QUATRO SECÇÕES
46 PAGINAS

O JORNAL

NUMERO AVULSO
300 RÉIS

ANNO XVIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 16 DE AGOSTO DE 1936 — N. 5.266

SEGUNDO DESPACHO NÃO CONFIRMADO TERIA REBENTADO NA FRANÇA UMA REBELLIÃO MILITAR SOB A CHEFIA DO MARECHAL PETAIN

ACÇÃO HONTEM DESENVOLVIDA PELAS FORÇAS QUE OPERAM NOS SECTORES DE MALAGA, IRUN E SAN SEBASTIAN

Varias cidades do norte violentamente bombardeadas pela aviação do governo da cidade de Burgos

CALMA NA GUADARRAMA

(Esp. para os Diarios Associados)

HENDAYA, 15 — Eis alguns detalhes sobre a batalha travada das 4 ás 10 horas de hoje, na Frente de Irun.

As tropas rebeldes desencadearam um ataque apoiadas por dois aviões, desde as margens do Bidassoa até a Picoqueta. O ataque desenvolveu-se numa frente de 10 kilometros. Os rebeldes conseguiram mesmo avançar em certos pontos, e, em dado momento, podia-se acreditar que iam obter uma victoria retumbante. Mas as tropas governamentaes, que hontem tinham sido reforçadas por uma columna de mil homens, vinda de Bilbáo, e que estavam bem entrincheiradas nas suas posições e dispunham de muito armamento, abriram um fogo mortifero, sustentadas pela artilharia das fortalezas de São Marcos, São Marcial e Guadalupe. A luta durou seis horas, e depois fez-se a calma. O ataque tinha sido repellido.

Uma esquadrilha de cinco aviões rebeldes, vinda de Burgos, lançou cinco bombas contra as tropas vermelhas, mas, ao que se suppõe, não houve victimas. Outra bomba caiu a uma centena de metros da estação de Irun, ferindo ligeiramente uma criança.

A batalha foi realmente severa e causou grandes perdas aos rebeldes e aos governamentaes.

Neste momento, a frente de Irun está calma.

BOMBAS SOBRE IRUN

HENDAYA, 15 (Do correspondente da Agencia Havas) — Recomeçou, pela manhã, a batalha que se vem travando na frente de Irun. Nunca se ouviu tão nitidamente, da fronteira, o troar dos canhões, e o ruido caracteristico das metralhadoras em acção. As tropas revolucionarias procuram tomar a cidade, o que facilitaria em muito o seu objectivo, que é a posse de Ventas. Os soldados da Frente Popular defendem energicamente as suas posições.

A's 8,30, dois aviões, vindos do lado de Burgos, voaram sobre Irun; as sirenas immediatamente deram o alarma. Os aviões, depois de evoluirem sobre a cidade, lançaram seis bombas. Ignora-se o effeito desse bombardeio.

São innumeros os turistas que permanecem na fronteira, seguindo com binoculos as operações militares.

ESTABELECIDA A LIGAÇÃO ENTRE OS REBELDES

BURGOS, 15 (H.) — As columnas revolucionarias de Gulpuzcoa proseguem o seu avanço, procedente de Tolosa e de Oyarzun, em direcção a Irun, que está sob o fogo dos canhões rebeldes e cuja queda parece imminente. A ligação das forças insurrectas do norte com as do sul ficou solidamente estabelecida após a tomada de Merida.

Essa ligação, segundo informações dos chefes militares de Burgos, foi um dos factos mais importantes realizados até agora, em materia militar. Essa operação é a segunda grande manobra visando o cerco de Madrid. A primeira foi o avanço sobre Guadalajara e Somosierra. Os generaes Mola e Franco combinaram, hontem, durante a sua entrevista em Sevilha o plano geral de acção e julga-se agora que os acontecimentos deverão precipitar-se em breve. — Jean Dhospital.

INTENSO TRAFEGO NA FRONTEIRA

BAYONNA, 15 (H.) — Houve, pela manhã, uma série de combates entre as forças que se defrontam na frente norte de Navarra. Pela madrugada, os aviões rebeldes bombardearam Irun. As tropas da frente popular occuparam immediatamente as suas posições, tendo sido iniciado um violento tiroteio de metralhadora, que se prolongou até ás 7 horas. Segundo informações colhidas na fronteira, o Estado Maior revolucionario decidiu fazer hoje um ataque decisivo a San Sebastian.

Muitos automoveis atravessáram, hoje, a ponte internacional em Hendaya, procedentes de San Sebastian.

AVIÕES REBELDES SOBRE SAN SEBASTIAN

BAYONNE, 15 (U. P.) — Uma esquadra rebelde, apoiada em cinco aviões de bombardeio, está atacando o porto de San Sebastian, um dos mais importantes reductos legalistas no norte da peninsula. As forças de terra de que dispõem os insurrectos renovou um ataque intenso e simultaneo contra a praça governamental.

Numerosos refugiados, que chegaram a Bayonne a bordo do vapor "Albatross", declaram que está imminente a queda de San Sebastian.

FRACASSOU UM ATAQUE DOS VERMELHOS

BURGOS, 15 (H.) — Uma forte columna dos vermelhos lançou-se hontem em uma violenta offensiva sobre a cidade de Naviperal, situada a 30 kilometros de Avila, da qual está separada por uma montanha. Depois do combate, a columna dos vermelhos foi anniquilada.

O ataque foi tão violento que parece ter sido uma tentativa feita no sentido de romper o curso hoje fechado no extremo nordeste de Extremadura, em redor de Madrid.

Os vermelhos soffreram perdas importantes.

GIJON BOMBARDEADA

HENDAYA, 15 (H.) — Annuncia-se de Santander que varios aviões rebeldes bombardearam a cidade de Gijon, causando varias victimas entre a população.

O navio cargueiro allemão "Bessel" desembarcou em Bayonna 142 refugiados da Hespanha.

UNIÃO E DISCIPLINA RIGOROSA

(Esp. para os Diarios Associados)

MADRID, 15. — A imprensa insiste sobre a necessidade de um commando unico e sobre a rigorosa disciplina que deve reinar entre as forças governamentaes. A "Politica" escreve em editorial que a disciplina e a cohesão são elementos decisivos para o resultado da campanha e dirige um appello nesse sentido a todos os combatentes civis e militares.

Allude ás victorias já alcançadas pelas milicias populares e observa que todos os combatentes devem se submetter ás ordens do Estado Maior, evitando as iniciativas particulares.

O mesmo jornal affirma que o governo dispõe de força sufficiente para a ordem nas ruas.

O "Socialista", orgão da corrente moderada de que é chefe o sr. Indalecio Prieto preconisa igualmente a necessidade de um plano de acção commum e de uma commum disciplina e lembra que é o ministro da Guerra quem dirige as operações e que todos lhe devem obediencia.

O BOLETIM OFFICIAL DO DIA 14

BURGOS, 15 (H.) — Communicado official do dia 14 de agosto:

"Na frente de Somosierra-Guadarrama a situação permaneceu estacionaria. Nenhuma actividade foi constatada. As columnas da revolução continuam se movimentando em differentes sectores. O exercito do sul fez progressos e suffocou os fócos governamentaes de Cordoba, Granada e Malaga. Registrou-se grande actividade na retaguarda das tropas".

O GENERAL VARELA AVANÇA SOBRE MALAGA

LISBOA, 15 (U. P.) — Um radio de Sevilha annuncia que o general Varela communicou a tomada de Robadilha, accrescentando que proseguia á frente de suas tropas rumo a Malaga.

REABASTECIDA A CAPITAL DOS LEGALISTAS

MADRID, 15 (H.) — Chegou á noite um comboio de viveres, trazendo 27.605 litros de vinho, 19.851 kilos de batatas, 1.255 kilos de farinha, 1.080 de alho, 1.080 kilos de azeitonas, 395 kilos de arroz e 1.472 litros de azeite.

ZAMORA FUZILADO?

PARIS, 15 (H.) — Informações procedentes de Madrid dão curso á versão de que morreu o famoso footballer hespanhol Ricardo Zamora.

A proposito escreve o "Echo de Paris": "Segundo noticia recebida em Praga do treinador Plattko, ora na Hespanha, Zamora teria sido fuzilado em Madrid pelos communistas, que o accusavam de manter relações com os monarchistas".

BENS ECCLESIASTICOS APPREHENDIDOS

MADRID, 15 (U. P.) — A Milicia Socialista realizou hoje uma busca no Palacio Episcopal, em presença do delegado governamental, apprehendendo a somma de cento e setenta e sete mil e novecentos e vinte e cinco pesetas em dinheiro, bem assim grande quantidade de objectos religiosos de ouro e prata, além de joias de valor incalculavel.

FESTAS EM SEVILHA

SEVILHA, 15 (H.) — As tropas nacionaes procedentes de Algesiras, atacaram as milicias da frente popular, infligindo-lhes pesadas perdas. A tomada de Antequera provocou enormes damnos na cidade. Commemorando a festa da Assumpção, realizar-se-á hoje, em Sevilha, imponente procissão. Na praça de São Fernando haverá uma grande revista militar, afim de ser apresentada a nova bandeira vermelho e ouro. As tropas que tomarão parte nessa parada militar são compostas de soldados regulares, phalangistas marroquinos e milicianos nacionaes.

INAUGURAÇÃO DUMA VIA FERREA

BURGOS, 15 (H.) — Foi inaugurada a via ferrea ligando Sevilha a Burgos.

UM PRINCIPE GREGO ENTRE OS REVOLUCIONARIOS

LISBOA, 15 (U. P.) — A Union Radio Sevilha annunciou que o principe Eugenio, pretendente ao throno da Grecia e descendente dos imperadores byzantinos, alistou-se em Saragoça nas forças rebeldes.

REBELLIÃO NA FRANÇA SOB A CHEFIA DE PETAIN

O que dizem despachos não confirmados, de ultima hora

LISBOA, 15 (U. P.) — Urgente — Noticias completamente sem confirmação, que damos com inteira reserva, e que foram captadas de transmissões feitas pelas estações de Burgos, Zamora, Cadiz e Pontevedra, dizem:

"Parece que rebentou uma revolução no sul da França, sublevando-se o exercito contra o governo marxista francez. Segundo parece o exercito se levantou sob o commando do marechal Petain."

TAMBEM ENTRE AS FORÇAS COLONIAES

LISBOA, 15 (U.P.) — Urgente — A estação radio de Cadiz annunciou haver interceptado uma mensagem transmittida por uma estação de amador do Marroco francez, dizendo que se sabia que as tropas coloniaes projectam uma revolta contra a Frente Popular da França, de aspecto semelhante á rebellião hespanhola.

OS COMPLOTS CONTRA O DICTADOR VERMELHO

PARTICIPAÇÃO DOS INDUSTRIAES E DA POLICIA SECRETA DO REICH

MOSCOU, 15 (U. P.) — O "Pravda", orgão official do Comité Central do Partido Communista, denunciando os complots terroristas contra a vida de Stalin e de outros membros de destaque do Partido, como obra do grupo que obedece á orientação de Grigory Zinoviev e de Lev Kamenev, ajudado por industriaes capitalistas e pela "Gestapo", policia secreta do nazismo, assim se manifesta:

"E' inutil qualquer disfarce. A questão não é agora de responsabilidade moral ou politica, mas de uma organização directa de Trotzky, Zinoviev, Kamenev e Bakaev que resultou já, entre outras coisas, no vil assassinio de Kirov e nos attentados terroristas contra Josef Stalin e contra outros chefes do Partido. A questão não é somente de conluio ideologico e politico com o fascismo, mas sim de um trabalho organizado

(Continúa na 3ª pag.)

COMPLETO O ACCORDO ENTRE A GRÃ-BRETANHA E A FRANÇA NO QUE SE REFERE Á NEUTRALIDADE

Consta que Madrid enviará ao exterior uma missão portadora de provas da cumplicidade de certos paizes na rebellião

APPREHENSÕES QUE SE ACCENTUAM

(Esp. para os Diarios Associados)

LONDRES, 15 — Segundo escreve o "Star", dois factos de grande importancia estão sendo esperados durante a semana, relativamente á situação européa e aos acontecimentos de Hespanha. O orgão liberal accrescenta:

"O governo hespanhol deverá mandar uma missão composta de estadistas distinctos em visita a varios outros governos, afim de fazerem uma exposição dos factos e da actual situação. Esses delegados governamentaes viajarão por via aerea e trarão as provas da cumplicidade de outros paizes na organização do movimento subversivo.

SUPPOSIÇÕES RELATIVAS AO PAPEL DA ITALIA

LONDRES, 15 — Embora a noticia de que o governo hespanhol pretende enviar ao estrangeiro uma missão encarregada de expôr os acontecimentos de que aquelle paiz é theatro, não tenha ainda sido confirmada officialmente em Londres, não se considera improvavel a existencia das provas que o governo de Madrid diz possuir sobre a intervenção de outros paizes em favor dos rebeldes. Esse facto, junto ás informações autorizadas recebidas de Paris, pelos circulos diplomaticos britannicos e que fazem suppôr que a Italia facilitou o desencadear da revolução, começa a provocar em Londres algumas duvidas sobre o caracter espontaneo do movimento revolucionario que ha quatro semanas ensanguenta o territorio hespanhol.

(Esp. para os Diarios Associados)

LONDRES, 15 — O Foreign Office forneceu o seguinte communicado:

"O governo britannico continua a dar o apoio mais completo aos esforços do governo francez para obter entre as potencias especialmente interessadas um accordo no sentido de se absterem completamente de toda e qualquer intervenção no presente conflicto da Hespanha.

O governo britannico declarou-se disposto, por sua parte, quando houver sido realizado accordo geral a prohibir a exportação para qualquer das partes em luta na Hespanha, bem como a tomar todas as medidas necessarias para impedir o fornecimento de apparelhos civis.

O governo britannico espera que o accordo com os demais paizes interessados seja obtido em futuro proximo, e annuncia que até ao presente não foi concedida nenhuma licença de exportação de armamentos desde as desordens actuaes da Hespanha.

O ESSENCIAL

O governo britannico reconhece que a manutenção de uma attitude de não intervenção, estricta e imparcial, é essencial para evitar que os infelizes acontecimentos da Hespanha possam ter repercussões graves fóra desse paiz.

Todos os subditos britannicos que auxiliem uma ou outra das partes em luta, em terra, mar ou nos ares não sómente correm serios riscos, como tornam mais dificil a conclusão do accordo proposto.

Os subditos britannicos que se encontrem em taes condições não devem esperar receber nenhuma assistencia por parte do governo da Grã Bretanha em toda e qualquer difficuldade em que venham a encontrar-se em emprehendimentos que são contrarios aos objectivos do governo britannico".

A INGLATERRA CONCORDA COM A PROPOSTA FRANCEZA

LONDRES, 15 (H.) — O Ministerio dos Negocios Estrangeiros publicou á tarde o seguinte communicado:

"Foi concluido um accordo entre os governos inglez e francez sobre o texto das propostas de Paris que prohibem as exportações de armas e munições para a Hespanha. As respectivas notas foram já trocadas entre os governos britannicos e francez. O accordo entrará em vigor logo que seja recebida a adhesão dos governos allemão, italiano, portuguez e russo".

Presume-se que a attitude do governo sovietico seja favoravel e julga-se saber que o governo portuguez aceita o principio de não intervenção.

Não foi ainda recebida nenhuma resposta definitiva da Allemanha e da Italia mas espera-se dentro em muito breve.

DIVERGENCIA DE OPINIÕES EM ROMA

ROMA, 15 (U. P.) — São muito divergentes as opiniões em Roma sobre os effeitos beneficos que resultariam da nota britannica adherindo ás propostas francezas para um accordo de neutralidade na situação hespanhola.

Em alguns circulos politicos opina-se, por exemplo, que a iniciativa da Grã-Bretanha terá o effeito de reduzir a tensão occasionada pelo facto de Londres não ter esposado antes a politica de neutralidade, apressando ao mesmo tempo um accordo geral.

Em outros meios reina mais scepticismo, salientando-se que o pronunciamento britannico carece de significação, pois não existem perspectivas immediatas de uma reconciliação das divergencias subsistentes entre a França e a Italia. Afiança-se tambem que o gesto do governo de Londres não logrará remover de todo as suspeitas da Italia com relação á Grã-Bretanha.

A GRAVIDADE DO MOMENTO INTERNACIONAL

LONDRES, 15 (H.) — A impressão em Londres, sobre a gravidade do actual momento internacional, foi hoje accrescida pelas informações dos circulos autorizados, quanto á resposta e á attitude da Italia, em relação á proposta franceza sobre a Hespanha.

Segundo essas informações, a Italia não estaria disposta a transigir no assumpto. Sabe-se que o governo de Roma pede que seja feito não somente o controle das exportações de armas e munições e de apparelhos civis e militares, mas tambem o que se refere a quaesquer manifestações, como sejam a partida de voluntarios e a remessa de fundos para a frente popular.

CONTROLE IMPOSSIVEL

Em consequencia dessas observações, a França teria declarado que

(Continúa na 2ª pagina.)

O GENERAL FANJUL DECLARA-SE FIEL AO GOVERNO LEGAL

O julgamento dos chefes do levante verificado em Madrid

OUTRAS EXECUÇÕES

MADRID, 15 (H.) — O processo de julgamento do general Fanjul e do coronel Fernandez Quintana foi iniciado hoje, pela manhã, perante os magistrados da 6ª Camara do Supremo Tribunal. A audiencia realizou-se na "Sala dos Actos", pequena e mal mobiliada, onde a toga dos magistrados e os uniformes dos officiaes produziam um effeito inesperado. O tribunal compõe-se de sete magistrados e dois generaes. Os dois officiaes deveriam ser os generaes Riquelme e Gomez Caminero, porém o primeiro recusou-se, allegando que tinha tido occasião de punir o accusado quando foi subsecretario de Estado da Guerra, podendo, assim, guardar qualquer rancor que impedisse o julgamento imparcial. Como auxiliar do procurador geral da Republica, funccionou o sr. Valles, vice-procurador do Supremo Tribunal. O general Fanjul, apregoado, declarou que produziria sua propria defesa.

O coronel Quintana foi defendido pelo advogado Fernando Cobian, que tambem está detido por ter participado do movimento subversivo. A's 7 horas, cerca de 30 jornalistas e outros tantos assistentes tomaram logar nas cadeiras que lhes foram destinadas. Havia grande apparato de forças da guarda de assalto e da policia.

Os accusados foram, em seguida, introduzidos no recinto, estando o general Fanjul correctamente fardado, parecendo ligeiramente emocionado. O coronel Quintana apparentava perfeita indifferença. Durante a leitura do processo, o general Fanjul permaneceu com os olhos fechados, apoiando o queixo sobre a face externa da mão esquerda. Após a leitura do libello, o advogado Cobian requereu que fosse procedida a leitura dos depoimentos das testemunhas. Em seguida, teve a palavra o Ministerio Publico, que pediu fosse applicada aos accusados a pena de morte, quanto ao general Fanjul: "por ter, a paisana, penetrado no quartel de Montana, no dia 19 de julho, convidando o regimento de caçadores n. 1 e o regimento de infantaria n. 4 a tomarem parte na revolução, reunindo, successivamente, os officiaes e sub-officiaes com a mesma intenção. Posteriormente, revestido de sua insignias militares, assumiu o commando dos rebeldes, entre os quaes se achavam civis armados, e entrou em confabulações com outros elementos militares de Madrid, fazendo-os adherir á revolução. O accusado redigiu proclamações, attribuindo-se o commando da 1ª Região Militar, tendo proclamado o estado de sitio. Além desses factos, commandou pessoalmente o quartel de Montana contra as forças legalistas, tendo sido obrigado a cessar sua resistencia e a entregar-se ás autoridades."

Referindo-se ao coronel Quintana, o orgão do Ministerio Publico disse: "O coronel Quintana commandava o regimento de caçadores, aquartelado nas casernas de Montana, e recebeu, na séde do seu commando, o general Fanjul, a paisana, tendo ouvido, sem protestar, a proposta que lhe foi feita de tomar parte na sublevação, tendo mesmo, por indicação do general Fanjul, tomado todas as disposições para rechassar as forças do governo. Em seguida, o accusado procurou levantar o moral de suas tropas, que desejavam render-se, prolongando, assim, a resistencia."

DEPOIMENTO DOS ACCUSADOS

O procurador entende que esses factos constituem a rebellião militar com todas as aggravantes e que a vida nacional e a disciplina militar soffreram prejuizos consideraveis, devendo, por consequencia, ser applicada a penalidade prevista no artigo 237 do Codigo Militar, que estatue a pena de morte a ser applicada a ambos os accusados.

Em seu depoimento, o general Fanjul declarou que penetrou no quartel de Montana por ordem do general Villegas, não tendo forçado ninguem a tomar parte no movimento. Todos os que o seguiram não puderam mais recuar da decisão que haviam tomado. Declarou que todos os officiaes e sub-officiaes adheriram immediatamente á revolução.

O coronel Quintana confirmou todos esses detalhes.

O GENERAL FANJUL JURA SER FIEL AO GOVERNO

MADRID, 15 (U. P.) — Falando perante o tribunal, o general Joaquim Fanjul declarou por sua honra, que se acha identificado com aquelles que se encontram á frente do governo.

A EXECUÇÃO DOS CHEFES DA REVOLTA DE LOYOLA

HENDAYA, 15 (U. P.) — A Côrte Marcial governista, que se reuniu em San Sebastian, condemnou á morte o major Moreno, da artilharia, o major de infantaria Garcia de Morottia, e o capitão de engenharia Martin, chefes da revolta da guarnição de Loyola, cujo quartel foi bombardeado durante algumas semanas.

Os officiaes condemnados solicitaram ao tribunal que lhes fosse permittido confessarem-se antes de morrer, ao que o tribunal accedeu. O padre capuchinho Ramiz, que se encontrava preso no mesmo xadrez, foi autorizado a ouvir a confissão dos officiaes.

Em seguida, as familias dos mesmos, que tambem se encontravam presas, foram autorizadas a se despedirem delles, os quaes foram logo após executados no pateo da prisão.

San Sebastian ameaçada de destruição tanto pelos rebeldes como por legalistas

Ralph **HEINZEN**

(Correspondente da "United Press")

SAN SEBASTIAN, 15 — Setecentos rebeldes que se encontram detidos como refens nas prisões desta cidade serão condemnados á morte, se os navios de guerra que obedecem aos revolucionarios ou a artilharia de Navarra abrirem fogo sobre esta cidade.

Os representantes da Frente Popular enviaram hoje um ultimatum ao general Mola declarando que applicarão a pena de "olho por olho, dente por dente". Elles ameaçam destruir San Sebastian de preferencia a entregal-a, fazendo voar a dynamite a aristocratica cidade, executando antes os setecentos presos.

Começando a executar a ameaça, os legalistas conduziram hoje oito detidos ao quartel, onde foram fuzilados em represalia pelo bombardeio de San Sebastian effectuado hontem por seis aeroplanos rebeldes, causando victimas. Em seguida a milicia varejou diversas casas e prendeu numerosas pessoas, enchendo ainda mais a cadeia.

Registrou-se hoje ligeira paralysação na luta em torno de San Sebastian, mas admitte-se geralmente que se trata de uma pausa, visto ter o general Mola enviado um ultimatum recommendando á população que se revolte contra a milicia e se entregue, pois em caso contrario destruirá a cidade.

Dizia-se hoje nos cafés que no começo da proxima semana o general Mola, á frente dos rebeldes do norte, iniciaria a investida, visando San Sebastian em primeiro logar e em seguida Irun e Bilbao.

Ao longo do porto encontra-se a pequena, mas poderosa esquadra dos rebeldes, composta de quatro navios, servindo de capitanea o cruzador "Almirante Cervera". Essa unidade da marinha de guerra hespanhola approximou-se da cidade, provocando grave incidente, visto ter enviado um radio ao guarda-costas americano "Cayuba" e outro ao destroyer britannico "Comet", advertindo que os poria a pique, se facilitassem a fuga de qualquer governista juntamente com os estrangeiros repatriados. Os dois navios assestaram seus canhões sobre o "Almirante Cervera" e o incidente ficou assim encerrado. Deixaram San Sebastian cerca de cem estrangeiros, mas muitos mais vivem nos hoteis de Santander e Bilbao. Os navios de guerra estrangeiros voltarão amanhã, afim de convencel-os da conveniencia de deixar essas localidades, pois logo que o general Mola comece a investida, as unidades rebeldes bombardearão as cidades, assim como o "Almirante Cervera" já atacára Gijon.

Esses navios escolheram Saint Jean de Luz para base de suas operações, onde tambem se encontram dois destroyers francezes e o destroyer allemão "Albatros".

Os navios estão em constante contacto com as estações de terra e dentro de duas horas poderão prestar auxilio.

O embaixador de França, sr. Herbette, é o ultimo dos diplomatas que se conservam no territorio hespanhol, em excepção de diversos secretarios e pessoal das embaixadas e legações que ainda permanecem em Madrid.

O sr. Herbette acha-se em Pontarabia. Os embaixodores da Argentina e da Suecia deixaram Madrid.

O representante da França pode atravessar o rio Ribassoa quando a maré baixa, em caso necessario e procurar refugio na França.

O sr. Herbette e seus auxiliares representam todos os outros governos na peninsula. Os embaixadores da Inglaterra e dos Estados Unidos, que se acham em Hendaya, vão todos os dias de automovel a Fonterabia, afim de conferenciar com o sr. Herbette.

O embaixador dos Estados Unidos, sr. Bowers, atravessa a fronteira sem difficuldade, pois obteve salvo conducto dos dois exercitos. Um desses documentos, assignado pelo general Mola, com approvação dos carlistas e dos fascistas, foi expedido pelo governo de Madrid e apresenta carimbos indicando que o pasaporte foi endossado pela milicia vermelha e a Frente Popular representados pelos Comités Militares de Irun, San Sebastian e Santander.

O embaixador pode, com esse passe, percorrer a costa e procurar os americanos.

O JORNAL

DIRECTORES: — Assis Chateaubriand, Dario de Almeida Magalhães e Victor do Espirito Santo — Gerente: Ganot Chateaubriand.

ENDEREÇOS: — Direcção, redacção e administração: — Rua 13 de Maio, 33-35, 3º andar — Departamento de Publicidade e Officinas: — Rua Rodrigo Silva, 12.

TELEPHONES:—Direcção: 22-8840, Redacção: 22-7197, 22-8238 e 22-1306. Secretaria: 22-1709, Gerencia: 22-7452. Departamento de Assignaturas: 22-0425. Revisão: 22-8722. Officinas: 22-1647 e 22-8300. Departamento de Publicidade: 22-8709.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno.... 55$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez...... 5$000

EXTERIOR

Nos paizes da Convenção Postal Pan-Americana

Anno.... 80$000 Semestre 45$000

Nos paizes da Convenção Postal Universal

Anno.... 140$000 Semestre 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Dias uteis:
Capital e Nictheroy.......... $200
Interior.......... $300

Domingos:
Capital e Nictheroy.......... $300
Interior.......... $400
Atrazados.......... $400

Sómente a correspondencia particular deverá trazer endereço nominal

SUCCURSAES D'"O JORNAL"

Em S. Paulo — Rua 15 de Novembro, 8-A — Tel. 2-7210 — Director: Gentil Prudente Corrêa.

Em Bello Horizonte — Av. Affonso Penna, 547-1º. Tel. 1839. Director, Francisco Martins, Filho.

Na Bahia — Rua Portugal, 6-1º. Director, Coryphêo Azevedo Marques.

Em Juiz de Fóra — Rua Marechal Deodoro, 90. Telephone 2255. Director, Renato Dias Filho.

AVISO AOS AGENTES E ASSIGNANTES

A serviço dos "Diarios Associados", percorrem o Estado de Minas os srs. Pedro Amaral e Edgard J. de Mello, como inspectores de agencias.

EURICO COSTA

Convidamos o sr. Eurico Costa, ex-viajante desta folha, a comparecer em nossos escriptorios, afim de liquidar seu debito.

A Gerencia.

28-7-36.

ACTIVIDADES NOS MERCADOS ESTRANGEIROS

Annunciado o pagamento de coupons do Brasil em Londres

O CAFE' EM NOVA YORK

LONDRES, 15 (H.) — O Banco Rothschild annunciou o pagamento dos coupons em 1.º de janeiro, do emprestimo brasileiro 4% de 1911. Esses coupons serão pagos naquella data até 30, do seu valor nominal, mediante sua entrega, nos termos do decreto de 5 de fevereiro de 1934. Será exigido o prazo de 3 dias para exame dos coupons.

ACCENTUADO DECLINIO NOS NEGOCIOS DE CAFE'

NOVA YORK, 15 (U. P.) — O mercado de entregas futuras de café assignalou-se por um accentuado declinio, devido ao facto de se ter accentuado o calor nas zonas productoras do Brasil e tambem ás especulações dos commerciantes. O typo Santos soffreu um declinio de cinco a oito pontos.

O calculo official da safra, no Brasil, de vinte e um milhões e quinhentas e oito mil saccas, é inferior de meio milhão ás previsões commerciaes. O mercado á vista manteve-se estavel durante a semana, devido á grande quantidade de café chegado aos portos nacionaes.

ABRIU ACTIVA A BOLSA NOVA-YORKINA

NOVA YORK, 15 (U. P.) — O mercado abriu hoje activo e irregular. Os titulos da divida publica cotaram-se irregularmente mais baixos.

O algodão, fraco, tendo sido cotado para entregas em outubro vindouro a 11 dollars 65 centavos.

Esterlino 5.02.75.

COTAÇÃO DA LIBRA

NOVA YORK, 15 (U. P.) — Ao encerramento, hoje, do mercado internacional de cambio, a libra esterlina era vendida a cinco dollares e 2.69 centavos.

ALTAS CONSIDERAVEIS NOS VALORES

NOVA YORK, 15 (U. P.) — A Bolsa encerrou-se hoje com altas consideraveis nos valores, sendo reduzido o numero de transacções effectuadas. O mercado de titulos esteve irregular. No mercado do algodão registrou-se uma reacção nos ultimos momentos, reflectindo a extensão da secca nos Estados do Oeste e compensando o declinio inicial. Ao encerramento do mercado assignalava-se uma alta de um ponto contra baixas até cinco pontos.

Foram vendidas trezentas e setenta mil acções.

CAMBIO LONDRINO

LONDRES, 15 (U. P.) — O ouro foi cotado hoje no Stock Exchange á razão de 138 shillings e 4 pence por onça, tendo sido effectuadas vendas na importancia total de 63 mil esterlinos.

Dollar 5.03 e franco francez 76.40.6.

NÃO FUNCCIONOU HONTEM A BOLSA DE PARIS

PARIS, 15 (U. P.) — Os bancos não abriram hoje suas portas, por motivo do dia santo.

Aviões inglezes para Barcelona

(Esp. para os Diarios Associados)

LONDRES, 15 — Os tres aviões "De Havilland" que partiram hoje de Croydon com destino a Barcelona são pilotados pelos srs. Haigh, Jaffe e Lloyd. O representante da "Air Dispatch" de Croydon a quem pertenciam esses apparelhos declarou á imprensa: "A unica coisa que sei é que esses aviões se destinam a Barcelona, mas podem estar certos de que os pilotos não são nossos empregados".

Informações officiaes annunciam que os quatro apparelhos "Fokkers" que estiveram ha algumas semanas retidos em Bordeaux, partiram hoje de Gatwick em direcção a Kottowic sob a direcção de pilotos estrangeiros.

Completo o accordo entre a Grã-Bretanha e a França no que se refere á neutralidade

(Conclusão da 1ª pagina)

o controle das manifestações poderia ser feito mas que a iniciativa particular da remessa de fundos e a partida de voluntarios isolados, bem como os commentarios da imprensa, não poderiam ser evitados. A Italia, nessas condições, resolveu não acceitar qualquer compromisso, o que vem aggravar muito a situação, justificando os receios existentes em Londres.

A INTERVENÇÃO DA ITALIA TERIA SIDO ANTERIOR A' LUTA

Segundo informações colhidas nos mesmos circulos, pode-se acreditar que a intervenção na Hespanha teria sido realizada antes mesmo da insurreição armada, tendo os pilotos italianos que foram forçados a aterrar na Algeria assumido compromissos, anteriormente, com o general Franco. Isso vem esclarecer de maneira bastante grave a origem do conflicto. Estes factos determinaram o regresso immediato de Lord Halifax e do sr. Anthony Eden, a Londres.

Espera-se que um communicado inglez seja hoje dado á publicidade e que elle possa de qualquer forma attenuar a gravidade do caso.

COMPLETO O ACCORDO ANGLO-FRANCEZ

LONDRES, 15 (U. P.) — Annuncia-se officialmente que já se chegou a um accordo completo entre a Grã-Bretanha e a França acerca do texto das propostas francezas prohibindo a exportação de armamentos e munições de guerra á Hespanha.

A nota franceza faz menção dos discursos que o sr. Léon Blum e o sr. Yvon Delbos pronunciaram no mez de julho ultimo ante a Assembléa da Liga das Nações e relembra que o actual presidente do Conselho salientou a necessidade de se localizarem as guerras, ao passo que o sr. Delbos tinha mostrado a desnecessidade de se emendar o protocollo, comquanto salientando que o methodo de applicação dos artigos decimo-primeiro e decimo-sexto deve ser esclarecido.

A nota accrescenta que a França prefere manter secretos os pormenores do seu plano de reforma da Liga das Nações até a publicação das propostas das outras potencias. Sabe-se de fonte official que os representantes da França e da Grã-Bretanha assignaram as notas trocadas em Paris, hoje á tarde, estipulando que entrará em vigor o accordo bilateral, quando a Allemanha, a Italia, a União dos Soviets e Portugal consentirem em responder.

Sabe-se que a attitude da União dos Soviets é favoravel ao accordo e Portugal já o acceitára em principio. Hoje, as autoridades britannicas instavam muito com o governo de Roma no sentido de que désse seu apoio ás propostas.

NÃO FOI SOLICITADO O RECONHECIMENTO

ROMA, 15 (U. P.) — Segundo informes enviados de Savona — perto de Genova — para o "Giornale d'Italia", o "governo" rebelde hespanhol nomeou o sr. Gislio Beltontin para exercer o cargo de consul geral em Savona.

As investigações feitas pela United Press no Ministerio das Relações Exteriores, revelaram que nem o sr. Beltontin nem os rebeldes solicitaram reconhecimento.

No caso em que a Italia reconhecesse o sr. Beltontin como consul-geral, isso equivaleria ao reconhecimento constituido pelos rebeldes em Burgos.

MANIFESTAÇÕES PROHIBIDAS NO URUGUAY

MONTEVIDEO, 15 (H.) — O governo resolveu prohibir as reuniões destinadas a favorecer este ou aquelle dos belligerantes hespanhoes.

FUZILAMENTO DE PARTIDARIOS DA FRENTE POPULAR

As revelações feitas ao C. B. de Assistencia ás Victimas do Fascismo

INFORMES OFFICIAES

Frederick KUH

(Correspondente da United Press)

LONDRES, 15 — (U. P.) — Os informes officiaes do governo de Madrid de que os rebeldes hespanhoes fuzilaram cerca de dois mil partidarios da Frente Popular em Cordoba e cerca de mil e oitocentos em Saragoça, foram revelados ao Comité Britannico de Assistencia ás Victimas do Fascismo entre clamores e brados de protesto das duas mil pessoas que se comprimiam no pequeno salão onde se realizou uma assembléa, daquelle instituto.

O sr. Fernandez de los Rios, emissario especial que coopera com o embaixador hespanhol na França, deu essa informação a uma deputação britannica, que regressou hontem a Londres depois de conferenciar com aquella personalidade hespanhola em Paris.

EM SEVILHA

Recebendo a delegação na séde da embaixada em França, o sr. De Los Rios disse que todos os chefes esquerdistas e progressistas de Sevilha tinham sido fuzilados pelos rebeldes e que o deputado Andrés Manso foi enforcado por ter protestado contra o fuzilamento. Segundo o sr. De Los Rios, os insurrectos fuzilaram tambem o ex-deputado por Valladolid, José Caledalico e os chefes communistas de Cordoba Bujalance e Garcas. Declarou que o governo está organizando oito novos regimentos na região de Saragoça e finalmente informou que Madrid enviará brevemente diversos emissarios ás diversas capitaes da Europa, os quaes informarão officialmente os governos acerca da verdadeira situação na Hespanha.

Nas suas declarações ao Comité Britannico disse o sr. Fernandez de los Rios que a situação no interior do paiz relativamente aos serviços alimenticios é precaria neste momento, em vista da difficuldade das communicações com o centro.

MEDICOS INGLEZES PARA A HESPANHA

A reunião em que se annunciaram as declarações do sr. Fernandez de los Rios fora dedicada á organização da unidade medica britannica que partiu hontem para a Hespanha afim de dar os primeiros passos para o estabelecimento de um pequeno hospital de campanha junto ás fileiras legalistas.

Usaram da palavra, entre outros, o sr. George Lansbury, o vice chefe trabalhista, sr. Ben Tillett, lord Listowel, Ellen Wilkinson e outros. Todos reclamaram a necessidade de uma campanha nacional em favor do governo hespanhol e alguns denunciaram a "indifferença" do governo de Londres ante o destino da democracia iberica.

FORÇAS LUSAS SEGUEM PARA A FRONTEIRA

Entre Merota e Barrancos vão estacionar 300 homens

NOVO INCIDENTE

LISBOA, 15 (U. P.) — Communicam de Beja que partiram para a fronteira luso-hespanhola duas companhias do regimento de infanteria 17 e uma de caçadores 4, em um total de 300 homens.

Esse contingente guarnecerá a fronteira entre Mertola e Barrancos.

NOVO INCIDENTE

LISBOA, 15 (H.) — Um grupo de milicianos hespanhoes armados, que conduziam 2 automoveis carregados de bombas, atravessou em Campo Maior, na fronteira portugueza.

Surprehendidos, os milicianos fugiram, deixando os carros, que foram apprehendidos.

Mais tarde, o grupo de milicianos armados, atravessou novamente a fronteira e tentou rehaver os carros pela força. As tropas portuguezas atiraram sobre os milicianos, que mais uma vez fugiram para territorio hespanhol.

PORTUGAL HOMENAGEADO EM UMA VILLA GALLEGA

LISBOA, 15 (U. P.) — O correspondente do "O Seculo", em Verin, villa gallega a curta distancia de Chaves, informa que o alcalde Juan Hernandez presidiu a homenagem a Portugal, por occasião da reposição da placa da Avenida Presidente Carmona, retirada pelos marxistas, quando os mesmos dominavam a região.

Compareceram á homenagem as forças militares, as autoridades civis e o consul de Portugal, que agradeceu as referencias elogiosas do alcaide ao chefe da nação portugueza.

REFUGIADOS DE BADAJOZ

LISBOA, 15 (H.) — Entre as varias centenas de hespanhoes refugiados em Portugal, devido á revolução de Badajoz, e que atravessaram a fronteira em Campo Maior, destacam-se o sr. Soriano Madeira, prefeito de Badajoz, o conde Puig Vengolas Ossos de Leon, commandante militar daquella cidade, e o coronel Antonio Martonero, commandante do 3º de infantaria de Castella.

ENLOUQUECEU O EX-GOVERNADOR DE BADAJOZ

LISBOA, 15 (H.) — O governador civil de Badajoz, hontem internado no hospital militar de Elvas, tentou suicidar-se, mas foi impedido de consumar o gesto.

O governador acha-se em estado de extrema depressão e apresenta symptomas de loucura.

INFLUENCIA DO CATHOLICISMO NO MOVIMENTO

Grande corrente desapprova as medidas do governo contra a igreja

REACÇÃO

John DE GANDT

(Correspondente da United Press)

LISBOA, 15 (U. P.) — Um dos esteios moraes com que conta particularmente a rebellião hespanhola é o catholicismo da maioria do povo. Officialmente a igreja não se associa ao movimento; praticamente, porém, sua influencia é enorme, pois os catholicos, em sua maior parte são bons catholicos e mesmo entre os legalistas não faltam os catholicos, que desapprovam as medidas governamentaes contra a Igreja e tambem a acção marxista contra os sacerdotes e as propriedades ecclesiasticas.

FUZILAMENTOS

Uma pratica constante entre os communistas desde o inicio da revolução é a de reunir em grupos numerosos elementos da direita, fuzilando-os depois summariamente. Em todos os pontos onde os rebeldes têm noticia de que occorreu uma scena dessa ordem, não hesita em vingar as victimas, repetindo o espectaculo com os communistas.

RESTABELECIMENTO DAS DOUTRINAS RELIGIOSAS

Entre os elementos rebeldes figuram frequentemente sacerdotes que fornecem voluntarios e capellães para os exercitos. Em certas provincias hespanholas, especialmente em Navarra, acabam justamente de ser dados os passos necessarios para o restabelecimento das mesmas liberdades de que desfrutava a Igreja durante a monarchia. Em toda a provincia deverão ser restabelecidas as imagens do Christo nas escolas; "prohibe-se o ensino de qualquer doutrina religiosa contraria á unidade da Patria; todos os estabelecimentos religiosos de ensino deverão reabrir-se para a instrucção ordinaria e religiosa; meninos e meninas deverão ter collegios separados. Os professores que se recusarem a aceitar taes medidas, serão summariamente demittidos.

CATHOLICOS FERVOROSOS

Os militares rebeldes fizeram prender numerosos professores marxistas e suspenderam por varios annos centenas de outros. Alguns dos "leaders" da revolução são catholicos devotos e os generaes Emilio Mola e Queipo de Llano educados e frequentam as igrejas. Os fascistas hespanhoes tambem são catholicos fervorosos e em muitos casos têm restabelecido os nomes catholicos nas ruas e praças das cidades que capturam. Assim, em Avila, onde a praça principal se chamava antigamente Plaza Santa Teresa, mas os esquerdistas tinham chrismado de Plaza de la Republica, desde que os fascistas tomaram novamente a cidade tornaram a dar á praça o nome da santa padroeira de Avila.

DESTRUIÇÃO DE OBRAS DE ARTE

Os catholicos consideram os seus irmãos mortos pela causa revolucionaria "martyres da Patria". O primeiro entre esses martyres é o ex-ministro Calvo Sotelo. Na Andaluzia os catholicos são verdadeiros fanaticos e o maior insulto que ali se conhece é uma praga contra a popular Virgem de la Macarena ou contra Jesus Misericordioso. E' particularmente notavel o resentimento contra a destruição pelos communistas de algumas obras de arte religiosas, taes como os paineis de Murillo e outros.

CINCO MOSTEIROS INCENDIADOS

BARCELONA, 15 (U. P.) — Cinco conventos dos suburbios de Sarria, que foram occupados ha cinco annos por monges vindos do Mexico, foram hoje destruidos por incendios.

Todavia, não são verdadeiros os informes anteriores, segundo os quaes os suburbios de Bona Nova e Sarria teriam sido incendiados e completamente destruidos.

Um protesto do governo yankee

(Esp. para os D. Associados)

NOVA YORK, 15 — Segundo annuncia o "New York Times" de Washington, o Departamento do Estado protestou vigorosamente contra a detenção do engenheiro americano J. Ambres pelos communistas nas minas de Huelva.

O sr. Ambers estaria retido como refem juntamente com 38 outros membros do pessoal. O Departamento do Estado pediu a libertação immediata do senhor Ambers.

UM CIDADÃO FRANCEZ PRESO PELA GESTAPO

NO SARRE

PARIS, 15 (H.) — O "Matin" annuncia que o mineiro sarrense, naturalizado francez, Wilhelm Kartes, residente em Betting, foi preso pela "Gestapo", ao passar pelas proximidades da fronteira de Bremen e, depois, encerrado na prisão de Saarbruecken.

Não eram conhecidos os motivos da prisão. Annuncia-se, por outro lado, que um policial particular das minas de Petite Roselle foi preso, em territorio allemão, por inspectores da "Gestapo". Em poder do policial em questão teria sido encontrada importante somma, que tencionaria fazer passar para a França. O preso tambem foi conduzido á prisão de Saarbruecken.

O "RAID" EE. UU. A SIBERIA

NOVA YORK, 15 (H.) — Os aviadores russos Levanevsky e Levchenko, empenhados no raid a Moscou, que haviam partido de Nome, rumo á Siberia, encontraram denso nevoeiro, no estreito de Bhering, e aterrissaram, ás 2 horas e meia (Greenwich), em Telles, situada a 36 kilometros ao norte de Nome.

Boletim Internacional

Entre as accusações ultimamente feitas ao governo allemão, está a de que o sr. Hitler tenciona formar um blóco fascista na Europa.

Esse blóco, com a apparencia de defender o mundo occidental contra o communismo, de facto comprehenderia uma organização politica destinada a realizar os objectivos da Allemanha e da Italia.

O "Deutsche Algemeine Zeitung" publicou um artigo, assignado pelo sr. Silex, defendendo o governo allemão da accusação que lhe tem sido feita nesse sentido, sobretudo depois da conclusão do accordo com a Austria.

Acha o articulista que os autores dessa invencionice contra o Reich são justamente aquelles que, ha annos, não fazem na Europa senão praticar uma politica systematica de allianças. Assegura que o unico blóco existente na Europa é o que resultou do Tratado de Versailles e que tem transformado a Liga das Nações em instrumento dos seus interesses anti-germanicos.

A Allemanha não tenciona dividir o continente em dois blócos hostis, mas acredita que um equilibrio entre ambos poderá dar como resultado o reconhecimento por parte de todos de uma communidade legitima dos interesses europeus.

Os blócos não nascem da vontade capciosa de um governo, como tantas vezes publicistas, na França e na Inglaterra, têm tentado fazer acreditar. Exprimem, antes, a identidade de interesses entre nações que soffreram as mesmas vicissitudes e para melhor defender-se comprehendem a necessidade de aceitar uma orientação commum.

A sabedoria dos dirigentes dos dois blócos não está em impedir a existencia de qualquer delles, mas em procurar ajustar as mutuas reivindicações, de maneira a que não se venha a produzir entre elles um choque irremediavel, capaz de leval-os á guerra.

A idéa de dividir a Europa em grupos aproximados pela identidade de regimens ou de doutrinas politicas nunca poderia ser viavel, pois os interesses economicos e politicos internacionaes nem sempre correspondem ás tendencias desse ou daquelle povo, em favor dos principios que baseiam o communismo ou o fascismo.

Mesmo entre a Allemanha e a Italia verificou-se durante dois annos um profundo dissidio, que sómente agora desappareceu depois que o conflicto italo-ethiope separou a peninsula italiana da sua invariavel solidariedade com a Inglaterra.

O advento do fascismo na Allemanha afastou ainda mais o sr. Mussolini do governo de Berlim, desde que se verificou o plano do sr. Hitler para realizar o "anschluss" com a Austria, como um dos objectivos essenciaes do novo regimen.

Isso prova que não basta a identidade de systemas politicos para crear um blóco no genero do que a imprensa franco-britannica attribue ao sr. Adolf Hitler.

ENTRE O ENTHUSIASMO DO POVO O ESTANDARTE VERMELHO E OURO

O ESTANDARTE VERHELHO E OURO

Representantes estrangeiros acreditados junto ao governo de Madrid desmentem terem sido molestados

VARIAS NOTICIAS

SEVILHA, 15 (H.) — A ceremonia da apresentação da bandeira vermelho-ouro realizou-se em meio de um enthusiasmo indescriptivel. Immensa multidão enchia as sacadas, as janellas, as ruas, apesar do intenso calor. As praças de São Fernandes e São Francisco transbordavam de povo. As tropas da guarnição de Sevilha estavam formadas para saudar a velha bandeira da Hespanha. Ao surgir o automovel do general de divisão Gonzalo Queipo del Llano, do seio da multidão subiu um formidavel clamor. O general dirigiu-se para a praça de S. Fernando onde era esperado pelo cardeal-arcebispo de Sevilha, a Municipalidade e numerosas personalidades de destaque. [illegible] bandeira com as antigas cores hespanholas que dahi a poucos instantes será solemnemente hasteada. O general Queipo del Llano discursou exaltando o movimento libertador da Hespanha e a grandeza hespanhola. As suas palavras eram interrompidas constantemente por interminaveis acclamações. As bandas de musica tocaram os hymnos nacionaes, o hymno dos voluntarios e a marcha do Tercio. Ao chegar o general Franco o enthusiasmo popular redobra de intensidade. O commandante das tropas de Marrocos tambem fala ao povo, em palavras inflammadas e patrioticas. Depois começa o desfile das tropas, emquanto as bandas de musica tocam marchas. Terminado o desfile das tropas, emquanto as bandas de musica tocam marchas. Terminado o desfile as personalidades officiaes se retiram. Os generaes Franco, Queipo del Llano e Milan Astray atravessam a multidão em meio de delirantes acclamações. Os chefes revolucionarios são homenageados por centenas de moças de vestido azul com uma flecha bordada na blusa. Os gritos de viva a Hespanha repercutem longamente e a bandeira vermelho-ouro fluctua em todas as casas de Sevilha.

MAIS UMA CEREMONIA EM CADIZ

CADIZ, 15 (H.) — Revestiu-se de grande brilho a ceremonia realizada por occasião do restabelecimento da bandeira vermelha ouro que, por iniciativa do governo de Burgos, voltou a ser a bandeira da Hespanha.

Em meio do enthusiasmo da multidão e deante das tropas da guarnição desta cidade, o governador de Cadiz pronunciou um discurso, no qual, depois de justificar e exaltar a revolução libertadora, terminou por um appello aos operarios e capitalistas. Disse que estes deviam se unir para salvar a Hespanha.

SÃO RESPEITADOS OS DIPLOMATAS EM MADRID

MADRID, 15 (U. P.) — Os membros do corpo diplomatico acreditados junto ao governo hespanhol desmentem as noticias que appareceram nos jornaes de ultramar, segundo as quaes o mesmo governo teria declarado que não podia por mais tempo garantir a segurança dos representantes estrangeiros.

Affirmam os diplomatas que o governo repetidas vezes reiterou o proposito de dar-lhes absoluta protecção e assegurar-lhes o respeito devido.

O encarregado de negocios da Republica Argentina, sr. Perez Quesada, disse: "Nunca fomos molestados, pelo contrario somos tratados respeitosamente. Eu guio meu proprio automovel e [illegible] tratado com cortezia."

Accrescentou que o crescente respeito que a milicia dispensa aos diplomatas é devido ao facto de que muitos desses soldados improvisados não comprehendiam a missão dos representantes estrangeiros.

Informou o sr. Perez Quesada que esteve diversas vezes no Ministerio das Relações Exteriores, e nunca observou nenhum signal do apregoado controle vermelho.

ESTA' VIVO O EMBAIXADOR DEL VAYO

MADRID, 15. — Do enviado especial da Agencia Havas. Acabo de encontrar-me com o embaixador Alvarez del Vayo, cuja morte foi annunciada pelo telegrapho, e que, ao ver-me, declarou:

"Aqui tendes um morto vivo, pois muitos jornaes estrangeiros, principalmente os mexicanos, annunciaram que estava morto ou ferido. Tenho recebido numerosos telegrammas. Na realidade pode acreditar que nunca me senti tão bem".

SINISTRADO UM AVIÃO MYSTERIOSO

HENDAYA, 15 (H.) — Por volta das 18 horas 30, dois aviões "Fokkers" trimotores voaram sobre o aerodromo de Biarritz e seguiram na direcção dos Pyreneus.

O tempo estava obscurecido por forte nevoeiro. Um dos apparelhos, que parecia lutar com um desarranjo num dos motores, procurou descer a 200 metros do campo de Biarritz-Parma, mas foi cair numa propriedade vizinha onde depois de derrubar algumas arvores foi destruido pelo fogo. Quando chegaram os soccorros foram encontrados os corpos completamente carbonizados dos dois tripulantes. Ignorava-se ainda se havia outros mortos.

O avião trazia a marca "Gatzi".

O segundo apparelho, que presenciara o desastre não procurou pousar, e proseguiu no vôo em direcção norte, apparentemente rumo a Bordéos.

Todos os aerodromos desta região foram alertados para reter o "Fokker" ao pousar, afim de que seja estabelecida a identidade dos tripulantes do apparelho incendiado.

BANDEIRAS MONARCHICAS EM VALENCIA

VALENCIA, 15 (U. P.) — Nas ultimas vinte e quatro horas foram presas mais de cem pessoas, entre as quaes acha-se o gerente de importante banco de Madrid. Os lares dos detidos foram varejados, encontrando as autoridades bandeiras monarchicas e documentos compromettedores. Entre os papeis figurava um manifesto assegurando a volta, á Hespanha, do ex-rei Affonso XIII.

A RETIRADA, AOS POUCOS, DO CORPO DIPLOMATICO DE ADDIS ABEBA

Detalhes da cilada de que foi victima o antigo sultão de Gimma

O CONFISCO DOS BENS DOS "RAS" "NASIBU" E UOLDO MARIAM

ROMA, 15 — (Serviço especial d'O JORNAL) — O marechal Rodolfo Graziani, vice-rei da Ethiopia, mandou confiscar as propriedades pertencentes aos "ras" Nasibu e Uoldo-Mariam, culpados de actividades contrarias á segurança da Ethiopia, em cujo territorio procuraram implantar a guerra civil.

Essa rigorosa medida posta em pratica pelo vice-rei attinge muito relativamente Uoldo-Mariab, pois suas propriedades actuaes, são em numero muito reduzido e, assim mesmo, estão hypothecadas.

A vida de verdadeira orgia e dissolução que o pseudo-diplomata ethiope levava em Paris custava enormemente cara e, dahi, o estado de quasi penuria, a que ficou reduzido um dos mais opulentos logar-tenentes do ex-negus Hailé Selassié.

RAS NASIBU LEVARA PARA A EUROPA TUDO QUANTO CONSTITUIA VALOR TRANSPORTAVEL

As propriedades do "ras" Nasibu, pelo contrario, representam um acervo de extraordinario valor.

A maioria de seus immensos territorios já passaram a ser controlados pelo governo do vice-rei, particularmente os latifundios em Addis Abeba.

De facto, na propria capital da Ethiopia existem inteiros quarteirões e terrenos immensos promptos para a construcção que se acham registrados em nome de ras Nasibu.

Este, na previsão muito favoravel de um desfecho desfavoravel para as armas ethiopes, na luta contra a Italia, muito antes que a guerra findasse, providenciara a remoção, para logar seguro, isto é, para a Europa, de todos os bens transportaveis.

Assim é que foram despachados para o exterior o ouro e a prata, em lingotes e em moedas, os objectos preciosos, joias, tapetes, etc. de sua propriedade mas tambem tudo quanto pertencia a seu sogro e á sua esposa e a diversas instituições do Estado.

A esposa de ras Nasibu, cuja extraordinaria formosura tornou-a celebre, despojada de todos os seus bens, pelas mãos do seu marido, atravessou um periodo de serias aperturas. E' ella filha do conde russo Babiscef.

NOVAS ADHESÕES

O "deggiac" Burru apresentou-se ás autoridades italianas, fazendo acto de submissão e collocando-se á disposição das mesmas para qualquer missão que lhe quizerem confiar.

A irmã da esposa de ras Desta aconselhou seu marido a deixar-se ficar em Addis Abeba e a submetter-se, lealmente, ás autoridades peninsulares.

Effectivamente essa senhora foi entre as primeiras a apresentar-se ao vice-rei Graziani.

VAE DESAPPARECENDO, AOS POUCOS, O CORPO DIPLOMATICO ACREDITADO JUNTO AO GOVERNO DO EX-NEGUS

Dos numerosos membros que formavam o corpo diplomatico acreditado junto á côrte de Hailé Selassié, já, hoje, poucos ficam em Addis Abeba.

Depois da partida de varios ministros plenipotenciarios de diversas nações européas, hoje é a vez do ministro do Japão, que vem de ser chamado para voltar a Tokio. Junto ao referido ministro, segue, tambem, o encarregado de negocios do governo do Mikado, permanecendo somente em Addis Abeba o consul e o addido commercial do Japão, com a exclusiva incumbencia de observar as possibilidades inherentes ao desenvolvimento do intercambio commercial entre seu paiz e a nova colonia italiana.

AS TRAGICAS VICISSITUDES EM QUE SE ENCONTROU O SULTÃO DE GIMMA

Uma delegação da federação fascista realizou uma excursão na provincia de Gimma, tendo occasião de visitar o seu sultão Abbagifar, e conhecer-lhe as passagens tragicas de sua vida. A existencia de um dos homens mais poderosos da Abissinia é uma verdadeira sequencia de episodios dramaticos.

Tendo herdado territorios infindos, destinados a plantações, teve a idéa de entregar a direcção da administração das suas immensas propriedades a elementos italianos, afim de valorizar todo o sultanado de Gimma.

Foram então iniciados os ensaios do programma que se iria desenvolver na exploração agricola, extractiva e industrial dessa grande provincia.

A administração italiana, instituindo o systema methodico e racional dos trabalhos já começava a colher os primeiros fructos dos seus esforços.

Os indigenas, deante do progresso tangivel e do seu melhorado padrão de vida, passaram a manter relações de perfeita amizade com os seus collaboradores italianos e a venerar seu sultão.

O ODIO DE RAS TAFARI

Nesse tempo o ex-negus Hailé Selassié era somente ras Tafari Maconnen, intrigante de Côrte e aspirante, "in pectoris" a conquista do titulo de "neguest", (rei dos reis) ao qual não tinha nenhum direito, pois não pertencia á familia imperial. Conhecedor, porém, do estado cahotico em que se encontrava a suprema direcção do paiz, soube manobrar tão bem que acabou, mais tarde, revestindo-se do manto imperial.

Para percorrer esse difficil caminho, foi preciso ao então ras Tafari vencer muitos obstaculos, pouco se preoccupando com a escolha dos meios.

Ora, o sultão de Gimma, com suas idéas de progresso e com suas demonstrações de amizade aos italianos, constituia um serio estorvo que devia desapparecer quanto antes. Dahi o odio contra o soberano de Gimma.

A TRAMA TENEBROSA

Uma luta aberta contra o sultão de Gimma seria arriscada e de resultados problematicos. Melhor seria, recorrer á astucia.

E foi engendrado o plano tenebroso, que teve cabal execução.

Pretextando sentimentos de amizade, ras Tafari convidou o sultão de Gimma para um banquete que lhe seria dado, em demonstração de affecto e de honra, em Addis Abeba.

O sultão, alma simples e boa, acreditou e lá se foi, satisfeito e um pouco orgulhoso. Durante o banquete que, na moda do paiz, se prolonga por dias seguidos, alternando-se os pratos diversos com as bebidas altamente dosadas de alcool, ras Tafari, na primeira opportunidade, fez ministrar a seu augusto hospede, um narcotico poderoso.

Quando, decorridos alguns dias, o sultão de Gimma acordou, verificou, com espanto e indignação indiscriptiveis, que se achava acorrentado.

De Addis Abeba, como um fardo, foi transportado para uma "affare" muito afastada e entregue á guarda feroz do carcereiro escolhido propositadamente, o "deggiac" Auraris.

CINCO ANNOS DE MARTYRIOS

Durante cinco annos seguidos, o sultão de Gimma soffreu os horrores, requintados pela sanha criminosa de seu carcereiro que, dessa forma, pretendia assegurar-se o favor do "neguesti" (ras Tafari mudara de nome, com a posse do throno ethiope, passando a chamar-se Hailé Selassié). Tudo foi tentado para dobrar a fibra formidavel do preso augusto. Em vão, porém. O sultão não abandonou nem durante um segundo sua linha altaneira. O povo começou a interessar-se pelo augusto prisioneiro. Uma immensa onda de sympathia espalhou-se por toda a parte, chegando os poetas a tecer-lhe rapsodias.

A guerra com a Italia offereceu a opportunidade para a sua libertação. Immediatamente collocou-se ao lado dos peninsulares, com os quaes combateu hombro a hombro até á victoria final.

A FAMILIA DO SULTÃO DE GIMMA

O sultão de Gimma é casado com a princeza Sefa Gumet, filha do rei Gimma. Era, então, uma moça lindissima e herdeira de fabulosa collecção de marfim, cujo valor inestimavel induziu uma quadrilha de ladrões internacionaes a levar a effeito um dos mais arriscados golpes para se apoderar da parte que viajava para figurar na Exposição Colonial de Antuerpia.

O sultão de Gimma tem sete filhos. O primogenito, denominado o "falcão de Gimma", se especializou pela sua extraordinaria habilidade de saltar, a cavallo, grandes obstaculos.

Pertencendo, embora, á religião musulmana, o sultão de Gimma é casado com uma só mulher, que o adora e que lhe merece todo o affecto.

Apreciador dos beneficios da civilização, acolheu com as melhores demonstrações de sympathia os delegados da federação do fascio.

Durante a palestra, que foi cordial e demorada, o sultão de Gimma elogiou a obra de assistencia que o governo da Italia vem dando ás crianças indigenas, affirmando que assiste com verdadeira commoção e plena gratidão á grandiosa obra de progresso que os peninsulares estão levando a effeito na Ethiopia.

A INSTITUIÇÃO DO CENTRO DE ESTUDOS SCIENTIFICOS PARA A AFRICA ORIENTAL

Ficou instituido o Centro de Estudos Scientificos para a Africa Oriental. Terá duas sédes, uma em Roma e a outra em Addis Abeba.

A direcção geral foi entregue a uma commissão da Real Academia da Italia, nomeada pelo seu presidente, senador Guglielmo Marconi.

A missão desse Centro consiste em promover, mediante missões, as pesquisas scientificas na Ethiopia, afim de fornecer os conhecimentos necessarios para a valorização do seu territorio, ao Estado e aos particulares e coordenar as directrizes para as iniciativas respectivas.

Todos os interessados, que se propõem identicas finalidades e que disponham de recursos financeiros á altura poderão submetter seus pedidos e propostas á approvação do Ministerio das Colonias.

O governo de Minas e as empresas de serviços publicos

E' uma verdade pode-se dizer indiscutivel que aos governos faltam elementos para bem administrar empresas de serviços publicos. Temos aqui em nosso meio exemplo frizantes que dão nota zero em efficiencia e desenvolvimento a todos os serviços dessa especie mantidos e dirigidos pelos poderes publicos. Basta que se citem o Lloyd e a Central, pannos de amostra berrantes dessa incapacidade. Não são, na maioria dos casos, os homens — justiça seja feita — que promovem ou facilitam essa situação de desmantelo em que vivem taes companhias. E' o proprio ambiente que a impõe, através das circumstancias e exigencias politicas de toda especie.

Os governos vão aos poucos comprehendendo a inefficacia de seu esforço em evitar as consequencias lastimaveis que assignalamos e procuram entregar a exploração dos serviços publicos a empresas particulares que, com melhores elementos e distante das imposições de ordem politica, são realmente muito mais uteis á collectividade que dellas dependem.

Assim entendeu, por exemplo, o governo de Minas Geraes: concluindo que não poderia continuar a explorar taes serviços que, sendo onerosos, não dão renda e provocam ainda difficuldades partidarias, deliberou vender a installação electrica de Bello Horizonte e arrendar outras que possuia.

Se o governo do grande Estado assim procedeu, como, aliás, procederam os governos de quasi todos os Estados do Brasil, nem todos os municipios lhe seguiram ainda a trilha. E o resultado é que se vêem em Minas prefeituras deante de verdadeiros impasses, umas até sem haverem pago ainda as installações e os fornecedores sem recursos para obterem os referidos pagamentos. Em melhor situação não se encontram as que possuem suas installações pagas em epoca de bom cambio, pois não conseguem renda remuneradora do capital empregado, desde que, como facilmente se deprehende, os amigos da situação procuram não pagar ou pagar o menos possivel por serem amigos e os adversarios por serem inimigos.

Desse estado deploravel decorre que as prefeituras não podem bem servir á população, pois não têm dinheiro para fazer ampliações de urgencia nem para as reformas exigidas para a manutenção de um bom serviço, sem ainda achar quem lhes queira fornecer o material indispensavel.

Ha um exemplo nesse sentido a citar, que é o de S. Lourenço. Seu serviço é imperfeito, mas é recebido de Caxambu' e, por isso, não conseguiu ainda o municipio uma situação de regularidade compativel com a sua condição de uma das principaes estancias mineraes de Minas.

Felizmente, o governo do grande Estado montanhez, á frente do qual está o sr. Benedicto Valladares, com sua intelligencia esclarecida e seu proverbial bom senso, traçou a esse respeito um programma, de cujo acerto já podemos referir o caso de Uberaba. Ha pouco tempo, foi directamente pelo Estado posto em concurrencia publica as installações electricas daquelle municipio para serem vendidas a quem melhor preço offerecesse e tivesse idoneidade financeira e technica afim de construir uma nova e grande usina. E' sabido que Uberaba, uma das maiores cidades de Minas, não tem tido um serviço de força e luz de accordo com seu desenvolvimento, justamente por haver sido o fornecimento explorado pelo poder publico, que, como já dissemos, não dispõe de orçamento nem de apparelhagem necessaria a esse fim.

Só merecem palmas a orientação seguida pelo governo Benedicto Valladares, da qual é evidente que não devem divergir os municipios. E tanto mais quanto ha em Minas empresas idoneas que se dispõem a servir ás populações com efficiencia e honestidade, destacando-se, entre estas, a Companhia Sul Mineira de Electricidade, cuja apparelhagem technica e cuja severidade no cumprimento de suas obrigações só merecem encomios. Servindo com a maxima perfeição possivel, ampliando suas usinas, estabelecendo uma connexão entre umas e outras e procurando estar sempre avançada de alguns annos no progresso das zonas de sua actividade, de modo a não apenas attender ás necessidades do presente, mas tambem do futuro, evitando assim certas crises quando por ventura ha desenvolvimento mais rapido, ella se faz credora da confiança do Sul de Minas e estimula o governo do Estado a proseguir no seu bello programma de deixar ás empresas particulares idoneas a exploração dos serviços publicos.

BAHIA

O COMMANDANTE DA REGIÃO EM VISITA AO "ESTADO DA BAHIA"

BAHIA, 15 (A. M.) — O coronel Borges Fortes, novo commandante da Região Militar, com séde nesta capital, visitou demoradamente o "Estado da Bahia", orgão dos "Diarios Associados".

Aquelle militar, quando palestrava com os redactores do referido vespertino, respondendo a uma pergunta que lhe fôra feita na occasião, disse:

— "Sou e sempre fui soldado. Nada mais. Entretanto, em 1922, peguei em armas, indignado com o que se passava em nosso paiz. Colloquei-me ao lado dos revolucionarios, não me arrependendo da attitude que assumi.

Estive afastado muito tempo, só voltando ás fileiras em 1930. E agora é com prazer que venho commandar a unidade militar de onde sai preso.

QUEREM A EXCLUSÃO DE UM EXAMINADOR

BAHIA, 15 (A. M.) — Varios academicos da quinta serie medica, procuraram o director da Faculdade de Medicina desta capital, solicitando do mesmo a exclusão do professor João O', da banca examinadora que julgará as proximas provas, allegando que o professor João, agindo injustamente, vem prejudicando grande numero de alumnos.

Affirmam os reclamantes que o referido professor, mantendo um curso particular, usa desse expediente, afim de que os alumnos reprovados se matriculem no seu curso.

SÃO PAULO

OS TRABALHOS DA ASSEMBLÉA LEGISLATIVA

S. PAULO, 15 (A. M.) — Na sessão de hoje da Assembléa Legislativa, o presidente, sr. Laerte Assumpção, proferiu um discurso definindo o pensamento da Mesa, a respeito da competencia do Executivo para censurar os discursos parlamentares.

A these sustentada pelo orador é a de que deve ser permittida a censura pelo Poder Executivo dos discursos dos membros do Legislativo, quando se destinem á publicação em jornaes que não o "Diario Official".

UM PADRE AVIADOR

S. PAULO, 15 (H.) — Noticia-se que um sacerdote allemão obteve o "brevet" de aviador civil, tendo realizado hoje, com exito, as ultimas provas.

A CONSTRUCÇÃO DO HIPPODROMO DO JOCKEY CLUB

S. PAULO, 15 (A. M.)) — Segundo estamos informados, estão sendo ultimadas as "démarches" entaboladas para a construcção do novo hippodromo do Jockey Club de S. Paulo.

Ao que parece, em reunião realizada hoje, pela directoria do Jockey Club, foram ultimadas as negociações para a assignatura do contracto entre o Jockey Club e a Prefeitura, relativo á realização do importante emprehendimento.

A POLICIA FECHOU O CENTRO HESPANHOL DE BAURU'

BAURU', 15 (A. M.) — Por questões surgidas no seio da directoria, relativas á actual situação da Hespanha, a policia local determinou o fechamento da séde do Centro Hespanhol da cidade. Os directores da associação entregaram o caso ao juiz, tendo este mantido a decisão das autoridades policiaes.

UM MOVIMENTO EM PROL DAS VICTIMAS DA GUERRA CIVIL NA HESPANHA

S. PAULO, 15 (A. M.) — Patrocinado pelo Centro Hespanhol local, iniciou-se em Catanduva, um movimento em prol das victimas da guerra civil na Hespanha. Foram organizadas commissões para recolher donativos.

MINAS GERAES

ESPERADA UMA COMMISSÃO DE ENGENHEIROS ARGENTINOS

BELLO HORIZONTE, 15. (A. M.) — Chega amanhã a esta capital, uma commissão de engenheiros das Obras Sanitarias da Republica Argentina.

Esta comitiva é formada por competentes technicos da Republica irmã e vem á Minas para apreciar o seu progresso indsutrial e o apparelhamento sanitario de suas principaes cidades, devendo realizar algumas excursões pelo interior do Estado.

FALLECEU O PROFESSOR JUSTINO DE CARVALHO

BELLO HORIZONTE, 15. (A. M.) — Victima de um desastre de automovel, falleceu hoje, nesta capital, professor Pedro Justino de Carvalho, antigo assistente-technico da Secretaria de Educação do Estado.

PREPARATIVOS PARA A INSTALLAÇÃO DO CONGRESSO EUCHARISTICO

BELLO HORIZONTE, 15. (A. M.) — Proseguem os preparativos para a installação do 2º Congresso Nacional a se realizar em Bello Horizonte, na primeira quinzena de setembro proximo.

Têm sido levado a effeito, diariamente, diversas solemnidades sacras, em propaganda do grande certamen catholico.

Começaram chegar a esta capital, os primeiros congressistas e forasteiros que estão dando grande movimento ás nossas ruas.

Na Central do Brasil, na Rêde Mineira de Viação, foram concedidas 50 por cento de abatimento nos preços de passagens.

OFFICIAES E PRAÇAS PERDOADOS

BELLO HORIZONTE, 15 (H.) — O governador assignou um decreto perdoando os officiaes e praças da Força Publica presos para o conselho de julgamento e justiça, em homenagem á installação da Assembléa Legislativa.

OS SECRETARIOS DE AGRICULTURA HOMENAGEADOS EM BELLO HORIZONTE

BELLO HORIZONTE, 15 (H.) — Os secretarios de Agricultura que se encontram nesta capital visitaram a Siderurgia Belgo-Mineira, a Usina de Morro Velho, o Horto Florestal, o Serviço de Fomento do Algodão em Minas e a Fazenda da Floresta, nas proximidades de Pará de Minas, onde lhes foi offerecido um churrasco á moda do Rio Grande pelo secretario da Agricultura.

A' tarde, estiveram na Associação Commercial, na Confederação das Industrias, na União dos Varejistas e na Sociedade Mineira de Agricultura.

Amanhã os visitantes deverão partir para Ouro Preto, Viçosa e Juiz de Fóra. Dali, parte da comitiva descerá para o Rio e parte para São Paulo.

—— Realizou-se o banquete offerecido pelo governo do Estado aos secretarios de Agricultura.

Falaram o governador, saudando os visitantes, e o sr. Raul Pilla agradecendo.

O presidente da Assembléa Legislativa levantou o brinde de honra ao presidente da Republica.

A PARTIDA, AMANHA

BELLO HORIZONTE, 15 (A. M.) — Deixarão esta capital, amanhã, seguindo para Ouro Preto e Viçosa, de onde irão a Juiz de Fóra, e dali para o Rio, os secretarios de Agricultura de varios Estados, que se encontram em Bello Horizonte, em visita official ao Estado de Minas Geraes.

Os viajantes foram recebidos, hoje á tarde, na Associação Commercial e, á noite, foi-lhes offerecida, nos salões do Automovel Club, uma recepção dansante.

ELEITOS O PREFEITO E O PRESIDENTE DA CAMARA DE RIO BRANCO

RIO BRANCO Minas, 15 (A. M.) — Acabam de ser eleitos prefeito e presidente da Camara deste municipio os srs. Luiz Coutinho e Avelino Cardoso, respectivamente, ambos pertencentes ao Partido Progressista.

Cooperação indispensavel

Depois de uma phase agitada da reconstrucção politica o nosso paiz, entra, agora, em um periodo de reerguimento financeiro. Já tendo sido consolidadas as conquistas da revolução, justo se torna que as nossas autoridades procurem solucionar os grandes problemas economicos que, pela complexidade com que se apresentam, embaraçam e retardam o desenvolvimento da riqueza nacional.

Quem se der ao trabalho de examinar a situação interna do Brasil verificará desde logo que a nossa magna questão é, e ainda será por algum tempo, a da incentivação das nossas fontes de renda. Não se conseguirá, entretanto, fazer nada de definitivo nesse sentido emquanto lutarmos com a falta de capitaes e de braços. No tocante aos capitaes pode-se dizer que o nosso futuro economico depende essencialmente do affluxo delles, porque no paiz não existem ainda senão escassas reservas capitalistas. Igualmente não devemos dispensar as vantagens de uma immigração seleccionada, composta na sua maior parte de elementos technicos de competencia comprovada.

Posto o problema nesta equação analysemos, agora, as condições requeridas pelo estado actual da nossa vida social para que se determinem as providencias capazes de dar ao paiz a posição a que elle tem direito por suas extraordinarias possibilidades. Para que o capital estrangeiro afflua e os trabalhadores especializados venham procurar no paiz campo de actividade mister se faz que a nossa situação interna seja de tranquillidade, sem a existencia de choques entre esses dois elementos propulsores da riqueza de qualquer povo. E isso se conseguirá facilmente desde que se estabeleça uma perfeita harmonia entre o capital e o trabalho, condição indispensavel á confiança nos negocios e á melhoria da producção e, por conseguinte, das condições de vida no Brasil.

Dahi a necessidade imprescindivel de que todos os bons patriotas não se deixem influenciar pelo radicalismo de qualquer matiz, por isso que innovações precipitadas e contrarias á indole do nosso meio somente poderão perturbar essa obra de fraternização entre o capital e o trabalho como está se verificando em diversos paizes da Europa. Um caso typico da inconveniencia dessas aventurosas imitações é o referente á revogação da clausula cambial nos contractos de arrendamento de serviços publicos feita pelo governo do Brasil, imitando assim a desastrada politica nacionalista do presidente Roosevelt posta em pratica na famosa campanha do "New Deal".

Essa attitude das nossas autoridades, sobre ser injusta e antijuridica, trouxe como consequencia um sensivel retraimento de capitaes e, bem assim, uma quebra na immigração de trabalhadores especializados. Para que o nosso paiz possa se desenvolver e resolver, sem sobresaltos, os seus problemas economicos e financeiros nada é mais urgente do que a existencia de um ambiente de mutua e cordeal cooperação entre os elementos propulsores da riqueza nacional. Sem esse ambiente e sem uma perfeita comprehensão por parte dos legisladores das realidades brasileiras a nossa economia terá de se arrastar a passo de kagado, asphyxiada pelas dissensões injustificaveis numa epoca de transição social, como esta que atravessamos.

Urge, pois, remover todas essas difficuldades para que possamos inaugurar uma phase de franco progresso, com o pleno desenvolvimento de toda a nossa capacidade productiva. E esse objectivo não será difficil de ser attingido porque o governo do paiz, mais do que nunca, se encontra prestigiado pela opinião publica, contando com a boa vontade de patrões e operarios, os maiores interessados na tarefa patriotica da construcção nacional.

Expansão economica

O dr. Hannibal Porto, director da Associação Commercial do Rio de Janeiro, e presidente da Federação das Associações Commerciaes do Brasil, sob o titulo acima, explanou sua opinião, a um dos matutinos cariocas, sobre a expansão economica brasileira, que, "data venia", transcrevemos para as nossas columnas:

"Este assumpto sempre me mereceu os maiores cuidados, por sua importancia capital no desenvolvimento das trocas internacionaes e, sobretudo, no desenvolvimento das nossas riquezas, muitas de cujas fontes continuam estacionarias. E uma das causas principaes da grande perda de terreno tem sido — não ha duvidal-o — a falta de continuidade na acção, nem é verdade, encaminhada no sentido dos legitimos interesses nacionaes.

Dos meios indispensaveis a tal fim é a propaganda bem orientada, exercida por pessoas que reunam ao maior criterio competencia comprovada. O coração e as conveniencias pessoaes deverão ser relegadas para segundo plano.

Sinto que é difficillimo na nossa terra e com os nossos habitos arraigados de individualismo, mudar a face das coisas. Não obstante, cumpre reagir sem desfallecimentos. A' força de repetir, alguma coisa ficará no sentido da reforma de costumes, tão necessaria hoje mais do que nunca, pelas difficuldades, que se nos deparam cada vez mais serias e numerosas.

Por isso que assim é, e abordando o assumpto de modo geral, entendo que o aperfeiçoamento do café augmentando-lhe as propriedades intrinsecas, por tratamento cuidadoso, da colheita até a entrega ao consumo, impõe-se, para uma melhor remuneração. De que nos serve, como já tive occasião de accentuar em outras occasiões que occupa muitos braços, exige grandes despesas, de custeio, paga fretes excessivos, para, no fim, dar resultado pecuniario aquem de taes despesas, accrescidas dos impostos, que o aggravam sob diversas denominações. E' evidente ser preferivel colher e exportar quantidade menor de café em boas condições, escoimado das impurezas que representam peso morto, sobre o qual incidem pesados onus, sem nenhum relativo proveito, e ainda com a aggravante da desmoralização do producto. Neste caso estão as pedras, os gravetos, as cascas, que nos entrepostos estrangeiros vão para o mouturo, concorrendo, antes, para condemnavel descredito.

Ora, é facto que ninguem de boa fé poderá negar, ter o D. N. C. contribuido bastante para modificar este estado de coisa. E' verdade que muito ha ainda a fazer, mas a tanto chegará se persistir nesse caminho, contribuindo, pelo conselho, para o aperfeiçoamento dos methodos, resistindo ás solicitações subalternas, encastellado no terreno de uma propaganda bem orientada, no campo e nas cidades, levantado, emfim, a mentalidade dos interessados para uma melhor comprehensão do problema. E' obra esta que requer, de facto, renuncias, temperamento combativo, opposição systematica, a exigencias descabidas do individualismo absorvente, mas não é impossivel fazer-lhes frente, combatel-as sem remissão, no interesse nacional.

O caso do café, como se apresenta no terreno mundial, é assás complexo. Convem considerar que estamos em face de um producto que não representa alimento de primeira necessidade, subordinado, ainda, como se encontra, a uma super-producção, que ameaça estender-se sem limites.

Ademais, atravessamos uma epoca em que o poder de acquisição baixa assustadoramente por toda a parte, tendo a considerar que os maiores mercados de absorpção cream embaraços, pela elevação das tarifas de entrada, que em paizes attingem proporções astronomicas, e, mais, que a perspectiva é sombria quando se faz com fundamentos indisfarçaveis, na preoccupação dos paizes colonizadores da Europa, de desenvolver as plantações na Africa e na Asia. Alguns delles conseguiram até o necessario para se abastecerem".

OS COMPLOTS CONTRA O DICTADOR VERMELHO

(Conclusão da 1ª pagina)

e directo dos trotzkyistas e zinovievistas com a policia fascista e os espiões e provocadores do fascismo".

TROTZKY DESMENTE TER PARTICIPADO

OSLO, 15 (U. P.) — Foi officialmente annunciado que o politico sovietico Trotzky desmentiu que esteja directamente interessado no allegado complot terrorista da Russia.

Elle admittiu ter escripto artigos de caracter politico, affirmando ter estado vivendo simplesmente como escriptor e não como agitador.

PERNAMBUCO

CENSURAS AO INSTITUTO DE PREVIDENCIA

RECIFE, 15. (H.) — Os jornaes atacam o Instituto Nacional de Previdencia que ainda não pagou o peculio de Humberto de Almeida Lemoine, fallecido ha mais de seis mezes.

A ALTA DOS GENEROS ALIMENTICIOS

RECIFE, 15.) (H.) — Os jornaes tratam da alta dos generos de primeira necessidade que, segundo dizem, está exigindo energicas providencias dos poderes constituidos.

SEMANA DA ECONOMIA

A Caixa Economica vae commemoral-a condignamente

No proximo mez de outubro, de 25 a 31, a Caixa Economica do Rio de Janeiro vae promover uma série de manifestações publicas, no sentido de commemorar a Semana da Economia.

Nesse sentido, o dr. Ricardo Xavier da Silveira, presidente daquella instituição, nomeou uma commissão que se encarregará da elaboração e execução do programma e da qual fazem parte os seguintes funccionarios: Jeronymo Castilho, João Lyra Filho, Alvaro Cotrim, chefe da Secção de Publicidade, nosso collega de imprensa, e os jornalistas Povina Cavalcanti e José da Silva Rocha, tambem altos funccionarios daquelle importante instituto de credito completam a referida commissão.

EDUCAÇÃO CIVICA

Educar as massas para o desempenho dos direitos e deveres da cidadania, eis uma condição fundamental dos regimens democraticos. As instituições liberaes funccionam pelo voto, através do qual as maiorias manifestam livre e garantidamente a sua soberana vontade.

Sem que o povo tenha plena consciencia das suas obrigações civicas e do valor da poderosa arma, que lhe é confiada na democracia, os mandatos cairão sempre em mãos incapazes e os interesses da collectividade serão prejudicados pela incompetencia dos seus gestores.

Nos Estados Unidos, que devem servir a todos os respeitos como modelo da nossa Republica, pela identidade de muitas das condições sociaes e politicas que imperam nos dois paizes, os dirigentes da Nação comprehenderam que o regimen estaria irremediavelmente compromettido, se não cuidassem de organizar a opinião publica, disciplinando-a em partidos nacionaes e preparando-a dessa forma para defender os seus direitos, exercendo-os legitimamente e em beneficio da communidade.

Entre nós, até agora não se conseguiu realizar uma obra semelhante. Os partidos continuam sendo méras agglomerações personalistas, que funccionam periodicamente para servir ás conveniencias de grupos. Embora depois da revolução, a reforma eleitoral tenha garantido a liberdade e a efficiencia das urnas, não houve a indispensavel preparação das massas para que ellas se sirvam desse instrumento em beneficio da nação.

E' assim que a propaganda das doutrinas anti-democraticas veiu colher o Brasil sem a estructura de uma opinião nacional esclarecida, capaz de oppôr, á invasão dos systemas politicos exoticos, a couraça da vontade popular devidamente temperada para a luta.

Se houvesse entre nós partidos nacionaes, consolidados pelas tradições das lutas communs, poderiamos bater os extremismos como aconteceu nos Estados Unidos e na Inglaterra, no proprio campo eleitoral, sem a necessidade dos recursos de excepção a que fomos obrigados.

Mas ainda é tempo de iniciar um esforço construtivo destinado a dar ao povo brasileiro uma consciencia civica, que fortaleça as instituições.

E' o que se faz neste momento em Bangu', graças á clarividencia dos dirigentes da collectividade desse prospero suburbio da metropole.

Trata-se de um dos grandes centros operarios da capital, onde vivem algumas dezenas de milhares de almas e onde, portanto, um trabalho dessa natureza produzirá os melhores fructos.

A fundação do Centro Civico de Bangu' é um acontecimento de grande importancia social e politica, porque marca o inicio de um trabalho de coordenação de vontades e de aliciamento de energias para a defesa solidaria do regimen. Os objectivos da nova organização revelam os superiores intuitos dos seus creadores.

Não se trata de um gremio de fins personalistas, como tantos outros que apparecem, apenas para servir a individuos, sem a menor relação com o interesse publico. Será antes uma escola para as massas, na qual se fará a prégação da democracia, o esclarecimento das suas vantagens, a defesa systematica dos principios sadios e insubstituiveis que alicerçam a Republica brasileira. Estamos assim deante de uma iniciativa que merece ser imitada.

Como tantas vezes temos dito, não basta confiar tão sómente á vigilancia policial a defesa das instituições.

O regimen que para sobreviver tivesse de escudar-se apenas na capacidade repressiva do Estado, não poderia durar muito. A historia offerece a esse respeito documentos e provas incontestaveis.

A primeira condição de durabilidade de um systema politico é a de que promova a felicidade geral, garanta aos individuos e á sociedade uma situação tranquilla em que possam desenvolver as suas faculdades e realizar o seu destino entre as nações.

A educação das massas, a preparação civica da collectividade, a pratica da lei, são elementos substanciaes do equilibrio social e politico dos regimens.

Nesse sentido é que recebemos a fundação do Centro Civico de Bangu', com os seus nitidos propositos educacionaes, como uma obra digna de applausos, que attende a uma das necessidades vitaes do Brasil, na emergencia que está atravessando.

MATTA VIRGEM

SE o presidente da Republica se der ao trabalho de ler um mero transumpto dos debates, que se travaram estes oito ultimos dias na imprensa do Rio de Janeiro, por conta do plano de nacionalização dos seguros e do Banco de Reseguros, terá do que se espantar. Jamais a classica ignorancia nacional foi mais densa, foi mais compacta. Não são, apenas, os envelopes dos bilhetes do sr. Fasanello que são servidos ao publico, fechados. Todas as discussões e controversias jornalisticas, entretidas em torno dessa grave questão de interesse geral, continuam fechando, hermeticamente, cada vez mais, o problema ao publico. A ignorancia dos agitadores dos debates não causa revolta, pois que a attitude que nos inspira essa ausencia de estudos proprios de tão grave questão, será antes para causar dó do que qualquer outro sentimento. Escreve-se por conta do acaso. Affirma-se por palpite. Doutrina-se ao sabor de commentarios levianos, destituidos de qualquer authenticidade.

*

HA poucos dias em um diario matutino se publicava, com inaudita semceremonia, apenas isto:

"Varias Empresas de Seguros de propriedade estrangeira remettem para o exterior todo o lucro do negocio, e esse lucro, que vae para o estrangeiro, deve ser superior a 4/5 do lucro total de todas as Empresas de mesmo genero — nacionaes e estrangeiras — funccionando no paiz."

E mais adeante:

"A espoliação em dividendos a Empresas de Seguros de propriedade estrangeira e em premios de reseguros, deve andar ahi em roda de 2 milhões de esterlinas, annualmente", fala do dreno de 2 milhões de libras que soffre annualmente o depauperado capital nacional."

Vejamos a quanto equivalem £ 2.000.000 ao cambio de 85$000 a libra. São 170 mil contos de réis. Na mensagem que o sr. Getulio Vargas apresentou ao Congresso em 3 de maio ultimo, encontramos, para o anno de 1934, como premio de seguros de vida das companhias nacionaes, 80.000:000$000, e das companhias estrangeiras, ... 5.000:000$000; como premio de seguros de fogo, maritimo, automoveis, accidentes pessoaes: em companhias nacionaes, 78.500:000$000, e em companhias estrangeiras, 48.000:000$000; como premios de seguro de accidentes do trabalho, em companhias nacionaes, 16.500:000$. Total: companhias nacionaes, 175.000:000$000; companhias estrangeiras, 53.000:000$000.

Não sou eu. E' o chefe da nação, em documento official, quem se incumbe de demonstrar, com cifras evidentemente fornecidas pelo Departamento de Seguros, a alarve monstruosidade daquelle algarismo de 2 milhões esterlinos, de evasão, só pelo canal-seguros, para o exterior.

As cifras de reseguros contidas nos balanços de todas as companhias de seguros, que trabalham no Brasil, não attingem a 25 mil contos. Esses premios de reseguros, na sua quasi maioria, são trocados entre as companhias no Brasil. O que ahi fica dá para evidenciar a distancia que vae da realidade dos dados do presidente da Republica para a astronomia dos que affirmam disparates em palestras com a lua.

*

"ALEM disso, escreve outro articulista, não ha reciprocidade de tratamento para o caso de reseguros que mandamos para o exterior. E é exquisito, porque, quando assignamos tratados commerciaes, exigimos reciprocidade". Não ha uma onça de raciocinio nesse pittoresco e exquisito arrazoado de um humorista em férias. Os Estados Unidos, a Inglaterra, a Allemanha, a Italia, a Hespanha, a Hollanda, desde que resegurem com companhias seguradoras brasileiras, ou com o Instituto do professor Agamemnon, naturalmente cederão ao nosso paiz as responsabilidades que contractaram. Em que serão taes responsabilidades? Certo em dollares, libras, marcos, liras, pesetas e florins. Por sua vez, os sinistros dessas retrocessões terão que ser pagos em libra, á razão de 85$000, dollares á razão de 17$000 e assim por deante. Qual o poeta, em um paiz como o nosso, de moeda depreciada, que iria receber reseguros de paizes de moeda forte? Onde iria parar o Instituto Nacional de Reseguros, com 200 mil libras de reseguros sobre o "Atlantique" ou com dois ou tres quarteirões de casas, dessas que estão ardendo todo o dia na Hespanha sublevada?

*

QUAL a mola que sustenta o equilibrio entre as diversas categorias de riscos no seguro? O mercado internacional. Isto é mais do que elementar: é corriqueiro.

O senador Waldemar Falcão, redigindo o anno findo um notavel parecer contra a nacionalização dos seguros e a fundação do Banco de Reseguros, disse esta grande verdade: "Nenhum paiz que poderia pretender servir de modelo, adoptou o systema do monopolio do Estado para as operações de seguro ou de reseguro. Ao contrario, todos elles deixaram o serviço de reseguro á iniciativa privada e são partidarios do reseguro livre. Assim acontece na Inglaterra, Italia, França, Allemanha, Belgica, Austria, Estados Unidos, paizes da America Central e da America do Sul, com excepção do Chile".

Mas o eminente senador pelo Ceará é uma andorinha, que não póde fazer verão. Fala para frades de pedra. O mercado de massa encephalica nacional, que ora discute seguros, está entrando no assumpto como em matta virgem. Deveriamos começar por abrir escolas primarias sobre este ramo de industria, para dar lições preliminares a jornalistas e parlamentares, que nos assombram pela alarmante insufficiencia de meros rudimentos em torno de cousas tão simples.

ASSIS CHATEAUBRIAND

REFORMA BANCARIA

Em dias do mez passado, o deputado paulista sr. Horacio Lafer, pronunciou um discurso na Camara, justificando uma suggestão no sentido de ser elaborado o plano de reorganização do nosso systema bancario.

O sr. Lafer abordou, com felicidade, um assumpto da maior importancia e opportunidade, mostrando que somente um plano de conjuncto poderia ser susceptivel de exame pelos competentes.

O autor da suggestão lembrou, desde logo, que a superintendencia dos estudos para o plano reorganizador ficasse com o sr. Arthur de Souza Costa, ministro da Fazenda.

A lembrança, naturalmente, fundou-se não só na razão do cargo como, sobretudo, por se tratar de um technico de comprovada competencia em problemas dessa natureza.

Todas as questões relacionadas com o credito, notadamente aquellas que envolvem modificações, causam, de immediato, apprehensões, justificadas até certo ponto.

Attendendo a esse aspecto do assumpto, foi que o representante paulista propoz que, antes de mais nada, se promovesse um trabalho preliminar, no qual collaborassem individualidades de reconhecida idoneidade, sob a direcção do ministro da Fazenda.

O objectivo do sr. Horacio Laffer, preconizando esse trabalho preparatorio, por um grupo de peritos, foi, evidentemente, prevenir quaesquer extremecimentos nos apparelhos de credito existentes no paiz. Foi um cuidado preventivo muito acertado.

A base da reforma do systema bancario brasileiro deverá repousar na creação do Banco Central, para regularizar os redescontos, ajustando-os ás necessidades da nossa economia, isto é, alargando os redescontos nos periodos em que a producção precisar de maior elasticidade de credito.

As primeiras difficuldades a serem vencidas, nesse sentido, se originarão, de certo, da separação de varias funcções, hoje, attribuidas ao Banco do Brasil e que, de direito, competem a um Banco Central.

Mas, admittindo-se que o Banco Central que venha a ser creado retire do Banco do Brasil algumas dessas attribuições e dahi lhe resultem prejuizos, será de crer, sem duvida, que o nosso maior estabelecimento de credito, possa fazer as suas compensações por um alargamento das operações commerciaes.

Feita que seja a reforma suggerida pelo sr. Horacio Laffer, o Banco do Brasil poderá tornar-se o grande animador do commercio e das industrias, e nessa funcção elle terá grandes margens para lucros bem maiores do que os que actualmente confere.

Em consequencia da reforma do systema bancario, teremos, o Banco de Credito Rural, aspiração antiquissima da lavoura nacional, até hoje insatisfeita.

No plano de reforma deverão estar comprehendidas outras leis que regularizem não só operações bancarias como tambem, outras referentes á desmobilização do credito e ao controle da massa de depositos.

Sem duvida, o sr. Arthur de Souza Costa attentou bem na suggestão do sr. Horacio Laffer e nas palavras com que a justificou.

Acreditamos que não será difficil ao ministro da Fazenda satisfazer uma necessidade premente da vida economica da nação ligando o seu nome a uma realização grandiosa e util ao Brasil.

Installou-se a Assembléa Legislativa de Minas

LIDA A MENSAGEM DO GOVERNADOR DO ESTADO

SERA' JULGADO AMANHÃ O NOVO PEDIDO DE HABEAS-CORPUS DOS PARLAMENTARES PRESOS

BELLO HORIZONTE, 15 (A.M.) — A installação da segunda sessão ordinaria da Assembléa Legislativa, que hoje teve logar, revestiu-se de grande solemnidade e foi bastante concorrida.

As galerias, desde as 13 horas, se acham completamente cheias, tendo comparecido todos os deputados.

A abertura da sessão, sob a presidencia do sr. Dorinato Lima, verificou-se ás 14 horas, achando-se presente um representante do governador Benedicto Valladares, elementos do mundo official, etc.

O sr. Dorinato Lima, depois que o secretario procedeu á chamada, nomeou uma commissão de deputados para receber, á porta da Assembléa, o secretario do Interior, que vinha ler a mensagem, em nome do governador do Estado.

A MENSAGEM

A's 14,30 horas deu entrada no recinto do Legislativo mineiro o sr. Gusmão Junior, que tomou logar na Mesa, iniciando, logo após, a leitura da mensagem.

A mensagem do governador é um documento de mais de 200 paginas dactylographadas, dividida em 9 capitulos, abrangendo ordenadamente toda a machina administrativa do Estado e annotando tudo quanto se fez, desde 15 de agosto de 1935, nos varios departamentos.

O sr. Gusmão Junior leu sómente os capitulos de maior importancia, e, mesmo assim, demorou uma hora essa leitura.

Esse documento contém os seguintes capitulos: 1º — Relações com o governo da União e dos Estados, abordando a questão de limites com S. Paulo e Goyaz. 2º — Ordem Politica e Social, no qual é referida a acção do governo no ultimo pleito, repressão ao extremismo, Policia Civil, Força Publica, quarteis, hospitaes, etc. 3º — Justiça, Organização Judiciaria, Côrte de Appellação, Comarcas, Ministerio Publico e Regimen Penitenciario. 4º — Politica Economica, Producção vegetal, Producção animal, Exposições, Ensino profissional, Instituto Agricola, Feira Permanente de Amostras, Estação Radio-Diffusora, etc.

POLITICA FINANCEIRA

Foi a parte que despertou interesse geral e todos os presentes ouviram attentamente a leitura desse capitulo. Trata nelle o sr. Benedicto Valladares do equilibrio orçamentario e divulga o "deficit" de 1934 e 1935.

Informa o governador que "foram tomadas as necessarias providencias para que se augmentasse a arrecadação e ao mesmo tempo se restringissem as despesas ao minimo compativel pelas necessidades administrativas".

No espaço de dois annos, resultou dessas providencias a diminuição de 77.000 contos no "deficit", que sommava em 31 de dezembro de 1934, 160.000 contos de réis, incluidos 83.000 dos exercicios anteriores.

No "deficit" verificado em 31 de dezembro de 1935, segundo a mensagem, é pois, de 83.000 contos, sendo do exercicio propriamente dito, 54 mil contos.

Prevê por ultimo o governador, que no fim deste anno o "deficit" se reduza a 43.000 contos de réis.

"Seriam impressionantes — diz s. excia. — referindo-se aos algarismos com que o "deficit" se exprime — se para contrapôr ao vulto do mesmo, não contasse a administração com um povo economico e trabalhador cuja actividade e intelligencia bem orientadas, hão de conduzir o Estado em época, não muito remota, á almejada situação de desafogo financeiro.

O EMPRESTIMO DE CONSOLIDAÇÃO

Collocara-se durante o anno de 1935, 76.412 contos de apolices do Emprestimo Mineiro de Consolidação que com 52.524:000$000 de 1934, dá a importancia de 128.936:200$000, que é a quanto sóbe o valor dessa transacção. Lançado ha 16 mezes, elle deu por mez uma média de 8.000 contos approximadamente, de vendas.

Nesse capitulo da politica financeira é relatada por fim a politica caféeira estadual, com uma noticia sobre o Banco Mineiro do Café.

6º — Educação e Saude Publica — E' tambem este um capitulo importante e longo da mensagem, occupando varios sub-titulos.

7.º — Serviços de Viação e Obras Publicas — Aqui trata o sr. Benedicto Valladares das nossas estradas de rodagens, edificios diversos, fabrica de aviões, Rede Mineira de Viação e electrificação de trechos da Estrada de Ferro Oeste de Minas.

8.º — Organização das Secretarias de Estado.

9.º — Do Municipio, que é o ultimo capitulo, finalizando a mensagem com uma conclusão na qual é mencionada a visita do presidente da Republica e o proximo Congresso Eucharistico, que trará a Bello Horizonte, s. emm. o Cardeal D. Sebastião Leme.

FALA O PRESIDENTE DA ASSEMBLE'A

Finda a leitura desse importante documento, ergue-se o sr. Dorinato Lima, que fez considerações em torno da administração do sr. Benedicto Valladares e da cooperação da Camara, sabiamente orientada, pelo sr. Abilio Machado para o qual dedica conceituosas referencias.

INSTALLADA A LEGISLATURA

Depois o sr. Dorinato Lima convida a commissão que tinha conduzido o Secretario do Interior ao recinto, para acompanhal-o até á saída e feito isto declara installada, de accordo com a Constituição estadual, a segunda sessão ordinaria da Assembléa Legislativa do Estado de Minas.

Os trabalhos são a seguir encerrados.

O "HABEAS-CORPUS" PARA OS PARLAMENTARES PRESOS

Deve ser julgado, amanhã, na Côrte Suprema, o "habeas-corpus" que o deputado João Mangabeira impetrou para si proprio e em favor dos demais parlamentares presos, em consequencia do movimento extremista de novembro do anno passado.

Em substituição ao ministro Eduardo Espinola, que está em gozo de licença, relatará o pedido o dr. Cunha Mello, juiz federal, convocado.

EMBARCOU O SR. BORGES DE MEDEIROS

ANTES, FEZ DECLARAÇÕES

PORTO ALEGRE, 15 (A. M.) — O sr. Borges de Medeiros, antes de embarcar, fez declarações á imprensa.

Abordando o projecto do deputado Deodoro de Mendonça, sobre a creação dos tribunaes especiaes, disse que a minoria já tinha manifestado sua opinião sobre o assumpto: o projecto, além de inconstitucional, está em flagrante contradicção com os nossos fóros de cultura social e politica. Refere-se aos varios substitutivos, inclusive ao do sr. João Neves. Quanto a este, declara que o "leader" da minoria conseguiu dar fórma consentanea ao verdadeiro pensamento das opposições.

Sobre o discurso do sr. João Neves, disse que foi magistral. Serviu para que a Camara voltasse a estudar a questão sob um novo prisma, e, além disso, foi uma advertencia, quanto aos perigos em que ella incorreria, se não partisse do sabio conselho de Plutarcho: a salvação publica só poderá vir depois da Justiça.

A REVOLUÇÃO NA HESPANHA

O deputado gaucho fala, depois, da revolução hespanhola, dizendo que, pelas noticias imprecisas, parece que os revolucionarios vencerão, conservando as tradições da patria de Cid contra o governo constituido pelos communistas.

Proseguindo, declara que a America deve manter-se, como se encontra actualmente: neutra.

Accentua que a revolução, victoriosa ou derrotada, poderá dividir os campos em fascismo ou communismo, contagiando outros Estados e tendo reflexos na politica internacional, aos quaes nem a America poderá escapar.

O Brasil — continúa — não tolera regimens fascistas ou communistas. Os regimens de compressão individual, tyrannicos, não encontram aqui ambiente favoravel, deante de nossas verdadeiras tendencias ideologicas.

Prestou compromisso o governador do Maranhão

NOMEADOS ALGUNS DOS SEUS AUXILIARES

S. LUIZ DO MARANHÃO, 15. (A. M.) — Prestou compromisso hoje, perante a Côrte de Appellação do Estado, o novo governador sr. Paulo Ramos. Em seguida, dirigindo-se para o Palacio do Governo, o successor do sr. Achilles Lisbôa assumiu o exercicio do cargo de governador, para o qual foi eleito por unanimidade pela Assembléa Legislativa.

Já foram escolhidos os seguintes secretarios de Estado:

Boanerges Ribeiro, secretario Geral; João Mattos, Instrucção Publica; Cezar Fernandes, Saude Publica; José Faustino, chefe de policia.

Ainda não estão assentadas as nomeações do prefeito da capital e do director da Fazenda, sabendo-se que, neste cargo, deverá permanecer o actual director da Imprensa Official.

O governador escolheu para procurador geral do Estado, o sr. Crepory Franco, para secretario particular, o sr. Arias Cruz; para primeiro delegado de policia da capital, o sr. Raul Pereira, e segundo delegado, o major Nogueira. Para director do Lyceu Maranhense foi escolhido o sr. Amaral Mattos.

Passa de tres milhões o numero de eleitores no Brasil

Minas e Amazonas estão nos dois extremos da estatistica elaborada pelo Tribunal Superior Eleitoral

O Tribunal Superior Eleitoral aprompotou o recenseamento dos eleitores em todo o Brasil. Conforme os dados colligidos, o numero de votantes cresceu em proporções animadoras nos dois ultimos annos, isto é desde de 1934, data em que pela derradeira vez foi publicado o total de eleitores nos diversos Estados, para effeito de obedecer ao dispositivo da Lei Eleitoral que manda encerrar o alistamento noventa dias antes da realização dos pleitos politicos. Nessa época o Tribunal Superior Eleitoral apurou que em condições de comparecerem ás urnas pouco mais de 2 milhões de brasileiros.

Mesmo assim o numero de cidadãos que cumpriram o dever eleitoral, não passou de 60 por cento dos que tinham conseguido o titulo de votante.

CERCA DE TRES MILHOES E MEIO DE ELEITORES

Pelo ultimo recenseamento, organizado pelo Tribunal Superior, com os dados remettidos pelos diversos Tribunaes Regionaes, o Brasil já possue cerca de tres milhões e meio de eleitores, ou seja em numero exacto 3.222.388.

Essa estatistica foi levantada com a remessa das terceiras vias dos titulos eleitoraes dos Estados para o Rio, mas não representa rigorosamente o total de eleitores do nosso paiz. Isso porque nem todos os Tribunaes Regionaes, como São Paulo, Bahia, Districto Federal, Rio Grande do Norte, Matto Grosso e Acre, por desidia ou impossibilidade material, não têm enviado os elementos indispensaveis ao trabalho estatistico da ultima instancia eleitoral. Contando-se entre esses tribunaes faltosos dois que abrangem zonas de intenso alistamento, como o Districto Federal e S. Paulo, notadamente este ultimo, em cujas eleições municipaes os partidos realizaram ampla campanha eleitoral, — não pódo o schema do Tribunal Superior ser a expressão rigorosa do coefficiente de eleitores na actualidade, se levarmos em conta que naquellas circumscripções foram realizados nos dois ultimos annos numerosos alistamentos, que de muito ascenderam no total de processos cujas terceiras vias estão na derradeira instancia da Justiça Eleitoral.

ALGUMAS COMPARACOES CURIOSAS

Minas Geraes é o Estado que marcha na vanguarda no computo de eleitores inscriptos: com 739,605 cidadãos aptos a votar. Logo em seguida vem São Paulo, com 662.004 eleitores. Como dissemos, este total não representa o numero rigoroso de votantes numa região. São Paulo tinha mais de seiscentos mil eleitores em 1934, época das ultimas eleições federaes. Agora deve possuir cerca de 750.000, porque a jornada civica desenvolvida pelos dois tradicionaes partidos bandeirantes, nas eleições municipaes, surtiu resultados auspiciosos: todos estão lembrados da espectacular "Campanha do Milhão de Votos". Afóra o Acre, que pelo seu numero reduzido de habitantes não pode fazer milagres, o nosso gigantesco Amazonas é a ultima região na lista eleitoral do Brasil; tem somente 19,228. Nem Sergipe, o Estado mais discreto (em territorio) em nosso paiz forma tão parco contingente eleitoral. Conseguiu apromptar para as urnas, até agora, 46.804 eleitores.

A LISTA COMPLETA DOS ELEITORES BRASILEIROS

Conforme o schema do Tribunal Superior, os 3.222.388 eleitores do Brasil estão assim distribuidos pelos Estados:

Minas Geraes, 739.605; São Paulo, 662.004; Rio Grande do Sul, 369.581; Rio de Janeiro, 204.973; Bahia, 185.483; Districto Federal, ... 136.085; Pernambuco, 127.107; Santa Catharina, 104.498; Ceará, 101.935; Paraná, 79.329; Pará, 71.195; Espirito Santo, 68.544; Parahyba, 61.731; Rio Grande do Norte, 47.402; Sergipe, 46.804; Piauhy, 46.312; Maranhão, 45.658; Goyaz, 40.862; Alagoas, 37.034;; Matto Grosso, 21.888; Amazonas, 19.228; Acre, 5.130.

VISITA DOS DEPUTADOS MINEIROS AO GOVERNADOR

O DISCURSO DO SR. BENEDICTO VALLADARES

BELLO HORIZONTE, 15 (A.M.) — Encerrando os trabalhos da Assembléa Legislativa, o sr. Dorinato Lima dirigiu um convite aos deputados para, em attenção a uma antiga praxe, irem ao palacio cumprimentar o governador do Estado.

O presidente da Assembléa dirigiu-se, então, em companhia de todos os deputados da maioria, para a Praça da Liberdade.

Convidado pela Mesa, o sr. Teixeira da Costa, 3º secretario, pertencente á bancada perremista, compareceu ao palacio.

FALA O SR. DORINATO LIMA

O presidente da Assembléa, sr. Dorinato Lima, de improviso, disse da satisfação com que os deputados mineiros iam participar ao governador Benedicto Valladares a installação da segunda sessão da Assembléa Legislativa e apresentar-lhe cumprimento.

(Continúa na 11ª pagina.)

SERVIÇOS

Eugenio GUDIN

(Copyright dos "Diarios Associados")

As trócas entre nações cujos algarismos formam as parcellas dos balanços de contas, podem-se decompôr em 3 grandes itens:

a) mercadorias; .. ..
b) remessas de ouro ou de cambiaes;
c) prestação de serviços.

O debate que se tem travado ultimamente na imprensa sobre a questão da nacionalização das Companhias de Seguros e dos Bancos de Desconto, é uma questão que se enquadra exactamente no capitulo das trócas internacionaes de "Serviços".

Quando uma nação presta a uma outra serviços de transportes maritimos, de seguros, de desconto bancario, de telegraphia, etc., a nação que recebe a prestação de serviços tem naturalmente de pagar esses serviços á nação que os fornece.

Para que essa prestação de serviços seja legitima e justificada, é necessario que se verifiquem duas condições:

a) que uma das nações necessite da prestação desses serviços;
b) que a outra nação tenha a organização, a experiencia, o pessoal e o capital que a habilitem a prestar esses serviços.

A prestação de serviços é assim sempre feita pelos paizes que dispõem desses elementos a outros paizes que ainda não têm a organização, a experiencia, o pessoal competente e o capital necessarios.

Esses elementos não se cream do dia para a noite, nem a promulgação de uma lei, seja ella qual fôr, tem a força creadora ou o effeito milagroso de organizar aquillo que só o tempo e a experiencia podem dar.

E' um erro de Economia pensar que a prestação desses Serviços depende unicamente de capital.

Carnegie dizia que podiam retirar-lhe todo o capital, comtanto que lhe deixassem a organização e que dentro de 5 annos, graças a essa organização, elle restabeleceria inteiramente a sua posição.

A preponderancia do pavilhão britannico na navegação internacional não se explica, senão em menor parte, pelo carvão e pelo capital de que dispõem os inglezes para comprar navios. Muito mais do que isso valem a organização de sua marinha mercante e o pessoal experimentado e instruido por longos annos de pratica da navegação.

Não se cria por força de lei ou de decreto, um corpo de bons mecanicos, de pilotos, de sub-officiaes ou de marinheiros adestrados, para manter um trafego regular e bem conservar navios e machinas, como tambem não se organiza em pouco tempo um corpo de homens instruidos e experientes em organização bancaria, em telegraphia, em seguros, etc.

Eu estava em Londres, em 1919, logo depois da Guerra, e ali encontrei um amigo, director de bancos inglezes, que me disse ter acabado de tomar parte em uma reunião de banqueiros inglezes e americanos, na qual estes ultimos haviam proposto a organização de um consorcio de interesses bancarios em que Nova York entraria com o capital e em que Londres entraria com o pessoal, a organização e a experiencia. Perguntei ao meu amigo qual fôra a sua resposta, e elle me disse: nós perdemos o capital que a Guerra carregou para Nova York; só nos restam justamente a experiencia, a organização e o pessoal habilitado; recusámos, é claro, a proposta de consorcio, porque com esses elementos que nos restam, poderemos, dentro de alguns annos, restabelecer a nossa posição. E o tempo lhe deu razão.

Só o tempo nos permittirá tambem formar pessoal e adquirir experiencia nesse genero de serviços.

Ha 30 annos (posso, infelizmente, falar de memoria), não tinhamos, por assim dizer, um banco de desconto digno desse nome e apenas uma ou duas, talvez, companhias de seguros dignas de credito. Hoje, em um como em outro genero, já o progresso é sensivel e a evolução bem apreciavel.

Não é por leis nem por decretos de nacionalização mais ou menos integral, que se resolvem esses problemas, cuja solução depende sobretudo de instrucção, de educação e de experiencia.

Digo educação, além de instrucção, porque a efficiencia na organização desses serviços, sejam elles de navegação, de telegraphia, de mecanica, de bancos ou de seguros, não depende unicamente da instrucção especializada do pessoal, mas ainda da educação das qualidades de caracter indispensaveis, como as de noção de responsabilidade, seriedade no cumprimento do dever, energia, decisão, iniciativa, persistencia, etc.

E' claro que todas essas organizações estrangeiras de prestação de serviços funccionando em nosso paiz, devem inteira obediencia ás nossas leis, quer o rotulo seja brasileiro, quer seja estrangeiro, o que pouco importa para o caso.

Ainda temos porém muito que caminhar antes de attingir o grão de progresso necessario para manter com efficiencia uma organização completa de prestação de serviços.

O problema é muito mais de educação e de ensino technico-profissional das varias especialidades do que de legislação.

Foi isso que o Japão comprehendeu, mandando á Europa centenas de estudantes, importando dezenas de professores e organizando com seriedade excellentes escolas technico-profissionaes de todas as especialidades.

Legislar, não; educar e instruir, sim.

COLUMNA DO CENTRO

Lição olympica

Tristão de ATHAYDE

(Copyright dos "Diarios Associados")

A figura pouco brilhante que o Brasil tem feito nos jogos olympicos suggere algumas considerações sobre o caso.

Em primeiro logar o consolo de que não estamos sós e nas mesmas condições se encontra toda a America do Sul. Que o defeito não é da latinidade, como o diria algum "nordico", discipulo de Chamberlain ou Gobineau, prova está na posição relativamente boa da Italia, muito honrosa para o regimen politico que poz ordem na Peninsula e costuma ser tão calumniado por aqui, no Parlamento e na Imprensa.

Tres causas parecem contribuir decisivamente para esse resultado pouco lisonjeiro.

Primeiro, a concentração do interesse, até ha pouco, num só genero de sport, com o abandono do athletismo em geral. E' o mesmo erro que se dá, em materia agricola, com a monocultura.

Em seguida, uma evidente fragilidade ethnica. O equilibrio instavel de nossa constituição racial parece não permittir ainda esses grandes esforços exigidos por competições dessa natureza. E juntamente com a raça ainda fraca e pouco sedimentada, o clima pouco favoravel ao preparo intenso e prolongado que taes provas exigem.

E finalmente, principal dos motivos talvez, a falta de disciplina de nossa gente. O espectaculo do dissidio entre as duas (...) delegações que daqui foram representar o Brasil, mostrou bem patente esse tremendo defeito de nossa indole. O sport exige uma especie de ascetismo natural, e é essa mesma a melhor de suas justificações. A vida sobria, regular, sadia é condição fundamental para uma capacidade physica, satisfatoria. Exige ainda o sport o espirito de grupo, a subordinação do capricho individual á acção de conjunto. Disciplina, emfim, tanto na vida individual como nas relações sociaes.

Infelizmente, porém, não é isso o que observamos entre nós. E o espirito individualista, a ausencia do sentido da organização, a displicencia e o indifferentismo continuam a grassar de modo alarmante em nossas cidades, grandes e pequenas. Improvisadores, por natureza, julgamos em geral que tudo se faz com boas intenções. E fugimos então ao esforço pertinaz, obscuro, prolongado, só elle capaz dos grandes resultados, e de que aliás nossos irmãos sertanejos nos dão o mais bello dos exemplos. Olhe a nossa mocidade sportiva para esses homens, sobrios, pacientes, tenazes, solidarios entre si, cumpridores da palavra, em regra puros de costumes e capazes de sacrificar-se por uma causa superior — e comprehenda que é mesmo em nossa terra e no nosso povo humilde e analphabeto que podemos encontrar os modelos das qualidades necessarias para uma disciplina da vida physica. E comprehenda tambem que essa disciplina physica é uma consequencia da disciplina intellectual e spiritual. E' preciso que a vontade e a intelligencia estejam solidamente orientadas em suas verdadeiras finalidades, para que o corpo obedeça. Sem disciplina moral não ha disciplina physica. E como não erravam tambem os antigos dizendo o opposto — pois nessa ordem de phenomenos as causas são interdependentes — bem se vê da importancia das idéas e da vida superior do espirito até mesmo em suas consequencias mais apparentemente materiaes e afastadas do seu dominio proprio.

Procuremos, pois, tirar dos nossos fiascos sportivos, não motivos novos de desanimo ou de indifferença, mas uma lição de obediencia, de espirito social, de ascetismo e de pureza moral, de caracter, emfim, capaz de servir de barreira a tudo o que de vago e de caprichoso, a tudo o que de impuro e de rebelde existe em nosso temperamento insubordinado. Mesmo na ordem da vida physica, como se vê, é o espirito religioso e não o espirito revolucionario, que constitue o segredo do exito. Seja esta, para o nosso Brasil, a maior lição dos fiascos olympicos...

Exportação de tecidos nacionaes

Isaltino COSTA

(Antigo collaborador dos "Diarios Associados" e autor dos livros "Proteccionismo ou Livre-Cambio?" e "A Industria Textil Brasileira e os Mercados Sul-Americanos")

(Copyright dos "Diarios Associados")

Mezes depois da exposição de tecidos de fabrico nacional, levada á effeito nas republicas do Prata em 1917, os brasileiros que acompanharam os trabalhos daquelle certamen, se viam constantemente interpellados por figuras do nosso mundo economico, sobre a razão de não termos conseguido a posse daquelles mercados.

A resposta era facil. A nossa tentativa de então para a conquista dos mercados, inicialmente, era de emergencia. Tratava-se de um ensaio. O esforço desenvolvido visava o aproveitamento da situação anormal creada pela guerra e se a guerra tivesse proseguido a nossa penetração naquelles paizes ter-se-ia dado ainda que em caracter transitorio. Tão viavel era a possibilidade daquella conquista que varios commerciantes e industriaes brasileiros montaram escriptorios e estabeleceram agencias em Buenos Aires.

Os commerciantes argentinos frequentavam aquelles escriptorios e constataram que, na média, os preços pedidos pelos fabricantes brasileiros eram 10 e 15 por cento menores que os dos exportadores europeus para os artigos similares. Isso não era de extranhar, pois os custos de fabricação na Europa tinham subido muito pelos preços elevados das materias primas, difficuldades de transportes, seguros contra riscos de guerra e tambem pela mão de obra mais escassa.

Taes escriptorios e agencias em um ambiente de grande optimismo estavam trocando telegrammas com as fabricas brasileiras sobre alteração de padrões e capacidade de entregas, quando, de improviso, chega a noticia do armisticio. Foi o armisticio que impediu a conclusão de negocios de vulto bem encaminhados e que determinou o cancellamento de muitas encommendas.

E' certo que os preços altos para alguns productos europeus subsistiram na Europa ainda durante algum tempo depois da guerra, mas os negocios já não eram possiveis pela situação original que se creara na praça de Buenos Aires. Como nós, quizeram tambem muitos importadores argentinos colher proveito da situação creada pela guerra e como a Argentina e o Uruguay eram os unicos paizes sul-americanos que ainda possuiam facilidades de transporte para a Europa, em consequencia dos vapores que alli iam se abastecer de trigo e carnes, fizeram elles encommendas de vulto, principalmente de tecidos, com a idéa de revendel-os mais tarde, emquanto durasse a guerra, aos outros paizes. Foi esse um dos motivos por que não nos compraram. Varios delles confessaram aos agentes brasileiros, com pena, que já tinham dado encommendas aos fabricantes europeus, ora por preços iguaes, ora por preços um pouco maiores que os nossos. Foi esse um lance mercantil de certos commerciantes argentinos, pois se a guerra durasse, elles poderiam supprir os outros paizes do continente e até o nosso para os productos que ainda não fabricavamos.

Foi um golpe intelligente, mas que falhou.

O armisticio que impediu os negocios para os industriaes brasileiros tambem feriu e mais profundamente as firmas argentinas que tentaram aquelle lance, pois, alguns mezes depois, os grandes diarios de Buenos Aires annunciavam leilões ("remates") de volumes fechados de tecidos finos e que foram arrematados por preços infimos. A falta de tempo para a collocação daquelles productos e os vencimentos fataes das letras não podiam dar outro resultado. Verificou-se por essa occasião que tecidos de lã eram vendidos naquella praça por muito menos do custo do paiz de origem.

Aqui está em traços rapidos o motivo por que a exposição de tecidos naquelles paizes não nos proporcionou na epoca vantagens commerciaes. Apenas pela attenção que ella despertou, não só nos meios economicos como tambem no seio das elites, constituiu um acontecimento de notavel repercussão na vida social daquelles paizes, como successo mundano que foi e demonstração de nossa cultura e de nossa capacidade emprehendedora no terreno das realizações economicas.

* * *

Hoje a situação da industria brasileira é muito diversa da daquella epoca: aperfeiçoou-se. A luta na concurrencia dá origem a uma lei que exerce inexoravelmente, fira a quem ferir, a funcção de melhorar. Como nos sports ella ou elimina os inhabeis ou os deixa na retaguarda. Dahi o progresso verificado em todos os sectores da industria nacional. O esforço dos industriaes foi formidavel: nenhum delles quiz ficar atraz. Augmentar e aperfeiçoar a producção foi o lemma que os levou a caminharem corajosamente para a frente.

A Europa, ainda em consequencia da guerra soffre actualmente de males economicos de difficil cura. Os impostos elevados creados depois da guerra, a elevação dos salarios e a diminuição de horas de trabalho, isso tudo contribuiu para o elevado custo de fabricação de todos os productos industriaes. Taes circumstancias analysadas á luz da nova economia e estudadas em confronto com a depreciação da nossa moeda ("a quelque chose malheur est bon") nos permittem alimentar possibilidades economicas de grande vulto. Para que essas possibilidades se transformem em realidades é mistér, no emtanto, um maior esforço por parte dos industriaes e uma constante assistencia animadora por parte dos poderes publicos. São ainda essas mesmas circumstancias que nos collocam hoje em situação favoravel para podermos concorrer, em va-

(Continúa na 12ª pagina.)

O balanço geral da União

UMA ANALYSE RELATIVA AO EXERCICIO DE 1935

Foi confeccionado pela Contadoria Central da Republica o balanço geral da União relativo ao exercicio de 1935.

A conta de movimento de fundos eleva-se a 4.502.229:536$500. Os valores pertencentes á União tiveram augmento de 222.881:429$500, dos quaes 157.437:619$500 provenientes de reservas ouro. As dividas fluctuantes passaram a demonstrar saldo a favor do activo na importancia de 250.963:024$700. A circulação do papel-moeda e a divida interna fundada soffreram no exercicio em apreço respectivamente os augmentos de 459.326:009$000 e de réis .. 279.981:500$000. A arrecadação superou a previsão em 553.116:101$400. Sobre uma arrecadação total de .. 2.772.693:101$400, o Estado de São Paulo contribuiu com réis .... 870.442:307$300, não estando computadas nessa contribuição as rendas auferidas pela União no seu territorio e que são recolhidos por departamentos com séde nesta capital, taes como a Central do Brasil, Banco do Brasil, Lloyd Brasileiro e outras. A maior contribuição depois da do Estado de São Paulo é a do Rio Grande do Sul, com 134.668:507$400.

Discriminando-se algumas das rubricas de arrecadação, verifica-se que São Paulo contribue com .... 42.89 por cento da renda alfandegaria representada por réis ...... 418.219:988$100, vindo em segundo logar o Districto Federal com réis 383.031:896$100 correspondentes a 39.39 por cento.

Quanto ao imposto de consumo, S. Paulo contribuiu com 214.895:288$800 — correspondentes a 38.49 por cento, vindo em segundo logar o Districto Federal com 155.159:082$300 equivalentes a 27.79 por cento.

Sobre o total de arrecadação das Directorias Regionaes dos Correios e Telegraphos foi de 89.440:330$200.

Em 31 de dezembro de 1935, a divida externa fundada do Governo do Brasil era a seguinte: libras ...... 105.721.500.00; francos papel ...... 288.551.462.50; dollars .... 172.833.645.00.

O PARA' COMMEMORA SUA ADHESÃO A' INDEPENDENCIA

A CEREMONIA DE HONTEM NO INSTITUTO DE MUSICA

Teve logar, hontem á tarde, no Instituto Nacional de Musica, a solemnidade de commemoração da adhesão do Pará á independencia do Brasil.

Afim de dar maior brilho á data, constavam do programma, além do discurso do deputado Deodoro Mendonça, sobre a participação do Pará no movimento da independencia, varios numeros de musica e canto, em que collaboraram professores e alumnos do referido instituto.

A interessante hora de arte foi presidida pelo sr. Lauro Sodré.

Tambem prestou sua contribuição a banda do Corp odo Fuzileiros Navaes, que executou varias marchas durante os intervallos.

Participaram dos numeros de piano a senhorita Maria Luiza Lima e Yolanda França Moreaux, e de violino a senhorita Liége de Souza e Silva.

Finalmente, a parte de canto teve o concurso das senhoritas Zelia Souza e Marietta Lopes de Souza, encarregando-se o professor Souza Lima dos acompanhamentos.

A TRADICIONAL FESTA DO OUTEIRO DA GLORIA

Teve grande solemnidade a procissão de hontem — Revivescencia dos tempos imperiaes — Os festejos populares

Flagrante da procissão de Nossa Senhora da Gloria, hontem, á tarde

No dia de hontem, mais uma vez, a Imperial Irmandade de Nossa Senhora da Gloria festejou a data consagrada á sua excelsa padroeira.

AS CELEBRAÇÕES MATINAES

Desde cedo, manifestou-se intensa concurrencia de fieis ao outeiro da Gloria.

O que de mais interessante conteve o acontecimento foi a impressão de revivescencia dos tempos da colonia e do Imperio.

Para tanto, nem faltaram os principes da Casa de Orleans e Bragança e a princeza Isabel.

Accorreu á historica e religiosa colina da Gloria um grande numero de catholicos, residentes no Rio de Janeiro, notando-se dentre elles figuras de destacado renome em nossa sociedade.

O pontifical foi realizado pelo bispo d. Joaquim Mamede, tendo praticado o panegyrico o revmo. conego Olympio de Mello, governador da cidade.

A PROCISSÃO

Teve grande acompanhamento a tradicional procissão da milagrosa N. S. da Gloria, que desceu todo o outeiro, circundando-o.

Após a procissão, teve logar o sermão, pronunciado pelo conego Benedicto Marinho, que fez uma bella evocação historica da igreja de N. S. da Gloria, a ligação de sua existencia com varios factos do passado do Rio de Janeiro, e terminou invocando o auxilio da grande padroeira para os dias afflictos do mundo presente, sobretudo para os da Hespanha, onde existem tantos devotados fieis.

OS FESTEJOS

Quando caiu a noite, como por encanto, todo o templo e adjacencias, illuminaram-se esplendidamente, produzindo em todos os presentes aos festejos intensa admiração. Visto do Russell, era um espectaculo bello, artistico.

Mais tarde, tiveram inicio os magnificos fogos de artificio, emquanto duas bandas de musica alegravam com seus sons harmoniosos todos aquelles que lá se mantiveram até tarde da noite.

Dessa maneira, transcorreram os festejos em honra de N. S. da Gloria, os quaes, pelo aspecto fervoroso dos christãos que os assistiram, deram a impressão de que o culto da referida padroeira conta cada dia com maior numero de devotos.

Concessão especial aos clientes de credito da "A CAPITAL"

Como uma concessão especial á sua numerosa e distincta clientela, "A Capital" está vendendo, tambem, a credito pelo systema Sorteario, os salvados do incendio do seu annexo, á Rua Sete, esquina de Gonçalves Dias, mantendo os mesmos preços baratissimos que estão marcados nas mercadorias e, portanto, sem nenhum augmento de preços.

Em vista, porém, do formidavel movimento que tem havido, solicita dos seus amaveis freguezes, de credito a fineza de procurarem o ANNEXO da "A Capital", de preferencia na parte da manhã.

Armazens do governo para abastecer a população

A COMMISSÃO REGULADORA VAE PROMOVER A DISTRIBUIÇÃO DE GENEROS EM CARROS-TRANSPORTE

OS NOVOS PREÇOS BAIXADOS HONTEM — VARIOS INFRACTORES AUTUADOS — 42-0489, E' O NUMERO DO TELEPHONE PARA RECLAMAÇÕES

A Commissão Reguladora do Tabellamento está estudando novas providencias sobre o preço dos generos alimenticios. Entre essas medidas cogita-se da installação nos bairros e suburbios da capital de cooperativas de abastecimento á população. Com isso visa a Commissão assegurar a venda de mercadorias por preços mais accessiveis á bolsa dos consumidores.

Além das cooperativas de consumo, o Ministerio da Agricultura, por intermedio da Commissão Reguladora, está providenciando sobre a instituição de um serviço de distribuição, em toda zona central e urbana, de fruetas, verduras, aves e ovos. O serviço será feito por meio de caminhões, á maneira do que se verifica em Buenos Aires.

As cooperativas que poderão ser formadas de sete individuos serão abastecidas por armazens que o governo installará em diversos pontos da cidade.

UMA NOTA OFFICIAL

A proposito da nova tabella de preços a Commissão Reguladora enviou aos jornaes a seguinte nota:

"A Commissão Reguladora do Tabellamento, após estudar detidamente todas as reclamações apresentadas pelos interessados, resolveu fazer algumas alterações nos preços dos generos de primeira necessidade no mercado varegista do Districto Federal.

Compulsados todos os dados de que dispoz e os resultados dos inqueritos que se estão procedendo nas zonas abastecedoras da capital, póde a Commissão estabelecer preços bastante remuneradores para o momento.

As medidas já em vias de execução e estudos do problema, em todos os seus aspectos, dentro em breve, darão margem a que se possa encontrar soluções mais satisfatorias em beneficio do publico e do proprio commercio.

Attendendo, pelos motivos já expostos, á necessidade de elevar alguns preços dos generos tabellados, declara a Commissão que está apparelhada para fazer cumprir integralmente a tabella e póde assegurar ao publico que nenhum motivo justificavel, de agora em deante, poderá ser allegado por parte dos commerciantes para o seu não cumprimento.

As medidas mais rigorosas serão tomadas contra os infractores e o serviço de fiscalização está organizado de forma a attender ás reclamações dos interessados.

Ainda no correr da proxima semana será publicada a tabella para o commercio atacadista".

A NOVA TABELLA

São os seguintes os generos e respectivos preços, por kilo, tabellados, hontem, para a semana de 17 a 23 do corrente:

Arroz especial, 1$600; de 1.ª, 1$500; de 2.ª, 1$400; de 3.ª, 1$300; japonez especial, 1$400; de 1ª, 1$300; de 2ª, 1$200; de 3ª, 1$100; quebrado, 800 réis; assucar typo 1, 1$100; typo 2, 1$000; banha a retalho, 4$200; em lata fechada, 4$000; em pacote, réis 4$100; batata nacional amarella, graúda e especial, 1$200; regular, 1$100; branca especial graúda 1$000; regular, 900 réis; miuda, 800 réis; toucinho, salgado, 3$700, com sal, 3$300.

CAFE', CARNE SECCA E FARINHA

Café torrado e moido "bom", réis 3$400; de 2.ª, 2$600; carne secca nacional typo fronteira, 3$000; de 1ª, 2$800; de 2.ª, 2$600; farinha de mandioca especial, 700 réis; fina, 600 réis, entre-fina, 400 réis, grossa, 300 réis.

CARNE FRESCA, FEIJÃO E OVOS

Carneiro e cabrito de 1ª, 3$000; de 2ª, 2$000; porco de 1ª, 3$600; de 2ª, 3$300; vacca, de 1ª, 1$800; de 2.ª, 1$500; de 3ª, 1$100; vitella de 1ª, 2$000; de 2ª, 1$200; frango 5$800; gallinha, 5$400; frango vivo, 3$600; gallinha viva, 3$300; ovos em grosso, duzia 1$700; no varejo, 2$000; feijão "Uberabinha", 1$000; mulatinho, 900 réis, preto novo, 800 réis; especial, 600 réis; bom, 500 réis.

MANTEIGA, LEITE, SAL, TALHARIM E MILHO

Manteiga salgada de 1ª, 8$200; de 2ª, 7$200; milho mesclado, 400 réis; leite: nas leiterias, cafés e botequins, litro 800 réis; a domicilio, 900 réis, nos estabulos, a domicilio, 1$000; no balcão, 900 réis; nos carros-tanques, 700 réis, nos postos, 700 réis; sal grosso nacional, 900 réis; moido, 400 réis; talharim 1$600; fubá de milho, "mimoso", 800 réis; extra-fino, 600 réis; leite condensado nacional, 2$300 a lata.

FARINHA DE TRIGO E SABÃO

Farinha de trigo de 1ª, 1$300; de 2ª, 1$200; de 3ª, 1$100; sabão especial 1$700; marmoreo, branco ou rosa, 1$700; sabão virgem, de 1.ª, 1$000; de 2ª, 900 réis.

42-04-89

A Commissão Reguladora já installou o telephone destinado a receber reclamações sobre os preços dos generos.

O consumidor que precisar de providencia contra infracções á tabella de preços em vigor, deve telephonar para 42—04—89.

As providencias serão tomadas immediatamente.

AUTUADOS VARIOS INFRACTORES

A fiscalização sobre os preços dos generos vem exercendo grande vigilancia contra as casas denunciadas como infractoras. As denuncias são devidamente averiguadas para evitar injustiças ou abusos.

Até agora foram autuados os armazens da firma J. Ramos, rua Justiniano da Rocha, 101-A; de Carlos Rodrigues, rua Professor Valladares, 66; de Manoel Pedro de Almeida, rua José Mauricio, 11; de J. B. Ribeiro (em transferencia para Brandão & Cia.); rua Pereira Nunes, 218; de J. C. Vasconcellos & Cia. Ltda., rua dos Artistas, 80; e de A. Peixoto & Cia. Ltda., avenida 28 de setembro, 219.

Hoje, em face de denuncias recebidas, foram attendidas, com as devidas providencias, que os casos requeriam as reclamações contra os seguintes armazens: "Barateiro do Engenho Novo", rua Barão do Bom Retiro; "Casa Ferreirinha", Campos Salles n. 190; e "Armazem Mandarim", rua S. Francisco Xavier n. 510.

UMA PORTARIA DO MINISTRO DA AGRICULTURA SOBRE OS STOCKS DE MERCDORIAS

O ministro da Agricultura baixou a seguinte portaria, enviada aos jornaes, pela Commissão Reguladora:

"O ministro de Estado dos Negocios da Agricultura, resolve, em vista do que dispõe o artigo 5º, letra "a", do decreto n. 1.007, de 4 de agosto de 1936, que revigorou o decreto n. 14.027, de 21 de janeiro de 1920, tornar obrigatoria aos armazens e trapiches do Districto Federal, a remessa diaria de informações á Commissão Reguladora do Tabellamento, de generos destinados á alimentação publica, nos mesmos existentes, bem como a submetter ao "visto" dessa commissão os despachos de saida desta capital, por via terrestre e maritima, dos seguintes generos: arroz, milho, fubá, farinha de mandioca, feijão, batata, cebolas, banha, toucinho, manteiga e carne secca. — Rio de Janeiro, em 14 de agosto de 1936. — (a.) *Odilon Braga*".

Todos os interessados em conseguir o "visto" a documentos de embarques, deverão dirigir-se ao edificio do Ministerio da Agricultura, em local que será previamente designado, no qual serão instruidos e attendidos com a maxima presteza.

A portaria em apreço começará a vigorar a contar do dia 20 do corrente".

Os delegados belgas ao Congresso do Pen Club dão suas impressões a O JORNAL

A liberdade de imprensa, a funcção de escrever e a circulação do livro serão os principaes objectivos da reunião em B. Aires

A literatura flamenga em frente ao movimento cultural europeu

Lucien Paul Thomas

Encontramos hontem, o sr. Lucien Paul Thomas, vice-presidente do Pen Club da Belgica, e seu representante no Congresso de Intellectuaes, a se realizar em Buenos Aires.

Nascido em Liége, é um nome destacado nas letras belgas.

Seus estudos são, na maior parte, dedicados á literatura das nações de origem latina. E' autor de uma "Literatura Comparada", de ensaios sobre Gongora, Calderon de la Barca, do "Lyrismo hespanhol e suas relações com o Marinismo italiano". Tem muitas poesias, ensaios, estudos sobre o verso moderno, traducção de versos de autores portuguezes e hespanhoes, etc.

E' membro da Academia Real da Literatura Franceza na Belgica, da Academia Hespanhola e de muitas outras instituições.

AS LETRAS BELGAS

Referindo-se ao movimento literario da Belgica, falou de sua força, que se concretiza em nomes de grande relevo.

Assim, é mr. Flouquet, que dirige "Les Cahiers des Pètes" divulgadissimos, sendo ao mesmo tempo um grande nome como poeta, critico, traductor de poesias. Tem realizado importantes estudos sobre o rythmo e sobre a technica poetica.

Entre os romancistas, citou Hellens, e o visconde de Arignon.

Como autores theatraes, falou de Soumagne, de Crommelgnck e Max Dauville, este, um original creador do theatro moderno.

O CONGRESSO DO PEN CLUB

Com grande interesse aguarda as varias questões que serão levantadas em Buenos Aires, sobretudo as relativas ás funcções dos escriptores, á liberdade da imprensa e da circulação do livro, problemas que muitas vezes se acham ligados na Europa áquella outra famosa questão das minorias raciaes.

AS IMPRESSÕES DO RIO

O prestigiado intellectual belga, sentiu reconfortado o seu espirito, cansado de lutas asperas e prolongadas, na Europa.

A "natureza edenica" do Rio, os multiplos aspectos das nossas praias e das nossas montanhas, tudo isso, fez com que experimentasse emoções intensas, nunca sentidas até então. Apreciou o cunho de civilização de que está marcada a nossa metropole, e admirou a nossa esplendida concepção racial, que é a da fraternidade, não originando os temiveis conflictos que se verificam nos Estados Unidos, logar onde é tão aguda as lutas ethnicas.

O DELEGADO DO PEN CLUB FLAMENGO

O que nos disse o autor de "Robecke", sr. Ernesto Claes

Ouvimos igualmente o sr. Ernest Claes, delegado do Pen Club Flamengo, (Belgica).

O illustre intellectual belga goza de grande prestigio nas letras européas. Nascido em 24 de outubro de 1885, na cidade de Sichen, na Flandres, é autor dos romances "De Witte", "Kobecke" e muitas outras obras literarias, traduzidas em quasi todas as linguas da Europa.

O sr. Ernesto Claes

OS FLAMENGOS E OS WALLÕES

O nosso interlocutor esclareceu-nos o facto da Belgica mandar duas representações ao Congresso de Buenos Aires.

E' que em seu paiz, existem duas fortes facções que muito se differenciam: a flamenga e a wallona. Aquella se compõe dos individuos de raça germanica, professando o catholicismo, representando a opinião conservadora da nação e habitando as regiões mais pobres do paiz.

Formam a maioria numerica do povo belga: tres quintos, segundo as estatisticas.

E' entre os flamengos que reside o verdadeiro espirito belga. Os grandes nomes belgas são na maior parte flamengos.

Quanto aos wallões, a proximidade da França — a nação mais culta do mundo —, a identidade de lingua, raça, as convergencias historicas, faz com que elles se desnacionalizem e sejam absorvidos inteiramente pelo espirito gaulez.

O ESPIRITO DE INDEPENDENCIA FLAMENGO

Flamengo, o sr. Ernest Claes é, antes de tudo, um lutador em prol das reivindicações de sua gente. Os flamengos pretendem, desde que consigam um ascendente politico na Belgica, organizar uma forma de estado, federativa, de molde a permittir que os individuos de raça germanica prosigam no trato de sua cultura e do seu desenvolvimento historico, com mais independencia.

O REAPPARECIMENTO DO "MONITOR CAMPISTA"

Uma homenagem da Radio Tupi e dos Diarios Associados á cidade de Campos

Commemorando o ingresso do "Monitor Campista", que volta a circular hoje, na rêde dos "Diarios Associados", a Radio Tupi organizou, hontem, um programma especialmente dedicado ao prospero e importante municipio do norte fluminense.

O reapparecimento dessa tradicional folha da imprensa brasileira, incorporada á maior cadeia jornalista da America do Sul, marca o inicio de uma nova phase do "Monitor Campista", que soffreu completa melhoria em todos os seus serviços, quer na parte material, com a adquirição de moderno apparelhamento lynotipico, quer na sua feição noticiosa e informativa, servindo-se das fontes de divulgação das occorrencias mundiaes, mantidas pelos "Diarios Associados" nas principaes cidades do Brasil e do exterior.

Nos studios da Radio Tupi, o sr. Assis Chateaubriand, director dos "Diarios Associados", fez ao microphone a apresentação do sr. Targino Ribeiro, illustre jurisconsulto e publicista de renome, que, tendo nascido em São Pedro da Aldeia, municipio limitrophe de Campos, foi educado nessa ultima região, sendo, por esses titulos, a pessôa indicada para exprimir a satisfação do reapparecimento de um dos folhas mais prestigiosas do Estado do Rio.

PALAVRAS DO DIRECTOR DOS "DIARIOS ASSOCIADOS"

Foram as seguintes as palavras do sr. Assis Chateaubriand:

— *"Quero annunciar á terra goytacá que, commemorando o reapparecimento do "Monitor Campista", vae falar ao microphone da Radio Tupi o dr. Targino Ribeiro. Este nome ecôa dentro da consciencia e da sensibilidade do povo de Campos, como um dos seus mais claros luzeiros, como um dos seus guias mais altos, como uma das expressões mais profundas da cultura juridica fluminense. Que o "Monitor Campista" volte á sua trajectoria luminosa sob as bençãos deste padrinho, o qual já conduziu os "Diarios Associados" á porto seguro na maior tormenta de nossa existencia perigosa. A sua vóz já annuncia uma aurora para o novo diario goytacá".*

A ORAÇÃO DO SR. TARJINO RIBEIRO

O sr. Targino Ribeiro pronunciou a seguinte oração:

"Daqui, desta tribuna de espaço, que é uma intelligente iniciativa dos DIARIOS ASSOCIADOS, para, em ondas sobre ondas, chegar aos mais longinquos recantos e realizar a obra nacional de apertar os laços da federação, eu evoco a bravo e boa terra campista, com a cidade borbulhante de energia, plantada na immensa planicie, cintada pelo majestoso Parahyba, emergindo da "floresta de alfanges dos cannaviaes", no verso de Azevedo Cruz, o bardo que ardia em febre de amor pelo rincão natal.

Evoco a terra campista, a sua historia plena de lances heroicos, vanguardeira de todas as conquistas liberaes, senhora de grandes riquezas naturaes e industriaes e de opulento patrimonio intellectual, forja de trabalho, cellula das de maior valia do Brasil.

Um centro assim, com vida fervente, sã e preciosa, não podia ser esquecido pela rêde jornalistica dos DIARIOS ASSOCIADOS.

Grupo formado na [illegible] após a irradiação em homenagem a Campos, vendo-se o sr. Targino Ribeiro entre os srs. Assis Chateaubriand, Dario Magalhães, Jayme de Barros e Ubirajara Lopes

que foram buscar um orgão veterano — o "Monitor Campista" — cujo nome está entranhado na historia de Campos, para ali manter o fogo sagrado da sadia imprensa, a que não falha na alta missão de formar a opinião publica e conduzir as massas, a que Ruy chamou "a vista da nação", por onde "a nação acompanha o que lhe passa no perto e no longe, enxerga o que lhe malfazem, devassa o que lhe occultam e tramam, colhe o que lhe sonegam, ou roubam, percebe onde lhe alvejam, ou nodoam, mede o que lhe cerceiam, vela pelo que lhe interessa, e se acautela do que a ameaça".

Essa imprensa — a boa imprensa — nunca esmoreceu naquelle grandioso centro, e para servir de [illegible] ao nosso nativo sentimento pela liberdade, de [illegible] á obra de campistas [illegible] o nome do eminente jornalista José do Patrocinio, mestre e artista consumado, que, [illegible] pena [illegible] feição nas pelas liberaes pelas columnas das gazetas.

A Campos é a terra que conta mais de um seculo de vida, [illegible] minha enthusiastica homenagem, e expresso a [illegible], de [illegible] aos illustres [illegible] nacionaes dias [illegible] vividos."

FALOU O SR. JAYME DE BARROS, PELOS "DIARIOS ASSOCIADOS"

Em nome dos "Diarios Associados", falou, depois, o sr. Jayme de Barros, redactor-chefe do "Diario da Noite", e tambem campista, que proferiu o discurso abaixo:

"Incorpora-se hoje á cadeia federativa dos "Diarios Associados", o "Monitor Campista".

Nas columnas desse jornal, que conta mais de um seculo de vida, sendo, com o "Jornal do Commercio", o "Diario de Pernambuco" e "El Mercurio", de Valparaizo, dos mais antigos do continente, é facil rever toda a historia da conquista e da civilização dos campos dos goytacazes, de que elle participou ou reconstituiu.

Primeiro foram as lutas pela posse da terra, os choques dos capitães donatarios com os indios. Depois, a cultura das planicies ferteis, regadas pelas aguas generosas do Parahyba, as casas senhoriaes em meio á ondulação dos cannaviaes verdes, os engenhos de assucar, o soffrimento silencioso dos escravos.

A imprensa de Campos, de que o novo orgão associado é o "leader" legitimo, entrou victoriosa em todos os combates politicos, sociaes e civicos realizados no Brasil, e é orgulho de sua cultura, pioneira de sua civilização.

A intelligencia e o idealismo dos campistas, que tanto contribuiram, com trabalho, amor e sangue, para a grandeza do Imperio e para a implantação da Republica, avultam-se e elevam-se na historia nacional, como a torrente do Parahyba, rio que tambem "rola dentro do meu peito", e das quaes mesmo ecôou a vóz, cantando nos versos de Azevedo Cruz, aquelle "trago alegre de uma vela branca".

Aqui vela, onde diviso a legenda heroica dos brazões de Campos, gravada na fronte Pereira Bastos, no "Aqui até as mulheres lutam" — é symbolo dos nossos senhos, gloriosos, da nossa conquista.

Foi ella que guiou os estadistas campistas da primeiro e do segundo reinado e os propagandistas republicanos. Foi ella que trouxe, batido pelo vento, Patrocinio ao coração do Brasil, de onde desencadeou, com o seu verbo vingador, que fustigava como o chicote, ribombava como o trovão e queimava como o fogo, a tempestade que varreu os tronco e quebrou as algemas do captiveiro.

E' essa vela alegre, que corre sobre as aguas do grande rio, inspiração e emblema de Campos, que traz o "Monitor Campista", cuja bandeira independente e illustre ignaes hoje, entre saluvas, no mastro da náo capitanea dos "Diarios Associados", na "mare magnum" em que travamos nossas batalhas pela unidade do espirito nacional e pela gloria da civilização do Brasil".

UM TELEGRAMMA DOS DIRECTORES DO "MONITOR CAMPISTA"

Recebemos hontem o seguinte telegramma, dos srs. Joaquim de Mello e Reynaldo Reis, do "Monitor Campista":

"Ao sair do prélo o primeiro numero do "Monitor Campista", na sua nova phase, incorporada á cadeia dos "Diarios Associados", congratulamo-nos effusivamente com o orgão "leader" da grande confederação jornalistica, que representa a maior força mental do Brasil ao serviço dos magnos interesses nacionaes. Rejuvenescido ao contacto dessa força, o mais velho jornal do Estado do Rio, com um seculo de existencia integrada na vida do maior municipio fluminense, sente-se cada vez mais pujante para cooperar na defesa da Patria e da Republica."

Embarcaram hontem com destino á Italia o embaixador e senhora Cantalupo

AS DEMONSTRAÇÕES DE SYMPATHIA QUE LHES FORAM PRESTADAS A' HORA DA PARTIDA

Acompanhado da sra. Roberto Cantalupo, embarcou hontem, a bordo do "Conte Grandi", com destino ao seu paiz, o embaixador da Italia.

O embarque dos dois illustres viajantes serviu de pretexto para que se reunisse, no caes do Porto, á hora da partida daquelle transatlantico, um numero consideravel de pessôas da mais selecta representação social, numa demonstração expressiva do grão de sympathia que desfrutam entre nós.

Estiveram presentes a sra. Darcy Vargas e o representante do presidente da Republica, os membros do corpo diplomatico estrangeiro e representantes da chancellaria brasileira, ministros de Estados, senadores, deputados, elementos, emfim, de todas as classes sociaes.

Muitas foram as flôres offertadas á embaixatriz, pelas senhôras amigas que lhe levaram seu abraço cordial de despedida, o que a sensibilizou sobremodo, com a certeza do quanto suas bellas qualidades souberam ser devidamente reconhecidas e apreciadas por todas as nóssas mais distinctas damas.

Falando aos jornalistas, antes de partir, teve o embaixador Cantalupo opportunidade de referir-se, em termos amaveis, áquella nova demonstração de sympathia que lhe era feita pela nossa sociedade, e se mostrou, ante isso, sinceramente desvanecido, affirmando que se sentia bem no meio dos brasileiros e que já se habituára a admirar a nossa patria e a nóssa gente.

Fez, a seguir, algumas referencias aos liames seculares que prendem o Brasil á sua patria e mostrou como essa união forte e indestructivel se poderá tornar sempre e cada vez maior, através da continuidade não só das relações de commercio, como, sobretudo, de espirito, plasmados na sinceridade dos sentimentos reciprocos entre italianos e brasileiros.

A ausencia do embaixador Catalupo e sua senhora não será longa.

Dentro de pouco tempo, segundo declarou o representante da nação italiana, estarão ambos, de novo, no Brasil.

DECRETOS ASSIGNADOS

PROMOÇÕES, NOMEAÇÕES E OUTROS ACTOS NA PASTA DA VIAÇÃO

O presidente da Republica assignou os seguintes actos:

NA PASTA DA VIAÇÃO

Approvando os projectos e orçamentos de diversas obras na Rêde Mineira de Viação, e aceitando a doação gratuita de um terreno, feita á E. de F. Sul de Minas, da mesma Rêde.

Promovendo: a escripturario de segunda classe da Central do Brasil, o de terceira Annibal Ayres da Rocha; nos Correios e Telegraphos de Pernambuco, a carteiro de primeira classe, os de segunda Eugenio Custodio da Silva, Delphino Miguel de Oliveira e Joaquim Jorge de Campos; a carteiro de segunda classe, os de terceira José Soares Martins, João Raul de Mello Bentes e Elysio Lopes de Oliveira.

Promovendo: a conferente telegraphista de primeira classe da E. de Ferro Central do Rio Grande do Norte o de segunda Oséas de Carvalho; a agente conferente de segunda classe, o conferente telegraphista de primeira Jorge Diniz de Lima; nos Correios e Telegraphos do Rio Grande do Norte, a auxiliar de segunda classe, os de terceira Antonio Felix de Albuquerque e Vivaldo Ramos de Vasconcellos; e nomeando auxiliares de terceira classe, em virtude de classificação em concurso, José Eurico Alecrim e Melchiades Aracaty Caldas.

Promovendo nos Correios e Telegraphos de Parahyba do Norte — a auxiliar de segunda classe, os de terceira Archanjo Augusto de Hollanda Cavalcante, Marcolina Paiva, Gercina Benevides e Angelico de Miranda Loureiro; e nomeando auxiliar de terceira classe em virtude de classificação em concurso, Walfredo de Andrade Moura, Esymundo Alves Bezerra Galvão, Severino Menino Ferreira de Mello e Humberto Neiva Hardmann.

Removendo, a pedido, o carteiro da agencia do bairro de Santo Antonio, em Pernambuco, José Joaquim de Oliveira, para carteiro de terceira classe da Directoria Regional; e por permuta, o carteiro de terceira classe da Directoria Regional de São Paulo, Antenor Benedicto Assolant, para a agencia postal de Jahu', e o dessa agencia, Pedro Pedroso, para a Directoria Regional.

Exonerando: — Benedicta Isaura Mendes de auxiliar de segunda classe de estação meteorologica; Pedro Nery Camello, de conferente telegraphista de segunda classe da Rêde de Viação Cearense; João Abreu do Nascimento, de escripturario de terceira classe da referida Rêde de Viação; Francisco de Assis Ferreira de escrevente de primeira classe da mesma Rêde; a pedido, Maria Carolina Teixeira Diniz, de agente do correio de Santa Rita do Cedro, Minas Geraes; e por abandono de emprego, Durval de Souza Lima, servente da agencia postal de Belemzinho, São Paulo.

Declarando sem effeito a promoção, por antiguidade, a escripturario de segunda classe da Central do Brasil, o de terceira Benjamin de Oliveira Junqueira.

Nomeando: o trabalhador de linhas do Departamento dos Correios e Telegraphos Felippe José da Silva Macieira Netto para guarda-fios de segunda classe; Maria José Peixoto, para agente do correio de Mogeiro de Cima, Parahyba do Norte; e Maria do Rosario Barros, interinamente, agente com funcções de thesoureiro da agencia postal telegraphica de Tambahu, São Paulo.

Uma efficiente propaganda pela melhoria da nossa producção cafeeira

Uma demonstração em regra do melhor dos formicidas, o bi-sulfureto de carbono, contra o maior dos inimigos da lavoura, a saúva

Miranda BASTOS

(Enviado especial dos "Diarios Associados")

ITAJUBA', 15 (Pelo telephone) — Os visitantes da "Semana da Semente", durante o dia de hoje, tiveram opportunidade de assistir a varias palestras e demonstrações sobre o replantio, cultivo e preparo do café como complemento do programma hontem desenvolvido em interessante conferencia pelo chefe do Serviço Technico do Café do Ministerio da Agricultura em Minas Geraes, dr. Duarte Braga, e, com os calculos obtidos por um dos fazendeiros presentes, demonstrou quanto é vantajoso empregar maior somma de cuidados e de defesa com o fim de melhorar a qualidade do café. No caso em apreço o lucro do fazendeiro fora sensivelmente maior do que o gasto com melhramentos no typ do café.

Todos os trabalhos foram acompanhados com attenção, não ha duvida de que o D. N. C., cuja orientação está tendo elogiavel desempenho por parte dos rapazes do serviço technico que aqui se encontram, explicando a quantos o solicitam o meio de fazer com que se aprimore a nossa producção cafeeira.

Outra prova interessante, tambem realizada hoje, foi a da extincção de formigueiros no terreno do asylo vizinho a Santa Casa. Tal como tem acontecido durante as palestras no recinto da "Semana", havia entre os circumstantes numerosas professoras e a experiencia decorreu brilhante. Utilizou-se um extinctor simples e como ingrediente o bi-sulphureto de carbono.

Em consequencias dos resultados das provas ha pouco realizadas officialmente ahi no Rio, o Ministerio decidiu recommendar como formicida, este terrivel toxico ou os productos que o tenham por base. Creio excusado accrescentar que nenhuma sauva foi encontrada viva quando horas depois foram excavados os formigueiros.

Amanhã, domingo, teremos um programma cheio, o encerramento da "Semana da Semente". Estão marcadas algumas visitas collectivas a Escola de Horticultura, Usina de Electricidade e Fabrica de Canos de Fuzis do Exercito e por fim, á noite, a sessão solemne.

SUSPENSÃO DO ESTADO DE GUERRA NUM MUNICIPIO DO ESPIRITO SANTO

Foi assignado o decreto, na pasta da Justiça, suspendendo os effeitos do estado de guerra no municipio de Alegre, no Espirito Santo, durante os dias 16, 18 e 20 do corrente me, afim de serem ali realizadas eleições municipaes.

AS MODERNAS INSTALLAÇÕES DA CLINICA PLASTICA DO DR. DAVID ADLER

Ante-hontem, á tarde, com a presença de um selecto numero de amigos e collegas, foram inauguradas as modernissimas installações da clinica de cirurgia plastica do medico patricio dr. David Adler. O dr. David Adler, que é medico formado pela Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, chegou ha pouco mais de um mez dos Estados Unidos, onde teve opportunidade de praticar com os maiores mestres desta novel e difficil especialização da cirurgia. A clinica do dr. David Adler acha-se installada á rua da Assembléa, 15-A, 1º andar, onde occupa um pavimento inteiro, e conta com o apparelhamento mais moderno e aperfeiçoado [illegible]

SERVIDORES DO ESTADO, AMPARAE VOSSAS FAMILIAS

No MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO, que completou 100 annos de existencia a 10 de Janeiro de 1935, podeis instituir uma pensão VITALICIA para vossa esposa, filhos ou entes que vos são caros, prolongando, após vossa morte, a protecção que lhes deveis.

As tabellas do MONTEPIO são modicas e actuarialmente calculadas.

O seu patrimonio é de Rs.: 21.356:243$700.

As suas reservas technicas são de Rs.: 8.629:468$000.

Em 100 annos soccorreu a viuvas e orphãos de seus ex-associados com a importancia de Rs. 50.061:196$000, além de Rs. 491:514$700 em bonificações ás pequenas pensões. Para com memorar o seu 1º centenario concedeu uma dadiva no valor global de Rs. 300:000$000 ás suas pensionistas. Actualmente as pensões annuaes attingem a Rs. 717:359$200 distribuidas por 2.795 pensionistas.

O MONTEPIO está em dia com todos os seus compromissos.

Podem ser associados do MONTEPIO:

1 — Os funccionarios publicos federaes, civis e militares, e bem assim os funccionarios estaduaes e municipaes.

2 — Os membros dos Poderes Executivo e Legislativo durante o prazo dos seus mandatos, quer federaes, estaduaes ou municipaes.

3 — Os administradores e empregados de empresas ou bancos subvencionados ou administrados pelo Governo da União.

4 — Os membros das associações scientificas que recebam auxilio do Governo Federal.

A pensão não póde soffrer arresto nem penhora e é paga até o ultimo dia de vida da pensionista.

"A PREVIDENCIA ADIADA E' MAIS CRIMINOSA QUE A IMPREVIDENCIA"

A Secretaria do MONTEPIO (Travessa Bellas Artes, 15 — junto ao Thesouro Nacional), vos prestará tódas as informações e vos remetterá prospectos e folhetos com as precisas instrucções (telephone 22-6362).

Nos Estados sereis igualmente informados nas respectivas DELEGACIAS FISCAES.

FUNCCIONARIOS PUBLICOS, INSCREVEI-VOS SEM DEMORA COMO SOCIOS DO MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO.

Os empregados do commercio poderão realizar emprestimos e construir casas

Fala aos "Diarios Associados" sobre as questões óra em fóco no Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Commerciarios, o sr. Raul de Vasconcellos

O Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Commerciarios, creado ha cérca de dois annos e com funcção em todo o territorio nacional, conseguiu reunir, desde a sua fundação até á época presente, um fundo de reserva apreciavel, fundo esse proveniente das contribuições dos seus beneficiarios, dos empregadores e da propria União.

E, naturalmente, não é possivel que esse fundo permaneça em inactividade, retido nos bancos ou no thesouro do proprio Instituto, como um capital inutil.

Tanto isto é verdade que, já na legislação baixada pelo governo, quando da sua creação, ficou estabelecido que parte desse fundo seria invertida em titulos da divida publica.

As rendas do Instituto attingiram mesmo, na actualidade, tal vulto, que o que mais preoccupa hoje á sua administração e o proprio governo é a applicação dessas sommas em outras obras de beneficencia, taes como sejam, por exemplo, a creação de uma caixa de construcções de casas residenciaes para os beneficiarios, e de uma carteira de emprestimos hypothecarios.

Em ultima analyse, o accelerado desenvolvimento do Instituto impõe, agora, a ampliação dos seus serviços, na razão directa do vulto tomado pelas suas rendas.

A OPINIÃO DO REPRESENTANTE DO GOVERNO NO CONSELHO ADMINISTRATIVO DO INSTITUTO

Seria, innegavelmente, muito interessante ouvirmos sobre o assumpto, o sr. Raul de Vasconcellos, representante do governo federal no Conselho Administrativo da organização de que nos occupamos no presente nota. E foi o que effectivamente levamos a effeito.

O sr. Raul de Vasconcellos attendeu-nos amavelmente mesmo no gabinete da presidencia do Instituto e, inteirado dos nossos intuitos, declarou-nos:

— Ha algum tempo, effectivamente, discutimos no Conselho Administrativo, a questão da applicação dos fundos arrecadados pelo Instituto, em outras iniciativas que pudessem beneficiar a numerosa classe dos empregados no commercio. Sou de opinião que se deve crear uma Carteira de Emprestimos e de Emprestimos Hypothecarios, e uma Caixa de Constituição onde actúo como representante do governo federal. Augmentando de dia a dia o volume das contribuições e, proporcionalmente, o numero de beneficios distribuidos, logico seria que cogitassemos de ampliar os serviços do Instituto. Sei que o Ministerio do Trabalho designou ha tempos, uma Commissão para estudar a materia em todos os seus aspectos, e apresentar, nesse sentido, suggestões que seriam em ultima analyse submettidas á apreciação do Conselho Nacional do Trabalho.

O ideal seria — continuou o sr. Raul de Vasconcellos — que essas novas organizações em estudo, funccionassem, como funccionam as suas congeneres do Instituto Nacional de Previdencia. Ha, ahi, porém, uma difficuldade quasi irremovivel: o desconto em folha, como se faz para os funccionarios publicos. No caso vertente, seria necessario que os empregadores se incumbissem do desconto no effectuarem o pagamento dos ordenados aos respectivos empregados, e nem todos os empregadores se prestariam, forçosamente, a assumir tal responsabilidade. Por isso mesmo, este detalhe precisa de ser examinado de outra fórma. O desconto em folha dos emprestimos contraidos pelos funccionarios publicos, no Instituto Nacional de Previdencia, constitue a garantia da amortização da divida. E' necessario estudar, pois, o genero da garantia que os empregados no commercio poderão offerecer ao Instituto para o levantamento dos emprestimos de que tenham necessidade.

O PROCESSO DE APOSENTADORIA E PENSÕES

Interpellado por nós sobre as reclamações contra a morosidade no andamento dos processos de aposentadoria e pensões requeridos pelos beneficiarios do Instituto, respondeu-nos o nosso entrevistado:

— Não ha tal. Pela lei, o Conselho Administrativo, que é o poder competente para opinar sobre a concessão de aposentadorias e pensões, é obrigado a só ter cinco sessões remuneradas por mez. Ha mezes que realizámos 12 e até mais reuniões, obrigados pelo volume dos processos sobre os quaes temos que deliberar. E é natural que procedamos desta fórma, pois o Instituto conta, presentemente, com mais de 500 mil associados e só agora os beneficiarios ou seus herdeiros, estão comprehendendo a legitimidade dos seus direitos. Para proval-o, basta que lhe diga que no decorrer do anno de 1935 poucos, pouquissimos mesmo, foram os pedidos de aposentadoria e pensões. Por ignorancia das leis, ou mesmo, por displicencia — devo dizer — beneficiarios houve que um anno após a verificação da sua invalidez para o trabalho ou o obito dos respectivos chefes, vieram bater ás portas do Instituto para reclamar os seus direitos á aposentadoria ou á pensão. Ora, todo isto, vindo de uma só vez, tinha, por força, que sobrecarregar os serviços do Conselho, cujo numero — digo-se de passagem — é insufficiente para o volume de processos que existem, pendentes de despacho.

CONTRARIO A' CREAÇÃO DO INSTITUTO DOS INDUSTRIARIOS

Nessa altura da palestra, alludimos á creação do Instituto dos Industriarios, cujo projecto anda morosamente pela Camara dos Deputados. E o sr. Raul de Vasconcellos, finalizando a entrevista que nos concedera, deu-nos sua opinião sobre o assumpto:

— A creação de mais um Instituto de Aposentadoria e Pensões exclusivamente para os industriarios não me parece justificavel. Não tem mesmo razão de ser. Acho que se devia incluir os industriarios no Instituto dos Commerciarios, ampliando, assim, esta ultima organização. Seria mais economico para o governo, por isso que não se trataria de uma nova instituição e de mais vantagem para os proprios industriarios e industriaes que poderiam, desde logo, usufruir de todos os beneficios concedidos aos empregados no commercio, com sejam, pr exemplo, os auxilios — enfermidade e auxilios-maternidade.

Ahi está — concluiu o nosso entrevistado — como opino sobre tres palpitantes problemas da actualidade, todos de interesse de numerosa e laboriosa classe que muito contribue para desenvolvimento economico do paiz.

ALAGÔAS

IMPRESSÕES DO PREFEITO GUEDES NOGUEIRA CHEGADO DO RIO

MACEIO', 15 (A. M.) — Chegou hoje o sr. Guedes Nogueira, prefeito da capital, que foi recebido por autoridades estaduaes e municipaes e por muitos amigos.

Ouvido pelo "Jornal de Alagoas", da cadeia dos "Diarios Associados", declarou o sr. Guedes Nogueira que durante a sua estada no Rio tratou de assumptos administrativos. Adquiriu duas mil e quinhentas mudas de arborização para Maceió, isto porque pretende fazer um pequeno horto na cidade. As mudas virão pelo primeiro vapor, juntamente com o arboricultor, contractado pela Prefeitura.

Quanto á incorporação dos "Jornal de Alagôas" aos "Diarios Associados", disse que foi um acontecimento de grande importancia para o Estado.

— Alagoas está se fazendo ouvir no Rio, como tinha direito" disse. Não era possivel que as nossas coisas, os nossos homens, continuassem a viver isolados, em silencio absoluto. Esse silencio agora se transformou".

Accentuou em seguida que o sr. Osman Loureiro "merece as sympathias da imprensa carioca, que applaudiu a sua mensagem, referindo-se elogiosamente á sua administração".

"Os homens de Alagôas estão cercados de uma atmosphera de sympathia e admiração. Os nossos problemas, as questões alagoanas, tornam-se familiares no Rio".

Por ultimo o prefeito fallou sobre a actividade da bancada alagoana, dizendo que não existem novidades, no seio da mesma.

CHEGARAM A MACEIO' QUATRO INDIOS "CABELLAS"

MACEIO', 5 (H.) — Chegaram a esta capital quatro indios pertencentes á tribu' dos Cabellas, do Maranhão.

SEM EFFEITO OS ACTOS DO PRESIDENTE DA CAMARA

MACEIO', 15 (H.) — Foi decretada a suspensão dos actos emanados do presidente da Camara dos vereadore de Palmeira dos Indios. vereadores de Palmeira dos Indios.

CHEGOU O ENGENHEIRO RAJA GABAGLIA

MACEIO', 15 (A. M.) — Chegou, hontem, a esta capital, o engenheiro Raja Gabaglia presidente da Companhia Geobras.

Ouvido pelo "Jornal de Alagôas" declarou que irá fazer uma exposição publica sobre os contractos realizados entre a companhia que dirige e o governo do Estado e explicar os motivos da alteração de projecto de construcção do porto, bem como da questão do pagamento das obras.

O sr. Raja Gabaglia falará hoje na Associação Commercial perante as classes conservadoras.

IMPOSSIBILITADOS DE EXERCER O MANDATO TRES VEREADORES

MACEIO', 16 (A. M.) — A Secção Permanente da Assembléa Legislativa do Estado recebeu um telegramma de Palmeira dos Indios, assignado por tres vereadores que reclamam contra a pressão que dizem exercer contra elles o presidente da Camara local, impedindo-lhes o exercicio do mandato.

ARGENTINA

PREMIOS ANNUAES PARA ACTORES

(Esp. para os Diarios Associados)

BUENOS AIRES, 15 — O Conselho Municipal, em sessão que se prolongou até ás 2 horas, approvou numerosos projectos de importancia, entre os quaes um que institue quatro premios annuaes aos actores ou actrizes, que, em jury, forem proclamados como os que mais concorreram para elevar o nivel artistico e cultural do theatro nacional.

FATAL ACCIDENTE DE AVIAÇÃO

BUENOS AIRES, 15 (H.) — Registrou-se hoje, no campo de Mayo, um grave accidente de aviação Um avião civil, pilotado pelo primeiro cabo Gino Montechiarini, que se fazia acompanhar do cabo Ricardo Loecher, precipitou-se ao solo de altura regular, damnificando-se. O cabo Montechiarini morreu em consequencia dos ferimentos que recebeu na quéda e o cabo Ricardo está gravemente contundido. Não foram ainda averiguadas as causas do desastre.

CANADÁ

VICTIMAS D'UM ACCIDENTE

LOUISVILLE, Quebec, 15 (U. P.) — Dezesete homens e rapazes perderam a vida e quinze outros receberam ferimentos quando um trem cargueiro colheu hoje um caminhão.

Os literarios europeus que ora nos visitam

O Rio e seus arredores encantaram os delegados dos "Pen Clubs"

A PARTIDA PARA SÃO PAULO

Os homens de letras que, como representantes dos "Pen Clubs" estrangeiros ou delegados do Instituto de Cooperação Intellectual, ora nos visitam não cessaram, desde que chegaram ao Rio, de percorrer os pontos mais pittorescos de nossa capital e os sitios mais encantadores dos arredores.

Ante-hontem foram a Petropolis, e hontem a Therezopolis e não deixa de ser interesante ouvir cada qual expressar o mesmo sentimento — pois que o encanto é unanime — em linguas e termos tão differentes.

Alguns dos nossos visitantes, entretanto, deixaram de acompanhar um ou outro dos passeios effectuados pelos demais. O poeta Henri Michaux passou varias horas no Jardim Botanico; Benjamin Crémieux andou colhendo dados e documentos para os artigos que mandará para o "Illustration"; Dominique Braga ficou entre seus parentes; Puccini foi a Bello Horizonte.

A PARTIDA PARA S. PAULO

Hoje será o ultimo dia de visita ao Rio, pois os escriptores partem segunda-feira de manhã para São Paulo, devendo effectuar a viagem pela via ferrea. A 22 do corrente embarcarão em Santos para Buenos Aires, mas muitos manifestam o desejo ou a intenção de, na volta, se demorarem mais tempo no Brasil.

BENJAMIN CRE'MIEUX VISITOU "O JORNAL"

Deu-nos o prazer de sua visita o sr. Benjamin Crémieux que se deteve em palestra na nossa redacção, causando a todos a mais agradavel impressão. Na conversação, esse escriptor evocou a viagem que anteriormente realizara ao Brasil e as pessoas que então conheceu. Mostra-se surpreso da transformação que se operou no Rio durante os poucos annos que nos separam de sua primeira viagem e do desenvolvimento de todos os sectores de actividade o que vem demonstrar — declarou — que nosso paiz caminha seguramente para uma éra de prosperidade.

A BORDO DO «CONTE BIANCAMANO»

Chegaram dois scientistas argentinos De passagem pelo Rio os embaixadores Mario Arlotta e Roberto Leviller

A caminho de Genova, passou hontem pelo Rio o transatlantico italiano "Conte Biancamano" que trouxe para esta capital innumeros passageiros de destaque, quasi todos turistas.

VEM FAZER CONFERENCIAS SOBRE TUBERCULOSE

Entre os que desembarcaram nesta capital nota-se o scientista argentino Luiz Ontaneda, figura de relevo dos meios scientificos de Buenos Aires e chefe da clinica medica do Hospital Militar, daquella metropole.

Esse medico foi recentemente designado pelo governo de sua patria para representa-la na Conferencia Anti-Tuberculose que se realizará em Lisbôa no mez proximo.

Querendo porém, acceder a um convite da Sociedade de Medicina e Cirurgia, afim de fazer algumas conferencias sobre tisiologia em nossa capital, o distincto scientista permanecerá alguns dias entre nós antes de seguir para a Europa.

Os themas escolhidos para suas palestras são: "Mi experiencia sobre prusion cisternal". "El cadastro radiografico como base da profilaxia anti-tuberculosa" e "Brancoalveolites microbodular tuberculatorica".

Vindo ainda no mesmo paquete encontra-se tambem no Rio, o professor argentino, João Ubaldo Carrera, da Faculdade de Sciencias de Buenos Aires, e presidente da Academia Internacional de Odontologia, que tem séde na metropole portenha.

Ambos scientistas foram recebidos no cáes por varias pessôas de relevo de nosso mundo scientifico.

EM TRANSITO

Para o Velho Mundo segue, entre outras pessoas de relevo, o sr. Roberto Leviller, representante da Argentina no Mexico.

Segundo soubemos a bordo, destina-se o embaixador argentino á França, onde o leva uma missão diplomatica que lhe confiou o governo argentino.

Falando aos jornalistas, a bordo, escusou-se o embaixador Leviller fazer declarações, dizendo unicamente que ia á Europa á procura de repouso.

São ainda passageiros do "Conte Biancamano", o embaixador Mario Arlotta, representante da Italia na Argentina; o maestro Panizza, que regressa da temporada lyrica do Theatro Colon, e o consul geral Ricardo Edelstein.

— REGRESSARAM OS AVANGUARDISTAS

Passaram tambem pelo Rio, de retorno á Italia, os avanguardistas italianos, que estavam realizando uma viagem de instrucção ao Brasil.

Os jovens estudantes fascistas, em palestra com o representante de O JORNAL, a bordo, confessaram-se agradecidos pela recepção que tiveram em nosso paiz e teceram louvores á gentileza de nosso povo.

O DIA DE HONTEM NO CATTETE

Estiveram, hontem, em conferencia com o presidente da Republica, no Palacio do Cattete, os srs. Arthur de Souza Costa, ministro da Fazenda, e Marques dos Reis, ministro da Viação.

Em audiencia especial, foi recebido pelo chefe da nação o sr. Henrique Finot, ministro das Relações Exteriores da Bolivia, que se encontra nesta capital, de passagem para o seu paiz. Acompanhou o ministro Henrique Finot, nessa sua visita ao presidente da Republica, o sr. Guilherme Francovich, encarregado de Negocios daquelle paiz junto ao nosso governo.

Tambem esteve com o sr. Getulio Vargas o sr. Alzaga Unzua, presidente do Jockey Club Argentino, em companhia do sr. Linneu de Paula Machado, presidente do Jockey Club Brasileiro.

OPPORTUNIDADES

A secção de "OPPORTUNIDADES" publicada n'O JORNAL e no DIARIO DA NOITE é irradiada pela Radio Tupi P.R.G.-3

O JORNAL
POLICIA★REPORTAGENS

A QUEDA DO Soccorro Vermelho

Mais uma importante e feliz diligencia da Segurança Social — Preso o encarregado de colher recursos para a campanha extremista — Passeios imaginarios e espectaculos irrealizaveis, pagos por pacatos cidadãos

Alguns dos membros do Soccorro Vermelho, vendo-se ao alto o medico Odilon Machado (de oculos) e o engenheiro Antonio Soares Guimarães

Não cansam os agentes de Moscou na sua campanha de pretender sovietizar o nosso paiz.

Disfarçados de mil e uma formas não perdem uma só opportunidade para explorarem, directa ou indirectamente, em beneficio do seu credo, todos os detalhes da vida nacional.

Salario de bancarios, tabellamento de generos de primeira necessidade, nacionalização de empresas commerciaes, eleições municipaes ou mesmo estaduaes, em todas as partes, na politica ou no commercio o "dedo vermelho" se tem feito sentir.

E uma organização, apenas, creada e sustentada pelos communistas de todas as partes, tem concorrido com o recurso material para o proseguimento ininterrupto dessa acção desabuzada: o Soccorro Vermelho.

A Sessão de Segurança Social, porém, que sob a chefia do sr. Seraphim Braga não tem poupado esforços para identificar todos os dirigentes daquella instituição subversiva, prendia, não ha muito, innumeros elementos que formavam na sua vanguarda.

E por algum tempo a campanha communista, segundo mesmo observaram as autoridades, se fez diminuir.

Dias depois, no emtanto, como que revigoradas com o forçado descanso, voltavam os agentes de Moscou, ainda por meio do Soccorro Vermelho, a se envolver, estribados na technica marxista, na vida brasileira.

Novas diligencias da Segurança Social, todavia, foram encetadas e, ainda desta feita, os membros do S. V. foram apanhados pelo sr. Seraphim Braga.

ERA O THESOUREIRO

Detido o dr. Odilon Machado, medico da Fundação Gafrée Guinle, apurou a policia tratar-se do thesoureiro do Soccorro Vermelho, encontrando em seu poder farta documentação.

Medicos, professores, funccionarios, etc. etc., centenas de cidadãos, os mais pacatos, concorriam, sem o saber, para o financiamento da propaganda communista.

E' que explorando rifas clandestinas, passeios imaginarios, espectaculos phantasticos, os vermelhos apanhavam o dinheiro dos incautos, ludibriando, ainda, a vigilancia policial.

Caiu, no emtanto, mais uma vez, o Soccorro Vermelho, essa mysteriosa organização internacional, que tem garantido, a despeito de todos os embates da lei, a propaganda communista, no interesse doentio de destruir as nossas instituições.

Ella voltará, estamos certos, a se reorganizar, mas, tambem, a nossa policia, com a habilidade de sempre, não deixará que, por muito tempo, a sua nefasta acção se conduza contra a familia brasileira.

Mais um arrojado assalto

AUDACIOSOS LADRÕES, EM PLENO DIA, ARROMBARAM UMA RESIDENCIA PARTICULAR, ROUBANDO VARIOS OBJECTOS

Os audaciosos larapios que infestam a cidade, de extremo a extremo, não cessam a sua nefasta actividade. De nada vale a vigilancia da policia, a despeito do seu empenho em cohibir os frequentes assaltos á propriedade alheia.

Estes, ás vezes, são levados a effeito mesmo á luz meridiana, com incrivel arrojo e, o que é peor, com inteiro exito.

Assim aconteceu hontem, á tarde, na casa residencial da rua Almirante Cockrane n. 162, casa I, onde habita d. Elsa Soares de Abreu, instructora technica do Departamento de Educação.

Reside, ainda, em companhia daquella senhora o casal Oswaldo de Oliveira Lopes-Edith Lopes, ambos funccionarios municipaes. Obrigados a attender ás suas obrigações, todos os occupantes da casa saem durante o dia, deixando-a fechada, completamente ao abandono, pois não têm criados que tomem conta do predio na ausencia dos moradores.

Naturalmente, os espertos meliantes conheciam essa circumstancia, realizando assim o assalto tranquillamente.

Arrombada a porta de entrada, os ladrões reviraram todos os moveis da casa, levando o que havia de mais facil transporte, como apparelhos de louça, pequenos objectos de uso, um despertador, etc.

Como haviam entrado, os assaltantes deixaram depois a casa, não tendo sido presentidos, pois se afastaram do local sem serem incommodados.

Ao regressar á casa, a senhora Elza de Abreu deu então pelo roubo de que fôra alvo a sua moradia, levando o caso ao conhecimento da policia do 17º districto.

O commissario Assis Braga, seguido dos peritos da D. G. I., seguiu então para ali, tomando as providencias que se tornaram necessarias.

Foram recolhidas as impressões digitaes encontradas no local, estando varios investigadores diligenciando para a descoberta dos ladrões.

A MORTE MYSTERIOSA de Hughes de Barbuhat

Acredita-se que o hospede do coronel La Rocque tenha-se suicidado

PARIS, 15 — Confirma-se que o cadaver descoberto na propriedade do coronel de La Rocque, no Puy de Dôme, é de facto o de Hughes de Barbuhat.

O "Petit Parisien" reproduz a este proposito um telegramma em que o seu correspondente em Clermont Ferrand annuncia que a familia de Hughes de Barbuhat declarára que a morte deste fôra devida a suicidio. Como, entretanto, corressem certos boatos a respeito do caracter mysterioso da morte, o ministerio publico decidira effectuar as diligencias necessarias no castello de Villars.

Na ausencia do coronel de La Rocque os magistrados interrogaram longamente o empregado Wautier, que descobriu o cadaver, e a domestica.

Ambos declararam que Barbuhat estava alojado num pequeno quarto do primeiro andar. O coronel de La Rocque tinha o quarto vizinho, separado do outro por um corredor. Os empregados e o motorista occupavam quartos no segundo andar. A sra. de La Rocque e seus filhos residiam numa das alas do castello.

Segundo o depoimento dos empregados, a espessura das paredes do velho solar não permittiria ouvir a fraca detonação da pistola de seis mms. 35, encontrada junto ao cadaver.

Os depoentes não formularam nenhuma opinião sobre o caso, embora pareça que acreditam, segundo as conclusões do inquerito e dos medicos legistas, que se trata de um suicidio.

O juiz de instrucção Pvthon foi encarregado do processo tendente a estabelecer as causas exactas e officiaes da morte de Hughes Barbuhat.

E' provavel que o corpo, já enterrado em Sainte Eubne seja exhumado para ser autopsiado.

Drama de sangue e de mysterio

Encontrado morto, com um tiro na bo ca, o motorista do automovel 13256

A victima, a cujo lado estacionava o seu carro, trazia comsigo joias e dinheiro

SERA' O ASSASSINO A TESTEMUNHA MYSTERIOSA?

Passavam poucos minutos das 21 horas, quando o commissario Djalma Braga, que se encontrava de serviço na delegacia do 15.º districto, teve conhecimento de que, em determinado trecho da rua Matta Machado, havia o cadaver de um homem.

Logo depois, aquella autoridade, no local do facto, constatava a veracidade da informação. Effectivamente, logo no começo daquella rua, quasi na esquina da rua General Canabarro, encontrava-se sobre o passeio, collado junto a um muro, o corpo de um individuo de côr parda, ainda moço, vestido com modestia.

Escorria-lhe, de sob a cabeça, voltada com o rosto para o leito da rua, extenso filete de sangue. Tratava-se, evidentemente, de um crime, e isso, em seguida, era apurado pela mencionada autoridade.

O assassinio, verificado em circumstancias ainda não esclarecidas devidamente, é da natureza daquelles cujo conhecimento abalam fortemente o espirito publico.

Que teria se passado entre a victima e o seu traiçoeiro matador, naquel e recanto deserto, áquella hora?

Ninguem sabe, até agora. Denso mysterio envolve o barbaro crime de vez que, desapparecendo, o assassino, nada de positivo se póde saber com relação ao drama de sangue, sua origem ou suas causas.

A nossa reportagem, ao ter sciencia do sangrento episodio de que fôra theatro o bairro de São Christovão, encaminhou-se aquelle local, conseguindo, então, os informes que registamos no relato que se vae lêr.

NA RUA DESERTA

A rua Matta Machado, pelas 21 horas de hontem, achava-se quasi completamente deserta e tudo ali respirava tranquillidade.

De quando em quando o rodar de um automovel cortava o silencio, que retornava logo após á sua passagem.

Mais raros aina eram os transeuntes.

Em dado momento, um grupo de rapazes estacionou á esquina da rua General Canabarro, ali entretendo-se a palestrar sobre assumptos de seu interesse.

Nada, então, de anormal, haviam elles notado em toda a rua Matta Machado, que lhes ficava á frente.

Apenas um automovel de praça se achava parado a alguns metros do local onde se encontravam elles.

Não ligaram importancia ao facto, aliás nada estranhavel. Longe, porém, estavam elles de suppor que tal circumstancia, por natural que fosse, encerrava o mysterio sangrento de um crime de morte, perpetrado á sombra do vehiculo que tinham á vista.

A TESTEMUNHA MYSTERIOSA

Waldir Chaves, Jayr Cot, Pedro Paula de Souza e Francisco Assis das Dores, todos elles internos do Instituto Wenceslão Braz, eram os componentes do grupo a que nos referimos.

Haviam elles ha pouco deixado aquelle estabelecimento e, como dissemos, conversavam na esquina, quando alguem se lhes approximou.

Era um individuo de côr branca, vestindo com decencia um terno cinza claro e de chapéo de palha.

A' chegada do homem, os internos do Instituto Wenceslão Braz foram surprehendidos pelo facto daquelle lhes dirigir a palavra.

O desconhecido, pois, perguntou-lhes se não haviam ouvido um tiro. Deante da resposta em contrario, disse-lhes o homem do terno cinza:

— Pois eu ia passando por ali (e apontou ao longe), quando vi dois homens discutindo acaloradamente. Um delles — continuou — deu uma bofetada no outro, que era um preto forte, recebendo em troca um tiro na cabeça.

Simultaneamente, os quatro rapazes olharam para o ponto a que o desconhecido apontára e, de facto, notaram um vulto caido no passeio.

O infortunado motorista, no local onde caiu, victima do crime mysterioso da rua Matta Machado

DESAPPARECEU DE REPENTE

Feita a revolução sensacional, sem mesmo perceber a emoção estampada na physionomia dos do grupo, o transeunte desconhecido desappareceu de repente.

Waldyr Chaves, seguido dos demais da roda, dirigiu-se immediatamente ao local preciso onde estava o corpo cahido. Nem elle, nem os seus companheiros, perceberam a desapparição do seu informante.

Preoccupava-os, apenas, o vêrem de perto o cadaver, e o rodearam num minuto.

Logo, então, a policia era informada do occorrido.

AS PROVIDENCIAS DA POLICIA

Antes de qualquer outra providencia, o commissario Djalma Braga effectuou a detenção das pessoas que compunham o grupo em referencia á excepção de Waldyr, as quaes foram conduzidas á delegacia do 15º districto.

Todos elles, nas declarações então prestadas, relataram o caso da maneira por que o descrevemos.

Examinado o cadaver, a policia encontrou nos bolsos das suas vestes uma carteira contendo regular importancia em dinheiro, um relogio-pulseira, de metal amarello, uma alliança de ouro, botões de punho e collarinho, um pregador de gravata e documentos pessoaes do morto.

Entretanto, fôra requisitada a presença dos peritos da D. G. I., os quaes chegavam em pouco ao local. Foi, então, procedido o levantamento do cadaver que, após as formalidades legaes, foi transportado para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Junto ao corpo, foi encontrada uma capsula deflagrada de pistola "F. N.", calibre 320.

QUEM E' A VICTIMA

Pelos documentos encontrados em poder do morto, restabeleceu-se promptamente a sua identidade.

Trata-se do motorista Mario Alvim, de 30 annos de idade, residente á Praça Hieda n. 20.

Apresentava elle um ferimento por bala na bocca. O inditoso motorista casára-se ha seis mezes atraz e morava actualmente na Avenida 28 de Setembro em frente á delegacia districtal, de cujos funccionarios era conhecido.

O automovel com que trabalhava era o que se achava pouco distante de seu corpo, e tem o numero ... 13.256, tendo sido removido para a Inspectoria de Vehiculos.

QUAL O MOVEL DO CRIME?

Permanece absolutamente ignorado o movel do crime de que foi victima o infortunado motorista.

Aventada, antes do exame do cadaver, a hypothese de latrocinio, foi logo destruida, visto como a victima não fôra despojada do dinheiro nem das joias que trazia.

Tratar-se-á de uma vingança?

A policia do 15.º districto abriu inquerito, tendo iniciado activas diligencias para o esclarecimento do tenebroso crime, estando na pista da testemunha mysteriosa.

Colhido por uma bicycleta

O menino Walter, de nove annos, filho de Antonio Teixeira, que reside á rua Marquez de Sapucahy n. 14, casa XIV, foi, hontem, atropelado por uma bicycleta, em frente á residencia, soffrendo escoriações varias.

Medicado pelo Posto Central, retirou-se.

Colhido por auto, foi para o H. P. S.

Na avenida Rio Branco, hontem á noite, foi colhido por auto Manoel Gonçalves, commerciario, portuguez, de 52 annos, casado, morador á rua Siqueira Campos 221.

Soffreu ferimento no frontal, com hematoma, sendo soccorrido pela Assistencia, de onde, após os curativos mais urgentes, foi transportado para o H. P. S.

Ingeriu permanganato de postassio

Por motivos que não declinou, hontem á noite, tentou contra a existencia Maria de Jesus, de trinta annos, casada, moradora á rua Marquez de Sapucahy n. 144.

Para tanto, ingeriu certa dose de permanganato de potassio.

Conduzida em ambulancia para o Posto Central, ahi foi posta fora de perigo, retirando-se em seguida.

Colhida pela policia de São Paulo uma cellula communista no interior do Estado

22 ESTRANGEIROS, DENTRE OS QUAES 17 HESPANHÓES, PARTICIPAVAM DO NUCLEO DE NOVA GRANADA

Apprehendidos na capital 50 cartuchos de dynamite e material de propaganda

Os componentes do nucleo extremista de Nova Granada vendo-se, da esquerda para a direita, em cima: João Moreira da Silva, o communista ladrão, Mario Moya, Francisco Ribeiro, Antonio Locatelli e Joaquim Spinosa. Ao centro: João Arroio, Agapito Serra Sanchez, José Iglezias, Carlos Bittencourt e Antonio Canile. Em baixo. Thomaz Martins, Belmiro Duran, Amancio Silva, João Lopes de Souza e Joaquim Tenorio

S. PAULO, 15 (A. M.) — Desde que se esboçou no solo brasileiro a campanha organizada pelos agentes de Moscou, no proposito de diffundir as idéas marxistas, preparando assim o terreno para a revolução vermelha, as autoridades policiaes do grande Estado bandeirante formaram sempre na vanguarda dos patriotas que não esmorecem no combate aos malsinados apostolos do sanguinario Wladimir Ulianor.

Já ha dias em successivos telegrammas por nós enviados, noticiámos as diligencias effectuadas pela nossa policia politica, aqui e no interior do Estado, diligencias essas que foram coroadas de pleno exito.

Agora o dr. Carino Espirito Santo delegado regional de policia de um dos maiores e mais ricos municipios do Estado — Rio Preto — acaba de enviar ao superintendente da Ordem Politica e Social, dr. Egas Botelho, um volumoso e completo relatorio sobre as actividades e a prisão de mais de trinta communistas que formavam o nucleo vermelho de Nova Granada, ao qual já nos referimos naquelles despachos telegraphicos.

As diligencias effectuadas pelo dr. Carino Espirito Santo foram iniciadas através da informação que a respeito do que occorria em Nova Granada, prestou o cabo da Força Publica José Maria de Oliveira, commandante do destacamento local.

Tomadas as providencias para uma campanha efficaz e um golpe decisivo contra os inimigos do regime e do Brasil, a referida autoridade solicitou ao sr. Egas Botelho que lhe enviasse um investigador experimentado da Ordem Social para collaborar com o cabo José Maria de Oliveira. Esse policial foi o de nome Augusto Novaes, que com aquelle inferior da Força Publica, poz mãos á obra para descobrir toda a trama communista em Nova Granada.

Verifica-se pelo relatorio policial que os extremistas agiam de preferencia entre os pequenos lavradores, colonos e empregados das fazendas.

UMA REUNIÃO QUE NÃO SE REALIZOU

Os extremistas dessa cidade haviam combinado uma reunião para o dia 31 de maio passado. A essa reunião deveria comparecer o individuo Dorvirio Custodio, que receberia um pacote de boletins para serem distribuidos nos sitios. Mas essa reunião não se realizou por motivos estranhos. Entretanto, o cabo José Maria e o inspector Novaes, de accordo com o delegado regional, prenderam os communistas considerados mais perigosos

(Continúa na 9ª pagina.)

Violento incendio no suburbio de Madureira

TRES PREDIOS DESTRUIDOS PELAS CHAMMAS NAQUELLA LOCALIDADE

Cerca das 3 horas de hontem, os guardas ns. 1.215 e 1.287, da Policia Municipal, de ronda nas proximidades da casa n. 478A, da rua Carolina Machado, em Madureira, observaram que, do interior da referida casa, partiam columnas de fumo, denunciadoras de um principio de incendio.

Arrombando uma das portas, os policiaes constataram, então, que o incendio assumia grandes proporções.

Communicado o facto aos bombeiros da estação de Campinho, sem demora chegou ao local um carro soccorro, commandado pelo tenente Maysonette.

O FOGO LAVROU COM INTENSIDADE

Na casa onde teve origem o fogo, funccionava o laboratorio photographico de Waldemar Silva. As chammas tiveram inicio na armação do estabelecimento, e dahi se propagaram ás outras dependencias da casa.

O fogo, na sua acção devastadora, communicou-se aos predios ns. 476 e 478, destruindo totalmente o primeiro e deixando o outro sériamente damnificado.

Os bombeiros, por mais que lutassem para combater as labaredas, não conseguiram extinguil-as senão depois de terem ellas destruido as tres casas.

A falta d'agua contribuiu demasiadamente para que o fogo devorasse tudo em algumas horas.

Durante tres horas os valentes soldados do fogo trabalharam na extincção do sinistro, que necessitou ainda de uma turma de rescaldo para evitar que o fogo novamente se manifestasse.

A POLICIA NO LOCAL

Scientificado da occurrencia, o commissario Lopes, de serviço na delegacia do 21º districto, immediatamente se transportou ao local e tomou as providencias que o caso exigia.

OS PREJUIZOS

Na casa n. 478 funccionava, com negocio de armarinho, a firma M. Lopes da Silva, cujo chefe, Ernani Silva, havia segurado o estabelecimento na Companhia Alliança da Bahia, pela somma de 20:000$000. Esse estabelecimento ficou totalmente destruido.

Ao lado desse mesmo predio funccionava a offifeina mechanica de Alberto Silva, a qual está segurada e foi tambem destruida totalmente.

Os outros predios destruidos — a tinturaria Sublime e a photographia de Waldemar Silva — tambem se encontram segurados na Companhia Alliança da Bahia.

DETIDOS PELA POLICIA

No local foram detidos pelo commissario Lopes os commerciantes Ernani Silva e Augusto dos Santos Ferreira, que foram logo ouvidos no inquerito instaurado para apurar as causas do sinistro.

Os peritos da D. G. I. foram ao local e procederam ao competente exame.

Os guardas municipaes, foram aggredidos pelo encarregados do predio

Abilio de Freitas Coutinho e Antonio Gonçalves Filho são guardas-municipaes de ns. 175 e 1.233, respectivamente, e residem á rua Sallete 76, que é uma casa de habitação collectiva.

Hontem, como se achassem com a luz do quarto accesa, antes mesmo de ter anoitecido, foram ambos os inquilinos advertidos pelo encarregado da casa. Elles, respondendo, disseram que, para ler, era necessario luz. E altercaram. Dada, porém, a intervenção de terceiros, os animos serenaram. O incidente, entretanto, não ficou ahi. Mais tarde, quando regressavam ao domicilio, cerca das 20 horas, foram os referidos guardas aggredidos a machadinha pelo encarregado que, após feril-os, evadiu-se.

O guarda municipal 175 teve ferimento contuso no frontal, e o de n. 1 233 soffreu ferimentos na mão direita.

Foram ambos medicados no Posto Central de Assistencia, retirando-se após.

As autoridades districtaes registraram o occorrido, estando no encalço do criminoso.

Autuados pela contravenção do uso de armas, em Nictheroy

Detidas em varios pontos de Nictheroy, foram autuadas hontem, pela manhã, pelo dr. Antonio Gestal, delegado geral dessa cidade, as seguintes pessoas encontradas conduzindo armas offensivas:

José Mendes da Silva, de 68 annos de idade, solteiro, vendedor ambulante e domiciliado nesta capital, á rua Visconde de Itauna n. 37; João Antonio da Silva, vulgo "Lageão", de 50 annos de idade e morador no logar denominado Paciencia; e Francisco José da Rocha, de 25 annos de idade, casado, carpinteiro e residente em Maricá.

Caiu de um trem

A VICTIMA FOI INTERNADA NO H. P. S.

No Posto de Asistencia do Meyer foi, hontem á noite, soccorrido por apresentar fractura do braço direito e contusões pelo corpo, o operario Sylvio José, de 29 annos de idade, solteiro, morador á rua Portella 41.

Sylvio foi victima de uma quéda quando viajava em um trem, na estação de Piedade.

A victima, por apresentar estado grave, foi removida e internada no Hospital de Prompto Soccorro.

O "Eubée" submerge aos poucos

DESAPPARECIDOS CINCO FOGUISTAS?

RIO GRANDE, 15 — (A. M.) — A estação de Radio do Pharol, interceptou agora, á tarde, o seguinte radio, enviado pelo commandante do "Eubee", directamente á agencia dos "Chargeurs" de Paris:

"Estou a bordo do vapor "Corinaldo" a vinte milhas ao sul e 47 a éste das Mostardas. Todos os passageiros foram transportados para bordo do "Corinaldo", por nossos proprios meios, assim como 28 homens de serviço, parecendo-me, porém, que desappareceram 5 foguistas.

Esperamos a assistencia de dois rebocadores para seguir para o Rio de Janeiro. O mar está forte e a situação é muito grave. O navio submerge lentamente". (a.) Daniel.

Daniel, é o commandante do vapor francez "Eubee", que foi hontem de encontro ao cargueiro inglez "Corinaldo".

A SITUAÇÃO DO "CORINALDO" E' AFFLICTIVA

RIO GRANDE, 15 — (A. M.) — E' muito grave a situação do cargueiro inglez "Corinaldo" que hontem, á noite, foi abalroado pelo navio francez "Eubee".

Emquanto o "Eubee" submerge lentamente, o "Corinaldo", tambem muito avariado, luta com grandes difficuldades, esperando soccorros que seguiram do Rio Grande e de Montevidéo.

RADIO TUPI
PROGRAMMA PARA AMANHÃ

As 10.00 horas — Bairros e suburbios em revista (Musica popular variada).
As 11.15 horas — Programma de Bangú, Campo Grande e Nilopolis (Musica popular brasileira).
As 12.00 horas — Quarto de hora Back-Liszt, com Fernando Germani (organista) e a Orchestra de Philadelphia, sob a regencia de Stokowski.
As 12.15 horas — Quarto de hora de musica de dansa com as orchestras de Benny Goodman e Musicos.
As 12.30 horas — Quarto de hora Wagner, com Elizabeth Ohls (soprano) e Alfred Picaver (tenor).
As 12.45 horas — Quarto de hora com a Orchestra Paul Whiteman.
As 13.00 horas — Quarto de hora Schumann-Schubert, com Lotte Lehmann (soprano) e Walter Rehberg (pianista).
As 13.15 horas — Quarto de hora da Flora Medicinal, com as orchestras Xavier Cugat e Don Bestor.
As 13.30 horas — "O theatro em sua casa": Verdi, duetto do 2º acto da opera "Traviata", com Galli-Curci (soprano) e Giuseppe De Luca (baryton); Ponchielli: aria do 2º acto da opera "Gioconda", por Beniamino Gigli (tenor); Richard Strauss: "Cavalleiro da rosa", pela orchestra da Sociedade de Concertos de Berlim, sob a direcção de Schmalstich; Verdi, final do 4º acto da opera "La forza del destino", com Rosa Ponselle (soprano), Martinelli (tenor) e Ezio Pinza (baryton).
As 14.00 horas — Intervallo.
As 16.00 horas — Hora Elegante.
As 16.30 horas — "Anthologia Sonora de PRG3": Debussy, sonata para violino e piano, por Alfred Cortot (pianista) e Jacques Thibaud (violinista); Debussy, "The children's corner", suite 1, Alfred Cortot (pianista).
As 17.00 horas — Hora do Gury.
As 18.15 horas — Hora Agricola: Horta, Avicultura, Jardins, Veterinaria.
As 18.45 horas — Hora do Brasil.

STUDIO

As 19.00 horas — Quarto de hora com o Bando da Lua: Bolsa do Café.
As 19.45 horas — Recital de canto de Alma Cunha Miranda; Arnaldo Estrella.
As 20.00 horas — Quarto de hora com o Bando da Lua.
As 20.15 horas — Quarto de hora com o tenor mexicano Juan Arvizu.
As 20.30 horas — Quarto de hora de canções com Mercedes Carné.
As 20.45 horas — Quarto de hora com o tenor mexicano Juan Arvizu.
As 21.00 horas — Quarto de hora de canções com Mercedes Carné.
As 21.15 horas — Quarto de hora de musica ligeira: Walter Jimmy, C. C. de Menezes, George James, solo de piston por Chiquinho, Arnaldo Estrella, Jazz.
As 21.30 horas — Quarto de hora dos radios "Cacique": Carmen Barbosa, Walter Jimmy, C. C. de Menezes, Jazz Regional.
As 21.45 horas — Recital de canto de George James.
As 22.00 horas — Programma de musica ligeira: Walter Jimmy, C. C. de Menezes, George James, solo de piston por Chiquinho, Arnaldo Estrella, Jazz.
As 22.30 horas — Programma de musica popular: Carmen Barbosa, solo de piston por Chiquinho, C. C. de Menezes, Regional.
As 23.00 horas — Boa-noite — Até amanhã.
NOTICIARIO DURANTE TODA A IRRADIAÇÃO, A PARTIR DAS 11 HORAS

Reuniu-se em Recife o Congresso das Cooperativas de Credito

ALGUMAS DAS CONCLUSÕES APPROVADAS NO CERTAMEN

Por iniciativa do Banco Popular de Garanhuns, realizou-se, ha pouco, no Recife o Congresso das Cooperativas de Credito de Pernambuco.

Durante o certamen, que se revestiu de grande animação e brilhantismo e do qual participaram directores de todas as sociedades cooperativas existentes naquelle Estado, foram approvadas, entre outras, as seguintes conclusões:

a) que se solicite ao Congresso Nacional o restabelecimento da lei 22.239, sem prejuizo de manutenção da actual legislação sobre as Cooperativas, ficando livre aos interessados se organizarem pela antiga ou pela lei cujo restabelecimento o Congresso solicita;

b) felicitar o Estado de São Paulo pela actuação do seu Departamento de Assistencia ao Cooperativismo, animando e propagando esta forma de organização economica por todo Brasil;

c) adoptar a conclusão do Departamento de Assistencia ao Cooperativismo de São Paulo quando diz "faz-se preciso o estabelecimento da carteira agricola destinada a redescontar os titulos dos Bancos e Caixa Cooperativas que realizarem mais de dois terços de suas operações de credito activo com agricultores e creadores"; a financiar estes Bancos e Caixas ou as cooperativas centraes e federações, considerando-se sempre a necessidade do prazo longo e do juro baixo.

Foi colhido por auto

Atropelado por auto na praça Tiradentes, foi soccorrido pela Assistencia o commerciario João Silveira Avila, de 64 annos de idade, solteiro, morador á rua S. Christovão n. 221, que apresentava ferimentos contusos no frontal.

Após os curativos, retirou-se.

Colhida pela policia de São Paulo uma cellula communista no interior do Estado

(Conclusão da 8ª pagina)

e que eram os que deveriam comparecer a tal reunião.

MOÇAS INEXPERIENTES ENTRE AS HOSTES VERMELHAS

Proseguindo nas diligencias, os policiaes effectuaram a prisão dos individuos João Lopes Soares, José Silva, vulgo "José Marreta", João Moreira da Silva e Joaquim Tenorio, os quaes transportaram grandes quantidades de boletins e folhetos de propaganda extremista.

O delegado regional, avisado das prisões effectuadas, transportou-se a Nova Granada e deu inicio a novas diligencias. Requisitados mais dois investigadores da Ordem Social, os trabalhos do dr. Carino Espirito Santo foram então feitos com maior rapidez.

Na venda onde reside Marianno Moya Perano foram apprehendidos diversos documentos, livros e boletins. Na casa de Antonio Locatelli fez-se apprehensão identica. Nessa casa foi encontrada uma carta assignada por Judith Soares de Oliveira e na qual se tratava das actividades extremistas de João Calil e de algumas mocinhas inexperientes que elle conduzira para as hostes extremistas e das quaes se servia para distribuir folhetos de propaganda.

MAIS PRISÕES

A seguir foram feitas as prisões de Antonio Canile, Amancio de Souza e Silva, Carin José Calil, João Arroyo Diaz, Thomaz Martinez, Carlos Bittencourt, Humberto Rodrigues Carvalheira, Belmiro Duran, Joaquim Espinosa, João Antonio Mendonça, Francisco Ribeiro, Eduardo Pagioro, José Iglesias, Francisco Moya Mingorance, João Garcia Cintra, João Rocha, Telemaco Toni, André Gonzalez Baje, Antonio Garcia Cintas, Agapito Serrano Sanchez, Antonio Almeida, vulgo "Bicharedo", Miceno Miguel, José Perez Lopez, José Coelho, Diego Picon, José Gimenez Martinez, Francisco Barril, Pedro Alvares e Jacyntho Ruiz Garcia.

Em poder de todos esses individuos foi apprehendido material de propaganda communista.

As menores Judith Soares de Oliveira e Amelia Freire, tambem detidas, prestaram declarações preciosas para a continuação das investigações.

MAIORIA DE HESPANHOES

Identificados e convenientemente qualificados na Secção de Identificação do Gabinete de Investigações e Capturas, verificou-se que os extremistas eram, na sua maioria, de nacionalidade hespanhola, pois o numero destes eleva-se a 17.

Dos restantes, tres são italianos, um é portuguez e os demais brasileiros.

DUAS QUALIDADES RECOMMENDAVEIS

Entre os agitadores presos figura um com o nome de João Moreira da Silva:

Com surpresa verificou a policia que se tratava do ex-escrivão da Collectoria Estadual da referida cidade de Nova Granada, que ha tempos fora demittido do cargo por ter dado um desfalque de mais de 65 contos de réis.

Por esse crime, além de perder o cargo, Moreira foi condemnado a dez mezes de prisão cellular.

João Moreira tinha, por isso, duas "excellentes" qualidades: a de communista e a de ladrão...

Telemaco Toni, outro preso, residia em Araraquara, onde foi funccionario da Estrada de Ferro Araraquarense.

Tendo sido expulso por professar idéas anarchistas, era individuo conhecido pela sua temibilidade.

No seu relatorio, o dr. Espirito Santo terminou pedindo a expulsão, do territorio nacional, para os extremistas estrangeiros.

NA CAPITAL

Na capital do Estado, tambem não tem sido menor o esforço das autoridades para expurgar os adeptos do credo vermelho.

O sr. Venancio Alves, delegado da Ordem Social, terminou o processo que havia instaurado a proposito da apprehensão de uma typographia clandestina, installada em um barracão da rua Victor Ayrosa, 70, e que servia para imprimir boletins e outros papeis de caracter extremista.

No alludido barracão residia o hespanhol Diogo Gimenez, a quem foram apprehendidos diversos jornaes communistas estrangeiros, que serviam, depois de traduzidos, para orientar a propaganda communista em nosso paiz.

A typographia e competente material de impressão foram removidos para o predio da Superintendencia de Ordem Politica e Social.

UMA GRANADA E CINCOENTA DYNAMITES

No quintal onde o barracão se erguia, a policia conseguiu desenterrar uma granada de mão e 50 cartuchos de dynamite.

No colchão da cama de Diogo Gimenez, a policia encontrou livros communistas.

Diogo confessou que fôra revolucionario extremista na Hespanha, até 30 de agosto de 1935, tendo sido obrigado a fugir com o falso nome de Narciso Chico Calvo.

Diogo negou que a typographia servisse para propaganda communista, pois a comprára como ferro velho, mas confessou que todo o material era de sua propriedade.

Diogo Gimenez já havia tido contacto com a Delegacia de Ordem Social, em 1931, 32 e 36, e vae agora ser expulso do territorio nacional, para o que já foram tomadas as providencias necessarias.

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO

Maxima: 26.3; minima: 17.1.

Previsões para o periodo das 18 horas de hontem ás mesmas horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo — Bom, nublado, passando a instavel. Sujeito a chuvas e trovoadas. Nevoeiro.
Temperatura — Estavel.
Ventos — Variaveis e sujeitos a rajadas.
Estado do Rio de Janeiro — Tempo — Bom nublado, passando a instavel sujeito a chuvas e trovoadas. Nevoeiro.
Temperatura — Estavel.
Estados do Sul — Tempo — Perturbado com chuvas e trovoadas.
Temperatura — Estavel.
Ventos — Variaveis e sujeitos a rajadas, de muito frescas a fortes, esparsas.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional

Na Pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas, amanhã, 17, as seguintes folhas do decimo quinto dia util: Montepio da Viação de C a I.

Loteria Federal do Brasil

Resumo dos premios da loteria 375, extraida em 15 de agosto de 1936:

12.931—500:000$—Rio.
9.421— 30:000$ — Soledade — Minas
16.607— 10:000$ — Rio
2.784— 5:000$ — São Paulo
18.447— 2:000$ — Rio.
24.253— 2:000$ — Pouso Alegre
9.688— 2:000$ — Rio
2.878— 2:000$ — Rio
19.136— 2:000$ — Victoria — Espirito Santo.

e mais 10 premios de 1:000$, 50 de 500$, 108 de 200$ e 800$
Aos bilhetes terminados em 1 cabe o premio de 70$000

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje:

Uniforme — 4.º (kaki).
Official de dia ao Q. G. — capitão Archanjo.
Dia — No 1.º Batalhão — 1.º tenente Principe; promptidão — 2.º tenente Nobre.
No 2.º — 1.º tenente Laudelino; asp. Marques.
No 3.º — 2.º tenente Rodrigues — segundo tenente Marino.
No 4.º — capitão Alcindor — 2.º tenente Aristes.
No 5.º — capitão Lucena — asp. Garcia.
No 6.º — capitão Cicero — 2.º tenente Agenor.
No R. Cavallaria — 1.º tenente Alvarez — 2.º tenente Irineu.
No C. S. Auxiliares — 1.º tenente Jorge.

Inspectoria Geral de Policia

SERVIÇO PARA HOJE

Estão de dia á I. G. P. — Superior, sr. Mauricio de Guimarães; auxiliar, sr. Osorio Antonio Pereira.

Segundos fiscaes de dia aos Grupos — Central, Fructuoso; Escola, Ernesto; 1º G. R., Durval; 2º, Dias; 3º, Erasmo; 4º, Darcy; 5º, Feital; 6, E. Santo; 8º, Levy; 9º, Carvalhaes.

Ronda Geral — Turmas de serviço: 1ª, 2ª e 3ª; turmas de folga: 4ª e 5ª.

Medico de plantão ao Serviço Medico da I. G. P., dr. Haroldo de Freitas.

SERVIÇO PARA AMANHÃ

Estão de dia á I. G. P. — Superior, sr. Felippe Dias Ribeiro; auxiliar, sr. Durval Bellini.

Segundos fiscaes de dia aos Grupos — Central, Marino; Escola, Alcino; 1º G. R., Prisco; 2º, Bastos; 3º, Leonel; 4º, Pires; 5º, Gilberto; 6º, A. Avila; 8º, Braga; 9º, Tiburcio.

Ronda geral — Turmas de serviço: 1º, 4ª e 5ª; turmas de folga: 2ª e 3ª.

Medico de plantão ao Serviço Medico da I. G. P., dr. Julio Pinto Brandão.

Atropelado por automovel

No dia 6 do corrente, ao passar pela rua do Uruguay, foi atropelado pelo automovel P. 1776, dirigido por Thereza Bomeisel Becke, o menor Heraclides Araujo Andrade, que recebeu graves ferimentos. Heraclides, que é arrimo de sua mãe viuva, está em estado grave em sua residencia, impossibilitado de prover á subsistencia dos seus, sem que a causadora do desastre se tenha condoido da sua victima..

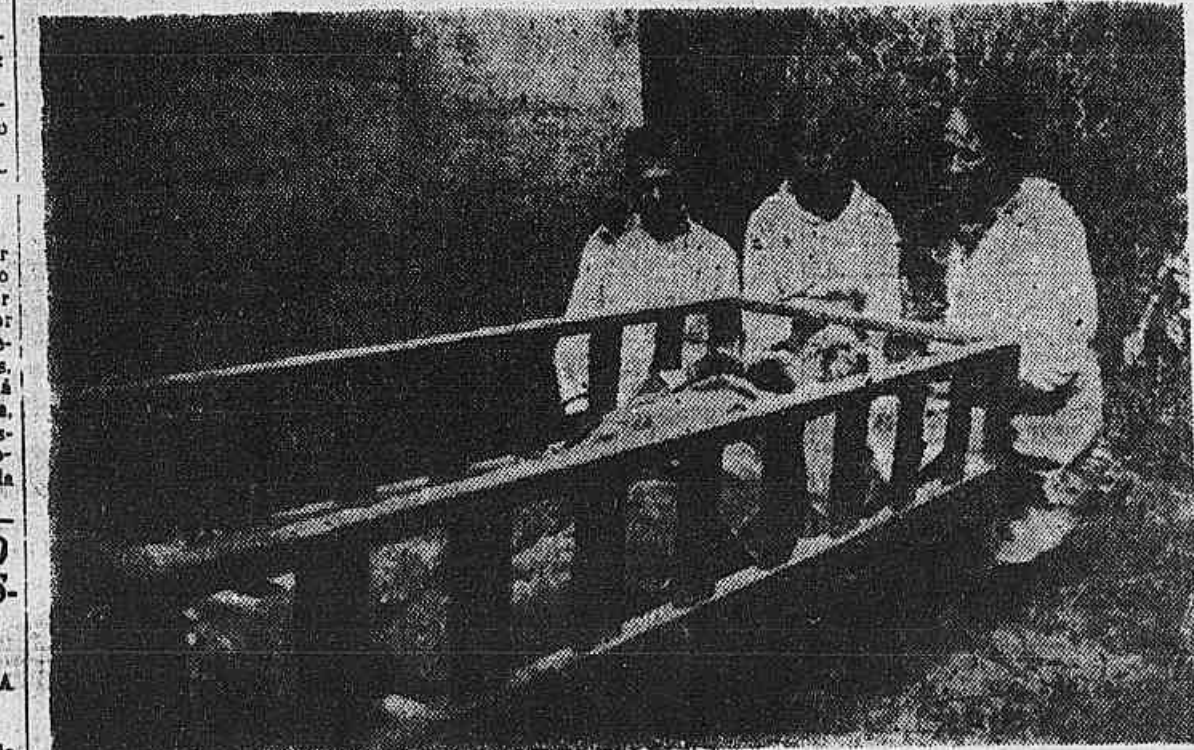
PARA A CONSTRUCÇÃO DO EDIFICIO DO MINISTERIO DO TRABALHO

ABERTA CONCURRENCIA PARA OS SERVIÇOS DE CONCRETO E ALVENARIA

A Commissão Constructora do edificio do Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio, communica aos interessados que se acha aberta a concurrencia publica, para os trabalhos de concreto armado e alvenarias do referido edificio, devendo as propostas ser apresentadas até o dia 4 de setembro vindouro, quando serão abertas.

As condições da concurrencia podem ser examinadas no edital constante do "Diario Official".

Atravessou o coração da victima com o tacão, deante da mulher e das crianças, que imploravam piedade

A PRISÃO EM FLAGRANTE — UMA SUBSCRIPÇÃO EM BENEFICIO DOS ORPHÃOS

O cadaver do infeliz peregrino vendo-se a esposa e filhas do morto

S. PAULO, 13. (A. M.) — No ultimo dia do mez passado, a pacata população da localidade de Sapucahy Mirim, foi abalada por um crime de morte perpetrado em circumstancias impressionantes.

Benedicto Moreira, mais conhecido pela alcunha de "Salgado", individuo cujos precedentes são pessimos, tendo estado num baile que se realizou numa fazenda, regressou, á noite, e, á altura do bairro denominado Rodeio, entrou num rancho abandonado para se abrigar do máo tempo.

MORTO COM UM GOLPE DE FACA

A cabana estava, na occasião, occupada por uma familia de peregrinos, composta de marido, mulher e um casal de filhos, os quaes vinham de Ouro Fino, com destino á Apparecida, afim de cumprir uma promessa. Por estar embriagado ou por ter encontrado o rancho occupado, Benedicto Moreira puxou de uma faca e, sem proferir palavra, cravou-a no peito do chefe da familia, produzindo-lhe morte instantanea. Sem se incommodar com os rógos da mulher e das crianças, que lhe pediam piedade, o barbaro individuo abandonou a faca, lançou mão de uma foice de propriedade dos peregrinos e abriu o craneo da victima com violento golpe.

AUTUADO EM FLAGRANTE

Apesar da hora avançada da noite, uma das crianças abandonou a cabana e sahiu na carreira, indo ter á cidade de Sapucahy Mirim, onde contou o que se havia passado. O delegado interino, João de Almeida Caldas, acompanhado de soldados do destacamento, dirigiu-se para o bairro o Rodeio e prendeu "Salgado", em flagrante delicto, tendo ainda apprehendido as armas de que elle se serviu para a perpetração do barbaro homicidio.

Ao ser removido para a Cadeia Publica o criminoso quasi foi lynchado pela população, o que não se verificou tão sómente pela intervenção das autoridades.

SUBSCRIPÇÃO EM PRÓL DA FAMILIA

O delegado Almeida Caldas recolheu a esposa e os filhos da victima, dando-lhes agazalho e depois promoveu a abertura de uma subscripção publica em favor dos mesmos. O gesto do delegado foi bem recebido pela população, que contribuiu generosamente, tendo a familia regressado á Ouro Fino por estrada de ferro.

ENCONTRA-SE NO RIO O CONDE FRANCISCO MATARAZZO

Chegou hontem, a esta capital, a bordo do transatlantico italiano "Conte Biancamano", o conde Francisco Matarazzo, industrial paulista e figura de projecção nos circulos financeiros e economicos do paiz.

Falando rapidamente com o representante do O JORNAL ainda abordo da nave italiana, disse-nos que sua viagem ao Rio, tem o unico objectivo de rever amigos e parentes.

No caes teve o conde de Matarazzo desembarque concorrido, vendo-se grande numero de pessoas de destaque da sociedade carioca.

NOTAS COMMERCIAES

A conhecida manufactura de cigarros "Veado", acaba de lançar no mercado com exito a nova marca de cigarros "Sigma".

NOTAS MUNDANAS

Anniversarios

Fazem annos, hoje: os senhores Agrippino Moreira Dias, Carlos Cezar de Barros, Julio Monteiro, Joaquim Teixeira dos Santos Junior, Miguel Euripedes de Mello, Antonio de Oliveira Fontes, antigo funccionario da Secretaria Geral de Saude e Assistencia do Districto Federal; as senhoras Margarida Moreira Lima, esposa do capitão Arnaldo Guimarães Lima, Hermelinda Santiago, esposa do sr. Clodomiro Santiago, Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça, esposa do sr. Marcos Carneiro de Mendonça; as senhoritas Nathercia Machado, filha do sr. Affonso Neves Machado, Hilda Macedo, filha do sr. Homero Macedo; a menina Zoraide, filha do nosso companheiro da administração d'O JORNAL, sr. Alvaro Domiense, Nazareth Mariá, filha do sr. Osman Barros Vidal; Barbara, filha do casal Sebastião Gomes Arruda.

Nascimentos

Estão com seu lar em festa, por motivo do nascimento de sua filha Maria Helena, o sr. Gumercindo Antunes e senhora Marina do Rego Antunes.

Festas

O Fluminense Football Club abre hoje seus salões para offerecer uma tarde dansante ao seu quadro social.

Tudo faz prever que a festa de hoje tenha o brilho e a animação de que sempre se revestem as reuniões sociaes promovidas pelo Fluminense.

As dansas, que terão inicio ás 17.30 horas, serão abrilhantadas pela orchestra que contribuiu para o exito do ultimo baile de gala promovido pelo tricolor.

Tratando-se de uma festa dedicada exclusivamente aos seus associados e suas familias, o ingresso se fará mediante a apresentação da carteira social de identidade e do respectivo titulo de quitação.

— O Club A. E. C., Departamento Social da Associação dos Empregados no Commercio, realiza hoje uma domingueira dansante.

A reunião irá das 21 ás 24 e terá o concurso de uma bem organizada orchestra.

Traje de passeio.

— A Associação Potyguar installou no dia 10 do corrente o seu Departamento Feminino. Para commemorar este facto, fará realizar, no proximo dia 22, uma "noite dansante", no Club de Regatas Guanabara.

O traje exigido será o de passeio, tendo os socios entrada mediante apresentação do recibo correspondente ao mez de agosto.

— O Club de Regatas Botafogo offerece, hoje, uma festa dansante aos associados, tendo inicio logo após a terminação do concurso interno de natação com que inaugurará hoje a illuminação de sua piscina.

Tocará um "jazz-band" e serão entregues os premios aos vencedores das provas do concurso.

Homenagens

Realiza-se hoje, ás 10.30 horas, na matriz de Campo Grande, a missa votiva que os amigos do padre Arruda Camara, deputado federal por Pernambuco e vice-presidente da Camara, mandam celebrar por motivo do restabelecimento de sua saude.

— Realiza-se hoje, ás 13 horas, no Automovel Club, o almoço em homenagem ao sr. Moraes Junior, pela sua eleição para deputado classista.

Será orador official o deputado Pereira de Lyra.

Fallecimentos

Falleceu hontem, á rua Barão de Icarahy, 34, o sr. Julio Bezerra Cavalcanti, industrial em Pernambuco e filho do sr. José Bezerra, ex-ministro e ex-governador daquelle Estado.

Seu enterramento verificou-se hontem mesmo, á tarde, no cemiterio de São João Baptista.

SYNDICATOS E ASSOCIAÇÕES

Sociedade Promotora de Estudos e Pesquizas do Instituto Technologico do Rio de Janeiro — Acaba de fundar-se esta sociedade com o fim de prestigiar e amparar moral e materialmente o ensino technico superior em seus diversos ramos: Engenharia, Chimica Industrial, Electro Mecanica, Construcção Civil Estradas, Agronomia e Administração e Finanças, em cooperação directa com elementos de destaque das nossas melhores industriaes e commerciaes, seguindo o exemplo dos Estados Unidos e das grandes nações do velho mundo.

Academia Clovis Bevilacqua — O Conselho Directivo deste instituto cultural continua a receber adhesões da classe intellectual. Estando marcada a inauguração para a segunda quinzena do mez corrente, o seu livro de honra, no emtanto, já recebeu assignaturas de grande numero.

A presidencia dos cinco departamentos ficou assim estabelecida: Departamento medico — professor Rocha Vaz; Juridico — desembargador Pontes de Miranda; technico — dr. Sampaio Corrêa; Artistico — dr. Celso Kelly; Literario — dr. Francisco Campos.

Cada um destes presidentes foi eleito pelo Conselho Deliberativo da Academia.

Convidados, todos elles acceitaram.

INSTITUTO DE ARCHITECTOS DO BRASIL — Foi eleita para o anno social de 1936-1937, a seguinte directoria: Presidente — Architecto Nestor de Figueiredo; vice-presidente — Architecto Cypriano Lopes; 1.º secretario — Architecto Ricardo Antunes; 2.º secretario — Architecto Luiz Dantas de Carrilho; 1.º thesoureiro — Architecto Raul Cerqueira; 2.º thesoureiro — Victor Hugo da Costa.

CASA DO FUNCCIONARIO PUBLICO

Commemorando o Dia do Funccionario Publico, 15 de Agosto, a Casa do Funccionario fez celebrar um officio religioso e empossou a sua directoria e conselho deliberativo recem-eleitos.

Ao acto religioso compareceram numerosos socios iniciadores e fundadores, suas familias, representantes da imprensa e pessoas gradas.

Pouco depois, na séde, foram empossados a directoria e conselho deliberativo, assim constituidos: presidente, dr. Romulo de Avellar; secretario, dr. Paulo de Gouvêa Rego; thesoureiro, dr. Alfredo Winz. Conselho deliberativo: dr. Francisco Amynthas Baeta Neves, dr. Dirceu Vieira Mayer, dr. Antonio Ferreira Pontes, padre Assis Memoria, commandante Josué Pimentel e deputado Paulo Martin.

REUNIÕES E CONFERENCIAS

Cursos de Extensão Universitaria — Realizar-se-á amanhã, ás 17 horas, no salão do Instituto da Ordem dos Advogados, a primeira conferencia do curso que, sobre "Seguros", fará o professor Alfredo Manes, devendo ser então desenvolvida a these "Theoria e pratica do seguro".

Instituto Franco-Brasileiro de Alta Cultura — Proseguirá amanhã, ás 17 horas, no salão nobre da Academia Brasileira de Letras, o curso do professor Albertini, sobre "La vie provinciale dans l'Empire Romain", devendo nessa opportunidade o referido professor dissertar sobre "Langues et religions dans l'Empire".

O ultimo imperio do Negus — O sr. Roberto Luiz de Barros realizará amanhã, ás 17 horas, no salão do Instituto Historico, uma conferencia subordinada ao titulo acima e em a qual alludirá á historia da Abyssinia, contando factos da vida de seu povo e de seu ultimo imperador.

A ESCOLA PUBLICA NO SYSTEMA EDUCACIONAL INGLEZ

A convite da Sociedade Brasileira de Cultura Ingleza, o sr. A. A. F. Haigh, secretario da embaixada britannica nesta capital, inaugurará o curso de conferencias que terão logar na nova séde desta sociedade, devendo falar sobre "The Public Shool", "No systema educacional da Inglaterra".

O diplomata inglez evidenciará a differença que existe entre as nossas escolas publicas e as "Public Schools" inglezas.

Definindo o seu desenvolvimento desde os primeiros annos de existencia, ha seculos, pois algumas datam da idade média — seus methodos e transformações.

Falará ainda sobre a qualidade de estudantes que frequentam essas escolas e sobre a especie de educação que ahi recebem, descrevendo não somente a parte de ensino respectivos programmas, horarios, disciplinas, etc., como tambem os jogos desportivos tão praticados pela mocidade ingleza. A conferencia será quarta-feira, 19, ás 21 horas, na nova séde da Sociedade Brasileira de Cultura Ingleza no Edificio Nilomex.

QUANDO OS FISCAES PODEM REQUISITAR PASSAGENS

A' Delegacia Fiscal no Rio Grande do Norte foi declarado que, para a concessão de autorização aos agentes fiscaes do imposto de consumo, para requisitarem passagens, deve a Delegacia exigir que justifiquem previamente a necessidade de taes passagens.

UM DONATIVO DO ALMIRANTE GAGO COUTINHO A' BENEFICENCIA PORTUGUEZA

Quando por occasião de sua ultima estada nesta capital, o almirante Gago Coutinho, num gesto de generosidade, fez á Beneficencia Portugueza um donativo de cinco contos de réis.

Esse donativo foi entregue por intermedio da Campanha do Lustro, que vem desenvolvendo sua actividade em pról da consolidação do patrimonio daquella instituição benemerita.

Em virtude de uma solicitação feita pelo doador, a offerta foi mantida em silencio.

Aproveitando o ensejo do embarque do almirante Gago Coutinho de retorno a Lisboa, a Campanha do Lustro, de accordo com a directoria da Beneficencia Portugueza, deu publicidade ao seu gesto.

INAUGURA-SE NA ESCOLA 15 DE NOVEMBRO A CAPELLA DE SANTA THEREZINHA

Realiza-se, hoje, ás 9 horas, na Escola 15 de Novembro, á solemnidade de inauguração da capella de Santa Therezinha.

Foi organizado um interessante programma para festejar o acontecimento, devendo estar presentes ao acto, autoridades civis e religiosas.

Já temos mostrado ás exmas. leitoras a grande importancia da substituição progressiva do leite por vegetaes, frutas, succo de frutas, depois de seis mezes de idade.

Achamo-nos, actualmente, na época das vitaminas, dos alimentos irradiados pelos raios ultra-violeta.

O tratamento das anemias pelo figado de vitella, não nos parece menos importante do que o combate do rachitismo (ossos molles), pelas vitaminas e a luz.

A natureza por motivos que ainda desconhecemos, fez do leite um alimento extremamente pobre em ferro; previdente como é, collocou, entretanto, no figado do recem-nascido um deposito para supprir as necessidades deste metal indispensavel á formação do sangue (hemoglobina), sufficiente para os primeiros mezes.

Como está hoje confirmado, este armazenamento dá-se sómente nos ultimos mezes de gravidez, e, por isto, os prematuros nascem quasi que sem esta provisão, caindo fatalmente na anemia do prematuro, até hoje ainda impossivel de evitar.

O figado dos animaes novos, constituindo um deposito riquissimo de ferro em combinação facil de ser aproveitado pelo organismo, surgiu a idéa de aproveital-o nos estudos anemicos, sendo outra vez o genial Czerny, professor de pediatria de Berlim, quem primeiro observou de modo scientifico a acção curadora da administração deste orgão sobre os anemicos.

O tratamento das anemias pelo figado fresco e seus extractos constitue hoje um verdadeiro triumpho em toda Allemanha.

Em 1921, quando frequentavamos a clinica de Czerny, já viamos dar a todos os anemicos figado cortado em fatias finas, fritas ligeiramente, na manteiga e passados depois na machina de moêr carne.

Queremos, sem constituir novidade, levar estes factos ao conhecimento das distinctas leitoras, para que possam, em favor de seus filhos, tirar do figado de vitella os seus valiosos beneficios.

As crianças anemicas e os prematuros mesmo antes do primeiro anno (8 a 10 mezes), podem comer na sôpa de vegetaes pequenas porções de figado mal assado e finamente dividido (machina de moêr).

INSTRUCÇÕES E CONSELHOS

— O regimen mixto de leite de peito e Eledon, é bom, uma vez que haja escassez do primeiro. O caldo de laranja póde ser dado aos dois mezes, na dóse de 25 grammas por dia.

— A prisão de ventre num menino de 10 dias póde ser signal de fome. Neste caso, o petiz apresenta-se inquieto, choraminga e não prospera sufficientemente. Na 5.ª edição do "Guia das Mães" escrevemos que não tem importancia que um petiz aleitado ao seio e prosperando bem, evacue de 2 em 2 ou de 3 em 3 dias apenas.

— A dentição não é a causa da febre. Trata-se provavelmente de grippe. Na phase da dentição deve dar "Calcio Baby".

— Nada podemos dizer nos casos de affecções especiaes dos olhos, pois é conveniente consultar o oculista. Aconselhamos dar caldo de laranja e um pouco de oleo de figado de bacalhão.

— Ranger de dentes, somnno inquieto, são signaes de neuropathia e não de verminose; póde, entretanto mandar fazer o exame das fezes.

— Cólicas não existem nas crianças, a não ser que tenham diarrhéa; esta palavra serve para explicar qualquer causa de inquietação ou chôro, como sejam, fome, dôr de ouvidos, etc.

No seu caso, trata-se de fome. Os vomitos em jacto, são consequencia de pyloro-espasmo. Dê o seio de 2 em 2 horas, administrando 15 minutos antes, de cada vez, 1 colher de papa espessa de leite de vacca, maizena e assucar.

— O peso de 25.800 grs. para 7 annos é pouco. Dê banhos de sol e administre Ferro Arsylose, e o fastio e a anemia desapparecerão.

— Os resfriados desapparecem dando banhos de sol e deixando o petiz ao ar livre. O petiz melhora da tosse, dando Codylose.

NOTA — Pedimos ás exmas. leitoras nos enviar em carta, com nome e endereço, suggestões sobre assumptos que digam respeito á cuidados e alimentação de seus filhos, para que possamos abordal-os no proximo artigo.

Não serão respondidas as cartas nominalmente, sendo, apenas, dadas instrucções de um modo geral.

A correspondencia deve ser dirigida (mencionando este jornal), ao consultorio do dr. Wittrock, Rua dos Ourives, 5. — Rio.

AS EMPRESAS DE TRANSPORTES AEREOS QUE CUMPRIRAM A CONSTITUIÇÃO

O director geral de Fazenda declarou, em circular, aos inspectores das alfandegas que as empresas de transportes aereos fiscalizadas pelo Departamento de Aeronautica Civil, que cumpriram o disposto no art. 136 da Constituição da Republica são as seguintes: Viação Aerea Riograndense — Varig; Syndicato Condor Limitada, Panair do Brasil S. A.; Aerolloyd Iguassu' S. A.; Viação Aerea São Paulo — Vasp; Companhia Aeropostal Brasileira; Pan-American Airways, Inc.; Luftschiffbau Zeppelin G. m. b. h.; Air France S. A. e Deutsche Lufthansa.

EM FÉRIAS O DIRECTOR DA RECEBEDORIA

Attendendo ao que solicitou o director da Recebedoria do Districto Federal, o director geral da Fazenda autorizou-o a entrar no gozo de férias regulamentares.

PRG 3 RADIO TUPI PRG 3

Programma para hoje:

As 10.00 horas — Bairros e suburbios em revista (Musica popular variada).
As 11.15 horas — Programma de Bangú, Campo Grande e Nilopolis (Musica popular brasileira).
As 11.30 horas — Parada semanal "Odeon".
As 12.00 horas — Programma "Bayer" com as orchestras Emil Roosz, Oscar Joost e Walter Lennep (tenor).
As 12.15 horas — Quarto de hora com Al Jolson e Pedro Vargas.
As 12.30 horas — Quarto de hora com Tito dal Monte (soprano ligeiro), Jesse Crawford (organista) e Beniamino Gigli (tenor).
As 12.45 horas — Programma "Antarctica", com Tito Schipa (tenor), orchestras de salão Victor, Paul Whiteman e Lucrezia Bori (soprano).
As 13.00 horas — Hora do Mercado Municipal.
As 14.00 horas — Hora do Bairro Grajahú.
As 14.30 horas — "Anthologia Sonora de PRG3": Chopin, fantasia, executada por Alfred Cortot; Debussy, "Dansa sagrada" e "Dansa profana", pela Orchestra Symphonica de Philadelphia, sob a regencia de Stokowski.
As 15.00 horas — Programma da Flora Medicinal, com as orchestras Tommy Dorsey, Don Bestor, Leo Reisman e Paul Whiteman.
As 15.15 horas — Programma de musica ligeira com Bing Crosby (cantor) e as orchestras Enric Madriguera e Ilja Livschakoff.
Das 16.00 horas em deante — Transmissão do jogo de football Fluminense x Flamengo, directamente do campo do Fluminense.

STUDIO

As 19.00 horas — Hora do Gury.
As 19.20 horas — Transmissão de noticias sobre jogos olympicos, directamente do Stadium Olympico de Berlim.
As 19.30 horas — Quarto de hora de canções com Mauro de Oliveira: Marcelo von Sydow.
As 19.45 horas — Quarto de hora de canções com Mára e Waldemar Henrique.
As 20.00 horas — Programma de canto orpheonico com o Orpheão do Collegio Pedro II.
As 20.15 horas — Quarto de hora de canções com o tenor mexicano Juan Arvizu.
As 20.30 horas — Quarto de hora com Fred Astaire em canções do film inedito "Nas azas da esquadra" (Discos recebidos directamente da America do Norte por aviões da Panair).
As 20.45 horas — Quarto de hora de canções com o tenor mexicano Juan Arvizu.
As 21.00 horas — Quarto de hora de musica ligeira: Mára e Waldemar Henrique, C. C. de Menezes.
As 21.15 horas — Quarto de hora de canções com Jorge Fernandes: com Carolina C. de Menezes.
As 21.30 horas — Quarto de hora de solistas: Heloisa Vasconcellos, Arnaldo Estrella.
As 21.45 horas — Quarto de hora de canções com Jorge Fernandes: C. C. de Menezes.
As 22.00 horas — Programma de musica ligeira: Heloisa Vasconcellos, C. C. de Menezes, Jorge Fernandes.
As 22.30 horas — Programma de musica de dansa em discos.
As 23.00 horas — Boa-noite... Até amanhã.

NOTICIARIO DURANTE TODA A IRRADIAÇÃO, A PARTIR DAS 11 HORAS

CHEGOU HONTEM O CHEFE DE CLINICA DO HOSPITAL MILITAR DE BUENOS AIRES

O DR. LUIZ ONTANEDA REALIZARA' TRES CONFERENCIAS NESTA CAPITAL

A bordo do paquete "Conte Biancamano", chegou hontem a esta capital, o sr. Luis Ontaneda, chefe do Serviço de Clinica Medica do Hospital Militar de Buenos Aires.

Tendo recebido do seu governo a incumbencia de representar a Argentina na Conferencia Anti-Tuberculosa, que deverá inaugurar-se em Lisboa no dia 7 de setembro vindouro, resolveu antecipar um pouco sua viagem afim de poder permanecer entre nós alguns dias.

Aproveitando este ensejo, o dr. Luiz Ontaneda fará, na proxima terça-feira, uma conferencia na Sociedade de Medicina e Cirurgia, sobre "Mi experiencia sobre punción cisternal".

No dia 20, falará, ainda, na Academia Nacional de Medicina, tendo por tema "El cadastro radiografico como base de la profilaxia antituberculosa" e, finalmente, no dia 21, na Sociedade do Serviço de Tisiologia da Policlinica Geral, dissertará sobre "Bronco-alveolitis micronodular tuberculotoxica (Eritema nudoso del pulmón)".

1.º CONGRESSO NACIONAL DE HOTELEIROS

Estiveram, hontem, reunidos, na séde do Syndicato dos Proprietarios de Hoteis e Pensões, tendo dirigido os trabalhos o presidente da referida associação de classe.

A essa reunião compareceu elevado numero de hoteleiros, que discutiram assumptos concernentes á organização do 1 Congresso Nacional de Hoteleiros. Foram tomadas importantes resoluções, entre as quaes a designação das sub-commissões, encarregadas de estudar as theses a serem apresentadas pelo Syndicato ao referido Congresso.

Para terça-feira, 18 do corrente, foi marcada uma nova reunião, no mesmo local, ás 15 horas.

EMILIO HORTA DE LOURDES

AGRADECIMENTO

Maria Coelho Horta de Lourdes e familia, penhorados agradecem a todas as pessoas que os confortaram na sua grande dôr causada pela irreparavel perda que vêm de soffrer.

MISSAS

† VICTOR CLAUDIO DA SILVA JUNIOR — Sua familia convida os parentes e amigos para assistir á missa que manda rezar, amanhã, ás 9.30 horas, na Igreja da Candelaria.

† MANOEL TRINDADE — Sua familia convida a todos os parentes e amigos para assistir á missa de 7º dia, que será celebrada amanhã, ás 9.30 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Lourdes.

† HILDA CAMPOS COUTO — Sua familia participa que a missa de 7º dia terá logar amanhã, ás 9.30 horas, na Igreja de Santo Antonio dos Pobres.

† IRENE PEREIRA DE CARVALHO — Sua familia convida os parentes e amigos para assistir á missa que manda celebrar amanhã, ás 9 horas, na Igreja de S. Francisco de Paula.

† CANDIDA PORTELLA DE VASCONCELLOS — Sua familia convida os parentes e amigos para assistir á missa de 7º dia, que manda rezar amanhã, ás 8.30 horas, na Igreja da Candelaria.

† ANGELO RAPHAEL FLORENTINO — Sua familia convida os parentes e amigos para assistir á missa de 7º dia, que manda celebrar amanhã, ás 10 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo.

† ALFREDO GOMES SENRA — Sua familia convida os parentes e amigos para assistir á missa de 7º dia, que manda celebrar amanhã, ás 10 horas, na Igreja de Nossa Senhoda do Carmo.

† MARIA PEREIRA DA CRUZ — Sua familia convida a todos os parentes e amigos para assistir á missa de 7º dia, que manda celebrar no altar-mór da Igreja de N. S. da Salette (Catumby), amanhã, ás 8 horas.

† PEDRO NOLASCO RODRIGUES — Helena Rio Grande Rodrigues convida para a missa que faz celebrar amanhã, ás 9 horas, no altar-mór da matriz da Candelaria, pelo 1º anniversario da morte de seu saudoso esposo.

† CORONEL ARTHUR LAURO DA MATTA — Sua familia convida os parentes e amigos para a missa de 7º dia, que será celebrada amanhã, ás 8.30 horas, no altar-mór da Igreja de S. Francisco de Paula.

† CORDELIA DE MAGALHÃES CALLAGHAN — Na Cathedral Metropolitana, á rua 1º de Março, celebra-se amanhã, ás 9 horas, missa de 30º dia, por sua alma. A familia convida os parentes e amigos e agradece antecipadamente.

† DALILA DE ANDRADE — Sua familia convida os parentes e amigos para a missa que será rezada amanhã, ás 9.30 horas, no altar de N. S. dos Milagres, da Igreja de S. Francisco de Paula.

† MANOEL CORREIA — Sua familia convida os parentes e amigos para assistir á missa de 7º dia, que se realizará amanhã, ás 9 horas, no altar-mór da Igreja da Salette, em Catumby.

† AIDA DE ALMEIDA LIMA — Sua familia convida os parentes e amigos para assistir á missa de 7º dia, que se realizará no dia 18 do corrente, ás 9 horas, na Igreja da Candelaria.

Guy de Fontgalland

Por uma graça. Uma devota.

Informações de ultima hora

Nas vesperas de subir o rio das Mortes

A EXPEDIÇÃO MORBECK VAE, AGORA, ENTRAR EM CONTACTO COM OS TERRIVEIS CHAVANTES

Humberto DANTAS

(Enviado especial dos "Diarios Associados" junto á Expedição Morbeck)

PTW2 — Acampamento a tres leguas de General Carneiro — 15 — mensagem numero 30 — Começou vida nova. Despedimo-nos das ultimas manifestações da civilização. Estamos cercados agora de todas as difficuldades, de todos os perigos, que é a natureza bruta. Percebemos agora que somos um punhado de homens, apenas um punhado de homens, onde cada um sem os recursos que o progresso creou vale exactamente o que é. Comprehendemos claramente agora como é relativo o valor da civilização a que nos habituamos e, o que é peor, como são prejudiciaes certos confortos que ella nos concede.

Começou vida nova e eu, particularmente, sinto com maior intensidade essa mudança. A lembrança dos companheiros da redacção do "Diario de S. Paulo" já não é apenas uma vaga saudade sem consequencias. A esta allia neste momento, com tristeza, a da phrase que alguem divulgou e que se tornou quasi um lemma commum: o elogio da "commodidade pessoal" e dos "bons alimentos". E' o que não temos tido. Conforto, boa alimentação, descanso, são coisas que não provamos ha 18 dias devido á necessidade imperiosa de obedecer cegamente á sabia palavra de ordem que se resume nisto: avançar, avançar, avançar.

PERTO DO RIO DAS MORTES

Caminhamos de animo decidido, dispostos a vencer no mais breve tempo a distancia que nos separa do rio das Mortes. Acampados é approximadamente tres leguas de General Carneiro — acampados na cabeceira do corrego Couto de Magalhães — faltam-nos 15 leguas para alcançar a barranca do rio das Mortes, onde verdadeiramente encontra seu inicio o objectivo que conduz a expedição patrocinada pelos "Diarios Associados".

Na direcção norte já podemos divisar do ponto em que nos encontramos envolta em denso nevoeiro a serra que serve de referencia ao rio historico. E' difficil calcular em quanto tempo cobriremos aquella distancia. Está de pé a ordem do engenheiro Morbeck; é preciso caminhar sem cessar, é preciso vencer com presteza os obstaculos que surgirem.

A região que começamos a palmilhar é frequentada pelos indios Bororós.

Dos chavantes chegou-nos uma vaga noticia: presumia um guarda-fio da linha telegraphica — que disso nos deu aviso em General Carneiro — que fossem daquella raça diversos grupos de indios que vira em viagem pela região.

Oxalá que assim seja para que possamos com exactidão informar o que ha de verdadeiro da lenda que cerca esses indios. Emfim, o que fôr soará e terça-feira talvez possamos dar conta aos leitores do que nos decorrer no capitulo "Chavantes".

O novo governo de Juiz de Fóra

Eleito prefeito por nove votos o sr. Eduardo Menezes Filho — Sessão civica no Theatro Municipal

JUIZ DE FO'RA, 15 (A. M.) — Brilhantes solemnidades assignalaram, hoje, o retorno do municipio ao regimen da Lei.

A cidade apresenta aspecto festivo, encontrando-se aqui grande numero de pessoas, notando-se entre ellas o sr. Antonio Carlos, presidente da Camara Federal; Gustavo Capanema, ministro da Educação; Euvaldo Lodi, segundo vice-presidente da Camara, diversos deputados federaes e estaduaes, caravanas do Rotary Club de Bello Horizonte e da Faculdade de Medicina e innumeras outras pessoas.

MISSA CAMPAL

Pela manhã foi realizada no campo Halfeld, pelo bispo d. Justino de Sant'Anna, missa solemne, commemorativa da constitucionalização de Juiz de Fóra.

A INSTALLAÇÃO DA CAMARA

A installação da Camara deu-se ás 15 horas. Assumiu a presidencia, como vereador mais votado, o dr. Francisco de Salles Oliveira que, após convidar os srs. Sady Carnot de Miranda e Raphael Cirigliano para secretarios da mesa, pronunciou um discurso sobre a solemnidade, declarando em seguida installada a Camara Municipal de Juiz de Fóra.

Procedeu-se depois á apresentação dos diplomas, tendo o sr. Adhemar Ferreira Lima, do P. R. M., renunciado o cargo. Foi convocado para substituil-o o sr. Bastos Filho. Os vereadores fizeram em seguida o juramento.

Feita a eleição do presidente da Camara, o computo dos votos deu o seguinte resultado: Francisco de Salles Oliveira, nove votos; Carlos Lourenço Jorge, 6 votos.

Proclamado o eleito, o dr. Salles de Oliveira pronunciou rapido discurso de agradecimento.

Os secretarios eleitos foram os senhores: Sady Carnot e Raphael Cirigliano.

A ELEIÇÃO DO PREFEITO

A eleição do prefeito do municipio, realizada após troca de discursos, entre os representantes dos dois partidos, offereceu o seguinte resultado:

Eduardo Menezes Filho — 9 votos; em branco, 6 votos. O sr. Salles de Oliveira proclamou, então, o dr. Menezes Filho eleito prefeito de Juiz de Fóra, que foi empossado immediatamente. Varios oradores saudaram o novo prefeito, inclusive da representação perremista.

SESSÃO CIVICA NO THEATRO CENTRAL

Após a solemnidade da installação da Camara, teve logar uma sessão civica no Theatro Central, discursando durante a mesma, os srs. Antonio Carlos e Gustavo Capanema, que fizeram a defesa da democracia e o sr. Eduardo Menezes Filho, que fez o esboço do seu programma de governo.

A' noite realizou-se grande manifestação de apreço ao sr. Antonio Carlos, falando varios oradores.

Nessa occasião foi feita pelo deputado João Toste a entrega ao presidente da Camara Federal de um cartão de ouro, offerecido pelos seus amigos.

Musica

"WERTHER" NO MUNICIPAL

Depois do pathetico em compota da "Gioconda", as inquietudes do romantismo allemão synthetisadas nestas figuras sympathicas de Werther e Carlota.

Massenet, quando pensou em envolver de uma trama musical as exaltações amorosas dos dois amantes que se embriagam de bellas imagens literarias mais que de amor, não foi por quatro caminhos para alcançar o seu objectivo, de agradar ao publico acima de tudo.

E o medo de perder o sorriso approvador das platéas se percebe em todos os meios de expressão musical de effeito seguro e facil que elle explora com o fim de aclimar sentimentalmente os seus heróes: phrases dialogadas entre o violino e o cantor, acompanhamentos de harpa, etc.

Um grande merito porém, possue a sua musica. Apesar dessa elegancia de expressão, um pouco superficial, que ella não perde de vista um só instante, a construcção musical de "Werther" revela uma grande sinceridade na procura de meios expressivos para acompanhar as palpitações amorosas dos dois heróes. Assim é que musicalmente o typo de "Werther" é bem delineado; a musica procura seguil-o tão fielmente na exaltação sentimental das ultimas scenas como nos enleios contemplativos do inicio.

Muito contribuiu para dar vida á edição de hontem de "Werther", o admiravel trabalho scenico de José Luccioni e Lucienne Anduran.

O primeiro é um excellente comediante e cantor, que põe ao serviço da sua arte, uma bella voz de possibilidades limitadas quanto á extensão.

No segundo acto mesmo, José Luccioni não conseguiu alcançar a nota aguda que finaliza uma das árias chaves da partitura de "Werther", assim como ao principiar a leitura dos versos d'Ossian, um certo nervosismo impediu que respeitasse o valor das notas, o que produziu um conflicto entre elle e o acompanhamento orchestral.

Porém, nada disso diminue o poder de attitudes que elle soube encontrar para exprimir os anseios de "Werther". Lucienne Anduran tambem não desmentiu a brilhante tradição da escola franceza de canto. Voz sympathica e de bellas inflexões dramaticas, dicção optima e um jogo de scena expressivo.

Felippe Romito não repetiu a façanha de "Giulio Cesare", sentindo-se pouco a vontade no seu pequeno papel.

AYRES DE ANDRADE.

A COLLOCAÇÃO DAS DIVERSAS NAÇÕES NOS JOGOS OLYMPICOS

SEGUNDO UM QUADRO NÃO OFFICIAL

BERLIM, 15 (U. P.) — O resultado completo das lutas de hoje e a collocação final em cada divisão do Campeonato Olympico de Box são os seguintes, segundo um quadro não official:

PONTOS DAS 17 PROVAS QUE COMPLETAM O PROGRAMMA OLYMPICO (COM EXCEPÇÃO DA EQUITAÇÃO QUE SERA' ENCERRADA AMANHÃ)

1º logar — Allemanha — 530 e 3|4 pontos; 2º logar — Estados Unidos — 450 5|6; 3º logar — Italia — 186 13|22; 4º logar — Suecia — 167 1|16; 5º logar — Japão — 152 13|22; 6º logar — França — 137 1|2; 7º logar — Hungria — 133 2|11; 8º logar — Finlandia — 123 1|4; 9º logar — Hollanda — 109 5|6; 10º logar — Inglaterra — 111 1|11; 11º logar — Austria — 99 2|11; 12º logar — Canadá — 55 13|22; 13 logar — Argentina — 53-0; 14º logar — Tcheco-Slovaquia — 48-0; 15º logar — Suissa — 48-0; 15º logar — Esthonia — 46; 16º logar — Polonia — 42; 17º logar — Noruega — 41; 18º logar — Egypto — 36; 19º logar — Dinamarca — 34 1|2; 20º logar — Turquia — 19; 21º logar — Belgica — 15; 22º logar — Mexico — 12; 23º logar — Lethonia — 11; 24º logar — India — 10 1|2; 25º logar — Nova Zelandia — 10; 26º logar — Philippinas — 9; 27º logar — Africa do Sul — 9; 27º logar — Rumania — 6; 27º logar — Brasil — 6; 28º logar — Australia — 5 1|3; 29º logar — Yugo-Slavia — 4; 30º logar — Luxemburgo — 3; 30º logar — Chile — 3; 31º logar — Grecia — 2; 32º logar — Uruguay — 1 ponto.

O proximo campeonato sul-americano de football

A Associação Argentina envida esforços para que se realize em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 15. (H.) — Assegura-se que, não obstante difficuldades diversas, e principalmente de ordem financeira será realizado em Buenos Aires o proximo campeonato sul-americano de football, pois a commissão de finanças da Associação de Football argentino esta disposta a envidar todos os esforços para isso. Emprega ainda essa commissão toda a sua actividade no sentido de obter a participação do maior numero possivel de paizes no grande torneio.

AINDA A RETIRADA DO PERU', DA FIFA

BUENOS AIRES, 15. (H.) — A questão suscitada entre as varias entidades sul-americanas de football sobre a possivel retirada das mesmas da FIFA, em consequencia do incidente com o Perú continúa preoccupar os dirigentes do football argentino, que consideram improvavel esas retirada, não obstante a gravidade de que se reveste aquelle incidente. Consideram os paredros do football portenho que a retirada da Argentina daquella entidade internacional, traria uma série de difficuldades para o intercambio sportivo com o Brasil e o Uruguay, além de acarretar o fracasso do campeonato sul-americano de football.

PARA CONTRACTAR ELEMENTOS

Acha-se em Bello Horizonte um emissario do Botafogo

BELLO HORIZONTE, 15 (A. M.) — Acha-se nesta capital o sr. João Rodrigues Vaz, enviado do Botafogo do Rio, afim de contractar para esse club os jogadores Juvenal e Celeste, do America F. C., e Clovis, guardião do Athletico.

COMO SE DEU A OCCUPAÇÃO DE BADAJOZ

Detalhes impressionantes da luta travada pela posse dessa cidade

ACÇÃO DOS LEGIONARIOS

SEVILHA, 15 (U. P.) — O Boletim do Quartel da segunda divisão occupa-se particularmente da tomada de Badajoz pelos nacionalistas, que teve logar hontem ás 13,30.

As tropas entraram pelas brechas abertas nas muralhas em consequencia da persistente acção da aviação.

Sabe-se que tomaram parte nessas operações, uma columna de forças marroquinas, um batalhão de infantaria da Legião Estrangeira, um contingente de artilharia e a aviação.

As testemunhas que assistiram aos combates referem que o primeiro encontro entre marxistas e nacionalistas occorreu perto do Sanatorio, na orla da cidade, sendo forçados os governistas a retroceder para dentro das muralhas, que soffreram os effeitos do bombardeio. Registraram-se incidentes impressionantes e enorme confusão na cidade quando os communistas do forte de S. Christovão faziam fogo sobre a capital afim de impedir a entrada dos nacionalistas causando numerosas victimas.

Muitos paizanos fugiram na direcção da fronteira portugueza.

INCENDIO E EXPLOSÕES

Houve outro momento tragico quando, notando os legalistas que se fazia fogo das janellas de um hospital, um avião lançou uma bomba que provocou o incendio do edificio. Soube-se que todos os enfermos foram retirados do hospital pouco antes do ataque. Durante toda a tarde registraram-se explosões, pois as bombas attingiram os depositos de gazolina. A's dezenove horas, um aeroplano de tres motores bombardeou uma columna de milicianos que tentava escapar pela rodovia de Extremadura. Quasi todos os moradores do bairro de S. Roque fugiram em consequencia do incendio.

Na carga á bayoneta que pôz termo ao combate destacaram-se os legionarios estrangeiros que avançaram com o fuzil em uma mão e uma granada na outra.

ARTILHEIROS DAS ASTURIAS

Desde ha alguns dias encontravam-se em Badajoz duzentos artilheiros das Asturias que manejavam os morteiros, auxiliando as milicias vermelhas.

Nas primeiras horas da noite os carabineiros cercaram uma fazenda denominada "El Cortijo" e prenderam cincoenta communistas entre os quaes se achava um individuo accusado de ter assassinado dois sacerdotes e um medico em Badajoz.

Durante a debandada que se seguiu á entrada dos nacionalistas na cidade, alguns milicianos vermelhos uniformizados que não haviam sido desarmados obrigaram os habitantes dos arredores de Badajoz a dar-lhes roupas civis para facilitar-lhes a fuga para Portugal.

OVIEDO AINDA NÃO SE RENDEU

MADRID, 15 — (H.) — Os circulos officiaes desmentem a noticia de que Oviedo tenha se rendido e accrescentam que um destacamento de mineiros cerca a cidade, mas espera ordem de ataque.

CINCO FRENTISTAS ENTREGUES A UM NAVIO ALLEMÃO

PARIS, 15 — (U. P.) — O jornalista Maurice Hermann, reporter do jornal socialista "Populaire" que acompanhou as forças legaes catalãs quando estas retomaram a Ilha de Ibiza, accusa os fascistas que estavam em poder da mesma de não somente prender cento e cincoenta pessoas suspeitas de serem esquerdistas, mas tambem de entregarem cinco esquerdistas de nacionalidade allemã a um navio de guerra allemão os quaes serão certamente encarcerados ao chegarem á Berlim.

Diz o sr. Hermann que "os fascistas praticaram toda a sorte de atrocidades revoltantes.

O 8.º espectaculo de "catch-as-catch-can" transcorreu normalmente

Tigre de Texas vencido por "Mascara Negra" por k.o. technico

Perante grande assistencia, foi realizado o oitavo espectaculo de catch-as-catch-can. As lutas, posto que pouco interessantes, foram bem applaudidas e dellas só a final esteve á altura de réclame.

1ª luta: — 2 rounds de 15 minutos, entre Hoffmann (allemão), 102 kilos x Suvich (tcheco), 98 kilos. Juiz: Mossoró. Venceu, no 2º round, por encostamento de espaduas, Hoffmann.

2ª luta: — 2 rounds de 15 minutos, entre Rosetti (italiano), 97 kilos x Carver Doone (canadense), 135 kilos. Juiz: Mossoró. Venceu, por k. o., no 1º round, o gigante Carver Doone.

3ª luta: — 2 rounds de 15 minutos, entre Boguar (hungaro), 92 kilos x Kutter (australiano), 96 kilos. Juiz: Mossoró. Venceu, por encostamento de espaduas, no primeiro round, Janos Boguar.

4ª luta — Final — 2 rounds de 15 minutos, entre Tigre do Texas (norte-americano) e Mascara Negra. Juiz: Stanislau Zbyszko.

Para essa luta, em que se travaria uma "revanche", visto a "première" ter-se decidido com a desclassificação do Mascara Negra, foi aceito como arbitro o veterano lutador e ex-campeão mundial Zbyszko. Esse "catchman", como juiz, muito deixou a desejar. Esteve fraquissimo mesmo, não impedindo varias faltas fossem commettidas. No segundo round, o Tigre do Texas varias vezes foi arremessado fóra do ring, tendo em uma dellas ficado preso ás cordas por um pé, obrigando o juiz a intervir para livral-o da situação critica.

Mascara Negra, no emtanto, não soffreu uma só quéda além das cordas.

Depois de alguns minutos de combate, numa das quédas, foi vencido o Tigre do Texas por k. o. technico.

Installou-se a Assembléa Legislativa de Minas

(Continuação da 4ª pagina)

Naquelle ensejo, queriam levar-lhe os seus applausos pela grande obra administrativa, que vem realizando no Estado, e reaffirmar-lhe sua solidariedade politica.

Os deputados mineiros — disse o sr. Dorinato Lima — só tinham motivos para reiterar ao governador a demonstração de apoio que lhe prestaram, quando de sua escolha para a suprema direcção dos negocios do Estado. A expressão de sua solidariedade naquelle momento, ao governador do Estado, não era, assim, um acto protocollar. Era um acto sincero e meditado.

O AGRADECIMENTO DO GOVERNADOR

Agradecendo a demonstração de solidariedade, o governador Benedicto Valladares disse que a obra que ora se realiza, em Minas, reclamando dedicação, espirito de renuncia de quantos têm parcella de responsabilidade nos negocios publicos, exige a mais perfeita harmonia, em collaboração entre os poderes do Estado.

As necessidades da ordem publica estão indicando que o governo deve ser justo e forte. Ao mesmo tempo, as necessidades economicas e financeiras impõem ao governo e ao povo sacrificios constantes. A hora é, portanto, de ordem e de trabalho. As responsabilidades do Poder Executivo, como as do Poder Legislativo, são graves e numerosas na actualidade, cumprindo a este, como Aquelle, estar permanentemente volvido para os interesses da collectividade.

"O contacto comvosco, no curso da jornada — accrescenta — habilita-me a dizer aos mineiros que os seus deputados, homens que em sua maioria iniciam agora a carreira publica, têm feito jús á continuação do seu pleno apoio politico, cumprindo austera e esclarecidamente, seus deveres para com Minas."

Finalizando, accrescentou que os applausos que os deputados mineiros lhe levavam, pela palavra do presidente Dorinato Lima, constituiam justo estimulo para que proseguisse nas directrizes politicas e administrativas até ali seguidas, as quaes sempre procurava inspirar no sentimento, nas aspirações do povo mineiro.

Em seguida, o governador offereceu aos deputados uma taça de "champagne", sendo, nessa occasião, trocados brindes, entre o governo mineiro e os representantes.

A segurança dos brasileiros que se acham na Hespanha

AS INSTRUCÇÕES ENVIADAS, HONTEM, PELO ITAMARATY AO NOSSO EMBAIXADOR EM MADRID

Em virtude de se ter aggravado a situação politica na Hespanha, o Itamaraty, não obstante já constituir dever precipuo de seus representantes diplomaticos e consulares a ampla protecção dos brasileiros no exterior, transmittiu, hontem, ao nosso embaixador em Madrid instrucções para que solicite do governo hespanhol as necessarias providencias de defesa e assistencia aos brasileiros ali residentes ou em transito pelo paiz, responsabilizando o Brasil áquelle governo por quaesquer attentados ou damnos que venham elles a soffrer.

POR ESMAGADOR SCORE

O Palestra ábate o Vasco — A delegação carioca regressou hontem mesmo

S. PAULO, 15 (De Silva Araujo, enviado especial dos "Diarios Associados") — Embora fosse util o dia de hoje, consideravel foi o numero de pessoas que compareceram ao Parque Antarctica, afim de presenciar o grande choque entre as valorosas turmas do Palestra e do Vasco. Todas as installações do majestoso estadium palestrino ficaram completamente lotadas de um publico enthusiasta.

O jogo foi facil para o Palestra, cujo esquadrão esteve num dos seus grandes dias. O Vasco, ao contrario, completamente descontrolado, trabalhando ás tontas, foi justamente vencido pela impressionante contagem de 4 a zero. A primeira phase do jogo foi francamente favoravel ao Palestra. Na derradeira etapa, o Vasco quiz reagir, mas os contrarios estavam vigilantes e não deram opportunidade para rehabilitação.

OS QUADROS

Recebidos com vibrantes applausos, as duas turmas formaram assim constituidas:

Vasco — Rey; Poroto e Italia; Oscarino, Zarzur e Marcelino; Orlando, Kuko, Feitiço, Zena e Luna.

Palestra: — Jurandyr; Carnera e Begliomeni; Dunga, Dula e Del Nero; Moraes, Luizinho, Moacyr, Rolando e Mathias.

MOACYR ABRE A CONTAGEM

A saida foi dada pelo Vasco, que tenta investir por intermedio de Kuko. Dula intercepta e cede o couro para Mathias centrar alto. Italia escapa, mas Rolando retoma a bola e passa a Moacyr. Este, então, sem perda de tempo, com violento tiro de meia altura, na entrada da área, consegue assignalar o primeiro ponto do Palestra.

CONTRA O VENTO

Na primeira phase da luta, o Vasco defende o arco collocado á esquerda das archibancadas e actua contra o vento.

LUIZINHO ELEVA

O Palestra exerce franco dominio sobre o Vasco. São decorridos vinte e cinco minutos de jogo e Jurandyr não foi chamado a intervir uma unica vez. A equipe da blusa verde vem se conduzindo de forma destacada e a do Vasco da Gama actua pessimamente.

Verifica-se uma escapada de Moraes pela direita. Proximo á linha de fundo centra para traz. Rolando recebe o couro, dribla por outro e passa a Luizinho para este, com forte arremesso baixo burlar, pela segunda vez a pericia de Rey.

A TRAVE DEFENDE

No segundo tempo, o jogo passa a ser mais interessante, revezando-se os ataques. Numa investida do Vasco, Luna atira violentamente e Jurandyr falha na intervenção. A trave, porém, salva.

LUIZINHO MARCA O TERCEIRO PONTO

Mathias avança pela esquerda, evita Oscarino e centra rasteiro. Moraes escora, engana Marcelino e cede o couro para Luizinho conquistar o terceiro ponto, com opportuno arremesso baixo. Poroto ficou indeciso no lance, pois, estando ao lado de Luizinho, permittiu que elle atirasse.

OSCARINO NO ATAQUE

A direcção technica do Vasco ordena uma modificação no quadro. Oscarino passa para o logar de Kuko na meia direita, entrando Callocero para o seu posto.

NOVAMENTE A TRAVE

Os vascainos estão actuando com maior firmeza. Callocero cede á Oscarino e este a Feitiço. Carnera vae ao seu encontro, mas Feitiço arremata forte, indo o couro bater novamente na trave.

MACHININHA AUGMENTA

Machininha entra em logar de Moacyr. Faltando poucos minutos para concluir a luta, registra-se novo avanço dos locaes. Moraes atira forte e Rey defende com difficuldade. A bola vae ter a Luizinho, que cede a Machininha e este encaixa sem grande esforço, conquistando o quarto ponto do Palestra.

CONTENDORES EM REVISTA

O quadro palestrino, como disse mos linhas acima, fez primorosa exhibição. As suas varias linhas trabalharam com excepcional firmeza deixando excellente impressão do seu preparo technico. Jurandyr, Carnera, Del Debbio, Luizinho, Rolando e Moacyr foram as maiores figuras.

A equipe do Vasco, ao contrario, actuou mal, deixando a impressão de ser constituida de jogadores novatos. Na phase final, realizou boas jogadas, algumas das quaes bastante perigosas. Rey e Oscarino foram os melhores elementos. Poroto e Italia indecisos, algumas vezes. Zarzur e Nena não chegaram a apparecer. Orlando, Luna e Feitiço com altos e baixos. Callocero bom. Marcelino, estreando num jogo em que o seu quadro actuou mal, não póde se sobresair, embora tenha revelado possuir excepcionaes qualidades technicas.

A ARBITRAGEM

José Pinto Lopes dirigiu o encontro com imparcialidade, agradando bastante. Apresentou pequenas falhas que não chegaram a prejudicar sua performance.

O VASCO REGRESSOU

Em virtude do desconcertante score por que perdeu o Vasco, não foram mantidos os compromissos para outros jogos, nesta cidade e em Santos.

Por este motivo, a delegação carioca regressou immediatamente.

A Italia campeã olympica de foot-ball

Resultados dos encontros de box

STADIUM OLYMPICO, 15 (U. P.) — Na partida final das disputas para o campeonato olympico de football, realizada entre a Italia e a Austria, o match terminou com o empate de um a um, ficando decidida a prorogação da peleja.

VICTORIA NA PROROGAÇÃO

BERLIM, 15 (H.) — O jogo de football entre a Italia e a Austria que havia empatado de 1 a 1 foi prolongado por mais 15 minutos tendo terminado com a contagem de 2 a 1 a favor da Italia.

OS VENCEDORES NO BOX

BERLIM, 15 (H.) — O resultado final de box de peso penna nas competições olympicas foi o seguinte: Oscar Casanovas (Argentina) bateu Charles Catterall (Africa do Sul) por pontos. Casanovas foi proclamado campeão olympico.

O resultado da final de box de peso mosca foi o seguinte: Willi Kaiser (Allemanha) bateu Gavino Matta (Italia) por pontos. Kaiser foi proclamado campeão olympico.

O DIA OLYMPICO

Os demais resultados das competições de hontem vão publicados na secção sportiva.

O resultado da prova final de box de peso gallo foi o seguinte: Ulderico Sergo (Italia) bateu Jackie Wilson (Estados Unidos) por pontos. Sergo foi proclamado campeão olympico.

O resultado final de box de pesos leves foi o seguinte: Imri Harangi (Hungria) bateu Nikolai Stepulov (Esthonia) por pontos. Harangi foi proclamado campeão olympico.

LINDBERGH ESTUDA UM SERVIÇO AEREO REDOR DO MUNDO

PELA GROENLANDIA

COPENHAGUE, 15 (U. P.) — Segundo informes colhidos em circulos autorizados, o coronel Charles Lindbergh conferenciou hontem com o capitão Boved, representante dinamarquez da Pan-America Airways, acerca das possibilidades de ser estabelecido um serviço aereo á volta do mundo.

Foi discutida com todos os seus detalhes a rôta pela Groenlandia, tendo sido recordado, então, que o capitão Boved, no anno de 1934, voou do longo della, da Dinamarca ao Japão.

CHEGOU A' HOLLANDA O MARECHAL BALBO

EM CARACTER PARTICULAR

AMSTERDAM, 15 (U. P.) — Chegou hontem a esta cidade o marechal italiano Italo Balbo.

Interpellado pelos representantes da imprensa, disse que a sua vinda a Amsterdam tem por fim fazer uma visita pessoal.

Theatro e Musica

UMA OPINIÃO DE LE CORBUSIER SOBRE CHARLES RIVELS

Jantei com Le Corbusier na vespera de sua partida do Rio. Foi uma noite encantadora, que deslocou momentaneamente o Rio da sua desinteressante pacatez burgueza para a bohemia intelligente dos artistas de todo o mundo, de Paris, sobretudo, onde o homem é um animal essencialmente sociavel e não o taciturno solitario de nossos meios, mesmo intellectuaes.

Os architectos moços do Brasil, chefiados por Lucio Costa, rodearam alegremente o illustre urbanista, num desses formidaveis restaurantes onde a elegancia é um ponto remoto, mas a exuberancia da comida e dos vinhos generosos é um facto sem contestação possivel. Pintores, esculptores e poetas associaram-se a essa improvisada homenagem: Taralla, Portinari, Celso Antonio, Dante Milano, Carlos Leão, Landucci, Burle Marx ali estavam dividindo o humor em francez e em portuguez.

Le Corbusier, muito contente, falou de varios assumptos e tambem de theatro. Disse-me que tinha ido ao "João Caetano". E sua opinião sobre Charles Rivels foi a mais lisongeira possivel.

Assegurou-me mesmo que poucos, muito poucos "clows" no mundo inteiro viu tão bons quanto o engraçado imitador de Carlitos. E, com o seu senso de critico, chamou-me a attenção para a evocação que aquellas scenas do segundo acto, com Rivels e seus companheiros, desperta de certos quadros de Léger e de Picasso.

Achei interessante o juizo, mais ainda por ser de quem é, e por isso aqui o registro, como pittoresca lembrança da noite agradavel.

LUIS MARTINS

"QUE LINDO", EM "2.º CLICHE", NO JOÃO CAETANO

Amanhã, no João Caetano, a revista "Que Lindo!" apresenta-se em "2.º cliché", segundo as notas de reclame da empresa, isto é, modificada e enriquecida de numeros.

Charles Rivels e suas 30 figuras escolheram mais alguns numeros de seu repertorio.

O espectaculo de "music-hall" do Theatro João Caetano deve conseguir sympathias ainda mais vivas do que as já conquistadas até agora, pois, além dos numeros de "Que Lii...lindo!!!", o publico pela primeira vez applaudirá os Charles Rivels Babies em uma "Noite de Carnaval", as irmãs "Las Cortesinas", em "Dansa Mexicana", o professor Moeser, em trajes indianos, com os seus cavallos dansarinos, além de Charles Rivels no seu "Carlito" e mais os "clows", Waldor e Vigor, a contorcionista Roberta, os acrobatas as graciosas "girls" em espectaculares finaes de acto, como o denominado "Festa Gaucha".

"PEIXE-ESPADA"

A linda revista que está em scena no Theatro Republica, será representada, hoje, pela Cia. Portugueza Eva Stachino-Adelina Abranches, em vesperal e em duas soirées

Prosegue a carreira da revista "Peixe Espada", a que a Companhia Portugueza de revista Eva Stachino-Adelina Abranches, vem representando no Theatro Republica, para um publico que esgota todas as lotações da popular casa de diversões.

E' que a revista de Santos Carvalho e Amadeu do Valle, agrada plenamente, pois seus dezoito quadros são suggestivos e originaes e apresentam muito o que se possa admirar.

A platéa applaude Eva Stachino, nos seus numeros de sensação e não são menos vibrantes as palmas que Ercilia Costa recebe, cantando seus lindos fados.

Santos Carvalho, por sua vez, sabe deliciar o publico com a sua comicidade, assim como Alfredo Abranches.

TEMPORADA DE COMEDIA FRANCEZA

No Copacabana Casino Theatro

E' um conjunto de valores artisticos o que nos vem de Paris, em sua proxima temporada do Copacabana Casino Theatro, a Companhia Franceza de Comedias, contratada pela Empresa N. Viggiani.

Ao lado de George Mauloy, Lucienne Givry, André Burgère, de cujos meritos já temos feito referencia, atravez da opinião de criticos europeus, tem logar de relevo Jean Clairjois, applaudido tanto como actor quanto como director e "metteur en scene".

"A DANSA DOS MILHÕES"

Despede-se do cartaz de Procopio

E' hoje o ultimo domingo em que Procopio representa no theatro Regina a comedia hungara "A dansa dos milhões".

Procopio realiza tres espectaculos com a peça de Fodor e Lakatos, representando ás 15 horas, em vesperal, e á noite, ás 20 e 22 horas. De amanhã até quinta-feira proxima Procipio realizará os ultimos espectaculos de "A dansa dos milhões".

Sexta-feira apresentará no theatro Regina "Menor abandonado", uma peça nova de Joracy Camargo, autor de "Deus lhe pague".

O DIA DO ARTISTA

O Dia do Artista, este anno será commemorado condignamente. Ha a melhor boa vontade, de parte das empresas e os artistas para contribuirem com sua collaborção para o exito do Dia do Artista.

As companhias e empresas, cujos artistas não podem trabalhar nem na matinée nem no espectaculo da noite de 24 que a Casa dos Artistas promove para o Theatro João Caetano, dispensarão em prol do Retiro dos Artistas percentagens sobre as rendas de seus espectaculos em commemoração ao Dia do Artista.

A Empresa Artistica Theatral Limitada, concessionaria do Theatro Municipal, promette uma surpresa agradabilissima para o Dia do Artista.

Os artistas que, por varios motivos, não estão collocados em theatro ou estando não podem collaborar nos espectaculos, dispensam á instituição o valor de um dia de seus vencimentos. Emquanto isso, o programma dos espectaculos vae se engrandecendo.

CARTAZ DO DIA

REGINA — "Dansa dos milhões", ás 15.20 e 22 horas.

REPUBLICA — "Peixe espada", ás 15,20 e 22 horas.

J. CAETANO — "Que lindo!", ás 15,20 e 22 horas.

C. GOMES — "Princeza das Czardas", ás 15 e 20,45 horas.

PHENIX — "A cidade prende" ás 15, 19,30 e 21,30 horas.

MUSICA

"GIOCONDA" NA VESPERAL DE HOJE

Pela ultima vez, canta-se hoje, em 3ª vesperal de assignatura, a opera de Ponchielli, "Gioconda", com os mesmos interpretes da recita de quinta-feira passada. São elles: Gina Cigna, Ebe Stignani, Aureliano Marcato, Giuseppe Danise, Carmen Tornari, Duilio Baronti e Mario Girotti.

Estado do Rio

NA COMMISSÃO REVISORA DOS ACTOS DO GOVERNO REVOLUCIONARIO

Mais duas reclamações julgadas

Reunida sob a presidencia do desembargador Henrique Jorge Rodrigues, a Commissão Revisora dos Actos do Governo Revolucionario do Estado approvou os seguintes pareceres dados nas reclamações de Sylvio Cardoso Tavares e Benjamin Moraes:

Relatou a primeira o dr. Horacio Campos, que concluiu opinando ser de "toda a conveniencia se dignar o governo a reintegrar o reclamante no cargo de escrivão de paz do 1º districto de Valença, logo que vague, ou aproveital-o na primeira opportunidade, em cargo correspondente.

O relator da outra reclamação, que foi ainda o dr. Horacio Campos, acha que é a mesma de todo procedente, opinando tambem pelo aproveitamento do autor, Sylvio Cardoso Tavares, em identico cargo do 1º districto de Campos, em caso de vaga ou creação do logar.

VAE SER HOMENAGEADO O DEPUTADO BERNARDO BELLO

Os amigos e correligionarios do deputado Bernardo Bello, "leader" da maioria na Assembléa Legislativa, vão prestar-lhe uma homenagem no dia do seu anniversario natalicio.

Pela manhã, ás 10 horas, será rezada, no altar-mór da Cathedral de S. João Baptista, missa em acção de graças e, á noite, ás 20 horas, ser-lhe-á offerecido um banquete no Casino Balneario Hotel.

CONVOCADO, EXTRAORDINARIAMENTE, O TRIBUNAL ELEITORAL DO ESTADO DO RIO

O presidente do Tribunal Regional Eleitoral convocou uma sessão extraordinaria para o proximo dia 18 do corrente.

O DIA DO FUNCCIONARIO PUBLICO

Em virtude de um decreto do governo, o dia de hontem ficou consagrado, no Estado, ao funccionalismo publico.

Como nos annos anteriores, a data foi commemorada pelo Club dos Funccionarios Publicos, que organizou para tal fim um interessante programma.

Assim foi que, pela manhã, ás 10,30 horas, foi rezada missa solemne na Cathedral de S. João Baptista, á qual se seguiu a benção do pavilhão nacional. Ao meio-dia, na séde do club, realizou-se, com solemnidade, o hasteamento das bandeiras, usando da palavra, por essa occasião, o sr. Carlos Brasil de Araujo.

A' tarde, os funccionarios publicos foram recebidos no Palacio do Ingá pelo governador Protogenes Guimarães, discursando o professor Paula Achilles.

As festividades terminaram com uma sessão solemne na séde do club e uma retreta na Ponte Central, pela banda de musica da Força Militar do Estado.

CONVENÇÃO EDUCACIONAL FLUMINENSE

O encerramento amanhã dos seus trabalhos

Amanhã, ás 20 horas, no salão nobre do Lyceu de Humanidades Nilo Peçanha, serão encerrados os trabalhos da Convenção Educacional Fluminense, organizada sob o patrocinio da Academia Fluminense de Artes e Sciencias Educativas, orgão technico da Federação dos Professores do Estado do Rio, por iniciativa de seus presidentes, professores Rubem Braga e Mario Campos, e com o apoio do governo do Estado.

Na referida sessão, será ainda discutida a ultima these apresentada, da autoria do dr. Castro Guimarães, da qual é relator o dr. Aldo Muylaert, delegado official do Departamento da Educação e Iniciação do Trabalho.

A Convenção, cuja direcção dos trabalhos foi confiada aos srs. José Duarte Gonçalves da Rocha, Everardo Backheuser, Alfredo Backer Filho, Mario Campos, Maia Vinagre, Odila Figueiredo e Almir Madeira, chega a seu termo após realizar obra meritoria para o ensino publico e a collaboração que vae levar ao governo federal representa, sem duvida alguma, parcella apreciavel para o Plano Nacional de Educação.

Constituida dos elementos de maior projecção no scenario educacional do Estado do Rio, perfeitamente identificados com o meio, seu trabalho é a expressão fiel do apurado estudo das necessidades do Estado no assumpto e em face de suas possibilidades.

O magisterio fluminense, collaborador nato da importante obra, tem acompanhado com vivo interesse as discussões das theses.

CONCURSO PARA 3º OFFICIAL DA SECRETARIA DA POLICIA CIVIL

Estão convocados para amanhã ás 19 horas, no edificio do Lyceu Nilo Peçanha, afim de se submetterem á prova escripta de portuguez e arithmetica, todos os candidatos ao cargo de 3º official da Directoria Geral do Expediente e Contabilidade da Policia Civil, cujos nomes figuram na relação publicada no "Diario Official" de 31 de julho ultimo e mais os seguintes, cujos requerimentos de inscripção foram convenientemente processados: Celia Aguiar Polerdante e Manoel Ribeiro Moss.

ALTERADAS AS HORAS DAS AUDIENCIAS DO JUIZ DE MENORES

O dr. Cezar Salamonde, juiz de Menores do Estado, mandou passar edital avisando que as audiencias daquelle Juiz serão dadas ás terças e sextas-feiras, ás 14 horas, e quando impedidos aquelles dias, sel-o-ão no primeiro dia util immediato, ás mesmas horas.

VENDIA LEITE COM AGUA

As autoridades sanitarias municipaes multaram o leiteiro Manoel de Assumpção, estabelecido com leiteria á rua Dr. March n. 508, por ter sido o mesmo encontrado vendendo leite fraudado por addição de agua.

A PEDIDOS

CONHECERAM, PAPUDOS?

O dr. Dorinato Lima é o melhor extrahidor de papos de Minas Geraes. Todos individuos a quem lhe cresciam as glandulas e se tornava papudo, corria ao bisturi do dr. Dorinato e, em tres tempos, ficava liso e elegante, com o pescoço de cysne. Nunca nenhum papudo enfrentou o dr. Dorinato, sem que o magico do papo, em duas ou tres incisões, com outras tantas suturas, reduzisse a tumescencia glandular como uma criança secca a bola de borracha com uma alfinetada.

Agora, o dr. Dorinato foi eleito por unanimidade para a presidencia da Assembléa Legislativa.

Houve por ahi quem quizesse roncar no papo. Mas verificou-se depois que os roncadores eram todos ventriloquos.

O thaumaturgo da papada, com a simples presença, poz abaixo os papudos e os roncos converteram-se logo em elogios e applausos á sua candidatura.

Nunca o dr. Dorinato pensou que, tirando papos, tivesse conquistado tanto prestigio e tão numerosos amigos e admiradores.

Tambem não posso deixar de referir-me ao accordo Cambolm, que o illustre ministro Odilon Braga concluiu com os perremistas de Pomba. Elle tinha um candidato a prefeito, um senhor chamado Ultimo de Carvalho, que, por signal, provou que não é verdade que os ultimos sejam sempre os primeiros. Na ultima hora, porém, o dr. Odilon ultimou uma combinata com os adversarios por uma forma realmente extranha: acceitando o candidato perremista e até indo assistir em pessoa a sua posse.

Que receberá em troca o sr. Odilon Braga? Nada. Apenas a satisfação de ter descido na sua terra a pomba da paz. Como se vê, melhor não o teria feito o saudoso senador Cambolm.

Não haverá, pois, mais roncos, nem nos papos nem em Pomba.

CAPISTRANUS

CHEGOU INESPERADAMENTE O YACHT DO "REI DOS TECIDOS"

E PROVOCOU UM INCIDENTE COM A ALFANDEGA DE BELEM

BELEM, 15 (H.) — Chegou a esta capital o hiate italiano "Cyprus", de propriedade do millionario da mesma nacionalidade Gaetano Marroto, cognominado o "Rei dos Tecidos".

Ignorando a chegada do navio, de que não teve communicação, a Alfandega deteve o 2º official Masetti.

O consul italiano deu todas as explicações, mas, considerando-se a falta de communicações, a Alfandega nada póde deliberar e aguarda ordens das autoridades superiores.

Exportação de tecidos nacionaes

(Conclusão da 4ª pagina)

rios sectores, com as velhas nações da Europa.

Encarando-se o custo actual de fabricação, devemos ter em vista ainda um maior barateamento se a capacidade fabril fôr elevada a 40, 50 ou 60°|° acima da producção actual. Mas, na tarefa industrial há, além do augmento da producção, outras modalidades para se obter o barateamento do producto elaborado. Uma dellas é a diminuição dos typos do producto, pois, os que conhecem praticamente a economia industrial sabem que quanto maior fôr a variedade dos typos elaborados mais elevado será o custo de fabricação.

Perseverar nos typos de mais facil venda, abandonando os outros, seria medida aconselhavel para obter a reducção de custo, se essa circumstancia viesse favorecer os preços commerciaes para a exportação.

Isso tudo é do conhecimento dos industriaes. Para exito da exportação é mistér agora que elles desenvolvam a sua actividade e que — como outrora fizeram os allemães para vencer os seus concurrentes — procurem conhecer o gosto dos compradores que é o gosto dos consumidores de cada paiz. Na Argentina e no Uruguay foram os padrões dos nossos tecidos que impediram o desenvolvimento de nossas vendas. Elles estavam inteiramente em desaccordo com as preferencias dos consumidores daquellas regiões. Os padrões ("los debujos") constituiam o nó gordio das negociações.

Os drs. Costa Pinto, Carvalho Britto, Penalva Santos e coronel Pires de Campos, todos industriaes e figuras de relevo da Delegação Industrial Brasileira, tiveram occasião de testemunhar o facto.

A começo ninguem acreditava que o algodão pudesse vir a ser um dia uma fonte de ouro para o paiz e o pessimismo se manifestava como origem na falsa crença de uma supposta inferioridade nossa comparada a outros povos. "Poderemos nós algum dia concorrer com os Estados Unidos na cultura do algodão?! Só os sonhadores podem acreditar nisso". Taes phrases foram pronunciadas e escriptas reincidentemente quando da nossa primeira tentativa.

Quando se iniciava a exportação das nossas laranjas, repetiu-se o pessimismo e no emtanto, o algodão e a laranja constituem hoje uma apreciavel fonte de recursos que enriquece a nossa economia privada e nos proporciona o ouro de que tanto necessitam as finanças da nação.

E' possivel, é certo mesmo que haja tambem descrença relativamente ás nossas possibilidades para a exportação de productos de nossa industria, mas acreditamos que, como das outras vezes, os pessimistas serão confundidos.

O instituto do "Drawback", agora integrado á nossa legislação, vem favorecer bastante a industria nacional. O acto do governo, instituindo, a exemplo do que occorre em outras nações, a remissão total dos direitos de importação para as materias primas empregadas nos productos industriaes exportados, vem estimular aquelles que no momento já estão preparados para a exportação e encorajar novas iniciativas.

Foi um acto de aguda visão economica, digno de louvores.

ITALIA

FALLECIMENTO D'UM PRELADO

ROMA, 15 (H.) — Falleceu em Faedis, perto de Udine, monsenhor Luigi Pollizzo, arcebispo "in partibus, infidelium" de Damiata.

CONDECORADOS DOIS PRINCIPES ITALIANOS

DISTINGUIRAM-SE EM AFRICA

ROMA, 15 (H.) — O principe Philiberto de Savoia e Genova, duque de Pistoia, e o principe Adalberto de Savoia e Genova, duque de Bergamo, que durante a campanha da Africa Oriental commandaram, cada um, uma divisão, foram distinguidos com as condecorações da "Grã Cruz da Ordem Colonial" e "Estrella da Italia".

Preso, em Nictheroy, quando vendia o "jogo do bicho"

Quando vendia, na estrada do Baldeador, em Nictheroy, o denominado "jogo do bicho", foi preso e levado á presença do sr. Antonio Gesta, delegado geral dessa cidade, que o autuou em flagrante o individuo Justino Cruz de 43 annos, solteiro e morador no logar conhecido por "Caramujo".

Em poder do "bicheiro" foram contradas varias listas e 150$000 em dinheiro.

INAUGUROU-SE O SERVIÇO DE TISIOLOGIA DA POLYCLINICA DE COPACABANA

Realizou-se hontem a inauguração do serviço de tisiologia da Policlinica de Copacabana.

Acompanhado do seu official de gabinete, sr. Mario Reis, o prefeito interino, conego Olympio de Mello, compareceu ao acto, vendo-se presente diverso avereadores, familias e representantes da imprensa.

O dr. Isaac Brown, director da Policlinica, saudou o governador da cidade, fazendo, em seguida um historico da instituição que o tem á frente, referindo-se aos beneficios que ella vem prestando aos doentes pobres de Copacabana e bairros vizinhos.

O serviço de tisiologia é dirigido pelo dr. Atilio Reis.

4º CONCURSO DO "O JORNAL" E "DIARIO DA NOITE"

AOS LEITORES DE S. PAULO

Os mappas do QUARTO Concurso poderão ser adquiridos ou trocados, das 8,30 ás 11,30 e das 12.30 ás 18 hs., na SUCCURSAL EM S. PAULO, á rua 15 de Novembro, 8-A

INAUGURAÇÕES

Mais uma moderna e bem installada casa de radios inaugurou-se, hontem, na Avenida Rio Branco, 15. A nova casa explorará com especialidade os conhecidos Radios Pilot, mantendo laboratorios proprios e tudo quanto concerne ao ramo.

A firma Radio Universal Ltda. homenageou a imprensa e convidados com farta mesa de doces e finas bebidas.

Diario de S. Paulo
5º concurso
Coupon

Diario de S. Paulo
5º concurso
Coupon

Uma collecção de 20 coupons perfeitos, collada no mappa que deverá ser adquirido nos escriptorios do O JORNAL, á rua 13 de Maio, 33/35, ou nas bancas de jornaes, pelo preço de 3$000, será trocada por um bilhete numerado que concorrerá ao sorteio dos premios do DIARIO DE SÃO PAULO.

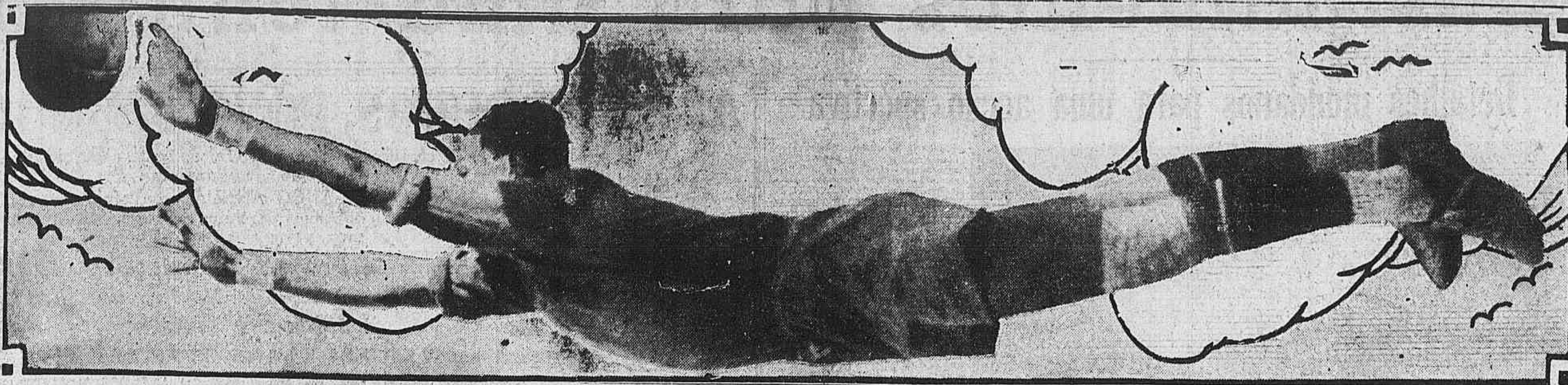
O JORNAL
COUPON
Quarto Concurso - 1936

O JORNAL
COUPON
Quarto Concurso - 1936

O JORNAL
COUPON
Quarto Concurso - 1936

O JORNAL
COUPON
Quarto Concurso - 1936

Uma collecção de 20 coupons, perfeitos, collados no mappa que deverá ser adquirido em nosso escriptorio, nas bancas de jornaes ou com os nossos agentes do interior (o cujo preço é de 3$000) será trocada por um bilhete numerado que concorrerá ao sorteio dos premios.

Sete elementos effectivos do Andarahy não disputarão o match desta tarde

NAS NUVENS Batataes, o excepcional guardião que hoje enfrentará a demolidora "artilharia" rubro-negra, apparece aqui em um flagrante original

O choque entre Flamengo e Fluminense é o acontecimento do dia

2a. SECÇÃO — O JORNAL — SPORTS — 8 PAGINAS

ANNO XVIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 16 DE AGOSTO DE 1936 — N. 5.266

SUSPENSOS
10 jogadores do Andarahy

DURANTE a excursão realizada pelo Andarahy a São Paulo, verificaram-se factos summamente graves, porém que só agora repercutem. Vencido por um score esmagador — 8 x 2 — o gremio carioca voltou de Santos, depois de haver empatado com o São Paulo, e não mais se falou nessa excursão, nem se julgou que, sete dias após, se desenrolassem acontecimentos que tivessem ligação accentuada com aquelle passeio desastrado.

E o desfecho de tudo o que se verificou não poderia ser mais grave, para o club verde e branco: no momento em que seu team se encontra bem preparado, já com as linhas perfeitamente ajustadas, depois de conseguir tres resultados brilhantes, nos tres matches já disputados, é obrigado a fazer transformações importantes nesse conjunto, substituindo, de uma hora para outra, nada menos de seis elementos, todos destacados e cuja ausencia certamente enfraquecerá o team que envolvia uma espectativa tão favoravel.

DESORDENS EM SANTOS

Apurou a reportagem d'O JORNAL que, após a partida em que o Santos venceu por 8 x 2, os jogadores do Andarahy exigiram o pagamento de certa importancia. Como não fossem attendidos immediatamente, se rebellaram contra os directores que acompanhavam a delegação, chegando mesmo a ameaçal-os.

Segundo informações por nós colhidas, incorreram nessa falta disciplinar os players Joel, Gomes, Baby, Chagas, Astor, Estanislão, Mineiro, Escoteiro, Manolo e Leandro.

(Conclue na 8ª pagina)

A data maxima dos vascainos

Reuniu-se hontem, sob a presidencia do sr. Ismael de Souza, director do Departamento Social do C. R. Vasco da Gama, a commissão especial para a organização da grande festa regional que terá logar no dia 22, no stadio de São Januario.

O scenographo Antonio Gimenez apresentou o "croquis" da ornamentação, que é de u meffeito deslumbrante.

O fundo será formado por uma choupana onde ficarão localisadas as orchestras e conjuntos regionaes, cercada de authenticas bananeiras cheias de lampadas multicores. Um enorme escudo cruzmaltino dá um relevo excepcional ao fundo de linda concepção de Gimenez.

Circumdando o enorme tablado, com capacidade para 3.000 pares, serão collocadas grandes arvores.

(Continua na 8ª. pagina)

Joel, guardião do Andarahy, um dos suspensos

O Botafogo
lutará na rua Ferrer, onde o espera, bem preparado, o Bangú

O BANGU' não tem sido feliz no presente campeonato. Em suas apresentações, tem sido derrotado, não tendo ainda conseguido impressionar agradavelmente.

O que se passa com o Bangu' decorre, até certo ponto, em relação ao Botafogo, pois o campeão de 1935 vem, igualmente, produzindo muito pouco no decorrer do campeonato. A não ser a tarde em que enfrentou o Vasco, perdendo por 1x0, depois de cumprir actuação destacada, nada mais fez o Botafogo de aproveitavel.

São, assim, muito parecidas as situações dos dois adversarios. Um e outro buscar a rehabilitação, a qual terá para o Bangu' significação mais especial, porquanto uma victoria contra um campeão tem sempre repercussão.

Os proprios banguenses sentem a necessidade desse triumpho, tanto que, desde que o campeonato foi interrompido, vêm elles treinando com especial cuidado. O veterano club está reunindo uns novos elementos, afim de collocar em campo, contra o campeão, um quadro capaz de conseguir um feito em condições de repercutir fortemente na cidade. Em face do que succede, tudo parece indicar que o Botafogo, que tanto vem lutando nesta temporada sem conseguir brilhar, pois em quatro jogos disputados perdeu tres delles, ainda agora irá encontrar um sério adversario. Nem mesmo contra os suburbanos o Botafogo está descan suburbanos os botafoguenses estarão descansados, uma vez que o velho esquadrão de Ladislão está disposto a marcar uma rehabilitação, a qual só não virá se o Botafogo conseguir prô em pratica uma actuação capaz de superar a que os banguenses irão

(Continua na 8ª. pagina)

Resultados dos concursos

Os concursos do Jockey Club Brasileiro offereceram, na reunião de hontem, os seguintes resultados:

BOLO SIMPLES — Um vencedor com 6 pontos, tocando-lhe a quantia de .... 6:248$000;

BOLO DUPLO — Um vencedor com 14 pontos, cabendo-lhe a importancia de 5:712$000; e

"BETTITNG" — 105 vencedores, tocando 197$000 a cada um.

UM ASTRO DA EQUIPE TRICOLOR

Orozimbo, o grande half do Fluminense, está novamente em grande forma o que procurará demonstrar esta tarde

Defendendo
o seu prestigio de leader

O SÃO CHRISTOVÃO ENFRENTARA' HOJE O MADUREIRA

O SÃO Christovão A. C. que vem ostentando com a maior galhardia possivel o titulo de "leader" dos concurrentes ao Campeonato da Cidade, irá, hoje, em cumprimento ao que estabelece a tabella official da Federação Metropolitana, ao campo da rua Domingos Lopes, defrontar-se com o Madureira A. C.

A batalha de logo mais que terá por theatro o "field" suburbano, poderá ser classificada como a principal da quinta rodada do certamen da cidade.

E' que o quadro do Madureira A. C. que sempre se apresenta animado para qualquer embate em que tenha de tomar parte, surge desta feita como um verdadeiro "espantalho" ante o poderoso conjunto dos alvos.

Um revez representaria para o São Christovão o seu afastamento da "leaderança" da tabella, deixando completamente isolado, á frente dos outros, o Vasco da Gama.

Em face dos prejuizos resultantes de um tropeço dessa natureza, os commandados de Dódô se agigantarão, certamente, no jogo de hoje, procurando colher os louros da victoria.

O mesmo devemos esperar dos companheiros de Bahia que procurarão evitar mais um revez, visto que isso contribuiria para afastar a sua equipe das posições previlegiadas, dahi prever-se uma luta cheia de lances empolgantes.

As turmas disputantes deverão surgir constituidas dos seguintes elementos:

MADUREIRA — Pintado; Norival e Cachimbo; Ferro, Moraes e Alcides; Adilson, Kola, Bahia, Julinho e Dentinho.

S. CHRISTOVÃO — Francisco; Mario e Oswaldo; Pintado, Dôdô e Affonso; Roberto, Quintanilha, Hugo, Nelson e Carreiro.

As Olympiadas em seu 15.º dia
As provas de hontem — Campeonato Olympico de Football — "Placard" final de 1x1

BERLIM, 15 (H.) — O primeiro tempo da final de football, disputada entre a Italia e a Austria terminou com o empate de 0 a 0.

STADIUM OLYMPICO, 15 (U. P.) — Na partida final das disputas para o campeonato olympico de football, realizada entre a Italia e a Austria, o match terminou com o empate de um a um, ficando decidida a prorogação da peleja.

ZABALA RESTABELECIDO

Vae excursionar por outros paizes

BERLIM, 15 (H.) — O corredor argentino Zabala está completamente restabelecido, tendo declarado: "Espero reiniciar os meus treinos na proxima semana. Recebi convites para visitar diversos paizes e espero poder fazel-o. O convite que me foi dirigido pelas organizações athleticas francezas causou-me grande contentamento e penso correr em breve naquelle paiz".

A INDIA E' A CAMPEA OLYMPICA DE HOCKEY

BERLIM, 15 (H.) — A prova final de hockey disputada entre a India e a Allemanha terminou com a victoria da primeira pela contagem de 8x1.

Em consequencia desse resultado a India consagrou-se campeã olympica de hockey.

COM A RETIRADA DO CHILE, DA FIFA

Complica-se o caso dos peruanos em Berlim — A Confederação S. A. de Football dirige-se a entidade chilena

BUENOS AIRES, 15 (U. P.) — A proposito da possivel retirada da Confederação Chilena do quadro de membros da FIFA da Confederação Chilena a Confederação de Football Sul-Americana enviou á do Chile o seguinte telegramma: "Interpretando a opinião do Uruguay e da Argentina, esta Confederação, velando pelos interesses do football sul-americano, solicita reconsideração ou adiamento da resolução de desfiliação da FIFA. Segue carta.

O telegramma é assignado pelo sr. Luiz Salessi, presidente da Confederação Sul-Americana de Football.

BUENOS AIRES, 15 (U. P.) — O sr. Luiz Salessi, presidente da Confederação Sul-Americana de Football, e o sr. Sande, secretario da Associação de Football Argentino, partiram para Montevidéo, onde amanhã se reunirá o Comitê de Emergencia que estudará a situação creada pelo caso dos jogadores peruanos que participaram das Olympiadas de Berlim.

Com medo do frio
VARIAS NADADORAS NÃO TOMARÃO PARTE NO CONCURSO DO DIA 23

O Carioca passou este anno, uns dias bem aborrecidos, devido a um inesperado anti-cyclone, segundo a meteorologia, que mobilizou todas as capas, sobretudos, "sweaters" e "cache-cols" existentes na cidade.

Foram uns dias bem frios os que ha pouco se registraram.

E, como não podia deixar de ser, essas excepcionaes condições atmosphericas reflectiram grandemente nas nossas actividades sportivas, afastando das piscinas um bom numero de "crentes" da natação.

Entre o tiritar á borda ou nas aguas verdes dum tanque natatorio e o aconchego dos cobertores, claro será que a ultima proposição vencerá. Principalmente em se tratando das graciosas filhinhas de Eva, que, em tão grande numero alegram as manhãs ensolaradas das nossas praias e piscinas.

Assim, fomos sabedores de que varias das nossas mais destacadas nadadoras não tomarão parte no Concurso do proximo dia 23, sendo entre as seguintes: Hilda e Carmen Dias, Linnéa Flygare, Laís Bonifacio e Clara Helena Padua Soares.

Isto se deve talvez, a alguma vingança do tempo, que transformou o que até agora era paar nós cariocas, uma simples ... — Concurso de Inverno — uma palavra de significação real.

Rey, que hontem, contra o Palestra, foi vasado 4 vezes (Noticiario na "Ultima Hora Sportiva")

O grande dia dos tricolores e rubro-negros
EXPOENTES DO FOOTBALL BRASILEIRO, DESFILARÃO HOJE NO SENSACIONAL E ESPERADO FLA-FLU

A QUASI totalidade de nosso publico sportivo acha-se excepcionalmente empolgada pelo grande acontecimento que hoje, á tarde, terá logar no estadio do Fluminense — o esperado Fla-Flu.

Ha muito tempo já que um encontro footbalistico não conseguia interessar tanto a população da Metropole como o que hoje se travará entre tricolores e rubro-negros.

Circumstancias excepcionaes, entretanto, vieram augmentar de muito o caracter sensacional que pugnas de tal natureza, já pela sua propria natureza encerram.

E' que, tanto Fluminense como Flamengo, dispenderam grandes sommas para a formação de esquadras possantissimas, integradas por varios expoentes do football nacional e entregues a um preparo severo e caprichado.

Dahi o Fla-Flu assumir, além da caracteristica de classico dos mais famosos do nosso "soccer", o aspecto de choque entre forças das mais aguerridas e seleccionadas que entre nós existem.

Ha ainda, a augmentar a imponencia do emocionante prélio, a estréa de Domingos, facto que para todos os "fans" da pelota em geral é de capital significado, porque o grande zagueiro foi sempre, desde os primordios da sua carreira, a maior attracção de nossos campos e das duas capitaes mais importantes da America do Sul, campeão que é por tres paizes — Brasil, Argentina e Uruguay.

Leonidas é tambem um outro elemento de excepcional classe, possuidor dum cartel internacional bastante valioso. Seu jogo filigranado, malicioso e pontilhado de lances os mais imprevistos, dá-lhe fóros de authentico "crack".

E outros, muitos outros azes de renome desfilarão hoje no gramado das Laranjeiras, como Fausto, Batataes, Jarbas, Otto, Hercules, Alfredo, Russo e os demais componentes das duas equipes.

OS DOIS POSSANTES QUADROS

Por determinação dos technicos das duas equipes, alinhar-se-ão os jogadores na tarde de hoje, na seguinte ordem:

FLAMENGO — Yustrich; Domingos e Marin; Médio, Fausto e Otto; Sá, Leonidas, Alfredo, Engel e Jarbas.

FLUMINENSE — Batataes; Guimarães e Machado; Marcial, Brant e Orozimbo; Sobral, Russo, Romeu, Lara e Hercules.

O JUIZ

Arbitrará a partida o sr. Lippe Peixoto, escalado pela Liga Carioca.

A PRELIMINAR

Deverá ser extraordinariamente interessante a partida preliminar. E' que deverão bater-se em partida desempate, os juvenis do Flamengo e Fluminense. Constituidas por elementos bastante jovens, ambas as equipes actuam com grande ardor e technica, conforme o tem demonstrado de sobejo, sendo pois de se esperar um choque de excellentes proporções.

Ensinamentos para uma tennista

Detalhes mundanos para uma acção sportiva

Este grupo, formado por algumas de nossas mais elegantes tennistas, poderá servir como uma pagina de figurino de indumentaria tennistica para o bello sexo

Todos os sports possuem a sua indumentaria propria, caracteristica e, geralmente, invariavel. Assim, o tennis, durante muito tempo se manteve dentro de um rigoroso padrão, do qual ninguem se animava fugir. As calças e saias de flanella branca, respectivamente, para os homens e senhoras, eram o uniforme obrigatorio em que, apenas variava o tecido das camisas e blusas.

Todavia, a tendencia cada vez maior de se reduzir ao minimo tudo que possa difficultar os movimentos, terminou por trazer a adopção do "short", hoje acceito pela grande maioria dos tennistas de ambos os sexos. Essa quebra de padronização já tornada tradicional veio, é facto, emprestar aos tennistas um aspecto mais condizente com a natureza da acção que praticam, mas, ao mesmo tempo, suscitar grandes polemicas quanto a sua esthetica, principalmente no terreno feminino.

Argumentam os que são contrarios á inovação que, em muitas praticantes, o aspecto apresentado tem sido dos mais deploraveis. E não ha como negar que, nesse particular a razão é toda delles. No entretanto, isto é uma questão inteiramente individual e que não poderá prevalecer para um julgamento geral. A cada um cabe escolher o que melhor lhe convém e adoptar. E foi por isto que julgamos publicar o seguinte artigo extrahido de conhecida revista parisiense, especializada em assumptos femininos:

O branco continua como a côr de rigor sobre os courts. Segundo vosso gosto, podereis escolher entre a saia, a "jupe-culotte" ou o "short".

Vi, de uma feita, Suzanne Lenglen usar um "short" que ia abaixo dos joelhos, no entretanto, ella parece preferir as saias pregueadas que permittem os mais francos movimentos sobre o court.

As jogadoras inglezas e americanas usam com mais frequencia: as primeiras, a "jupe-culotte" e, as segundas, o "short". Algumas jogadoras francezas permanecem fiéis á saia, geralmente talhadas em forma o que, ao contrario do que dizem muitos, julgo muito menos elegantes.

Mas, subentende-se claramente, tudo dependerá de vosso physico. Se fordes delgada, o "short" ou a "jupe-culotte" estarão muito bem indicados. Se menos esbelta, será preferivel uma saia, nem muito longa nem muito curta.

Estas deverão ser confeccionadas em brim, tanto para o inverno como para o verão. A flanella está completamente fóra de moda.

A camisa deverá ser em tecido cellular ou do mesmo brim do "short" ou da saia e poderão ter mangas curtas ou mesmo desprovidas dellas.

Completando, um collete ou um "pul-over" para ser usado ao fim ou nos intervallos da partida, vestido ou simplesmente sobre os hombros.

Não ha penteado especial. Será preferivel jogar "nu-tête" nos courts cobertos e nos ao ar livre, podereis usar uma viseira de pala azul, para protecção de vossos olhos contra o sol.

A grande corrida de Motos do dia 23

Um grupo de concurrentes ás provas preliminares da competição de motos do dia 23 do corrente

O Moto Club do Brasil organizou para o proximo domingo a realização de uma importante reunião, da qual farão parte varias provas motocyclisticas.

Na prova principal, teremos uma competição aberta para os motos de força, cabendo de premio, ao primeiro collocado, a importancia de dois contos.

Em sua parte principal foi assim organizadas as inscripções:

Art. 1.° — Nas provas a se realizarem poderão inscrever-se todos os motocyclistas brasileiros, desde que não estejam cumprindo penalidades impostas pelos Clubs a que pertencem e possuam todos os documentos exigidos pelas leis do trafego, excepto os que forem inscriptos pelas corporações policiaes, ou do Exercito.

Art. 2.° — A commissão sportiva do Moto Club do Brasil reserva-se o direito de recusar qualquer inscripção sem dever explicação do seu acto.

Art. 3.° — As inscripções serão feitas em formularios fornecidos pela direcção sportiva do Moto Club do Brasil, á qual, depois de preenchidos e assignados devem ser devolvidos até 20 de agosto data em que serão encerradas as inscripções, ficando entretanto a commissão sportiva com poderes para reabril-as até duas horas antes do inicio das provas, pagando o interessado a respectiva inscripção em dobro.

Art. 4.° — O concurrente poderá ser inscripto em mais de uma prova, mas nunca em cathegoria inferior á cilindrada de sua machina.

Art. 5.° — As provas em numero de cinco serão assim discriminadas:

1.ª prova — até 350 c.c. de cilindrada.

2.ª prova — qualquer categoria com side-car.

3.ª prova — até 750 c.c. de cilindrada.

4.ª prova — até 100 c.c. de cilindrada.

5.ª prova — força livre (campeonato).

Art. 6.° — Desde que uma das provas não alcance pelo menos 4 inscripções não se realizará.

Art. 7.° — O preço das inscripções será de 10$000 para a força livre, e de 20$000 para as preliminares, accrescentando-se para estas mais 25% quando o inscripto não fôr socio do Moto Club do Brasil.

As inscripções serão encerradas esta semana, devendo verificar-se um numero avultado de concurrentes.

O CLASSICO PALESTRA x VASCO

O "PLACARD" DOS ADVERSARIOS ANTES DO MATCH HONTEM DISPUTADO

O Vasco da Gama disputou contra o Palestra Italia, na tarde de hontem, o 13.° partido interestadual.

E' portanto, interessante relembrar que o esquadrão negro estreou em S. Paulo em 1924 contra o club do Parque Antarctica. Desde então foi o club carioca que mais vezes enfrentou quadros paulistas.

O interestadual Vasco x Palestra tornou-se classico.

O Palestra até então jámais perdera para o Vasco em S. Paulo, onde aliás, apenas contra o Corinthians uma vez — 2x1, — os cruzmaltinos triumpharam.

O "placard" do classico que hontem collocou ainda uma vez os palestinos e vascainos em disputa da victoria é o seguinte:

1924 — No Rio — Palestra, 2 x Vasco, 0.

1924 — No Rio — Palestra, 1 x Vasco, 1;

1925 — Em São Paulo — Palestra, 2 x Vasco, 0.

1927 — No Rio — Palestra, 0 x Vasco, 4.

1928 — Em São Paulo — Palestra, 1 x Vasco, 1.

1933 — Em São Paulo — Palestra, 1 x Vasco, 1.

1933 — No Rio — Palestra, 2 x Vasco, 1.

1933 — Em São Paulo — Palestra, 2 x Vasco, 1.

1934 — No Rio — Palestra, 0 x Vasco 3.

1934 — No Rio — Palestra, 1 x Vasco, 2;

1934 — Em São Paulo — Palestra, 1 x Vasco, 1.

1935 — No Rio — Palestra, 1 x Vasco, 1.

Nas doze vezes em que haviam pleiado, o Palestra vencera quatro vezes e o Vasco tres, resultando empate nas cinco demais, quando o score 1x1 se fez favorito.

Interessante tambem é observar que até á tarde de hontem Rey, que é considerado na Paulicéa um keeper phantastico, não conseguiu triumphar uma vez siquer.

CAMPEONATO PAULISTA

Os jogos de hoje na Liga Paulista

Teléco, que hoje collocará em chéque a classe de Pedrosa

O campeonato paulista de football proseguirá na tarde de hoje, com a disputa de uma nova "rodada".

Pela tabella official da Liga Paulista serão realizados os seguintes jogos:

Estudantes x Corinthians — Campo do Corinthians, no Parque São Jorge; juiz, Antenor D'Avila; juizes de linha: Raymundo Ferreira e Ubaldo Francisco; juiz da preliminar, Bruno Fichetti; representante, Armando Lorenzoni.

S. P. R. x Lusitano — Campo do Paulista, á rua da Moóca; juiz, Julio de Almeida; juizes de linha, Dino Janeiro e Mario Ambobar; juiz da preliminar, José Roberto Marcondes; representante, Angelo Algarelli.

Portugueza x S. Paulo — Campo da Portugueza, em Santos; juiz, Antonio de Souza Villas Boas; representante, dr. Saadalo Alcover y Col.

O encerramento da parte eliminatoria do Torneio Triangular Olympico

OS JOGOS DE TERÇA-FEIRA PROXIMA

Com a rodada de terça-feira, ficará encerrada a primeira parte do Torneio Triangular Para Olympico.

Dois jogos serão realizados: Mackenzie x Botafogo, no rink da rua Mossoró, e Boqueirão x Villa Isabel, no rink da Esplanada do Castello.

Embora não possam mais influir na classificação dos concurrentes á cmave fdomodpemo e h pp fop chave final, de vez que o Grajahú, o Tijuca e o Riachuelo encerraram invictos a sua campanha, os jogos derradeiros apresentam-se todavia, sem algum interesse em face do equilibrio existente entre os contendores.

Funccionarão na direcção dos jogos, os seguintes officiaes, designados pela L. C. B.:

MACKENZIE x BOTAFOGO

Arbitro — Alvaro Affonso.
Fiscal —Arnaldo Arzua.
Chronometrista — Octavio Moraes.
Apontador — Rubens Côa.
Delegado — Manoel Pereira Bastos.

BOQUEIRA x VILLA

Arbitro — Jacomo Montá.
Fiscal — Carlos Arêas.
Chronometrista — Oswaldo Novaes.
Apontador — Oswaldd L. Coelho.
Delegado — Manoel Moreira.

Como se habilitarão ao Quarto Concurso os assignantes e leitores do O JORNAL e do DIARIO DA NOITE

O JORNAL annuncia aos seus leitores e assignantes o lançamento do seu QUARTO concurso, no qual distribuirá 126 premios no valor de 364:903$000. Tão enthusiastica foi a acolhida que o nosso TERCEIRO concurso obteve da parte do publico, que O JORNAL, terminando a publicação dos coupons referentes áquelle certamen, não quiz retardar o inicio do QUARTO concurso. Publicamos, no pé da ultima columna da ultima pagina da 1ª Secção, do O JORNAL e do DIARIO DA NOITE, os coupons do novo concurso.

O leitor deverá colleccionar 20 desses coupons. Completada a collecção, adquirirá, no nosso balcão, á Rua Rodrigo Silva, 12, 1º andar; no nosso escriptorio, á rua Treze de Maio, 33|35, nas bancas de jornaes, ou com os nossos agentes, no interior e nos Estados, pelo preço de 3$000 (tres mil réis), um mappa, em que serão collocados aquelles coupons. Esse mappa, inteiramente preenchido, será, então, trocado por um bilhete numerado, para o sorteio, que se realizará em novembro do corrente anno.

Os assignantes annuaes continuarão a receber um bilhete, com dois numeros, á vista do recibo da assignatura independentemente de qualquer outro encargo, podendo, entretanto, **ORGANIZAR TAMBEM AS COLLECÇÕES, E ASSIM SE HABILITAREM A' ACQUISIÇÃO DE OUTROS BILHETES,** pelo processo adoptado para os leitores avulsos.

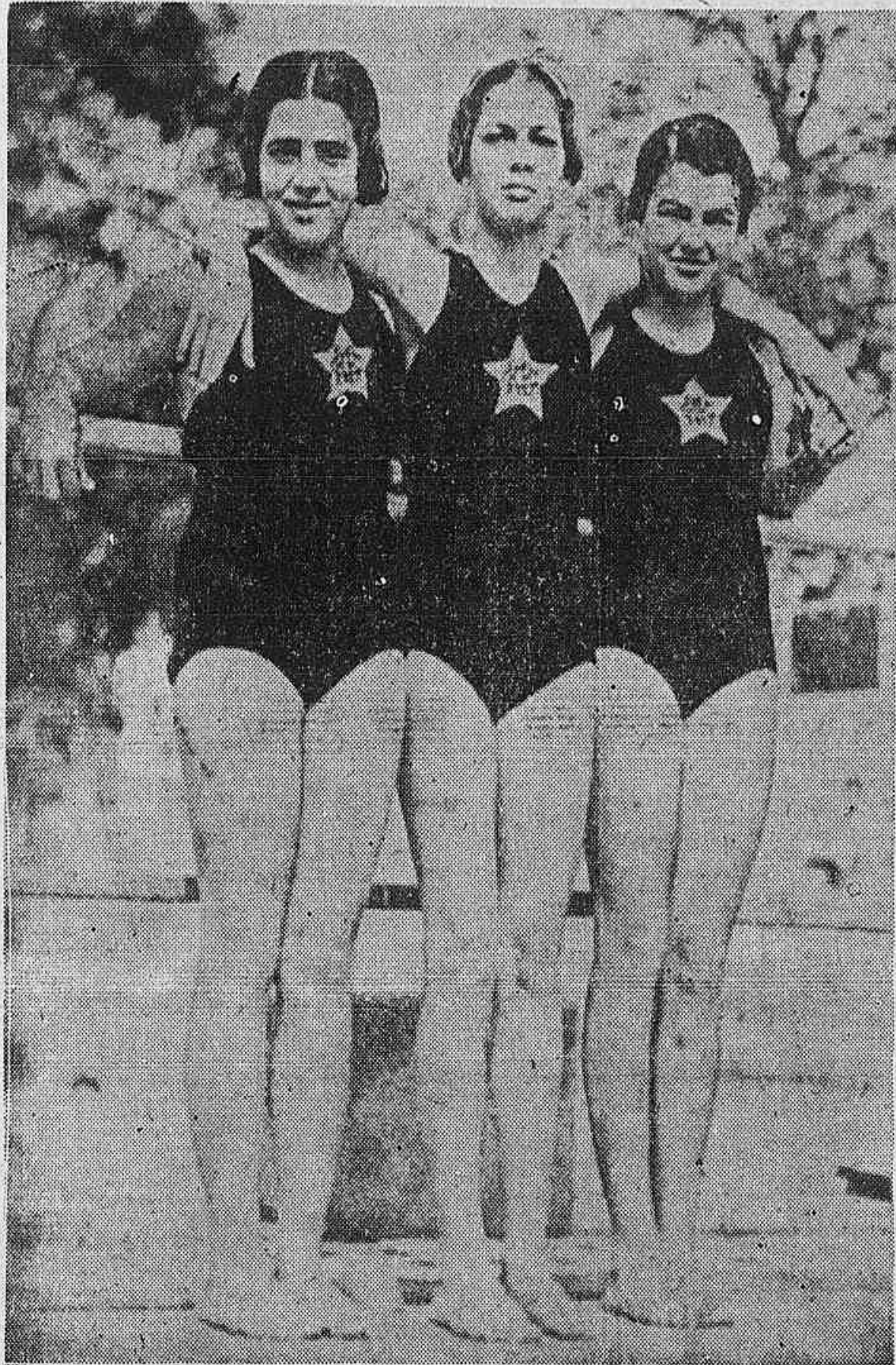
O Vasco e o Palesta através de uma estatistica de 12 annos

Piedade Coutinho

collocou-se em quinto logar na prova final dos 400 metros livres

Brilho excepcional

terá o 2º Concurso de Inverno da Liga Carioca de Natação

O C. R. Botafogo apresentar-se-á com uma equipe formada por 31 amadores

Beatriz, Dulce e Haydée, tres esperanças da aquatica carioca e pertencentes ao club da estrella solitaria

FIEL no seu programma de intensificar, tanto quanto possivel, a pratica da natação, a L. C. N. fará realizar, no proximo domingo, dia 23, ás 9,30 horas, na encantadora piscina do Club de Regatas Botafogo, o 2º Concurso de Inverno.

O carinho singular com que a nossa entidade especializada do salutar sport vem organizando o interessante certamen, autoriza-nos a affirmar que o mesmo terá um transcurso brilhante.

O Club de Regatas Botafogo que conta com uma pleiade de optimos nadadores, será representado no 2º Concurso da estação pela seguinte equipe:

200 metros, seniors, nado livre — José Duarte Macedo, Henrique Eduardo Weaver e Rodolpho Bolini Rivolta, Hello Salazar Pessoa (R.)

100 metros, novissimos, nado de costas — Paulo Arthur da Costa e Hugo Severiano Ribeiro.

100 metros, Moças, novissimas, nado livre — Marina Alves de Souza, Marylda Tavares Bastos e Sonia França dos Anjos (R.).

100 metros, juniors, nado livre — Haroldo da Fonseca Rodrigues, René de Carvalho, Raul Severiano Ribeiro e Rodolfo Bolini Rivolta (R.).

100 metros, moças, seniors, nado livre — Sonia França dos Anjos, Marylda Tavares Bastos e Marina Alves de Souza (R.).

100 metros, novissimos, nado de peito — Oswaldo Guimarães de Almeida e Pedro Clovis Junqueira.

100 metros, moças, novissimas, nado de costas — Kita Sonia Coimbra da Fonseca.

200 metros, seniors, nado de costas — Paulo Arthur da Costa.

100 metros, novissimos, nado livre — Haroldo da Fonseca Rodrigues, José Duarte Macedo e Henrique Eduardo Weaver e Raul Severiano Ribeiro.

100 metros, juniors, nado de peito — Oswaldo Guimarães de Almeida e Pedro Clovis Junqueira.

100 metros, moças, seniors, nado de costas Kita Sonia Coimbra da Fonseca.

100 metros, juniors, nado de costas — Hugo Severiano Ribeiro e Paulo Arthur da Costa.

200 metros, homens, seniors, nado de peito — Alberto Volkovitz e Oswaldo Guimarães de Almeida (R).

Será inaugurada hoje

a illuminação da piscina botafoguense

O PROGRAMMA DA INTERESSANTE COMPETIÇÃO NATATORIA DESTA NOITE

O club da estrella solitaria inaugura esta noite um grande melhoramento no seu elegante tanque natatorio: — possantes reflectores que permittirão a pratica de competições á noite.

Com esse fim, será realizado hoje, ás 20 horas, uma competição intima de natação onde todos os estylos de nado e todas as classes de nadadores se farão representar.

Onze excellentes provas formarão o programma organizado para a noite de hoje, com o qual o C. R. Botafogo vae proporcionar aos seus associados uma opportunidade de medirem forças numa luta leal, e dará á cidade mais uma piscina dotada de todos os requisitos onde as provas nocturnas se farão com a mesma efficiencia dos prelios diurnos.

O PROGRAMMA

A direcção de sports do club da Estrella Solitaria, organizou para esse concurso que promette um desenrolar brilhante, o seguinte programma:

1ª prva — Patrono dr. Salazar Pessoa. — Homens — Qualquer classe — 200 metros — Nado livre.

2ª prova — Patrono Alvaro Gomes de Oliveira — Moças — Qualquer classe — 100 metros — Nado de costas.

3ª prova — Patrono Fernanda Espindola — Infantis — 50 metros — Nado livre.

4ª prova —Patrono Raul Zelaya — Meninos — Juvenis — 100 metros — Nado livre.

5ª prova — Patrono Vespasiano G dos Santos — Homens — Qualquer classe — 100 metros — Nado de costas.

6ªprova — Patrono Paulo Kastrup — Homens — Qualquer classe — 200 metros — Nado de peito.

7ª prova — Patrono dr. Paulo Affonso Franco — Homens J Qualquer classe — 100 metros — Nado livre.

8ª prova — Patrono Tasso Moreira — Moças — Qualquer classe — 100 metros — Nado de peito.

9ª prova — Patrono Benjamin Ferreira Guimarães Filho — Meninos — Infantis — 50 metros — Nado de costas.

10ª prova — Patrono dr. Miranda Faria — Moças — Qualquer classe 100 metros — Nado livre.

11ª prova — Patrono Eduardo Schlapfer — Meninas — Infantis — 50 metros — Nado livre.

12ª prova — Extra — 10x50 metros — Todos os nados.

ENTREGA DE PREMIOS

Os premios serão entregues aos vencedores pelos respectivos patronos durante a festa dansante, que se realizará após á terminação das provas no salão da séde, á Praia de Botafogo.

A festa do Internacional em homenagem ao Departamento Feminino

A directoria do Club Internacional de Regatas organizou, para hoje, domingo, com inicio ás 21 horas, uma festa que será effectuada em sua séde, em homenagem ao seu Departamento Feminino e que deverá ser das mais animadas e brilhantes a julgar pelos preparativos tomados.

O certamen nautico dos jagunços

Será domingo proximo a 3.ª regata official da F. A. R. J. — Sessenta e dois barcos e cento e sessenta e sete remadores — Ja foi feito o sorteio

A Federação Aquatica do Rio de Janeiro realiza, no dia 23 do corrente, na enseada de Botafogo, a sua terceira competição de remo, sendo o veterano Club de Natação e Regatas o patrono do meeting aquatico.

O programma consta de quinze provas, entre as quaes as provas classicas "Commandante Midosi" e "Gustavou Merker" e as honras "13 de dezembro de 1896" e "Club de Natação e Regatas".

O certamen deve ter um desenvolvimento dos mais sensacionaes, pois todas as guarnições se encontram em apurado treinamento.

O sorteio das balisas, ante-hontem realizado, deu o seguinte resultado:

1º pareo — Seniors — Outriggers a 2 remos com patrão — 5 — "Zaire", do Vasco.

Dois barcos que deverão participar do certamen nautico de domingo proximo

2º pareo — Principiantes — Yoles a 4 remos — 1 — "Alzira", do Natação; 2 — "13 de Dezembro" do Natação; 4 — "Pinto dos Santos", do S. Christovão; 5 — "Alcyon", do Vasco; 6 — "21 de Abril", do Boqueirão; 7 — "Bocacio", do Fluminense, e 8 — "Jara", do Guanabara.

3º pareo — Seniors — Skiff — 3 — "Guy", do Guanabara; 5 — "Shuk", do S. Christovão, e 7 — "Vasco da Gama", do Vasco.

4º pareo — Novissimos — Gigs a 2 remos — 2 — "Ubiratan", do Guanabara; 3 — "Montmorency" do Boqueirão; 4 — "Provenzano", do Vasco; 5 — "Luiz", do Natação; 6 — "Othelo", do Fluminense, e 7 — "Osmundo", do S. Christovão.

5º pareo — Juniors — Honra — Double — 2 — "Mimi", do Boqueirão; 4 — "Juruna", do Natação; 5 — "Pojucan", do Guanabara", e 7 — "São Januario", do Vasco.

6º pareo — Novissimos — Honra — Yoles a 2 remos — 2 — "Judex", do Natação; 3 — "Doris", do Boqueirão; 4 — "Ibis", do Vasco; 5 — Nerone", do Fluminense; 6 — "Abibe", do Vasco; 7 — "12 de Outubro", do S. Christovão, e 8 — "Aida", do Boqueirão.

7º pareo — Principiantes — Yoles a 8 remos — 2 — "Caxias", do Guanabara; 3 — "Marambaya", do Natação; 5 — "Sines", do Vasco, e 6 — "Trem de Luxo", do Boqueirão.

8º pareo — Novissimos — Double — a, "Uruguay", do Vasco; 5, "Dourado", do S. Christovão"; 6, "Simoun", do Guanabara, e 7, "Kangurú", do Natação.

9º pareo — Juniors — Out-riggers a 4 remos, com patrão — Prova classica — 3, "Carneiro Dias", do Vasco, e 7, "Brasil", do Natação".

10º pareo — Juniors — Skiff — 3, "Guy", do Guanabara; 4, "Vasco da Gama", do Vasco; 5, "Rex", do Fluminense; 6, "C. B. D.", do São Christovão, e 7, "Timor", do Vasco.

11º pareo — "Novissimos — Gigs a 4 remos — 2, "Pedro Ernesto"; 3, "Cecy", do Natação; 4, "Gago Coutinho", do Vasco; 5, "Carioca", do Boqueirão; 6, "Carioca", do Boqueirão, e 7, "Maggioli", do São Christovão.

12º pareo — Seniors — Double — 1, "C. B. D.", do São Christovão; 3 "elampago", do Guanabara; 5, "Montevidéo", do Vasco, e 7, "Juruna", do Natação.

13º pareo — Juniors — Out-riggers a 2 remos com patrão — 3, "Cruzeiro do Sul", do Natação; 5, "Guaso", do Guanabara, e 7, "Zaire", do Vasco.

14º pareo — Novissimos — Yoles a 8 remos — Prova classica — 3, "Estrella Solitaria", do Guanabara; 5, "Marambaya", do Natação, e 7, "Pereira Passos", do Vasco.

15º pareo — Seniors — Out-riggers a 4 remos, com patrão — 3, "Lusiadas", do Vasco, e 5, "Carneiro Dias", do Vasco.

Estas inscripções representam 62 guarnições com 167 remadores e 42 timoneiros, assim distribuidos:

Vasco da Gama, 18 barcos, 57 remadores e 12 patrões; Natação, 12 barcos, 44 remadores e 9 patrões; Guanabara, 11 barcos, 36 remadores e 6 patrões; Boqueirão, 8 barcos, 23 remadores e 7 patrões; S. Christovão, 8 barcos, 19 remadores e 4 patrões; Fluminense, 4 barcos, 9 remadores e 3 patrões, e Icarahy, 1 barco, 4 remadores e 1 patrão.

Papeis despachados na Secretaria da Liga

Deram entrada na secretaria da Liga Carioca de Basektball e foram despachados, os seguintes:

b) Officio do Icarahy Praia Club, convidando para assistir ao Torneio Initium e Torneio Aberto de Nictheroy;

b) Officio d Liga Bancaria de Esportes sobre o seu pedido de filiação;

c) Relação da directoria da Liga Bancaria de Esportes;

d) Estatutos em vigor da Liga Bancaria de Esportes.

Verificaram-se, hontem á noite, apostas de certo vulto nos animaes Morón, Failim, Borba Gato e Cheerio

UMA PELEJA SENSACIONAL

Promettem Borba Gato, Viboron, Mon Secret, Luminar, Last Pet, Tapajós, Formasterus e Rio no Grande Premio "America do Sul" — O "runner-up" de Cullingham foi eleito o favorito da cathedra — Os sete prélios complementares da reunião de hoje no Hippodromo Brasileiro estão confeccionados de molde a agradar — As ultimas cotações, o programma, as montarias provaveis e os informes d'O JORNAL

Os portões do lindo prado situado nas margens da lagôa Rodrigo de Freitas, serão reabertos, esta tarde, para dar logar, no tapete verde, á disputa do "Grande Premio America do Sul", no percurso de 2.800 metros, com 30:000$ ao primeiro collocado, a terceira prova da temporada internacional do anno corrente e uma das de maior significação do programma classico do Jockey Club de nossa capital.

Para essa carreira, promissora de um desenrolar movimentado e de um arremate sensacional, estão concentradas as attenções de todos os nossos "turfmen", que aguardam ansiosamente o seu resultado.

Nella tomarão parte nada menos de oito dos mais credenciados parelheiros dos que actuam em nossas pistas, como sóe acontecer a Borba Gato, Viboron, Mon Secret, Luminar, Last Pet, Tapajós, Formasterus e Rio, sendo que todos intervieram, no domingo, na pugna maxima do nosso continente.

Tendo em vista a sua derradeira apresentação, o platino Borba Gato foi eleito, com justiça, o favorito da cathedra, esperando os seus responsaveis que produza o filho de Sédio em Golden Sand uma "performance" destacada. Embora reconhecamos neste defensor de Alberto Corsino qualidades de um "stayer" apreciavel, temos que o seu triumpho não será logrado com facilidade, salvo se a pista ficar pesada, pois desta fórma os seus adversarios ficarão com as possibilidades diminuidas, emquanto que elle verá as suas augmentadas, isto por já ter demonstrado não estranhar o terreno encharcado. Assim, pensamos, em cancha normal, a peleja será renhidissima, devendo proporcionar um arremate que enthusiasmará todos os adeptos do fidalgo sport. Quem nos diz que o velho Luminar, Rio, Mon Secret e Tapajós, que estão na ponta dos cascos, não passarão o disco na frente de Borba Gato?

— Os sete pareos complementares estão optimamente organizados, destacando-se dentre elles os denominados "Redoutable", "Spahis" e "Pons", o primeiro na distancia de dois kilometros, e os dois ultimos na milha.

O "Redoutable" levará ás ordens do "starter": Oswaldo Aranha, Cheerio, Capuã, Soneto e Muricy; o "Spahis" marcará a "rentrée" do util paulista Onico, que se baterá com Tarjador, Micuim, Yeoman, Morón, Coringa, Bilhete e Failim, e o "Pons" será corrido por Trenador, Miss Praia, Raio do Luar, Lord Breck, Arlette, Little One, Joker, Zug e Palpiteira.

— A seguir, como de costume, damos os nossos informes completos sobre todos os animaes inscriptos nas differentes competições:

1.º PAREO — 1.400 METROS

MISS BA — Na mesma animadora forma que se classificou terceiro, ha seis dias, para Galles e Rhumba. E' um dos bons azares da carreira.

OITAVA — Em pista de grama secca será inimiga temerosa.

POAYA — Não apresentou melhoras que autorizem julgal-a adversaria. Não cremos que figure com successo.

CORTEZIA — Conserva o estado com que se laureou ha duas semanas atraz.

LUTADOR — Está readquirindo a forma antiga. Póde repetir as suas duas derradeiras façanhas.

TINTEIRO — Anda muito bem a turma é de seu inteiro agrado. Convem não esquecer, todavia, que a pista de grama lhe é adversa.

EUROPA — Reapparece em condições apenas regulares. Azar pouco viavel.

NHÔ ZUZA — Na mesma forma de domingo transacto, quando não logrou collocação. Não nos agrada.

CONTRATEMPO — E' inimigo temeroso. Tem galopado com bôa disposição.

RUGOL — A companhia lhe convém. Não deve ser abandonado nas apostas.

2.º PAREO — 1.500 METROS

URUSSANGA — Ostenta bôa forma e actuou bem em sua derradeira apresentação. Achamos pequenas, apesar disso, as suas pretenções.

XODOSINHO — Em magnificas condições. Os seus adversarios terão de correr muito para batel-o.

RESOLUTO — A turma parece exceder a seus recursos.

PREMIADO — Em condições de figurar honrosamente. Os seus responsaveis nutrem esperanças.

URAQUITAN — Tem galopado com bastante desenvoltura. Sendo provavel uma luta na vanguarda, poderá surgir no final e derrotar os favoritos da cathedra.

TURI — O seu estado é de completo apuro. Ha fé em sua victoria.

MEROBI — Em irreprehensiveis condições. Temos, todavia, que não se laureará.

3.º PAREO — 1.500 METROS

UYRAPARA — Evidenciou alguns progressos. Não deve ser desprezado.

TRISTE VIDA — Reapparece bem trabalhado e o peso e a turma são inteiramente de seu agrado.

MUNDO NOVO — Conserva o estado com que triumphou no domingo. Póde surgir com os ponteiros.

OGARITA — Anda muito bem. E' um dos bons azares da carreira.

CARONA — Baixou de turma. Mesmo assim, por serem medioceres as suas condições, não nos agrada.

SEU PEIXOTO — As suas ultimas "performances" não autorizam julgal-o adversario e não apresentou melhoras dignas de nota.

FLEXA — E' optimo o seu estado. Temos que deverá ser das primeiras a transpor o disco.

OH! — Os seus exercicios não impressionaram. Achamos ainda cedo.

NATAL — Vae fazer sua "rentrée" em deficientes condições. Nada deverá pretender.

YAYA' — O seu aprompto deixou bôa impressão. E' adversaria de respeito.

GALLES — Ostenta magnifico estado. Está na carreira.

4.º PAREO — 1.600 METROS

SABRE — Em optimas condições. Não é impossivel que logre entrar collocado.

BALTICA — Reapparece bem trabalhada e com esperanças por parte de seus responsaveis, que esperam vel-a figurar destacadamente.

OYAPOCK — Os seus trabalhos teem agradado. Póde surgir com os da frente.

SARRE — Apresentou sensiveis melhoras durante a semana. Achamos que correrá com exito.

JUIZ — A sua fórma é a melhor possivel. E', a nosso ver, capaz de decepcionar a cathedra.

SANGUENOL — Nas mesmas condições que correu no domingo passado. Corre menos na pista gramada.

COCK-TAIL — Não correrá.

UTU' — O seu estado se manteve estacionario. Temos que a sua chance é insignificante.

SYLPHO — Está bonito e tem galopado com multa desenvoltura. Póde entrar placé.

5.º PAREO — 1.600 METROS

TRENADOR — Na ponta dos cascos. Se o deixarem folgar na frente...

MISS PRAIA — Em pista secca poderá fazer seu o triumpho. Tem demonstrado progressos.

RAIO DE LUAR — Nas mesmas condições que tem corrido. Não cremos nas suas possibilidades.

ARLETTE — Em terreno normal venderá caro a victoria. Melhorou sensivelmente. Houve jogo a seu favor.

LITTLE ONE — Mantém o estado com que não logrou collocar-se em sua ultima intervenção. Probabilidades remotas.

JOKER — Bem melhor de quando reappareceu em a semana transacta. Póde decepcionar os entendidos.

ZUG — O seu exercicio não nos impressionou. Dahi julgarmos pequenas as suas pretenções.

PALPITEIRA — A sua forma é irreprehensivel. A presença de animaes ligeiros diminue-lhe, todavia, a chance.

6.º PAREO — 1.600 METROS

ONICO — Em excepcionaes condições de treino. Apezar de ser o "top-weight", os seus concurrentes terão de empregar-se para derrotal-o. Ha esperanças e sua victoria.

TARJADOR — Já andou melhor que actualmente. Não acreditamos.

MICUIM — Demonstrou melhoras em seu "entrainement". Não deve ser abandonado nas apostas.

YEOMAN — Nas mesmas condições que tem corrido. Não cremos que figure com exito.

MORON — Em pista normal poderá, leve como vae, chegar com os mais cotados para ganhador.

CORINGA — O seu estado não é dos melhores. São remotas as suas possibilidades.

BILHETE — Em terreno pesado deverá ser o ganhador. No secco, pouco produzirá.

FAILIM — Venderá caro o triumpho. O seu apromptо impressionou agradavelmente.

7.º PAREO — 2.800 METROS

BORBA GATO — E' optima a sua forma. A cathedra elegeu-o, com justeza, favorito. Os seus responsaveis aguardam confiantes a sua victoria.

VIBORON — Sem credenciaes para derrotar alguns adversarios. Nada deverá pretender.

MON SECRET — Em magnificas condições. E' uma boa indicação para os azaristas.

LUMINAR — Em pista normal poderá ser o victorioso. O seu estado é o melhor possivel.

LAST PET — A sua forma é irreprehensivel. A turma excede, todavia, a seus modestos recursos.

TAPAJO'S — Nas mesmas condições que tem corrido. Poderá, em se aproveitando das peripecias, obter collocação.

FORMASTERUS — Não demonstrou até agora qualidades que comprovem a fama de que veiu precedido da França, seu paiz de origem. Chance insignificante.

RIO — Em excellente estado. Em cancha secca deverá figurar com destaque.

8.º PAREO — 2.000 METROS

OSWALDO ARANHA — Na areia defenderá o nosso prognostico. Na grama, não cremos.

CHEERIO — Em pista secca será inimigo temeroso. E' optimo o seu estado.

CAPUÃ — O seu estado é apenas regular. Não nos agrada.

SONETO — Deverá figurar honrosamente. A sua forma é irreprehensivel.

MURICY — Anda muito bem e carregará apenas 49 kilos. Bom azar para a dupla.

— São d'O JORNAL os seguintes

PALPITES

Contratempo — Rugol — Lutador
Xodozinho — Uraquitan — Premiado
Flexa — Yáyá — Uyrapara
Juiz — Sarre — Baltica
Joker — Arlette — Miss Praia
Failim — Onico — Micuim
Borba Gato — Luminar — Rio
Cheerio — Soneto — O. Aranha.

O PROGRAMMA, AS COTAÇÕES E AS MONTARIAS PROVAVEIS

Com as montarias assentadas e as cotações que estavam vigorando, hontem á noite, no mercado turfista, abaixo inserimos o programma a ser cumprido esta tarde, no Hippodromo Brasileiro, cujo attractivo principal reside na disputa do Grande Premio "America do Sul".

1º pareo — "Carmel" — 1.400 metros — 4:000$000.

1 — Miss Bá, J. Canales, 57 kilos, 35; 2 — Oitava, XX., 52, 40; 3 — Poaya, A. Brito, 52, 60; 4 — Cortezia, S. Batista, 54, 50; 5 — Lutador, G. Costa, 58, 25; 6 — Tinteiro, A. Rosa, 58, 60; 7 — Europa, L. Meszaros, 58, 80; 8 — Nhô Zuza, I. Souza, 57, 70; 9 — Contratempo, W. Cunha, 53, 40; 9 — Rugol, G. Feijó, 51, 40.

2º pareo — "Belfort" — 7:000$000.

1 — Urussanga, G. Feijó, 55 kilos, 40; 2 — Xodozinho, XX., 55, 25; 3 — Resoluto — J. Canales, 55, 60; 4 — Premiado, H. Herrera, 55, 36; 5 — Uraquitan, W. Andrade, 55, 70; 6 — Turi, O. Ullôa, 55, 20; 6 — Merobi, A. Silva, 53, 20.

3º pareo — "Myrthée" — 1.500 metros — 4:000$000.

1 — Uyrapara, H. Herrera, 54 kilos, 35; 1 — Triste Vida — J. Mesquita, 48, 35; 2 — Mundo Novo, T. Batista, 54, 70; 3 — Ogarita, W. Cunha, 48, 40; 4 — Carona, J. Canales, 58, 60; 5 — Seu Peixoto, XX., 50, 50; 6 — Flexa, C. Fernandez, 54, 40; 7 — Oh!, S. Batista, 52, 50; 8 — Natal, A. Brito, 48, 150; 9 — Yáyá, O. Ullôa, 52, 50; 9 — Galles, G. Costa, 52, 50.

4º pareo — "Panache Royal" — 1.600 metros — 4:000$000.

1 — Sabre, A. Silva, 55 kilos, 50; 2 — Baltica, P. Gusso, 52, 30; 3 — Oyapock, H. Herrera, 57, 35; 4 — Sarre, A. Rosa, 56, 40; 5 — Juiz, G. Feijó, 55, 50; 6 — Sanguenol, J. Canales, 58, 50; 7 — Cock Tail, não correrá, —; 8 — Utu', G. Costa, 57, 60; 9 — Sylpho, P. Costa, 52, 50.

5º pareo — "Pons" — 1.600 metros — 4:000$000 — ("Betting").

1 — Trenador, W. Cunha, 55 kilos, 60; 2 — Miss Praia, XX., 52, 40; 3 — Raio do Luar, J. Canales, 53, 50; 4 — Lord Breck, A. Rosa, 50, 50; 5 — Arlette, J. Mesquita, 54, 30; 6 — Little One, XX., 57, 50; 7 — Joker, W. Andrade, 54, 35; 8 — Zug, O. Ullôa, 58, 35; 8 — Palpiteira, G. Costa, 54, 35.

6º pareo — "Spahis" — 1.600 metros — 6:000$000 — ("Betting").

1 — Onico, T. Batista, 58 kilos, 22; 2 — Tarjador, J. Canales, 51, 50; 3 — Micuim, XX., 55, 50; 4 — Yeoman, C. Pereira, 54, 40; 5 — Moron, A. Silva, 49, 50; 6 — Coringa, XX., 49, 50; 7 — Bilhete, S. Batista, 58, 30; 7 — Failim, R. Sepulveda, 54, 30.

7º pareo — "Grande Premio America do Sul" — 2.800 metros — Rs. 30:000$000 — ("Betting").

1 — Borba Gato, R. Sepulveda, 55 kilos, 25; 2 — Viboron, I. Souza, 53, 80; 3 — Mon Secret, H. Herrera, 55, 40; 4 — Luminar, J. P. Brondo, 55, 50; 5 — Last Pet, P. Costa, 55, 70; 6 — Tapajós, J. Canales, 54, 50; 7 — Formasterus, O. Ullôa, 55, 60; 8 — Rio, G. Costa, 55, 35.

8º pareo — "Redoutable" — 2.000 metros — 4:000$000.

1 — Oswaldo Aranha, S. Batista, 52 kilos, 25; 2 — Cheerio, I. Souza, 52, 30; 3 — Capuã, W. Andrade, 55, 50; 4 — Soneto, R. Sepulveda, 58, 22; 4 — Muricy, J. Mesquita, 48, 22.

— O primeiro pareo será corrido ás 13 horas.

A equipe do Club A. E. C. no Torneio Inter-Clubs de Xadrez

A directoria do Club A. E. C., departamento social da Associação dos Empregados no Commercio, em sua ultima reunião, approvou a indicação do sr. director de Xadrez, com referencia aos socios que deverão formar a equipe que disputará o torneio de equipes inter-clubs, promovido pela sympathica revista nacional "Xadrez Brasileiro", dando, assim, o seu irrestricto apoio a tão elevada manifestação enxadristica carioca.

O team official escalado é o seguinte: Orlando Rocha (campeão do Club A. E. C.) — Leonel Rocha — Paulo Machado — David Ballestero (vice-campeão carioca) — Francisco Vieira Agarez.

De ordem do director de xadrez, os mesmos deverão comparecer, segunda-feira, dia 17, ás 20 horas, na séde do Club de Xadrez do Rio de Janeiro, afim de tomarem conhecimento do sorteio e emparceiramento que ahi será realizado, por gentileza da sua directoria.

Cow Boy (J. Canales) venceu o prelio principal

Jarda (P. Gusso), Preludio (J. Canales), Zumbaia (G. Costa) e Cossaco e Beef (S. Batista) foram os demais ganhadores do "meeting" de hontem — As apostas subiram a 225:020$000 — Uma quéda sem maiores consequencias — O resultado geral

Uma assistencia numerosa presenciou o "meeting" de hontem no Hippodromo Brasileiro, tendo influido para essa concorrencia o facto de ter sido feriado municipal.

O programma, que se compunha de seis pareos bem organizados e de difficeis prognosticos, foi cumprido á risca, tendo-se verificado arremates que agradaram.

Reflectindo a animação reinante, pelos "guichets" transitou a optima quantia de 225:020$000, que deve ter deixado um saldo compensador.

O juiz de partidas se houve com a costumeira pericia, a regularidade teve alguns arranhões e o horario não soffreu alteração.

— Sob a conducção segura de Pedro Gusso, que se houve com uma calma de que não o julgavamos capaz, dada a sua pouca idade, Jarda conseguiu o primeiro exito de sua campanha ao sacar, dando tudo por tudo, meia cabeça sobre Dolerita, que, por seu turno, deixou Domitilla a igual distancia. Causou extranheza que o final desse prelio não fosse revelado, porquanto Jarda, Dolerita e Domitilla transpuzeram o marcador numa mesma linha.

— Confirmando os bons exercicios que procedera, Preludio, filho de Aymestry, em Algarabia, que estréa, sacou tres corpos sobre Cacinha, que resistiu até ás populares. Uracó, que se classificou terceiro, chegou na frente de Ugeré, Belgrano, Muxaxa, Veronica, Agerola, Euro e Egro. J. Canales foi o conductor de Preludio.

— Com Geraldo Costa, Zumbaia maucou o seu primeiro triumpho da estação de 1936, ao levar de vencida, com esforço, Cancanero, Globera, Voiturette e Abaynbá, sendo que este chegou ultra distanciado. A. Silva que montou Voiturette, queixou-se á Commissão de Corridas de que O. Coutinho "fechára" Voiturette proximo ao marcador.

— Aproveitando-se da pretensa pichotada de Pedro Gusso, o "baleado" Cossaco, tocado com segurança por S. Batista, livrou menos de corpo sobre Acauan, que encabeçou o pelotão até defronte das archibancadas especiaes.

— Ainda com Salustiano Batista, o inglez Beef, ratificando a sua victoria de uma semana antes, venceu a penultima justa, secundado por Jolly Miss, que não lhe offereceu sinão uma resistencia fragil.

— A festa encerrou-se com o commodo exito de Cow Boy, sob a direcção de Julio Canales. Lumine foi o "runner-up" do pupillo de Antonio Pezza. O cavallo Zoocui atirou, pouco depois do pulo, ao solo o seu ginete, G. Feijó, que não se molestou, fazendo todo o percurso junto com os restantes concurrentes.

— Foi o seguinte o

MOVIMENTO TECHNICO

329 — Premio "Seu Cabral" — 1.800 metros — 4:000$, 800$ e 400$.
1.º — Cow Boy, 51 kilos, J. Canales.
2.º — Lumine, 54 kilos, T. Batista.
3.º — Seu Cabral, 53 kilos, G. Costa.
4.º — Zamorim, 51 kilos, O. Ulloa.
5.º Zoocui, 58 kilos, G. Feijó (caiu).

Tempo: 119"4|5. Ganho facil por tres corpos; o 3.º a dois corpos. Rateio de Cow Boy, 19$700; dupla (34), 25$700. Placés: 11$000 e ... 13$500. Movimento: 59:650$000. Entraineur: Antônio Pezza. Importador: Justo Perez.

Movimento geral de apostas: ... 225:020$000.

Proprietaria: Maria Florio. Filiação: Warminster e Clever Firl. Pello: alazão. Nacionalidade: Argentina. Idade: 5 annos.

— Estado da pista de areia: leve.

— Concursos: 40:930$000.

324 — Premio "Salvador" — 1.500 metros — 3:500$, 700$ e 350$000.
1.º — Jarda, 48|49 kilos, P. Gusso.
2.º — Dolerita, 56 kilos, W. Andrade.
3.º — Domitilla, 48|49 kilos, A. Silva.
4.º — Astral, 55 kilos, O. Coutinho.
5.º — Pharaó, 53 kilos, J. Canales.
6.º —Dravita, 48|47 kilos, J. Fernandes.
7.º — Douresco, 56 kilos, P. Costa.
8.º — Adaga, 48|46 kilos, O. Serra.

Tempo: 102". Ganho com esforço por meia cabeça; o 3.º a igual distancia. Rateio de Jarda, 106$600; dupla (14), 38$500. Placés: 45$400 e 21$800. Movimento: 18:260$000. Entraineur: Pedro Gusso. Criador: Americo Ferreira de Camargo. Proprietario: Pedro Gusso & Cia. Ltda. Filiação: Magasin e Egypcia. Pello: castanho. Nacionadade: Brasil (São Paulo). Idade: 4 annos.

RATEIOS EVENTUAES

PONTAS

1 — Astral, 240, 29$300; 2 — Jarda, 66, 106$600; 3 — Mouresco, 107, 65$700; 4 — Domitilla, 119, 42$300; 5 — Pharaó, 177, 39$700; 6 — Adaga, 19, 412$600; 7 — Dolerita-Dravita, 152, 46$300. Total 880.

DUPLAS

11 — 49, 138$500; 12 — 140, ... 48$500; 13 — 146, 46$500; 14 — 176, 38$500; 22 — 29, 23$200; 23 — 117, 58$000; 24 — 75, 90$500; 33 — 12, 566$000; 34 — 82, 82$800; 44 — 23, 295$200. Total: 849.

Bôa partida, Jarda enfusiou na frente, seguida de Domitilla e Astral, ordem esta que se não modificou até ao meio da grande curva, ponto onde Domitilla passa por Jarda, o que fez pouco depois tambem Astral, que, ao entrar na recta final, assumiu a dianteira, com pequena vantagem sobre Domitilla. Nas geraes, Domitilla se junta novamente a Astral, estabelecendo-se renhida peleja entre os dois, emquanto Jarda investia resolutamente e Dolerita se approximava. Nos derradeiros metros Astral esmereceu, continuando Domitilla, Jarda e Dolerita em luta, tendo estas attingido o marcador quasi na mesma linha. Contra a espectativa, o juiz, sem revelar o film, accusou a victoria de Jarda, seguida de Dolerita e Domitilla.

325 — Premio "Beef" — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 400$000.
1.º — Preludro, 55 kilos, J. Canales.
2.º — Caciula, 53 kilos, W. Cunha.
3.º — Uracó, 55 kilos, G. Feijó.
4.º — Ugeré, 53 kilos, A. Rosa.
5.º — Belgrano, 55 kilos, H. Herrera.
6.º — Muxaxa, 53 kilos, S. Batista.
7.º — Veronica, 53 kilos, P. Gusso.
8.º — Agerola, 53 kilos, B. Garrido.
9.º — Euro, 55 kilos, W. Andrade.
10.º — Egro, 55 kilos, C. Fernandez.

Tempo: 100". Ganho firme por tres corpos; o 3.º a dois corpos. Rateio de Preludio, 22$800; dupla (24), 26$600. Placés: 13$400, 14$400 e ... 13$200. Movimento: 30:7000$000. Entraineur: Manoel Branco. Criadores: os proprietarios. Proprietarios: E. & A. Assumpção. Filiação: Aymestry e Algarabra. Pello: alazão. Nacionalidade: Brasil (São Paulo). Idade: 3 annos.

RATEIOS EVENTUAES

Pontas

1 Uracó-Ugeré 222 poules. Rateio, 48$500. 2 Caciula 214 — 50$300. 3 Veronica 261 — 41$200. 4 Belgrano 42 — 256$500. 5 Agerola 28 — 381$800. 6 Muxaxa 50 — 215$500. 7 Preludio 471 — 22$800. 8 Euro-Egro 59 — 182$600. Total 1347 poules.

Duplas

11 — 28 — 437$100. 12 — 202 — 60$500; 13 — 64 — 191$200; 14 — 270 — 45$300; 22 — 102 — 120$000; 23 — 95 — 128$500; 24 — 540 — 22$600; 33 — 88 — 437$100; 34 — 100 — 115$600; 44 — 101 — 121$100. Total 1530.

Caciula foi a primeira a pular acompanhada de Veronica, Muxaxa e Uracó, ordem esta que não soffreu alteração até á ultima curva, ponto onde Muxaxa e Veronica ficaram, surgindo Uracó e Preludio atraz de Caciula, que continuava commandando o pelotão.

Nas tribunas populares, Preludio deu conta de Uracó e investiu celere contra Caciula, que, não resistindo, se viu batida por tres corpos. Uracó classificou-se terceiro a dois corpos de Caciula, precedendo a Ugeré, Belgrano, Muxaxa, Veronica, Agerola, Euro e Egro, que nunca estiveram em carreira.

326 — Premio "Betania" — 1.800 metros — 3:000$000, 600$ e 300$000.
1º Zumbaia, 50 ks., G. Costa.
2º Cancanero, 53 ks., O. Coutinho.
3º Globera, 51 ks., S. Batista.
4º Voiturette, 50 ks., A. Silva.
5º Abayubá, 58|55 ks., R. Silva.

Tempo: 121". Ganho com esforço por dois corpos; o 3º a meio pescoço. Rateio de Zumbaia, 23$800; dupla (14), 31$500. Placés: 16$600 e 13$800. Movimento: 31:500$000. Entraineur: Ernani de Freitas. Criador: o proprietario. Proprietario: L. de Paula Machado. Filiação: Sin Rum e Odaléa. Pello: castanho. Nacionalidade: Brasil (S. Paulo). Idade: 6 annos.

RATEIOS EVENTUAES

Pontas

1 — Cancanero 439 — 30$000; 2 — Voiturette — 463 — 28$400; 3 — Abayubá — 86 — 153$300; 4 — Zumbaia — 458 — 28$800; 5 — Globera — 203 — 64$900. Total — 1.649.

Duplas

12 — 279 — 40$400; 13 — 62 — 181$900; 14 — 357 — 31$500; 15 — 94 — 120$; 23 — 26 — 433$800; 24 — 276 — 40$; 25 — 101 — 111$600; 34 — 45 — 250$600; 35 — 18 — 626$600; 45 — 152 — 74$200. Total — 1.410.

Voiturette, que passou por Globera cem metros depois da partida, Cancanero, Globera, Zumbaia e Abayubá, este longe, correram nestas posições até ao meio da recta final, ponto onde Cancanero deu conta de Voiturette, ao mesmo tempo que Zumbaia atropelava. Esta, continuando na investida, consegue, nas proximidades do disco, dominar Cancanero para triumphar com a luz de dois corpos sobre o pilotado de O. Coutinho, que deixou Globera em terceiro a meio pescoço. Voiturette, que soffreu um "fecha" de Cancanero, foi quarto e Abayubá entrou ultra distanciado. A. Silva, que dirigiu Voiturette, queixou-se á Commissão de Corridas.

327 — Premio "Lutador" — 1.400 metros — 3:500$, 700$ e 350$000.
1º Cossaco, 56 ks., S. Batista.
2º Acauan, 51|49 ks., P. Gusso.
3º São Sepé, 50 ks., G. Costa.
4º Lentejoula, 53 ks., K. Popovits.
5º Zarda, 55 ks., A. Rosa.
6º Quatióba, 56|55 ks., C. Pereira.
7º Leader, 52 ks., B. Garrido.
8º Salvador, 52|53 ks., O. Coutinho.

Tempo: 93" 2|5. Ganho com esforço por 3|4 de corpo; o 3º a um corpo e meio. Rateio de Cossaco, 32$; dupla (12), 34$800. Placés: 14$800, 12$900 e 21$100. Movimento: 39:040$. Entraineur: Ramon Rojas. Criador: José de Góes Artigas. Proprietario: Paulo Cintra. Filiação: Black Jester e Duvida. Pello: zaino. Nacionalidade: Brasil (Paraná). Idade: 8 annos.

RATEIOS EVENTUAES

Pontas

1 — Acauan — 610 — 23$600; 2 — Leader — 132 — 119$200; 3 — Salvador — 106 — 148$500; 4 — Cossaco — 491 — 32$000; 5 — Quatióba — 62 — 253$900; 6 — Zarda — 300 — 40$300; 7 — Lentejoula — 70 — 224$900; 8 — São Sepé — 107 — 147$100. Total — 1.968.

Duplas

11 — 79 — 179$100; 12 — 40 ... 34$800; 13 — 407 — 34$700; 14 — 102 — 138$700; 22 — 84 — 168$400; 23 — 349 — 40$500; 24 — 127 — 111$400; 33 — 67 — 211$200; 34 — 117 — 120$900; 44 — 31 — 456$500. Total — 1.769.

Zarda despontou, mas 300 metros depois Acauan, que a perseguia, assume a deanteira, emquanto Cossaco se mantinha em terceiro. Ao entrarem na recta final, Cossaco passou por Zarda e procurou approximar-se de Acauan, que continuava na ponta com desenvoltura, dando a impressão de que não se entregaria. Nos derradeiros momentos, porém, Cossaco, fortemente tocado por S. Batista, desconta rapidamente a differença que o separava da ponteira e faz seu o triumpho com a luz de tres quartos de corpo. Acauan deixou São Sepé em terceiro a um corpo e meio, emquanto este precedia a Lentejoula, Zarda, Quatióba, Leader e Salvador, que nunca appareceram.

328 — Premio "Capitão" — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 400$000.
1º Beef, 53 ks., S. Batista.
2º Jolly Miss, 56 ks., G. Costa.
3º C. Mór, 51 ks., W. Cunha.
4º Niobe, 48 ks., O. Serra.
5º Sonador, 54 ks., G. Feijó.

Tempo: 93" 2|5. Ganho firme por 3|4 de corpo; o 3º a cinco corpos. Rateio de Beef, 14$700; dupla (12), 19$600. Placés: 13$400 e 19$500. Movimento: 45:870$000. Entraineur: José Lourenço. Importador: Luiz Alves de Castro. Proprietario: N. M. Cunha. Filiação: Salmon Trout e Black Panther. Pello: castanho. Nacionalidade: Inglaterra. Idade: 6 annos.

RATEIOS EVENTUAES

Pontas

1 — Beef — 1.249 — 14$700; 2 — Jolly Miss — 350 — 52$700; 3 — Capitão Mór — 259 — 71$300; 4 — Sonador — 209 — 88$300; 5 — Niobe — 242 — 76$300. Total — 2.309.

Duplas

12 — 877 — 19$600; 13 — 222 — 77$400; 14 — 290 — 59$300; 15 — 279 — 61$600; 23 — 98 — 175$500; 24 — 132 — 130$300; 25 — 70 — 245$700; 34 — 43 — 400$; 35 — 79 — 217$800; 45 — 60 — 286$600. Total — 2.150.

Capitão Mór, muito ligeiro, commandou o lote, seguido de Jolly Miss, Beef, que passou pos Sonador cem metros depois do pulo, este e Niobe, até ás geraes, ponto onde Jolly Miss e Beef o dominam e estabelecem luta. Apesar da resistencia, aliás fragil, que Jolly Miss quiz offerecer, Beef vae se avantajando e faz seu o triumpho com a vantagem de 3|4 de corpo sobre a pilotada de Geraldo Costa, que deixou Capitão Mór em terceiro, a cinco corpos, emquanto este precedia a Niobe e Sonador.

RATEIOS EVENTUAES

Pontas

1 — Seu Cabral — 450 — 57$400; 2 — Zamorim — 438 — 59$000; 3 — Cow Boy — 1.307 — 19$$700; 4 — Lumine — 904 — 28$600; 5 — Zoocui — 134 — 118$300. Total — 3.233.
7'CEél:iAbé shr hm hm hm hmm

Duplas

12 — 179 — 115$100; 13 — 377 — 54$600; 14 — 220 — 93$600; 15 — 23 — 896$000; 23 — 525 — 30$200; 24 — 312 — 66$000; 25 — 31 — .... 664$700; 34 — 799 — 25$700; 35 — 57 — 351$500; 45 — 53 — 388$800. Total — 2576.

Após uma largada acceitavel, Zoocui tropeçou e atirou ao solo o seu conductor, G. Feijó, que, além do susto, felizmente nada soffreu. Seu Cabral enfusiou na dianteira, seguido de Lumine, Zoocui, que corria sem jockey, Zamorina e Cow Boy. Esta ordem não soffreu alteração até ao meio da grande curva, ponto onde Lumine se junta a Seu Cabral e o domina pouco depois, tendo a seu lado Zoocui, que atrapalhava a acção dos concorrentes. Ao entrarem na recta, o piloto de Lumine desgarra para que Zoocui não prejudicasse ninguem, do que se aproveita Seu Cabral, que passa para a frente, porém, por pouco, pois Cow Boy vem de traz e domina a situação para fazer sua a victoria com a luz de tres corpos sobre Lumine, que deixou Seu Cabral a dois corpos, emquanto Zamorim encerrava o lote. Zoocui, mesmo sem jockey, transpoz o disco na mesma linha de Cow Boy.

O Initium do 1.º Torneio Aberto de Basketball do Icarahy Praia Club

O Initium do 1º Torneio Aberto de bola ao cesto promovido pelo Icarahy Praia Club, que se realizará, hoje, á tarde, no seu espaçoso rink, promette verdadeiro successo pelos preparativos dos seus dirigentes.

Especialmente convidados, comparecerão o almirante Protogenes Guimarães, governador do Estado; prefeito da cidade, chefe de policia e demais autoridades. Tambem estarão as autoridades maximas do sport e representantes da imprensa. Antes do inicio do primeiro jogo, que se realizará entre as equipes do Cajuli e o Grupo dos Dez, será realizado o desfile das representações inscriptas no Torneio, precedido das amadoras do Departamento Feminino do I. P. C. e, provavelmente, de uma commissão dos elementos da secção sportiva da Escola de Engenharia Mackenzie, de São Paulo, presentemente em visita ao Rio de Janeiro.

O Departamento Technico do Torneio pede-nos avisar aos clubs inscriptos que deverão se achar na séde do Icarahy Praia Club ás 16 horas em ponto, com as respectivas flammulas ou bandeiras e uniformizados.

CONTINUA A FALTA DE TROCOS NOS GUICHETS DO JOCKEY CLUB

E' indiscutivel que os afficcionados de corridas de cavallos andam descontentes com o que se vem verificando ultimamente no Hippodromo da Gavea, onde não ha dinheiro miudo para o pagamento das "poules" que concedem quebrados, ou por outra, as que rateiam fracções de mil réis.

Ainda hontem, as reclamações foram constantes, não sendo poucos os prejudicados que commentavam este estado de coisas.

Para se fazer uma idéa da carencia de nickeis, basta dizer que os apostadores ficam privados de receber a quantia que de direito lhes cabe, pois, os pagadores ou pedem troco ou deixam de pagar a importancia exacta, allegando que não têm com que o fazer.

Torna-se, pois, necessaria uma providencia por parte dos dirigentes do Jockey Club Brasileiro.

A hora do primeiro pareo

O primeiro pareo do "meetin" desta tarde no campo de corridas da Gavea será corrido ás 13 horas, razão porque os jockeys que vão nelle tomar parte deverão comparecer á pesagem ao meio dia em ponto.

Quarto Concurso do O JORNAL em combinação com o "Diario da Noite"

UM CABRIOLET DE LUXO TYPO D. K. W. NO VALOR DE 17:300$ E' O 5.º PREMIO

17:300$000 é quanto custa o cabriolet de luxo, typo "D.K.W.", que O JORNAL e o "Diario da Noite" offerecem aos seus leitores o assignantes, como premio do 4º Concurso.

E' um typo de carro creado especialmente para os amadores mais exigentes. Foi adquirido da Auto-Union do Brasil Lida., á rua Mexico, 158.

A preferencia dispensada aos automoveis do typo "D.K.W." é motivada pela commodidade do seu uso reconhecidamente economico. E' essa tambem uma razão de sua escolha para figurar entre os 126 premios do 4º Concurso.

O ATHLETICO MINEIRO REQUISITA FLORIANO

CONFIANÇA ABSOLUTA NO "MARECHAL DAS VICTORIAS"

Floriano, numa de suas excursões a Bello Horizonte

SANTOS, 15 — (Serviço especial d'O JORNAL) — No proximo domingo, terá logar na capital mineira, um match de magna importancia para o campeonato local.

Nelle intervirão as turmas profissionaes do Athletico e America.

A rivalidade dos dois esquadrões é extraordinaria, crescendo por esse motivo o interesse pelo match.

O America perfila em suas linhas varios players paulistas como Caleste, Rapha, Juvenal e o carioca Rebollo, razão pela qual se desenha o triumpho para suas cores.

Ante esta situação o Athletico vem de convidar Floriano Peixoto Corrêa, actual technico da Portugueza local para numa semana preparar a turma alvi-negra.

O "Marechal das Victorias", caso a Portugueza lhe conceda licença, embarcará segunda-feira para Minas afim de commandar o esquadrão do seu ex-club na luta sensacional que se annuncia.

Essa permissão é provavel que venha a ser dada, uma vez que pela tabella do campeonato o quadro santista ficará inactivo no vindouro domingo.

Tabella do Torneio Complementar de Basketball

O presidente da Liga Carioca de Basketball, por proposta do director technico, approvou a tabella abaixo, referente ao turno e returno do Torneio Complementar de 1936:

Agosto:

20 — Quinta-feira — Alliados x C. R. Musical Carioca.
24 — Segunda-feira — America F. C. x Costa Lobo A. C.
27 — Quinta-feira — C. Musical x Aberica F. C.
31 — Segunda-feira — Costa Lobo A. C. x C. Alliados.

Setembro:

3 — Quinta-feira — C. Alliados x America F. C.
8 — Terça-feira — C. Musical x Costa Lobo A. C.
10 — Quinta-feira — C. Musical x Alliados.
14 — Segunda-feira — Costa Lobo x America F. C.
17 — Quinta-feira — America F. C. x C. Musical.
21 — Segunda-feira — C. Alliados x Costa Lobo.
24 — Quinta-feira — America F. C. x Alliados.
28 — Segunda-feira — Costa Lobo x C. Musical.

NOTA — Os jogos terão inicio ás 21 horas, impreterivelmente.

Os jogos que deixarem de se realizar nas datas marcadas na tabella, devido ao mão tempo, serão realizados no dia immediato.

MARAVILHA DE 1936

JESSE OWENS, sagrou-se o maior athleta do mundo após sua "performance" notavel apresentada nas Olympiadas que óra se realizam em Berlim. Vemol-o na gravura acima ao attingir o vencedor na prova de 100 metros rasos em que bateu o récordo do mundo

A data do inicio do Campeonato de Basketball de Juvenis

O presidente da Liga Carioca de Basketball, usando das attribuições que lhe conferem os estatutos, approvou a proposta abaixo, do director technico.

Departamento Technico — Proposta — Sr. presidente — Proponho, com fundamento no art. 72 do Codigo Sportivo, seja marcada a data de 20 de setembro p. futuro para inicio do I Campeonato Official da 3ª Divisão (juvenis) da cidade do Rio de Janeiro, de accordo com o regulamento approvado.

Rio de Janeiro, 14 de agosto de 1936 — (a) Fred. C. Brown, director technico."

PIEDADE COUTINHO

confirmou sua "performance"

Nadando longe da Patria e dos seus, após chegar a finalista na prova de 400 metros, estylo livre, obteve ainda o 5.º logar

Piedade Coutinho, a maior nadadora do Brasil

Finalizaram-se as Olympiadas e o Brasil conseguiu ainda assim marcar seis pontos, dois dos quaes foram addicionados graças aos esforços da nossa patricia Piedade Coutinho.

O JORNAL ainda hontem publicou um commentario referente a actuação da "menina prodigio" em Berlim. Não escondemos o nosso espanto ante a sua "performance" e as dos outros componentes da representação do Brasil. Piedade Coutinho juntamente com Sylvio de Magalhães Padilha foram os unicos brasileiros que lograram confirmar tão longe da patria os mesmos tempos obtidos aqui no Rio. Focalizavamos ainda a possibilidade da nadadora patricia não se collocar em primeiro logar, pois que sua conformação physica não a ajudava, porém accentuamos que, fosse qual fosse sua collocação, o seu merito em nada ficaria diminuido. Piedade Coutinho collocou-se em 5º logar, e o seu tempo foi quasi o mesmo alcançado aqui no Brasil em competições officiaes. O brilho do seu feito não foi diminuido e ella merece de todos nós brasileiros o respeito e a gratidão de que se tornou credora em face do seu esforço e enthusiasmo.

COLLOCOU-SE EM QUINTO LOGAR NA FINAL

BERLIM, 15, (H.) — Resultado da prova final de natação para senhoras (400 metros "crawl"):

NA FRENTE DE TRES NOTAVEIS CAMPEÃS

1º — Hendrika Mastenbroek (Hollanda) em 5'26" 4|10;
2º — Ragnhild Hveger (Dinamarca) em 5'27" 5|10;
3º — Leonore Ningard (Estados Unidos) em 5,27" 5|10;
4º — Marylou Petty (Estados Unidos) em 5'32" 2|10;
5º — Piedade Coutinho (Brasil) em 5'35" 2|10;
6º — Kazue Kojima (Japão) em 5'48" 1|10;
7º — Grete Frederiksen (Dinamarca);
7º — Catharina Wagner (Hollanda).

ALE'M DO MAIS, VERDADEIRA DESPORTISTA

Piedade Coutinho captiva por sua conducta elegante e modesta

VILLA OLYMPICA, 15 (U. P.) — Piedade Coutinho, a pequenina nadadora brasileira, que somente conta 16 annos de idade, e que se classificou hontem em segundo logar na semi-final de nado estylo livre na distancia de 400 metros, percorrida em cinco minutos, quarenta e dois segundos, disse com a sua peculiar vivacidade, mas de um modo modesto, que se sentia feliz por participar das finaes de hoje, nas quaes esperava classificar-se "talvez em terceiro logar".

Sendo-lhe, perguntado "porque não em primeiro", ella respondeu com a mesma vivacidade: "Oh! as outras concurrentes são boas demais! Não obstante, se hoje não fizer muito frio, eu espero um terceiro logar, pelo menos. O tempo frio nos fez ficar todas mais lentas. Eu fiz o tempo de cinco minutos e trinta e cinco segundos ante-hontem, mas o frio e a chuva, ao que parece, minaram as minhas energias. Todavia, eu não pensei muito nisso logo depois que recebi o primeiro choque da agua fria. Nadei o melhor que sabia e podia".

O MOVIMENTO TENNISTICO

Em optima fórma Alcides Procopio vence a Ricardo Pernambuco em 5 sets - Humberto Costa obtem sua revanche vencendo R. Whately em 4 series — Assegurada a victoria do Fluminense

Vencendo a Arnaldo Serra, Herman von Artens iniciou a série de triumphos de seu club, na tarde de hontem.

O jogador da Harmonia, cujo curioso estylo formava flagrante contraste com a correcção do de seu adversario, principiou a partida muito bem e chegou a estar, na primeira série, com 4|2. A melhor classe de Artens, todavia, foi pouco a pouco se impondo, até terminar a partida em tres sets, que se marcaram: 6|4, 6|3 e 6|3.

A "great attraction" da competição, no emtanto, residia nos dois encontros de Alcides Procopio versus Ricardo Pernambuco e Humberto Costa contra Roberto Whateley, em virtude, ainda, dos resultados verificados no Torneio Aberto de Santos, em que os dois tennistas cariocas foram vencidos pelos seus contendores paulistas. E o interesse que essas partidas despertaram se traduziu no numeroso publico que compareceu e se manteve em torno das quadras até o seu final, mesmo quando os resultados já estavam praticamente definidos.

E' apenas de lamentar que a segunda dessas partidas não tivesse apresentado um final condizente. O abandono do jogador paulista, muito embora, posteriormente e attendendo a insistentes pedidos, voltasse para terminar o jogo, roubou grande parte do brilho da tarde, tornando ainda mais rude a sua derrota na quadra, pois a ella se juntou a de seu espirito sportivo.

A não ser na primeira série, em que jogou bem, Roberto Whateley foi amplamente dominado por Humberto Costa, que exhibiu uma classe de jogo, sem duvida, superior. Sem se sentir incommodado pelas bolas de seu adversario, que caiam muito no meio da quadra, o jogador tricolor não teve difficuldade em assumir o commando das acções, a partir da segunda série, quando, com bolas collocadas nos dois lados da quadra, sujeitos Whateley a um grande balanço, finalizado, na grande maioria das vezes, por um smash ou um shop em seguida a um largo drive no back-hand contrario, ou um passhing-shop, quando Whately se aventurava a vir á rêde.

E nestas condições, inteiramente senhor da quadra, após ter vencido os 2º e 3º sets, chegou ao quarto, em que Whately, sob a allegação de não estar vendo bem sob os reflectores e quando já estava perdendo por tres games a zero, resolveu abandonar a partida.

Por pedido de varias pessoas, inclusive do proprio chefe da delegação, sr. Erasmo Assumpção Junior, posteriormente, decidiu-se a voltar á quadra e completar a partida, mas sem mostrar o menor empenho.

Os scores foram: 1|6, 6|4, 6|2 e 6|0.

A PARTIDA PERNAMBUCO x ALCIDES PROCOPIO

Se Humberto Costa conseguiu sua revanche, o mesmo não succedeu com Pernambuco, que foi ,mais uma vez, batido pelo joven campeão paulista Alcides Procopio, cuja actuação foi, realmente, de grande destaque.

Effectivamente, exhibindo uma forma admiravel, o jogador paulista póde, não só annullar toda a offensiva de seu adversario, como sobrepujar-lhe no final do quinto set.

E' bem verdade que Pernambuco não demonstrou estar de plena posse de suas qualidades. Ainda um tanto pesado e jogando, ademais, muito cauteloso, sua actuação não apresentou aquellas mesmas caracteristicas a que já nos habituou. Suas bolas demasiadamente curtas facilitaram a acção de Procopio, permittindo-lhe executar com grande segurança longes e fortes drives ou shops de grande effeito.

Mostrou-se Procopio, sobretudo, opportuno nos lobs, que foram tanto mais felizes quanto Pernambuco falhou constantemente nos smahs.

Mas ainda assim o campeão carioca esteve a ponto de vencer, pois chegou a estar 3 a 1 e 5|4, no quarto set e não fôra uma caimbra que nesse momento o accommetteu, e teria sido muito provavel que não tivesse concedido ao seu adversario a opportunidade da reacção que o levou á victoria final.

Isto, porém, em nada desmerece o triumpho de Procopio, que foi obtido após uma luta brilhante, em que demonstrou cabalmente suas grandes qualidades e a admiravel forma em que se encontra. De uma regularidade notavel, devolveu bolas que surprehenderam á assistencia, que já as julgava inteiramente perdidas.

Foi, por conseguinte, brilhantissima a victoria obtida.

Os resultados foram: 7|5, 2|6, 5|7, 9|7 e 6|2.

Essa foi, aliás, a unica victoria obtida pelos visitantes na tarde de hontem. Herbert Mesquita vencendo a Souza Queiroz por 6|3, 7|9, 6|2 e 6|3; Jayme Guimarães a Machado por 4|6, 66|3, 2|6, 6|4 e 6|4; Florence Teixeira a Theodora Piza por 6|0 e 6|0, e mme. Walter a Annita Burmah por 6|2 e 6|3, completaram com os resultados do dia anterior um total de oito victorias contra duas, o que assegura para o Fluminense a victoria da competição.

OS JOGOS DE HOJE

A competição finalisa hoje com os seguintes jogos, que deverão ter inicio ás 17,30 horas:

Senhoras — Theodora Piza e Annita Burmah x Florence Teixeira e Elza Borgerth.

Cavalheiros — Arnaldo Serra e Roberto Whately x R. Pernambuco e Humberto Costa, Alcides Procopio e A. Machado x H. Artens e Guilherme Prechel.

O CAMPEONATO Brasileiro de Cyclismo

A sua realização em 6 e 7 de setembro

Resistencia e velocidade

Será um facto marcante na vida do cyclismo nacional a proxima disputa dos Campeonatos Brasileiro de resistencia e velocidade que organizados pela Federação Cyclistica Brasileira, serão realizados nos dias 6 e 7 de setembro proximo.

A prova de resistencia será disputada na distancia de 100 kilometros, podendo cada entidade filiada a F. C. B. inscrever no maximo cinco concurrentes, não havendo eliminatorias. A prova de velocidade será disputada na distancia de 1.000 metros, e como na prova de resistencia cada entidade poderá inscrever no maximo cinco concurrentes, que serão sorteados para a constituição das preliminares, que classificarão dois corredores para as semi-finaes, no final de todas as preliminares sendo classificados os vencedores que disputarão as semi-finaes que classificarão os corredores para a final.

Pela primeira vez é provavel que concorram aos Campeonatos as equipes da Liga Carioca de Cyclismo, Liga Mineira de Cyclismo, União Cyclistica Bandeirante, União Cyclistica Fluminense e Cycle Club de Pernambuco.

As inscripções serão encerradas no dia 30 do corrente a séde da Federação Cyclistica Brasileira á rua S. Christovão 316.

O Flamengo realiza hoje

uma interessante regata intima

O campeão carioca de mar e terra levará a effeito hoje, pela manhã, nas aguas fronteiras á sua séde social, uma interessantissima regata intima, da qual participarão seus remadores.

Os pareos para essa regata ficaram assim organizados:

1.º pareo — Yoles franches a 4 remos, com patrão.
2.º pareo — Baleeira a 1 remo.
3.º pareo — Yoles franches a 2 remos, com patrão.
4.º pareo — Baleeira a 1 remo, com 1 passageiro.
5.º pareo — Yole franche a 8 remos, com patrão.

Festival do Sport Club Faculdade de Medicina

Realiza-se hoje o grand efestival sportivo promovido pelo Medicina, na sua majestosa praça de sports sita á Praia Vermelha, constando o mesmo das seguintes provas:

1.ª prova, 9 horas — Dourado F. C. x S. C. Mattoso.
2.ª prova, 10.15 horas — Farani F. C. x Tieté F. C.
3.ª prova, 11.30 horas — Combinado Verde e Branco x Combinado S. Carlos.
4.ª prova, 12.45 horas — Olaria S. C. x Marciana F. C.
5.ª prova, ás 14 horas — Ruy Barbosa F. C. x Veteranos G. Velha.
6.ª prova, 15 horas — Boca Junior F. C. x Temporal F. C.
7.ª prova, 16 horas (Honra) — União F. C. x Oceano F. C.

Um aviso da directoria do Fluminense F. C. acerca do jogo de hoje com o Flamengo

Para hoje está marcado, pela tabella da Liga Carioca de Football, um encontro entre, o Flamengo e o Fluminense, em campo neutro, jogo esse que teria de ser realizado no campo do America Football Club.

Como já aconteceu, não ha muito, repetindo o que se dera no anno passado, foi pedida á directoria do Fluminense Football Club que cedesse o seu campo, com a condição, emtanto, de pagarem as respectivas entradas os associados dos dois clubs disputantes.

Como tem sido accentuado, essa concessão abre nova opportunidade para que o Fluminense attenda a interesses fundamentaes da Liga Carioca de Football e de forma alguma prejudica os seus associados.

Qualquer socio dos dois clubs, com effeito, que quizesse assistir ao embate, teria que transportar-se até ali, vencendo distancia maior, sem deixar de pagar o mesmo preço de entrada, nem obter qualquer outra vantagem.

Resolvendo ceder o seu campo, para hoje, do referido encontro, nas condições já disputadas, a directoria confia, como sempre, que os srs. socios comprehenderão os seus intuitos, na certeza de que procuraram estes consultar, sem offensa aos seus, os interesses da causa sportiva que o Fluminense vem sustentando.

A Directoria.

O encontro de hoje entre o River e o S. C. Diabo

A população de Piedade será contemplada, hoje, á tarde, com uma excellente partida amistosa, que será travada no campo da rua João Pinheiro.

Encontrar-se-ão as poderosas equipes representativas do River F. C., um dos mais fortes concurrentes ao titulo maximo de campeonato da Divisão Intermediaria da Federação Metropolitana, e do S. C. Diabo, vice-campeão do sport menor.

Ambas as esquadras são representantes de bairros differentes, Piedade e Laranjeiras, a como se acham bem constituidas e em optima forma, irão, hoje, dirimir supremacia, tornando-se difficil fazer um prognostico acerca do vencedor.

XADREZ

CONCURSO NACIONAL DE SOLUÇÕES DO "ESTADO DE MINAS"

Para attender a varios pedidos feitos por solucionistas, o "Estado de Minas" prorogou por mais oito dias o prazo para remessa das primeiras soluções do Concurso Nacional de Soluções, publicando novamente, em sua edição de hoje, os quatro primeiros problemas desse grande certamen.

Eil-os: N. 1 — E. BRUNNER: 8 — 1c4B1 — 8 3T4 — 8 — 6pp — 6Pr — 4RT2. Mato em tres lances.

N. 2 — E. M. MESCHIK: 6cr — 3PpRIp — 4P2p — 4P2P — 8 — 8 — — 8 — 8. Mate em tres lances.

N. 3 — FRED LAZARD: 4R3 — B7 — 5Cp1 — 4rpD1 — 5C2 — 8 8 — 8 — 8 —. Mate em dois lances.

N. 4 — V. KOSEK: 1C6 — 5p2 — 8 3r2C1 — 8 — 2D5 — 4R3 — 8. Mate em dois lances.

O Concurso Nacional de Soluções está, em resumo, sujeito ás seguintes bases:

Duração — dez semanas; numero de problemas — 40 (sendo vinte em dois lances directos); prazos — 14 dias para Bello Horizonte, 20 dias para o interior de Minas e Estados proximos e 27 dias para os Estados mais distantes; premios — 500$, 300$ e 200$ para os solucionistas que remetterem soluções para todos os problemas (40), e 220$, 150$ e 100- para os solucionistas que remetterem sómente as soluções dos problemas directos em dois lances.

As soluções (com nome e endereço) devem ser enviadas a J. Baptista Santiago, rua Guajajáras n. 860 — Bello Horizonte.

Campeonato Suburbano do Sport Menor

OS JOGOS INICIAES DE HOJE

Sob o patrocinio do "Jornal dos Sports", terá inicio, hoke, o Campeonato Suburbano do Sport Menor, com a realização de interessantes partidas nas praças de sports seguintes:

Adelia F. C. x Filhos de Irajá

No campo do primeiro, no Engenho de Dentro A. C.

União de Jacarépaguá x S. C. Aviação

Campo do primeiro, na Estrada da Tijuca.

O Huracan F. C. enfrentará hoje o Estaleiro F. C., de Nictheroy

No campo do Cubango, na vizinha capital, será realizado, hoje, o festival sportivo do Cruzeirinho F. C. e numa das principaes provas o Huracan F. C. desta capital defrontar-se-á com o forte conjunto do Estaleiro Nictheroyense F. C., local, partida essa que deverá ser bem disputada, dado o valor dos contendores.

Para o encontro acima, a direcção sportiva do Huracan F. C. escalou o seguinte quadro: Mario I; Mario II e João; Sylverio, Laercio e Barriga; Amelio, Primo, Alfredo, David e Nenen.

MOVIMENTO MARITIMO E AEREO

SERVIÇO ORGANIZADO PELO "O JORNAL", EM COMBINAÇÃO COM AS COMPANHIAS DE NAVEGAÇÃO E AVIAÇÃO COMMERCIAL

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Stockh.	S. FRANCISCO	16	—	B. Aires
Hamburgo	BAHIA	16	—	B. Aires
Londres	H. PRINCESS	17	17	B. Aires
Hamburgo	SANTAREM	18	—	. . .
Genova	ESQUILINO	19	19	B. Aires
Amsterdam	EEMLAND	19	19	B. Aires
Genova	NEPTUNIA	20	20	B. Aires
Hamburgo	G. S. MARTIN	20	20	B. Aires
South.	ALCANTARA	21	21	B. Aires
Havre	LIPARI	21	21	B. Aires
Stockh.	SUECIA	21	—	B. Aires
Genova	ALSINA	23	23	B. Aires
Stockh.	URUGUAY	23	—	B. Aires
Londres	SULTAN STAR	24	—	B. Aires
. . .	AFF. PENNA	—	25	B. Aires
Hamburgo	TENERIFE	26	—	B. Aires
Hamburgo	CUYABA'	30	—	B. Aires
Amsterdam	SALLAND	31	31	B. Aires
Londres	HIG. BRIGADE	31	—	. . .
Londres	RODNEY STAR	31	—	. . .

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
. . .	PARNAHYBA	—	16	Londres
B. Aires	PEDRO II	17	—	. . .
B. Aires	MARQUEZA	18	18	Londres
B. Aires	AVELONA STAR	18	18	Londres
B. Aires	EL PARAGUAYO	—	19	Liverp.
B. Aires	ASTRIDA	19	19	Antuerp.
B. Aires	ARLANZA	23	23	South.
. . .	ALPHERAT	—	24	Hamb.
B. Aires	FLORIDA	25	25	Genova
B. Aires	CHIEFTAIN	25	25	Londres
B. Aires	A. DELFINO	25	25	Hamb.
B. Aires	STUART STAR	26	26	Londres
B. Aires	NORMA	26	26	Finland.
B. Aires	EQUATOR	27	27	Danzing
B. Aires	ZAALAND	28	28	Amster.
B. Aires	'REUBE'E	29	29	Havre
. . .	A. ALEXANDRIN.	—	30	Hamb.

DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
N. York	SOUT. PRINCE	21	21	B. Aires
N. Orleans	DELMAR	24	24	B. Aires
Kobe	R. JANE. MARU'	27	27	B. Aires
N. York	SOUTHERN CROSS	28	28	B. Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
B. Aires	SANTOS MARU	20	20	Kobe
B. Aires	NORTH. PRINCE	20	20	N. York
B. Aires	WEST. WORLD	27	27	N. York

PORTOS NACIONAES
DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Belém	ITAPAGE'	18	—	. . .
Cabedello	ITAPUCA	18	—	. . .
Belém	CAMPOS SALLES	18	—	. . .
Tutoya	3 DE OUTUBRO	19	—	. . .
Manáos	AFF. PENNA	20	—	. . .
Cabedello	COMT. CAPELLA	20	—	. . .
Manáos	AF. PENNA	21	—	. . .
Tutoya	MANTIQUEIRA	22	—	. . .
Penedo	ITABERA'	23	—	. . .
Cabedello	ITAGIBA	25	—	. . .
. . .	ANNA	—	16	Laguna
. . .	ITAIPAVA	—	16	Iguape
. . .	TAUBATE'	—	16	P. Alegre
. . .	ITAQUATIA'	—	17	P. Alegre
. . .	ITASSUCE	—	18	P. Alegre
. . .	TUTOYA	—	18	S. Franc.
. . .	CAXAMBU'	—	19	Santos
. . .	ITAPAGE'	—	19	P. Alegre
. . .	COMT. CAPELLA	—	20	P. Alegre
. . .	PYRINEUS	—	20	P. Alegre
. . .	A. ALEXANDRIN.	—	20	Paranag.
. . .	SANTAREM	—	22	Santos
. . .	CAMPEIRO	—	22	Anton.
. . .	A. NASCIMENTO	—	22	Florian.
. . .	CARL HOEPCKE	—	24	Laguna
. . .	ITAPUCA	—	27	P. Alegre
. . .	MANTIQUEIRA	—	30	P. Alegre

DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
P. Alegre	ITATINGA	16	—	. . .
P. Alegre	RODR. ALVES	18	—	. . .
Florianop.	ITANAGE'	19	—	. . .
P. Alegre	BAEPENDY	20	—	. . .
P. Alegre	ITAQUERA	23	—	. . .
. . .	ITAQUICE	—	16	Belém
. . .	MOGY	—	17	Belém
. . .	ARASSU'	—	17	Macáo
. . .	ITATINGA	—	18	Cabedel.
. . .	PEDRO II	—	19	Belém
. . .	UNA	—	20	Belém
. . .	OSW. ARANHA	—	21	Camoc.
. . .	BAEPENDY	—	21	Manáos
. . .	ITANAGE'	—	22	Belém
. . .	ARAGUAYA	—	22	Tutoya
. . .	3 DE OUTUBRO	—	23	Tutoya
. . .	RODR. ALVES	—	23	Tutoya
. . .	UNA	—	24	Belém
. . .	ITAQUERA	—	28	Belém
. . .	AN. BENEVOLO	—	29	Recife
. . .	ITAHITE'	—	29	Belém

AVIAÇÃO COMMERCIAL
AVIÕES ESPERADOS E A SAIR

Procedencia	Chega no Rio	AVIÕES	Sae do Rio	Destino
Chile	16	AIR FRANCE	16	Europa
B. Aires	16	PAN A. AIRWAYS	17	E. Unidos
Europa	16	CONDOR LUFTHANSA	16	Chile
Fortaleza	16	PANAIR	—	. . .
. . .	—	CONDOR	16	M. G. Bolivia
E. Unidos	17	PAN A. AIRWAYS	—	. . .
. . .	—	CONDOR	17	P. Alegre
P. Alegre	17	PANAIR	18	Belém
Europa	18	AIR FRANCE	19	Chile
. . .	—	PANAIR	20	Fortaleza
P. Alegre	19	CONDOR	—	. . .
E. Unidos	20	PAN A. AIRWAYS	21	B. Aires
M. G. Bolivia	20	CONDOR	—	. . .
Chile	20	CONDOR LUFTHANSA	20	Europa
. . .	—	PAN A. AIRWAYS	21	E. Unidos
Belém	21	CONDOR	21	P. Alegre
Manáos	21	PANAIR	22	P. Alegre
P. Alegre	22	CONDOR	22	Belém
Europa	23	CONDOR LUFTHANSA	23	Chile
. . .	—	CONDOR	23	M. G. Bolivia
Chile	23	AIR FRANCE	23	Europa
B. Aires	23	PAN A. AIRWAYS	24	E. Unidos
. . .	—	CONDOR	24	P. Alegre
Fortaleza	23	PANAIR	—	. . .
E. Unidos	24	PAN A. AIRWAYS	—	. . .
P. Alegre	24	PANAIR	25	Belém

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte do Brasil, Europa e Oriente Proximo e Remoto: na agencia da companhia, até ás 18 horas da vespera da partida; no Correio Geral, até ás 21 horas do mesmo dia. Para o sul do Brasil, Uruguay, Argentina e Chile: na agencia da companhia, até ás 18 horas do dia da partida; no Correio Geral: ás mesmas horas e dia.

Condor — Para o norte — No Correio Geral: correspondencia simples, até ás 21 horas; registrados, até ás 18 horas da vespera da partida; na agencia: para o sul, correspondencia simples, ás 21 horas; registrados até ás 18 horas da vespera da partida; na agencia e na Condor, correspondencia simples e encommendas, até ás 18 horas da vespera da partida.

Condor-Lufthansa — Para a Europa — No Correio Geral: correspondencia ordinaria, até ás 15 horas; registrados, até ás 14 horas do dia da partida; na agencia: correspondencia simples e encommendas até ás 14 horas.

Panair — Nas suas agencias: para o norte, até Belém do Pará, as malas fecham ás 17 horas de segunda-feira; até Fortaleza, ás 17 horas de quarta-feira; para Manáos até os Estados Unidos, Mexico, Canadá, Japão e China, ás 17 horas de quinta-feira. Para o sul, até Buenos Aires, Chile, Bolivia, Perú e Equador, ás 17 horas de segunda-feira; para Porto Alegre, ás 17 horas de sexta-feira.

A correspondencia registrada e expressa só será recebida no Correio Geral ou suas agencias. As malas de correspondencia simples fecham, no Correio Geral, ás 21 horas dos mesmos dias.

AVIÃO MILITAR — Segunda-feira, para Goyaz, fecham-se as malas ás 17 horas no Correio Geral e agencias. Terça-feira, para Matto Grosso e Sul do paiz, as malas fecham-se ás 17 horas no Correio Geral e agencias. Quarta-feira, para o Norte, partindo o avião de Bello Horizonte.

MALAS POSTAES

A 3ª Secção da Directoria Geral dos Correios e Telegraphos do Districto Federal expedirá malas pelos vapores abaixo:

ITAQUICE — Para os portos do norte até Manáos:
Impressos até ás 10 horas do dia 16; objectos para registrar até ás 9 horas do dia 16; cartas para o interior até ás 11 horas do dia 16.

ITAQUATIA' — Para os portos do sul até Porto Alegre:
Impressos até ás 6 horas do dia 16.

HIGHLAND PRINCESS — Para o Rio da Prata:
Impressos até ás 11 horas do dia 17; objectos para registrar até ás 10 horas do dia 17; cartas para o exterior da Republica até ás 12 horas do dia 17.

Radio-Jornal

PROGRAMMAS PARA HOJE

IPANEMA — Das 22 ás 23, programma de musicas variadas — Amanhã, studio das 21 ás 22, com orchestras Marti, Romeu Silva, Typica Argentina e numeros de canto.

CAJUTI — 12 ás 14, studio com Cremil de Souza, Ismenia Coelho, etc. Das 19 ás 23, programma dansante. Amanhã, das 20 ás 23, sólos, musica de camera e variedades.

PETROPOLIS — 19 ás 21, programma dansante. 21 ás 22, programma de operas e operetas. — Amanhã: studio das 19,30 ás 22, com Bohemios da Serra Orchestra Guarany, Olga Pinto, Magdalena Gomes, Kleber Vieira, etc.

CRUZEIRO DO SUL — 20 horas, Hora dos Calouros, 21,30, Rêde Verde e Amarella.

TRANSMISSORA — 21 horas, programma seleccionado. Amanhã, studio, ás 19,30, com Gastão Formenti, Almirante, Renato Murce, Radamés, Pixinguinha, etc.

RADIO SOCIEDADE FLUMINENSE — Studio, ás 21 horas, com musicas symphonicas, canto, solos instrumentaes, etc.

AINDA A FALTA DE TROCO NOS ESTADOS

Foi solicitado ao Banco do Brasil providencias afim de que a sua agencia na capital de Goyaz seja autorizada a effectuar com a Delegacia Fiscal naquelle Estado o troco de 300:000$ em cedulas de pequenos valores, afim de que a mesma repartição possa attender aos pagamentos que lhe estão affectos.

Direito e o Fôro

Boletim do Fôro

VARAS CRIMINAES
SUMMARIOS

Serão summariados amanhã: Na 1ª Vara — Diomario Regis Paixão e Henrique Carlos Rodrigues. Na 2ª — Antonio Ferreira Ribeiro, Jader Barroso e Antonio Augusto Martins Lage. Na 3ª — Benedicto da Conceição Corrêa, Fernando José Corrêa, Sebastião Marques, Arthur José de Carvalho, Antonio Pedro da Silva e Dario Peragallo. Na 4ª — Rosalino Augusto Alves, Aventino dos Santos e Francisco Bento dos Santos. Na 5ª — Annibal da Silva Fernandes, Mario Affonso da Cunha e José de Araujo Costa Moreira. Na 7ª — Manoel de Lima, Augusto Nascimento Fernandes, Dejanh Simões João Athanasio Pinto Monteiro, Jairo Cornelio de Souza, Manoel Pereira Braz, Leopoldino Sebastião Silva, José de Freitas e Arnaldo Luiz. Na 8ª — Antonio Rodrigues Ferreira, Gabriel Augusto de Souza, Sebastião Carlos de Souza e Francisco Gomes de Azevedo Junior.

TRIBUNAL DO JURY

Está marcado para amanhã, neste Tribunal, o julgamento do processo em que é réo Attilio Sergio Pacca, pelo crime de homicidio.

LEILÕES DE PENHORES

AMANHÃ — AMANHÃ

Segunda-feira, 17 de Agosto de 1936

AO MEIO-DIA

LEILÃO DE PENHORES
CASA LIBERAL
60, Rua Luiz de Camões, 60

IMPORTANTE LEILÃO
RICAS E VALIOSAS
JOIAS
DE OURO E PLATINA

com brilhantes, saphiras, esmeraldas, perolas e outras, ricos anneis, pulseiras, pares de bichas, barrettes, pendentifs, broches, etc.

F. Salgado

BERNARDINO REBELLO
(Preposto)

Escriptorio á rua Republica do Peru' n. 10, sobrado (antiga da Assembléa). Tel. 42-0277

DEVIDAMENTE AUTORIZADO

Venderá em leilão amanhã

Segunda-feira, 17 de Agosto de 1936

AO MEIO DIA

60, Rua Luiz de Camões, 60

Todas as joias acima mencionadas pertencentes a cautelas já vencidas e não resgatadas, podendo os srs. mutuarios resgatal-as ou reformal-as até á hora do leilão.

NOTA — Os srs. compradores examinem bem antes de comprar para não haver duvidas.
As reclamações só serão attendidas no acto da arrematação.

CATALOGO

1—410004—Uma alliança de ouro pso. 6,1|2 gs.
2—409470—Um relogio "Omega", de prata, n. 2.789.206, defeituoso.
3—409968—Um annel de ouro baixo c|uma pedra solta, pso. 1,1|2 gs.
4—409476—Um relogio "Omega", de prata, n. 4.790.394.
5—409946—Um berloque de ouro c|uma pedra e diamantes, pso. 3,1|2 gs.
6—409504—Um relogio "Omega" de metal, n. 730.497.
7—409366—Um berloque de ouro baixo c|diamantes, pso. 2 gs.
8—409606—Um relogio de nickel, n. 2.517, "Vulcain".
9—409383—Um annel de ouro c|três brilhantes, pso. 2,1|2 grammas.
10—409673—Um relogio "Vulcain", de nickel, n. 2.517.
11—409451—Um annel de ouro, faltando c|pedras, pso. 4 grammas.
12—409708—Um relogio "Omega", de prata, n. 6.335.449.
13—409568—Uma pulseira de ouro e um collar de ouro baixo, pso. 15 gs.
14—409716—Um relogio "Omega", de metal, n. 5.150.388.
15—409404—Um cordão de ouro, pso. 28 gs.
16—409729—Um relogio "Omega", de metal, n. 366.471, defeituoso.
17—409596—Um annel de ouro c|uma pedra e um brilhante e diamantes, faltando ditos, pso. 2 gs.
18—409755—Um relogio de prata, n. 2.222.276, faltando o vidro, c|duas tampas, com monogramma de ouro.
19—409684—Um par de bichas de ouro.
20—409789—Um relogio "Cyma", de metal, n. 312.240.
21—409817—Uma alliança de ouro, pso. 5 gs.
22—409757—Um relogio "Omega", de nickel, n. 8.847.326.
23—409751—Um broche de ouro baixo c|pedras e dois brilhantes, pso. 4 gs.
24—410571—Um annel de ouro c|um brilhante, pso. 2,1|2 grammas.
25—409873—Uma cruz de ouro e platina, c|pedras e diamantes.
27—409881—Um annel de ouro c|uma pedra, pso. 2 gs.
28—407109—Um relogio de metal.
29—409937—Um pedaço de ouro, pso. 5 gs.
30—410027—Um relogio "Cyma", de nickel, defeituoso.
31—409952—Um collar de ouro c|argola de metal e uma alliança e dois pares de bichas c|pedras, sendo um de ouro baixo, e uma figa de ouro e uma dita de coral, pso. tudo 8 gs.
33—420007—Uma pulseira de ouro pso. 15 gs.
34—407604—Um annel de nickel c|uma pedra e dois brilhantes.
35—410040—Uma alliança de ouro, pso. 4 gs.
36—410083—Um relogio "Omega, de prata, n. 5.073.915.
37—410061—Um broche de ouro c|pedras e diamantes, pso. 4 gs.
38—410107—Uma pulseira de ouro, pso. 3 gs.
39—410128—Um relogio "Zenith", de metal, numero 5.179.946, defeituoso.
40—426080—Um collar e medalha de ouro, pso. 1,1|2 grammas.
41—410117—Um par de bichas de ouro c|duas pedras e diamantes, pso. 3,1|2 gs.
42—410150—Um relogio de ouro, defeituoso, pulseira de fita.
43—410125—Um annel de ouro c|uma pedra e dois brilhantes, pso. 2,1|2 gs.
44—410153—Um relogio de metal, defeituoso, n. 734.747.
45—426304—Dois berloques de ouro, pso. 4 gs.
46—410176—Um par de bichas de ouro c| pedras.
47—410189—Um monogramma de ouro, pso. 2 gs.
48—410166—Um relogio "Omega", de metal, n. 8.312.676.
49—410214—Um collar e medalha de ouro, pso. 3,1|2 gs.
50—426438—Um relogio de metal, "Vulcain", n. 2.222.807.
51—410160—Um relogio "Omega", de prata, n. 5.054.213.
52—410241—Um par de abotoaduras de ouro, defeituosas, pso. 4 gs.
53—410257—Uma alliança de ouro, pso. 3,1|2 gs.
54—410262—Um relogio "Elgin", de metal, n. 4.485.869, defeituoso.
55—410954—Um annel de ouro c|um brilhante, pso. 3 gs.
56—410267—Uma alliança, um pedaço de ouro c|uma pedra, pso. 4 gs.
57—410288—Um relogio de nickel.
58—410291—Uma alliança de ouro, pso. 4 gs.
59—410334—Um relogio de ouro, defeituoso, pulseira de fita.
60—400001—Um relogio de metal, defeituoso.
61—410321—Uma alliança de ouro, pso. 5,1|2 gs.
62—410340—Um relogio de nickel, pulseira de couro.
63—410345—Um argolão de ouro, pso. 5,1|2 gs.
64—405721—Um par de abotoaduras de ouro e platina, c|pedras, pso. 6 gs.
65—410269—Uma pulseira e uma medalha e um annel de ouro c|uma pedra e dois brilhantes, pso. 7 gs.
66—410137—Uma pequena salva de prata.
67—410347—Uma alliança de ouro pso. 2 gs.
68—395708—Um annel de ouro c|um brilhante e diamantes pso. 2 gs.
69—426466—Um relogio de ouro n. 120171 c|g|pó de metal.
70—395809—Um annel de ouro c|uma pedra e dois brilhantes pso. 2,1|2 gs.
71—406461—Um relogio "Vulcain" de metal pulseira de dito.
72—398653—Um annel de ouro c|um brilhante e pedra e diamante pso. 3,1|2 gs.
73—401488—Um relogio "Levis" de metal n. 908830.
74—403493—Um annel de prata c|uma pedra e dois brilhantes.
76—410872—Um relogio "Omega" de nickel n. 7787814.
77—410848—Uma alliança de ouro pso. 3,1|2 gs.
78—403606—Um relogio de platina c|quatro brilhantes pulseira de fita.
79—410792—Uma alliança de ouro pso. 4 gs.
80—398654—Um annel de ouro c|uma pedra e brilhantes peso 6 grammas.
81—410853—Um relogio "Cyma" de metal n. 153949.
82—410735—Uma alliança de ouro pso. 1,1|2 gs.
83—410850—Um relogio de nickel.
84—402305—Um botão de ouro c|um brilhante.
85—429171—Uma corrente e um argollão c|brilhantes tudo de ouro e um botão pso. tudo 28 gs.
86—401821—Um relogio "Cyma" de metal n. 153953.
87—410722—Um botão de ouro c|um brilhante.
88—410836—Um relogio "Omega" de prata n. 5695111.
89—402664—Um annel de ouro c|uma pedra pso. 3,1|2 gs.
90—403343—Um par de bichas de ouro baixo c|duas pedras e dois brilhantes e uma corrente de ouro pso. 14 grammas.
91—410750—Um relogio "Zenith" de prata n. 3163563 defeituoso.
92—410693—Um pegador de gravata de ouro pso. 1,1|2 gs.
93—398655—Um annel de ouro c|uma pedra e brilhantes peso 8 grammas.
95—410497—Um collar de ouro pso. 4,1|2 gs.
96—403912—Um par de abotoaduras de ouro pso. 3 gs.
97—401039—Um relogio "Cyma" de nickel n. 952823.
98—404202—Um botão de ouro c|uma pedra pso. 2,1|2 gs.
99—426041—Uma corrente de ouro e platina e medalha c|pedras brilhantes e um annel c|um brilhante e duas pedras e um alfinete de ouro c|brilhantes tudo ouro pso. 24 gs. e um relogio de ouro n. 25482.
100—398678—Uma figa de ouro baixo e metal pso. 25 gs.
101—410701—Um collar e medalha e uma alliança e dois pares de bichas c|pedras tudo ouro pso. 7,1|2 gs.
102—410654—Um relogio de metal n. 828415.
103—402544—Um annel de platina c|brilhantes pedras e diamantes.
104—410686—Um annel de ouro c|tres brilhantes pso. 6 gs.
105—413046—Um annel de platina c|um brilhante.
106—410666—Um relogio de metal defeituoso p|pulso.
107—410619—Uma alliança de ouro pso. 2 gs.
108—410720—Um relogio "Omega" de metal n. 1868766 defeituoso.
109—403917—Uma alliança de ouro pso. 3,1|2 gs.
110—400002—Um relogio de metal.
111—404100—Duas allianças de ouro pso. 3 gs.
112—404850—Um alfinete de ouro c|uma pedra e quatro copos de prata e um dito de metal.
113—404440—Um annel de ouro c|uma pedra pso. 4 gs.
114—404663—Um annel de ouro c|uma pedra pso. 12 gs.
115—400000—Um relogio "Omega" de nickel.
116—407077—Um alfinete de ouro c|um brilhante.
117—408508—Um broche de ouro baixo e metal pso. 11 gs.
118—410602—Um relogio de nickel defeituoso.
120—416432—Um relogio de ouro "Patek Philippe" n. 259402.
121—408244—Um porta thermometro de ouro e metal pso. 7 grs.
122—410569—Um relogio "Omega" de nickel n. 5747783.
123—375823—Um monogramma, uma feiticeira e um annel c|uma pedra e um par de bichas c|pedras tudo ouro pso. 9 gs.
124—404233—Um par de abotoaduras de ouro pso. 7 gs.
125—407177—Um annel de ouro c|um brilhante.
126—390957—Um annel de platina c|um brilhante.
127—404540—Um collar e medalha de ouro pso. 4,1|2 gs.
128—410542—Um relogio de ouro baixo n. 89456.
129—405296—Uma alliança de ouro baixo pso. 5 grs.
130—410492—Um alfinete de ouro c|um brilhante.
131—405999—Um annel c|uma pedra e um collar e medalha, tudo ouro baixo, pso. 11 grs.
132—400005—Um relogio "Omega" de prata.
133—406658—Um terço de prata c|um crucifixo de ouro.
134—410449—Um par de bichas de ouro c|brilhantes e diamantes.
136—410927—Um collar e medalha de ouro.
137—410470—Um alfinete de ouro c|brilhante.
138—411056—Um relogio de metal nº 4751305, defeituoso.
139—410557—Um collar e uma medalha de ouro e duas allianças, pso. 11 grs.
140—417434—Um annel de platina c|brilhantes e diamantes e pedras pso. 4 grs.
141—411088—Uma alliança de ouro baixo pso. 3,1|2 grs.
142—410949—Um relogio de ouro, pulseira de dito.
143—424011—Uma cautela da Caixa Economica nº 2999.
144—411087—Um relogio de nickel, pulseira de couro.
146—404957—Uma alliança de ouro, pso. 4 grs.
147—405369—Um relogio de ouro nº 7234 c|g|pó de metal.
148—406002—Uma medalha de ouro, pso. 4 grs.
149—425712—Uma cautela da Caixa Economica nº 236456.
150—429192—Dois collares, doze berloques, uma figa preta, duas chatelaines, uma pulseira, um broche, dois pares de bichas, um par de argollas, um annel c|uma pedra, uma feiticeira c|um brilhante e dois anneis c|pedras e quatro brilhantes e diamantes, tudo ouro, pso. 54 grs.
151—429152—Um relofio de nickel.
152—429023—Um annel de ouro c|um brilhante.
153—426264—Uma cautela da Caixa Economica nº 1566.
154—428443—Um collar de ouro, pso. 1,1|2 grs.
155—428684—Um relogio "Minerva" nº 749372.
156—429204—Dois collares de ouro e duas figas pretas, pso. 1,1|2 grs.
157—410967—Um relogio de prata nº 1105940, faltando a pulseira.
158—426416—Uma cautela da Caixa Economica nº 284433.
159—427748—Um berloque de ouro, pso. 1 gr.
160—428415—Um alfinete de ouro c|pedras e diamantes e um broche c|pedras, pso. tudo 5,1|2 grs. e um relogio de ouro nº 39024.
161—411040—Um collar e medalha de ouro, pso. 3 grs.
162—426426—Uma cautela da Caixa Economica nº 5352.
163—428228—Um relogio de metal, pulseira de couro.
164—426669—Uma cautela da Caixa Economica nº 5353.
165—400008—Um alfinete de ouro c|diamantes.
166—427353—Uma cautela da Caixa Economica nº 18279.
167—411013—Um annel de ouro c|diamantes.
169—410932—Um argollão e uma pulseira, tudo ouro, pso. 7,1|2 grs.
170—410435—Um broche e um relogio de platina c|pedras, brilhantes e diamantes, faltando ditos.
171—428331—Uma cautela da Caixa Economica nº 2872.
172—410973—Um relogio "Omega" de nickel nº 4284406, defeituoso.
173—407750—Um annel de ouro c|um brilhante.
175—428507—Uma cautela da Caixa Economica nº 26936.
176—410999—Um relogio "Omega" de nickel nº 7476723.
177—428678—Uma cautela da Caixa Economica nº 20730.
178—410934—Um collar de ouro c|uma medalha de esmalte, pso. 3 grs.
179—428882—Uma cautela da Caixa Economica nº 5692.
180—428418—Um alfinete de ouro c|pedras e um brilhante e diamantes e um relogio de ouro, pulseira de fita.
181—408718—Um par de abotuaduras de ouro, pso. 4 grammas.
182—427893—Um relogio "Levis" de metal nº 924200.
183—401216—Uma corrente de ouro, pso. 20 grs.
184—428509—Dois relogios de ouro, pulseira de fita.
185—406802—Um collar e medalha e um par de bichas de ouro c|pedras, pso. 7 grs.
186—410879—Um alfinete de ouro c|dois brilhantes e um broche e um collar e dois monogrammas, tudo de ouro, pso. 6,1|2 grammas.
187—400009—Um alfinete de ouro com brilhantes e perola.
188—394812—Um collar e medalha e um dito de ouro e esmalte e um dito de ouro e cobre c|pedras e um dito de metal e um berloque, tudo ouro, pso. 18 grs.
189—405071—Uma alliança de ouro, pso. 3 grs.
190—405595—Duas medalhas de prata e um piteira.
191—405617—Uma alliança de ouro baixo, pso. 4,1|2 grs.
192—411004—Um broche de ouro c|um brilhante, pso. 3,1|2 grs.
193—410408—Um relogio de nickel, pulseira de couro e um dito, pulseira de fita.
194—400010—Um relogio "Omega" de metal nº 7070171.

O Fiscal — Carlos Valença de Lemos.

Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro

CARGA E PASSAGENS NO ESCRIPTORIO CENTRAL, A RUA DO ROSARIO NS. 2 a 22 — TELEPHONES (MESA DE LIGAÇÕES PARA TODAS AS DEPENDENCIAS): 23-1771 — INFORMAÇÕES: 23-3756

LINHA BELEM-P. ALEGRE
Saidas ás 6as-feiras alternas.
D. PEDRO II
10.000 tons. de deslocamento
19 do corrente, ás 9 horas, do armazem 12, para:
Bahia .. 21
Maceió .. 22
Recife .. 23
Fortaleza .. 25
Belém (cheg.) .. 27
Só recebe passageiros de 1ª classe

LINHA MANAOS-B. AIRES
Saidas aos domingos, altern.
BAEPENDY
11.089 tons. de deslocamento
21 do corrente, ás 9 horas, do armazem 11, para:
Victoria .. 22
Bahia .. 24
Maceió .. 25
Recife .. 26
Cabedello .. 27
Natal .. 28
Fortaleza .. 29
São Luiz .. 31
Belém .. 2
Santarém .. 4
Obidos .. 5
Parintins-Itacoatiara .. 6
Manáos (cheg.) .. 7

LINHA RECIFE-P. ALEGRE
Saidas ás 2as-feiras alternas.
ANNIBAL BENEVOLO
2.461 tons. de deslocamento
24 do corrente, ás 20 horas, do armazem E, para:
Victoria .. 26
Caravellas .. 28
Ilhéos .. 30
Bahia .. 31
Aracaju' .. 1
Recife (cheg.) .. 3

LINHA MANAOS-B. AIRES
Saidas ás 3as-feiras alternas.
AFFONSO PENNA
6.541 tons. de deslocamento
25 do corrente, ás 12 horas, do armazem 12, para:
Santos .. 26
Paranaguá .. 27
Antonina .. 28
S. Francisco .. 29
Montevidéo .. 2
Buenos Aires (cheg.) .. 3
Recebe cargas para Rosario, Assumpcion, Martinho, Esperança e Corumbá, com baldeação em Montevidéo.

LINHA RIO-FLORIANOPOLIS
Saidas nos sabbados altern.
ASPIRANTE NASCIMENTO
1.592 tons. de deslocamento
22 do corrente, ás 20 horas, do armazem E, para:
Angra dos Reis .. 23
Paraty .. 23
Ubatuba .. 23
Caraguatatuba .. 23
Villa Bella .. 24
São Sebastião .. 23
Santos .. 24
São Francisco .. 25
Itajahy .. 26
Florianopolis .. 26

LINHA CABEDELLO-PORTO ALEGRE
Saidas ás 5as-feiras alterns.
COMMANDANTE CAPELLA
2.461 tons. de deslocamento
20 do corrente, ás 10 horas, do armazem E, para:
Santos .. 21
Paranaguá (Antonina) .. 22
Florianopolis .. 23
Rio Grande .. 25
Pelotas .. 25
Porto Alegre (cheg.) .. 26

LINHA SANTOS-HAMBURGO
Saidas a 15 e 30
ALTE. ALEXANDRINO
30 do corrente, ás 10 horas, do armazem 11, para:
Victoria .. 31
Bahia .. 3
Recife .. 5
Lisboa .. 17
Vigo .. 13
Havre .. 23
Anvers .. 24
Roterdam .. 25
Hamburgo (cheg.) .. 27
Bagagens de porão e cargas só se recebem até o dia 29 do corrente.

LINHA EXTRAORDINARIA
PARA A EUROPA
PARNAHYBA
18 do corrente, na armazem 11 para:
Bahia .. 21
Maceió .. 22
Recife .. 23
Liverpool .. 8
Londres .. 10

LINHA SANTOS-N. YORK
CAMAMU'
Santos .. 30|8
A. Reis .. 31|8
Rio .. 1|9
Victoria .. 3|9
Bahia .. 7|9
Nova York (cheg.) .. 22|9

LINHA SANTOS-N. ORLEANS
ARACAJU'
Santos .. 30|8
Rio .. 1|9
Victoria .. 3|9
N. Orleans (cheg.) .. 21|9

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

TITULOS DIVERSOS

COTAÇÕES DA BOLSA DE NOVA YORK FORNECIDAS PELA "UNITED PRESS"

NOVA YORK, 15 de agosto.	VENDAS EFFECTUADAS AO FECHAMENTO	
Allied Chemical	234	236
American Can	120	118.62
American Foreign Power	N|c.	7.25
American Metals	33.25	33
American Radiator	22.87	22.62
American Smelting and Refining	78.87	78.25
American Tel. and Tel.	173.12	174.25
American Tobaco	101.50	102
American Woolen	N|c.	5.27
Anaconda Copper	40.25	39.50
Andes Copper	N|c.	13.25
Armour Delaware Pref.	N|c.	107.12
Armour Illinois Prior A	5|87	5.25
Armour Illinois Prior P	N|c.	77.50
Atlantic Refining	28	28
Bethlehem Steel	60.75	60.25
Canadian Pacific	11.75	11.87
Chase Treshing Machine	163	182
Cerro de Pasco	53	54
Chile Copper	N|c.	N|c.
Chrysler Motors	114	113.50
Columbia Gas Electric	21.37	21.12
Consolidated Gas of New York	42.87	42.50
Continental Can	68.75	68
Cuban American Sugar	16.37	16.87
Corn Products	66.50	66
Du Pont de Nemours	153	150
Eastman Kodack	N|c.	178
Electric Power and Light	15.25	15.25
General Electric	46.25	46.37
General Foods	38.50	39
General Motors	66	65.62
Gilette Safety Razor	14	14
Goodyear Rubber	22.62	22.75
Hudson Motors	16	16.12
Inter. Busines Machine	168	165
International Cement	52.75	53.50
International Harvyres	80.12	80
International Nickel	53.12	52.50
International Tel and Tel.	12.87	12.80
Kennecott Copper	43.50	47.37
Kroger Grocery	20.12	20.12
Lambert Corporation	N|c.	17.50
Lehman Corporation	N|c.	106
Loews Inc.	56.75	56.50
Montgomery Ward	40.75	40.50
National Cash Register	23.87	24.25
National Lead Co.	27.75	27.75
New York Central	40.75	40.50
North American Corporation	33	32.62
Otis Elevator	29	28.12
Pacific Gas Electric	33.30	39.25
Paramount Public	7.87	7.87
Patino Mines	N|c.	11.17
Pennsylvania Railroad	37.50	37.62
Public Service of New Jersey	47.85	46.75
Radio Corporation	11	10.75
Standard Brands	15.37	15.37
Standard Oil of California	36.62	36.75
Standard Oil of Indiana	36.75	36.50
Standard Oil of New Jersey	63.37	63.47
Soconny Wacuum	14.37	14.25
Swift International	32.50	31
Texas Corporation	38.25	38.87
Texas Gulph Sulphur	37.62	37.37
Union Carbide	97.50	58.12
Union Pacific	141	144
United Aircraft	25.25	25.12
United Fruit	81	82
United Gas Improvement	16.87	16.75
United States Leather	N|c.	N|c.
United States Smelting and Refining	76.75	76.62
United States Steel	67	66.50
Warner Bros	12.62	12.50
Warren Bros	9.37	9.25
Westinghouse Electric	140.50	141.37
Woolworth	54.75	54.50
M. K. T. P. F.	30.37	30
Swift and Co.	21.62	21.50
CURB		
American Gas Electric	45.12	45.12
Atlas Corporation	14.25	14.25
Brazilian Traction	11.75	N|c.
Electric Bond and Share	32.12	32.37
Niagara Hudson Power	16	16
Pan American Airways	56	56
United Gas	6.75	6.87
BANCOS		
Bankers Trust	70.50	70.50
Chase National Bank of Boston	48	48
First National Bank of New York	50.37	50.37
National City Bank of New York	43	43
Royal Bank of Canada	N|c.	159

CAMBIOS E DESCONTOS

MERCADO DE LONDRES

TELEGRAMMA FINANCIAL

LONDRES, 15 de agosto.	Hoje	F.Ant.
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco de França	3 %	3 %
Do Banco da Italia	4½ %	4½ %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Em Londres, 3 mezes	9/16	9/16
Em Nova York, 3 mezes	1/8	1/8
Em Nova York, 3 mezes (t|venda)	3/16	3/16
CAMBIO:		
Londres, s|Bruxellas, a|v., por £, $	29.83	29.85
Genova, s|Londres, a|v., por £, L.	Feriado	63.8
Genova, s|Paris, por 100 F.	Feriado	83.70
Lisboa, s|Londres, a|v., t|compra, por £, escs.	110.20	110.20
Lisboa, s|Londres, a|v., t|venda, por £, escs.	110.00	110.00
Madrid, s|Londres, a|v., por £, P.	N|cot.	N|cot.

LONDRES, 15 de agosto.
Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	F.Ant.
S|Nova York, á vista, por £, $	5.02.75	5.02.75
S|Genova, á vista, por £, L.	63.87	63.87
S|Madrid, á vista, por £, P.	39.00	39.00
S|Paris, á vista, por £, F.	76.37	76.37
S|Berlim, á vista, por £, M.	12.50	12.50
S|Amsterdam, á vista, por £, Fl.	7.41	7.41
S|Berna, á vista, por £, F.	15.43	15.43
S|Bruxellas, á vista, por £, B.	29.85	29.85
S|Bruxellas, á vista, por £, F.	29.85	29.85

LONDRES, 15 de agosto.
Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	F.Ant.
S|Nova York, á vista, por £, $	5.02.75	5.02.62
S|Nova York, á vista, por £, $	5.02.75	5.02.75
S|Genova, á vista, por £, L.	63.87	63.87
S|Madrid, á vista, por £, P.	39.00	39.00
S|Paris, á vista, por £, F.	76.37	76.37
S|Berlim, á vista, por £, M.	12.50	12.50
S|Amsterdam, á vista, por £, Fl.	7.41	7.41
S|Berna, á vista, por £, F.	15.43	15.43
S|Bruxellas, á vista, por £, B.	29.83	29.83
S|Lisboa, á vista, por £, E.	110.12	110.12

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 14 de agosto.
Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F.Ant.
S|Londres, tel., por £, L.	5.02.3/4	5.02.7/8
S|Paris, tel., por F. c.	6.58.9/16	6.58.7/16
S|Genova, tel., por L. c.	7.87.00	7.87.00
S|Madrid, tel., por P. c.	N|cot.	N|cot.
S|Amsterdam, tel., por F. c.	67.92	67.89
S|Berna, tel., por F. c.	32.62	32.60
S|Bruxellas, tel., por F. c.	16.86	16.85
S|Berlim, tel., por M. c.	40.25	40.24

NOVA YORK, 15 de agosto.
Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F.Ant.
S|Londres, tel., por £, L.	5.02.15/16	5.02.3/4
S|Paris, tel., por F. c.	6.58.5/8	6.55.9/16
S|Genova, tel., por L. c.	7.87.12	7.87.00
S|Madrid, tel., por P. c.	N|cot.	N|cot.
S|Amsterdam, tel., por F. c.	67.92	67.92
S|Berna, tel., por F. c.	32.62	32.60
S|Bruxellas, tel., por F. c.	16.86	16.86
S|Berlim, tel., por M. c.	40.26	40.25

MERCADO DE PARIS

PARIS, 15 de agosto.
Feriado.

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 15 de agosto.
Feriado.

MERCADO DE MONTEVIDÉO

MONTEVIDEO, 15 de agosto.
Feriado.

MERCADO DE SANTOS

SANTOS, 15 de agosto.
Feriado.

TITULOS FEDERAES, ESTADUAES E MUNICIPAES

COTAÇÕES DA BOLSA DE NOVA YORK FORNECIDAS PELA "UNITED PRESS"

NOVA YORK, 15 de agosto.	FECHAMENTO COMPRADORES Hoje	Ant.
Bonds:		
Brasil Federal, 6 %, 1941	N|c.	34.75
Emprestimo Reino da Italia	82...!	81.87
Rio Grande do Sul, 8 %, 1948	N|c	N|c
Titulos do Estado de São Paulo, 1958	N|c	N|c
Titulos do Estado de São Paulo, 7 %, 1940	89.12	89.50
Titulos do Estado de São Paulo, 8 %, 1936	21.62	N|c
Titulos do Estado de São Paulo, 8 ½ %	N|c	18.50
Bonus de Minas Geraes, 6 ½ %, 1959	N|c	18.00
Bonus de Minas Geraes, 6 ½ %, 1958	N|c	N|c
Brazbonds:		
Estrada de Ferro Central do Brasil, 7 %, 1953	27	27.87
Emprestimo Brasileiro, 6 ½ %, 1926-1957	26.87	27.50
Emprestimo Brasileiro, 6 ½ %, 1927-1957	27.12	27.25
Rio Grande do Sul, 6 %, 1968	N|c	N|c
Municipalidade de São Paulo, 8 %,	N|c	16.75
1953	18.50	N|c
Municipalidade do Rio de Janeiro, 6 %, 1953	N|c	15.25
Libra esterlina	5.02.68	5.02.87
Franco francez	6.58.56	6.58.75
Lira italiana	7.87.50	7.87

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, kilo 3$300; frango, kilo 3$600; ovos, duzia 1$700 a 2$000. Peixe: vendido nas bancas do mercado, camarão, kilo 3$ a 6$500; garoupa, linguado, cherne, méro, pescado, bijupirá, badejo e robalo, kilo 3$000; badejete, pescadinha e linguadinho, kilo 4$000; cavalla, namorado, vermelho, corvina (de linha), tainha e enxova, kilo 2$500. Carne: venda no balcão, bovino, kilo 1$200 a 1$800; vitello, 1$200 a 2$000; carne de porco, kilo 3$300 a 3$600; toucinho, kilo 3$200; carneiro e cabrito, kilo 2$600 a 3$000; gallinha, kilo 5$400; frango, kilo 5$000. Laranjas: kilo $600 a $800. Alcool de 26º, sellado e sem casco, litro 1$600. Gazolina para fornecimento de carros de praça e particulares, 1$200. Carvão vegetal, kilo $400.

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

NOVA YORK, 15 de agosto — Feriado.

DISPONIVEL

NOVA YORK, 14 de agosto.
O mercado de café nesta praça funccionou com alta de 1|4 para Santos e inalterado para o Rio, cotando-se por libra-peso:

N. 4	9 5|8	9 5|8
N. 7	8 3|8	8 3|8
Typos do Rio:		
N. 6	8 1|2	8 1|2
N. 7	8	8

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 15 de agosto.
Cotações de café disponivel ás 18 horas de hoje, por 112 libras peso e as correspondentes ao fechamento anterior.

Preço do typo 7, Rio, prompto para embarque	31.9	31.9
Preço do typo 4, superior, Santos, prompto para embarque	40.9	40.9

MERCADO DE HAMBURGO

ABERTURA

HAMBURGO, 15 de agosto.
O mercado abriu estavel e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, na mesma moeda:

	Hoje	Ant.
Para setembro	39	39
Para dezembro	39	39
Para maio	39	39

FECHAMENTO

HAMBURGO, 15 de agosto.
O mercado fechou estavel e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, na mesma moeda:

	Hoje	Ant.
Para setembro	39	39
Para dezembro	39	39
Para março	39	39
Para maio	39	39

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 15 de agosto — Feriado.

DISPONIVEL

SANTOS, 15 de agosto.
O mercado de café não funccionou por ser feriado.

Vendas:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	18$500

MOVIMENTO ESTATISTICO

SANTOS, 15 de agosto.

	Saccas
Entradas:	
No dia de hoje	31.829
No dia anterior	51.744
EMBARQUES	
No dia de hoje	65.097
No dia anterior	48.023
Existencia para embarques:	
No dia de hoje	1.917.291
No dia anterior	1.950.559
Sahidas	
Para a Europa	48.957
Para os Estados Unidos	4.100
	53.057

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 15 de agosto.

Entradas de café em Jundiahy	
No dia de hoje	5.000
Sorocabana	
No dia de hoje	6.000
Total	
No dia de hoje	11.000
No dia anterior	12.000

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO OFFICIAL — No fechamento — Banco do Brasil, para cobranças: a prazo, libra 58$181; á vista, libra 58$347; Nova York, 11$600. Para compra de coberturas: a prazo, libra 57$340. Nova York, 11$400.

MERCADO DE PRODUCTOS

Café no Rio — Feriado.
Em Nova York — Fechado.
Algodão no Rio — Mercado estavel — Typo 3, Seridó, 51$500 a 52$000.
Em Londres — Na abertura, baixa de 6 pontos.
Em Nova York — Na abertura, baixa de 4 a 12 pontos.
Assucar no Rio — Mercado sustentado — Branco crystal, 48$500 a 49$500.
Em Nova York — Na abertura,
Em Nova York — Fechado.

ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL

ABERTURA

LIVERPOOL, 15 de agosto.
O mercado de algodão disponivel funccionou estavel, com as seguintes alterações, em relação ao fechamento anterior.
No disponivel brasileiro, baixa de 17 pontos.
No disponivel americano, baixa de 17 pontos.
No termo americano, baixa de 12 a 14 pontos.

COTAÇÕES

	Hoje	Ant.
S. Paulo Fair	6.15	6.32
Pernambuco Fair	6.15	6.32
Maceió Fair	6.30	6.47
American Middling	6.75	6.92
American Futures:		
Para outubro	6.24	6.38
Para janeiro	6.17	6.30
Para março	6.18	6.31
Para maio	6.18	6.30

FECHAMENTO

LIVERPOOL, 15 de agosto.
No mercado de algodão a termo o commercio afrouxou depois da abertura, devido ás noticias de Nova York e liquidação de contractos.
Desde o fechamento anterior baixa de 6 pontos.

	Hoje	Ant.
Para outubro	6.32	6.38
Para janeiro	6.24	6.30
Para março	6.25	6.31
Para maio	6.24	6.30

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 13 de agosto.
O mercado de algodão a termo melhorou depois da abertura, mas afrouxou novamente, devido á pressão do operadores do Hedge.
Desde o fechamento anterior baixa de 18 a 21 pontos.

	Hoje	Ant.
American Middling Upland	12.41	12.59
Para outubro	11.76	11.94
Para janeiro	11.84	12.04
Para março	11.86	12.07
Para maio	11.88	12.08

ABERTURA

NOVA YORK, 15 de agosto
O mercado de algodão a termo apresentou-se com o commercio de caracter normal devido ás noticias de Liverpool e á pressão dos operadores do Hedge.
Desde o fechamento anterior, baixa de 4 a 12 pontos.

	Hoje	Ant.
Para outubro	11.64	11.76
Para janeiro	11.82	11.84
Para março	11.82	11.86
Para maio	11.78	11.88

MERCADO DE NOVA ORLEANS

FECHAMENTO

NOVA ORLEANS, 14 de agosto.
O mercado fechou estavel, com as seguintes cotações:

	Hoje	Ant.
Para outubro	11.73	11.94
Para janeiro	11.78	12.00
Para março	11.82	12.04
Para maio	11.85	12.07

ABERTURA

O mercado fechou estavel, com as seguintes cotações:

	Hoje	Ant.
Para outubro	11.63	11.73
Para janeiro	11.68	11.78
Para março	11.73	11.82
Para maio	11.76	11.85

MERCADO DE SANTOS

SANTOS, 15 de agosto.
Feriado.

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 15 de agosto.
Feriado.

ASSUCAR

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 14 de agosto.
O mercado de assucar fechou estavel, com baixa parcial de 1 a 2 pts. em relação ao fechamento anterior.

	Hoje	Ant.
Para setembro	2.76	2.77
Para dezembro	2.67	2.67
Para março	2.50	2.51
Para maio	2.46	2.48

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 15 de agosto.
O mercado de assucar abriu hoje com as cotações abaixo e as correspondentes ao fechamento anterior para o typo branco crystal, por 1|2 libra-peso, em shillings e pence:

	Hoje	Ant.
Para agosto	4. 4	4. 4
Para dezembro	4. 4 1|4	4. 4
Para setembro	4. 4 1|4	4. 4
Para outubro	4. 4 3|4	4. 4 1|2

TRIGO

MERCADO DE BUENOS AIRES

FECHAMENTO

BUENOS AIRES, 14 de agosto.
O mercado de trigo fechou accessivel, cotando-se por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para setembro	12.00	12.25
Para outubro	12.05	12.33
Para novembro	11.90	12.05
Disponivel, typo Barletta para o Brasil	12.05	12.10

MERCADO DE CHICAGO

FECHAMENTO

CHICAGO, 14 de agosto.
O mercado a termo, nesta praça, fechou com as seguintes cotações por bushel postos nas docas em fechamento anterior:

	Hoje	Ant.
Para setembro	1.10.37	1.11.87
Para dezembro	1.10.37	1.11.75

PRAÇA DO RIO

Os mercados de cambio, café, titulos, assucar e algodão não funccionaram hontem, por motivo de ser feriado bancario.

COMPRA DE OURO FINO

O Banco do Brasil já comprou a seguinte quantidade de ouro:

De 1 a 14	267.185.933
Hontem	—
	267.185.933

MOEDAS EM ESPECIE

Cotações fornecidas pela casa de cambio Adrião F. Porto (Av. Rio Branco, 53):

Uruguayos	8$300	8$430
Liras, Italia	1$150	1$250
Francos (França)	1$145	1$165
Francos, Suissa	5$300	5$500
Francos (Belgica)	$550	$550
Guildens, Holl.	11$300	11$600
Kroners (Suecia)	4$000	4$300
Kroners (Noruega)	3$500	4$100
Kroners, Dinamarca	3$600	3$000
Dollares, Norte America	17$100	17$400
Dollares, Canadá	16$500	17$000
Reichsmark, Allemanha, prata	5$000	6$000
Shillings, Aust.	3$000	3$200
Corôas, T. Slov.	$670	$701
Dinares, Servia	$380	$401
Leis, Rumania	$100	$121
Marcos, Finlandia	$380	$400
Zlotys (Polonia)	2$800	3$000
Yens (Japão)	5$200	5$400
Bolivianos (Pesos)	$600	$700
Chilenos (Pesos)	$500	$680
Argentinos (Pesos)	4$650	4$750
Libras (Perú)	38$000	40$000
Escudos (Portugal)	$700	$810
Libra (Inglaterra)	86$000	87$000

Posição calma.

OURO AMOEDADO PARA O BANCO DO BRASIL

Libra	140$000
Dollares	28$000
Marcos (20)	148$000
Francos (20)	108$000

Vend. — As vendas só poderão ser effectuadas com autorização do Banco do Brasil.

AGIO DA PRATA

Prata da Republica, 90 °|° a 100 °|°
Prata do Imperio 140 °|° a 160 °|°
Regulou o mercado de Titulos, hontem, com operações animadas não só sobre as apolices da divida publica, como sobre as municipaes e estaduaes.

GENEROS DIVERSOS

Regularam os seguintes preços no mercado atacadista:

Arroz:		
Amarello	100$000	103$000
Esp. brilhado	10?$000	103$000
Es. brilhado	96$000	93$000
Especial	85$000	90$000
De primeira	84$000	86$000
De segunda	78$000	90$000
De terceira	73$000	76$000
Japonez:		
Especial	76$000	78$000
De primeira	74$000	76$000
De segunda	68$000	70$000
De terceira	66$000	68$000
Amendoim	25 kilos	
Em casca	18$000	20$000
Alfafa	Kilo	
Nacional	1$700	1$800
Alhos	Cento	
Nacionaes	5$000	10$000
Estrangeiros	10$000	14$000
Alpiste	Kilo	
Nacional	1$700	1$800
Bacalháo	23 Kilos	
Especial	220$000	225$000
Superior	205$000	200$000
Esmado	170$000	175$000
Banha	Caixa	
De P. Alegre	236$000	250$000
De Laguna	233$000	386$000
De Itajahy	240$000	250$000
Batatas	Kilo	
Do interior	$900	1$200
Do sul	$650	1$100
Cebolas	Caixa	
Nacionaes	72$000	75$000
Ervilhas		
Kilo	3$000	3$200
Farinha	50 kilos	
De mand. esp.	29$000	30$000
Entre-fina	27$000	28$000
Fina	22$000	23$000
Feijão	6 kilos	
Preto esp.	40$000	43$000
Preto bom	36$000	38$000
Branco meudo e graudo	50$000	52$000
Mulatinho	53$000	55$000
Manteiga Novo	55$000	58$000
Lentilhas		
30 Kilos	44$000	46$000
Linguas	Uma	
Defumadas	2$000	3$200
Lombo	Kilo	
De porco, salgado:		
Mineiro	2$500	3$000
Do sul	2$600	2$800
Herva		
Matte	10$500	12$000
Manteiga	Lata	
Do interior	7$500	8$000
Milho	60 kilos	
Catteto:		
Vermelho	22$500	23$000
Amarello	21$000	22$000
Mesclado	20$000	21$000
Polvilho	Kilo	
Do norte	$500	$600
Do sul	$450	$500
Tapioca	Kilo	
Kilo	$800	1$000
Toucinho		
Mineiro	3$000	3$200
Paulista	3$400	3$500
Fumeiro	4$200	4$100
Xarque	Kilo	
Mantas puras:		
Nacional	3$100	3$200
Patos e mantas:		
Mineiro	2$500	3$000
Do sul	2$000	3$100
Fubá	20 kilos	
Mimoso	13$500	14$500
Extra-fino	30$000	31$000

FARINHA DE TRIGO

MOINHO INGLEZ

Qualidade — Por saccos	
Soberana	45$000
Semolina	47$000
Ruda	46$000
Nacional	44$000

PREÇO DO FARELO DE TRIGO

Qualidade	Por 30 ks.
Farelinho	6$000 a 6$500
Farelo	6$000 a 6$500
Remoido	8$500 a 9$000
Triguilho	12$000 a 13$000
Aveia, de 60 ks.	— 13$000

INDICADOR

Assegurada a victoria do Fluminense na competição de tennis com a Harmonia

O Confiança A. C. quer disputar a eliminatoria

Foi uma surpresa para todos os "sportmen" que militam na Federação eMtropolitana a não participação este anno, do Confiança A. C. no Campeonato da Divisão Intermediaria.

A justificativa desse facto está na vontade do gremio verde-negro disputar a eliminatoria como Olaria A. C. para ter direito a ascender á Divisão Principal caso fosse o vencedor.

Realmente, a directoria do club da rua General Silva Telles, bascando-se nesse direito que lhe é assegurado pela legislação da Federação Metropolitana, officiou aos fpoderes da entidade, antes do inicio da temporada, pleiteando a disputa da eliminatoria, visto ter sio campeão da Divisão Intermediaria, após um campeonato dos mais renhidos e brilhantes.

Acontece, porém, que, por occasião de serem feitas as vistorias de campo, a commissão encontrou a praça de sportes do Confiança A. C. em concertos, razão por que deixou de approval-a.

oCm a pretensão do gremio verde-negro ascender á Divisão Principal, a commissão tornou a visitar a sua praça de sportes para verificar se as obras exigidas estavam concluidas e se havia lotação sufficiente para 8.000 pessoas pelo menos, e mais uma vez viu-se obrigada a não approvar o campo, por não encontral-o preparado para o campeonato.

Emquanto isso se verificava, a directoria do Confiança A. C. aguardava do Conselho Geral da Federação eMtropolitana uma decisão á respeito do seu pedidoe, ou a respeito da eliminatoria com o Olaria A. C., ou a sua inclusão sem aquella exigencia na Divisão Principal.

Urge, pois, que os poderes da entidade dirigente dos sports terrestres cariocas tome uma resolução á respeito, afim de que o club verde-negro não se veja privado de disputar o certamen deste anno, ficando inactivo como até o presente instante, com enormes prejuizos para os seus interesses.

São estas, em synthese, as palavras que ouvimos do seu illustre presidente, na séde da Federação Metropolitana, emquanto o Conselho Geral se achava reunido.

A data maxima dos vascainos

(Conclusão da 1ª pagina)

lindamente illuminadas, tendo sob as suas frondes mesas ornamentadas a capricho, destinadas aos associados do club. Quatro choupanas estylo sertanejo serão collocadas ás margens direita e esquerda do tablado, onde legitimas bahianas offerecerão aos associados vascainos cangiquinha, mingaus e milho verde assado, feitos na occasião.

A entrada será illuminada com 12 candelabros regionaes, formando um conjunto digno do talento scenographo Gimenez.

Essa importante festa, que representará "Uma noite no sertão brasileiro", terá inicio ás 21 horas e terminará ás 2 horas de domingo.

O traje será o seguinte: senhoras, vestidos de chita. Homens, calça de brim claro, paletot escuro e gravata ou lenço encarnado.

A direcção geral da grande festa está a cargo do sr. Ismael de Souza que terá como technico o sr. João Cardoso e scenographo o sr. Antonio Gimenez.

Suspensos 10 jogadores do Andarahy

(Conclusão da 1ª pagina)

O presidente do Andarahy examinou o caso detidamente e chegou á conclusão de que seria indispensavel a applicação de uma severa penalidade aos jogadores faltosos, ainda que uma attitude nesse sentido resultasse em prejuizos materias para o proprio club.

E, presando a disciplina, resolveu applicar aos dez players que se envolveram no caso de Santos a pena de suspensão, "as-referendum" da directoria, que, em reunião que se effectuará amanhã, tomará conhecimento do facto, para, então, agir.

Nessa reunião ficará resolvido se a suspensão proseguirá ou se serão applicadas pesadas multas aos players indisciplinados.

O mais importante, no momento, é que estão todos suspensos e que não jogarão esta tarde contra o Olaria.

COMO FICOU ESCALADO O TEAM

Apurou ainda a reportagem d'O JORNAL que a direcção technica do Andarahy escalou, para a pugna official desta tarde, a seguinte equipe:

André; Cazuza e Mineiro II; Tião, Bethuel e Venerotti; Mallinho, Ismael, Romualdo, Fragoso e Popó.

POPO' FIRMOU CONTRACTO

O leitor estranhará, certamente, a inclusão de Popó na equipe alvi-verde. O popular ponteiro há muitos annos se encontra afastado do Andarahy e esteve alistado, durante dois campeonatos, entre os profissionaes do Fluminense, havendo treinado recentemente no Bangu'.

Aproveitando agora essa opportunidade, o perigoso ponteiro reappareceu no Andarahy, club com o qual assignou contracto ha poucos dias.

MAIS UMA GENTILEZA DO FLAMENGO

Offerecida á Associação de Chronistas Desportivos a pá de prata usada pelo veterano club por occasião da ceremonia de lançamento da pedra fundamental para a construcção do futuro stadium rubro-negro

Recebemos da Associação de Chronistas Desportivos:

"Desejando demonstrar publicamente seu grande conhecimento á nova distincção que vem de merecer da parte do Club de Regatas Flamengo, a Associação de Chronistas Desportivos accusa a recepção do seguinte officio, o qual diz bem da consideração e estima que os jornalistas sportivos continuam a merecer do tradicional club rubro-negro:

"Rio de Janeiro, 11 de Agosto de 1936. — Officio n. 52.

Exmo. sr. presidente da Associação de Chronistas Desportivos do Rio de Janeiro — Rua Chile n. 21 — 2.º — Saudações attenciosas.

Tenho a satisfação de communicar a v. exc. que a directoria deste Club, reunida hontem extraordinariamente, resolveu apresentar a essa distincta Associação os seus effusivos agradecimentos pela gentileza com que nos distinguiu no ultimo domingo, 9 attendendo ao nosso convite para comparecer á cerimonia do lançamento da pedra fundamental de nossa praça de sports, como em paranymphar esse acto, o que muito nos sensibilizou.

Valendo-se da opportunidade, resolveu ainda a directoria que fosse entregue a v. exc. a pá de prata, que serviu para aquella cerimonia, o que tenho o prazer de fazer com o presente.

Esperando que v. exc. verá nesse nosso gesto apenas uma pequena demonstração de grande apreço em que temos os distinctos collaboradores da imprensa carioca, reitero-lhe os meus protestos de elevada consideração.

(a) J. Barthelo Silva, Secretario".

Amarrotando uma pagina de ouro

Os vice-campeões friamente recebidos no sul — Como o revés ante o Santos foi apreciado

PORTO ALEGRE, 14. (Especial para O JORNAL) — A cidade recebeu com evidente frieza os footballistas do seleccionado gaucho, que daqui haviam partido sob as mais calorosas manifestações de sympathia e estimulo.

E' que nas rodas sportivas o seleccionado vibrou profundo golpe no "soccer" sul-riograndense, fazendo desapparecer na luta amistosa com o Santos F. C., aquelle enthusiasmo que caracterizou as pugnas anteriores, principalmente nas semi-finaes com os cariocas e finaes com os paulistas.

A respeito daquelle fragoroso revés que tantos dissabores causou no Rio Grande do Sul, diz um collega local:

"O desastre soffrido pelo seleccionado gaucho, em Santos, após uma campanha brilhante no certamen nacional, promovido pela Confederação Brasileira Desportos está criando uma questão interessante, qual a de apurar o responsavel ou responsaveis pela exhibição no primeiro porto maritimo do paiz. Porque as criticas maiores não são endereçadas, no momento, á mediocre "performance" dos nossos jogadores, mas áquelles que, dispondo de uma parcella qualquer de autoridade sobre a embaixada, empregaram-na de maneira tão infeliz, compromettendo o bom nome do football gaucho em tróca de pingues interesses monetarios.

Porque é evidente, resalta á primeira vista, que só os gauchos teriam a perder em jogos effectuados com os clubs do centro do paiz. Se nos adeantassemos no "placard", seria o triumpho de um seleccionado, além do mais, vice-campeão do Brasil, sobre um simples quadro, e este por mais bonito que fosse, pouco significaria para o vencido, dada a classe diversa dos conjuntos. Se cahissemos, entretanto, como de facto se deu, seria amortalhar toda uma jornada memoravel, de projecção até então inattingida por estas bandas.

Pois, apesar de ser este um dilemma que acudiria ao cerebro dos mais broncos, existiu quem o esquecesse por amnesia ou conveniencia, amarrotando uma das paginas mais lindas do sport gaucho. E tivemos que amargar um score acabrunhador, para bebermos, 24 horas mais tarde, um pouco mais do fél das desillusões...

Nestas circumstancias, é natural, mais do que isso necessario, que procuremos os empresarios do espectaculo ingrato, que se desenrolou nos gramados santistas. Porque o sport gaucho não poderá estar indefinidamente entregue ás mãos de imprevidentes ou interessados.

Telegrammas hoje chegados do Rio, levantam graves accusações ao technico da embaixada. Segundo estes despachos, o "professor", desrespeitando ordens expressas da chefia, resolvera, para satisfazer desejos dos seus "discipulos", annuir ás propostas dos gremios paulistas.

Francamente, custamos a acreditar na veracidade deste informe. Primeiro, porque não nos parece que fosse grande a disposição dos nossos jogadores, depois de uma campanha tão ardua e longa, para novos embates. Em segundo logar, por vir esta resolução justamente de encontro á opinião de Telemaco, que, ainda por occasião dos jogos realizados no sul do Estado, entre o combinado carioca e rio-grandinos e pelotenses, teve opportunidade de se manifestar a respeito, usando de um raciocinio semelhante ao nosso. E note-se que os cariocas haviam sido derrotados em Porto Alegre e, além do mais, eram "profissionaes" declarados, o que explicaria muito melhor a sua attitude...

Dahi a nossa estranheza, que passaria á estupefacção se o telegramma a que nos reportamos viesse a ter cabal confirmação. Mais admissivel se nos afigura que a idéa de pelejar em Santos tenha partido daqui de Porto Alegre, principalmente sabendo-se que os clubs filiados á AMGEA se pronunciaram a favor de prélios amistosos, para compensar os "prejuizos" advindos com a interrupção forçada do campeonato da cidade...

De uma maneira ou de outra urge apurar ás responsabilidades, decidir se foi a necessidade de "money" para satisfazer os nossos quadros "amadores" ou uma incomprehensivel exorbitancia de Telemaco, que levou o nosso seleccionado a jogar em Santos, para que os sportistas gauchos possam saber, com certeza, quaes os inimigos n. 1 do prestigio do nosso "soccer".

Os participantes do Tornei oAberto do Icarahy Praia Club

AS LICENÇAS CONCEDIDAS A AMADORES PELA LIGA CARIOCA DE BASKETBALL

O presidente da Liga Carioca de Basketball concedeu as licenças abaixo para disputarem no Torneio Aberto de Nictheroy, promovido pelo Icarahy Praal Club, os seguintes amadores:

Em 25-7-36: Francisco Barbosa — Altamir Cota Torres — Norival Pinto Ferreira — Victor Hrugo de Araujo Jorge — Mauro Carneiro da Cunha — Orlando Arthur Gleck — José Moreia Filho — Ary Andrade e Jocelyn Silva, pelo team "Lavadeira", filiado ao C. R. Boqueirão do Passeio.

Em 3-8-36: Nelson Colombo Pimentel — Cezar M. R. Porto — Edmundo Silva Pinto — Celso Meyer — Fernando Silva Ferreira e Sylvio Raymundo, pelo "Grupo dos Lords", filiado ao Grajahú Tennis Club.

Em 11-8-36 — Levy Miranda — Octavio Moura Cassl — Octavio Bastos — Gustavo Ludolf Ribeiro — Nilo Alves de Moraes — Jorge Rocha — Wiswald Edwin Inke, Fernando Ohnet Leite e Geraldo M. Eboli, pelo grupo "Cajuti", filiado ao Tijuca T. Club.

Em 13-8-36: Luiz Schimidt — Waldemar Tovar — Camillo Mendes da Costa e Carlos Cezar Sequeira Dias, pelo "A. B. C.", filiado ao Icarahy Praia Club.

Em 13-8-36: Oswaldo dos Santos aMrques — Adilio Soares de Oliveira — Affonso Accioly — Jorge Martins — José Simões Henriques — Levy Miranda e Luciano Cabo Junior, pela Faculdade de Direito de Nictheroy.

Em 14-8-36: Luiz Marzano Netto — Potyguara da Costa Miranda — Enio Miranda Fontes — Irany de Barros Falcão — Adhemar Pinto da Silva — Oldemar Lyrio de Siqueira, pela "Legião Alvi-Anil", filiado ao Riachuelo Tennis Club.

Em 14-8-36: Benedicto R. Costa — Albino Carvalho Barbosa — Jocelyn Silva — Domingos Carvalho Barbosa — Alfredo Gonçalves Artmann — Henrique de Oliveira — Antonio Cerqueira — Esmeraldino de Souza Motta, pelo Triangulo Vermelho.

Em 14-8-36 — Sebastião Silva e Rafael Schimell, pelo "O Camizeiro".

O VASCO CHEGA HOJE

O team do Vasco da Gama, que foi derrotado em S. Paulo pelo Palestra, por 4 x 0, chegará esta manhã, ao Rio, tendo a embaixada deixado hontem a capital bandeirante, pelo segundo nocturno.

"A melhoria da nossa producção cafeeira representa o maior factor da nossa victoria". (Do discurso do sr. Souza Mello, na Radio Tupi).

O Botafogo lutará na rua Ferrer, onde o espera, bem preparado, o Bangú

(Conclusão da 1ª pagina)

desenvolver, decididos que estão a enfrentar o campeão com absoluta decisão e vontade de vencer.

Para o interessante encontro desta tarde os teams deverão formar assim constituidos:

BOTAFOGO — Aymoré; Octacilio e Nariz; Affonso, Martim e Canalli; Alvaro, Viveiros, Carvalho Leite, Russinho e Patesko.

BANGU' — Zezé; Mario e Ernesto; Moacyr, Sant'Anna e Brilhante; Cadorna, Ladislão, Paulista, Antonio e Dininho.

A India, mais uma vez, levantou o titulo olympico, nas provas de hockey. Aliás, era de esperar que isto acontecesse, tal o ardor e enthusiasmo com que praticam este sport os hindús. Esses famosos jogadores, justamente considerados como os melhores do mundo, apparecem na gravura acima, quando chegavam na Villa Olympica, afim de intervir na XI Olympiada.

BERLIM, 15 (H.) — Na prova final de hockey, no primeiro meio tempo, a India marcava 1 ponto contra 0 da Allemanha.

Os representantes do Vasco da Gama nas provas de athletismo de qualquer classe da Federação Metropolitana

O Departamento Autonomo de Athletismo do C. R. Vasco da Gama inscreveu-se nas provas de athletismo da Federação Metropolitana de Desportos, a realizarem-se, hoje, no estadio de S. Januario, solicitando o comparecimento dos seguintes amadores inscriptos, naquelle dia, no referido estadio, ás 8 horas da manhã.

Salto de altura — Edson Praga Faria, Francisco Vicente, Armindo Nobrega Martins, Ormer Vianna, João Nobrega Martins, Paulo Pinheiro e Dalmo Almeida Teixeira.

Salto em extensão — Edson Braga Faria, Francisco Vicente, Carlos Freire e Dalmo de Almeida Teixeira.

Salto triplice — Enio Fernandes dos Santos, Carlos Freire, Dalmo de Almeida Teixeira e Ney de Almeida Teixeira.

Lançamento do peso — Oswaldo Flores, André Monaco, José Jardelino Lima, Julio Menter Lima, Luiz Ferreira dos Santos, Nelson Antonio Lopes e Antonio Machado.

Lançamento do disco — David Campista, Julio-Menter da Luz, André Monaco, Luiz Ferreira dos Santos, Antonio Humberto de Oliveira, Alverino Pacheco Botelho e Oswaldo Flores.

Lançamento do dardo — André Monaco, Luiz Ferreira dos Santos e José Jardelino de Lima.

200 metros razos — Lauro Mangabeira, Julio Fernandes Netto, Euziato Russo, Enio Fernandes dos Santos, Antonio Mascarenhas, Alcides Santos Coelho, Aluizio Chaves Fernandes, Manoel Furtado e Raymundo Chrispiniano.

3.000 metros, com dois obstaculos — Mario Alvim, Alberto dos Santos, Ismael Mendes de Souza, José de Souza Barreiros, João Lyra, Ubaldino dos Santos, Maury Rosa e Silva, João Evangelista Leite, Silvino Penedo Filho, Alexandre Vasconcellos Branco e José Rodrigues Pontes.

1.500 metros — Bernardino Leal de Souza, Jeronymo Porto Maria, Mario Gonçalves Ferreira, José Alves Boaventura, Joaquim de Brito e Luiz Lipchitz.

Campeonato de Basketball da 3.ª Divisão (Juvenis)

O regulamento da Taça Carlos Alberto Magalhães

O regulamento abaixo, approvado pela directoria da Liga Carioca de Basketball, na sessão de 12 do corrente, de conformiddae com o Capitulo I do Codigo Sportivo, o I Campeonato Official da Terceira Divisão (Juvenis) da Cicadade do Rio de Janeiro, de 1936, será disputado pelos filiados, na vigencia das leis e codigos desta Liga, obedecendo á seguinte organização:

I — A tabella de jogos será feita mediante sorteio entre os concurrentes ao I Campeonato Official da Terceira Divisão (Juvenis) da Cidade do Rio de Janeiro.

II — As inscripções serão encerradas a 30 de agosto de 1936.

III — A taxa de inscripção será de 40$000 (cincoenta mil réis) e deverá vir acompanhada do respectivo pedido.

IV — Sómente será permittida a inscripção de um quadro pelos concurrentes ao Campeonato acima alludido.

V — Sómente poderão integrar os quadros dos concurrentes os amadores que tiverem nascido a partir de 1º de janeiro de 1920.

VI — Sómente poderão integrar os respectivos quadros os amadores regularmente registrados e inscriptos que tiverem suas certidões de idade registradas na Liga Carioca de Basketball.

VII — Os jogos se desenrolarão segundo as tabellas officioes.

VIII — Terminado o Campeonato, verificando-se o empate no primeiro logar, será organizada uma Competição de Desempate, na melhor de tres, entre os concurrentes empatados.

IX — O I Campeonato Official da Terceira Divisão (Juvenis) da Cidade do Rio de Janeiro, será em disputa da Taça Carlos Alberto Magalhães, para esse fim instituida.

X — Serão conferidas medalhas de bronze aos amadores que tenham tomado parte, no minimo, na metade dos jogos disputados pelo filiado campeão dessa Divisão.

XI — Respeitado o presente Regulamento, serão observadas as Leis Fundamentaes da Liga Carioca de Basketball.

XII — Os casos omissos ou não serão resolvidos pelos poderes competentes.

TERCEIRA SECÇÃO

O JORNAL

DEZESEIS PAGINAS

ANNO XVIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 16 DE AGOSTO DE 1936 — N. 5.266

Novos caçadores de perolas

Agrippino GRIECO

TENHO recebido uma vasta correspondencia a proposito das minhas caçadas de perolas. Entre outros, o sr. Octavio Pinto, residente em Goyana, Pernambuco, escreve-me o seguinte:

"Hermes Vieira, no seu livro "O romance de Carlos Gomes", á pagina 60, fala na apresentação que a condessa do Barral fez de Carlos Gomes ao imperador Pedro II em 3 de julho de 1859. E diz o autor que nesse momento appareceu no salão "um senhor idoso" e de longas barbas brancas".

Ora, nesse anno de 1859 o imperador contava apenas 34 annos de idade, pois nascera a 2 de dezembro de 1825. Essa é formidavel! O Hermes Vieira quiz fazer poesia e deu uma rata. Pedro II com 34 annos e já "idoso" e possuindo "longas barbas brancas"...

Tambem arrecadador de preciosidades, o sr. B. C. G. envia-me a "perola de maior valia, de mais puro oriente, que já colheu na sua vida, bastante accidentada".

"Achei-a — explica-nos elle — no magnifico e uberrimo ostreario do "Jornal do Brasil", á primeira pagina do numero de 17 de janeiro deste anno. E' uma nota sob o titulo "Os sapos da Bahia" e lê-se lá: "O sapo, esse reptil da familia dos crotalos..."

Viu bem? Presumo que o articulista pertence á subrepticia familia dos examinados por decreto. Elle é que deve ser classificado como "crotalus terrificus", se ainda não foi victima de um ataque por excesso de estudo".

O sr. B. C. G. chama igualmente a nossa attenção para um publicista que deu Galileu como tendo sido queimado vivo por haver disseminado theorias hereticas.

Infelizmente para a argumentação desse publicista, o grande astronomo não foi torrado pelo poder civil em conluio com a Igreja, o que se poderá verificar folheando qualquer encyclopedia a preços modicos.

O sr. Floresta de Miranda remette-nos estas linhas do artigo "O crime de Sanjurjo", de Humberto de Campos, estampado no "Diario Carioca" de 18 de agosto de 1933:

"Foi essa a illusão de Primo de Rivera quando mandou fuzilar os dois militares de Jaca".

E commenta o sr. Floresta: "Referia-se Humberto a Firmino e Galan, mais tarde "heróes" da Hespanha republicana. Acontece, porém, que Primo de Rivera falleceu em Paris a 16 de março de 1930 e a rebellião de Jaca estalou a 12 de dezembro do mesmo anno. Nessas condições, o grande Humberto de Campos collocou sobre as costas de Primo de Rivera, já no outro mundo, a culpa que deveria recair sobre Berenguer!"

De uma nota sob a epigraphe "Nem tinta, nem canela": "[illegible] que teve a honra de ser um dos famosos sete sabios da Grecia, adoptou como divisa — "Nosce te ipsum", isto é, conhece-te a ti mesmo..."

Ah! se todo o escriptor se conhecesse ou conhecesse direito os grandes homens que cita! Porque, considerando-se bem, a divisa não é de Thales, mas de Socrates, e base de sua philosophia. Que diabo! Além de lhe applicarem a ricuta, ainda o despojam de um conceito digno sempre de extrema ponderação...

De resto, para não substituir assim uma perola por outra, convém accentuar que essa maxima, tão pouco seguida através dos seculos, não é invenção, creação original do marido de Xanthippa e sim uma inscripção gravada, em letras visibilissimas, no frontão do templo de Delphos.

E é obvio que lá não se encontraria gravada asim em palavras latinas. O que quer dizer que, não sendo possivel citar uma tal phrase no original grego, para não atrapalhar os donos de typographia, que raramente dispõem de caracteres desse genero, melhor é cital-a mesmo em portuguez...

Da "Revista da Semana" de 30 de maio de 1936:

"Foi representada o mez passado, em Londres, a nova peça de Bernard Shaw, "Back to Methusalah".

A nova peça de Shaw? Mas essa "Back to Methuselah" (e não "Methusalah") é trabalho do anno de 1920. Tenho aqui ao alcance dos dedos a edição de 1922 desse "Metabiological Pentateuch", divulgada por Bernhard Tauchnitz, de Leipzig...

Quando morreu Rudyard Kipling, appareceu no O JORNAL um artigo, aliás bem escripto e caracterizando ás direitas a personalidade do animador da "Jungle", mas em que o titulo o classifica de "poeta laureado" da Inglaterra.

Não está certo. O "laureado" da Grã Bretanha é, desde maio de 1930, John Masefield, em substituição a Robert Bridges. Kipling foi, sim, o grande cantor do imperialismo inglez, e isto terá dado margem á confusão.

Ainda a proposito de Kipling, recorde-se que, por occasião do seu desapparecimento, a "Noite Illustrada" o chamou de autor do "Kean", que, como toda gente sabe, é um drama do velho Dumas. Do escriptor de Bombay é esse miraculoso "Kim" (a prosodia assemelha-se, mas a graphia differe um pouco), que o genro Baptista Pereira, "le gendre éternel", converteu de menino vagabundo da India em preparatoriano para a Universidade de Coimbra...

Um jornal, deplorando os formidaveis estragos soffridos pelo Jardim Botanico numa das ultimas inundações, declarou que já era tempo de defendermos sériamente a "fauna" do paiz...

Do "Diario da Noite", do Rio, de 19 de junho de 1936:

"Alipio Maria Salomé nunca se deitou. Tem uma anormalidade que o obriga a ficar sempre em posição vertical. Ha, pois, 23 annos que a pobre criatura não se deita. Durante toda a sua vida tem passado as noites sentado, sobre um tamborete, á beira do fogão".

Parece-nos que o sympathico no-

(Continúa na 3ª pag.)

O LADRÃO NOCTURNO

Por Edgard WALLACE

CAPITULO X

(Continuação)

O editor fitou-o, interrogando-o com os olhos.

— Trouxe um "furo" de sensação, disse Mason, no qual o acaso foi quem mais me ajudou. Sabe que de uns tres mezes para cá tem havido roubos de joias e que propriedades no valor de oitenta mil libras têm desapparecido, em varias casas de campo?

O jornalista franziu a testa.

— Ainda não ouvi nada sobre isto. Creio que não houve reporteres policiaes...

— Não, os roubos têm sido guardados em segredo, e eu imagino que as pessoas victimadas suspeitam de alguem do seu meio.

— A policia não deu á publicidade a descripção das joias perdidas?, perguntou o jornalista.

Mason sacudiu negativamente a cabeça.

— Foi de um homem que se estava informando de Lord Widdicombe sobre outro assumpto, que eu peguei esta historia.

Um dos creados contou-lhe tudo e, depois, pediu-lhe que não dissesse nada a ninguem, pois effectivamente elles tinham todos jurado discreção.

— Curioso, disse o jornalista, equilibrando-se nos dois pés de trás da cadeira. Isto sôa para mim como uma boa historia. Você não tem detalhes de outros roubos?

— De tres delles, redarguiu Mason. Dois reporters sairam para sondar em logares differentes, e creio que, se nós tivermos esse embrulho confirmado em qualquer outra parte, isto será um "furo" de primeira.

Voltou á sala de trabalho, e durante toda a tarde vieram-lhe informações esparsas que o habilitaram a reconstruir um artigo que promettia ser sensacional. Num ponto Mason ficou indeciso; Scotland Yard não sabia nada sobre os roubos ou, se sabia, deixava, em seu proprio interesse, de dar informação.

Não era de estranhar porque Scotland Yard não gosta da publicidade dos jornaes sobre um crime que está investigando.

Publicidade muitas vezes significa perda de todo o trabalho secreto; é como um buraco aberto na rêde que está sendo tecida em torno do criminoso despreoccupado.

Mason não contava com o severo edificio de pedra no Thames Embankment para ajudal-o. Esperava mais dois reporteres, que faziam pesquisas numa meia duzia de logares.

Lá pelas seis horas daquella tarde, já tinha o esqueleto da narrativa e levou-o a seu chefe.

— Vae ser uma boa historia, disse elle.

Só o facto de Scotland Yard não ter ainda publicado um aviso nos joalheiros prova que isto é mais importante do que previamos. Na mesma noite o jornalista, jantando no seu club, viu Jack Dantou scismando, na sala de fumar, e chamou-o de lado.

— Você é justamente o homem que eu procuro, disse elle.

— Oh céos! eu creio que você não me vae perguntar quem é o "Amigo sincero", pois não?

— Algo mais importante que isso, retrucou o jornalista. Nós temos um excellente furo já no jornal, e quero uma confirmação antes de publical-o.

Elle não falava a verdade. A historia seria impressa, fosse ou não confirmada pelos policiaes. O caracter de mysterio que cercava os roubos já era sufficiente confirmação.

— O que diz você desses roubos de joias? perguntou, olhando-o mordazmente.

Jack empallideceu.

O commissario chefe havia recommendado que palavra alguma fosse pronunciada sobre os referidos roubos.

— De joias? disse Jack, fingindo grande espanto. Você se refere ao attentado contra "Carter & Smith", em Regent Street?

— Você sabe muito bem que não é isso, disse o jornalista. Eu me refiro aos roubos extraordinarios commettidos em varias casas de campo. Uma porção de placas foram furtadas, segundo se presume por uma pessoa que era hospede da casa.

— Eu nunca ouvi nada a tal respeito, interrompeu Jack. Que homens admiraveis são seus reporteres, hein? Você está ao par de casos que nunca passaram por Scotland Yard. Para dizer a verdade, eu acho que você é quem commetteu taes crimes, somente para forjar noticias.

O jornalista editor era um velho amigo seu, e a amizade tem certos privilegios.

— Eu apostaria uma quantia avultada como você está mentindo! disse elle. Seu arzinho de innocencia é uma das peiores "camouflages" que tenho visto. Vou imprimir esta historia.

— Imprima-a, meu caro garoto, mas não espere que a leia. Eu nunca leio seu jornaleco.

O jornalista riu-se, acabou de tomar o seu café e voltou apressado para o escriptorio.

Um toque de campainha trouxe Mason á sua presença.

— Você não tem mais noticias novas sobre as joias?, perguntou elle.

— Sufficientes para fazer um artigo de fundo, replicou o outro, orgulhoso.

A senhora Crewe-Sanders perdeu uma placa ha uma semana atrás, e miss Diana Wold, uma das moças mais bonitas da sociedade, outra, em identicas circumstancias.

E a noticia estava preparada para sair assim:

"MYSTERIOSO LADRÃO NA SOCIEDADE

O criminoso que só rouba placas de brilhantes — Quem é o gatuno?"

Tudo promettia que a historia ia ser excellente e, ás 11 horas da noite, quando as paginas se achavam preparadas para ser impressas, nada parecia ir impedir o "Daily Telephone" de fazer um grande furo.

Todavia, pouco antes das folhas irem para a machina, vieram ao "Daily Telephone" dois officiaes graduados da policia, um dos quaes era o commissario chefe. Foram immediatamente introduzidos na sala do editor.

— Nós soubemos que você tem hoje uma boa noticia, um contozinho de fada, sobre joias roubadas...

— Isto mesmo, disse o director do jornal, você veiu para nos fornecer alguns detalhes a mais?

— De forma alguma, interrompeu o commissario, sentando-se ao lado opposto da escrivaninha.

— Você veio para nos fornecer alguns detalhes a mais?

Vim para dizer-lhe que você não imprimirá esse artigo.

— Por que não? perguntou muito espantado o redactor.

— Por muitas razões, e uma dellas é o interesse da Justiça. Eis ahi um velho tratante atrás do qual eu tenho andado ha muito tempo, disse o commissario calmamente; agora, porém, estou no encalço delle com mais empenho do que nunca.

O commissario tirou do bolso um envelope e deste uma tira de papel, que estendeu ao jornalista.

— Não me apraz lembrar-lhe que certos artigos das leis nacionaes ainda estão em vigor, disse, desculpando-se, mas eis aqui uma ordem.

O redactor leu o papel que lhe mostrava o visitante, franzindo os sobrolhos.

— Caramba! exclamou elle. A historia do roubo de joias não apparecerá.

Esta não foi a unica particularidade mysteriosa ligada ao facto.

Diana, que tinha uma amiga em Cannes, telegraphou-lhe no dia seguinte ao do roubo, contando-lhe o furto.

Duas horas depois o telegrapho lhe devolvia o telegramma, que trazia escriptas a tinta vermelha as palavras: "Isto não pode ser transmittido".

Ella telephonou immediatamente, e furiosa, perguntou a um dos funccionarios a significação daquillo.

— Sinto muitissimo que a senhora tenha sido indiscreta, miss Wold, disse suavemente o rapaz, e na verdade quem não esperava que o telegramma fosse passado fui eu.

— Mas por que? perguntou ella.

— A policia pediu-nos que nenhuma noticia sobre o roubo fosse transmittida pelo telegrapho. A senhora vê, nós estamos ansiosos para pegar o ladrão, continuou elle zombeteiramente, quanto menos se falar, tanto mais facil será para a policia a captura.

E Diana pendurou o phone no gancho, desejosa de saber em que viria dar aquillo tudo.

CAPITULO XI

Jack não viu Barbara durante uns tres ou quatro dias e, no entanto, a sempre rosado a cavallo em Roso, desapontadissimo quando ella não apparecia.

Por fim aquella situação pareceu-lhe cruel e era preciso estar com ella; falar-lhe, sem medir as palavras. Ao fim da entrevista, a nuvem de suspeita desapparecera, ou se a situação da moça se agravasse, ajudal-a a afastar-se do mau caminho que tomara. Ella era victima de pessoas que a enganavam — disto elle estava certo.

Barbara May tinha um apartamentozinho em Weatherhall Mansions, em Victoria. Pensou em telephonar-lhe para avisal-a de que iria lá, mas recuou deante da idéa, pois talvez ella poderia recusar-se a recebel-o.

Quando Jack entrava no vestibulo de Mansions, o elevador tinha descendo e elle afastou-se, quando o "groom", abrindo a portinhola, deu passagem a dois homens. O primeiro era o sr. que elle tinha visto em Bird-in-Busch Road; o segundo o que se chamara Smith, e que lhe haviam informado ser um dos administradores de Streetley.

Falaram baixinho ao sair, e nem um dos dois viu Jack.

Que significava aquillo? Elle precisava pôr um fim áquelle mysterio.

Como bem sabia, não tinha o direito de interferir na vida privada de Barbara May, nem tão pouco intrometter-se com officiaes de policia num caso do qual nada tinha que ver, mas...

Uma empregadinha chic introduziu-o num pequeno e bonito salão de visitas.

Poucos minutos depois Miss May chegava.

— Que surpresa a sua visita, sr. Danton, disse ella, estou contente de vel-o. E' alguma coisa seria que o traz aqui? perguntou notando uma expressão estranha na physionomia do rapaz.

— Um pouco seria, Barbara, disse elle. Vi dois homens saírem do elevador, quando eu entrava. São seus amigos?

Ella hesitou.

— Não sei a que homens o sr. se refere, disse vagarosamente. Dois srs. vieram ver-me hoje, para tratar de negocios.

— Refiro-me a Smith o administrador de Streetley e ao homem que mora em Bird-in-Busch Road, disse-lhe asperamente, e notou que a moça corara.

— O sr. está muito mysterioso, sr. Danton, disse ella com calma, e encontrou o olhar delle fixo, e que não recuava.

— Não me quer dizer, sr. Danton, o que significa isto?

— Apenas que a sra. é a hospede de todas as casas, em cujos quartos o estranho ladrão nocturno vem roubar joias. Quero dizer, tambem que a sra. mandou pelo correio, lá da cidade onde Widdicombe estava, uma caixa, que tenho razões para crer continha a placa de brilhantes de Diana Wold. Esta caixa foi endereçada a uma residencia em Bird-in-Busch Road, onde mora um Hindú.

Parou, mas como ella ficasse silenciosa, continuou:

— Barbara, porque não deixa que a ajude? Eu sei que viajou nessa casa no mesmo dia da sua chegada a Londres, e isso me poz quasi doido. Eu ainda não tinha vindo cá, porque sou um detective, por que sou um... um amigo. Eu a ajudarei mesmo que isso para mim signifique o descredito para o resto da minha vida e que o seja dispensado dos serviços de Scotland Yard.

Ella notou que a sua physionomia se acalmava e impulsivamente abandonou as mãos entre as delle.

— Jack Dantou, você é muito bom, disse ella gentilmente, mas acho que está se compadecendo de mim inutilmente, pois de forma alguma eu poderia aceitar de sua parte, tamanho sacrificio.

— Porque não me conta o que quer dizer isso, Barbara? Você tirou a placa de Diana Wold?

Ella não respondeu.

— Conte-me, pelo amor de Deus, conte-me. Você não vê que isto tudo me põe louco?

— Nada posso explicar, Jack. Se você pensou que eu roubei a joia, se você acreditou que era uma ladra, devo deixal-o nessa supposição por algum tempo. Você não pensa tambem que eu seja "Um Amigo Sincero", pensa? perguntou ella com um sorriso malicioso nos labios.

— Não, não, e até juro que você não o é, Barbara, você está nas mãos de alguem? Estarão elles usando-a como um instrumento? Posso ajudal-a?

Jack tornava-se incoherente, tal a sua ansiedade.

— Você não me pode ajudar em nada, excepto... excepto..., — a voz da moça foi-se extinguindo e as suas palavras eram quasi que segredadas, — excepto se tiver confiança em mim. E agora, disse ella com vivacidade, vou tocar a campainha para pedir o chá e você não me vae perguntar mais nada.

— Barbara, interrompeu elle vagarosamente, trata-se do mysterioso Diamante Kali?

Ella empallideceu.

— O que quer dizer você? disse Barbara, arquejante, Diamante Kali? Eu... eu não comprehendo, Jack, e nisso, voltando-se de repente, saiu apressadamente da sala.

Poucos minutos depois a creada entrava.

— Miss May está com uma horrivel dor de cabeça e pede-lhe que a desculpe. Posso servir-lhe o chá, sr.?

— Não. Obrigado, disse Jack levantando-se indeciso. Seu cerebro estava num turbilhão; seus pensamentos tão embaraçados, que era de todo impossivel coordenal-os.

Saiu para a rua como um somnambulo.

Barbara May era uma ladra... uma ladra!

CAPITULO XII

Diana Wold era dona de multas propriedades. Possuia uma vivenda em Carlton House Terrace, uma propriedade em Norfolk, uma villa em Cannes e um palacete nas praias do lago de Como. A perda de uma joia no valor de duas mil libras não a preoccupava; julgava-se bem paga com a emoção que o furto lhe causara e com a novidade que esse facto trouxera á sua vida monotona.

Muitos rapazes tinham feito a corte a Diana, achando-a tão fria quanto uma pedra, pois ella nunca correspondia a seus galanteios. Os homens tinham pouco ou nenhum attractivo para ella; interessavam-na outras coisas.

Bonita, como era, nunca pensou em usar de seus encantos antes de ver-se á frente do granito polido que era Jack Dantou. Era o primeiro rapaz bonito de suas relações que não se approximava della com aquella confiança ou intimidade, que sempre achara ser o attributo do homem sociavel.

Nunca fizera a corte á ella, nem tão pouco a lisonjeara, e quando era indifferente, não o era por calculo, mas com naturalidade.

Conhecera-o ainda no exercito, antes de começar a servir o Estado de outra maneira.

A guerra amadureceu-o, fel-o muito differente do rapaz brincalhão, que ella conhecera no tempo em que ainda usava vestidinhos curtos. Mas, mesmo naquelles tempos, Jack nunca se mostrara attencioso para com ella, nem ao menos lhe pedira nunca, uma só vez, para dansar com elle. O seu orgulhoso afastamento, porém, não lhe tinha feito desistir até então.

— Jack Dantou trata-me como se eu fosse um objecto muito precioso e elegante, disse ella a Widdicombe, quando vinham juntos para a cidade. Ha momentos em que a gente gosta de ser olhada como humana.

— Em outras palavras, elle não parece estar namorando você, disse Widdicombe, sem rodeios. Ora, isso só lhe pode ser util Diana, pois o pobre rapaz está livre de ter muitas maguas.

Miss Wold riu, delicadamente.

— Eu acho que Jack é homem de coração duro...

Diana esperava que Danton procurasse por ella logo depois da sua chegada á cidade, mas, quando viu que elle não o fazia, mandou-lhe um cartãozinho convidando-o para um chá.

Elle chegou na hora precisa e aquella pontualidade aborreceu-a. Era tão evidente que o rapaz só viera por polidez, que ella ficou, de subito, contrariadissima.

— Jack, disse por fim, com aspereza na voz, dir-se-ia que você leu o manual da arte de ser polido e da converza sem significação.

— Desculpe-me se tenho agido assim, disse elle, surprehendido.

— Esperava que você hoje me distraisse, falou a moça, quasi aspermanente. Por que não me narra casos de assassinios, roubos em bancos e coisas assim?

Elle fitou-a espantadissimo e ella sorriu.

— Realmente, Jack, eu não supponho que a sua occupação seja um segredo, pois não? Nós todos sabemos que você é um policia secreta; e eis porque é tão fascinante conhecel-o.

Dantou riu, um tanto timido.

— Sinto muito não poder contar-lhe os espantosos mysterios que tenho desvendado, disse elle, mas é porque nunca desvendei nenhum. O serviço policial é um negocio por demais monotono, mundano, e os casos mais interessantes occorrem com intervallos longuissimos.

— Porque é que você não se casa? disse ella de subito.

— Casar-me? retrucou o convidado, estupefacto, mas cara miss Wold...

— E faça o favor de não me chamar miss Wold; antigamente era pelo nome de baptismo que você me tratava, e si agora não o fizer mais eu não me sentirei á vontade quando disser "Jack".

— Então vou tiral-a desse embaraço, Diana, disse elle, sorrindo. Por que não me casei? Em primeiro logar, porque sou um homem pobre e não poderia dar certo conforto á minha esposa, em segundo logar...

— Em segundo logar... repetiu Diana, quando elle fez uma pausa.

— Ora, não ha ninguem que goste de mim a tal ponto...

— E não ha ninguem de quem você goste?

— Não, respondeu elle.

Diana olhava distraida para o lenço que lhe estava entre as mãos.

— Eu não acho que a questão de dinheiro deva ser empecilho algum para o casamento, disse ella para romper o silencio. Você poderia casar-se com uma moça rica. Ha tantas por ahi...

— Mas nenhuma pela qual eu esteja apaixonado, interrompeu Jack, rindo, e de qualquer forma eu não supportaria casar-me com uma mulher que fosse immensamente rica e independente: isto seria para mim uma vida odiosa.

— Isto é o que você diz, mas, si você fosse um rapaz rico, não hesitaria deante da perspectiva de pedir em casamento uma mocinha pobre, e ella não hesitaria um segundo em aceital-o. Você devia fazer isso, pois assim sentir-se-ia protegido.

— Eu não concordo com você; e de maneira alguma daria a uma mulher a opportunidade de ser minha protectora, nunca!

Diana Wold estava contrariada; não que quizesse Jack por marido, Jack ou outro quaquer homem, mas ella gostaria de juntar aos pedidos de casamento que lhe vinham de todas as partes, o daquelle rapaz que se mostrava tão esquivo e tão longe de pensar nella.

A joven quasi o odiava por isso.

— Você está enamorado de Barbara? perguntou Diana.

— Isto é exactamente o que o "Amigo Sincero" perguntou ao Commissario.

— Oh, fale-me acerca do "Amigo Sincero", exclamou ella com curiosidade.

E' um homem ou uma mulher, e na verdade disse que você gostava de Barbara? Que engraçado, e como elle é intelligente!

— Eu não acho que isso seja intelligencia alguma, e quaquer destes dias segurarei o "Amigo Sincero" pelo braço, leval-o-ei para a delegacia e hei de vêr-lhe a cara através das grades do xadrez.

Elle estava, pois, apaixonado por Barbara, foi o que pensou Diana. Sua intuição feminina adivinhára o segredo de Dantou e, á proporção que pensava nisso, uma onda de raiva dominava-a.

Diana não gostava de Barbara e sabia que a antipathia era reciproca. E si as suas suspeitas se justificassem, que curiosa situação se crearia! Jack Dantou seria chamado para prender a moça que amava!

O pensar nessa possibilidade trouxe novo interesse á vida joven, mas tediosa de Miss Wold.

Quando Jack se retirou, ella sentou-se no lindo "boudoir" que dava para Mall, e lá ficou meditando sobre a situação. Conhecia o endereço de Barbara.

Era preciso obter entrada livre naquelles apartamentos e ter tempo para fazer uma busca, pois a certeza ella tinha de descobrir provas que não deixariam duvida alguma sobre a culpabilidade de Barbara.

CAPITULO XIII

Mais tarde, naquelle mesmo dia em resposta a um chamado pelo telephone, o chefe de uma agencia particular de detectives procurou Diana e foi introduzido no seu gabinete de estudo.

— Eu vou ser absolutamente franca com o sr. Day, disse a joven depois que o visitante se sentára. Tenho minhas razões para suspeitar que uma moça minha conhecida é o "Amigo Sincero" de quem o sr. já tem ouvido falar.

— O que escreve cartas anonymas? perguntou Day, surprehendido.

Diana disse que sim.

— Não quero que a policia intervenha, pois não gostaria que o caso caisse no dominio publico, continuou Miss Wold com doçura. E' odioso pensar que uma moça ainda tão joven esteja enfrentando, e de que modo!, o tribunal de justiça, mas ao mesmo tempo quero saber se as minhas suspeitas são ou não infundadas. Na verdade, sr. Day, eu desejo dar uma busca no seu apartamento emquanto ella e a criada estiverem fóra.

O detective mostrou-se espantadissimo.

— Isto é bem sério, senhorita, disse elle, e é interferir com o serviço policial, o que eu não gosto de fazer. A sra. sabe, eu sou um ex-sargento da policia e não me ficaria nada bem metter-me nesse caso.

— Eu me responsabilizo por todos os riscos que o sr. correr, continuou Diana pausadamente, e de modo nenhum vejo razão para que o sr. não faça as investigações necessarias e tambem... ella se deteve... me emprestem uma chave que abra a porta do apartamento. Não estou lhe pedindo que faça a busca commigo.

— Isto é differente, disse o homem, visivelmente alliviado, é claro que posso arranjar-lhe a chave da casa. Eu poderia deixar aqui, "por acaso", uma que servisse na fechadura e tambem ajudal-a, dizendo-lhe o dia em que a moça e a sua empregada estivessem fóra, e é só nisso que posso servil-a.

— Isto é tudo o que lhe peço, explicou Diana.

Ella abriu uma gavetinha da secretaria e de lá tirou uma nota: — Estão aqui quatrocentas libras por conta, sr. Day.

O detective embolsou o dinheiro, satisfeitissimo.

Na quinta-feira seguinte, tres dias mais tarde, elle compareceu novamente, mas não fez referencia alguma a Barbara May nem a Weatherhall Mansions, a residencia della.

Quando saiu, a joven millionaria achou uma chavezinha sobre a mesa e, sorrindo, pol-a na bolsa.

Na manhã seguinte chamaram-na ao telephone.

— A pessoa pela qual a sra. se interessa foi a Sunningdale e vae ficar em casa da sra. Mersthan. Levou comsigo a criada de quarto, — disse uma voz.

— Obrigada, — respondeu Diana.

Recolheu todas as chaves que encontrou sobre a escrivaninha; estas seriam uteis, era o que pensava, pois, se houvesse no apartamento alguma prova do seu crime, Barbara May certamente tel-a-ia trancado.

Diana encaminhou-se para o vestibulo de Weatherhall Mansions, e para seu grande contentamento, o elevador naquelle momento estava subindo. Assim ella poderia ir pelas escadas, sem que o pequeno "groom" a visse.

Foi com o coração a querer saltar-lhe do peito que a moça abriu a porta do salãozinho de Barbara, entrou e depois fechou-a levemente atrás de si.

Foi de quarto em quarto, abrindo gavetas, espreitando armarios, mas sem descobrir coisa alguma, até que por fim chegou ao dormitorio de Barbara May.

Havia pouca mobilia no quarto, que era amplo e arejado, e a unica das gavetas trancadas abriu-se facilmente á volta de uma das chaves. Qual não foi, porém, o seu desapontamento ao verificar que não continha nada que lhe pudesse ser util.

Ella já se ia embora, decepcionada, quando lhe occorreu a idéa de levantar o travesseiro. A principio pareceu-lhe ter sido falha aquella ultima esperança, quando, de repente, tocando com a mão na colcha que cobria a cama, sentiu alguma coisa dura. Pôr de lado o cobertor foi trabalho de um segundo, e então viu e respirou — diante!

Cuidadosamente aberto no colchão havia um espaço, occupado por um cofre. Ella tirou este ultimo com as mãos tremulas, e carregou a caixa para uma mesa, perto da janella. Estava fechada, mas o trinco era simples, e, ao experimentar a terceira chavinha, a tampa saltou. Ao puxar as gavetinhas que formavam a caixa, ella teve que fazer um grande esforço para não gritar, pois cada uma das pequenas repartições continha dois medalhões de brilhantes!

(Continua no proximo domingo)

Traducção de "The thief in the night"
by EDGARD WALLACE, especial para O JORNAL
por SARITA BRANT

Resumo dos capitulos publicados

A Scotland Yard está preoccupada com dois mysterios: o ladrão nocturno que tem roubado placas de brilhantes a damas da sociedade londrina; e o "Amigo Sincero", anonymo que se compraz em divulgar, em cartas perfidas, factos da intimidade de pessoas tambem da elite. Jack Danton, joven de sociedade, "doublée" de detective, está encarregado de deslindar esses mysterios, tarefa de que tambem participa o commissario-chefe de uma secção da Scotland Yard.

Barbara May, bellissima joven, pobre mas distincta é recebida nas melhores rodas; Diana World, moça tambem bonita, prima de Lady Widdicombe; John Smith, dito joalheiro e em cujo poder Danton encontra, á certa altura uma cópia da placa roubada á sra. Crewe-Sanders, facto que Smith consegue justificar perante a policia, são, além de Danton, as personagens que mais destaque assumem nos capitulos iniciaes. O casal Widdicombe, Diana, Barbara e Danton já são pessôas relacionadas em sociedade. Detalhes a resaltar: Danton sente certa attracção amorosa por Barbara, sendo esta no mesmo tempo alvo da antipathia de Diana World.

Barbara May conhece John Smith, pois o detective viu-os juntos. Esse Smith trabalha com o joalheiro Streetley. Coincidencia a resaltar: as placas roubadas foram em geral compradas na Casa Streetley.

Nos capitulos iniciaes forma-se a hypothese de ser o "Amigo Sincero" uma mulher, o mesmo acontecendo com o ladrão nocturno. Ao mesmo tempo surgem, contra Barbara May, suspeitas que de certo se confirmam nos olhos unicamente do leitor quando a moça furta, uma noite, a placa de Diana World. Apenas esse furto é realizado de tal fórma que faz pensar não resultar elle de uma simples intenção de furtar.

Surgem tambem a certa altura referencias a um diamante oriental, o Kali, famoso por trazer graphado um versiculo dos livros sagrados e que é objecto de culto dos nativos das Indias Orientaes.

Na manhã seguinte á do furto, Barbara manda a joia pelo correio endereçada a Bird-in-Bush Road, 903, Londres. Jack Danton percebe isso e, horas depois, vê Barbara entrar na casa alludida. Quando a moça sáe; o detective tenta entrar no predio e não o consegue, ficando apenas sabedor de que ali mora um senhor Singh, talvez hindú. Na manhã seguinte a esse fracasso, o inspector chefe recebe uma carta em que Danton é accusado pelo "Amigo Sincero" de estar "associado" e "apaixonado" por Barbara. No mesmo dia, outra carta escandalosa é enviada a Diana World.

Proseguindo nas diligencias, Danton vae á Casa Streetley. Sem resultado. Communica-se com outras pessoas que compraram placas ali, e sabe que o joalheiro costuma, depois de vendel-as, pedir restituição, por horas ou dias, de algumas dessas placas. O caso do "Amigo Sincero" já está nos jornaes. E, no fim da parte publicada, o chefe dos reporters do "Daily Telephone" entra no gabinete do director da folha.

BELLEZA

Tarsila do AMARAL

QUALIDADE do que é bello. Harmonia de proporção, perfeição de formas. Mulher bella. Qualidade do que é agradavel á vista ou ao ouvido. O que desperta admiração (nas producções da intelligencia). O typo da perfeição physica.

E' essa a Belleza de Caldas Aulete, repetida em côro por todos os seus colegas lexicographos.

A definição, de facto, se adapta a cada paiz, a cada raça, a cada civilização, prestando-se, entretanto, a discussões. Resta agora, tratando-se da belleza material, saber qual seja o "typo da perfeição physica", considerado como tal entre o europeu, entre os malaios, os negros africanos ou entre as tribus pacatas das Ilhas Fidji.

A belleza anthropomorphica culmina com a Aphrodite da Grecia antiga, no apogeu da sua arte esculptorica.

Os povos primitivos, para traduzir seu sentimento religioso, tiveram necessidade de materializar o ser para o qual dirigiam as suas supplicas. A religião nasceu do medo que é uma consequencia do instincto de conservação. Deante dos perigos que lhe ameaçavam a tranquillidade e a vida, o selvagem se viu impellido a invocar um ente superior e apoiar-se nelle. Materializou-o depois para nelle depositar as suas aspirações, seus temores, suas duvidas. Incapaz de abstracções, adorava o ser superior que se occultava a seus olhos mas que se manifestava pelo raio, pelo trovão, pelas chuvas e ventanias, pelos cataclysmos emfim. O culto aos deuses materializados, aos deuses anthropomorphicos, acompanhou sempre a humanidade e sobrevive ainda entre os povos civilizados em pleno seculo XX.

O culto a Venus teve o seu esplendor na Grecia antiga. A Aphrodite que hoje admiramos, evoluida na perfeição de formas ideaes, já foi, em tempos remotos, uma pedra rustica, symbolica, talhada toscamente em forma de globo que acabava por se armar em pyramide. Tacito, na sua Historia, refere-se a ella. Foi encontrada na ilha de Chypre, foi o receptaculo de invocações fervorosas das gerações passadas.

E' sabido que todas as velhas religiões veneravam, como symbolo da vida, pedras toscas, grosseiramente talhadas em forma conica, symbolizando o sexo masculino, e em forma pyramidal, symbolizando o feminino. Não havia nesse culto um vislumbre de baixeza ou grosseria, assim como não o havia no culto a Venus. Giuseppe Baracconi, no seu livro "Venus", assegura: "Dizer que os gregos santificaram em Venus a voluptuosidade, a luxuria, como vulgarmente se repete, não é exacto...; posso affirmar que, como os gregos a entenderam, Venus responde a um dos grandes factores da civilização humana e representa, mais do que a materia, uma idéa evolutiva."

Venus é o equivalente da belleza plastica, a belleza ideal. O artista creou um typo baseado na natureza, tirando de cada individuo, para reunir num só, o que elle tinha de mais perfeito. Mas para a escolha dos detalhes, conforme a perfeição ideal, era preciso, sem duvida, que o artista tivesse uma preferencia entre os seus innumeros modelos.

O conceito da belleza é certamente influenciado pelo meio. Até hoje soffremos a ascendencia esthetica dos gregos antigos. Se elles escolheram para o typo ideal de uma Venus ou um Apollo uma forma convencionada, essa forma era a resultante da forma predominante. Vejamos, por exemplo, a cabeça da Venus de Milo: ella tem de commum com todas as esculpturas daquella época o mesmo nariz recto e saliente, quasi em continuação com o plano da testa. A distancia da raiz dos cabellos ás sobrancelhas é a mesma que a destas á base do nariz e da base do nariz á base do queixo. E' que a arte grega, baseada na egypcia, tinha os seus canones que determinavam as proporções exactas de suas figuras. Os Gregos apoiaram nesses canones o seu ideal de belleza. A Venus grega — o expoente da perfeição — encontra no emtanto a sua rival na Venus hottentote que nas paragens africanas se torna a Venus callipygia.

A Venus moderna, representada na belleza da mulher sportiva, approxima-se da Grecia antiga, mas as suas avós, que foram typos de belleza, tinham cinturinha de vespa, esmagada pelo espartilho e se gabavam dos seus dois palmos de circumferencia.

Conheço, em reproducção, um nu' de Falguière, coisa relativamente recente: é a estatua de marmore de uma mulher em attitude graciosa (da graça saida dos bailados classicos), com uma cintura tão fina, tão deformada, que dá afflicção.

Até pouco tempo toda a gente aqui achava o japonez um povo feio. A colonia japoneza augmentou no paiz e da convivencia com elles passamos hoje a descobrir-lhes as Venus e os Apollos. O mesmo se dá no terreno artistico. No campo da arte moderna, é do contacto com ella que lhe sentimos o que tem de bello, tratando-se naturalmente do moderno realizado com talento. Observei isso com a pintura e a esculptura moderna da minha collecção. Todos os amigos que frequentavam assiduamente o meu atelier passaram a sentir e admirar Picasso, Léger, Chirico, Brancusi, Lhote, Gris e Gleizes, mesmo aquelles que os haviam repellido de inicio. O conceito da belleza physica, para não soffrer alterações, deveria ser baseado em leis immutaveis. Vemos, entretanto, que os sentidos se educam e se afinam pelo diapasão do ambiente. No fundo, a apathia dos esthetas que se agarram á tradição não passa de preguiça intellectual, é uma questão de commodidade, lei do menor esforço...

O Centenario de "Jocelyn"

A 15 de junho de 1836 apparecia o "Jocelyn" de Lamartine. Um seculo depois, Henri Guillemin dedica um volumoso estudo historico de 850 paginas a essa obra prima do romantismo francez.

Não ficou no "Jocelyn" um thema poetico, uma idéa romantica que Guillemin não tivesse investigado, para lhe apontar as fontes e a origem. O autor faz questão de mostrar que esse "diario encontrado numa parochia camponeza" é antes de tudo "a propria mensagem de Lamartine". Porque, entre 1831 e 1836, datas do começo e do acabamento do "Jocelyn", Lamartine perdeu a fé, a que devia uma atmosphera de felicidade e de confiança em si mesmo. A 7 de dezembro de 1832 perdeu a unica filha, e essa morte o deixou em profundo desespero. Assim, meio inconscientemente, o "Jocelyn", da historia da rehabilitação de um anjo decaido passou a uma especie de these do racionalismo deista.

Em conclusão, Henri Guillemin nega que Lamartine, por todos esses motivos, tenha querido fazer de "Jocelyn" uma pastoral destinada a commover corações, e accentua decididamente a eterna belleza desse grande livro francez.

BIBLIOPHILIA

O COLLECCIONADOR José Lazaro Galdeano acaba de abrir em Paris uma notavel Exposição do Livro Hespanhol. Nessa mostra livresca não ha nenhum volume indigno de pertencer a qualquer grande museu da Europa. Muitos livros trazem as assignaturas de grandes mestres, outros são magnificos pelas encadernações raras e antigas. Ha, por exemplo, um "Sacramental" de Sanchez Vercial, impresso na Hespanha antes que por lá tivessem andado os discipulos de Guttemberg, exemplar unico. Merecem referencia particular: a "Chronica do Cid", impressa em Burgos em 1512; o famoso exemplar do "Cancionero llamado guirnalda esmaltada de galanes y elocuentes decires", de Costatina; o volume da "Nobleza de Andalucia", que Argote de Molina fez especialmente para seu filho, com os escudos coloridos; a primeira traducção hespanhola da "Divina Comedia", impressa em Burgos, 1515; um Enrique de Vilhena impresso, tambem em Burgos, em 1499; muitos incunabulos e manuscriptos, entre estes o testamento original de Felippe II. Uma Exposição notavel, onde ha ainda gravuras em madeira, dois quadros de Velasquez, dois de Murillo e muitas outras obras de arte.

A cultura colonial hespanhola no Alto-Perú

Enrique FINOT

(Ministro das Relações Exteriores da Bolivia)

(Especial para O JORNAL)

EM nada é possivel apreciar melhor a obra da Hespanha, na America, do que nas manifestações intellectuaes e artisticas que constituem a demonstração palpavel de uma nobre estirpe, de um elevado espiritualismo e de uma graça unica e inimitavel. O grande artista italiano Julio Aristides Sartorio, que ha poucos annos percorreu a America do Sul, em viagem de estudo, escreveu juizos tão imparciaes e autorizados acerca dessa obra, depois de visitar os monumentos coloniaes, que bem valem a pena de ser reproduzidos:

"Al venir desde la Argentina — disse — tocando las costas del Pacifico en Chile y el Perú, viajando luego por el interior de este país, de Bolivia y del Ecuador, me he convencido de la existencia de un arte americano y he sorprendido tradiciones no sospechadas de los tiempos prehistoricos y de los modernos, tradiciones que en el porvenir inspirarán en dicho arte caracteres preciosos".

E a arte americana, afóra as manifestações incipientes da arte indigena, não é outra senão hespanhola, umas vezes pura, outras influenciada pelo ambiente, mas conservando sempre a inspiração esthetica que lhe deu origem, como uma transferencia do genio hispanico. Não foram essas manifestações artisticas producto do acaso nem da inevitavel convivencia de hespanhóes, indigenas e "criollos". Foram o resultado de uma concepção intelligentemente disposta e calculada e de um methodico plano de colonização no qual a maioria dos historiadores não se quiz deter.

Para isso comprovar recorde-se que os Reis Catholicos haviam disposto depois da primeira viagem de Colombo que se enviassem para o Novo Mundo bem estipendiados, artifices de todas as classes e categorias, "con los instrumentos fabriles y cuando es conducente a edificar una ciudad en extrañas regiones".

Divulgar a obra cultural da Hespanha, na America, é tarefa "destinada a fortificar la unidad hispanoamericana", obra na qual se têm dedicado espiritos elevados e comprehensivos como o do erudito equatoriano José Gabriel Navarro. "Procurar restituir el honor a la España calumniada" é labor a que não podemos fugir todos os hispano-americanos amantes de nossa clara estirpe. Nunca se trabalhará bastante para demonstrar ao mundo que a odiosa "leyenda negra" foi, em grande parte, invenção nascida das necessidades politicas de um periodo revolucionario, como tambem o producto da ignorancia ou da inveja. Felizmente, ha muito já, que não se necessita de denigrir a Hespanha, na America, para proclamar a fama dos heroes da emancipação nem para demonstrar o direito que todos os povos invocaram ao declarar-se senhores de seus proprios destinos.

Autoridades na materia já projectaram bastante luz sobre a legislação colonial hespanhola, admiravelmente sabia, humanitaria e previdente. Raramente se incorre, hoje em dia, na injustiça de exigir da Hespanha, sob o pretexto de exegese historica, o que nação alguma teria podido dar em suas condições e em sua época, ou se insiste na vulgaridade de reclamar, retrospectivamente, para as colonias, o que a Hespanha não possuia na propria Metropole. Que mais teria podido dar a nobre, quixotesca e imprevidente Hespanha, que tudo aquillo que deu generosamente: seu sangue, sua lingua, sua religião e sua cultura, quer dizer, sua propria vida? Pueril é a tentativa de cobiça com que se pretende motejar a gloriosa empresa da conquista, como se os factores economicos não fossem os unicos que determinaram todas as grandes acções humanas da historia, ainda mesmo aquellas que parecem mais altruisticas e desinteressadas. Nem por isso a fome de riquezas, a impulsionadora da atrevida aventura, deixou a conquista de ser obra de elevados ideaes religiosos e de fecunda acção civilizadora.

O patrimonio artistico e intellectual deixado na America hespanhola bastaria, por si só, para reabilitar a Hespanha, se não existissem outras provas de sua acção fecunda e generosa. Esse patrimonio, fructo, em grande parte, da acção das ordens religiosas, foi tambem o resultado de governos sabios e paternaes e, ao mesmo tempo, de uma legislação adequada e previsora. A organização corporativa introduzida na America colonial hespanhola, foi alavanca poderosa para impulsionar o desenvolvimento das artes e, consequentemente, escola de bom gosto e de technica.

As diversas corporações eram estabelecidas, nas cidades hispano-americanas, como aggrupações dependentes dos "cabildos" e "ayuntamientos". Até ha bem pouco tempo, eram encontradas, em algumas cidades meridionaes do continente, officinas e gremios organizados á maneira colonial, conservando-se o apego e o respeito mais profundos ás normas tradicionaes, ainda mesmo depois de abolidas estas e substituidas por leis inspiradas em sopros de liberdade, que serviram senão para determinar a decadencia das artes.

Sobre bases assim solidas se achava estabelecido o exercicio das profissões artisticas, durante o periodo colonial, de cujo florescimento exuberante e admiravel nos dão testemunho os thesouros de arte que ainda existem em differentes logares da America, especialmente no Mexico, Equador, Perú e Bolivia, em que pese ao desfalque soffrido pela exploração dos colleccionadores estrangeiros ou do commercio de antiguidades servidas, criminosamente, pela ignorancia, pela despreoccupação ou pela cobiça das gerações novas. Leis especiaes, pondo travas á exportação de antiguidades artisticas, foram necessarias, em quasi todos os paizes, para proteger uma riqueza que estava ameaçada de desapparecer de seus logares de origem e para evitar um despojo que teria igualmente alcançado os valiosos vestigios archeologicos da época pre-colombiana.

O côro da Igreja de S. Francisco, de La Paz (abobada)

II

A historia da cultura colonial do Alto-Perú, hoje Bolivia, está ainda por fazer-se, pois, não conta em seu activo senão certos trabalhos fragmentarios, algumas pequenas monographias, isoladas e incompletas, que apenas dão uma idéa de aspectos fragmentarios de tão interessante materia. Raras são, no entanto, as pessoas que, na Europa ou na America, não conhecem algumas noticias dos esplendores coloniaes do Alto-Perú, em cujo territorio se levantava Potosi, emporio de riqueza sem exemplo conhecido nos tempos antigos e modernos.

Logico é suppor que as riquezas fabulosas da America, durante o periodo da dominação hespanhola, tivessem ajudado, em grande parte, por obra do factor economico que tudo move e transforma, um desenvolvimento social em consonancia, deixando manifestações que passaram á posteridade como demonstração de tal pujança. Direi, pois, da cultura colonial hespanhola no Alto-Perú, hoje Bolivia, thema de minhas affeições e oxalá digno de interessar á benevola attenção de meus leitores eventuaes.

Seria impossivel occupar-se alguem do periodo colonial alto-peruano sem referir-se ao esplendoroso passado de Potosi, a famosa Villa Imperial de Carlos V, fundada em meiados do seculo XVI, como consequencia da descoberta do cerro de seu nome, o mais rico manancial de prata do orbe inteiro. Potosi se transformou, em poucos annos, graças á affluencia de gente attraida da Peninsula e de outros logares da America, na mais importante e populosa cidade do continente. Bem prompto, se estabeleceram em seus limites as ordens religiosas, que se entregaram á edificação de templos sumptuosos e de conventos, emquanto que a exploração das minas tornava necessaria a construcção de grandes fabricas destinadas ao recebimento, cunhação e manejo das rendas reaes, que, segundo estatisticas authenticas e autorizadas, attingiram, em todo o periodo colonial, á fantastica somma de tres mil e duzentos milhões de pesos fortes, somma essa proveniente do "quinto" da prata extrahido e beneficiado, correspondente á Corôa.

Assim se trata do nada a "Casa Real de Moneda", o "Banco de Resgate" e as "Cajas Reales", conjuntamente com os palacios particulares e as casas solarengas de frontespicios brazonados, onde [illegible] residencia [illegible] titulares de Castella e não poucos senhores ennobrecidos pelo proverbial poder da riqueza.

O escudo de armas concedido pelo Imperador a Potosi rezava: "Soy el rico Potosí, tesoro del mundo, rey de los montes y envidia de los reyes". O vice-rei Toledo substituiu essa legenda pela divisa latina: "Cesaris potentia, pro regis prudentia iste excelsus mons et argenteus orbem debelare valeat universum". Felippe II doou a Potosi, com cujas riquezas foi equipada a "Invencible armada", o estandarte de D. Juan de Austria em Lepanto, bem como o [illegible] de Castella com que Colombo desembarcou no Novo Mundo. Tres mostras de favor real attestam indiscutivelmente a alta estima que mereceu a Villa Imperial da parte da Côrte. Não é a historia das cidades do Alto-Perú colonial [illegible] de tantas [illegible] que floresceram ao [illegible], com resplendor ephemero, para logo [illegible] desapparecer sem deixar rastros, com os ultimos [illegible] de uma prosperidade [illegible] passageira. [illegible] da colonização hespanhola foi a de deixar, naquellas terras, nucleos civis e industriaes estaveis e vestigios permanentes de uma obra cultural imperecivel.

Emquanto Potosi extrahia prata em borbotões, perfurando-se as entranhas [illegible] da terra, a pouca distancia dali, na cidade de Chuquisaca, formava-se a côrte official do Alto-Perú, com assento da Real Audiencia de Charcas, do Arcebispado e da Presidencia e Capitania Geral, [illegible] dependencias ecclesiasticas provinciaes. A principios do seculo XVII se estabeleceu, em Chuquisaca, a Universidade Mayor, Real y Pontificia de San Francisco Xavier, com os mesmos honores e preeminencias que a de Salamanca. No seculo XVIII, Alcedo, em seu "Diccionario geographico-historico de las Indias Occidentales", pintava essa cidade como "residencia de familias nobles, pertenecientes a las más antiguas y linajudas del Perú", e como centro de uma vida intellectual intensa que se distribuia em claustros universitarios, nos collegios de "San Cristobal", fundado em 1621 pelo Principe de Esquilache, e o de "San Juan Bautista" ou "Collegio Azul", e na famosa Academia Carolina, centro de praticantes juristas e braseiro do livre pensamento, de onde surgiu a chispa revolucionaria no começo do seculo passado. "Aula consagrada a una juventud intensa de climas apartados" — diz um escriptor illustre áquella Chuquisaca colonial. "Sus aulas — [illegible] — forman una [illegible] luminosa y colorida de la era hispana en el virreynato meridional de que fué sucesivamente [illegible] capital". A Universidade affluiam, effectivamente, os jovens pudentes de todas as [illegible] do Sul, em especial de Buenos Aires, pois a sua universidade colonial, a de Cordoba del Tucuman, carecia de Faculdade de Jurisprudencia. Dahi a razão pela qual muitos dos proceres da independencia do Rio da Prata, como Saavedra, Moreno, Monteagudo e Castelli, [illegible] foram productos da Universidade do Alto-Perú [illegible] de profunda transformação nas idéas, quando os doutores de Chuquisaca, "cansados de silogismo", e com os meios revolucionados pelas correntes philosophicas em voga, arremettiam contra o escolasticismo, demonstrando com taes audacias que o ambiente não era ali tão estreito nem cerrado para impedir a diffusão das doutrinas hereticas da revolução franceza.

De Chuquisaca havia saído, em fins do seculo XVIII, pela bocca de um de seus doutores, fiscal da Real Audiencia, a critica mais severa que se podia formular contra as deficiencias do ensino publico, tanto na Hespanha como na America, e essa critica não era recebida com escandalo pelas autoridades civis e ecclesiasticas, como até o proprio Arcebispo Moxó y Francoli, homem de muitas letras e de grandes luzes, as acolhia com benevolencia que raiava pelo applauso. Atacava-se, então, esse ensino por estar integrado somente pela philosophia aristotelica, direito romano, canones, theologia e medicina peripathetica; mas não devia ser elle tão pernicioso, uma vez que permittia a formação de espiritos livres e modernos, cheios de sentido critico, capazes de exigir a reforma de suas proprias deficiencias, abrindo caminho ao advento das correntes positivistas. E' preciso lembrar a este respeito que, antes de ler os encyclopedistas, as juventudes alto-peruanas se haviam formado no conhecimento familiar de São Thomaz, cujas doutrinas politicas eram mais do que sufficientes para abrir os olhos sobre os direitos de tão decantada soberania popular.

Fructo desse ambiente cultural são as producções litterarias e scientificas alto-peruanas, não tão escassas nem tão insignificantes como se póde crer, dada a falta de contacto daquellas terras longinquas com o resto do mundo. Que a Bolivia "no tiene historia colonial independiente ni menos tradición literaria", como disse certa vez Menendez y Pelayo, é uma verdade a meias e que requer analyse. E' verdade que o Alto-Perú pertenceu ao Vice-reinado de Lima e, por pouco tempo, ao de Buenos Aires, mas a existencia daquella relativa dependencia administrativa e politica não quer dizer que as letras e as artes que floresceram no Alto-Perú, durante o periodo colonial, não foram nitida e exclusivamente alto-peruanas. Com tal criterio, na America colonial hespanhola só teriam historia as circumscripções que constituiram Vice-reinados, e se sabe que elles foram poucos: apenas quatro.

A producção escripta dos escriptores alto-peruanos, por outro lado, versou sempre sobre themas e assumptos proprios, o que lhe dá uma caracteristica especial e inconfundivel. Para demonstrar que essa producção é digna da attenção dos estudiosos, bastaria citar os nomes do padre Calancha, de Bartolomé Martinez y Vela, e de frei Bernardino de Cardenas, entre os historiadores e chronistas; os de Juan Sobrino Luis de Rivera e Ventura Blanco Encalada, entre os poetas; o do cura de San Bernardo de Potosí, Alvaro Alonso Barba, autor de uma "Arte de los metales", entre os autores de alto merito scientifico; o de Vicente Pazos Kanqui, entre os humanistas, e o do padre Bertonio, de origem peninsular, entre os philologos, além de outros de menor importancia, com os quaes se forma uma pleiade que por ser curta não é menos apreciavel.

A' lista precedente teria que accrescentar-se a dos escriptores da epoca colonial de outra procedencia, que versaram assumptos alto-peruanos por haverem visitado aquellas terras, por terem havido habitado ou por terem tido noticias de sua fama. Póde-se citar, entre as obras de taes autores, "Relación", de Sanabria, "Grandezas del Perú y de Potosí", de Bernardo de la Vega, "Historia semi-fantástica de Potosí", de Bartolomé de Dacnas, "Historia religiosa y profana de Potosí", do dr. Guillestegui, escripta em versos, "Relación de las guerras civiles de Potosí", do agostinho Frei Juan de Medina, "Historia Potosina", de Matias Méndez e "Cronica de Potosí", do padre Acosta, afóra as referencias prolixas, que sobre o mesmo thema potosino, se encontram em chronistas como Cieza de León e Garcilaso.

Tudo isto, em linhas muito geraes, no que se refere á cultura intellectual, porque no que diz respeito á cultura propriamente artistica, as manifestações são tantas e tão variadas, que não ha remedio senão condensar sua resenha, circumscrevendo-a nos limites de uma classificação mais arbitraria que methodica.

III

INICIANDO o exame da arte alto-peruana pela architectura, a mais permanente e completa das artes, e cingindo-me ás proporções reduzidas d'esta resenha, convem distinguir dois generos de construcções coloniaes architectonicas: o religioso, que floresceu nos templos e mosteiros de grande magnificencia, e o que poderia chamar-se civil, repre-

(Continúa na 3ª pag.)

Casa do marquez de Villa-Verde, em La Paz

Letras estrangeiras

J. HUIZINGA - "Entre las sombras del manana" - 1936

Euryalo CANNABRAVA

UMA das revelações mais surprehendentes, no estudo das differentes culturas, é a conclusão de que todas ellas estão sujeitas a certos desequilibrios e enfermidades que acommettem os organismos vivos. Considera-se solida acquisição da ethnographia e das investigações historicas mais recentes o principio de que as culturas participam da transitoriedade dos sêres vivos e das creações humanas. Os valores da cultura não são nem absolutos nem eternos. Não ha cultura alguma que tenha mantido intacto o patrimonio artistico, o regimen politico, as theorias scientificas ou philosophicas dos seus representantes, e não ha obra alguma, realizada por qualquer cultura, que se eleve acima das contingencias da sua época e que contenha em si o germen de uma idéa ou de um sentimento verdadeiramente universal.

O principio da universalidade da arte, da sciencia e da philosophia entrou em franco declinio, e só póde encontrar repercussão entre os mysticos ou entre os fanaticos da superioridade absoluta da tradição e da cultura occidentaes.

Foi entre os europeus e os povos do occidente que se consolidou a convicção de que existem tradições artisticas, principios politicos e theorias philosophicas ou scientificas, destinados a uma vida eterna e que subsistem por si mesmas, independentemente das contingencias e das crises que affectam os organismos das culturas. Contra o optimismo desse ponto de vista surgiram as objecções de investigadores e philosophos argutos como Frobenius e Spengler.

Frobenius descreveu a formação de cultura como unidade biologica, sujeita aos transtornos e ás limitações dos sêres vivos, e que manifesta symptomas de vigor, de maturidade e de decrepitude irremediavel através das differentes phases do seu desenvolvimento organico. Spengler nada mais fez do que applicar á cultura do Occidente um methodo já elaborado, trazendo á theoria de Frobenius, que se mostrava bastante fecunda no estudo das formações primitivas da Africa, a confirmação brilhante dos factos e da estructura historica dos povos europeus. A Europa proporcionou a Spengler os symptomas classicos que assignalam a ruina e a decadencia de uma cultura. O philosopho allemão póde dispôr, ao vivo, de um material de primeira ordem, e teve a rara opportunidade de traçar a curva e o graphico das fórmas pathologicas que debilitavam o organismo da cultura occidental.

A enfermidade cultural do nosso tempo foi, agora, novamente diagnosticada pelo historiador hollandez Huizinga em um admiravel livro, cujo titulo encima estas linhas. E' innegavel que o nosso estado de crise se manifesta sob os mais variados aspectos e affecta, segundo Huizinga, os caracteristicos essenciaes da cultura, prejudicando o dominio da natureza, fragmentando a tendencia á homogeneidade, invalidando o equilibrio entre os valores materiaes e espirituaes, aggravando a debilidade do nosso juizo critico e a excessiva valorização da vida perante todas as fórmas do conhecimento.

E' verdade que a civilização, applicando technicamente as acquisições da cultura, tem ampliado cada vez mais o dominio do homem sobre as forças da natureza. Mas o progresso da engenharia, dos laboratorios das sciencias experimentaes e dos recursos da industria organizada não cooperam em coisa alguma para o equilibrio da vida humana e das relações internacionaes, nem facilitam a posse tranquilla dos bens do espirito. Muito pelo contrario, o que se verifica é que o progresso da technica applicada á natureza não encontra correspondencia no aperfeiçoamento moral do homem e nem é compensado pela consolidação dos meios adequados a influir sobre a conducta humana e a dilatar as nossas conquistas espirituaes. E' certo que contra esta ultima allegação poderiam citar a extraordinaria diffusão dos methodos da pedagogia e da psychologia moderna como argumento favoravel á these de que a sciencia actual tornou mais perfeito o conhecimento da natureza humana e mais facil a modificação das suas condições. O que se observa, entretanto, não é, absolutamente, o equilibrio do dominio da natureza material com o dominio da natureza espiritual. Nem a pedagogia, a psychiatria e a psychologia modernas tornaram possivel controlar as tendencias e os instinctos do homem como a physica, a chimica e as sciencias naturaes controlam as reacções mais subtis da materia e dos sêres vivos. A sciencia actual aperfeiçoou os processos technicos para a sondagem da materia nos seus mais intimos aspectos, mas se esqueceu de que não ha relação necessaria entre o progresso da civilização e o equilibrio interno das nossas forças espirituaes. Eis a consequencia mais visivel da crise actual, de accordo com o diagnostico de diversos philosophos, sociologos e historiadores.

Esse desequilibrio entre valores materiaes e espirituaes, essa contingencia em que se encontra o homem moderno, de não poder applicar aos problemas ethnicos e ás necessidades do espirito o mesmo instrumento que lhe facilitou o dominio activo da natureza, produzem o aspecto fragmentario e incoherente da cultura moderna nas suas tendencias mais elevadas.

A profunda dualidade das sciencias naturaes e culturaes, a opposição fundamental que existe entre a estructura da physica e a theoria da historia, por exemplo, tornam irrealizavel a unidade das correntes do pensamento do nosso tempo e provocam essa separação, cada vez mais aguda, entre o especialista de laboratorio, o investigador das sciencias physico-chimicas e o doutrinario politico ou o theorico da sociologia e da historia. Mas não é só a dualidade fundamental entre duas ordens de disciplinas empiricas (naturaes e culturaes) que provoca a crise scientifica do nosso tempo, mas é a propria concepção de sciencia que está em jogo perante a debilidade crescente do juizo critico, a diffusão puramente quantitativa da instrucção, o excesso de publicidade e as exigencias, cada vez mais prementes, da propria vida perante as fórmas do conhecimento desinteressado.

E facto comprovado que, assim como o desenvolvimento da civilização nada tem que ver com o aperfeiçoamento moral do homem, a diffusão das idéas scientificas não fortalece o exercicio do espirito critico. A vulgarização da sciencia póde coincidir com a atrophia das faculdades basicas do discernimento. O excesso de instrucção, ministrada através de uma technica puramente cumulativa, paralysa o desenvolvimento mental e provoca o predominio da assimilação apressada das idéas que trazem o cunho da originalidade e do imprevisto sobre as qualidades puramente reflexivas do espirito que sabe distinguir o joio do trigo.

Entre nós, a incapacidade de ajuizar criticamente idéas e situações, certa fraqueza congenita do raciocinio e a deficiencia generalizada das nossas aptidões creadoras são as principaes responsaveis pela qualidade inferior dos productos da cultura e da sciencia brasileiras. A ausencia de critica constructora e organizada no Brasil é simplesmente alarmante. As theorias e obras mais pobres de conteúdo e significação encontram aqui a acolhida generosa da classica hospitalidade brasileira, circulam livremente, pelos livros, revistas, discursos e palestras como frivolidades innocentes e elegantes. E' o que aconteceu com a psychanalyse, com o materialismo historico e com a maioria das doutrinas scientificas, de origem européa, cujo sentido sério e realmente creador desapparece perante as exigencias da propaganda e da publicidade indigenas. O entorpecimento do senso critico se aggrava nos meios parlamentares e politicos, [illegible] muitas vezes, doutrina a sincera convicção de que o Brasil, rejeitando as fórmulas extremistas, salvou a civilização americana e resolveu todos os seus problemas. Mas onde o candido e encantador optimismo e as tendencias acriticas encontram mais largo acolhimento é nos circulos pedagogicos, entre os adeptos da escola nova, da americanização do ensino e da educação funccional, baseada na necessidade e no interesse da criança em realizar determinada tarefa ou em attingir determinado fim. O historiador Huizinga não se detem na analyse desses aspectos da educação moderna. Elles fornecem, entretanto, excellente demonstração do que póde significar a incapacidade critica perante uma das exigencias mais prementes da vida moderna.

Aquelles que affirmam a superioridade da educação que toma, como norma, satisfazer os interesses infantis, estão muito mais proximos do romantismo pedagogico de Rousseau do que da philosophia pragmatica dos norte-americanos. Foi o romantismo edulcorado e melifluo do "Emilio" que valorizou, pedagogicamente, para os modernos, a curiosidade bem dirigida e o interesse do momento. Rousseau collocou o "interesse" como condição previa do conhecimento, e lançou, assim, uma das bases empiricas da escola moderna. Mas a verdade é que o interesse se torna, muitas vezes, a resultante e a consequencia do conhecimento, isto é, o meu interesse pelos estudos pedagogicos, por exemplo, é um resultado das noções que adquiri, penosamente, nesse dominio scientifico. Não se diga que tal phenomeno seja uma particularidade do adulto, porque é na criança que se observa melhor, geneticamente, essa verdade tão bem expressa por Eugenio d'Ors (espirito muito mais sério do que o superficial e brilhante Ortega y Gasset) de que o interesse não é mais do que a "traducção affectiva do conhecimento".

A tendencia e o singular empenho de collocar a affectividade acima das funcções intellectuaes é o que nos explica a diffusão da nova pedagogia e de varias doutrinas philosophicas entre os representantes da cultura moderna. No fundo, o que se observa é sempre a exaltação da vida em prejuizo do conhecimento, é o triumpho do instincto, da voz do sangue, das teorias raciaes e da propaganda eugenica sobre a serenidade e o equilibrio interno do espirito critico e das faculdades racionaes.

Nunca as necessidades vitaes e as imposições da actividade biologica falaram linguagem mais clara do que nos tempos modernos. O homem serve á vida e aos valores vitaes na arte, na sciencia, na politica e na philosophia. O raciocinio critico só tem sentido quando exprime a confirmação da intelligencia ao direito soberano de viver. Todos os sophismas, todos os absurdos e todas as ideologias bastardas do homem moderno adquirem extraordinario relevo desde que justifiquem os impulsos primarios do instincto e da vida affectiva. A propria necessidade de adherir, de tomar partido, de combater ao lado de um chefe exprime, muito claramente, esse pendor para as affirmações vitaes e a firmeza da nossa vocação para servir. E' por esse motivo que as palavras "serviço", "obediencia", "disciplina" adquiriram prestigio e circulam livremente nos jornaes, nos livros e nas orações politicas.

Deante dessa exaggerada exaltação da vida e dos instinctos primarios, deante dessa necessidade de adherir, sem critica, ao partido, á ideologia e ao chefe não é de estranhar que se observe, como reacção, uma vigorosa tendencia para o ascetismo, a abstenção e a renuncia. Ha uma singular virtude em se abster quando todos desejam participar. Dahi a significação do ideal ascetico perante o tumulto, a confusão das adhesões em massa, perante a violencia e a brutalidade das reivindicações vitaes. E' preciso affirmar que não existe no ascetismo nenhuma confissão velada de impotencia ou de desinteresse pelas necessidades vitaes. O ascetismo leigo permitte a concentração espiritual deante de todas as modalidades da desordem e da fragmentação da vida moderna. Não é uma volta á contemplação mystica ou religiosa, mas uma fórma de equilibrio e de evasão ás tendencias desintegradoras do espirito.

Huizinga, na parte final do seu livro, refere-se ao novo ascetismo que não significa renuncia ao mundo, mas, principalmente, dominio de si mesmo ou moderada estima do poder e dos prazeres da vida. Esse ascetismo produzirá, antes de tudo, uma "catharse", no sentido grego, isto é, a purificação do espirito após haver contemplado o desenvolvimento da tragedia.

Eis a verdadeira significação do appello de Huizinga á juventude e aos futuros depositarios de uma cultura purificada. E' possivel que esse appello se quebre perante a indifferença e a resistencia dos espiritos rigorosamente scepticos. Nem por isso as suas palavras perderão o poder de resonancia e de penetração, quando nos advertem sobre os perigos da supremacia do Estado, da classe, dos preconceitos raciaes, das ideologias nacionalistas e da ausencia de espirito critico na analyse e acceitação das idéas.

E' certo que o historiador se detem muito mais no diagnostico da enfermidade cultural do nosso tempo do que na indicação dos processos therapeuticos applicaveis ao organismo combalido da cultura occidental. Mas a nossa salvação, talvez, esteja, como a leitura desse livro suggere, em fortalecer o sentido critico pelo exercicio quotidiano da actividade racional sobre as crenças e as superstições, em facilitar a diffusão de uma pedagogia que combate a adhesão sem exame, e que colloca o espirito acima das contingencias partidarias e das imposições do "serviço" politico.

NOVOS CAÇADORES DE PEROLAS

(Conclusão da 1ª pagina)

ticiarista devia fazer algum desconto nessa eterna "posição vertical" do paciente. Já que Alipio passa as noites sentado num tamborete, não seria erroneo conceder-lhe um certo direito á linha quebrada. Sem trocadilho...

"São Pedro paira sobre nós, com as suas barbas de bruma, na velha noite dos seculos. Quando pensamos nelle, avistamol-o forte, de longos braços musculosos arremangados da alva tunica, arrastando para a praia do mar sua barca pesada para servir de pulpito a Jesus. Depois, emquanto o Mestre deixa escorrer sobre as cabeças attentas o mel ethereo do seu verbo divino, elle se assenta numa pedra fria ("Petrus, tu es petra"), mergulha o olhar senil no horizonte das aguas e fica assim, indefinidamente, a ouvir, mas sem crêr."

Isto é de uma chronica, aliás formosa chronica, de Gastão Penalva, no "Jornal do Brasil" de 18 de junho de 1936. E valha-me o ensejo para assignalar a brilhante avançada do optimo Gastão nesse perigoso genero jornalistico. Mas não lhe perdôo o haver assim resumido, com essa displicencia, senão com infidelidade, a phrase de Jesus que, na antiga versão latina, é bem mais expressiva: "Tu es Petrus, et super hanc petram aedificabo Ecclesiam meam..."

Vem agora a contribuição de um excellente collega meu dos "Diarios Associados", que, na qualidade de tio Haroldo, se põe em contacto todas as semanas com milhares e milhares de garotos azougados do paiz inteiro. Pois esse tio de tantos sobrinhos espalhados pelo Brasil remette-me as seguintes observações:

"Descrevendo a "mesa brasileira" diz Viriato Corrêa num trecho da "Historia do Brasil para crianças":

"No Pará e no Amazonas ha comidas puramente caboclas. Uma dellas é a "mixira". "Mixira" é carne de peixe-boi preparada com "tucupi" e "tacacá".

— Que é "tucupi"? que é "tacacá"? indagou a Mariazinha.

— São caldos tirados da mandioca".

A confusão causa escandalo a qualquer amazonico. "Mixira" é effectivamente carne de peixe-boi (ou de tartaruga), mas sem o menor cheiro de tucupi ou tacacá, simplesmente frita e conservada na propria gordura, com certos cuidados. Tucupi é na realidade o caldo da mandioca, mas tacacá é outra coisa: uma especie de merenda liquida constituida por tucupi fervido com alguns camarões salgados, folhas de jambú e pimenta de cheiro, ao qual se ajunta, no momento de servir, e sem misturar, uma pequena porção de gomma de tapioca".

Um velho consumidor de coisas impressas manda-me um protesto contra o facto de um vespertino do Rio confundir constantemente o sujeito que pede esmolas com o que distribue esmolas, chamando os mendigos de "esmolers".

Outro irritou-se ao ver que um periodico dos mais conspicuos dava determinado pedestre como tendo morrido "momentaneamente" sob as rodas de um automovel, quando "instantaneamente" aproveitaria bem melhor ao noticiarista, senão á victima.

Ainda outro cidadão, affeito a acompanhar a literatura dos nossos diplomatas, o que é uma fórma heroica de mostrar patriotismo, chama a nossa attenção para o telegramma em que o embaixador Muniz de Aragão, declarando haver tomado uma providencia qualquer, assim applica o preterito perfeito do verbo "intervir": "intervi..."

Mas nenhum alumno de escola primaria ignora que o correcto é intervim".

Um frequentador de templos protestantes indigna-se com o prégador methodista que, numa igreja suburbana, de cimento armado, deu Xanthippa como mulher de Aristoteles, o que, de resto, a ser real, constituiria uma felicidade para o nobilissimo Socrates, livre assim da esposa rezinguenta que tanta vez o perturbou nos conciliabulos com Platão e Alcibiades.

O peor é que, quando Aristoteles nasceu, já Xanthippa estaria a atormentar o pobre Socrates no mundo de sombras dos pagãos. Não haveria encontro possivel entre os dois primeiros, em época de desposorio...

Tambem a proposito de sermonistas, um correspondente meu, supponho ter descoberto a mais preciosa das perolas de Ophir, lembra-me que o padre Mac Dowell falou na Venus do esculptor Milo, transmudando em nome de artista o nome da ilha em que acharam a famosa estatua mutilada. Isso, porém, é velho e revelho. Trata-se de uma concreção de ostra que já perdeu o brilho, de tanto ser ostentada nos mostruarios da malicia nacional.

Concreção de ostra e não secreção", leiam bem.

Mas a quem se destina essa lição relativa a molluscos? — indagarão os leitores. Destina-se, antes de tudo, a mim proprio. Porque fui eu que, numa chronica de meiados de julho ultimo, incidi nessa confusão, fazendo com que o sr. B. C. G. sensatamente me observasse: "Perola não é uma secreção. Nem excreção nem increção: é uma concreção, ou um calculo, á semelhança dos calculos de que os humanos soffrem. Será, se quizer, uma molestia da ostra, que se póde provocar artificialmente, como o fazem os japonezes".

A cultura colonial hespanhola no Alto-Perú

(Continuação da 2ª pagina)

sentado por edificios publicos e residencias senhoriaes.

E' sabido que grande numero de templos e conventos, levantados pela prodiga contribuição da piedade dos fieis, tiveram sua construcção geralmente dirigida por mestres architectos vindos da Hespanha, alguns de grande renome, muito embora não faltassem os mestres de obra nativos que depressa se puzeram em condições de bastar-se a si mesmos. A' influencia deste ultimo elemento, no qual sobresairam indigenas de extraordinaria habilidade, se deve indubitavelmente a introducção, no estylo hespanhol mais ou menos puro, de algumas caracteristicas architectonicas absolutamente typicas, que constituem o sello proprio da arte americana. A esse periodo corresponde a columna colonial, a "columna panzuda", como a chama Sartorio, bem como os diversos motivos ornamentaes que não passaram inadvertidos para os observadores attentos e perquiridores.

E' fóra de duvida que as influencias e transformações que se observam na architectura hespanhola renascentista, de nobres linhas em seus começos, como pode apreciar-se nas severas construcções de Burgos e Salamanca, se reproduziram, com pouca differença, no estylo colonial alto-peruano, como no de outras regiões da America, muitas vezes sem ordem nem concerto. "San Francisco", de Potosi, é um exemplo do renascimento hespanhol, com reminiscencias gothicas e contribuição do estylo "plateresco". "San Lorenzo", da mesma cidade, no contrario, é "churrigueresco", com muito de mosarabe e não pouco das tendencias decorativas da arte indigena. "San Francisco", de La Paz, é typicamente barroco, mas tambem é abundante em influencias extranhas. Por isso, diz com razão um distinguido critico de arte que, "contra el sencillo deseo de los que aspiran a ver un edificio colonial catalogado con cualquiera de esos nombres (isabelino, plateresco, herreriano, barroco, churrigueresco, etc.) ocurre a veces encontrar sobre las lineas de un frontispicio muy desconcertantes filiaciones". O que parece indubitavel, no entanto, é que os dois grandes estylos hespanhoes, o "plateresco" e o barroco, são os que têm mais accentuada influencia e mais diffundida representação na architectura colonial alto-peruana.

Muitos e bastante notaveis são os templos de Potosi, Chuquisaca, La Paz e Cochabamba, que ostentam a tradição da arte colonial, provocando a curiosidade e a admiração do estrangeiro. Herdeiros dos artifices do pre-historico Tiahuanaco e dos talhadores de pedra que lavraram as bellezas do Escurial, os "picapedreros" alto-peruanos, como eram chamados humildemente, deixaram monumentos que resistem ao ultraje dos seculos e que estão ahi erectos para proclamar, no mesmo tempo que a piedade, a pujança e o bom gosto das gerações passadas e a herança hispanica de que as novas se mostram orgulhosas.

Mas o encanto evocador das cidades bolivianas, especialmente Potosi, não consiste nos monumentos isolados, já perdidos quasi entre a massa das edificações modernas, em outras cidades da America. Está no conjunto, no aspecto geral de bairros inteiros, typicamente coloniaes, em que abundam os portaes com pilastras e festões abrazonados, os balcões suspensos sob abobadas, as portas duplas com columnas de esquinas, as grades de ferro forjado e tantas outras caracteristicas que produzem a impressão de que fomos transportados nos recantos mais typicos de Sevilha ou de Toledo.

IV

ABUNDAM nos templos e conventos bolivianos as pinturas da época colonial, algumas de merito positivo, de origem indiscutivelmente peninsular. Existem, nas cathedraes de La Paz e Chuquisaca e nos templos de Cochabamba e Potosi, quadros de escola, attribuidos, com grande fundamento, aos mestres hespanhoes do seculo XVII e XVIII, contando-se entre elles alguns exemplares de Murillo, de Rivera e de Zurbaran. Mas existe, tambem, pintura alto-peruana propria, influenciada pelos coevos hespanhoes, com manifestações muito apreciaveis e dignas de levar-se em consideração.

Entre os alto-peruanos sobresae, pela qualidade e extensão de sua obra, o potosino Pérez de Holguin, que deixou mais de quarenta quadros, todos elles de motivo religioso. Pertencendo a uma familia importante, este artista foi, na sua juventude, para a Hespanha, onde frequentou os "ateliers" dos grandes pintores do seculo XVII, chegando a ser um dos melhores discipulos de Murillo. Regressando á sua patria, consagrou-se á arte com empenho, e sua producção recebeu, alternadamente, tanto a influencia do mestre citado como a de Zurbaran, cujos effeitos de sombra imitava com verdadeiro acerto.

Muitos são os quadros antigos de autor desconhecido que se encontram nos templos e mosteiros da Bolivia, revelando escolas e tendencias differentes, que obedecem, sem duvida, á época em que foram trabalhados. Assim, por exemplo, ao lado de pinturas que apresentam as caracteristicas dos primitivos hespanhoes, especialmente dos vascos, com predominio da ornamentação dourada, se vêem telas inspiradas no grego, com sua typica exacerbação do sentido tragico religioso, ou creações de figuras mysticas que evocam a forma de Murillo. Tarefa interessante seria a de catalogar a pintura colonial alto-peruana, investigando detidamente suas origens e desenvolvimento; mas a reduzida extensão deste trabalho e a falta de elementos a que me condemna a distancia são motivos que me obrigam a conformar-me com uma ligeira resenha.

Para formar um util "vademecum", no emtanto, convem consignar, em beneficio dos aficionados e curiosos, que a Cathedral de Sucre possue tres Murillos, de authenticidade quasi comprovada, e um Espanoleto ("El martirio de San Bartolomé"), que a Cathedral de La Paz é proprietaria de dois Rubens e de dois Murillos, cuja legitimidade é garantida pelos entendidos e que, finalmente, varias collecções particulares bolivianas contêm quadros dos grandes mestres hespanhoes, originaes ou boas copias da época, de cuja posse se orgulham seus donos.

No convento de Santa Thereza, de Cochabamba, ha uma série de grandes quadros de bom pincel, de cujo autor não se conserva o nome, mas que merece ser citada como especimen da pintura colonial alto-peruana. A composição, a technica, o colorido, tudo revela, nessa collecção, a existencia de um artista cuja identidade, desgraçadamente não foi estabelecida.

V

TAMBEM a esculptura alto-peruana revela a arte hespanhola, com a inspiração de Berruguete, Hernandez, Cano, Pedro de Mena e Montanes, e com as naturaes influencias do meio ambiente americano. Floresceu, nos seculos XVII e XVIII, a talha em madeira, na qual foram acabados artifices os esculptores peninsulares daquelles tempos. Devem ter vindo da Hespanha, para templos e capellas particulares, muitas imagens religiosas, como vieram para o Peru', Quito e para outros logares da America. Mas é tambem verdade que não tardaram em apparecer entre indigenas e "criollos" esculptores de merito. Devem ter surgido igualmente imitadores dos trabalhadores de imagens quitenhos, pois muitas das imagens que existem na Bolivia revelam as caracteristicas das obras do padre Carlos e de Diego de Robles, não sendo de estranhar, aliás, que algumas dellas tenham sido trazidas daquella grande fabrica de estatuas religiosas que foi Quito. Em todo caso, a arte do formão e da goiva, do malho e da lima, teve apreciaveis cultores no Alto Peru'.

Fragmento de um alto relevo de pedra

Mas a arte esculptorica não se limitou á fabricação de imagens destinadas ao culto — foi tambem o complemento da arte architectonica. O talhado em madeira abarcou a confecção de altares e retabulos de belleza incomparavel, de revestimentos, obras lavradas, silhões de côro e salas capitulares, molduras e cornucopias de toda especie A arte mesma se manifestou em forma de admiraveis exemplares de talha, como arcas, sofás de espaldar, poltronas, confessionarios, pulpitos, atrios e candelabros, além de portas e janellas, anteportas e alpendres. Essas talhas eram geralmente revestidas de laminas de ouro, applicadas por processos tão perfeitos, que até hoje se conservam com limpeza e brilho surprehendentes.

De tres typos são as esculpturas religiosas que se abrigam nos templos bolivianos. O primeiro é o das figuras talhadas em madeira, com ligeiro revestimento de estuque, em que os trajes fazem parte tambem da talha e em que o conjunto foi primorosamente polychromado. Estes constituem os exemplares menos communs e, em sua simplicidade, os mais artisticos. O segundo typo é formado pelas estatuas cobertas com vestiduras de telas engommadas e pintadas, em que os trajes apparecem melhor estylizados. O terceiro, finalmente, é o das imagens chamadas "de candelero", em que somente a cabeça e as mãos,

(Conclue na 8ª pagina)

VIDA LITERARIA

Octavio Tarquinio de SOUSA

LUCIO CARDOSO — A Luz no Sub-Solo — Romance — Livraria José Olympio Editora — Rio — 1936.

Se a leitura de um romance, como este que acaba de publicar o joven autor de "Maleita" e "Salgueiro", não é uma diversão, um deleite, um passa-tempo, menos será ainda o seu estudo, a sua apreciação, a sua critica.

E digo isto logo em abono da importancia do livro, ou melhor, do que demonstra quanto ás possibilidades do seu autor, do que elle será capaz de realizar.

O sr. Lucio Cardoso deixa fóra de qualquer duvida um talento surprehendente um teor de creação artistica de difficil cotejo, e o livro, dada a sua qualidade, poderia ser um grande livro.

Mas o romancista arrojou-se a aventuras extremas, excedeu-se, perdeu-se...

Certo, o romance esté hoje muito longe do "miroir promené sur une grande route", da definição conhecida. O romance, que não passa de simples reportagem ou de chronica facil da sociedade, já não satisfará a ninguem. Nem ainda bastará o conhecimento sthendaliano dos motivos das acções dos homens. E' necessario que o romancista desça até o mais individual, o mais particular, o mais differente de cada creatura, como pretende Mauriac, e que nos apresente as suas personagens, naquella maior ou menor mistura de ignobil e de sublime, de mesquinho e de generoso, de miseria e de grandeza, que é propria da condição humana.

E essa marca do "humano", sem a qual nenhum romance será realmente grande, não collide ou não exclue a fixação das reacções individuaes em face deste ou daquelle meio social, o enquadramento em determinada região, certo como é que um e outro só lhe poderão dar mais naturalidade, mais sangue, uma realidade mais completa, a menos que se entenda que, para a definição do homem, nada importam os factores geographicos, nada significam os typos de cultura.

Isentar o romance desse contacto, subtrair as suas personagens a essas contingencias, equivalerá, muitas vezes, a conceber creaturas não sujeitas, por exemplo, á lei da gravidade, pairando nas nuvens...

Um illustre critico, que saudou antecipada e enthusiasticamente o apparecimento de "A Luz no Sub-solo", disse que o novo livro do sr. Lucio Cardoso revela "uma certa preoccupação excessiva de não capitular deante de nenhum dos preconceitos do momento".

Preoccupação excessiva, sim, que prejudicou lamentavelmente o romance e induziu o sr. Lucio Cardoso a não reagir contra outros preconceitos menos na moda.

Ficasse o romancista na posição em que escreveu "Salgueiro", e o seu terceiro livro, com a força creadora sempre crescente que manifesta, estaria livre dos defeitos que o maculam.

A preoccupação excessiva de reagir contra exaggeros do caracteristico e do verosimil e o processo de sondagens psychologicas, de que abusou o sr. Lucio Cardoso, dão quasi sempre á "A Luz no Sub-solo" o caracter de uma fantasmagoria.

Ha neste romance um clima permanente de pesadelo. A vida de todas as personagens é um pesadelo constante, de que nunca despertam, de que nunca se desvencilham. Ninguem vive normalmente. Não ha nessa gente toda um só momento de tregua, em que se abandonem á vida commum, em que subam á tona.

Gente que quasi não tem vida de relação, gente soterrada, que parece não ter aberturas para a vida exterior. Dir-se-ia uma longa galeria de eschyzoides, seja pela predisposição natural para o tragico, seja pelas alternativas de hyperesthesia e de anesthesia, seja pela tendencia incoercivel para se refugiar no mundo interior...

Gente que raramente se exterioriza, arrastando-se subterraneamente. Ou, quando emerge, é para nos dar a impressão de tragediantes em scena conscientes da tragedia que representam.

Haverá quem pretenda ver semelhanças entre certos processos do sr. Lucio Cardoso e os de Proust: a introspecção de ambos, a sensação que dão da inexistencia da realidade exterior, a paradoxal indifferença á fuga do tempo, nessa analyse exhaustiva, nessa dissecação de cada acontecimento, de cada episodio, de cada acto, nos seus minimos detalhes

Mas o material de Proust era por excellencia o passado, a sua reconstituição. Só o passado existia para elle, o que o collocava num ponto de vista inteiramente diverso dos que andam e vivem no presente e para o futuro.

Se não tivesse adoptado a narrativa directa, se se tivesse posto na posição de Odette ou de Swann, ou de M. de Charlus, não teria podido levar ao extremo que levou a sua dissecação das almas, porque, tendo que viver, sentindo a premencia dos factos, dos contactos, da realidade exterior, não poderia estar sempre voltado para dentro de si mesmo — e acabaria despertando.

O tempo não passava para Proust, embora vivesse obcecado pela sua fuga, ou melhor, não contava para a sua creação, que foi, afinal, a reconstrucção do passado. Reconstituindo-o lentamente com as recordações, como que supprimiu a sua premencia, numa narrativa indirecta, onde os factos estão adstrictos a um limite de tempo. E a sua analyse era fria, lucida, methodica, sem nunca perder o pé. As personagens podiam ser morbidas, mas o observador era sempre sereno.

Já no sr. Lucio Cardoso o processo é muito outro.

Se ha em "A Luz no Sub-solo" "o fluir e o refluir da memoria", a annotação minudente e morosa de todos os sentimentos, impulsos e desejos, a rememoração de todas as sensações, a decomposição dos estados d'alma mais fugaces, a analyse de todos os momentos surprehendidos na sua fuga, a "lenta involução", o encontro da antiga personalidade", analyse, introspecção, dissecação, são feitas pelas proprias personagens. Todas vivem e do mesmo passo se analysam e se disseccam com a "paixão febril de maniacos".

E como a simultaneidade dos dois actos é quasi sempre impossivel, o livro dá a impressão de não ter movimento, a acção se arrasta ou se frustra, não ha personagem que não seja de um subjectivismo exaltado, tocando ás fronteiras da loucura e quasi todos acabando realmente loucos.

Gente presa de perpetua angustia, gente que não dorme, que não come, que não tem profissão, que não conhece vida de familia, que não pertence a grupo social. Gente que não se communica normalmente, cujos dialogos são como gritos alternados de somnambulos. Dialogos feitos de interjeições, de reticencias, subentendendo as coisas; dialogos mudos, carregados de mysterios; sempre a insinuação. Ou então — e é o processo mais commum — as personagens se adivinham reciprocamente, têm o dom da premonição, conhecem por presentimento, tendo de subito a presciencia do que vae acontecer, ou do que se esconde no fundo do coração do interlocutor.

Não ha em "A Luz no Sub-solo" nada que seja simples, não ha uma só creatura simples. Todos são tocados de mysterio e todas respiram tragedia

O acto corriqueiro e banal, que é para uma dona de casa tratar uma empregada nova, toma logo ares carregados de drama. E Emanuela, a creadinha, é um sêr tão estranho, tão complexo, como Pedro, Magdalena, Bernardo, os grandes tragicos e tragediantes do romance.

O quotidiano, que o sr. Lucio Cardoso evitou tão deliberadamente em signal de reacção contra os preconceitos do momento literario, não existe para ninguem no livro.

O quotidiano não póde, não deve ser a materia exclusiva do romance. Mas ha um grande perigo em evital-o a todo o transe: — é evitar a vida, é cair no irreal.

O horror ao quotidiano levou um romancista do excepcional valor do sr. Lucio Cardoso a não perceber o que ha de chocante na uniformidade de suas personagens, todas pensando, sentindo e vivendo do mesmo modo, todas com o mesmo feitio, sem embargo das differenças de condição social, de sexo, de idade, etc.

Tragico é Pedro, como é Magdalena, como é Bernardo, como é Adelia, como é Emanuela. E um ambiente de tragedia pesa, suffoca, da primeira á ultima pagina.

Não seria isto um mal, se de vez em quando a tragedia não tivesse toques de dramalhão, nas scenas mal conduzidas dos envenenamentos e das arrancadas subitas do mysticismo, nas exaltações misturadas de sadismo e de masochismo tão communs nessa galeria de anormaes que o sr. Lucio Cardoso macera nas quatrocentas e vinte e nove paginas do seu romance.

Grande lastima é tudo isso porque neste escriptor de vinte e dois annos ha um grande romancista com um logar que ninguem lhe poderá disputar nas nossas letras e que em "A Luz no Sub-solo", máo grado todas as reservas feitas, dá mostras de um valor muito alto.

Tirante a "preoccupação excessiva de não capitular deante de nenhum dos preconceitos do momento", este livro importa em verdade numa reacção contra o chulismo de que tanto se tem abusado, contra o desbragamento de linguagem e de situações, que se pretende erigir em artigo substancial de romance. Reacção necessaria contra o renascimento de um certo naturalismo á Zola, que mutila o homem, negando-lhe muitos dos elementos que o compõem, limitando-o ao circulo exclusivo das exigencias do sexo e dos imperativos de ordem economica.

Para o sr. Lucio Cardoso o "humano" é mais complexo e os factores de ordem psychologica e moral têm immensa importancia, constituindo materia de romance, que o romancista deve explorar nas personagens a que der vida.

Se em "A Luz no Sub-solo", ha uma verdadeira orgia de tragico, é innegavel que ha muitas situações de uma força dramatica não superada ou talvez não igualada por nenhum outro escriptor brasileiro.

Lendo certas passagens do terceiro romance do sr. Lucio Cardoso, tive a impressão de que ha nelle uma vocação authentica para um genero deserto em nossa terra — o theatro.

Quem creou "A Luz no Sub-solo" é capaz de dar-nos qualquer coisa que lembrará certas particularidades, certas feições de um Ibsen. As paginas finaes do livro, o seu desfecho, têm muito de theatral, no melhor sentido. A linguagem do sr. Lucio Cardoso é um maravilhoso instrumento, rico, plastico, de que poderá tirar tudo o que quizer.

Escriptor feito, ha muito que esperar das reservas de sua mocidade possante. Mas é conveniente não ter pressa e ir vivendo tambem...

LIVROS RECEBIDOS:

H. SANCHEZ QUELL. — Politica Internacional del Paraguay — Imprensa Nacional — Assunción — 1936.

LUCAS ALEXANDRE BOITEUX — As façanhas de João das Botas — Rio — 1936.

P. MAC-NIVEN — A Mão Tisnada — Bedeschi — Rio — 1936.

PAULO L. BURLAMAQUI — As Associações Profissionaes — Rio 1936.

THEODORO FIGUEIRA DE ALMEIDA — Bandeira Pan-Americana — Estab. Graf. Apollo — Rio — 1936.

HELVECIO DE BARROS — Primeiros Poemas — Baurú — 1936.

ALCIDES BEZERRA — Achegos á Historia da Philosophia — Conferencias — Off. Graphicas do Archivo Nacional — Rio — 1936.

ALCIDES BEZERRA — As seccas na futura Constituição — Off. Graphicas do Archivo Nacional — Rio — 1936.

CORRESPONDENCIA

INFORMES SOBRE A CULTURA DA MAMONA

Gentil Barreto, escreve-nos:

"Sendo proprietario de uma faixa de terreno medindo approximadamente cerca de um m...ão de metros quadrados e estando interessado no plantio da mamona, desejaria obter de V. S. os seguintes informes:

1º — Sendo o terreno constituido de terra vermelha com vegetação rasteira (capim mimoso) e proxima ao mar, presta-se ao cultivo da mamona?

2º — Qual o melhor typo de semente e a mais rendosa ás plantas?

3º — Qual a distancia que deve ser observada da pé para pé

4º — Que tempo precisa para a semente nascer e produzir?

5º — Qual a melhor época para o plantio?

6º — Qual a média da producção por anno, em kilos, por cada pé?

7º — Está a mamona sujeita a pragas?

8.º — Quando se deve cortar os cachos para a colheita?

9.º — E' necessario construir pistas de cimento para a seccagem, ou isto poderá ser feito em áreas de terra batida?

10º — Onde encontraria literatura sobre o assumpto?

RESPOSTA — 1º As terras que servem para a cultura do milho, fumo, algodão, prestam-se igualmente á da mamoneira, entretanto, é um tanto mais exigente que o algodão e o fumo.

Emquanto ao algodão não convem as terras recem-desbravadas, a mamona nellas se dá muito bem. Creio que as terras a que V. S. se refere, convenientemente trabalhadas e adubadas, podem-se prestar para a cultura da mamona.

2º — A variedade mais commummente cultivada entre nós é a branca, de sementes grandes ou de sementes pequenas.

Para as de grande desenvolvimento, 3 metros em todos os sentidos ;para as pequenas 1,70 a 2 metros.

4º — As variedades de porte pequeno, que é preferivel plantar, produzem entre 7 a 9 mezes.

5º — Primavera, após as primeiras chuvas.

6º — Varia conforme a especie, fertilidade da terra, etc. Póde-se dar estes algarismos 600 a 2.000 ks. por hectares, quer dizer 1.300 a 5.000 por alqueire.

7º — Não, praticamente.

8º — Quando começam a amadurecer os frutos. Nas variedades dehiscentes, quer dizer que as capsulas abrem-se varejando longe a semente, convem colher antes que tal aconteça.

Nas variedades indehiscentes um tanto seccas.

Sobre este assumpto, que exige maiores detalhes, aconselho a pedir ao Serviço de Fomento da Producção Vegetal, (Ministerio da Agricultura) um folheto do agronomo Cunha Bayma, em que a operação é amplamente explanada.

9º — Vide trabalho citado.

10 — Além do trabalho acima referido, poderá consultar os seguinte: "A Mamoneira e o oleo de ricino", Lourenço Granato — "Le Ricin", Dubar et Eberhardt — Paris, 1917.

Escreva ao Departamento de Propaganda da Leopoldina Railway, Estação Barão de Mauá, sala 15, Rio, que lhe enviará, graciosamente um folheto sobre a "Mamoneira".

Já aqui nesta secção temos tratado muito do assumpto.

E. S.

SOBRE PEIXES DE AQUARIO

G. Moniz, Rio, escreve-nos:

"Lendo no numero de 5-7-36 do vosso conceituado jornal uma communicação sobre criação de peixes de aquario, tomo a liberdade de pedir a v. s. o obsequio de responder-me ás seguintes perguntas:

1º — Qual a quantidade de sal de cozinha que devo pôr na agua do aquario?

2º — Qual a alimentação que devo dar ao peixe chamado brigador africano, no periodo de cria?

3º — Quanto tempo fica o pae no aquario para cuidar dos filhotes?

4º — Por que será tão grande a mortalidade dos filhotes, pois que de 600, mais ou menos, somente vingam uns 20 filhotes?

5º — Qual a alimentação dos filhotes em tenra idade?

6º — Quanto tempo podem os filhotes ficar juntos sem haver briga entre elles?"

Resposta — Remetti sua consulta ao Serviço de Caça e Pesca, do Departamento de Industria Animal, do Estado de S. Paulo, e eis a resposta:

"1º — Se fôr no caso em que se apresente algum parasita, a dosagem do sal deve ser de 3 %.

2º — A alimentação mais adequada são o tubifex e os microcrustaceos da agua doce.

3º — Deve ficar seis dias após a eclosão.

4º — Falta de alimentação adequada e más condições da agua.

5º — Os infusorios de couve ou alface (postos em maceração).

6º — De 6 a 8 mezes. — (a. José Mario Maldonado, sub-inspector de Caça e Pesca."

DERMATOSE DE UM CÃO

Sinhô, Rio, escreve-nos:

"Peço o favor de informar qual o remedio para a seguinte doença de um cão que possuo:

Em algumas partes (membros anteriores e pescoço) do corpo do animal caiu o pêllo, e appareceram no couro uns pequenos furos, pelos quaes sae sangue.

O cachorro coça e lambe constantemente."

Resposta — Talvez se trate de uma furunculose. Lave a região com agua fervida, enxugue e a seguir desinfecte com uma solução quente de permanganato a 5 por 1.000. Após cubra a ferida com a seguinte pomada:

Acido salicylico .. .. .. 20 grs.
Lanolina .. .. 100 grs.

Pôr um açaimo para que o cão não possa lamber o remedio.

Internamente dê-lhe:

Estanho .. .. .. 10 centigrammos
Oxydo de estanho 10 "

Para um papel. — Fazer 8.

Dar um por dia, durante 8 dias. Descansar 8 dias e começar de novo, caso seja necessario.

E. S.

ADUBAÇÃO DA MANGUEIRA

Ferdinando Merotto, S. Marcos, Espirito Santo, escreve-nos:

"Possuo diversos pés de mangas, que dão o fruto e o sustentam até attingir elle o tamanho de uma cereja de café, deixando-o depois cair. Por isto, venho sollicitar vossa orientação, no sentido de poder fazel-os completar a nutrição até a maturação.

O terreno onde se acham plantados é arenoso, rodeado de pedras, e o adubo que têm recebido é de curral."

Resposta — Em logar do adubo de curral só, v. s. deveria tel-o associado ao pó de osso e cinzas. No commercio v. s. encontrará um adubo completo no Nitrophoska, de que usará 1 1/2 kilo, enterrando-o no solo em redor da mangueira, acompanhando o ambito da copa.

E. S.

PARA COMBATER OS HOSPEDES DOS NOSSOS LIVROS

J. Silva, Goyaz, escreve-nos:

"Venho sollicitar de v. s. a especial fineza de me indicar um meio como possa immunizar a minha livraria dos bichos que a perfuram de lado a lado e que ora se localizam tambem na capa dos livros. Quirera uma receita que, applicada, tivesse a dupla vantagem de não estragar ou manchar os livros e de immunizal-os, ao mesmo tempo."

Resposta — Enviámos sua consulta ao Instituto de Biologia, e eis a resposta:

"Para eliminar os insectos que atacam os livros deve-se submettel-os ao expurgo, pelo sulfureto de carbono, em camara hermeticamente fechada.

Em uma camara ou, na falta desta, uma caixa que tenha as juntas bem tomadas, collocam-se os livros a expurgar, devendo estes ficar com as capas e folhas o mais abertas possivel, afim de que o gaz possa penetrar por entre ellas. O sulfureto, cuja quantidade deve ser de 300 grammas por metro cubico de camada, é posto em uma vasilha de boca larga ou prato fundo, acima dos livros.

Feito o expurgo, antes de arrumar os livros nas estantes ou armarios, deve-se proceder a uma limpeza destes e espalhar naphtalina pelas prateleiras. Os livros tratados não ficam immunes, podendo mais tarde ser novamente infestados pelos insectos. Não ha processo de immunisação efficaz para o caso.

Ha um trabalho de autoria do dr. Diogo de Faria — "Os inimigos de nossos livros", publicado pelo Serviço Sanitario do Estado de São Paulo — N. S. n. 4, 1919, no qual o autor estuda, minuciosamente, varias pragas e processos de tratamento dos livros.

Nota — Sendo o sulfureto de carbono altamente inflammavel, deve-se ter o cuidado de não ter fogo perto.

O paradichlorobenzol encontra-se no mercado de drogas e dá realmente bons resultados na preservação de livros em armarios fechados."

E. S.

MAIS ADUBOS PARA NOSSA AGRICULTURA

Não ha muito foram introduzidos no nosso mercado dois novos typos, contendo tambem cal, da conhecida serie de adubos completos Nitrophoska IG e um outro adubo denominado Azotofoscal IG, contendo azoto, acido phosphorico e cal. Agora acabam de apparecer mais dois adubos: Calnitro IG e Nitrato de cal IG.

Estes dois ultimos, comquanto só agora venham ao nosso mercado, não são novos, pois que já são conhecidos e largamente empregados em outros paizes.

Calnitro IG tem 16°|° de azoto e cerca de 43°|° de carbonato de calcio. Metade do azoto se acha na forma nitrica, de effeito rapido, e a outra metade na forma ammoniacal, de effeito menos rapido, porém mais duradouro.

Em vista de sua composição, tanto serve para ser applicado por occasião do plantio, como depois de nascidas as plantas, em cobertura.

Nitrato de cal IG tem 15,5°|° de azoto e cal correspondente a 50°|° de carbonato de calcio. E' um adubo de effeito immediato. Combinado com cal, o azoto se torna extraordinariamente soluvel, de modo que mesmo em tempo secco já é satisfatorio o seu effeito.

Variadas são nossas culturas e tambem são varias as condições de clima e solo em nossas zonas agricolas, de modo que nem sempre um mesmo adubo azotado serve para todos os casos. Parece-nos, assim, que a introducção, no nosso mercado, dos adubos acima citados, representa mais um factor de progresso para nossa agricultura. Tanto mais quanto elles trazem — ao lado dos elementos nutritivos propriamente ditos, em formas muito convenientes — mais ou menos elevadas porcentagens de cal.

A producção commercial da batata nos Estados Unidos

Dr. William STUART

(Horticultor da Secretaria da Agricultura dos Estados Unidos)

— I —

A producção da batata nos Estados Unidos apresenta diversos aspectos, devido ao facto da area onde ella é cultivada ser muito extensa e das condições de clima e do solo serem muito variadas. Sem embargo, é um facto geralmente acceito que a producção lucrativa da batata depende de certos principios comprovados, entre os quaes os seguintes são considerados de importancia primordial:

1 — Escolha de solo adequado para a batata.

2 — Adoptação de um systema definitivo de rotação de colheitas.

2 — Adopção de u msystema dessa preparação do terreno para receber a semente.

4 — Applicação de uma quantidade abundante de adubo adequado.

5 — Escolha de uma variedade de batata adaptada ás condições do meio ambiente.

6 — Emprego abundante de boa qualidade de batata como semente.

7 — Systema de cultura adoptado — em camalhão ou plano.

8 — Cultivação antes e depois de nascerem as plantas.

9 — Protecção efficaz das plantas contra insectos e doenças.

10 — Cuidadosa colheita e manipulação do producto depois de colhido.

11 — Boas condições de armazenagem.

12 — Classificação e acondicionamento da safra.

1º — **Escolha de solo adequado** — Embora seja possivel obter uma producção razoavel de batata em uma grande variedade de typos de solo, uma vez que sejam bem drenados e possuam os necessarios elementos para o crescimento das plantas, nunca é possivel obter os maximos rendimentos de batata conforme ao typo ,de qualidade elevada propria para a mesa ou para semente, em solos argilosos pesados ou arenosos muito leves, ou ainda em terras que têm por baixo uma camada de cascalho poroso. Tambem não é possivel produzir safras maximas de batata de qualidade superior em terras deficientes em materia organica, porque, em taes solos, as plantas estão sujeitas a soffrer em maior ou menor grão, devido á falta de humidade durante qualquer periodo da estação de crescimento.

2º — **Rotação de cultura** — Para conseguir geralmente uma bôa safra de batata é muito necessario adoptar um systema de rotação de culturas que tende a augmentar, em logar de diminuir, o humo ou materia organica do solo.

A duração dessa rotação deverá variar segundo a cultura ou culturas de melhoramento do solo que melhor se adaptaram a uma dada região. Assim, por exemplo, em certos typos de solo admiravelmente adaptados á producção de batata de qualidade superior, tem sido possivel produzir uma bôa safra de batata cada anno, semeando a terra immediatamente depois da colheita da batata com uma cultura de cobertura. Nos Estados productores de batata de variedades precoces ou intermediarias, onde a colheita se extende de março, no extremo sul, a agosto, em Long Island, Estado de Nova York, é possivel cultivar um grande variedade de culturas de cobertura, entre as quaes figuram, como as mais importantes, as leguminosas.

Nos Estados mais frios, onde a estação de cultura é mais curta e onde a maior parte da safra é colhida depois do meiado de setembro, a rotação de um anno é impossivel. Em taes regiões uma rotação de dois ou tres annos é necessaria. Um tal plano de rotação inclue geralmente, uma variedade de trevo. Por outro lado, em regiões onde a alfafa é a principal forragem, uma rotação mais longa é geralmente adoptada. Em taes casos, muitos plantadores fazem duas plantações de batata em annos successivos, seguidos de quatro ou cinco annos de plantação de alfafa. Qualquer que seja o systema seguido, deve-se ter por objectivo soterrar a maior quantidade possivel da cultura de cobertura.

3º — **Preparação da terra para a plantação** — Uma cuidadosa preparação da terra comprehende aradura tão profunda quanto a espessura do solo de superficie permittir ou que possa ser efficazmente realizada.

Se o solo de superficie fôr sómente de 15 centimetros de espessura, deve-se arar até uma profundidade de 18 centimetros, mas se fôr de sufficiente espessura para permittir uma aradura de 30 centimetros de profundidade, deve-se fazer isso. A aradura até ao subsolo só se deve fazer quando o subsolo fôr pesado ou impervio á agua. Terra arada na Primavera deverá ser passada com a grade de disco o mais cêdo possivel depois da colheita, para evitar que se endureça ao sol ou ao vento.

Antes de se proceder á plantação, deve-se fazer todo o possivel para destorroar completamente o solo, pondo-o em condições mais friaveis possiveis, visto que não ha trabalho cultural subsequente que compense os prejuizos causados por um máo preparo da terra.

(Continua)

OLYMPIA, e os jogos olympicos

A paizagem da Cidade Sagrada, na visão de Josef Ponten — O mais rico Museu da Grecia e os seus grandes monumentos — Morte e resurreição de Olympia — Do sonho de Bernard de Montfaucon á realização victoriosa de Ernst Curtius — Pierre de Coubertin, restaurador e renovador do espirito olympico — Do Congresso de Paris, em 1894, ás Olympiadas de Berlim, em 1936

Araujo RIBEIRO

O VENCEDOR — Cabeça de um adolescente, com a corôa triumphal. Cópia romana de uma esculptura grega

A CELEBRAÇÃO das Festas Olympicas, em Berlim, empolga o mundo inteiro e Olympia, a Cidade Sagrada, surge-nos do passado com todo o seu encantamento, Olympia, flôr de idyllio entre ruinas grandiosas...

A paizagem toda de Olympia tem algo de velludoso, de feminino, diz-nos Josef Ponten, numa pagina inspiradora do seu grande livro sobre a Grecia Eterna, — "Griechische Landschaften".

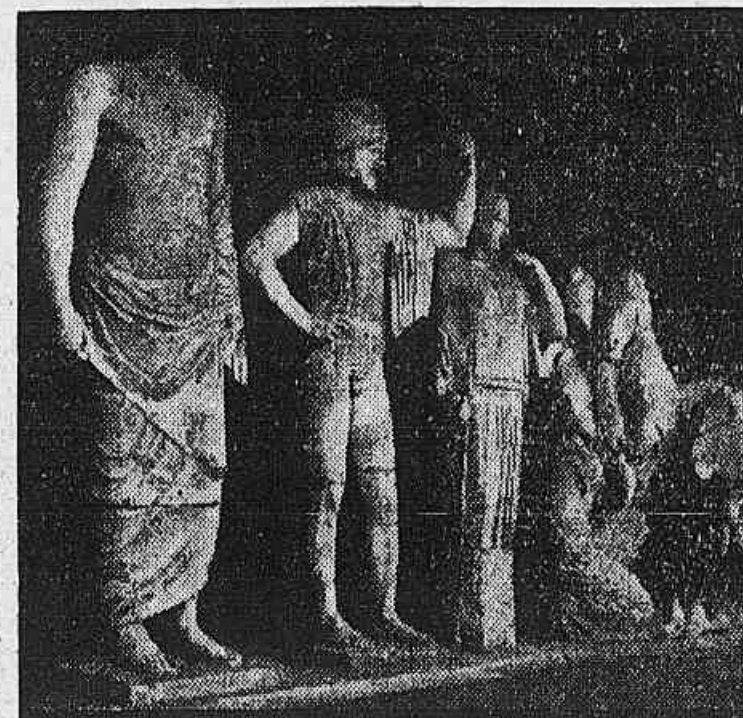
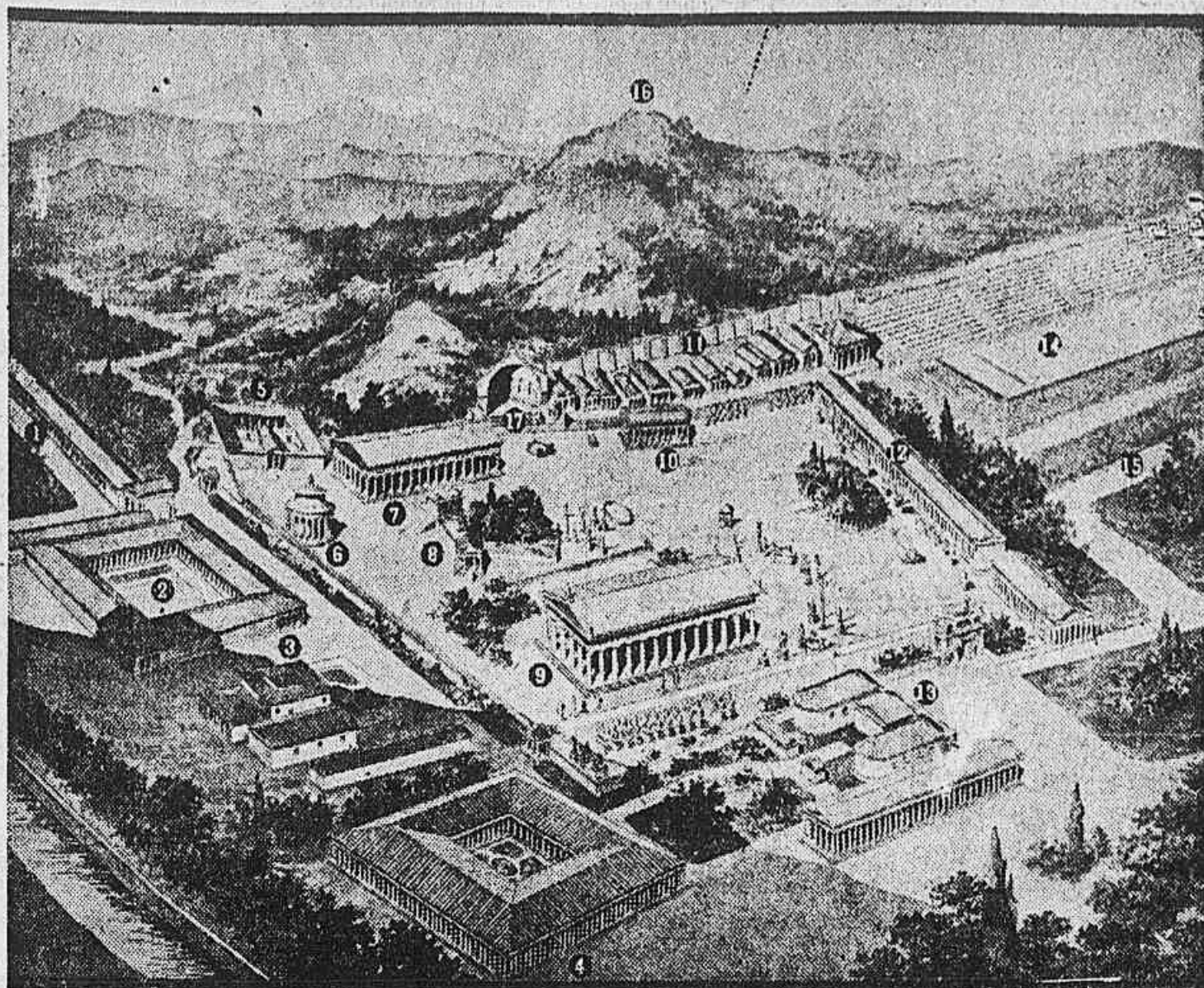
Dos outeiros que circumdam Olympia, o Kronos é o unico que tem caracter masculo e Personalidade, e o Kronos ergue-se a oitenta metros, apenas, acima da paizagem circumdante.

A sua posição, todavia, bem na confluencia do Alpheu com o Kladeu, qual sentinella avançada, o seu contorno de linhas conicas tão puras, a sua historia, como séde do mais antigo santuario da Grecia, tudo, tudo faz delle o centro desse recanto maravilhoso. As arvores vestem-no completamente, e lá do alto o olhar descortina as florestas que se esparramam em derredor, a successão de collinas e outeiros, até á montanhosa Arcadia, e as casas typicas do paiz, azuladas pelas manhãs e de um branco avermelhado pelas tardinhas. E suavemente sibila o vento entre os pincaros e os dois rios gemem, marulhantes, no fundo do valle...

OLYMPIA, FLOR DE MARAVILHAS

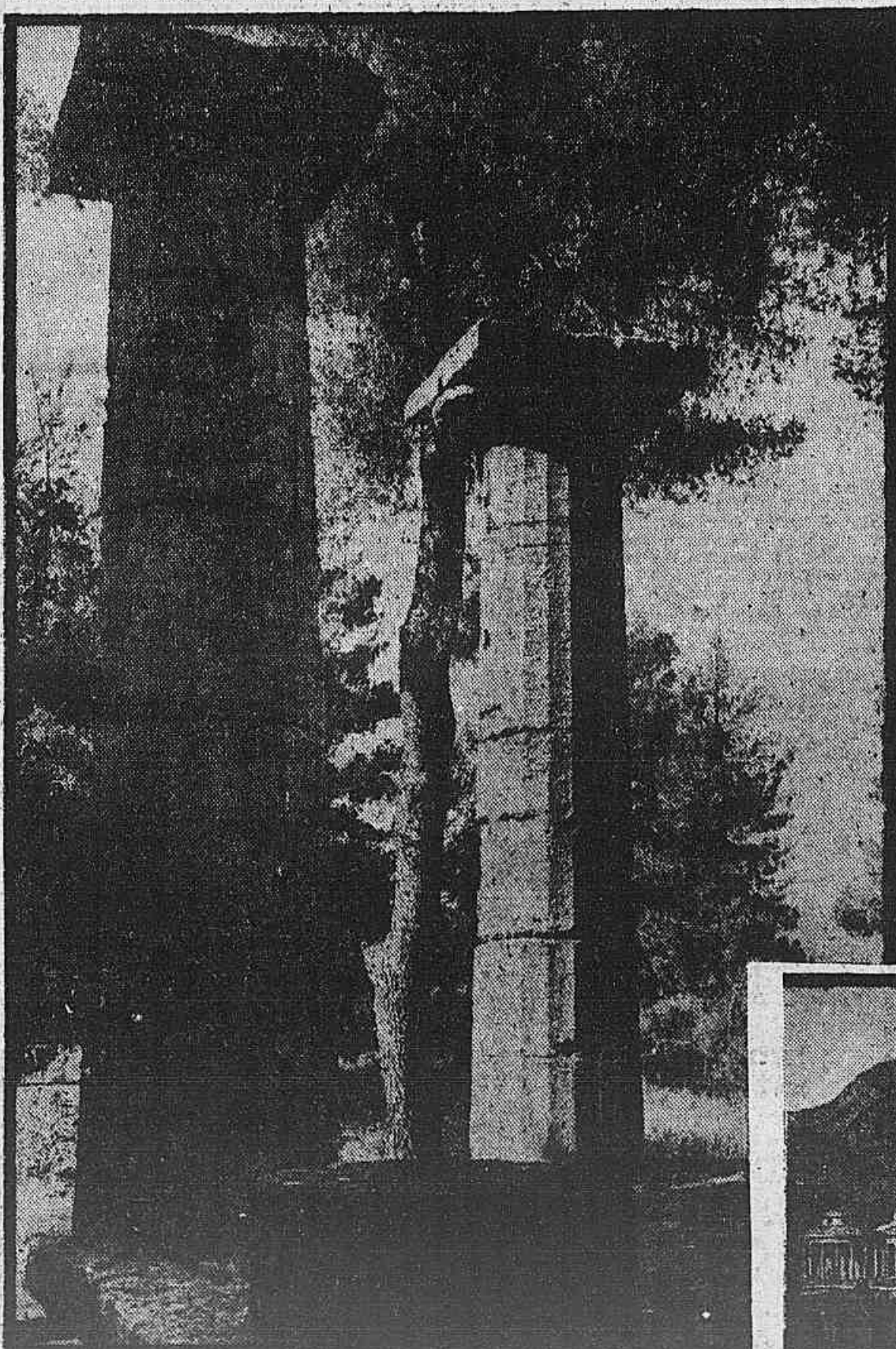
Pois, é num valle que surge Olympia, a cidade dos Jogos Olympicos. Aos pés do Kronos, que a domina ao norte, e da collina de Pisa, a léste, entre o Alpheu, que, em largos meandros, se dirige para o mar, a dez kilometros de distancia, e a foz do seu affluente da direita, o Kladéu, — estende-se a planicie, baixa e uniforme, que, segundo a tradição, foi consagrada a Zeus, por Héracles.

Olympia é por si mesma uma provincia, diz ainda Josef Ponten. Pequena como uma aldeia, ella é grande como um mundo. Milhares de annos da historia de um povo extincto, mas immortal, e a recordação de suas mais bellas obras-primas e das suas maiores virtudes vivem ainda em Olympia como flores de maravilha, flôres espirituaes. As arvores, que aformoseiam a paizagem pura de Olympia, são inseparaveis da sua Historia, — da Historia que, em Olympia, se converteu em Paizagem... Na Cidade Sagrada sente-se a gente nó amago da terra grega e na abobada da Terra, isso porque a Historia da Grecia é a mais bella do mundo.

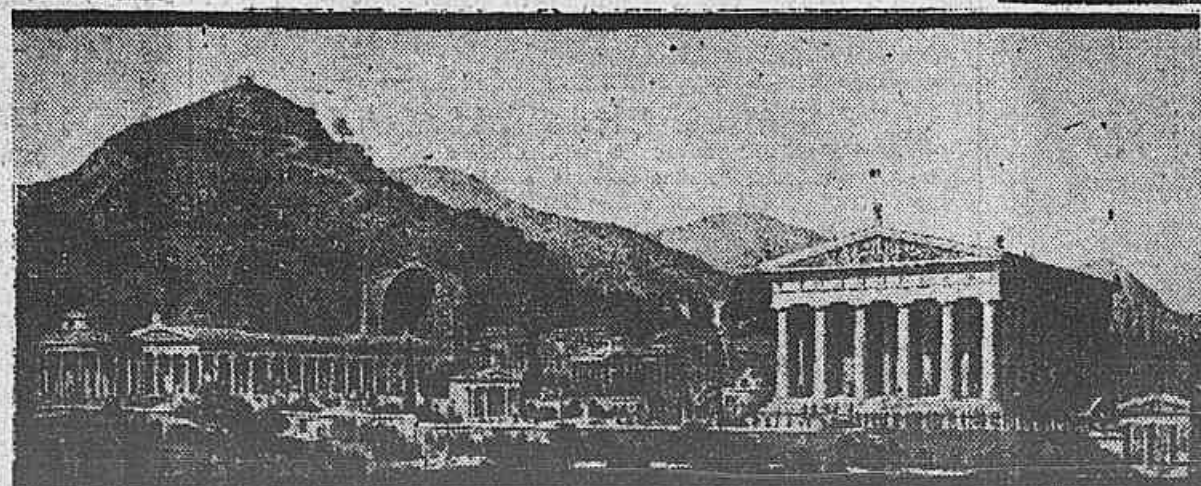
Foi ali que se desenvolveu o mais importante centro religioso da Grecia, o santuario mais rico em monumentos de arte, o

(Continua na 8ª. pagina)

O BERÇO CLASSICO DOS JOGOS OLYMPICOS — Situada ao pé das collinas de Cronos, Olympia, que teve seus dias illustres na Grecia antiga, como berço das demonstrações revividas na era contemporanea com a mesma designação classica de Jogos Olympicos, nos quaes se conjugavam e resumiam alguns dos traços mais bellos e sublimes da alma hellenica, é hoje, em face das realizações do urbanismo moderno, pouco mais de uma aldeia do Peloponezo. Isso, entretanto, não impede que ella apresente um panorama sempre cheio de evocações enaltecedoras do genio grego, conforme mostra nossa gravura, onde detalham os, devidamente numerados, os seguintes pontos:

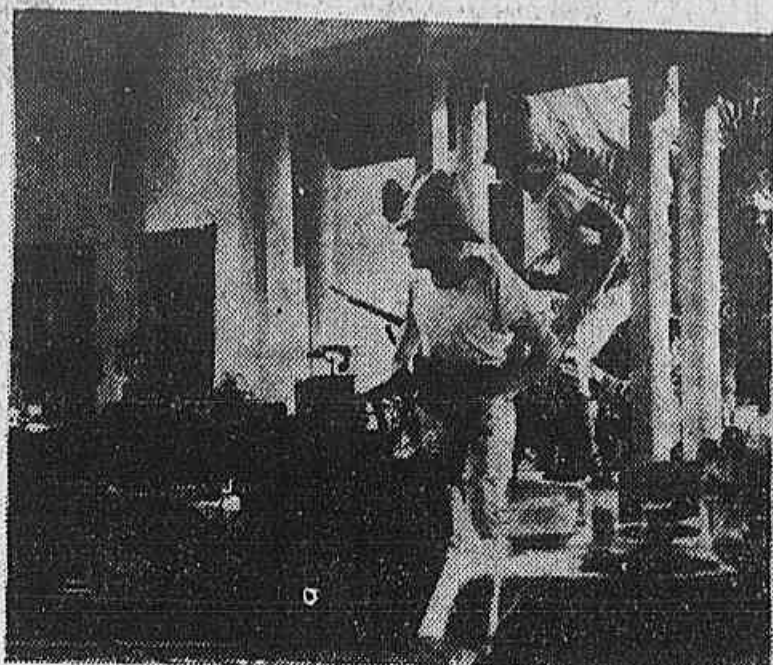
1 — O GRANDE GYMNASIO, onde se preparavam os athletas, antes da disputa dos jogos. 2 — O PALESTRA, sitio destinado ao mesmo uso que o gymnasio, ou seja, onde os athletas realizavam treinos. 3 — O THEOCOLEO, onde se albergava a corporação de sacerdotes que, durante os jogos, offereciam sacrificios. 4 — LEONIDIO, amplo edificio para hospedagem. 5 — PRYTANEO, recinto no qual os amphitryões dos festejos homenageavam os triumphadores. 6 — FILIPEO, edificio circular de 18 columnas, com estatuas dos reis macedonios, em ouro e marfim. 7 — O TEMPLO DE HERA, unica divindade que tinha um logar no Altis, além de Jupiter. 8 — PELOPIO, templo dedicado a Pelope, cuja tumba se achava no recinto. Affirma a tradição que esse templo foi dedicado a Pelope por Hercules, filho de Amphytreio; e ali os magistrados sacrificavam, em honra de Pelope, um carneiro negro. 9 — TEMPLO DE JUPITER, a edificação mais importante. Ali se erguia a estatua de Jupiter; e em honra desse deus era que se disputavam os Jogos Olympicos. 10 — METROUM, pequeno templo dedicado a Mãe dos Deuses. 11 — CASAS DO THESOURO, onde as cidades gregas, as colonias e os particulares recolhiam, tambem em honra de Jupiter, seus thesouros e objectos faustosos. 12 — PAVILHÃO DO ECO, assim chamado por motivo de seu eco sextuplo. Era dahi que os espectadores assistiam aos sacrificios sagrados e á procissão dos vencedores, após os jogos. 13 — BULEUTERIO, sitio em que se achava a estatua de Zeus Horkios, protector dos juramentos, e ante o qual os athletas, os mestres e suas comitivas prestavam o compromisso olympico de não infringir as regras da competição. 14 — ESTADIO, onde, como seu nome o indica, eram realizadas todas as provas dos Jogos Olympicos. 15 — O HIPPODROMO. 16 — COLLINAS DE CRONOS, que limitavam a cidade de Olympia a norte e a léste. 17 — EXEDRA, pia central e artistica da canalização de agua para a cidade.

NO FRONTÃO OCCIDENTAL DO TEMPLO DE ZEUS — A figura imponente de Jupiter Olympico, e ao seu lado alguns heróes da terra grega, e a celebre carruagem puxada por quatro cavallos

Cabeça de Apollo, ao centro do frontão oriental do Templo de Zeus

COLUMNAS DO TEMPLO DE HERA, O HERAION — Um dos templos mais antigos, continha elle grandes thesouros e obras de arte preciosissimas, como a Mesa dos Esplendores, sobre a qual eram depositadas as corôas da victoria e o "Hermes" de Praxiteles

Cabeça de uma feitora

O HERMES DE OLYMPIA, ATTRIBUIDO A PRAXITELES — Obra prima de um dos maiores esculptores de todos os tempos, ou uma habil copia romana?

Ruinas do Templo de Zeus e do Santuario de Olympia, como as deixou o tremor de terra, no seculo VI

(Serviço aéreo exclusivo de Wide World Photos para os "Diarios Associados")

Uma scena do film "O Cruzador Emden", quando sua tripulação toma conta da Ilha dos Coqueiros

A EPOPÉA DO EMDEN

2 DE AGOSTO de 1914... Ardentes como fogo são as taboas do convés do cruzador "Emden", da armada imperial allemã, em cruzeiro nas aguas do Mar Amarello. Quem não está de serviço, procura descanso em logar mais fresco, ao abrigo do sol causticante daquellas paragens. De repente, um apito! — "Sentido!" E logo uma ordem: — "Parada no convés!". A postos a maruja em linha, e a officialidade, apparece o commandante. Traz em suas mãos um papel — uma ordem telegraphica. E elle fala á tripulação.

"Sua Majestade o Imperador ordenou, a 1º de agosto, a mobilização de toda a Marinha e todo o Exercito. Acaba a Allemanha de declarar guerra á Servia, á Russia e á França. E' provavel que a Inglaterra se defina já pelos nossos inimigos. Nós contaremos com a Austria e a Turquia. Conforme ordens recebidas, vamos tomar rumo de Tsingtão, completar provisão, receber carvão, munição e voluntarios. Depois voltaremos ao mar, levando bem alto, no topo do nosso mastro, a bandeira allemã. Marinheiros, a luta será tremenda. Vamos nos encontrar com forças de combate bem superiores ás nossas. Mas eu bem sei que posso contar com a minha guarnição."

Tres urrahs! ecoam sobre o mar. O navio ruma para Tsingtáo e logo depois junta-se á esquadra do almirante conde von Spee. Ahi recebe a ordem: — Desligado! Isto é, vae agir sozinho, por conta propria, já que se torna impossivel á esquadra agir em conjunto, sem voltar á Allemanha. E o "Emden", sob o commando de von Muller, rumou para as peores paragens: — o Oceano Indico! Von Muller queria enfrentar os inglezes em suas proprias aguas: queria fazer o maior mal possivel a seu commercio das Indias. Então uma série immensa de afundamentos, de combates, de ataques a fortes e cidades hindustanicas, em cem dias de uma vida de aventuras de guerra! Até que chegou o dia em que teve de enfrentar o cruzador "Sidney", da armada ingleza, e o combate homerico deixou a não tedesca reduzida a escombros, incendiada, mastros e chaminés abaixo! Mas a bandeira allemã continuava a tremular em um resto de mastreação...

"O Cruzador Emden" narra isso tudo, de maneira que empolga. E' um film em que não ha actos de deshumanidade, porque von Muller fazia recolher ao navio tender todos os tripulantes e passageiros das nãos afundadas, tanto que, vencido, por ordem do rei da Inglaterra, elle e seus officiaes conservaram suas espadas!

Vamos ver a narração desses factos todos, contados no film "O Cruzador Emden", que a Internacional Films começa a exhibir amanhã.

Vamos vêr amanhã

PLAZA — "A Pequena Dictadora" — Sybil Jason.

PALACIO — "Nas Aguas da Esquadra" — Ginger Rogers e Fred Astaire.

ALHAMBRA — "O Grande Nicoláo" — Hortense Luz e Vasco Sant'Anna.

REX — "O Fugitivo da Ilha dos Tubarões" — Gloria Stuart e Warner Baxter.

ODEON — "Carpis, o Satanico" — Dorothéa Wieck e Adolpho Wohlbruck.

IMPERIO — "Castellos no Ar" — Wanda Barrie e John Howard.

GLORIA — "O cruzador "Emden".

BROADWAY — "O Clarividente" — Fay Wray e Claude Rains.

PATHE' - PALACE — "O Grande Impostor" — Valerie Hobson e Edmundo Lowe.

RIO — "A Pena Redemptora" — Peggy Conklin e Walter Conndh.

Ginger Rogers, a companheira inseparavel de Fred Astaire, caracterizada para um bailado em "Nas Aguas da Esquadra"

O JORNAL publica, hoje, em primeira mão, a historia de "Nas aguas da Esquadra" (Fallow the Fleet), o film maravilhoso da RKO-Radio, que reune, mais uma vez, Fred Astaire e Ginger Rogers, que se apresentam secundados por um "cast" de nomes de projecção, como os de Randolph Scott, Harriet Hilliard, Astrid Allwyn, Betty Grable, Jane Hamilton e outros.

Eis a sua historia curiosa, num interessante resumo feito por OLGA GOLD.

A esquadra está ancorada no Paradise Dance Hall de S. Francisco. Uma onda alegre de "marinheiros" e moças fazem-na vibrar de enthusiasmo. Entre os felizardos que acabam de obter licença, encontra-se "Bake" Baker, cantor e dansarino e que é a grande attracção do navio, juntamente com o seu amigo Bilge Smith. Bake tem uma idéa fixa: a de encontrar Sherry Martin, uma dansarina do local. Bilge, por sua vez, encontra Connie Martin, a qual tinha ido visitar sua irmã Sherry. Connie gosta do sympathico Bilge, este porém não lhe dá attenção... Bake ouve no Paradise Dance Hall a voz querida de Sherry e eis novamente os dois namorados reunidos, que dansam sem saber que se trata de um concurso de dansa instituido pela direcção da casa. Os dois são muito applaudidos e ganham o premio. Bake, ao receber o premio, diz ao director do Paradise Dance Hall que o logar que Sherry occupa não está á altura do seu talento, obrigando-a a deixar o emprego, sob promessa de lhe arranjar outro melhor... Connie continu'a apaixonada por Bilge e está ciumentissima por este ter cedido aos encantos de Iris, uma estonteante viuvinha. Bake continu'a no seu proposito de encontrar um emprego para Sherry, e para isso procura o empresario Nolan, vindo a saber, porém, que este tem em vista para o logar de que dispõe, de uma pequena de grande futuro. Bake não desanima, e ignorando que a pequena é a propria Sherry, põe bicabornato num copo dagua, afim de que a mesma não possa cantar no ensaio, julgando assim offerecer uma feliz opportunidade á Sherry. O resultado não se fez esperar: Sherry bebe a agua, ficando impossibilitada de cantar, perdendo a "chance" de empregar-se. Resulta dahi ser tempestuosissimo o encontro dos dois, pois Sherry vem a saber que Bake fôra o causador do seu fracasso. Connie, com suas economias, compra um yacht, disposta a fazer de Bilge o capitão, mas por falta de dinheiro, a Companhia ia retomal-o quando Bake tem a idéa de dar um espectaculo a bordo, e resolve tambem comprometter Iris para que Bilge possa voltar sua attenção para Connie. Para isso vae ao apartamento de Iris e quando Bilge apparece, diz-lhe ter sido convidado pela viuvinha, que lhe apparece num negligee tentador, demonstrando as maiores attenções á Bake... Bilge sae furioso, ignorando porém que Iris estivera ensaiando para o "show" do yacht de Connie... No dia seguinte a licença de Bake é cancellada, mas este atira-se ao mar, alcançando a praia. Perseguido por Bilge e alguns marinheiros, é apanhado, indo todos para o yacht de Connie, onde Bilge torna-se conhecedor da verdade, acabando por fim enamorado de Connie. O espectaculo é levado a effeito e para o triumpho completo o empresario Nolan o assiste, enthusiasmando-se com as canções e dansas de Sherry. Maiores successos, porém, a aguardam, inclusive o seu casamento com Bake.

Jane Baxter, Claude Rains e Fay Wray em uma scena de "O Clarividente"

DUAS PEQUENAS NOTAVEIS!

FAY Wray e Jane Baxter são as compailheiras de Caude Reins em "O clarividente", o sensacional film de Gaumont-British. São duas pequenas notaveis pela sua belleza e pelos seus predicados artisticos que a grande marca ingleza reuniu no mesmo "cast" para completar a obra extraordinaria do genial creador de "O homem invisivel".

Dois olhos azues brilhantes... uma cabelleira ondulada... pelle brilhante, fresca como uma margarida... e, senhoras e senhores apresentamos-lhes Jane Baxter...

Nascida em Wimbledon, Inglaterra... vocês conhecem, a cidade onde têm logar as partidas de tennis internacionaes... mas nada disso influe na joven "lady". Ella teria algum dia de fazer mais alguma coisa do que jogar tennis... O simples em seus gostos... Mais admitte alguns momentos malucos. Como um dia em que resolveu atravessar a chapéo de palha de um homem com seus pulsos...

Interpreta "Christina" — a inspiração do "O clarividente"... Amando um homem, neste film, ella tem uma poderosa influencia sobre elle... Está formidavel nessa interpretação... E' um papel differente e um dos mais emocionantes que tem feito...

A tragedia entrou em sua vida quando seu marido, Clyde Dunfee, foi assassinado ha alguns annos... Nessa occasião ella foi para Hollywood... Teve um papel de destque nos films "We live again" e "Enchanted April".

Fay Wray, a pequena de mais sorte no cinema... Fez a sua fama e fortuna sendo aterrorisada por monstros e villões. E' commummente uma nessa calma e serena... E' uma adepta de ping-pong e de tennis... Gosta de ler e dar longos passeios, quasi sempre acompanhada por Mary, seu "fox-terrier"... Dê-lhe um bom livro e ella chegará a esquecer que está compromettida para um chá.

Possue uma rara combinação — beleiza e intelligencia... E' mais linda fóra da téla... Começou modestamente a sua carreira em Hollywood... Logo depois foi "descoberta" por Eric Von Stroheim... Teve o seu primeiro papel cinematographico em "The Wedding March"...

E' constantemente procurada pelos productores. E é por isso que prefere estar livre a permanecer numa só companhia. Appareceu recentemente com Jack Hulbert em "Bulldog Jack".

Casou-se com John Monk Saunders, que coincide ser o seu autor favorito... E' muito caseira quando não está trabalhando.

O ROMANCE DE "MIGUEL STROGOFF"

FOLHETIM CINEMATOGRAPHICO N. 16

(Continuação)

Na luxuosa tenda de Theophar Khan, Ogareff expõe os seus planos de conquista da Siberia. Necessita apenas encontrar o maldito Strogoff, que saber portador de uma mensagem contendo planos de defesa para o Estado Maior russo. Desconfia que o "correio do Tzar" se encontra entre os prisioneiros. Necessita descobril-o sem demora para arrancar-lhe a qualquer custo o segredo de que é portador...

(Continúa na terça-feira)

Contando a vida de Carpis, o satanico

INTERPRETES

Julia . . . . Dorothea Wieck

Dr. Carpis . . Theodor Loos

Balduin . . . Adolf Wohlbrueck

Barão Waldis Erich Fiedler

NOS meados do seculo passado vivia em Praga o joven estudante Balruin, cuja unica fortuna era o seu inseparavel florete, que manejava com tal habilidade a ponto de possuir a fama de melhor esgrimista da região.

Na hospedaria "Ao Pombo Preto" festejam o anniversario de Lydia, a linda sobrinha da hospedeira Quasi, festa da qual participam com grande enthusiasmo os estudantes da cidade.

Quando todos estão no auge da alegria apparece na hospedaria a bella e afamada cantora Julia, em compnhia do seu dedicado admirador o Barão de Waldis.

Vendo os estudantes surprehendidos co msua rara belleza, Julia canta-lhes uma canção e depois é agarrada e beijada á força pelo athletico estudante Zavrel. Balduin intervem, resultando disso um bello duello entre os dois, no qual Balduin mostra mais uma vez as suas qualidades de havil esgrimista. Julia convida-o e aos seus amigos para assistirem uma representação na Opera. Durante o espectaculo, Balduin empolgado pela voz sublime de Julia, apaixona-se loucamente por ella, no que é, tambem correspondido.

De um camarote, um estranho, com aspecto mystico e esquisito, observa attentamente o que se passa entre a cantora e o estudante, e, quando a vê sozinha, a ella se dirige. Julia reconhece nelle um seu antigo amante que a persegue furiosamente com seus terriveis ciumes. Estavam separados já ha muitos annos e, toda a vez que Julia arranja um novo amor elle, que se chama dr. Carpis, atravessa-se no seu caminho para destruir-lhe a felicidade.

Carpis avisa-a que, tal como fizera com outros rivaes, usará os seus tenebrosos ardis secretos para afastal-a de Balduin.

Julia perde um valioso collar que lhe fora offerecido pelo Barão de Waldis e Balduin o acha em consequencia das tramas cabalisticas de Carpis, que já não o perde de vista um só momento, corroido pelo ciume atróz.

Balduin vae devolvel-o, na casa de Julia, facto que resulta num epilogo amoroso, produzindo no dr. Carpis as mais satanicas expressões de odio ameaçador.

Voltando para casa Balduin percebe toda a sua pobreza e humildade deante do luxo que ostenta a bella cantora dos seus sonhos. Carpis que já se encontra no quarto do joven estudante promette-lha o poder e a riqueza em troca do seu outro "Eu" isto é, da sua consciencia de sonhador sentimental.

Envolvido pelos ardis de Carpis, Balduin vae a um Casino onde ganha toda a fortuna do barão de Wladis e mais a sua carruagem majestosa. E a sua consciencia, na figura diabolica do outro "eu" o persegue, em vão...

No dia seguinte, ricamente vestido e na carruagem do barão, Balduin vae buscar Julia para o grande baile de mascaras da Opera. Ali, dansam e vivem horas felizes e despreoccupadas. Mas... Carpis não os deixa um só instante. Vendo-o Julia foge para o camarim, seguida por Balduin que a estreita nos seus braços depois de um incidente com o barão Waldis. Justamente nessa occasião entra Carpis que discute com Julia, já conhecedora das suas maldosas magias.

Balduin encontra-se novamente com o Barão de Waldis que o desafia para um duello.

Balduin, como grande esgrimista, sabe que irá matal-o e luta com o seu outro "eu" que o acusa e o leva prometter aos amigos de ambos e á propria Julia que fará do duello uma farça, o que tambem é proposto ao barão e aceito.

Mas Carpis não descança um momento e com habilidade entriga os dois contendores, nelles despertando a desconfiança mutua e Balduin, profundamente abatido, mata o barão com receio de que elle o traisse no duello que realizam.

Perseguido pelo outro "eu", isto é, pela sua consciencia, Balduin corre para casa assombrado sob a influencia malefica de Carpis e, ao ver a imagem do seu outro "eu" no espelho, atira sobre ella, cumprindo-se assim a ameaça de Carpis com o ricochete da bala que mata nos braços fataes da sua amada Julia...

FETICHISMO!

DIZEM os psychologos sem côr politica, que a humanidade jámais deixará de ser fetichista, de cultivar os seus idolos secretos ou publicos, de possuir mascottes e acreditar no sobre-natural...

Isso afigura-se exacto, de facto. Porque, mesmo nesta época, de tão profundas caracteristicas materialistas, em que o mundo parece girar sobre eixos de cimento armado e o ideal generalizado é a brutal posse do dinheiro — neste seculo XX, o homem ainda é tão credulo como os seus ancestraes da idade da pedra, que estremeciam de pavor deante das coleras da natureza...

Hollywood, por exemplo, reune o maximo de superesticiosos nas suas hostes de artistas. Ali foram parar as mais pittorescas e elasticas abusões e crendices dos meios theatraes de todo o planeta, juntamene com o espirito fantasioso de varias raças e nacionalidades...

Assim, corre entre os seus studios a lenda de que toda a actriz que interprete, e qualquer film, o papel de filha de Walter Connolly, será uma creatura a quem a sorte sorrirá, sem a mascara da perfidia... Ora, esse dogma repousa, justamente, no velho conceito arabe, segundo o qual será o mais afortunado entre os mortaes de seu tempo, todo o 7º filho de uma grande familia...

E surgiu na capital dos celluloides, por occasião da filmagem de "O filho do Scheik", quando se requisitaram legiões authenticas de gente do deserto, para compor a massa de figurantes.

Conta-se, que, então, Walter Connolly estava na moda e todas as novas "players", queriam ser suas filhas, na ficção da tela...

Isso ve'o agora á tona, na espuma dos commentarios hollywoodenses, com a opprtunidade do lançamento de mais um drama de acção da Columbia "A pena redemptora, onde o sympathico "velhote" surge como o "papae" de mais uma "debutante", de extraordinaria belleza e maior merito ainda, que é PEGGY CONKLIN.

Essa pequena, verdadeira sensação, pela harmonia de sua plastica e pelo seu irresistivel magnetismo, pelo seu "it" de mulher moderna, obtem, desse modo, uma apresentação cheia de "chance", não só pelo caracter empolgante das scenas de "A pena redemptora", como, segundo a lenda, pela feliz circumstancia de representar, nesse enredo, o papel de filha de Walter Connolly...

Aliás, um factor tambem para o successo de Peggy Conklin, nessa producção, é a presença de Lloyd Nolan como seu namorado...

ESTES ARTISTAS...

Robert Montgomery desafiou Fred Astaire para uma corrida sensacional. Mas, em vez de cavallos, concorrerão ao premio os trenzinhos electricos de seus filhos.

MAGNOLIA

De Ary PAVÃO

A PUBLICIDADE desastrosa, que encontra sempre uma "constellação" onde houver um artista razoavel seguido de duas ou tres mediocridades, tem creado no espirito do publico uma justificada desconfiança em relação aos films lançados com estardalhaço...

Fatigado de assistir á luta feroz entre a indigencia das scenas e os adjectivos dos annuncios, o espectador já põe mentalmente de quarentena todas as pelliculas que tragam para o cartaz aquelle "super" fatal causador de tantas decepções...

Em "Magnolia", porém, o simples enunciado de cada um dos nomes que compõem o seu "cast" é a segurança de um espectaculo de verdade. Irene Dunne, que mantém — e com prestigio cada vez maior — o primeiro posto entre os interpretes romanticos da téla; Allan Jones, a voz que surgiu em "Uma noite na Opera"; Charles Winninger, que interpretou o mesmo papel no theatro e cuja estréa no cinema attinge o "stardon"; Paul Robeson, o maior cantor negro da America; Helen Morgan, Helen Westley, Queenie Smith, Sammy White... são os elementos que James Whale reuniu para esse trabalho, que é o maior de sua brilhante carreira de director.

Seria isso o bastante se "Magnolia" não fosse a versão cinematographica de uma obra literaria que focaliza nas suas paginas o ponto mais doloroso da civilização americana: o soffrimento dos negros, o martyrio da raça que, ás margens desse mesmo Mississipe por onde navega o Theatro Fluctuante do capitão Andy Hanks, moureja e se esfalfa nos algodoaes infindaveis para fazer a prosperidade dos brancos. Paul Robeson poz na voz e nos gestos do preto Joe toda a tragedia, toda a amargura da sua gente... E não ha, nas sequencias desse film admiravel, um só interprete que não tenha conquistado com a alma a sua parcella de triumpho.

Producção carinhosa, direcção magnifica, esplendida interpretação, um punhado de canções que ficarão para sempre: eis "Magnolia"... Um film em que a publicidade poderá sem receio empenhar todos os seus adjectivos sem conseguier, mesmo assim, traduzir a sensação de encantamento que elle produzirá no espirito do publico...

Dorothea Wieck e Adolph Wolhbruck, os dois principaes interpretes de "Carpis, o Satanico", film da Cine Alliança, de que ainda damos uma scena ao centro

Edith Fellows, Peggy Conklin e Walter Connolly em uma scena de "A Pena Redemptora", da Columbia

Irene Dunne e Helen Morgan em uma scena de "Magnolia", pellicula da Universal que será apresentada este mez

Sybil Jason não é Garota Prodigio

De *Sylvia HARDMAN*

Aqui apresentamos a gurya que figura nos films não como uma actriz que domina a arte scenica, mas como uma creaturinha inteiramente natural, que se limita a viver cada um dos dramas em que figura, como se se tratasse de horrorosos acontecimentos, encontrados nos capitulos de sua vida real

SYBIL Jason, a mignon estrella da Warner, ao contrario das demais artistas, não recebe instrucções do director de seus films, como se fosse uma pessoa maior; apenas Michael Curtiz, que a dirigiu no film "A Pequena Dictadora", do qual é a estrella, senta-se sobre suas pernas e conta-lhe a historia da pobre criança a quem tantas coisas tristes occorreram.

Sybil ouve e fica muito séria, e quando a narrativa chega a seus pontos mais dramaticos, começa a chorar pois Sybil Jason tem uma comprehensão espiritual suprema e sente profundamente os infortunios dos demais.

Em seguida, o director lhe diz: — "Imagina que fosse você a pobre criança, obrigada a separar-se de seus paes... Não ficarias muito triste?"

Porém, Sybil que é um tanto maliciosa pergunta, por sua vez:

— "Tio Michael. Serei eu tão infeliz como essa outra menina no meu proximo film? Quer que eu me sinta tão triste como essa menina?"

— "Se você acha que póde sentir o mesmo desgosto queria ver como farias nessa circumstancia..."

Sybil immediatamente faz algumas suggestões, dizendo:

— "Rezaria para que não me afastassem de papae e mamãe. Rogaria ao homem mau que me deixasse socegada..."

E, nesse instante, a pequena estrella deita seus bracinhos em redor do pescoço de Michael Curtiz e começa a chorar amargamente.

O director fica surprehendido. Procura fazel-a seccar as lagrimas, e, finalmente, pergunta:

— "Que tem você, bem meu? Não sabe que isso que te contei é apenas uma historia que vamos filmar?"

— "Não, tio Michael, não é uma historia... E' de verdade. Eu tambem estou longe de mamãe e papae; tenho vontade de beijar minha mamãezinha... Oh! Eu sou como essa pobre menina..."

O director não sabe o que deva fazer. Os homens nunca sabem o que fazer, quando uma mulher chora, e nesse instante, a alma de Curtiz se torna infantil assistindo ao profundo desgosto da garota e a alma de Sybil consegue emocionar até mesmo o coração de um homem habituado a conhecer tragedias reaes e de ficção. E por isso a scena chega ao seu mais alto grão de realismo.

O director conseguiu levar a pequenina actriz até o momento culminante em que é possivel fazel-a esquecer seu infortunio e embora esse fosse o objectivo de sua narrativa. Curtiz aperta a garota nos braços e começa a falar de outra coisa...

Porém, quando chega o momento de impressionar as scenas, entre os dois existe tal comprehensão que esse é o methodo sempre seguido por Sybil Jason. De facto, nunca lhe é dito: "Quando chegar esse momento, você deve chorar", ou "Quando acontecer isso, você deve dansar saltar de alegria"... Tudo o que Sybil Jason faz deante da "camera" é espontaneo já que lhe contam a novela de que se trate, explica-se a situação em que ella estará collocada, e depois aconselha-se que faça o mesmo que certamente faria na vida real.

Desse modo, os resultados são maravilhosos; a tal ponto que ninguem se interessava por Kay Francis, quando Sybil se encontrava em scena com ella, no "set" de "Amores Tragicos". Como tambem ninguem se detinha para ver Al Jolson, quando Sybil Jason com elle apparecia num trecho da filmagem de "Canta e Serás Feliz" (Singing Kid), porque a pequena monopoliza inteiramente a attenção do publico.

Voltando ao facto de que ella tem motivos para comprehender o que significa estar separada de seus paes, diremos que essa garota de seis annos não é, como a maioria dos pequenos prodigios de Hollywood, que vivem em um ambiente de complacencias e mimos; que não estão rigorosamente submettidos a um regimen disciplinar, mas vivem á vontade, sendo-lhes permittido horas de recreio e folguedos, coisa que não está no programa de vida das crianças inglezas.

Sybil Jason não sabe que é uma grande estrella cinematographica. Ninguem nunca lhe disse tal coisa. Ignora, portanto, se é popular ou não, nem pede nada além daquillo que é proprio das crianças de todo o mundo; brinquedos e doces e tambem que a levem ao circo ou a algum passeio; porém comprehende intensamente o infortunio de estar separada de seus paes!

Uma criança igual a podemos ter em casa: — Evocando a imagem da filhinha querida, da irmãzinha ou da simples afilhada ou, ainda, da netinha amada, Sybil Jason é uma criança que não recebe os cuidados do salão de belleza, mas que se mantem limpa e natural. Não usa maquillage, nem lhe são encrespados os cabellos, nem mesmo se procurando dar-lhe o aspecto de boneco de vitrine, mas conservando-a, positivamente, como a imagem da criança bem educada e simples, como as que temos em nossos lares!

Se procurarmos um exemplo para que seja seguido por uma filhinha, certamente Sybil Jason, com seus modos refinados, sua conducta correcta, com o inalteravel respeito para com os mais velhos e sua total ausencia de faceirice, pouco naturaes em crianças de sua idade, seria o prototypo da criança do lar latino.

Sem duvida, pensarão os leitores que, quando se procura ver um film, se deseja ver artistas e não seres da vida real; porém eu estou em desaccordo com isso; creio que o que o cinema tem de melhor é o que copia a realidade e nos parece mais seductor quando sabemos que nos apresentam uma criança a quem desejariamos poder tomar em nossos braços e aninal-a até vel-a adormecida, do que uma criaturinha convertida em actriz, em quem suppomos artificios de que um anjinho dessa idade deve estar totalmente ignorante.

Como veste Sybil Jason: — Essa criança adoravel jamais vestiu um vestido de seda. Quando ainda residia em Capetown, Africa do Sul, sua mamãe não tolerava que lhe dessem vestidos de seda e limitava-se a comprar-lhe vestidinhos de baptista, organdi, linho, algodão, lisos ou listradinhos; porém sempre em accordo com o credo de que uma criança deve estar sempre immaculadamente limpa, porém nunca ataviada com luxo improprio de sua tenra idade.

Orry Kelly, o figurinista, que veste primorosamente as estrellas da Warner, quiz ter o privilegio de desenhar alguns modelos para Sybil Jason e o resultado foi que muitas das estrellas bebês copiaram as golinhas, os motivos bordados ou os simples adornos que Orry Kelly escolheu para os vestidinhos de Sybil Jason e chegaram, mesmo, a confeccional-os com as mesmas fazendas finissimas de baptiste, que o figurinista escolheu para a estrellinha da Warner.

A elegancia da simplicidade, a virtude da distincção e o attributo dos modos correctos fazem mais pela apparencia de uma criança do que a profusão de adornos, improprios de sua idade e de sua commodidade, que são os factores primordiaes no vestuario de uma mulherzinha de seis annos!

O GRANDE IMPOSTOR

"O Grande Impostor" é um film sobre a espionagem armamentista de 1914.

Alguns bons artistas se encarregam da parte principal do film, e entre outros vemos Edmund Lowe, o interprete sem igual. Ao lado delle apparecem Valeri Hobson, Vera Engels e Murray Kinnell.

Uma grande fabrica de armamentos e munições, a maior da Europa, tinha agentes em todos os paizes, e queria aproveitar-se da guerra para ganhar fabulosas quantias na venda desses munições.

Um agente na Africa, que se encontra com um amigo de infancia, tão parecido com elle que todos os tomavam por irmãos gemeos, pensa num plano que muito o auxiliaria, pois o amigo era descendente de uma grande e riquissima familia da Inglaterra, mas que desertara de casa por ser accusado de ter morto um homem no dia em que se casou.

Vem para Londres, e ahi, com todas as instrucções necessarias, parte com um outro para o castello, e faz-se passar pelo inglez.

Logo no inicio começam a fazer grandes modificações no castello, montando logo um radio, que muito os auxiliaria na hora em que fosse declarada a guerra.

A primeira noite que passam no castello é uma verdadeira noite de horrores. Gritos angustiosos, mysterio, scenas de arrepiar, punhaes ameaçadoras, fantasmas.

A propria mulher a toda hora queria matal-o.

Porém tudo é esclarecido, vendo-se que quem havia vindo era o verdadeiro inglez, que prestou assim um grande serviço á patria, e póde ainda rehabilitar o seu nome.

Ha ainda para amenisar a acção forte do drama um interessante romance de amor entre elle e a mulher, já agora esquecida das visões horripilantes de que era accommettida.

O REI SE DIVERTE

"O rei se diverte" (The King Steps out) é uma opereta de Fritz Kreisler, que Joseph Von Sternberg, o director dos angulos sensacionaes, acaba de dirigir para a Columbia, aproveitando o valor musical e esthetico da "soprano absoluto" Grace Moore e os finos lavores romanticos do comediante Franchot Tone.

Valerie Hobson e Edmund Lowe em uma scena de "O Galante Impostor", da Universal

Sylvia Sidney, bonita, elegante, sempre differente e sempre a grande artista que tanto admiramos

A ESTRELLA DOS MIL SEMBLANTES...

Por *OSLÉRO*

(Correspondencia de Hollywood, especial para O JORNAL)

DEPOIS de um dia monotono e quente, transpôr aquella porta do camarim 101, nos studios da Paramount, foi como penetrar num oasis após longo dia de marcha em pleno deserto sahariano. A um canto, abria-me os braços uma poltrona acolhedora, e tão depressa nella me installei, do outro lado da parede a vóz de Sylvia Sidney, melodiosa e alegre, ainda mais accentuou o ambiente acolhedor.

— Um minuto mais e estarei ás suas ordens! Este *make-up* escuro é duro de tirar!

Ainda fóra da saleta de entrada do camarim, Sylvia foi explicando com um tom irritadiço que no seu novo film "Amor e Odio", todo em "technicolor", tinha experimentado um "maquillage" mais escuro — uma novidade que dava esplendidos resultados em films coloridos, mas que era peor do que carrapato: quando se agarrava ao rosto era uma luta para largal-o!

A irritação dissipara-se porém completamente logo depois, quando Sylvia emergiu do seu vestiario, e se adeantou para mim, a cabeça do lado, os olhos enviezados, e com um sorriso de garota nos labios, offereceu-me um cigarro:

— Agora, sim, está bem disposta, — disse-lhe. Ainda ha pouco pareceu-me estar de máu humor...

— Mas já passou! respondeu sorrindo. A contrariedade veiu com passagem de ida e volta...

Esse perfume de comedia, peculiar á Sylvia, fóra do "écran", sendo embora do seu natural, é tambem um reflexo da sua vida artistica. A maior parte dos seus papeis tem sido tragicos, e vivendo-os como os vive, Sylvia muitas vezes não é ella propria. Nas suas creações ella typifica figuras que não são a sua; mas tão depressa se despe da ficção que incarna, adora Sylvia, ser ella propria até ao excesso, ao exaggero, e brincar e rir "como uma verdadeira criança", — segundo ella mesma diz.

Sylvia, por ora, ainda nem sabe bem a que rumo a levará a sua vocação.

— Não tenho falsas illusões sobre a minha arte histrionica, — costuma ella dizer. Toda a minha vida, desde a idade dos 11 annos, puz minha esperança numa carreira theatral, mas desde o principio comprehendi a completa futilidade do que se chama representar.

— E não pensem que ha nisto erro de expressão. E' isto mesmo que eu quero dizer. Para mim, estrella do "écran" ou do palco que saiba do seu officio não deve "representar". Se o fizer, fracassará invariavelmente; o que devo, é sentir os seus papeis e creal-os, vivel-os como si se passassem com ella os acontecimentos da obra que representa.

— Está claro que ha "trucs" proprios do officio. Mais do que isso, a profissão é um verdadeiro sacco de "trucs", e o segredo do exito, justamente consiste em saber escondel-os. Representar, porém, qualquer um sabe, uma vez dominada a technica.

— Sabe como lhe chamam por ahi? — atalhei. — A estrella dos mil semblantes...

— Vem isso sem duvida, — responde Sylvia — dos muitos papeis caracteristicos que tenho feito. Basta recordar, — bailarina do "dancing", actriz de mafuá, geisha romantica, donzella india, sexagenaria invalida, ingenua do interior, um rosario infinito!

Perguntando-lhe eu porque, tendo ella sido reconhecida a possuidora do mais perfeito rosto de Hollywood, consentia em conspurcar as suas feições com o *maquillage* profissional, ella respondeu com a maior simplicidade:

— No "écran", como no palco, o exito é uma decorrente do tirocinio profissional. Ora, prescindindo do *maquillage*, eu teria que sêr sempre a mesma, ao passo que assim, aceitando-o, posso abordar os papeis caracteristicos que são para mim um terreno de tirocinio do maior valor.

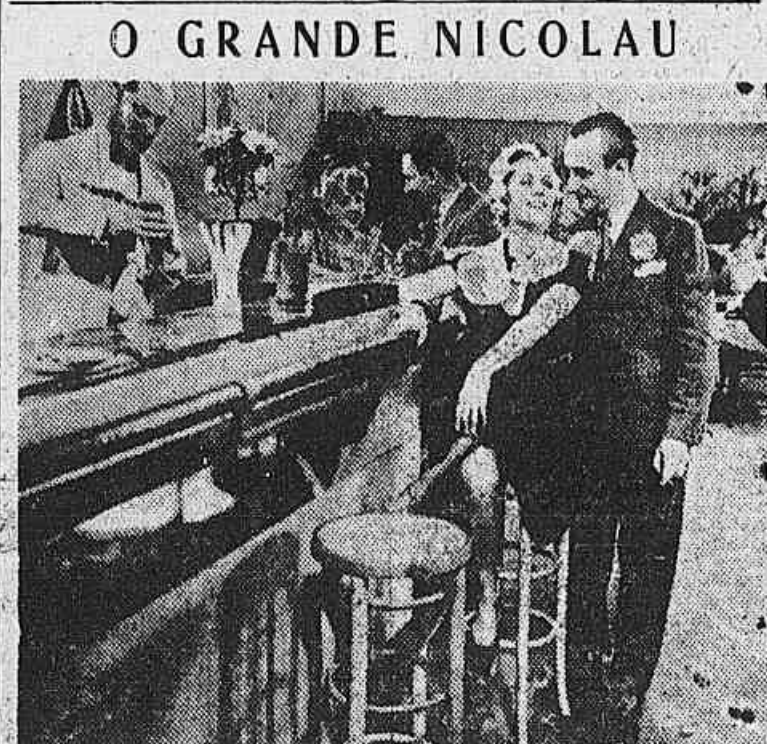
— Porque afinal, vira daqui, vira dali, onde eu vou acabar é mesmo no palco, e o tirocinio de agora me permittirá assumir então qualquer papel que me dêem, desde que seja do meu gosto.

A narrativa da vida da joven estrella da Paramount não occupa senão um pequeno espaço na historia do mundo theatral. Sylvia tem hoje tão só 26 annos. (Foi ella quem disse, sem que eu perguntasse...) Logo aos primeiros annos sentiu-se attrahida irresistivelmente pelo palco. Essa attracção muitas jovens a tem sentido, mas Sylvia fez, em auxilio dessa vocação, o que as outras raramente fazem. Dois ou tres annos foi seu predilecto exercicio decorar poemas e recitativos, e, no segredo do seu dormitorio, represental-os ante o espelho do seu guarda-vestidos.

— Aos doze annos, depois de uma luta que teve por vezes seus reflexos dramaticos, eu vencera os preconceitos paternos ao ponto de me permittir minha mãe seguir um curso de dicção. Já porém, havia passado os 13 annos, quando proscrevi o espelho do guarda-vestidos e aceitei as responsabilidades de um recitativo dramatico perante a platéa de um dos grandes theatros de Nova York.

Nesse mesmo anno, por iniciativa propria, Sylvia tentou incorporar-se a uma "troupe" de profissionaes. Só porém, cinco annos depois, ella veiu a ganhar os seus primeiros dollares, que por signal foram cinco por uma semana de trabalho. Ao mesmo tempo actuava como figurante num dos studios de Nova York, num film cuja "cast" encabeçava Lya de Putti. Proseguiam nessa altura da sua carreira as lições particulares, após as quaes Sylvia matriculou-se na escola do Theatro Guild, cujo curso seguiu um anno. E com saudades, a estrella de agora recorda:

— Nesse anno a escola montou "Prunella", que devia ser representada na festa das graduadas do anno. A classe comprehendia 105 alumnas e quando me disseram que tinha sido eu a escolhida para interpretar o papel principal, desatei a chorar. Pensei que me estavam pregando uma peça de uma perfidia infinita, pois não me suppunha capaz de assumir tão grave encargo. Depois do exito que então obtive, á cuja evidencia não me podia furtar, senti-me capaz de conquistar o mundo. Puz-me á procura de um theatro em que apparecesse, mas só o descobri após dois mezes de gastar as solas dos sapatos nos asphaltos de Broadway. Foi então que obtive uma "pontinha" em "The Challange of Youth". E que acontecimento

(Continúa na 10ª pag.)

O GRANDE NICOLAU

Uma scena do film "O Grande Nicoláo", que a Tobis Portugueza realizou pelo systema de "doublage", como experiencia de uma nova technica

A fortuna costuma transtornar a cabeça dos seus protegidos. Assim é commum que fiquem integralmente malucos, o que é um azar, aquelles que têm a sorte de tirar a sorte grande.

Foi exactamente o que aconteceu ao herôe do film "O Grande Nicoláo". Elle saltou, de repente, de simples ajudante de cozinha de um hotel de segunda ordem, para multi-millionario, graças a um grande premio de "Sweepstake". O homemzinho, ao ter noticia da bolada que lhe caiu do céo, começou por quebrar cinco duzias de pratos, e quasi acabou quebrando a cara do patrão.

Esta é uma das scenas de maior comicidade de "O Grande Nicoláo", o primeiro film "dobrado" que a nossa platéa verá, apresentado pela D. N.

Além do seu valor de comedia interessante e viva, "O Grande Nicoláo" apresenta ainda, para o nosso publico, o attractivo que lhe vem do caracteristico de ser um film "dobrado". Um grupo de artistas francezes falando um portuguez correctissimo...

Depois, "O Grande Nicoláo", que foi "dobrado" pela Tobis Portugueza", e será apresentado como amostra da nova technica cinematographica, a D. N. pretende apresentar muitos outros films estrangeiros, transportados para a nossa lingua, e em que actuarão exclusivamente artistas brasileiros.

E assim, Serrador, o homem das iniciativas, será o lançador de mais uma attracção sensacional nos dominios do cinema — "A Dobragem".

O prisioneiro da Ilha dos Tubarões

Novelização historica do grande film da 20th. Century-Fox

Na Ilha do Diabo, na California, o dr. Mudd soffreu ainda peior tratamento do que os outros grilhetas. Por isso que sobre elle estava sempre prompto a abater-se o latego vingativo daquelles homens que não podiam esquecer a morte do bem amado Lincoln

CAPITULO VI

Um viajante qualquer que passasse por aquella rua arborizada e alegre, naquelle dia lindo de verão, teria pensado que um circo tinha chegado á cidade.

Em realidade, a occasião para aquelle morbido pic-nic, era o enforcamento dos infelizes que tinham sido considerados culpados de conspiração no assassinio do presidente Lincoln. Rudes archibancadas tinham sido construidas em frente da porta da prisão.

Perto dali, fritavam peixes e vendiam-se pipocas. Estava perto a hora da execução. Em baixo, no pé da forca os tambores se reuniam, e no terrivel instrumento de morte reuniam-se os carrascos.

Subitamente Peggy Mudd, com Ewing e Martha appareceu no pateo. Ella horrorizava-se cada vez mais, á proporção que se approximava do scenario das execuções.

— Não pode ser agora... agora não! — gritava ella.

— O melhor logar é ali, minha senhora, disse-lhe um soldado. Elles vêm por lá.

Horrorizada, ella escondeu o rosto no hombro de Ewing.

— Calma, disse elle. E' o unico meio de sabermos.

Houve um rufar de tambores e os soldados ficaram em linha, ao abrirem-se as duas grandes portas no fundo do pateo. A passo lento, uma patrulha de quatro soldados appareceu, seguida por uma mulher conspiradora, a sra. Surrat, velada, e andando pesadamente entre dois curas. Outros quatros soldados e os tambores rufaram outra vez.

Approximando-se mais de Ewing, com o lenço na bocca, Peggy Mudd fitava as portas que se abriam lentamente pela segunda vez. Desta vez, um homem caminhava entre dois grupos de soldados.

Um terceiro rufar de tambores... um quarto...

Vagarosamente, a grande porta fechou-se. A procissão tinha terminado. A senhora Mudd voltou-se atordoada e pallida para Ewing.

— Sam não veiu, murmurou ella. Oh, o senhor suppõe... isso quer dizer que elle vae viver?

A espectativa tinha sido demais para ella. Um desmaio piedoso toldou-lhe o correr dos pensamentos. Ewing segurou-a justamente quando ella caia, e amparou-a fortemente. Ninguem olhava para elles.

A voz de um official quebrou o silencio pesado.

— Apresentar... armas!

Ouviu-se o ruido de metaes. Outro silencio terrivel e então o cair dos quatro alçapões. Um sussurro de terror passou naquellas boccas em ou outro grito abafado que se fez ouvir entre a multidão.

Na cella escura dentro da prisão, o dr. Mudd agarrava-se ás grades da sua porta. No corredor, um guarda e um sargento tambem estavam escutando a execução.

A agua verde do Oceano Atlantico tinha-se mudado no azul do Golfo Stream. Havia uma calma na superficie immensa. O sol tropical brilhante e forte, batia impiedosamente sobre o navio de transporte americano, ha tres dias de Hampton Roads. No tombadilho do navio, estendido com as correntes ao lado, estava um grupo de criaturas barbadas, vestigios humanos.

— Terra á vista! gritou o vigia.

O grupo animou-se. Dolorosamente levantaram-se para ver sobre o horizonte apenas uma linha fina, quasi invisivel. Mas, continuando a observar, á proporção que o navio se approximava, o vulto escuro de uma fortaleza appareceu brilhante sob o sol tropical.

— Então, rapazes, ahi está a Ilha dos Tubarões.

Samuel Alexander Mudd, antigamente doutor em medicina do Condado de Charles, em Maryland, observava tristemente o desolador espectaculo em volta delles. Alli, tinha sido a côrte que o tinha julgado, devia passar elle o resto da sua vida. E seu conhecimento de medicina, dizia-lhe que atraz daquellas muralhas assoladas pela febre, a sentença não devia durar muito.

Fort Jefferson, Dry Tortugas, 65 milhas fóra do Golfo de Mexico, logar dos mortos-vivos

O transporte approximou-se do caes, e tropas de negro patrulhavam a saida dos prisioneiros que eram empurrados pelo portaló, fazendo soar a cada passo as pesadas correntes.

Emquanto os condemnados atravessavam a unica entrada para a prisão, um delles, rindo para os soldados e apontando com o hombro, murmurou, — "Foi elle, soldados!"

Os negros fitaram curiosamente o dr. Mudd, que alheio ao interesse delles, arrastava as pesadas cadeias. Mas subitamente seu rosto mostrou uma surpresa agradavel. Elle tinha reconhecido Buck, o negro que tinha trabalhado para elle.

— Ora, Buck! exclamou elle.

— "Vá andando, homem branco, — disse Buck, sem mostrar que o tinha reconhecido, com a expressão cruel dos outros. O dr. Mudd depois de um momento de hesitação disse.

"Gente nova, Sargento", disse o cabo, "Tudo prompto para elles?"

Bocejando o sargento Rankin fitou o soldado, "Mande entrar".

Foi até a frente da mesa e encostando-se passou os olhos pelos papeis.

O quarto na linha, o dr. Mudd fitou francamente Rankin. Não esperava sympathia desse homem que tinha ajudado na sua captura, mas o seu rosto era familiar e naquelle logar horrivel, era um prazer triste, mesmo ver um velho inimigo.

"Nome?" perguntou Rankin ao primeiro homem.

William Dunger".

"Assassinato e roubo. Prisão perpetua", disse o sargento. Subitamente gritou, "Vá andando, seu malandro!"

"A seguir".

"Otto Lehrman", disse o segundo prisioneiro.

"Deserção, 40 annos". Rankin leu satisfeito. Sorriu. "Você não aguentará", disse elle com sympathia zombeteira. "Você está velho demais, Otto. Vá andando!"

Subitamente elle viu o dr. Mudd. Collocando os papeis na mesa, approximou-se empurrando o outro homem fóra da linha, e fitou o doutor com surpresa e prazer apparente.

"Sim, sim se não é meu velho amigo dr. Mudd. Caro dr. Mudd!".

Com uma zombaria Rankin extendeu sua mão. Depois de um momento de hesitação Mudd segurou a. Rankin apertou a pressão.

"Então, tudo que lhe deram foi prisão perpetua, heim"?

Com um gesto subito elle puxou o doutor para a frente, e ao mesmo tempo atirava-lhe um socco.

"Não poderam enforcal-o, heim?", zombou elle. "Mas por Judas, você vae desejar que elles tivessem acabado logo de uma vez"!

E deu um pontapé no homem. Depois, apanhando os papeis na mesa, elle gritou — "A seguir!"

Levantando-se do chão, Mudd limpou o rosto com o lenço, notando aborrecido que sua mão tremia. Embora estivesse disposto a supportar como um prisioneiro tudo que lhe viesse, mesmo um tratamento humilhante, aceitando tudo pacientemente, — não esperava ser tão cruelmente degradado. Apezar de sua determinação de ser estoico, seus nervos começaram a resentir-se cruelmente.

O sol tropical batia em cheio sobre elles, aquelle grupo de homens esquecidos, conduzidos para aquella pesada porta de ferro, que ia isolal-os completamente do mundo exterior.

Alli parados, com os punhos e os tornozellos sangrando do peso das correntes, elles ouviam resignados o sargento Rankin.

"Antes de continuarem, elle fitava-os com um olhar carregado de odio, encarando especialmente o dr. Mudd, "quero que me ouçam. Porque eu sei perfeitamente o que estão pensando, cada um de vocês. Estão pensando em algum meio de fugir daqui".

Sorrindo diabolicamente, elle declarou, "pois bem, nós aqui temos um meio pratico de tirar essa idéas das suas cabeças... sigam-me!"

Quando o portão se abriu, elle inclinou-se profundamente perante o dr. Mudd.

"O senhor em primeiro logar, doutor!"

Do outro lado do portão os prisioneiros alinharam-se no parapeito. Apontando para aquellas aguas escuras, o sargento continuou com rancor — "Cada vez que pensarem em fugir, lembrem-se disto aqui. Este estreito circula em volta da ilha. Tem 30 pés de profundidade, e 75 de largura. E sabem o que ha lá? Os nossos animaes de estimação. Lindos bichinhos. Temos tanto que não é possivel contar. E alguns vezes os alimentamos, mas nem sempre".

Wendy Barrie e John Howard em uma scena de "Castellos no Ar", da Paramount

Olympia e os jogos olympicos

(Continuação da 5ª pagina)

que melhor conhecemos, graças ás excavações e ás explorações que ali foram feitas por Ernst Curtius e seus collaboradores.

O MAIS RICO MUSEU DA GRECIA

Um bosque de platanos, em cujos ramos se suspendiam innumeros ex-votos, e sobre a collina, o altar de Kronos e de Helios, ao pé de um monte de pedras, consagrado a Zeus, Uranos e Gaia: — tal é o nucleo primitivo, cujo desenvolvimento, do seculo VIII ao IV, constituirá Olympia, declara Baudrillard.

Em pouco tempo, o santuario offerecia á admiração dos visitantes e dos peregrinos um incredivel conjunto de edificios, de templos, palacios, porticos, differentes todos pelo estylo e pelas dimensões, sem contar uma multidão de outros monumentos menores, capellas e aras, grupos, estatuas, "ex-voto" de toda a sorte, que fizeram de Olympia o museu mais rico da Grecia.

O recinto sagrado, o Altis, foi fechado em boa hora, e engrandecido em diversas epocas, sobretudo na era macedonia. No centro, via-se o grande altar de Zeus, Jupiter Olympico. No seculo VIII, levanta-se o templo de Hera, o Heraion, no qual se abrigaram a arca de Cypselos e mais tarde o "Hermes" de Praxiteles.

No VI seculo, fóra do recinto e mais para o sul, construiu-se o "Buleuterion", para o Senado de Olympia. No V seculo, vê-se produzir um grande acontecimento artistico: — o Templo de Zeus, sob a direcção de Libon, o architecto, que trabalhou de 470 a 457. Um artista desconhecido esculpiu sobre as "metopas", espaço quadrado entre os triglyphos das frizas doricas, os "Trabalhos de Hercules". Sobre os frontões, Poenios e Alcamenos representam, ao que se diz, a "Luta de Pelops e de Enomous", a leste, e o "Combate dos Centauros e dos Lapithes", a oeste.

Phidias, a despeito das tradições posteriores, não parece ter conhecido o templo senão vinte annos depois de construido, executando então, com o auxilio de Colotes e de Panainos, a famosa estatua chryselephantina de Zeus O'ympico, considerada a obra prima da esculptura antiga, uma das Sete Maravilhas do Mundo. Seiscentos annos mais tarde, os Eleatas mostravam ainda com orgulho a sala que servira de "atelier" ao insigne esculptor.

No V seculo levantaram-se muitos palacios destinados aos sacerdotes de Olympia: — o "Teocoleon", para os chefes do culto, o "Prylaneu" com a capella de Hestia e os salões de banquete, e ainda o templo de Hilhya e de Sosipolis e, a leste do Agora, um longo portico. Tudo isso era construido, com os recursos do Thesouro de Zeus, pelos administradores do templo. Por sua vez, os innumeros "ex-voto", as quadrigas, as cabeças de athletas, as figuras de Jupiter ou Zanes, assignados pelos mais celebres artistas, espalhados por toda a parte, formam, no dizer de Baudrillard, como um repertorio completo da historia da esculptura grega.

Do VI ao IV seculo, os archivos das festas, gravados em taboas de bronze, guardam os nomes dos vencedores nos jogos olympicos. Os diversos Estados da Grecia constroem, então, cada um, a sua capella particular, com o seu thesouro proprio, ao longo de um terraço, ao norte. O "Stadium", emfim, e o Hippodromo receberam approximadamente a forma que haviam de guardar até o fim.

O ADVENTO DA ERA MACEDONIA

Com o advento da era macedonia, não é para surprehender as estreitas relações entre Philippe, Alexandre e os successores deste, e o Santuario de Olympia.

Philippe fez construir o "Philippeion", consagrado aos principes de sua familia, o que o leva a augmentar o recinto sagrado. Levantou elle depois um palacio para os magistrados, a palestra, o grande gymnasio, do lado de fóra do recinto, perto do Kladeu, bem como o "Metroon", o templo da Mãe dos Deuses, no proprio "Altis", o "Propyleum", o "Pelopeion" e muitas e muitas estatuas.

Todos os reis, Pyrrho e os tyrannos da Sicilia, collocam as suas imagens em Olympia. De sua parte, os Eleatas erguem estatuas a Philippe, a Alexandre, a Antigono, a Seleuco, e um grupo de Demetrio e seus filhos, coroados por Elis e pela Grecia.

O INTERESSE DOS ROMANOS

No anno 210, os romanos apparecem em Olympia, ali depositando um exemplar do seu tratado com os Etolios. Paulo-Emilio sacrifica no templo de Zeus.

Augusto protege Olympia e um templo dos Imperadores romanos se ergue em Elis. Nero manda construir uma casa grega em Olympia, onde foi assistir aos jogos, no anno 67. Naturalmente, foi elle proclamado vencedor em [illegible]

Adriano tenta fazer reviver as "amphyctionias", termina o "Olympeion" de Athenas, imitado o celebre "Olympico". As Thermas, ao norte, um pequeno theatro, a oeste, os "Propyleus" monumentaes da palestra, o gymnasio, os grandes porticos, o aqueducto, uma porta monumental, o exedro de Herodes Attico, com suas bellas estatuas, revelam os retratos imperiaes, — tudo isso attesta o interesse que Roma não cessou de demonstrar pelo famoso Santuario Hellenico.

O FIM DE OLYMPIA

Depois de ter vivido seculos de esplendor, Olympia, com o fim da Era Classica, perdia completamente a sua vida material e ideal, ficando para logo esquecida, no campo da Cultura.

Pausanias, porém, salvára-a para a posteridade: — visitando-a no anno 173, o grande historiador e geographo grego, consagrou aos seus monumentos os livros V e VI da sua celebre "Periegesis".

O fim de Olympia é marcado pelo edito de Theodosio I, em 393, que interditava os ritos pagãos. Depois, foi a Cidade Sagrada devastada pelos Godos de Alarico em 395; pelos emissarios de Theodosio II, em 426, que destruiram os templos pagãos; por um tremor de terra, no VI seculo; pelos Byzantinos, que profanaram o logar levantando ali uma fortaleza, e pelo proprio rio Kladeu, que encheu de areia a parte occidental do recinto sagrado, onde se ergue a Igreja byzantina.

A cidade byzantina não durou porém, terminando os Francos a obra de ruina e a era de abandono se abre definitivamente sobre Olympia.

A RESURREIÇÃO DE OLYMPIA E A OBRA DE CURTIUS

As primeiras descobertas do seculo XVII fizeram com que os estudiosos se recordassem do nome de Olympia.

Bernard de Montfaucon, sabio e erudito benedictino (1655-1741), autor da bella obra "L'Antiquité Expliquée", um precursor no campo dos estudos archeologicos, propoz, em 1723, ao cardeal Querini, nomeado arcebispo de Corfu', effectuar algumas excavações em Olympia. Tal proposta não surtiu effeito algum, o mesmo succedendo, annos depois, a um projecto semelhante de Winckelmann (1717-1768) archeologo allemão, o primeiro que estudou scientificamente os monumentos da antiguidade classica, exercendo consideravel influencia sobre seus successores.

O sonho generoso de Bernard de Montfaucon só começou, porém, a ser realizado em 1829, quando foram feitas as primeiras excavações pela "Expédition Scientifique de Morée", dirigida por T. Blouet e Dubois. Os trabalhos duraram apenas seis semanas (maio-julho de 1829). Os resultados, entretanto, foram fructuosos, tendo se verificado as alinhadas linhas architectonicas do templo de Zeus, retirando-se algumas das "metopas", em estado mais ou menos fragmentario, as quaes se acham hoje no Louvre. Eram simples tentativas, porém.

A Ernst Curtius, philologo e historiador allemão, cabe a gloria da resurreição de Olympia.

Em 1852, propunha Curtius realizar um trabalho completo e systematico de excavações em Olympia. A idéa somente pôde ser aceita em 1875, pelo governo allemão, que assumia a responsabilidade dos gastos da empresa.

A partir desse anno, os trabalhos proseguiram intensamente até 1880, sob a direcção do proprio Curtius, e dos mais illustres dentre os archeologos allemães, — G. Hirchfeld, A. Boetiger, G. Treu, A. Furtwaengler, etc., bem como dos architectos Fr. Adler e W. Dorpfeld. Os resultados scientificos dessas excavações se acham descriptos numa publicação grandiosa: "Ausgrabungen von Olympia", em 5 volumes monumentaes (Berlim, 1876-1881).

Pode-se dizer que Ernst Curtius e seus collaboradores nos realizaram Olympia, fazendo-a resurgir das cinzas do passado, do olvido dos homens. Revive elle uma obra de profundo interesse humano, um grande serviço á Cultura.

UM BALANÇO IMPRESSIONANTE

O balanço é impressionante: obras primas como a "Victoria", de Poenios, e o "Hermes", de Praxiteles, fragmentos consideraveis dos frontões e das "metopas", do Templo de Zeus, 130 estatuas em bronze, 6.000 moedas, 400 inscripções, 1.000 objectos diversos em terra-cota e 40 monumentos foram o fructo dessa empresa colossal, dessa feliz campanha... archeologica.

Depois de 1887, graças á generosidade de um abastado negociante grego, todos esses objectos foram devidamente classificados e reunidos no Museu Zyngros, que tomou o nome do seu fundador.

Olympia nunca teve, verdadeiramente, caracter de centro habitado: — a cidade vivia uma vida ficticia, em relação exclusiva com as praticas religiosas e com as periodicas celebrações dos jogos olympicos. No resto, ficava na dependencia politica e administrativa de Elis, capital da região.

Importante somente pelas suas ruinas magnificas e monumentaes, Olympia, um dos centros mais venerados do mundo hellenico, é hoje, para o viajante, uma das paragens mais interessantes, pittorescas e mais suggestivas, impressionando vivamente espiritos de escol como José Pontén.

OS JOGOS OLYMPICOS DA CIDADE SAGRADA

Olympia era um logar sagrado, exclusivamente dedicado ao culto de Zeus e á festa nacional da estirpe hellenica: — todos os seus edificios, as aras, as estatuas, os monumentos votivos de todas as especies, se achavam reunidos no recinto sagrado chamado o "Altis", onde se celebravam os "Jogos Olympicos".

As Olympiadas constituiam a mais importante manifestação pan-hellenica da Grecia Antiga. Todos os seus povos eram convocados. Uma tregua sagrada reinava durante a sua celebração, isto é, durante trinta dias, dando a essas pequenas nações, tão divididas, uma opportunidade de se confraternizarem. O territorio da Elida era declarado neutro e inviolavel, sob pena de anathema. As festas eram consagradas a Zeus, e realizadas de 4 em 4 annos. A's mulheres casadas era vedado assistir ás mesmas, o que não acontecia ás jovens, que lá compareciam livremente.

Os jogos olympicos não constituiram simplesmente uma festa magnifica e uma occasião de approximação entre os povos da mesma raça, separados pela topographia accidentada da região que habitavam, como pelos conflictos de amor proprio e dos interesses: — desenvolviam elles o gosto pelos exercicios physicos, fonte do vigor corporal, da resistencia á fadiga, da alegria de viver e do esforço util.

PIERRE DE COUBERTIN E O RESTABELECIMENTO DOS JOGOS OLYMPICOS

A idéa do restabelecimento dos Jogos Olympicos foi lançada em 1892, na Sorbonne, pelo Conde Pierre de Coubertin. Em janeiro de 1894, na circular preparatoria de um congresso "ad hoc", elle assim escrevia:

"Importa, antes de tudo, conservar, no athletismo, o caracter nobre e cavalheiresco, que o distinguia no passado, afim de que elle possa continuar a exercer efficazmente, na educação dos povos modernos, a funcção admiravel que lhe attribuiram os mestres gregos".

O Congresso, realizado em Paris, em 23 de junho de 1894, restabeleceu os Jogos Olympicos.

A 1 Olympiada moderna foi celebrada em Athenas, em 1896. De então para cá, as Olympiadas foram realizadas regularmente todos os 4 annos, na seguinte ordem: — Paris, 1900; Saint Louis, 1904; Londres, 1908; Stockholmo, 1912.

Aqui se abre um parenthesis: — os jogos da 6.ª Olympiada moderna, que deveriam ter logar em 1916, em Berlim, foram suspensos por causa da guerra.

A' 7.ª Olympiada, celebrada em Antuerpia, em 1920, e á 8.ª, de 1924, em Paris, só compareceram os athletas allemães e os dos Estados ex-inimigos. Somente em Amsterdam, na 9.ª Olympiada de 1928, é que elles se apresentaram. A 10.ª Olympiada realizou-se em 1932, em Los Angeles, na California.

A' 11.ª Olympiada é a que se celebra agora em Berlim, no anno de 1936, empolgando o mundo inteiro pelo espectaculo soberbo que a juventude de todo o planeta dá aos homens, numa hora cheia de apprehensões sob a ameaça da mais tremenda das guerras, em contradicção funda com o espirito olympico.

O que jaz nas escuras profundezas do passado, diz Ernst Curtius, é a Vida de nossa Vida.

Quando vierem ao mundo outros mensageiros de Deus, a annunciar uma Paz mais alta, como as "treguas olympicas", será então a Olympia uma terra mais sagrada, e então deveremos levantar bem alto, no nosso Mundo, animado de uma luz mais pura, a Chamma do Ideal e do Enthusiasmo, o Amor carinhoso pela Patria Humana e a santificação de todas as durezas da Vida...

LETRAS E ARTES

O ESCRIPTOR Emil Ludwig, que dará em Buenos Aires uma série de conferencias, está disposto a fazer no Rio de Janeiro uma palestra literaria, em francez, desde que appareça um emprezario capaz de lhe garantir assistencia, e uma boa somma, á sua volta da Argentina.

O sr. Bastos Tigre é dos que ainda crêm na Poesia. Seu volume "Entardecer" é grande successo de venda nestes tempos em que todos os editores se retraem deante das coisas rimadas.

NO Espirito Santo, o sr. João Calazans fez uma conferencia sobre "O Moderno Pensamento Lusitano", especialmente sobre as figuras de Ferreira de Castro e Mendes Corrêa. Editada em plaquette, a conferencia acaba de nos chegar ás mãos.

EM todo o interior do Estado de São Paulo, a "Bandeira Intellectual" vem fundando nucleos de trabalho. Uma verdadeira "offensiva da intelligencia", ao que affirmou o jornalista André Carrazoni.

TRANSPIRAM os rumores de uma crise no seio da Academia Brasileira de Letras, em torno da publicação de sua revista official.

A Passagem de Jacques Maritain pelo Rio agitou os nossos néo-thomistas, que festejaram vivamente esse grande nome do pensamento catholico.

DEPOIS das exposições Guignard, Portinari e Jardim, estão promettidas para breve as exposições Tarsilla, Trompowsky, Teruz e Reis Junior.

O GOVERNO do Estado de São Paulo institue um premio de dez contos de réis para um livro de leitura destinado a alumnos de ambos os sexos, de oito a dez annos de idade, curso primario.

DE Porto Alegre o sr. Carlos Dante de Moraes promette para breve um volume de ensaios: "O Brasil e o Caminho do Espirito".

O prof. Vincenzo Spinelli está dando aos sabbados, na Academia, um curso sobre musica instrumental italiana. Autores já estudados: Palestrina, Marenzio, Gesualdo da Venoza, Monteverdi, Frescobaldi, Pasquini, Scarlatti e Lulli.

A o que consta, a firma estrangeira que adquiriu os direitos autoraes da obra de Machado de Assis annexará á edição completa do autor de "Quincas Borba", a biographia recentemente composta pela sra. Lucia Miguel Pereira e publicada pela "Brasiliana", da Companhia Editora Nacional.

O sr. Affonso Arinos de Mello Franco promette para breve um estudo sobre o "Conceito da Civilização Brasileira."

A COLONIA hungara de São Paulo commemorou o cincoentenario da morte de Liszt com um concerto em que Souza Lima tocou algumas das grandes peças do mestre.

DENTRO de algumas semanas: as "Prosas de Ariel", de Alberto Ramos, edição Ariel.

LIVROS que virão do Recife, editados pela Casa Mozart: "Mocambos", romance de Chagas Ribeiro; "A Fallencia do Bocage", romance de Manoel Arão; "O Destino de Escobastica", de Lucilo Varejão; "Terra de Santa Cruz", romance historico de Josepha de Faria.

JA' se concentra em provas o volume de estudos literarios do sr. Jayme de Barros, 1ª serie, que a Livraria José Olympio Editora lançará brevemente, com capa de Santa Rosa.

A CULTURA COLONIAL HESPANHOLA NO ALTO-PERU'

(Conclusão da 3ª pagina)

raramente os pés, são as partes esculpidas e pintadas, emquanto o resto do corpo é um simples tronco de madeira apenas debastado. Este typo, de escasso merito artistico, permittiu, no emtanto, como aconteceu na Hespanha, o desenvolvimento da industria das télas ricas e dos bordados em ouro, prata e seda, com incrustações de perolas e de pedras falsas ou preciosas. As corporações de bordadores, nas cidades alto-peruanas, attendiam não sómente á indumentaria das imagens, como tambem á confecção de vestimentas sagradas (capas pluviaes, casulas, dalmaticas, estolas e mitras para bispos), tudo de uma riqueza extraordinaria e de um realce tão perfeito que ainda hoje são objectos procuradissimos e muito apreciados por gente de bom gosto e collaccionistas peritos. Esta mesma arte do bordado com fios metallicos, cultivada com tanto esmero durante o periodo colonial, é a que proporciona actualmente as galas dos bailarinos indigenas bolivianos, nas épocas do Carnaval e em determinadas festas civicas e religiosas, causando a admiração do forasteiro pela variedade e pelo luxo de tão curiosos atavios.

Por sua relação com a esculptura falta ainda mencionar a ceramica, que desenvolvendo a bem adeantada que os quichuas e aymarás possuiam, creou parallelamente a arte indigena do modelado em argilla e do esmalte, uma arte colonial da qual se conservam exemplares de merito positivo com reminiscencias das formas antigas de Talavera e o Buen Retiro, muito embora tenhamos que reconhecer que os hespanhoes continuaram permittindo e fomentando a arte indigena com suas proprias formas e decorações, que se mantêm em nossos dias, sem alcançar, porém, um grão muito sensivel de progresso.

Ha indicios vehementes de que a esculptura alto-peruana ou, melhor, a esculptura colonial em geral, apresenta caracteristicas orientaes que fizeram pensar a alguns criticos avisados, como o já citado Sartorio, que houve na America, durante a colonização, uma influencia artistica vinda da China e do Japão, o que não é inverosimil, se se considerar que as ordens religiosas estabelecidas no Mexico haviam entabolado relações com os povos asiaticos, de onde trouxeram artifices experimentados. "He indicado — escreve Sartorio — como una infinidad de altares en sus coronamientos, acusan influencias indochinas y coreanas. La escultura de las imágenes siente igual influencia. No sólo en los suntuosos nichos de muchos altares de La Paz, Lima y Quito, si las figuras de los santos fueran sustituidas por las de Brahma, Siva y Buda, estas se encontrarian en un ambiente familiar, sinó que las imágenes mismas católicas se han transformado". Em que pese aos fundamentos destas opiniões, bem se pode deduzir que a influencia que se acreditou importada da Asia durante o periodo colonial, é, mais acertadamente, a influencia indigena de que se falou mais atrás, quer dizer, desse ambiente americano que fez evolucionar a arte hespanhola e a levou a tomar modalidades caracteristicas e especiaes. A semelhança entre as manifestações da arte prehistorica americana e as da arte japoneza, chineza ou coreana, ha muito tempo já foi assignalada como mais uma prova da hypothese que attribue á raça americana uma origem asiatica mais ou menos remota.

Entre as obras de esculptura mais notaveis que se podem admirar nos templos bolivianos, merece menção o "Cristo de la Veracruz", de San Francisco de Potosi, de autor e procedencia desconhecidos; a "Virgen de la Merced", no templo desse nome na mesma cidade; o "Cristo del Gran Poder", da capella da inquisição em Chuquisaca; a "Virgen de Copacabana", no povoado e santuario do mesmo nome, etc., etc... Entre os trabalhos de talha, são notaveis os altares de San Augustin, em Potosi, e os silhões do côro da Ricoleta, o oratorio dos Dominicanos e a Capella dos Jesuitas, mais tarde sala das sessões do Congresso, em Chuquisaca.

VI

FICARIA por mencionar a arte dos trabalhos em metal, especialmente em prata, que tornou celebres os ourives do Alto-Peru', nas quatro ultimas centurias. A falta de marmore levou ao emprego da prata como material favorito para revestimento de altares, e a abundancia desse metal fez com que fosse usado em profusão nos ornamentos de igrejas. O lavrado e o cinzelado attingiram um grão de perfeição realmente surprehendente, levando-se em conta que se trabalhava sempre á mão e se davam as formas as mais variadas a golpes de martello. Existem peças de prata massiça da arte colonial alto-peruana que alcançaram elevados preços, nos mercados europeus. Copos, vasos sagrados e objectos de culto, como custodias, galhetas e calices, de origem colonial existem ainda em grande quantidade, disseminados em todas as povoações da Bolivia, não sendo raro os objectos de ouro.

Em Potosi, se fabricavam tambem armas damasquinadas. Os "espaderos" potosinos competiam com os de Lima e os de Toledo, na Hespanha, pela qualidade e tempera de suas folhas de aço como pelo primor de seus copos de metal precioso.

Os trabalhos em ferro forjado não occupavam a retaguarda e se ostentavam em grades de portões e de janellas, em balcões e objectos diversos. As obras em bronze não eram menos admiraveis: as aldravas caprichadas, os florões de portas monumentaes, braseiros de toda forma e tamanho, no redor dos quaes se realizavam tertulias ou se resava nas longas e frigidas noites invernaes.

As obras de abastecimento dagua á capital da Bahia

OS SERVIÇOS REALIZADOS NA ADMINISTRAÇÃO JURACY MAGALHÃES, DE ACCORDO COM O PROJECTO SATURNINO DE BRITO

As grandes installações para o aproveitamento dos mananciaes dos rios Cobre, Ipitanga e Bolandeira — Um lago permanente com 5 kilometros de extensão

BAHIA, agosto. — (Especial para O JORNAL) — Projectadas pelo engenheiro Francisco Saturnino Rodrigues de Brito, as obras que o governo estadual está realizando nesta capital para reforma e ampliação do abastecimento dagua potavel á população comprehendem o reprezamento, adducção, tratamento, elevação e distribuição dos mananciaes Ipitanga e Cobre e tratamento do Pituassú, que já servia á cidade sem purificação.

Os serviços no manancial do rio do Cobre estavam iniciados com o começo da barragem de accumulação, adductora e dois reservatorios na Cidade Baixa. Na administração do sr. Juracy Magalhães foram executados os seguintes trabalhos: conclusão da barragem, limpeza da bacia, cerca de vedação desta, installação de tratamento chimico, decantação, filtração e augmento de capacidade da adductora. O rio do Cobre fornece 8.000 metros cubicos diarios, desde maio de 1933, de agua da melhor qualidade, abastecendo ininterruptamente a Cidade Baixa em toda sua extensão, com forte pressão.

O APROVEITAMENTO DO RIO IPITANGA

Tiveram inicio em setembro de 1931, na interventoria Juracy Magalhães, as obras de aproveitamento do manancial de Ipitanga. Formou-se com a barragem um lago permanente de 6 kilometros de extensão, com um volume de 4.000.000 m. c. na altura do vertedor e mais 2 milhões com 1.30 metro de supplemento amovivel sobre este.

A barragem é protegida por uma faixa de terreno marginal ao lago, tendo um perimetro de 32 kilometros, fechado por cerca de arame em moirões de concreto armado.

Aquelle volume accumulado é sufficiente para fornecer nas peores condições de estiagem de tres annos consecutivos, um supprimento diario de 24.000 metros cubicos á cidade. A barragem de alvenaria cyclopica offerece um aspecto majestoso pelo seu porte e pela sua situação, com a franja liquida cahindo do vertedor. Ella tem 90 m. de extensão, 15 m. de largura na fundação e 21 m. de altura total, comportando um volume de alvenaria de cerca de 14.000 metros cubicos. Um prefiltro de typo creado pelo engenheiro Francisco Saturnino Rodrigues de Brito, construido logo á juzante da barragem, faz o primeiro expurgo de argilla ou corpos estranhos que poderiam entrar pela tomada, já a 7 m. acima do fundo, para irem na agua pela adductora. E' uma installação de simples manejo e de grande efficiencia.

Um conducto mixto, em tunnel, aqueducto de concreto armado e tubos de ferro fundido, atravessa a região, cheia de accidentes, principalmente cursos dagua e embrejados, numa extensão total de 12.200 metros. As travessias das aguadas são feitas sobre estacadas de concreto armado.

De certo ponto em deante, o encanamento, já tem capacidade para a adducção de outro manancial o rio Jaguaripe, á pequena distancia, elemento do projecto do engenheiro Francisco Saturnino Rodrigues de Brito. O trecho em aqueducto tem a secção de 0.68 x 0.60 e o conducto em ferro fundido, os diametros de 60 e 75 centimetros, antes e depois do entroncamento do Jaguaripe, respectivamente. Em toda a extensão, ha os apparelhos de expurgo automatico de ar da canalização e de descargas para limpeza nos pontos convenientes.

AS INSTALLAÇÕES DE BOLANDEIRA

Está sendo ultimada em Bolandeira uma das mais importantes installações de tratamento e elevação dagua da America do Sul. A apparelhagem mais moderna e aperfeiçoada está sendo montada ali.

A agua dos mananciaes Ipitanga e Pituassu', aquelle 24.000 m. c. e este actualmente 10.000 e futuramente 14.000 m. c. diarios, além da contribuição do Jaguaripe 12.000 m. c., quando fôr captado, recebe por apparelhos de funccionamento perfeito e admiravelmente controlados, o sulfato de aluminio e a cal, para coagulação e decantação.

Reservatorio elevado, com capacidade para 750 metros cubicos, installado em Pitangueira

Esta operação se realiza em 4 grandes tanques de forma e installações apropriadas ao seu funccionamento e facil lavagem, medindo cada um 40.0 x 15. x 3.20.

Dos decantadores, a agua vae para os filtros rapidos de gravidade, em numero de 12, installados agora 10, correspondendo os outros 2 ao Jaguaripe, e para os quaes já ficaram feitas as alvenarias.

Estes filtros são dotados de reguladores automaticos de taxa de filtração, de apparelhagem de commando telehydrodynamico de todas as valvulas de manobras e de indicadores de perda de carga e da taxa de filtração.

AS MESAS DE COMMANDO

Dispostas em uma galeria central, aos lados da qual ficam as duas series de 6 filtros, estão as mesas de commando, nas quaes o operador tem todo o controle de cada unidade.

MANANCIAL DE BOLANDEIRA — Corredor de manobras dos filtros, vendo-se as mesas de commando e os medidores

Constituindo um só edificio de elegante e bella apparencia, com linhas sobrias e estylo bem escolhido pelo Escriptorio Saturnino de Brito, para o genero do serviço a que se destina, estão dois corpos, a parte fronteira, com a administração, laboratorio, sala de machinas, hall, e a parte posterior com as salas de tratamento chimico chloração e deposito de coagulantes; liga estes dois corpos a galeria central de operação.

Na parte inferior desta, o complexo da tubaria de agua filtrada, agua de lavagem, ar comprimido, accionamento das valvulas, etc.

Tanque de decantação, em Bolandeira

Em outro edificio, já estão montados seis grupos elevatorios, com uma capacidade total de 1.400 cavallos. A apparelhagem electrica desta usina é da mais moderna, com dispositivos de segurança absoluta, controle e economia. Em uma mesa central de commando, o mecanico tem todas as caracteristicas electricas e hydraulicas de cada grupo elevatorio e linha de recalque. A elevação do volume total da installação foi dividida em volumes e alturas convenientes, em funcção das situações dos reservatorios a que se destina e das variações diurnas de consumo.

UM STAND-PIPE

Entre a Bolandeira e um ponto elevado, em uma duna, foram assentes duas linhas de recalque, de 45 e 70 centimetros de diametro, numa extensão de 1.600 metros. Neste ponto, foi erigido um standpipe em concreto armado, e restaurado e reformado outro, metallico, antigo. Dahi ao grande reservatorio de Pitangueiras foi assente uma adductora de 80 centimetros de diametro e 6.400 metros de extensão.

R 4 — No bairro do Pitangueiras, o Escriptorio Saturnino de Brito construiu o maior reservatorio do norte do paiz; é em concreto armado, tendo 120 m. de comprimento e 50 de largura; é dividido em duas camaras, com uma capacidade total de 21.000 metros cubicos.

E' o reservatorio por excellencia da cidade; e será um dos principaes elementos regularizadores da distribuição dagua, pois que, na Bahia, só havia um conjunto de caixas com a capacidade total de 3.800 metros cubicos.

Contiguo a este grande deposito, está erigido um elegante reservatorio, elevado em concreto armado, com 750 m. c. de capacidade. Destina-se ao abastecimento e reforço da maior parte da Cidade Alta.

E' alimentado por 4 grupos electricos automaticos, que elevam para elle agua do R. 4.

OUTROS RESERVATORIOS E A RÊDE DE DISTRIBUIÇÃO

Ainda foram construidos, na Cidade Baixa, um reservatorio de 2.800 m. c., no Morro da Conceição; outro de 1.000 m. c., no Adro do Bomfim, e outro elevado, de 100 m. c., no Alto da Collina do Bomfim; todos já estão em pleno funccionamento.

Na Barra tambem já foi construido um reservatorio de 1.000 m. c., o qual irá servir esse bairro oceanico.

O engenheiro Francisco Saturnino Rodrigues de Brito projectou a rêde de distribuição da cidade, dividindo esta em tres andares independentes, devido á grande differença altimetrica existente na cidade.

São as zonas alta, média e baixa, cada uma servida por uma rêde separada, para se ter em todas uma pressão uniforme, e servidas pelos respectivos reservatorios em alturas e situações convenientes.

A extensão total de tubos assentes, de ferro fundido, de diametros de 75 a 400 millimetros, excede de 27.000 metros, além de consideravel numero de connexões e registros.

A inauguração dos serviços será em breve, logo após recebida e installada a sub-estação da usina elevatoria, já encommendada.

O custo total dos serviços é de 24 mil contos de réis, quasi todos despendidos nas administrações do capitão Juracy Magalhães, desde setembro de 1931, tendo sido 5.800 contos o volume do serviço feito feito pelos governos anteriores.

Com a realização de tão importante serviço, o governador Juracy Magalhães augmentou o abastecimento d'agua na capital bahiana para uma população abastecida de cerca de 300.000 habitantes, quando era de pouco mais de 100.000, com um supprimento intermittente, o que ainda vinha a escassear mais o precioso liquido e tornal-o incerto.

O volume total a distribuir vae passar de 17.000 para 44.000 metros cubicos de agua absolutamente purificada e em pressão elevada e escoamento continuo em qualquer ponto da cidade.

Os serviços foram executados pelo Escriptorio Saturnino de Brito, desta cidade, que tem realizado obras de saneamento em todo o paiz, dado o conceito technico que desfruta, mantendo a norma de trabalho e as lições do seu fundador, o maior sanitarista do continente sul-americano, que foi o engenheiro Francisco Saturnino Rodrigues de Brito.

COMO QUER OS OVOS?

Algumas indicações para a preparação do seu prato preferido

Por *Dorothy B. MARSH*

Alas ! my child, where is [the Pen
That can do justice to the [Hen ?
Like Royalty, she goes her [way
Laying Foundations every [day
Though not for Public Buil- [dings, yet
For Custard, Cake and [Omelette.
No wonder, Child, we prize [the Hen,
Whose Eggs is mightier [than the Pen.

Oliver HERFORD

COMO quer os ovos? — Quasi todos fazemos ou ouvimos esta pergunta todas as manhães. E porque a resposta é quasi que invariavelmente: "fritos" ou "quentes" "duros" ou "fervidos", deveriamos conhecer todos os trucs que facilitam a sua preparação.

Os ovos cozidos na casca durante dois, tres, quatro ou cinco minutos, jámais se despedaçarão se possuirmos um desses excellentes apparelhos de cozinhar ovos que regulam o tempo sem que precisemos estar prestando attenção. Entretanto mesmo quem não possua esse apparelho pode ter os ovos quentes preparados no tempo exacto. Ponha em uma panellinha a quantidade de agua fervendo sufficiente para cobrir os ovos e quando parar de fazer borbulhas colloque-os dentro deixando 3 minutos se os quizer molles, 5 minutos se os preferir medios e 15 a 20 minutos se quizer que fiquem duros. O tempo deve ser contado com precisão desde o momento em que se collocam os ovos na agua fervendo.

Os ovos muito frios geralmente racham-se quando collocados em agua fervendo. Pode-se facilmente supprir este inconveniente perfurando cada ovo na ponta com um alfinete ou qualquer coisa muito fina, antes de collocal-o dentro dagua.

Para remover a casca dos ovos duros devemos collocal-os em agua fria depois de cozidos. Isso facilitará muito a operação.

Os ovos em forma fazem um prato real com ou sem os ingredientes que o transformam em complemento para o pequeno almoço, prato para o almoço ou para o jantar. A maneira mais facil de preparar elegantemente os ovos em forma é usar essas pequenas formas de louça em venda no mercado. Mas mesmo sem ellas é facil preparar esse delicioso prato. Tome uma frigideira e colloque-lhe tanta agua fervendo quanto possivel. Para cada quarto de agua colloque uma colher de chá de vinagre e outra de sal, isto impede o ovo de se espalhar. Depois quebre cuidadosamente os ovos, um por um, em um copo e os despeje na frigideira sobre a agua fervendo. Tape a frigideira até que a clara tenha formado uma circumferencia cartilaginosa ao redor da clara. Então retire o ovo com uma espumadeira deixando escorrer a agua e colloque-o em um prato.

Agora os ovos fritos, tão deliciosos e tão faceis de preparar, que nos livram de tantos apertos! Tanto faz que os ovos fiquem com a gemma cozida ou crua, inteira ou quebrada, o methodo de preparal-os é invariavel. Usar sufficiente gordura para cobrir o fundo da frigideira e sobrar um pouquinho para espalhar por cima dos ovos. Deixar que a gordura aqueça. Collocar depois tantos ovos quantos couber na frigideira, deixando um espaço bem grande para que a clara possa se espalhar sem emendar uma na outra. E' muito difficil que numa frigideira caibam mais de dois ovos. Deixar frigir lentamente espalhando a gordura por cima do ovo até o ponto que mais nos agradar. Quando estiverem promptos retiral-os com uma espumadeira e servil-os sós com presunto ou com bife.

Vou dar-lhes agora varias receitas de ovos mexidos.

OVOS MEXIDOS

3 colheres de sopa de gordura.

9 ovos.

3|4 de colher de chá de sal.

Uma chicara de leite ou de agua.

1|8 de colher de chá de pimenta.

Collocar a gordura em uma frigideira. Bater os ovos até que as gemmas e as claras estejam bem mexidas. Misturar o leite, o sal e a pimenta e mexer bem. Despejar na frigideira sobre a banha quente e deixar cozinhar até que forme uma especie de massa sempre mexendo e afastando das beiradas da frigireira. Servir para seis.

OVOS MEXIDOS COM TOUCINHO

Cozinhar seis fatias de toucinho e misturar com a fritada simples.

OVOS MEXIDOS COM QUEIJO

Misturar meia chicara de queijo ralado e uma colher de sopa de salsa nos ovos mexidos antes de collocal-os no fogo.

OVOS MEXIDOS COM PRESUNTO

Misturar meia chicara de presunto picado nos ovos mexidos antes de collocar no fogo.

OVOS MEXIDOS COM CENOURA

7 1|2 colheres de sopa de gordura.

1 chicara e 1|8 de pedaços de pão.

9 ovos.

9 colheres de sopa de leite ou de agua.

3|4 de colher de chá de sal.

1 chicara e um oitavo de cenouras.

Collocar seis colheres de sopa de gordura em uma frigideira. Collocar em cima o pão e deixar tostar até ficar côr de ouro. Retiral-o da frigideira deixando permanecer a gordura que sobrou. Enquanto isso bater rapidamente os ovos e misturar o leite, o sal, as cenouras e accrescentar o pão torrado. Collocar tudo na frigideira e deixar fritar lentamente, mexendo sempre para evitar que se queime. Servir para seis. Para dois basta preparar a metade dessa receita.

Posso garantir-lhes tambem que um prato de deliciosos aspargos é um optimo companheiro para os ovos mexidos.

Assim que estiver perita na arte de preparar ovos mexidos, poderá fazer deliciosos omelettes e achara tudo muito facil. Prepare a mesma mistura que para os ovos mexidos. Mas, depois de entornal-a na frigideira, deixe fritar lentamente até que comece a ligar, então com uma espatula, comece a juntar a mistura no centro da frigideira, de modo a formar um rollo e permittindo que a parte crua do ovo escorra para o fundo. Continue com o mesmo processo até que toda a massa tenha adquirido consistencia.

Essa é a maneira mais simples de preparar omelettes. Ha uma infinidade dellas, todas deliciosas. Esse prato é sempre uma base esplendida para qualquer refeição.

VESTIDOS FLORIDOS

Faz tempo, florescem e reflorescem os vestidos que nos encantam, pelos "imprimées" bonitos e cada vez renovados em mais belleza. Desenhos grandes e pequenos, fundos claros, fundos escuros, passam, lado a lado, sem que se perceba a preferencia. Já agora, entre esses estampados, apparecem desenhos exquisitos e até pequenas torres de Eiffel, arcos do Triumpho, coelhinhos sonhadores, grinaldas, tanto desenho, que seria longo enumerar.

Nota-se cada vez mais o exito da tunica "imprimée", ou bordada, sobre um "forreau" cingido ao corpo, com mangas englobadas, armando os hombros.

Sobre esses vestidos floreados vão gollas de pelle, de arminho, de "agneau" branco e "agneau rasé", raposas azues e prateadas.

Os grandes chapéos chatos e as capellinas acompanham os vestidos floreados.

Os travesseiros são pobres bens que não devem ser transmittidos aos seus filhos

Por *Demetria M. TAYLOR*

FICO maravilhado pensando em como não occorre á maioria de nós que os travesseiros, como todas as outras coisas que fazem parte da nossa casa, precisam ser substituidos de vez em quando. Jogamos fóra a louça quebrada, substituimos a bateria de cozinha, compramos novos tapetes, mandamos acolchoar as poltronas novamente e mudamos as cortinas da casa com intervallos regulares. Só não nos lembramos nunca de substituir os travesseiros. Pensamos que elles devem durar toda a nossa vida e ser ainda legados ás gerações futuras.

Talvez essa idéa tenha raizes em outra epoca quando as nossas avós preparavam laboriosamente as pennas para os travesseiros feitos a mão. E tanto tempo e trabalho eram gastos na sua cuidadosa confecção que um travesseiro feito assim, passava de geração em geração.

Ou então é porque não sabemos como descobrir quando um travesseiro deixou de "existir".

Façamos essa experiencia em nossa casa:

Colloquemos o travesseiro sobre o braço como a moça da illustração. Se cair mollemente como o travesseiro da esquerda, é porque já não serve para nada. Se se conservor em pé e duro como o da direita quer dizer que ainda está em condições de ser usado. Um travesseiro que cáe mollemente é incapaz de supportar o peso da nossa cabeça.

Os travesseiros não são eternos porque não são feitos com material eternamente elastico. E se fossem feitos assim não teriam o luxuoso conforto que exigimos delles.

Agora permittam-me que lhes ensine alguma coisa sobre travesseiros: como devem ser feitos, os cuidados que devemos tomar com elles, o que devemos esperar delles e quanto tempo devemos esperar que durem.

As pennas de varias especies, a crina e a lã são os materiaes preferidos para encher os travesseiros. Pode-se suppor que afinal de contas pennas são sempre pennas e que a qualidade e variedade dellas não tem importancia, mas isso é uma opinião que está muito longe de ser acertada. O typo e qualidade das pennas têm uma grande importancia na qualidade dos travesseiros feitos com ellas.

As pennas de ganso são muito duras porque o seu talo é grosso e duro. Se o cortarmos e deixarmos apenas a parte macia ellas se tornarão mais agradaveis. As pennas dos gansos domesticos são de melhor qualidade mas são escassas e por essa razão são importadas em grande quantidade.

As pennas de pato tambem são apropriadas mas não são tão fortes, elasticas e flexiveis quanto as de gansa.

As pennas de peru' e de gallinha são inferiores em qualidade mas podem ser encrespadas artificialmente para tirar-lhes a rigidez. São porém muito pouco duraveis e não se comparam com as de gansos. Os travesseiros feitos com ellas tornam-se logo desagradaveis.

Kapok é uma fibra vegetal importada de Java; da India e das Philippinas. E' macia e flexivel mas se deteriora facilmente e começa a formar bolas.

As pennas usadas para a fabricação de travesseiros de boa qualidade são em primeiro logar lavadas por um processo especial, esterilisadas, libertas do cheiro peculiar, seccas e separadas por qualidades e typos. Depois as partes duras são eliminadas. Por todos os aspectos os travesseiros de boa qualidade usados hoje são superiores aos que herdamos de nossas avós.

Quando compramos travesseiros devemos reparar bem na qualidade. Devemos lembrarmos que quanto melhor a qualidade mais duram. Devem ser macios, de boas pennas e verificar se não são de segunda mão. O material que os cobre tambem deve ser de primeira ordem. E' muito commum misturarem as pennas especiaes com outras inferiores.

O peso de um travesseiro é um bom guia para a verificação da especie de pennas empregada na sua manufactura. O preço é geralmente outro optimo guia. Não se deve esperar que baixem o preço de um bom travesseiro. Elles são muito caros e só as imitações podem ser barateadas.

Aperte bem um travesseiro e verifique quanto tempo elle leva para voltar á posição natural. Quanto mais depressa, melhor será a qualidade.

O melhor travesseiro não dura mais de cinco a dez annos, conforme o cuidado e o uso. As plumas reseccam-se, perdem o oleo natural, abrem-se e praticamente morrem.

O cuidado que se deve ter com os travesseiros é muito simples. Sacuda-os bem todos os dias e exponna-se ao ar livre, mas não ao sol, porque este resecca as plumas.

Faça com os travesseiros que tiver em casa a experiencia que aconselho aqui e se estiverem molles, compre outros. Mas cuidado, muito olho com a qualidade e confecção.

QUATRO DELICIOSAS RECEITAS

ARROZ A' GREGA

2 colheres de manteiga.

1 cebola cortada.

100 grammas de salchicha sem pelle.

1 chicara de arroz.

3 colheres de servir de caldo.

2 alfaces cortadas muito fino.

2 tomates descascados e sem sementes.

2 pimentões cortados em tiras.

Colloque-se a manteiga em uma caçarola e põe-se no fogo. Quando estiver derretida, põe-se a cebola e deixa-se dourar levemente tomando cuidado para que não se queime. Colloque-se em seguida a salchicha deixando fritar durante alguns minutos. Mistura-se o arroz mexendo bem e despejam-se o caldo, a alface, os tomates e os pimentões, temperando conforme o gosto. Pode-se cozinhar no fogo ou no forno. Se fôr feito no forno é preciso reparar que esteja bem quente quando se colloçar o arroz. Depois de cozido colloca-se em um molde amanteigado apertando-o bem com uma colher. Deixa-se dez minutos num logar quente e tira-se do molde. Enfeita-se com pimentões cortados em tiras.

PUDIM DE VAGENS A' ITALIANA

1|2 kilo de vagens cozidas.

1|2 pão allemão molhado no leite.

2 chicaras de molho de tomate.

4 ovos.

Passam-se as vagens e o pão molhado na peneira. Mistura-se bem e accrescentam-se o molho de tomate e os ovos, temperando com sal, pimenta, noz moscada e duas colheres de queijo.

Passa-se essa mistura em pão ralado e colloca-se em molde amanteigado e cozinha-se no forno em banho maria.

Depois de cozida passa-se no coador e cobre-se com o resto do molho passado pelo coador.

MASSINHAS DE COCO E NOZES

130 grammas de manteiga.

250 grammas de assucar.

2 gemmas.

1 ovo.

2 colheres de chá fermento.

250 grammas de farinha.

100 grammas de coco ralado.

1|2 chicara de nozes moidas.

1|2 chicara de leite.

Batem-se a manteiga e o assucar até formar um creme esponjoso. Collocam-se depois as gemmas batidas previamente como ovo. Misturam-se separadamente todos os ingredientes seccos e accrescentam-se pouco a pouco á mistura anterior alternando com leite. Deve tornar-se uma massa espessa. Se amollecer demasiado ponha-se um pouco de farinha.

Se depois de misturar os ingredientes seccos ficar demasiado dura, colloque-se um pouco de leite. Formam-se pequenas massas sobre um taboleiro amanteigado e leva-se ao forno quente deixando cozinhar de 12 a 15 minutos. Servem-se polvilhadas com chocolate ralado.

BOLO "CACTO"

1 bolo.

1 chicara pequena de calda leve.

1 calice de rhum.

200 grammas de creme de manteiga simples.

2 colheres de sopa de chocolate.

1 chicara de glacé real.

Põe-se o bolo em uma forma lisa e alta. Depois de bem frio corta-se em camadas. Separadamente mistura-se a calda que já deve estar fria com o rhum e com um pincel cobrem-se as camadas do bolo com este preparado. Cobrem-se em seguida com o creme de manteiga, sobrepondo-as novamente.

Com o auxilio de uma espatula de metal cobre-se a parte exterior do bolo com o mesmo creme, grudando-lhe coco ralado, amendoas picadas ou assucar de cores.

Indiscutivelmente ficará muito melhor essa parte do doce que constitue o vaso, se fôr recoberto com caramelo.

Para formar o cacto prepara-se um bolo pequeno com a mesma massa do grande e depois de assado corta-se de modo a tomar a forma desejada. Colloca-se sobre o vaso já preparado prendendo com um palito. Prepara-se um pouco de glacé real ao qual se dá um tom verde por meio de anilinas ou de succo de espinafres. Cobre-se com isto o cacto dando a forma necessaria com a espatula. Os espinhos são formados com glacé branco. Os palitos tambem podem ser usados para simular espinhos.

Para dar um tom mais real a essa sobremesa, pode-se cobrir a "terra" com confeitos em formas de pedrinhas que se encontram em todas as confeitarias.

A ESTRELLA DOS MIL SEMBLANTES

(Conclusão da 7ª pagina)

não foi para mim esse primeiro encargo como actriz profissional!

— Uma réstea de sol, apenas fugitiva, e que logo se apagou. Novos mezes me viram fazer o papel de dobadoura, de uma para outra agencia theatral, á cata de papeis em peças de theatro novayorkinos, que me fizessem apparecer.

Afinal vieram as opportunidas desejadas, e varias peças fez Sylvia, entre as quaes "Crime", de que tambem foram interpretes Chester Morris, Kay Francis, Kay Johnson, Jack La Rue, etc.

De Broadway passou a novel actriz a Denver, figurando numa companhia dramatica, em que começava a apparecer um joven e promissor artista, — Fredric March. E de Denver, num pulo, Sylvia foi parar a Hollywood para a ventura inédita do cinema.

Ali, aguardava-a uma terrivel desillusão. O film não fez carreira, e depressa voltou Sylvia á Nova York, aceitou contractos em varias *stock companies*, e correu de cidade em cidade, numa rotina que não lhe acenava sequer com a gloria, quanto mais com a fortuna.

Afinal, Broadway a reclamou de novo e Sylvia foi elevada a *featured* em varias peças, após o que veiu a sua apparição como estrella em "Bad Girl". Esse, sim, foi o ponto que assignalou uma nova directriz nos destinos da grande artista. Vista por alguns chefes da Paramount, impressionou-os, captivou-os a tal ponto que logo elles a despacharam, devidamente contractada, para Hollywood, de onde não mais havia de sair por muitos annos.

Era isto em janeiro de 1931, e desde então foi Sylvia a applaudida creadora de diversos films de successo.

Mas o exito, os applausos de todo o mundo, não envaideceram Sylvia Sidney, e a rotina da sua vida é hoje a mesma de quando reputação e fortuna eram para ella uma vaga esperança e nada mais. Já eu me despedia della quando o telephone tocou. Era um director que a chamava.

— Estarei prompta em poucos minutos, — disse sorrindo. — Desculpe-me ter que o deixar. Venha conversar algum dia no meu apartamento. Tenho a certeza que ha-de gostar de um cãozinho novo que já tenho, — um *cocker spaniel*, côr de azeviche, com ares de embaixador diplomatico, e com umas orelhas que arrastam no chão. Mas não morde, de modo que póde vir com a maior confiança. Porque eu não mordo tambem, — não é verdade?

O QUE FIZERAM AS MULHERES CELEBRES

Tudo para a conservação da propria saude, segredo de belleza e de juventude. E' o que todas as mulheres pódem fazer, usando o preparado AFORENO, fórmula de um grande especialista em molestias de senhoras, professor Fernando Magalhães.

Quarto Concurso d'O JORNAL

EM COMBINAÇÃO COM O «DIARIO DA NOITE»

126 Premios no Valor de 364:903$000

Os cinco primeiros premios são uma Sedan HUDSON de 33:000$, um Coupé Convertivel TERRAPLANE de 30:000$, um SITIO de 50.000 metros quadrados no valor de 25:000$, um lote de apolices CONSOLIDADAS MINEIRAS, de 20:000$, e um CABRIOLET de Luxo D K W de 17:300$000

1 — Uma SEDAN "Hudson" de 4 portas, modelo 1936, côr preta, forração de couro, 6 cylindros — 93 HP. Freios hydraulicos de dupla acção. Novo systema radial de suspensão deanteira. Tecto inteiriço de aço. Assento deanteiro ajustavel. Businas duplas. Lanternas nos para-lamas. Rodas de arame. Grande compartimento trazeiro para bagagem. Motor 83.839. Adquirida da Cia. C. e M. Auto Geral — Rua Benedictinos ns. 1 a 7 .. .. 33:000$

2 — Um COUPE' convertivel, TERRAPLANE, modelo 1936, côr verde, forração de couro, 6 cylindros — 88 HP. Freios Hydraulicos de dupla acção. Novo systema radial de suspensão deanteira. Assento ajustavel. Businas duplas. Lanternas nos para-lamas. Rodas de artilharia. Volante typo "corrida", contra-choques. Motor 205.646. Adquirido da Cia. Commercial e Maritima Auto-Geral — Rua Benedictinos, 1 a 7 .. .. 30:000$

3 — Um SITIO de 50.000 m2, e fornecimento de 2.000 enxertos de laranja "PERA", technicamente perfeitos, com 2 annos de idade, para serem plantados na área acima, situado na Fazenda Matto-Grosso, no Municipio de Iguassú'. Adquirido da S. A. Mercantil e Immobiliaria SAMI — Rua da Quitanda, 60-2º .. .. 25:000$

4 — Um LOTE DE APOLICES Consolidadas Mineiras, no valor de .. .. 20:000$

5 — Um CABRIOLET de luxo, marca DKW, typo especialmente creado para os amadores mais exigentes. Adquirido da Auto-Union do Brasil Ltda. — Rua Mexico numero 158 .. .. 17:300$

6 — UM LOTE DE APOLICES Consolidadas Mineiras, no valor de .. .. 10:000$

7 — Um collar de perolas do ORIENTE, adquirido da Joalheria Aron & Cia. — Rua São Bento n. 59 — S. Paulo .. .. .. 9:500$

8 — Um TERRENO situado no JARDIM GUANABARA, na pittoresca Ilha do Governador. Lote n. 40, quadra 38, com área de 630 metros quadrados, adquirido da Cia. Santa Cruz — Avenida Rio Branco, 138-1º .. .. 7:560$

9 — Um RADIO MIDWEST, modelo AA-18 Console — adquirido da firma CEZAR GANEM & IRMAO — Rua Alfandega, 295, no valor de .. .. 7:150$

10 — Um TERRENO situado no JARDIM GUANABARA, na pittoresca Ilha do Governador, lote n. 39 — quadra 38, com área de 533 m2. Adquirido da Cia. Santa Cruz — Av. Rio Branco, 138-1º .. .. 6:695$

11 — Um TERRENO situado no JARDIM GUANABARA, na pittoresca Ilha do Governador, Lote n. 38 — quadra 38, com area de 534 m2. — Adquirido da Cia. Santa Cruz — Av. Rio Branco, 138-1º — no valor de .. .. 6:408$

12 — Um ANNEL de perolas do Oriente e platina, adquirido da Joalheria Aron & Cia. — Rua São Bento, 59 — São Paulo .. .. 6:300$

13 — Um LOTE DE APOLICES Consolidadas Mineiras — no valor de .. .. 6:000$

14 — Um TERRENO situado no JARDIM SANTA RITA — Linha Auxiliar da E. F. C. do Brasil — adquirido da S. A. Mercantil e Immobiliaria SAMI — Rua da Quitanda n. 60-2º 6:000$

15 — Um RADIO Midwest, MM — 11 valvulas — typo "Console" — adquirido da firma CEZAR GANEM & IRMAO — Rua da Alfandega, 295 .. .. 5:430$

16 e 17 — Duas GELADEIRAS electricas "Apex", adquiridas da Cia. Commercial e Maritima Auto-Geral — Rua Benedictinos numeros 1 a 7, cada uma .. .. .. 5:000$

18 — Um RELOGIO-pulseira de platina para senhora, marca "Record" — adquirido da Joalheria Aron & Cia. — Rua São Bento, 59 — São Paulo .. .. 4:400$

19 a 22 — Quatro GELADEIRAS electricas "Apex", adquiridas da Cia. Commercial e Maritima Auto-Geral — Rua Benedictinos, 1 a 7, cada uma .. .. 4:000$

23 a 26 — Quatro RADIOS Midwest HH — 7 valvulas, de mesa — adquiridos da firma CEZAR GANEM & IRMAO — Rua da Alfandega, 295, cada um .. .. 3:100$

Como se habilitarão os assignantes e leitores do O JORNAL e DIARIO DA NOITE

QUARTO CONCURSO

O JORNAL annuncia aos seus leitores e assignantes o lançamento do seu QUARTO concurso, no qual distribuirá ricos premios. Tão enthusiastica foi a acolhida que o nosso TERCEIRO concurso obteve da parte do publico, que O JORNAL, terminando a publicação dos coupons referentes áquelle certamen, não quiz retardar o inicio do QUARTO CONCURSO. Publicamos, no pé da ultima columna da ultima pagina da 1.ª Secção, do O JORNAL e do DIARIO DA NOITE, os coupons do novo concurso. O leitor deverá collecionar 20 desses coupons. Completada a collecção, adquirirá no nosso balcão, á rua Rodrigo Silva 12, 1º andar; no nosso escriptorio, á rua Treze de Maio, 33/35; nas bancas de jornaes, ou com os nossos agentes, no interior e nos Estados, pelo preço de 3$000 (tres mil réis), um mappa, em que serão collocados aquelles coupons. Esse mappa, inteiramente prehenchido, será, então, trocado por um bilhete numerado, para o sorteio, que se realizará em novembro do corrente anno.

Os assignantes annuaes continuarão a receber um bilhete, com dois numeros, á vista do recibo da assignatura, independentemente de qualquer outro encargo, podendo, entretanto, ORGANIZAR TAMBEM AS COLLECÇÕES, E, ASSIM, SE HABILITAREM A' ACQUISIÇÃO DE OUTROS BILHETES, pelo processo adoptado para os leitores avulsos.

ASSIGNATURA ANNUAL 55$000

27 — Um ANNEL de platina, para senhora, com uma perola do ORIENTE, adquirido da Joalheria Aron & Cia. — Rua S. Bento n. 59 — S. Paulo. .. .. 2:500$

28 — Uma GELADEIRA electrica "Leonard" — adquirida da Companhia Cirb S. A. — Avenida Rio Branco, 180 .. .. .. 2:250$

29 a 38 — Dez RADIOS "Air-King" — Rei do Ar — Modelo Regent, em gabinete de galalite de 5 valvulas curtas e longas — adquiridos da Cia. Commercial e Maritima Auto Geral — Rua Benedictinos, 1 a 7 — cada um 2:000$

39 a 53 — Quinze radios "Lyric", modelo 19-A, de 6 valvulas, ondas curtas e longas — adquiridos da Cia. Commercial e Maritima Auto-Geral — Rua Benedictinos, 1 a 7, cada um 1:900$

54 — Um RADIO "Emerson", modelo 39, 5 valvulas, adquirido da Cia. Cirb S. A., Avenida Rio Branco, 180 .. .. 1:750$

55 a 84 — 30 MACHINAS DE COSTURA "SINGER", typo 15-88-407, de pedal, de 3 gavetas. Funccionamento suave. Construcção perfeitamente equilibrada. Volante com mancaes de espheras. Estante moderna com pés de aço. Linha simples e elegante. Machinismo para desligar o impellente. Importante nos trabalhos de bordados e serzidos. — Adquiridas na Companhia SINGER, rua Uruguayana, 9. — Cada uma .. .. 1:690$

85 — Um RADIO PHILIPS, ultimo modelo adquirido da S. A. Philips do Brasil .. .. 1:600$

86 — Um RADIO "Midwest" para automovel, modelo AR, 6 valvulas, adquirido da firma Eduardo Chame, rua Assembléa n. 8, no valor de .. .. 1:365$

87 — Um RADIO "Crosley" de 5 valvulas, adquirido da Casa K. Sass, rua São Pedro n. 212, no valor de .. .. 1:300$

88 e 89 — Dois RADIOS "Philco", modelo 57, de 4 valvulas, adquiridos da Casa Yolanda, rua Uruguayana, n. 47, — cada um .. .. 1:250$

90 — Um RADIO "Emerson", modelo 321, 5 valvulas, adquirido da Cia. Cirb S. A., Avenida Rio Branco, 180 .. .. 1:100$

91 a 93 — Tres BICYCLETAS "Flyng-Wheel" para moça, adquiridas da Casa Pavageau, rua da Constituição n. 44 — cada uma .. .. 350$

94 a 123 — 30 BICYCLETAS "KING", typo inglez, para menino ou menina, modelo de senhora, quadro de tubo de aço de primeira qualidade com soldas externas. Pedaes de borracha. Guidão inglez. Aros systema Westwood, nickeladas para pneumaticos a arame. Cubo trazeiro com roda livre. Freio de mão nas duas rodas. Todas as partes brancas fortemente nickeladas. Adquiridas de Schmitt & Alberto, rua Evaristo da Veiga, 142-144 — cada uma .. .. 350$000

124 a 126 — TRES BICYCLETAS "Flyng-Wheel", para menino, adquiridas da Casa Pavageau, rua da Constituição n. 44 — cada uma .. .. .. 320$000

Cada assignatura annual dá direito a um bilhete com DOIS numeros para o concurso

Normas sociaes

E' de máo gosto escrever á machina ás pessoas intimas ou de relações ceremoniosas. E' preciso que a carta leve um calor de vida.

Em geral, todo encontro na via publica deve ser breve, limitado ás circumstancias, aos deveres do momento, prolongando a situação apenas o necessario.

Commette-se uma falta detendo um casal pelo simples facto de conhecer um dos integrantes. Um simples comprimento é toda cortesia.

Não é correcto fazer da rua scenario de exhibição familiar. Apenas por excepção cabe uma palestra um tanto demorada na rua.

Os bailes de crianças celebram-se quasi sempre á tarde e podem ter um caracter variavel, fantasia por exemplo, sendo costume accrescentar uma scena de guignol, etc. Uma funcção de cinema para maior alegria dos pequenos convidados.

Aos espectaculos á noite, não é de bom tom levar crianças, pois o choro e a impertinencia de uma criança nem só incommoda a assistencia, como torna nervosos aos artistas.

Outra coisa importante é não falar em voz alta, formulando apreciações durante a interpretação da peça, porque essa attitude enerva e desgosta os vizinhos.

A lição que recebi...

Aci CARVALHO

EMBORA eu estivesse frente a frente com uma creatura que soffria visivelmente, eu não pensava naquellas palavras de Jesus — "Bemaventurados os que soffrem" — quando, de repente, ellas vieram roçar por mim o seu piedoso ensinamento — "... porque serão consolados".

Era uma mulher que estava deante de mim e toda ella parecia um sorriso á tristeza.

De seus olhos (adivinhava-se) jorraram todas as lagrimas — as da fome, as do frio, as de todos os desenganos e as de todas as offensas.

A sua face amarellada, quasi transparente, tinha uma expressão de queixa sem remedio. E os seus braços não caiam naturalmente ao longo do corpo. Porque lhe pesassem (parecia) enlaçara-os ao pescoço, encruzados e nelles, pendido ligeiramente, o seu rosto sorria á tristeza...

Teria 20 annos. Talvez mais, talvez menos.

Era uma rendeira, de Santa Catharina e mendiga tambem, que lá a renda é a industria das mulheres pobres. Tecem-na bailando os bilros, emaranhando os fios, sem cansaço pela trama maior — a pobre vida...

Vendo-a, pensei logo que aquelles olhos não viam que a alegria é deste mundo, pensei nas suas noites afflictas, sem um dia azul...

Antes mesmo que os seus olhos pousassem nos meus, julguei perceber-lhes uma inveja surda, como no desejo secreto e dolorido dos reptis ás aves que, batendo as azas, levantam o vôo feliz, obscurecendo mais o destino humilde dos que rojam pelas asperezas da terra.

Accordei logo desse engano: Ao que lhe deixei na mão mendiga, sem nenhum deslumbramento, ella me disse esta phrase simples, que abriu minha alma para uma revelação — "Deus tenha pena da senhora...".

OLHANDO ARTISTAS

BEETHOVEN

Juventude triste. Madureza risonha. Gloria final. Nesses tres pontos se resumiu a vida de Luiz van Beethoven o celebre musico germano ungido pelo destino de dotes maravilhosos.

Beethoven soffreu em sua infancia, com a disciplina ferrea dos estudos, tanto que se póde dizer que o obrigaram, á força de castigos, a estudar, misturando lagrimas ás lições apprendidas.

Sua familia, originaria das regiões flamengas, installou-se no Palatinado, ahi por 1773. O mandatario Clemente Augusto attraia á sua côrte os artistas, ansioso de rodear-se dos eleitos do genio.

Foi por isso que o avô de Luiz van Beethoven trasladou-se para Bonn, onde foi maestro em uma capella. Seu filho João, pae do notavel dos musicos, era tenor, na mesma capella.

A mãe de Beethoven era uma creatura muito triste, pallida e com uma doçura immensa, parecendo que os aggravos que recebia mudavam-se em melancolia e serenidade, como uma aureola de martyrio.

O pequeno soffria, com sua mãe, o caracter despotico, brutal, do chefe da familia. Por isso, aos 5 annos, inicio de sua educação musical, sob ameaças de penitencias e sob a dôr dos golpes, recordava a phrase que com sangue lhe escreviam.

O ambiente da taberna onde viveu não podia ser adequado ao seu desenvolvimento espiritual, padecendo sempre o trato dos seus maiores, com a excepção unica da sua doce mãe.

O desejo dessa bôa mulher era que o filho estudasse com um mestre verdadeiro e por fim vingou esse desejo. Pfeiffer e Neefe foram os dois genios e tão grandes eram os progressos do alumno que o ultimo, em breve publicava uma nota dizendo que Luiz van Beethoven embora seus poucos annos, já dominava todo o repertorio de Bach, razão porque o apresentava ao mundo como um segundo Mozart.

A criança que parecia condemnada ao seu meio, filho de pae alcoolico, e de mãe anemica, surge assim para as harmonias que lhe tocaram fortemente a sensibilidade.

Uma bôa estrella brilhava para Beethoven emquanto sua mãe, Maria Magdalena, sorria cheia de ternura — seu filho seria alguma coisa...

Aos treze annos era organista da capella de Bonn, embora nada recebesse, porque era uma criança. Na mesma epoca, integrava a orchestra.

O director do Palatinado enviou-o a Vienna. A fama do pequeno correu e foi sob a direcção de Mozart que elle ficou apurando mais os segredos da musica e das harmonias.

Sua mãe, de cuidados e saudades, adoece. E Beethoven corre, abandonando tudo. O lar enche-se de sombras maiores, ao vazio da unica doçura que nelle havia. A sensibilidade do adolescente vibra no conjuro de tamanha dôr. O luto augmenta a sensação do escuro que rodeia tudo.

O pae bebe. O adolescente, nessa mesma taberna que fôra de seu avô, trabalha, defendendo o pão de cada dia. E apenas 5 annos depois retorna a Vienna, para estudar com Haydn.

Esta a juventude de Beethoven, que escreveu a "Quinta Symphonia", cheia de pensamentos humanos e a "Setima Symphonia", uma dôr derramada em estrellas.

O QUARTO MODERNO

De linhas muito simples, de madeira escura, com o bello contraste do laquê branco

CHRONICA

NEGLIGEES PARA TODOS OS GOSTOS

MESMO um negligée de luxo não deve custar um disparate. Os detalhes demasiado caros são perfeitamente dispensaveis. Podemos esperar o verão com deliciosos negligees explendidamente femininos feitos com pittorescos e leves chiffons e crépes que custam um preço razoavel.

A MULHER moderna que devido á vida cada vez mais sportiva e agitada é obrigada a vestir-se com simplicidade na rua, procura tirar uma revanche vestindo-se cada vez mais estravagantemente dentro de casa. Os seus negligees mais parecem vestidos de baile e os seus pyjamas são dia a dia mais exoticos.

VEJAMOS aqui estes tres deliciosos modelos do qual só o do centro lembra uma vestimenta intima.

O primeiro, que mais parece um original vestido de baile, é feito em leve crépe amarello e é enfeitado por uma longa echarpe que termina em franjas de seda e é presa no centro por um clip dourado. O cinto tambem é preso por um clip igual.

O segundo é feito tambem em crépe e toda a sua originalidade está nas mangas dramaticas.

O terceiro, semelhante a uma explendida sahida de baile é em taffetá azul de grandes petits-pois brancos. As mangas buffantes, uma grande golla armada com tarlatana e a faixa em taffetá liso, completam a extravagancia desse modelo princeza de grande saia godet.

A NUTRIÇÃO DA CRIANÇA

O peixe fresco, na alimentação da creança, doente ou sadia, é um optimo alimento. Em alta dose possue as vitaminas A. D. e E., de grande valor para o organismo humano. Além disso é um alimento de facil digestão, pela escassez de materia gordurosa e util, pela riqueza de saes e proteinas.

Deve-se dar, pois, peixe á criança, desde que se tenha certeza de sua boa conservação, porque, caso contrario, nada tão toxico.

O espinafre e a alface contem elevada percentagem de substancias mineraes. São alimentos muito recommendaveis.

O valor nutritivo do queijo é muito maior que o da manteiga, que contem, apenas, os principios graxos do leite. O queijo contem os mesmos principios, augmentados e as materias azotadas, que augmentam seu valor nutritivo. Deve-se dar manteiga e queijo ás crianças.

Ninguem ignora as propriedades maravilhosas do limão. Poucos remedios são mais efficazes e mais saudaveis que o sumo do limão. Quanto mais puro se usa o sumo de limão, melhor e mais raido é o seu effeito. Deve-se evitar mistural-o com assucar ou mel, ou coisas parecidas, pois tendem a neutralizar seu maravilhoso effeito.

Receitas para a cosinheira

Sopa á Alemtejana

Põe-se a ferver a quantidade de agua precisa, deitando nella o seguinte: manteiga, um decilitro de azeite, môlho de salsa, um dente de alho e sal. Deixa-se ferver meia hora, juntando fatias de pão muito finas. Quando estas ferverem, deitam-se ovos, como se fosse para estrellar. Cozidos os ovos, tiram-se, um a um, de modo a não quebral-os. Serve-se, com um ovo em cada prato.

Perú recheado á brasileira

Depois de todo o preparo da limpeza, aberto o peru', enche-se com o seguinte: um pouco de carne de porco, um pouco de presunto, toucinho e os meu'dos do peru'. Depois de aferventado tudo, ovos cozidos, salsa, cebola verde, cebola secca, pimenta comari. Pica-se tudo muito meudo e amassa-se com miolo de pão, farinha de amendoim torrado e um pouco de sal. Enche-se o papo do peru', lardeando-se o peito com toucinho. Põe-se o peru' num papel untado de manteiga e assa-se.

Peru' de forno

Lardeia-se o peito do peru' com toucinho, tiras temperadas de sal, pimenta, alho e salsa. Põe-se numa panella sobre lascas de toucinho, presunto com cebola picada, um pouco de vinho branco, sal e agua.

Leva-se ao forno, regando com o molho, emquanto assa.

Macarrão estufado

Agua fervente, temperada com sal, para dar ao macarrão uma pequena fervura. Tira-se do fogo e escorre-se e refresca-se o macarrão em agua fria, que se escorre tambem.

Põe-se numa panella uma camada de molho de carne estufada, uma de macarrão, uma de queijo parmezão, ralado, uma de mangerona picada. Repete-se as camadas, pela ordem. Leva-se a caçaro'a ao fogo brando, tapada, conservando-a ao fogo até o macarrão ficar cozido.

Serve-se acompanhado de carne estufada, cujo molho se aproveitou.

Couve flor ao gratin

Cozinha-se a couve-flor, tirando-lhe as folhas e collocando-a numa travessa ao ir ao forno, que leva no fundo uma camada de manteiga.

Sobre a couve-flor deita-se leite, manteiga, pimenta em pó, summo de limão e pão ralado. Leva-se assim ao forno para dourar.

Bifes de cebolada com tomate

Boa carne, cortada em fatias delgadas e do mesmo modo cebolas e tomates.

Põe-se numa caçarola de tampa, uma camada de rode'as de cebola, outra de tomates, limpos da pelle e sementes, outra de fatias de carne, com bocados de manteiga por cima, repetindo as camadas, ficando a ultima de carne com manteiga. Tapa-se a caçarola, que vae ao fogo brando, azeitando-se de quando em quando, até que a carne fique passada e o molho apurado.

Leva-se á mesa em prato coberto.

Bolo Batacian

Farinha, manteiga e assucar, com peso igual ao de seis ovos. Bate-se a manteiga com o assucar, accrescentando-se as gemmas, a farinha, as claras batidas em neve.

Junta-se uma chicara, das de chá, de leite, no qual se dissolve uma colher pequena de fermento.

Depois de tudo bem batido, enfeita-se o bolo com fatias de bananas ou amendoas e passas, indo assim ao forno para ferver.

Enfeite de bananas

Unta-se a forma lisa com manteiga, distribuindo as bananas por camadas (fatias de bananas cobertas com assucar). Despeja-se por cima a massa do bolo.

Para a dona de casa

Para perfumar a casa e purificar o ar, embebe-se umas folhas de papel seccante numa mistura de myrrho e benjoim. Quando as folhas estiverem seccas, corta-se em tiras e põe-se fogo.

Uma forma muito agradavel de preparar a fruta, para a hora da mesa, é cortal-a em pedacinhos, cobril-a com calda e meia garrafa de vinho champagne. Depois colloca-se para gelar.

Para limpar bem os dentes, evitar o máo halito, impedir fermentações e desenvolvimento de microbios, dá resultado enxaguar a boca com a seguinte agua: agua distillada de funcho 100 grammas, tintura de griojoco 10 grammas, tintura de myrrha 5 grammas, chlorato de potassio 2 grammas.

Para que o linoleum dure mais, antes de collocal-o, suavisam-se bem as asperezas do soalho, collocando como forro uma capa de papel madeira.

Com sal humido se tiram as manchas de ovos que ficam nas colheres.

Para branquear a roupa é conveniente deitar uma rodela de limão na agua em que for lavada. E' excellente para lavar lenços.

O sumo do limão para a hygiene das mãos, tem excellentes propriedades — elimina qualquer particula de pó, branqueia e suavisa a pelle.

Ao escolher nossos alimentos daremos especial cuidado ao estado em que se encontram, sua qualidade, sua preparação.

Toda substancia que ingerimos, deve ser pura e fresca, sobretudo si se trata de alimentos animaes.

Cuidaremos tambem que sejam de qualidade superior, sem misturas, que lhes tirem o valor nutritivo e causam damno. Ha alimentos, os vegetaes particularmente, que podem ser ingeridos em seu estado natural, mas a grande maioria requer certo preparo, afim de melhorar suas condições, tornando-as mais agradaveis, mais nutritivos e retirar-lhes certas propriedades nocivas ao organismo. Aos vegetaes, para que conservem suas propriedades, basta cozinhal-os em agua com sal.

SOB A INFLUENCIA...

...da arte chineza e japoneza, os corpinhos levam placas de metal dourado, gravados de caractéres chinezes, como sejam, cabeças de Buddha, passaros de grande azas abertas ou verdadeiros mosaicos coloridos, que representam dragões e motivos outros orientaes.

Todos esses desenhos são gravados, esculpidos em relevo. Os materiaes usados para esses estranhos botões-ornamentos, por si mesmo, são de um valor e belleza notaveis. Mistura-se o galalite, o crystal, os metaes mais diversos, para obter exquisitas combinações mates, brilhantes, coloridas, que animam e embellezam um vestido ou um manteau.

MÃOS HUMIDAS

Esse incommodo é attribuido ao estado geral da saude, como seja o máo funccionamento do apparelho digestivo. Tambem é attribuido á anemia, quando se é joven.

De applicação local, existem muitos remedios, que não dispensam o medicamento interno.

A melhor receita externa é uma fricção com belladona — 150 grammas — misturada com 50 de agua de Colonia.

Em pó, para applicação, é excellente tambem esta formula: Talco, 40 grammas; amido, 10 grammas; acido salycilico, 5 grammas e um perfume qualquer.

Quando a transpiração não é excessiva, basta lavar as mãos com sabonete, misturando á agua um pouco de formol.

MONOGRAMMAS

N. R.: — A partir de hoje, O JORNAL inicia a Secção de Monogrammas, que apparecerá em todos os supplementos dominicaes entre as paginas dedicadas ás nossas leitoras. A aceitação que teve a […] de se crear um novo recanto das secções femininas especialmente reservado á publicação de monogrammas, póde ser avaliada pela correspondencia que a nossa nova collaboradora recebeu no decorrer da ultima semana, apesar da discreta divulgação [illegible] emos da iniciativa. Sendo multiplos [illegible] que chegaram ás mãos da encarregada da nova secção fóra do limite de tempo para satisfação dos pedidos neste supplemento, suggerimos a todas as interessadas em possuir um monogramma original e de linhas modernas o esforço para remetter solicitações com alguns dias de antecedencia. E' de todo o interesse para as nossas leitoras a redacção da correspondencia a machina, para que assim não haja possibilidade de um equivoco na confecção do monogramma.

CORRESPONDENCIA

MME. FERNANDES — Por falta de espaço, não é possivel publicar neste numero os dois outros monogrammas. Sairão, sem falta, no proximo supplemento

MARIA HELENA — Será attendida no domingo vindouro, visto seu pedido ter chegado tarde.

MLLE. BASTOS — Peço informar para que fim deseja o monogramma.

NELSON CARVALHO — E' favor esclarecer o seu pedido. Para que uso se destina o monogramma? Quaes são as letras do mesmo? As que vi na sua carta estão illegiveis.

ANILIL.

Para as mães

Um grande perigo, a que se expõe a criança, quando começa a andar pela casa, que querem tocar tudo quanto encontram á mão, nenhum tão grave como as tomadas de correntes, collocadas em logares ao alcance do pequenino. E' um bom conselho tapar esses apparelhos de um modo qualquer.

Para evitar os resfriados recommenda-se muito, ao levantar todas as manhãs, humedecer, ligeiramente, com uma esponja, em agua fria, o pescoço, a garganta e o peito, esfregando, depois, com uma toalha felpuda. Isto contribue para assegurar a invulnerabilidade, ante as constantes variações de temperatura, nesses dias, e augmenta as dimensões da caixa thoraxica, cobrindo bem os ossos. O pescoço torna-se forte e redondo.

Sol e ar. Quando as crianças estão ao sol, em pleno ar, façamos que ellas pratiquem exercicios respiratorios. Desse modo, respiram oxygenio mais puro e em maior quantidade, e que lhes favorece immenso a circulação. Está provado que quanto maior é a actividade circulatoria, maior é a nutrição.

Primeiro alimento do pequenino. O recem-nascido não deve tomar absolutamente nada, antes que a mãe lhe dê o seio. E' desnecessario dar-lhe agua com assucar; prejudicial mesmo, assim como outras coisas que estão em velhos habitos.

A criança e a mãe precisam de repousos tranquillos nas primeiras horas.

Somente depois de algumas horas (18, 24), que augmenta a secreção do calastro, a criança será posta ao seio. Esse primeiro alimento lhe servirá de laxante, que é essa a propriedade do calastro. Durante 10 a 15 minutos durará essa alimentação.

O somno. Uma criança que dorme não deve preoccupar, pois um bom somno é signal de boa saude. Preoccupe-se quando seu filho desperte em horas inopportunas, inquieto, chorando. Então, é evidente que alguma coisa se passa e o seu dever é descobrir o que seja, para remediar ou corrigir quanto antes.

Não esqueça que a natureza é sabia e que annuncia todos os males mal se approximam.

A menina cresceu...

ACONTECE frequentemente que as meninas crescem mais depressa do que as mães esperam, tornando serio o problema de mantel-as bem vestidas, durante certo tempo, com os mesmos vestidos. Destas columnas pensamos poder dar um auxilio que remedeie economicamente, quer seja o casaco, quer seja o vestido.

O primeiro vestidinho desempenha as duas funcções, se se desejar, pois tanto a pala recta como as liras incrustadas na frente são detalhes bem eloquentes. Se o vestidinho é escuro, será uma nota agradavel o cinto em dois tons de grosgrain, adorno que se póde repetir na golla. Muito suggestivas são as linhas do segundo modelo, permittindo accrescentar, na altura do talhe, com preferencia, um recorte sobreposto, para o effeito de alargal-o, conforme a necessidade, passando inadvertida a fórma salvadora.

O outro modelinho deixa um decote grande, debaixo do qual apparece a blusa que ficou pequena, curta. Os recortes dos hombros dão um comprimento necessario.

O vestido com iniciaes requer fazenda regular (dizemos para o concerto). Se é de lã, o vestidinho, e não ha mais um pedaço sufficiente da propria fazenda, póde-se arranjar a pala, como se vê, mesmo de uma seda opaca, grossa, do mesmo tom da lã.

"STORE" EM CROCHET

Veja-se o diagramma.

Na segunda fileira se tece um "ojal", sobre o anterior e sobre as seis malhas da cadeia se farão tres malhas ao ar. Sempre repetindo estas duas fileiras e seguindo o desenho se obterá o bonito calado.

Para cada entremeio estreito se tecerão 12 fileiras de "ojal", como as anteriores. Depois uma fileira de "bridas", agrupadas de quatro em cada dois "ojal" de fundo, ou seja, tecer quatro "bridas" triplices juntas dentro de um "ojal", seis malhas ao ar, saltar duas e fazer um "ojal", e seguir outras quatro "bridas", etc. Depois, fazer doze fileiras e repetir a fileira de "bridas", etc.

A pontilha se tece do mesmo modo que as outras applicações.

Em sua união com a musselina ou o tulle, esta decoração de crochet é de um bello effeito.

EM crochet encantador e delicado, é um trabalho bem moderno. Este store é em fina musselina. Leva incrustações verticaes, um largo entremeio, no centro e mais estreitos dos lados. Termina em baixo, com uma pontilha do mesmo crochet. Todo relevo deste trabalho está no motivo central, o desenho floral.

Os demais motivos, embora, mais singelos concorrem ao realce, com magnifico effeito decorativo.

Para executar o motivo central do "store", segue-se o desenho cuja quarta parte se vê ampliada.

Os quadrados do fundo são de ponto "ojal", de "bridas" simples, separadas entre si por malhas da cadeia na base.

Os quadradinhos cheios, são de "bridas" simples e juntas, por meio de uma "brida" por malha de base.

Para o calado central de cada motivo, tece-se na primeira fileira, alternado, um "ojal" regular, ou sejam duas malhas ao ar, entre cada "brida", com uma cadeia de seis malhas ao ar e ficando com uma "brida", depois de saltear dois caseados da base.

JOGO DUQUEZA

Material necessario: 1 Novello de linha crochet Mercer marca "Corrente" n. 20, F. 441 (amarello claro).

1 meada de mouliné (Stranded Cotton) marca "Ancora", F. 441 (amarello claro).

46,5 cms. de linho amarello.

1 agulha de crochet "Milward" n. 3 1|2.

1 agulha de coser "Milward" numero 6.

Medalhões de crochet: — Começar com 39 tr, 1 pcl na 4ª tr da agulha, 1 pcl em cada tr, 3 tr, voltar.

2ª car.: — 1 pcl nos seguintes 3 pcl, x 3 tr, pular 2 pcl, 1 pc no seguinte pcl, 3 tr, pular 2 pcl, 1 pcl no seguinte pcl, repetir de x 4 vezes mais, 1 pcl nos seguintes 2 pcl, 1 pcl na ponta de 3 tr, 3 tr, voltar.

3ª car: — 1 pcl nos seguintes 3 pcl, x 5 tr, 1 pcl na ponta do pcl da carreira precedente, repetir de x 4 vezes mais, 1 pcl nos seguintes 2 pcl, 1 pcl na ponta de 3 tr, 3 tr voltar.

4ª car.: — 1 pcl nos seguintes 3 pcl, 3 tr, 1 pc na 3ª de 5 tr, 3 tr, x 1 pcl na ponta do seguinte pcl, 5 pcl sobre 5 tr, repetir de x duas vezes mais, 1 pcl na ponta do seguinte pcl, 3 tr, 1 pc na 3ª de 5 tr, 3 tr, 1 pcl na ponta dos seguintes 3 pcl, 1 pcl na ponta de 3 tr, voltar.

5ª car.: — 1 pcl nos seguintes 3 pcl, 5 tr, 1 pcl nos seguintes 7 pcl, 2 tr, pular 2 pcl, 1 pcl no seguinte pcl, 2 tr, pular 2 pcl, 1 pcl nos seguintes 7 pcl, 5 tr, 1 pcl nos seguintes 3 pcl, 1 pcl na ponta de 3 tr, 3 tr, voltar.

6ª car.: — 1 pcl nos seguintes 3 pcl, 3tr, 1 pc na 3ª de 5 tr, 3 tr, 1 pcl nos seguintes 4 pcl, 2 tr, pular 2 pcl, 1 pcl no seguinte pcl, x 2 pcl sobre 2 tr, 1 pcl no seguinte pcl, repetir de x uma vez mais, 2 tr, pular 2 pcl, 1 pcl nos seguintes 4 pcl, 3 tr, 1 pc na 3ª de 5 tr, 3 tr, 1 pcl nos seguintes 3 pcl, 1 pcl na ponta de 3 tr, 3 tr, voltar.

7ª car.: — 1 pcl nos seguintes 3 pcl, 5 tr, 1 pcl nos seguintes 4 pcl, 2 tr, 1 pcl nos seguintes 7 pcl, 2 tr, 1 pcl nos seguintes 4 pcl, 5 tr, 1 pcl nos seguintes 3 pcl, 1 pcl na ponta de 3 tr, 3 tr, voltar.

8ª car.: — 1 pcl nos seguintes 3 pcl, 3 tr, 1 pc na 3ª de 5 tr, 3 tr, 1 pcl nos seguintes 4 pcl, 2 tr, 1 pcl nos seguintes 7 pcl, 2 tr, 1 pcl nos seguintes 4 pcl, 3 tr, 1 pc na 3ª de 5 tr, 3 tr, 1 pcl nos seguintes 3 pcl, 1 pcl na ponta de 3 tr, 3 tr, voltar.

9ª car.: — 1 pcl nos seguintes 3 pcl, 5 tr, 1 pcl nos seguintes 4 pcl, 2 pcl sobre 2 tr, 1 pcl no seguinte pcl, 2 tr, pular 2 pcl, 1 pcl no seguinte pcl, 2 tr, pular 2 pcl, 1 pcl no seguinte pcl, 2 pcl sobre 2 tr, 1 pcl nos seguintes 4 pcl, 5 tr, 1 pcl nos seguintes 3 pcl, 1 pcl na ponta de 3 tr, 3 tr, voltar.

10ª car.: — 1 pcl nos seguintes 3 pcl, [illegible] 1 pc na 3ª de 5 tr, 3 tr, 1 pcl nos seguintes 7 pcl, 2 pcl sobre 2 tr, 1 pcl no seguinte pcl, 2 pcl sobre 2 tr, 1 pcl nos seguintes 7 pcl, 3 tr, 1 pc na 3ª de 5 tr, 3 tr, 1 pcl nos seguintes 3 pcl, 1 pcl na ponta de 3 tr, 3 tr, voltar.

11ª car.: — 1 pcl nos seguintes 3 pcl, 5 tr, 1 pcl no seguinte pcl, x 5 tr, pular 5 pcl, 1 pcl no seguinte pcl, repetir de x 3 vezes mais, 1 pcl no seguinte pcl, x 5 tr, pular 5 pcl, 1 pcl no seguinte pcl, repetir do ultimo x 3 vezes mais, 1 pcl no seguintes 2 pcl, 1 pcl na ponta de 3 tr, 3 tr, voltar.

12ª car.: — 1 pcl nos seguintes 3 pcl, x 3 tr, 1 pc na 3ª de 5 tr, 3 tr, 1 pcl no seguinte pcl, repetir de x 4 vezes mais, 1 pcl nos seguintes 2 pcl, 1 pcl na ponta de 3 tr, 3 tr, voltar.

13ª car.: — 1 pcl nos seguintes 3 pcl, x 2 pcl sobre 3 tr, 1 pcl no pc, 2 pcl sobre tr, 1 pcl no seguinte pcl, repetir de x 4 vezes mais, 1 pcl nos seguintes 2 pcl, 1 pcl na ponta de 3 tr.

Instrucções para a execução:

Panno — Cortar um pedaço de linho de 24 cms. quadrados, fazer uma pequena bainha dupla de cerca de 0,32 cm. de largura.

Bico: — Fazer uma carreira de pc sobre a bainha toda a volta, emendar com mpc.

2ª car.: — 5 tr pular 2 pc, 1 pcl no 3º pc, x 2 tr, pular 2 pc, 1 pcl no seguinte pc, repetir de x toda a volta 2 tr 1 mpc na 3ª de 5 tr, nos cantos fazer 1 pcl 2 tr 1 pcl no mesmo pc.

3ª car.: — x 2 pc 3 tr, 2 pc em cada espaço, 1 pc na ponta de pcl, repetir de x toda a volta, emendar com mpc.

No canto 1,9 cms. dentro e acima da bainha riscar com o lapis em volta do medalhão e fazer ponto caseado, com 2 fios de mouliné.

Cortar o linho por dentro do caseado e collocar o crochet junto ao mesmo.

Panno do centro — Cortar um pedaço de linho de 58 x 35 cms. fazer a bainha e fazer o crochet da mesma maneira que outros pannos menores. Nos cantos 2,5 cms. para dentro e acima da bainha, collocar os medalhões como mostra a photographia.

Abreviaturas:

Tr — Trança.

Pc — Ponto de crochet.

Pcl — Ponto de crochet com 1 laçada.

Mpc — Meio ponto de crochet.

Material necessario em Linha Perola marca "Ancora" n 8. — 2 novellos de F. 441 (amarello).

Material necessario em Linha Brilhante marca "Ancora" n. 8 — 2 novellos de F. 2034 (amarello).

CONSULTORIO DE BELLEZA

Mme. Jacqueline, directora do Instituto de Belleza "Cedib", á Avenida Rio Branco n. 245, 2º andar (Cinelandia — Tel. 22-9917), terá o maximo prazer em responder a todas as consultas sobre belleza que suas encantadoras leitoras quizerem fazer-lhe, seja por carta particular (juntando então sello para a resposta), seja por estas columnas.

SIMONE — para o seu caso o "Crème Adstringente Miraculoso" é todo indicado, fortalece e enrija os seios mais caidos, sem todavia augmental-os. — 50$ o pote.

ZULEIKA — Bahia. — Experimente o meu "Tratamento Radia" e verá como em pouco tempo a sua cutis ficará novamente com aquelle "brilho de fina porcellana" tão almejado pelas senhoras elegantes do Rio; é um preparado novo e não ha um defeito da pelle que lhe resista: o "Crème" é para a noite e a "Loção" para o dia, sendo que esta segura maravilhosamente o pó de arroz. Tratamento completo, 50$. Pelo correio, 55$; para os selos leia a resposta a Simone.

DESANIMADA — Não ha motivo para tal; seu pescoço readquirirá a sua firmeza antiga e sua mocidade com a "Loção Adstringente das 4 Frutas". Nem uma ruga ficará. Tambem a "Mascara de Juventude" dá optimos resultados empregada conjuntamente com aquella "Loção". Para os seios, o "Crème Emmagrecente Miraculoso" empregado á noite e as "Applicações de Parafina côr de rosa", feitas de dia, diminuirão sensivelmente, conservando-lhe a firmeza ao mesmo tempo.

FELICIANA — O "Antirugas Especial n. 2" custa 50$. O frasco dura uns 4 a 5 mezes, experimente, vale a pena. Contra a flacidez dos seios não ha nada igual ao "Crème Adstringente Miraculoso", unico no seu genero; todas as minhas clientes mostram-se satisfeitissimas; é necessario sómente perseverança e paciencia.

ROSE MARIE — Nada de sabão: limpeza da pelle de manhã e á noite com o meu "Huile Romaine Antique", que limpa, nutre e conserva a frescura da mocidade. Na sua idade o "Antirugas Especial n. 2" é necessario, mas com o uso de um frasco já se notam optimos resultados. Esse "Antirugas" é composto de balsamos finissimos. Os meus productos encontram-se na Casa Hermanny, Gonçalves Dias, 50.

Madame JACQUELINE

SAÚDE, JOIA SEM IGUAL

De todas as joias, a saude é a mais rara e preciosa para a mulher. A maior parte das mulheres póde possuil-a, no entanto, se fizer uso permanente do OFORENO, formula do Professor Fernando Magalhães, eminente especialista em doenças de senhoras.

De ROBERT PIGUET — *Vestido em jersey vermelho. Casaquinho estampado de azul, vermelho e malva*

Para contar ao seu filhinho

FRITZ HANSEN caminha por uma orla do caminho no campo. Seu gorro verde reluz na sua cabeça ruiva. E a sua espingarda, aquella tremenda espingarda de quasi dois metros, ameaça a primeira perdiz que appareça.

Fritz é um caçador de perdizes. Sua vida é só isso — caçar perdizes e vendel-as no povoado. Por isso, seus tres grandes amores são — a espingarda, aquelle gorro verde que trouxe da Allemanha e Bismarck, o cão torto que sempre o acompanha em suas correrias.

Nesse momento, em que Fritz vae andando pelo campo, Bismarck ficou atrás, 50 metros, mas Fritz não reparou nisso.

Nessa tarde, o céo estava tão bello e o campo apparecia tão verde, que o caçador esquecia as perdizes. Ell a caminhava, nessa tarde, recordando sua velha Allemanha e sua mãe, velhazinha.

A mãe de Fritz tem oitenta e cinco annos. Tão velhinha! Tão velhinha!

Recordava-se della como se a estivesse vendo sair da casa, muito limpa e arranjada, para o mercado da cidade... Fritz volta a cabeça e não vendo o cão grita — Bismarck, aqui!

Mas Bismarck não ouve. Está muito longe... Seu rabo apparece na distancia, atrás de um cardo.

— Bismarck, aqui!

Nada. A mesma indolente despreoccupação. Fritz lança sete maldições em allemão, deu umas passadas de metro e precipitou-se para o logar onde avistava o rabo do cão.

Seus olhos azues relampagueavam furiosos.

O gorrinho verde lhe caido sobre uma orelha. E as botinas, as grandes botinas quadradas, se levantavam, formidaveis, parecendo pedras, no passo apressado.

— Bismarck, aqui!

Esse terceiro grito, raivoso e rouco, assusta o cão.

Bismarck levanta o focinho da terra e olha, muito triste, o seu dono.

— Ah! cão infame, desobediente, eu te mato!

E dizendo isso, suas mãos nervosas e sardentas empunham a espingarda como um garrote, levanta-a no ar — aquella espingarda velha, velhissima, é de um peso terrivel — e Bismarck é quasi um morto...

Quando Fritz, pela terceira vez, voltava no ar a espingarda, Bismarck, inalteravel, olhou para baixo do cardo.

— Bismarck! Por que não obedeces?! Já, aqui!

Desta vez, nem sequer a cabeça o cão levanta.

Isto é demais. Fritz abandona a furia, abandona no chão a espingarda e, com as mãos sardentas, afasta as ramas para olhar em baixo do cardo.

E uma phrase alegre se escapa da bocca de Fritz — ali estavam quatro perdizes, filhotes de perdizes, tão pequeninos e redondos, sob as ramas do cardo.

Suas pennas, suaves, pareciam de lã. E tão juntinhas, uma da outra, que Fritz solta um riso alegre, sadio, forte, que lhe sacóde todo o corpo.

— Perdizes! Bismarck!

E perdizes pequeninas, meu bom amigo!

E ri, cada vez mais alegre, o'hando as pequenitas em seu ninho.

Senta-se no chão e, com uma palhinha, brinca com os filhotes.

Mas Bismarck se levanta, caminha dois metros e traz, de um matto proximo, uma grande perdiz morta. Tem sangue no peito e a cabeça caida...

— Uma perdiz, Bismarck, uma perdiz grande.

E os olhos azues do allemão passam do ninho á bocca do seu cão. Por ultimo, ficaram parados no ninho... E a mão do caçador se estira e afaga os filhotes orphãozinhos...

Depois, Fritz Hansen tira o seu gorro verde, olha bem o seu cão e lhe fala:

— Bismarck, nunca mais este officio!

E um por um põe os filhotes de perdiz em seu gorro, ata-lhe um cordão e o col'oca no extremo da espingarda. E, levantando-se, chama:

— Bismarck, vamos!

Sua figura, magra e alta, some-se no caminho, levando um ninho verde em sua espingarda...

Bismarck marcha ao lado...

"LE DICTATEUR" — *Modelo Agnès, em feltro negro, adornado de uma pluma branca*

COCK-TAILS E COCK-TAILS

BLOMERANG

Vermouth francez, vermouth Torino, gim — 1|2 de cada. Casca de limão para ornamentar.

CANADIAN

Canadian Club whysky — uma dóse, gelo rallado — uma colher, acaba-se de encher com Dry Gingerale, 1 fatia de laranja para ornamentação.

MARTINI

Vermouth francez — 1|2, gim — 1|2, um jacto de Angostura ou de Orange Batter. Gelo. Casca de limão ou azeitona. Quando o Martini fôr doce, emprega-se vermouth italiano.

MEELRONLONG

Vermouth francez, vermouth italiano, Sloe gin, Orange Bitter — 1|4 de cada. Uma fatia de limão.

METROPOLITAN

Gelo, 2 jactos de Orange Bitter, 1 colher grande de xarope de assucar, 1 calice de cognac, 1|2 de vermouth francez e uma casca de limão para ornamento.

LOVES'S REVIVER

Ponha um copo de Bordeaux, 1 gemma de ovo bem fresco, 1 calice de cognac Fine Champagne, 1 id. de marasquino e 1|2 de Kirschwasser. Sirva tal qual, acompanhado de uma colher para mexer no momento.

LITTLE DEVIL

Gelo, 1|3 Canadian Club whisky, 1|2 Benedictine, 1|2 de suco de limão, 1 lance de Angostura.

OLD MAN

Gelo, 2 jactos de Angostura, 2 de curação, 1 colher pequena de xarope de assucar, 1|2 calice de Sloe Gim e 1|2 de vermouth francez.

LONDON

1|3 de dry gin, 1|3 orange bitter, 1|6 xarope de gomma, 1|6 de absintho; gelo. Sirva com uma pequena azeitona no fundo do copo e uma fatia fina de limão em cima.

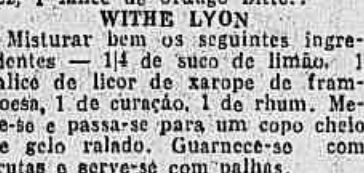
LOOP THE LOOP

Gelo, 1|3 de Rye whisky, 1|3 de Dry Gin, 1|3 de rhum Bacardi.

LOUISIANA

2|3 de Bourbon whisky, 1|6 de vermouth italiano, 1|6 vermouth francez, 1 lance de orange bitter.

WITHE LYON

Misturar bem os seguintes ingredientes — 1|4 de suco de limão, 1 calice de licor de xarope de framboesa, 1 de curação, 1 de rhum. Mexe-se e passa-se para um copo cheio de gelo ralado. Guarnece-se com frutas e serve-se com palhas.

FANTASIA

Com o fim de dar ás crianças uma idéa mais exacta do systema solar e das relações e proporções entre os astros que o compõem, o astrologo inglez Herschel ideou este methodo:

Imaginemos, dizia, uma grande palmeira, na qual collocaremos uma grande abobora, que representará o sol; Mercurio será imaginado por um grão de pimenta, a 42 metros do centro da abobora; Venus por uma ervilha, a 24 metros; a Terra por outra ervilha, um pouco maior, a 61 metros; Marte por uma cabeça de alfinete, a 93 metros; Juno, Ceres, Palas e Vesta, por grãos de areia, a uma distancia de 145 a 170 metros; Jupiter, por uma laranja, em uma orbita de 370 metros de raio; Saturno, por uma laranja menor, a 582 metros, e Urano, por uma ginja a 1.170 metros.

PEQUENAS NOVIDADES

"Maltiroc", é um novo tecido de séda trançada.

Présta-se para conjuntos, tunicas, vestidos.

O azul vivo ("Paris"), póde ser combinado com lã do mesmo tom. No vestido, por exemplo, o corpinho, guarnecido de tiras de camurça, é confeccionado em "maltiroc" e a saia leva bolsos quadrados, de lã, que se utilizará tambem para o adorno do agasalho.

—

Muitos costumes para a manhã e para a tarde, apresentam contornos delineados e pessoalissimos.

Utiliza-se para as duas peças um crepon de algodão, reversivel de pequenos motivos negros ou marinhos. O casaco com uma linda golla voltada. Quatro gigantescos botões "edeweiss", azues, ajustam a jaqueta.

—

O calçado para a rua apresenta uma reacção marcada contra as formas quadradas dos sapatos de sport. Muito mais pontudos, mais sobrios, tambem, sem guarnições, sem recortes.

—

As cabelleiras voltam a ser curtas. Já não se vê cabellos que caiam sobre a nuca nem frisados que aureolem o rosto. Cabellos puxados para traz e formando minusculo rolo ao redor da cabeça.

O SAL

São muito conhecidas e de muito valor as propriedades do sal de cozinha. Mas vale recordal-as ainda:

E' bom antiseptico, pois conserva a carne.

Constitue excellente vomitivo em agua morna, para um copo, duas colhérinhas. Uma colhérinha, num copo d'agua fria, é allivio para colicas e auxilio á digestão. Sobre a dôr nevralgica, applicado quente, num saquinho, é excellente, acalmando-a. As dôres nevralgicas e arthriticas dos pés e do corpo são combatidas com banhos de agua morna e sal, pela manhã.

Agua e sal, fervida, é muito bom para a fadiga dos olhos, vermelhidão e dôr.

Uma compressa de agua e sal é esplendida em qualquer chaga.

Agua e sal impede a quéda do cabello.

Agua e sal é bom para lavar os dentes, endurece e avermelha as gengivas e impede que a acidez carie a dentadura.

Banho de agua e sal é tonico do corpo.

Servindo tanto o sal não quer isso dizer que se salgue demais os alimentos pois em demasia irrita a mucosa do estomago e, sobre os rins, tem prejudicial influencia.

EM QUE IDADE SE COMEÇA A ENVELHECER

Ha os que envelhecem prematuramente, os que aos 20 annos já se sentem velhos. E se isto é um peccado no homem, ainda o é maior na mulher.

Começa-se a envelhecer quando o abatimento physico se accentúa, mas é possivel guardar, muito mais tempo, a juventude, quando não nos sentimos esgotados e procuramos fazer a vida mais amavel.

A velhice não se mede apenas pelos annos, mas pelas energias.

Ha na alma uma primavera perenne, que floresce todas as auroras — a primavera do espirito. Uma mulher que se esmere nos cuidados da sua "maquillage", que apure, zelosamente, que as ondas do seu cabello estejam bem marcadas, mas cujo espirito appareça envelhecido, é uma visão triste, deploravel, tanto como as que esquecem a data do nascimento, fazendo ostentação de uma juventude passada.

A velhice, cheia de cans, não é um desgosto, quando se sabe leval-a altivamente. Nem sempre os cabellos brancos (dos quaes se tem instinctivo horror) são provas de que o espirito seja tambem velho, do que não saiba da alegria, do bom humor.

A velhice deve ter a sua dignidade, mesmo como a juventude tem o seu patrimonio de leviandade. Não se trata de polos oppostos, mas de situações que a vida mesma forma. Uma mulher que se empenha em prolongar sua mocidade com effeitos de pintura excessiva, com attitudes proprias de uma mocinha, inspira sempre o riso e desse nasce-lhe o ridiculo.

Envelhece-se quando o corpo declina, quando o espirito já não possua sua louçania. Envelhece-se numa idade indefinida, que nada tem que ver com as fadigas precoces, exteriorizada em certos rostos femininos, como se accusasse mais annos.

Quem, sendo joven se faz velho, cae em falta semelhante á de quem, na velhice, sabendo que todo espirito se extinguiu, insiste em realizar proezas da mocidade.

Não é verdade que a mulher envelheça mais depressa que o homem. Physicamente e apparentemente, póde-se notar esse declinio, mas cabe cultivar o espirito, tirando deducções dos exemplos historicos. Madame de Mantenon e a Dubarry foram prodigios em sua velhice. Obtiveram nella os triumphos mais retumbantes. A mulher, mais que o homem, tem arma poderosa, em seu espirito, para defender-se dos ataques do tempo.

Por isso, não envelhecemos numa idade certa, determinada, mas quando, em verdade, nos sentimos velhos, reconhecendo a realidade e obstinados em negal-a.

A defesa da saúde

Os obesos e os artriticos, além da medicação adequada, pódem achar nos exercicios um poderoso auxilio, que opere favoravelmente na descongestão do figado. Apenas devem evital-os quando soffram dos pulmões e sejam propensos a congestões cerebraes. O desenho apresenta um dos movimentos mais aconselhaveis, que activa notavelmente a circulação do sangue, vigorizando os musculos, as espaduas, ventre e braços. Não requer rigor na pratica, podendo dobrar as pernas com liberdade, ao dobrar o corpo, no sentido que a silhueta indica. Sempre que o estado physico o permita e não se experimente fadiga extraordinaria, póde-se fazer, com rapidez e energia, já que o movimento successivo de inclinação coopera na tonificação do systema nervoso, augmentando sua resistencia. E' bom alternar esse exercicio com outro, em fórma periodica.

—

Os espinafres, bem preparados, por sua enorme riqueza de ferro, são recommendaveis aos anemicos e atacados de chlorose.

As substancias alcalinas, contidas nos espinafres, resultam beneficas para os transtornos das vias urinarias. O sumo desta verdura é uma bebida verdadeiramente vitalizadora, segundo informes de grandes medicos.

Para que os espinafres não percam parte de suas excellentes propriedades, não se deve cozinhal-os muito tempo, nem em demasiada quantidade de agua, sendo mais conveniente cozinhal-os a vapor.

—

Muitas pessoas padecem de catharros intestinaes, como consequencia de uma vida irregular ou de alimentação inadequada, de anemia, debilidade nervosa, gota, diabetes, etc.

Essas pessoas não devem abusar das bebidas alcoolicas, nem do fumo. O leite, em quantidade, lhes faz muito bem. O pão escuro, as raizes carnosas, a fruta crúa, a carne dura, os queijos gordurosos, são inadequados. O melhor liquido é o chá claro, a agua mineral, e, algumas vezes, o vinho com agua.

—

Depois de longas eperiencias, o dr. Davidson, do Hospital Henri Ford, de Detroit, obteve resultados notaveis no tratamento de queimaduras de 3º grão, por meio do acido tanino.

Uma das vantagens do acido tanino é que faz cessar a dôr immediatamente, supprime a supuração e annulla a febre. Sob a acção do acido tanino, dissipa-se o perigo do envenenamento, as feridas se tingem de preto, formando uma crosta dura como couro. Quando a crosta se desprega, apparece a pelle sã, de côr natural.

. ARVORES GLORIOSAS .

Existem arvores que devem sua celebridade a personagens que, á sua sombra, alguma coisa fizeram de notavel.

Assim foi a amoreira de Shakespeare, a de Milton, o loureiro de Virgilio, plantado por Petrarcha, a nogueira de Rousseau, a enzinha de São Luiz, famosa nos fastos judiciaes, a macieira de Walstrop, que suggeriu a Newton a idéa da gravitação universal, a palma de Abderraman, em Cordoba, cantada por aquelle califa, o platano de Godofredo, de Bouillon, a arvore de Guernica, e outras muitas.

Para a belleza feminina

A mulher necessita fortificar os musculos do ventre, em beneficio da sua esbelteza, da sua silhueta. Vejamos este movimento gymnastico que parte da posição acima, com os braços em cruz e as pernas estendidas. O exercicio consiste nos

movimentos que os desenhos indicam. Para fortalecer as pernas e os tornozellos, os professores de esthetica feminina recommendam os movimentos que as silhuetas descrevem, devendo partir da primeira até ficar na posição da segunda.

A belleza das espaduas e a fortaleza da columna vertebral são necessarias á belleza e á saude. Vejamos este exercicio que parte da posição ajoelhada, com o apoio do corpo sobre os calcanhares, emquanto se inclinar o busto é preciso estirar as mãos, quanto possivel, realizando os movimentos marcados no desenho.

A melhor receita para reavivar um rosto triste descolorido, é tomar um pouco de leite fresco, aquental-o até ficar em ponto de ebullição e rebaixal-a depois com agua fria, em partes iguaes. Banha-se en-

tão o rosto com esse preparado, durante 10 minutos, usando uma boneca de algodão para seccal-o, cobrindo-o por ultimo com uma capa gordurosa, de regular espesura. E' conveniente, então, deitar-se por uns quinze minutos, ensaiando um repouso absoluto pela distenção de todos os musculos do corpo.

Limpando o rosto, diariamente com vazelina pura, oleo de olivas ou glycerina com agua de rosas e agua de flores de laranjeira, pode chegar-se a uma idade respeitavel sem mostrar as rugas que são o profundo desgosto da mulher.

Para isto emprega-se um algodão movendo-o de dentro para fóra, como se faz na massagem facial, partindo do nariz até as orelhas e dos olhos ás fontes. O pescoço não será esquecido, porque sua pelle é tão delicada como a do rosto, e mais propensa que esta á formação de rugas.

Ha mulheres a quem o cabello pintado de louro vae bem, mas para outras equivale a um desastre. Não

vale querer imitar esta ou aquella artista de cinema, mas estudar o que vae bem com seu physico. Assim tambem com os labios, buscando modelos que não condizem com os traços physionomicos. E' preciso acertar essa forma, estudando-a com o auxilio do espelho. Se se segue as harmonias dos accessorios e vestidos, buscando o conjuncto nos tons, o effeito é favoravel, bonito, perseguindo com o lapis as modificações que correspondam á symetria das feições.

Para os traços de um verde puro, verde esmeralda, verde prado, o maquillage deverá ser ocre, rosado, com um crême e pó ocre suave, podendo-se empregar o chamado rosa geranio para as faces, emquanto para os labios o tom deve ser amapola.

Para a dona de casa

— Depois de picar cebolas, lava-se a faca com agua fria, pois a quente não tira o cheiro.

Para bater facilmente as claras de ovo, accrescenta-se um pouquinho de sal.

Para que os grãos de arroz não peguem uns nos outros, pingam-se na agua umas gotas de succo de limão.

Na limpeza dos moveis, emprega-se uma camurça usada, cheia de pó. Logicamente, esta camurça deixa riscas quasi imperceptiveis sobre as superficies lisas. Antes de empregal-a, convem laval-a com sabão de côco e pol-a por duas horas mergulhada em agua tibia, á qual se juntou um pouco de soda.

Os moveis escuros consegue-se escurecel-os mais, dando-lhes um brilho sempre novo, mediante o emprego do azeite de linhaça quente.

Banheiros. Antigamente era tudo branco. Hoje, a innovação procura tons oppostos, realizando-se essa dependencia em azulejos, beldosas, tudo em cores escuras, onde apenas haja a nota clara dos metaes. O banheiro é hoje uma maravilha de decoração.

No inverno, as camas de ferro parecem nu'as e frias, mesmo como as de bronze. Um pequeno disfarce e tira-se a impressão, ganhando a cama, principalmente, se é de criança, uma apparencia mais agradavel e confortavel. Forra-se de cre-

tonne de cores claras, alegres, variadas. O "gringhon" quadriculado, em rosa e branco, emprega-se com vantagem, fazendo-se babados do mesmo á coberta, de cor lisa, branca ou rosada. No desenho vê-se a demonstração.

APPLICAÇÕES BONITAS

Para uma coberta, para um trilho, estas applicações trabalhadas em malha filet, com ponto de serrapilheira, offerecem lindos adornos. O tamanho, ampliado, que aqui apparece, facilita a execução. Em branco ou creme.

A applicação de differentes pontos bordados sobre malha encontra-se com frequencia nos trabalhos novos, realçando lindamente como adorno. Para incrustar estas applicações, emprega-se o ponto "feston" fino ou o ponto cordão.

MOTIVO INGLEZ

Esta bonita coberta, da qual damos uma quarta parte do desenho, é toda de applicação ingleza com um cordãozinho apropriado. O desenho é collocado sobre um papel forte

Minha silhueta

EVELYN Laye diz ser a coisa mais simples conservar sempre o mesmo peso. Explica-se assim: "Disponho de um systema especial e regular. Decidi por um peso e quando na balança verifico que elle excede, mantenho uma dieta rigorosa, até voltar ao primitivo peso, mesmo que sejam dez grammas o excesso.

Nada mais simples. E asseguro que meu systema não fatiga.

Queria fazer conhecido o segredo de uma dieta esplendida para reducção do peso, sem que reduza, tambem, a vitalidade. Surprehender-á saber os elementos de que se compõe: bananas e leite desnatado, somente. Logo pela manhã, quebrando o jejum tomo um copo de leite ao qual accrescento duas ou tres bananas, esmagadas como puré. A mesma coisa constitue meu almoço e depois a ceia. Em verdade, não varia ao paladar, mas dá excellente resultado no desejo de diminuir o peso, quando este chegou a um ponto excessivo. Por minha parte, não preciso de mais, para sentir-me bem.

As bananas e o leite desnatado parecem conter todas as vitaminas necessarias á nutrição, de modo que, entregando-me a esse regimen, jamais tenho a sensação de estar privada de alimentos capazes.

Sem duvida que esse systema para reducção tem inconvenientes — o de encontrarmo-nos em uma festa... Mas com a firmeza do meu proposito, não o abandono, seguindo-o o tempo que determinei, nem mesmo encontrando-me de visita, não faltando quem mais que rogar á dona da casa, a qual acaba por ceder á minha intenção.

Nunca fui partidaria de dietas que deixam morrer de fome, que acabam por deprimir o organismo.

Não creio que haja necessidade de recorrer a essas rigores para diminuir o peso. A minha dieta é que dá excellente resultado e é facil e é agradavel de levar a effeito. Não desenido tambem o sport, embora não tenha em minha vida papel de tanta importancia como tem na vida de outras estrellas.

VERDADES DE CADA DIA

— A calumnia, quando está muito longe da realidade, nos faz sorrir, mas quando está muito perto nos offende.

— A suspeita de alguma coisa é um passo para a frente. A suspeita de alguem é um passo para traz.

— Em crer tudo consiste a felicidade absoluta e em tudo comprehender está a verdadeira felicidade.

MULHERES

Condessa de Noailles

Pela sua origem fidalga, Anna de Noailles, na vida, recordava as damas maiores da Renascença italiana. O poder e a suggestão de sua palavra eram maiores que a sua belleza. A espiritualidade que transbordava de sua conversação superava tudo o que deixou escripto que, talvez, por mais meditados, atraiçoavam, empallideciam riquezas espontaneas.

Brilhou em Paris e esse brilho reflectiu para o mundo inteiro.

Teve, em sua vida interior, como muitas grandes artistas, uma obsessão — o amor. E isto, além da pintura, das letras, da musica.

Shakespeare escreveu que o amor nasce, vive e morre nos olhos. A condessa de Noailles encarnou a sentença e quem se olhou em suas pupillas experimentou um feitiço indefinivel.

Sua arrogancia não era a de todas as mulheres. Nem era enfatuada, nem soberba. Sua figura, de um fino cunho aristocratico, impunha-se pela gravitação do talento, dessa chispa engenhosa que, á flor dos labios, tinha sempre, replicando com audacia ou serenamente, sem que o menor assomo de perturbação viesse ao exterior. O dominio de suas faculdades era absoluto, condição que ás vezes falha aos seres impulsivos.

Anna Isabel de Brancovan, seu verdadeiro nome, tinha origem na casa principesca da Rumania.

Apesar de expressar pessimismo, muitos dos seus versos denotam inteireza nunca desmentida, adquirindo o seu lyrismo accento quasi religioso.

Se muitas vezes se percebe duvida, vacillações, respeito á idéa da dor, decerto foi porque quiz ser sempre melhor, mergulhando nas miserias humanas, compenetrando-se da realidade para della tirar lições.

Anna de Noailles amou profundamente toda creação, o que podia ser festa e alegria dos olhos e dos sentidos, sem esquecer, com penetrante lucidez, que a espiritualidade interior tambem encerra um calor humano.

A unica sombra em sua vida foi o adeus da juventude, o que se notava em certos trabalhos.

No entanto, mesmo na idade do seu crepusculo, Anna de Noailles obteve os mais retumbantes triumphos, podendo dizer-se até que foi então que se valorizaram todos os seus meritos, como se estivessem apagados por sua esplendida belleza.

Você sabia...

... que o pae da medicina moderna, Pasteur, não era medico? E não era advogado o fundador da escola historica do direito? E não era imperador o maior dos imperadores — Julio Cesar? Chegava á dictadura quando os punhaes assassinos deram termo ás suas ambições.

Cesar é hoje synonymo de imperador (em latim Coesar, origem de Kaiser na Allemanha e de Czar na Russia).

Estabeleceram que assim fosse os successores do grande Julio Cesar, para honrar sua memoria.

Não é de Lenine a phrase celebre da constituição communista — "Quem não trabalha não tem o direito de comer". Ella tem origem no Cavalheiro Felippe de Commines, da côrte do rei Luiz IX, que trazia em sua capa, bordada a ouro, a sentença latina: "Qui non laborat non alitur".

"...mudou-se num leito de Procusto". Procusto era um bandido que assaltava os viajantes e por maldade estendia-os num leito de ferro, cortando-lhes as pernas, se excediam do leito e esticando-as violentamente, se faltavam ao comprimento. Teseo matou Procusto, applicando-lhe a propria invenção.

HISTORIA CURTA

O tyranno chamou á sua presença o réo, condemnado á morte, e lhe disse:

— Se me disseres qual foi o instrumento que maiores bens tem dado á humanidade, eu te perdoarei, sem vacillar.

O réo recolheu-se em profunda meditação e, depois, respondeu:

— Senhor, o instrumento que maiores bens trouxe á humanidade é a penna.

O tyranno sorriu, com ar de duvida, e lhe disse:

— Preciso saber ainda qual é o instrumento, inventado pelo homem, que maiores males tem dado á humanidade.

Sem vacillar, o réo respondeu:

— Senhor! A penna!

E o tyranno perdoou-o.

A ORIGEM DOS COLLARES

Das esculpturas dos deuses, onde o collocou a adoração dos pagãos, passou o collar para a garganta da mulher.

As lendas são cada qual a mais confusa, mas a que parece ter mais visos de verdade é aquella que diz que, depois de ser symbolo de pureza no collo de um idolo, é ainda um symbolo de candura no collo de quem o leva.

Por isso, o collar se converteu no mais bello adorno da mulher.

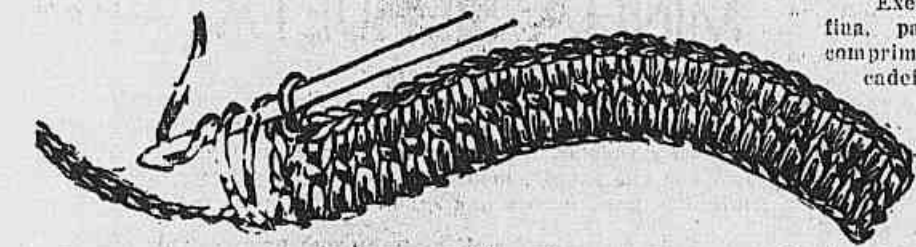
Gorros russos

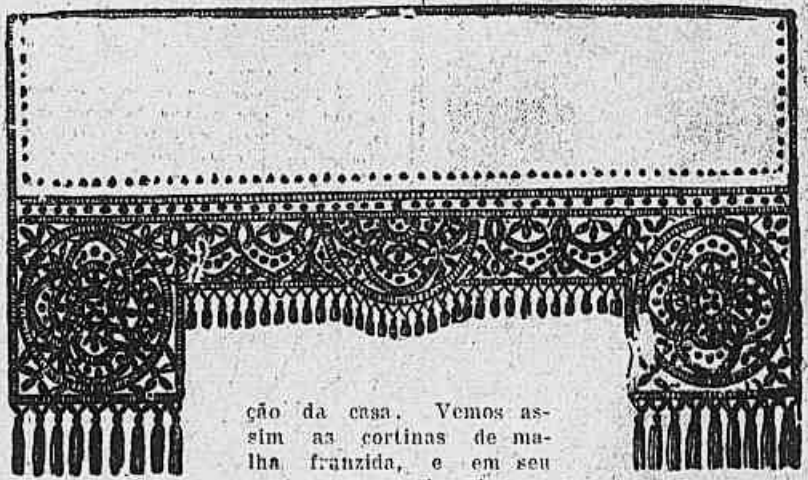
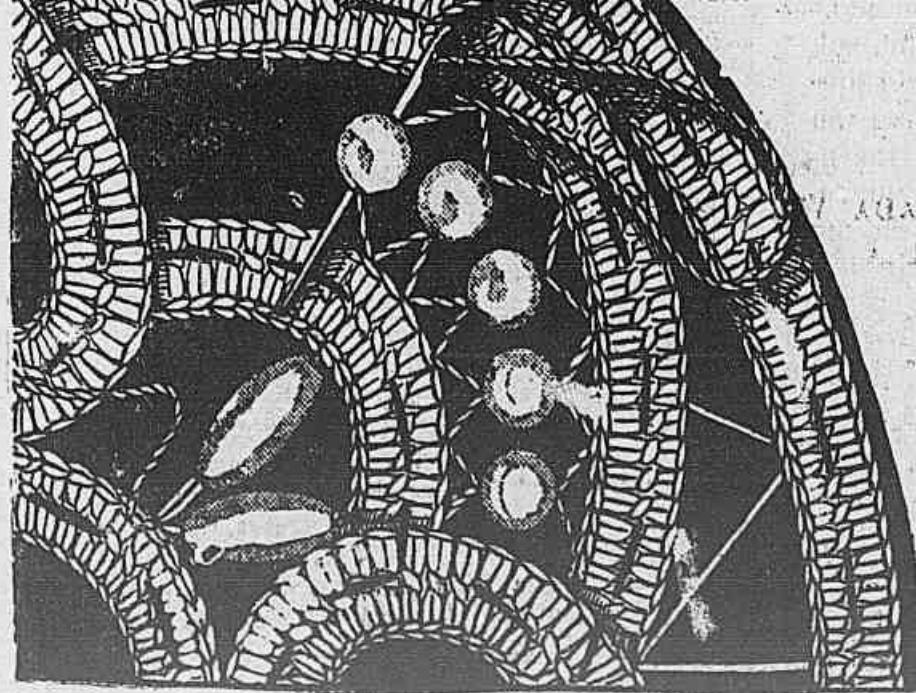
Assim como as canções, como as dansas russas, têm um especial encanto esses gorros de pelle, para creaturas muito jovens e em estylo russo. São confeccionados em "lontre", ou astrakan, o que vale dizer, no material em moda

MODERNO E DECORATIVO

EM crochet. E' um dos trabalhos, nesse genero, de execução mais facil. Com elle se realizam muitas coisas bonitas e decorativas para a casa, estendendo suas variações até ao ponto de combinar os mais diversos motivos e desenhos. Se alguma habilidosa, que gosta desse estylo, quizer modificar a execução, inspirando-se na tapeçaria antiga, poderá fazel-o, do mesmo modo poderá recusar a reminiscencia classica e escolher os detalhes modernos, combinando, num só trabalho, differentes pontos e adornos.

Conforme o material empregado, esse trabalho poderá ser alternado com pontos de applicação Milão, com bordados em relevo, bordado inglez, com bridas festonadas, formando ligeiro "colado", com motivos de tecido incrustado, combinado com outras applicações espessas e tambem realçado com bordado de perolas, de madeira, em varias cores. Essas perolas grandes são de gosto moderno, permittindo a realização de encantadoras fantasias, em vivos coloridos, compondo adornos muito decorativos, em uma infinidade de interpretações bonitas.

Nosso engenho permittirá, assim, confeccionar qualquer trabalho, trate-se de cortinas, stores, toalhinhas, etc. com o melhor gosto e improvisação. A bonita roseta que o desenho mostra, é formada por um fino galão de crochet, feito com fio de cor "ocre".

Este galão é trabalhado sempre direito, conseguindo, por isso, os mais originaes e os mais singelos motivos, entrelaçados, que se unem por bridas acordonadas e que se adornam, como se pode ver, com perolas de madeira redonda e comprida, de cores brilhantes: laranja, vermelho, verde, azul, amarello.

Sem necessitar recorrer a tantas tonalidades, pode-se utilizar um tom só, obtendo-se tambem effeito bonito, embora não seja tão decorativo. A propriedade desses adornos de crochet é a facil adaptação a innumeras formas, que não se limitam a circulos e quadros, além de permittir a união com varios tecidos, empregados frequentemente na decoração da casa. Vemos assim as cortinas de malha franzida, e em seu centro um quadro do motivo indicado, um caminho de mesa, de tela antiga, bordada a "Richelieu" e que leva em seus extremos 3 circulos de crochet.

Execução do galão: Emprega-se, de preferencia, linha fina, para maior delicadeza. Trabalha-se uma cadeia com o comprimento necessario a cada applicação. Voltar sobre esta cadeia, fazendo uma brida simples em cada malha. Executa-se o motivo em tantas partes como seja necessario, por exemplo, nesta applicação fazem-se sete partes separadamente, um circulo grande para a borda, outro pequeno para o centro, 4 semi-circulo é um galão comprido para o centro, entrecruzado. Depois, segue-se perfeitamente o desenho.

CORREIO

ROSA CHA' — Quando se serve uma sobremesa de frutas com creme, em taça, usa-se sómente a colherzinha. A taça não sae do prato em que vem collocada.

De todas as suas perguntas, apenas esta merece instrucção.

LEITORA ASSIDUA (Guaratinguetá) — Uma lembrança, para um sacerdote, póde ser um livro de missa com encadernação luxuosa. Póde ser uma obra de arte religiosa, em pintura ou esculptura. Póde ser uma biographia de santo, tambem encadernada expressamente. Qualquer dessas lembranças será de mais agrado e mais logica que a festa que pensa lhe offerecer.

ISABEL F. — As côres dos vestidos femininos pódem ser divididas em grupos de quatro: côres frias (azul, violeta, verde puro), côres quentes (amarello, laranja, vermelho, purpura), côres pallidas (branco e todos os tons claros), e côres escuras (negro e todo tom escuro). Para a belleza feminina ter realce, o mais possivel, é preciso que o "maquillage" combine com a côr, pois não é o mesmo effeito levar um vestido vermelho e levar um verde, um violeta...

Quando o colorido da roupa harmonizar com o tom do "maquillage" empregado, com o brilho dos olhos, augmentados por obra de sombras habeis, de um cuidado paciente, as pestanas e sobrancelhas, então será certo o resultado perfeito.

A MODA INFANTIL

Da esquerda para a direita — Em lã azul, com blusinha branca e "pois" côr de ouro. — De escossez, verde, vermelho e preto — Tambem em tecido escossez; com uma capinha que o completa — Conjunto de lã branca e escossez branco, preto e verde — Modelo muito pratico, marron, com golla de piqué bordada. — Gris, com botões de nacar. — Em tecido quadriculado, vermelho e ocre, cinto e botões de verniz.

AO ACCASO DAS LEITURAS

Os ciumes — uma especie de bloqueio sentimental.

Jacques Dyssord
(Parvine du Moulin Rouge)

O anno tem 365 angustias, o dia 24 desencantos, a hora 60 inquietações.

Constancia C. Vigil
(El Erial)

Amor que não pena
não peça prazer,
pois já o condemna
sou pouco querer.
Melhor é perder
prazeres por dor
que estar sem amor.

Juan del Encina
(Villancines)

Um optimista é um homem que quebra e que annota entre os bens a entregar o manuscripto de seus versos da mocidade, seu projecto de uma obra theatral, um bilhete inteiro da loteria do Canadá e varios milhões de marcos allemães.

Um pessimista é o credor do acima descripto.

Bile Sykes
(Definitions)

Duvidar de tudo e acreditar tudo, são duas situações igualmente commodas, pois uma e outra nos dispensam a reflexão.

Henri Poincaré
(Science et hypothese)

O homem somente possue sua consciencia dolorosa.

A. B. Lebemsohn
(Schirey Sefath Kodesck)

Eu não peço a um homem de bem que saiba o latim. Basta-me que o tenha esquecido.

Saint Max Girardin

Bom Tratamento é Garantia de Bôa Apparencia

CLAREAR — NÃO RASPAR — OS PELLOS QUE ENFEIAM A PELLE E' PERMITTIR QUE ELLA APPAREÇA EM TODA A SUA BELLEZA IRREPREHENSIVEL

Por Delight DIXON

BOM tratamento, garantia de bôa apparencia. O uso adequado de cosmeticos e os lindos vestidos fazem a attracção principal da mulher moderna. Sem a cuidadosa applicação da maquillage, um "chic" especial no chapéo, a correcção dos pequenos detalhes e a attenção necessaria á belleza e saude do corpo, nenhuma mulher póde parecer bem vestida.

Hoje quero falar sobre alguns pontos importantes da bôa apparencia. Os cabellos escuros dão um ar desagradavel a seus braços ou apparecem através de suas meias transparentes sombreando de um modo pouco elegante a belleza de suas pernas? Se assim é, branqueie os feios cabellos e ponha á mostra a finura de sua pelle. Não use agua branca, só um preparado especial póde clarear aos poucos os seus cabellos. Use um creme ou pasta para branquear.

Eis aqui como póde preparar uma esplendida pasta para branquear os cabellos dos braços e das pernas: para seis colheres de chá de magnesia (é preferivel que peça ao seu pharmaceutico magnesia carbonada), addicionar sufficiente peroxydo para formar uma pasta molle. Mexer bem. Depois, empregando um conta-gottas, pingar 6 gottas de ammoniaco mexendo sempre, até que o ammoniaco tenha se confundido completamente com a magnesia e o peroxydo.

Depois dos braços e pernas terem sido lavados com agua e sabonete, espalhe a pasta sobre a parte cabelluda.

Deixe-a permanecer durante sete a 10 minutos. Retire-a com agua morna. Se a pelle dos braços ficar um pouco aspera depois da applicação dessa pasta, espalhe um oleo ou um creme lubrificante, para amacial-a. Ordinariamente, não é necessario o uso do lubrificante depois da pasta branqueadora, mas dou esse conselho, porque alguma de vós póde ter a pelle demasiado sensivel. Duvido, no entretanto, que alguem precise usar um lubrificante nas pernas. Nesse logar, a pelle nunca é muito sensivel.

Muitas mulheres pensam que o uso constante da pasta branqueadora destróe, aos poucos, a raiz do cabello. Não tenho nenhuma prova de que isso seja verdade. Sei apenas que clareia os cabellos, tornando-os quasi invisiveis, o que dá, certamente, resultado muito mais satisfatorio do que se raspassemos os braços e as pernas. E' o unico methodo realmente satisfatorio e simples de clarear os cabellos das pernas e dos braços.

Ha esplendidos depillatorios para remover os cabellos, dos quaes falarei em outro artigo. Entretanto, aconselho que não os raspem. As navalhas ou gillettes, têm uma tendencia para engrossar os cabellos e fortificar a raiz. E os novos cabellos são sempre mais duros e mais feios do que os primitivos. Deve-se branquear os cabellos ou removel-os com um desses novos depillatorios que foram experimentados tão satisfatoriamente.

Os novos pós desodorantes para o corpo são indispensaveis á toilette da mulher cuidadosa. Têm um perfume delicado e são disputadissimos pelas mulheres elegantes que durante o verão querem parecer frescas e femininas.

Os desodorantes são usados ha longos annos, mas os novos desodorantes em pó, para o corpo, são tão agradaveis e uteis, que já não se póde imaginar o quarto de banho de uma mulher elegante sem uma provisão delles.

A agua de colonia refresca e perfuma o corpo, devendo ser usada durante todo o anno, depois do banho, mas tornando-se indispensavel durante o verão.

Uma bôa agua de colonia espalhada e friccionada debaixo dos braços, nos pés e hombros, ou melhor, no corpo todo, é o mais perfeito auxiliar da mulher elegante durante o verão. Refresca o corpo e dá-lhe um perfume agradavel.

Os saes e pós para banho, que tornam a agua mais agradavel e perfumada, são excellentes. O segredo da preparação de um delicioso sal está na combinação de differentes côres e perfumes. Uma caixa com seis côres differentes de pó, contém, certamente, seis perfumes differentes tambem. O pó azul, deixa a agua de um lindo azul do Danubio. Quando se usa o pó côr de cravo, deve-se accrescentar um pouco de essencia de rosas á agua do banho.

Ha uma infinidade de côres e perfumes de flores para os saes de banho. E' divertido banhar-se em agua colorida. E' delicioso entrar em um banho de agua tão leve quanto a da chuva. Ha saes côr de cravo, de lavanda, verdes, azues, amarellos e brancos.

Geralmente, as caixas de saes contêm uma pequena colher de celluloide, para medir a quantidade. Duas ou tres dessas colheres são sufficientes para colorir e perfumar o banho. A preparação do banho é um dos complementos mais importantes da toilette feminina. Um pouco do nosso perfume favorito na agua do banho faz delle um prazer real, além de uma necessidade.

Falemos, agora, do rouge para o rosto. Se o rouge em pó não adhere bem e torna a sua pelle aspera, deve usar esse rouge liquido, que é feito á base de oleo. Uma applicação cuidadosa desse rouge dá uma côr natural ao seu rosto que permanece mesmo depois de lavado com agua e sabonete. O tom natural desse rouge para o rosto rivaliza com o que dá a natureza e a saude. Deve-se evitar que a maquillage pareça artificial e falsa.

Geralmente, as pestanas ficam demasiado duras e separadas, depois de applicada a pintura. Nesse caso, use uma dessas escovinhas especiaes que, usadas limpas, servem para separar as pestanas e tirar o excesso de pintura.

A sua pelle está resequida e aspera devido ao tempo? Acharão no albolene um optimo lubrificante. Albolene póde ser comprado em qualquer pharmacia. Póde ser em creme ou em liquido.

Preste sempre uma attenção extraordinaria á sua maquillage e á sua toilette em geral. Não tenha medo de perder alguns minutos a mais com o cuidado de

sua pessôa e verá como dentro de pouco tempo, será mais interessante e mais feliz

Jabots vaporosos e peitos trabalhados nas blusas de verao

Por Betty BROUWLEE

AS blusas trabalhadas e os lindos jabots têm cada dia mais importancia no vestuario feminino. Usadas por baixo dos tailleurs, durante o inverno, ou com uma

saia simples no verão, as blusas são sempre adoraveis e leves. Trabalhadas em préguinhas na fina lingerie, ou enfeitadas de rendas e de jabots vaporosos, ellas dão uma graça especial ao vestuario da mulher moderna.

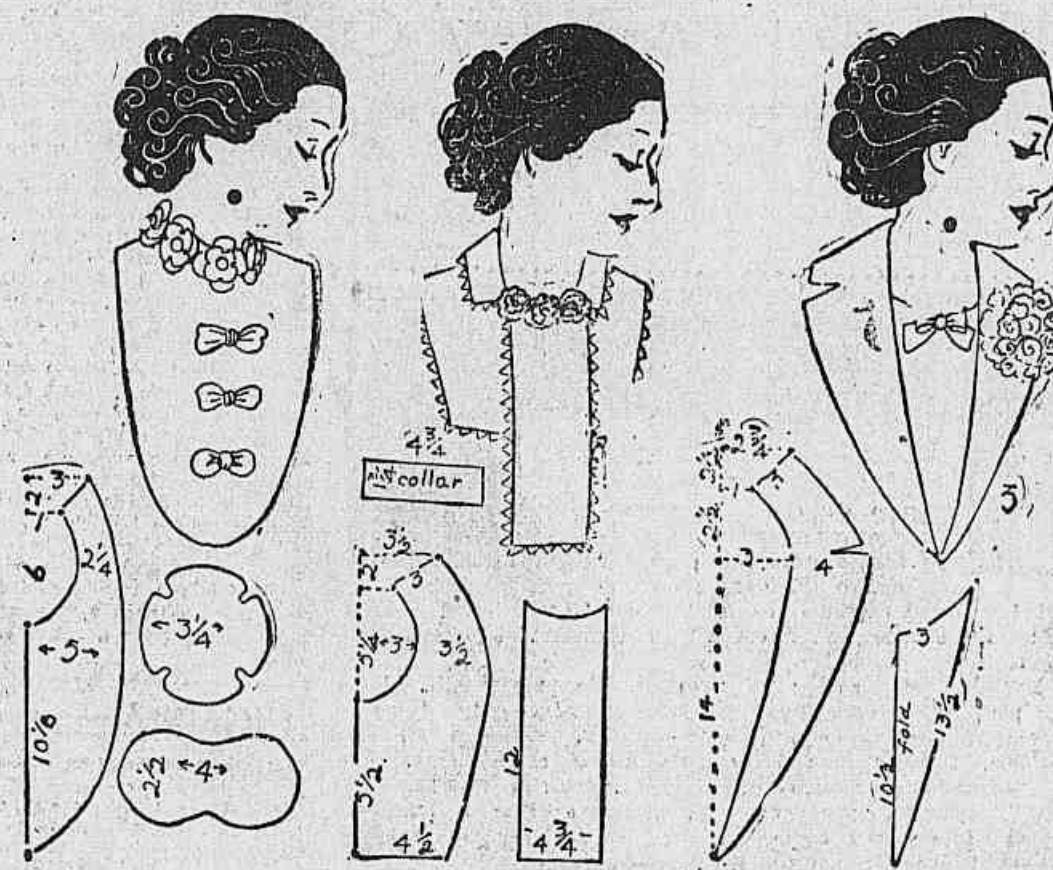
A illustração ao lado mostra duas lindas blusas de córte moderno e encantador, para serem usadas em occasiões diversas.

A primeira, em organdi de seda, ornada de rendas muito leves, deve ser usada em occasiões especiaes. Fica linda sob um desses modernos tailleurs para chá ou cock-tail. A segunda, consideravelmente mais séria e pratica, deve acompanhar os vestidos para a manhã ou para o trabalho.

A primeira blusa é feita á mão e a renda deve ser pregada tambem á mão, com ponto de cordão. O jabot, deliciosamente franzido, é preso no centro, por uma tira do mesmo organdi, pespontada á machina e enfeitada por delicados botões de perola.

A blusa de préguinhas é confeccionada em crepe marroquin amarello-limão. O peito, todo de préguinhas, é enfeitado no centro por pequeninos botões a fantasia, e termina em uma gravata, tambem de préguinhas.

A Importancia Das Cores Nas Novas Gollas

Por Winifred AVERY

PARECE-ME que nunca ouve uma estação em que as gollas tivessem tanto poder no dominio das modas. As casas de modas exhibem as mais alegres creações de que tenho ouvido falar em muitos annos. Gostaria de dizer-lhes como se faz uma quantidade dellas, mas o tempo e o espaço obrigam-me a reduzir a minha explicação a tres encantadoras gollas de piquet.

Creio que não terei necessidade de dizer-lhes o quanto uma golla póde influir na elegancia de um vestido. Basta mudar o seu feitio e côr, para que toda a toilette tenha um aspecto differente, e podemos combinal-as á vontade, com os accessorios que completam um conjunto elegante.

O primeiro é um peito oval, terminado por um encantador collar, feito de pequenas flores.

AS flores são formadas por varios circulos de differentes medidas. Costuram-se dois a dois, viram-se do outro lado e apertam-se em baixo. Cada flor é formada por quatro petalas circulares de cada tamanho. O miolo é formado por um botão.

O numero dois, muito mais do que uma golla, é um peito de vestido. Os biquinhos são feitos com um vivo.

Tres flores pequenas terminam a golla. Póde ser feita em duas côres com os biquinhos e as flores combinando.

O terceiro é uma golla de tailleur muito simples de fazer. Tem um peito da mesma fazenda por dentro, e um ramo de violetas dá um ar festivo ao conjunto.

MINHA SILHUETA

EVELYN Laye diz ser a coisa mais simples conservar sempre o mesmo peso. Explica-se assim: "Disponho de um systema especial e regular. Decidi pôr um peso e quando na balança verifico que elle excede, mantenho uma dieta rigorosa, até voltar ao primitivo peso, mesmo que sejam dez grammas o excesso.

Nada mais simples. E asseguro que meu systema não fatiga.

Queria fazer conhecido o segredo de uma dieta esplendida para reducção do peso sem que reduza, tambem a vitalidade. Surprehenderá saber os elementos de que se compõe: bananas e leite desnatado, sómente. Logo pela manhã, quebrando o jejum tomo um copo de leite ao qual accrescento duas ou tres bananas, esmagadas como puré. A mesma coisa constitue meu almoço e depois a ceia. Em verdade, não varia ao paladar, mas dá excellente resultado no desejo de diminuir o peso, quando este chegou a um ponto excessivo. Por minha parte, não preciso de mais, para sentir-me bem.

As bananas e o leite desnatado parecem conter todas as vitaminas necessarias á nutrição, de modo que, entregando-me a esse regimen, jamais tenho a sensação de estar privada de alimentos capazes.

Sem duvida que esse systema para reducção tem inconvenientes — o de encontrarmo-nos em uma festa... Mas com a firmeza do meu proposito, não o abandono, seguindo-o o tempo que determinei, nem mesmo encontrando-me de visita, não fazendo mais que rogar á dona da casa a qual acaba por ceder á minha intenção.

Nunca fui partidaria de dietas que deixam morrer de fome, que acabam por deprimir o organismo.

Não creio que haja necessidade de recorrer a esses rigores para diminuir o peso. A minha dieta é que dá excellente resultado e é facil e é agradavel de levar a effeito. Não descuido tambem o sport, embora não tenha em minha vida papel de tanta importancia como tem na vida de outras estrellas.

MENU DA SEMANA

DOMINGO

ALMOÇO—Mayonnaise de peixe, carneiro assado no forno, salada mixta, bananas com crême de chantilly.

JANTAR — Beringelas recheadas, iscas de figado, arroz á grega, torta queimada com rhum.

SEGUNDA-FEIRA

ALMOÇO — Sopa de arroz, picadinho com batatas, laranjas.

JANTAR — Canapés de presunto e queijo, sopa de verduras, carne assada com salada de alface, pecegos em calda.

TERÇA-FEIRA

ALMOÇO — Frios sortidos com salada mixta, lombo fervido com batatas, arroz, maçãs.

JANTAR — Fritada de verduras, pombos assados com salada de alface, pudin de laranjas.

QUARTA-FEIRA

ALMOÇO — Cozido á brasileira, rim assado com toucinho, arroz, uvas.

JANTAR — Consomé, namorado recheado, filet, salada de tomates, creme de nozes.

QUINTA-FEIRA

ALMOÇO — Talharin com molho de tomates, carne frita com salada, bananas.

JANTAR — Peixe em escabeche, costeletas de vitella com verduras, suspiros de chantilly.

SEXTA-FEIRA

ALMOÇO — Feijoada á brasileira, abobrinhas recheadas, laranjas.

JANTAR — Lingua frita com tomate, salchichas á marinheira, doce de batata.

SABBADO

ALMOÇO — Omelette ao petit-pois, assado no forno com salada de pepinos, salada de frutas.

JANTAR — Miolos á milaneza, bifes á portugueza, salada, gelatina de morangos.

4.ª SECÇÃO

O JORNAL

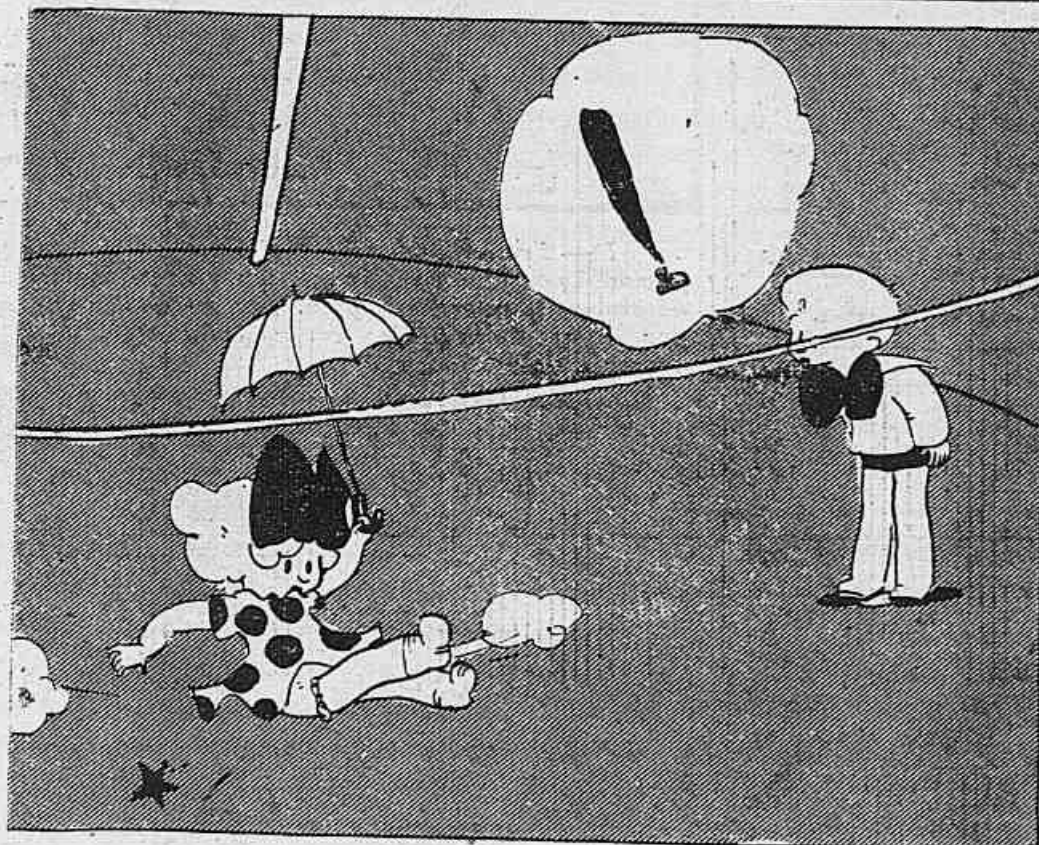
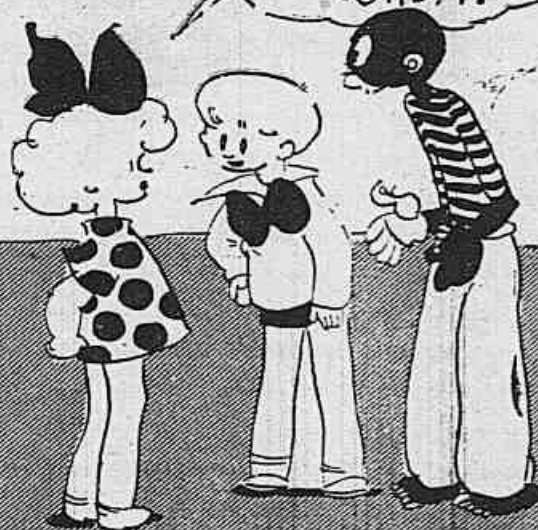
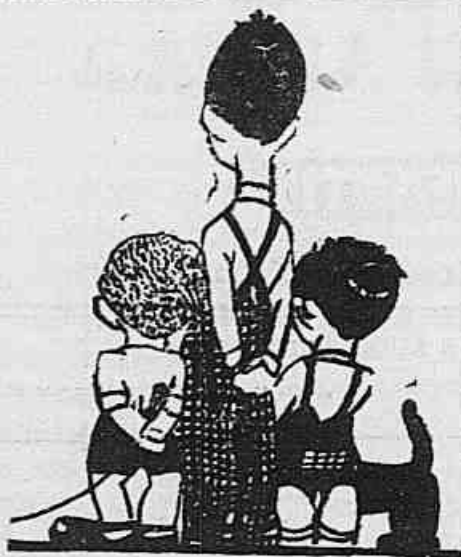
8 PAGINAS

SUPPLEMENTO INFANTIL

Direcção de: Tio HAROLDO

(Copyright dos DIARIOS ASSOCIADOS)

Apparece aos domingos

ANNO IV — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 16 DE AGOSTO DE 1936 — NUMERO 194

Para contar ao maninho

CAUSA E EFFEITO

Eu, quando era criança de collegio,
Apanhava bolos de verdade!
A minha professora tinha então o privilegio,

De fazer de minhas mãos,
O taboleiro de doces do collegio !...

Era levado, vadio e preguiçoso...
E como recompensa disso tudo,
Ganhava sempre um "bolo saboroso !"

Chorar ? !
Só na hora que doia,
Mas um dia...
Eu chorei desesperado !
Sem parar !...
Envergonhado !...
Não por ver a classe inteira
Sorridente,
Indifferente
A' minha dôr
E a gargalhar !...
Mas por ver aquella colleguinha,
Que commigo sempre vinha
P'ro collegio,
Tão tristonha !...
Que o meu rosto tingiu-se de vergonha,
E ali mesmo na mesa, a soluçar,
Prometti á minha professora,
Nunca mais apanhar !

NABOR FERNANDES

Valença — Estado do R.

KICK - O MENINO PIRATA

Uma explicação aos nossos leitorezinhos

O desvio do pacote que nos era remettido de Buenos Aires pela empresa de quem adquirimos o direito de publicação no Brasil de "Kick-o menino pirata", ou outro qualquer motivo importante que até este momento desconhecemos, impediu que viessem ás nossas mãos os originaes desta interessante novella, que deviam ter sido publicados durante a semana no O JORNAL e hoje neste "Supplemento".

Da falta involuntaria pedimos desculpas aos nossos amiguinhos. Telegrammas foram expedidos com o fim de restabelecer o mais breve possivel a publicação das aventuras de Kick, ora numa de suas phases de maior interesse. E esperamos que já esta semana o "menino pirata" e seus audazes companheiros voltem a animar com suas proezas as nossas columnas.

A rosa e a borboleta

Lucia Guahyba.

Era uma borboleta azul, muito bonita,
Que estava sempre junto á sua flor [favorita,
Que era uma bella rosa.
E a rosa perguntou-lhe se della gos-[tava,
E a borboleta azul, que todo o mel [sugava
Daquella flor formosa,
Lhe respondeu solemne: "Oh! rosa [fresca e bella.
Tu acaso que estás tão perto dessa [panella
A amas por ventura ?"
Não, respondeu a rosa,mas disso pre-[ciso,
Pois todas as manhãs um joven de [bom siso,
Dá-me agua, o meu sustento.
Então a borboleta disse alegremente:
"Estou perto de ti para comer só-[mente.
Tu és meu alimento."

MÃE

Deves saber, mãe querida,
Que eu te amo e te venero,
Que p'ra mim és preferida
Ao que mais amo e mais quero

Se admiro o azul do céo,
Se contemplo uma paizagem,
Vejo-te através de um véo
E venero a tua imagem.

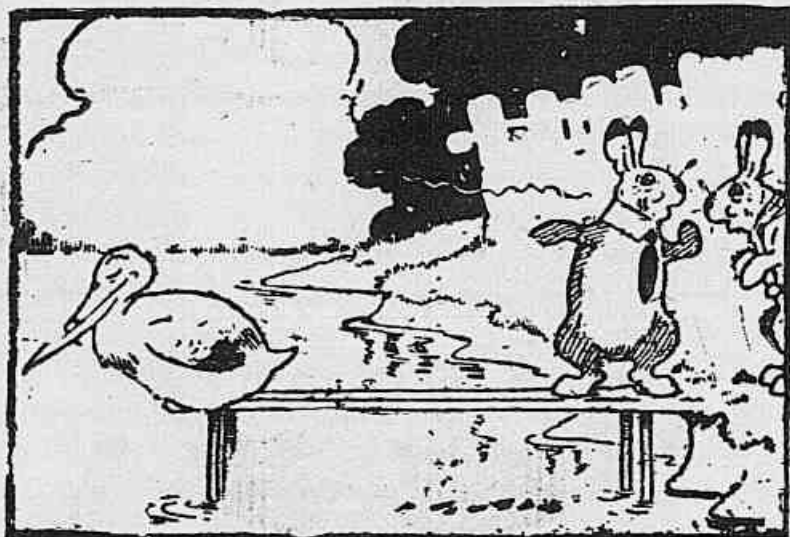
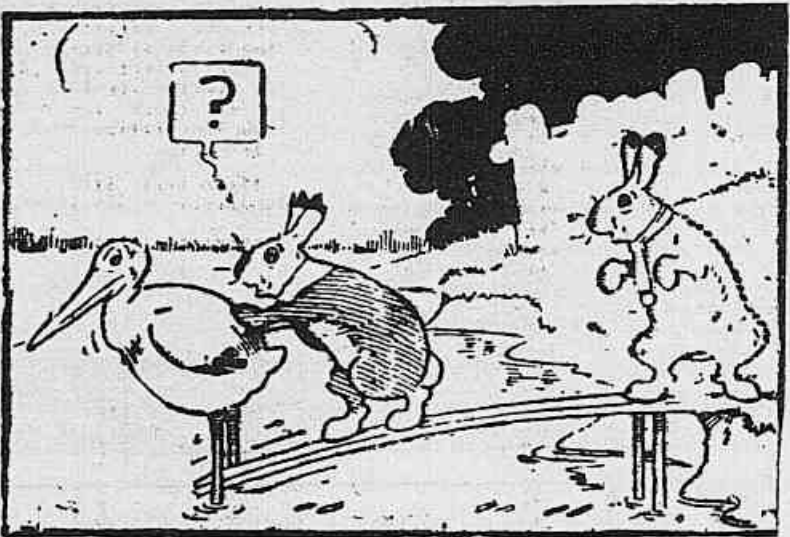
Se junto a um manso regato
Ouço o som de suas aguas
Vejo nellas teu retrato
E assim vão-se as minhas maguas

Se sou feliz nesta vida
Se acho em tudo doce encanto
E' que tenho, mãe querida,
Em ti um amor puro... santo.

EUNICE DE SOUZA LIMA
(2º anno normal)

São João d'El-Rey — Minas

OS DOIS COELHINHOS

O PATO NÃO ERA PATO

1 — Era na beira do rio. Havia uma pequena ponte, formada por uma simples taboa, e na extremidade desta, adormecido, estava um pato. Um pato aliás engraçado, por causa do seu bico comprido, comprido de mais mesmo.

2 — Cinzento cochichou uma coisa ao ouvido do Pintado e, pé ante pé, avançou pela ponte. Quando chegou perto da ave adormecida deu-lhe um empurrão para atiral-a dentro do rio. Ouviu-se um ruido especial, depois um...

3 — ...barulho "ti-buum !..." e uma exclamação de surpresa do Pintado. O pato era... um passarão; e a ponte não tinha apoio dentro dagua. O passarão estava apoiado nas proprias pernas e Cinzento é que tomou o banho.

José Bento Vieira Ferreira. Icarahy, Nictheroy. — Seu desenho agradou bastante e será publicado no proximo numero.

Maria Luiza Fernandes. Rio. — Você, Celeste e Leda são tres esplendidas desenhistas. Tio Haroldo apreciou muito os trabalhos que enviaram e deu ordem para os mesmos serem publicados na pagina "Cousas das Crianças".

Maria Amelia Ferraz. Nogueira, E. do Rio. — O concurso estava certissimo. Vamos ver se a sorte a favorece. "Lourdes Maria" seguiu para a officina com a nota "Inadiavel" e, portanto, deve sair neste mesmo numero.

José Rodrigues Silva. Guirycema, Minas. — Tio Haroldo leu com a melhor attenção sua descripção "Meu vôvôzinho" e só tem a felicital-o pela naturalidade e acerto com que você escreveu esse trabalho. "Tio Haroldo", do Admar, estava muito bom e, como o seu trabalho, apparece neste mesmo "Supplemento".

Nabor Fernandes. Valença, E. do Rio. — Estamos scientes e agradecidos pelos dizeres de sua ultima, do dia 8. E retribuimos com outro seu cordial abraço.

Maria José, Elisinha, Sinvalinha e Delfina Macedo. Cajury, Minas. — Alguns dos desenhos estavam muito pequenos. Todos, porém, foram muito bem feitos e vamos ver se podemos fazer com que nenhum se perca. Um abraço apertado a cada uma de vocês.

Verinha Nascimento. Rio. — Tio Haroldo sentiu um alegrão ao ver a presteza com que vocês attenderam ao nosso chamado pela "Caixa do Correio", provando assim que, apesar de não serem collaboradores constantes, por motivo das occupações escolares, não deixam de acompanhar o que aqui se escreve. Sobre a "Palestra", quer saber de uma coisa? Rarissimamente este seu amigo velho deixa de escrevel-a. Succede apenas que [illegible] geralmente por um reporter, ás quintas-feiras, dia em que fecha a composição do nosso jornalzinho, basta o menor atrazo na remessa da redacção para a officina, para que ella não possa mais entrar na pagina. Repare que sempre que falta a "Palestra", num numero, a do numero seguinte é sobre assumpto já passado. Exemplo: a que escrevemos sobre Carlos Gomes. "Resurreição" sae neste mesmo numero. Até breve, hein ?

Joãosinho Ferreira. Rio. — Ficamos extremamente contentes com as noticias que você e Verinha nos mandaram, e vamos publicar com o contentamento de sempre os trabalhinhos que vieram juntos. Parabens por ter ganho um album de sellos. E' um divertimento precioso, pois ajuda muito as pessoas que o praticam a aprenderem Geographia, Historia, Historia Natural, etc. Trate bem seus sellos e escolha sempre exemplares perfeitos; qualquer pequeno defeito tira o valor de uma peça. Abraços.

Josette de Noronha. Campos, E. do Rio. — Recebemos com grande satisfação "A montanha que nunca morre". O trabalho é muito interessante e a traducção foi feita de molde a merecer os mais effusivos cumprimentos de Tio Haroldo ao seu autor. Quando tiver outra, faça o favor de mandar-nos.

Gastão Picota e Raul Nunes Ferreira, Rio — Recebemos os desenhos e teremos toda alegria em incluil-os entre as "Coisas das crianças", de um dos proximos numeros.

José Maria de Azevedo. Therezopolis — Muito agradecido pela generosidade com que acolhe nossas observações. Vamos publicar os seus trabalhos de uma fórma que lhe dará satisfação. Já haviamos notado o atropelo que ha ahi no "guichet" de troca de mappas do concurso, e, de posse de sua carta, fomos relatar o que lhe aconteceu á gerencia. O caso é de difficil solução porque ha oito pessoas exclusivamente entregues a esse serviço, mas ficou reconhecido que as partes precisam ser melhor attendidas e vae se ver uma fórma de melhorar o serviço. Emquanto isso se resolve, você e seus amigos pódem remetter os mappas para Tio Haroldo, que se encarregará da obtenção dos coupons.

Othelo Silveira, Americo Pinto Ramos e Lauro Magno de Carvalho, Rio — Os desenhos estavam optimos e foram logo approvados para sair no proximo numero ou no outro domingo, conforme o espaço que tivermos.

José Senra de Paula. Pomba, Minas — Tio Haroldo gostou bastante de "O menino desobediente" e ainda teria gostado mais se você não tivesse usado de immodestia mandando logo dizer que seus collegas haviam classificado esse trabalho de "o primeiro da classe". Já vaidoso apesar de pequenino, hein? Quando esta resposta sair publicada vocês terão ahi a visita do ministro da Agricultura. Conhece-o o querido sobrinho? E' um grande homem, que deve servir de modelo para os filhos desse logar.

Antonio Calil Farah. Conceição de Macabu', E. do Rio — Teremos verdadeira satisfação em ajudal-o em tudo o que fôr preciso e vamos fazer o que nos parece conveniente. Talvez façamos algumas censuras a você, mas não se zangue: é para o effeito ser melhor. Sobre a historia "O cachorrinho de madeira", de Adma de Almeida, já que você não quer, nada denunciaremos. Mas ella ou você não teriam nada que se zangar com quem lhes denunciasse os plagios. Deviam zangar-se, isso sim, com o máo espirito que os induziu a praticar tão feio acto.

Maria de Lourdes e Luiz Barbirato. Campos, E. do Rio — Um abraço agradecido deste velhote caréca por terem attendido promptamente ao nosso pedido, mandando novas historias escriptas a tinta. Saem ambas neste mesmo numero, salvo motivo de ultima hora.

Matheus da Silva Pinto. S. Matheus, E. do Rio — A novella que nos remetteu é um tanto interessante, mas infelizmente occuparia muito espaço e nos custaria um bom dinheiro, por causa da despesa a fazer com clichés. Não podendo publical-a, remettemos-lhe os originaes pelo Correio, nesta mesma data.

TIO HAROLDO

O PREGUINHO ENCANTADO

ERA uma vez um joven sapateiro muito pobre, tão pobre que teria morrido de fome se os seus vizinhos não tivessem piedade delle, dando-lhe ora um pedaço de pão, ora um prato de comida. O pobrezinho era muito bom, e apesar da sua pobreza tinha muita vontade do trabalhar. Mas não era possivel, porque elle não podia pagar os impostos e mal conseguia dinheiro para comprar sola para remendar um ou outro sapato.

Um dia em que o sapateiro contava suas miserias a uma vizinha, esta lhe perguntou com grande mysterio:

— Serás capaz de guardar um segredo?

— Certamente!... De que se trata?

— Provavelmente sabes que ha tempos me roubaram um talisman que tinha o poder de fazer bella aquella que o possuisse. Fiquei desolada, pois além de tudo, elle tinha sido presente de minha mãe. Pois sabes quem veio em meu auxilio?... A fada Risonha, que é a mais bonita, de melhor coração e a menor de todas as fadas!... Queres pedir a sua ajuda?

— Se é ella bôa como dizes... Onde poderei encontral-a? Onde fica o seu castello?

— Ella não vive entre os mortaes... Mas eu sei o meio de chamal-a. Escuta: em noite de lua cheia qualquer pessoa pode falar com ella é só ir ao bosque e ficar em baixo da figueira encantada. A meia noite em ponto o luar passará através da folhagem e então a pessoa tem que se ajoelhar no logar mais claro e repetir tres vezes estas palavras: "Fada Risonha, vem em meu auxil'o".

— Achas que conseguirei alguma cousa?

— Creio que sim.

— Que Deus a recompense, amiga Luzdestrella, disse o sapateiro; serei sempre grato.

Joãozinho, pois era esse o nome do sapateiro, lembrou-se de que precisamente naquella noite ia haver lua cheia; dirigiu-se então ao bosque, e assim que o luar começou a filtrar-se através das folhas, ajoelhou-se e fez a invocação. Immediatamente a claridade tornou-se tão forte que elle teve que fechar os olhos. Quando os abriu, viu deante delle uma lindissima mulher, que com uma voz muito doce interrogou:

— Quem és? porque me chamaste?

O rapazinho estava tão deslumbrado que não pôde articular palavra. A fada sorriu, e continuou:

— Não deves ficar assim atrapalhado. Não tenho desejo nenhum de te fazer mal. Que foi que te succedeu?

Animado por estas bôas palavras, o sapateiro, serenou-se e contou a sua historia, rogando á fada que o ajudasse.

A fada o escûtou em silencio, e por fim disse:

— Muito bem. Vou ajudar-te, e garanto que não terás que te arrepender! E arrancando de um dos seus sapatinhos um preguinho de prata, accrescentou:

— Se collocares este preguinho na sola de qualquer sapato velho, verás este transformar-se em outro muito mais bonito do que era quando novo...

Joãozinho voltou para casa apertando de encontro ao coração o preguinho encantado.

* * *

Pouco tempo depois era voz corrente na cidade que existia um sapateiro que fazia verdadeiros prodigios. Por esse motivo todos queriam lhe dar os seus sapatos para concertar e o nosso Joãozinho passou a ganhar dinheiro aos montões.

Elle se sentia muito feliz, quando um dia appareceu na sua casa a Guarda Real com ordem de conduzil-o immediatamente ao palacio.

Chegando lá, foi levado á presença do rei, que o olhou de cima abaixo.

Sabes — disse-lhe elle — como castigo os farçantes como tu?... Com a morte!

— Real senhor, qual é a minha culpa? — soluçou o joven.

— Fazer crer a todos que renovas os sapatos mais esburacados em um minuto, sem deixar vestigios do concerto!..

O pobre sapateiro rogou á fada que o ajudasse

— E é verdade, Majestade! Se quizerdes, farei a prova.

A estas palavras os olhos do rei brilharam, porque devemos dizer que elle era um monarcha tão avarento, que tendo as suas botas se estragado irreparavelmente, havia preferido mandar sua filha sozinha a uma importante partida de caça, afim de não mandar fazer um novo par de botinas.

— Muito bem. Farás a prova immediatamente — declarou o rei, ordenando a um dos lacaios que fosse buscar todos os apetrechos do sapateiro.

Joãozinho sentiu-se perdido. Como se arranjaria para conseguir o preguinho encantado?... Procurou um pretexto qualquer, mas tudo foi inutil; teria que trabalhar immediatamente ou então seria enforcado.

Poz-se ao trabalho, invocando mentalmente a fada Risonha. Mas estava certo de que o unico geito seria confessar ao rei que possuia um talisman...

O monarcha sorria pensando nos seus sapatos novos, quando abriu-se uma porta e uma dama da corte que ninguem conhecia, entrou correndo e exclamando:

— Majestade! Majestade! Escutae-me!

O rei voltou-se encolerizado, pois havia dado ordem para que ninguem o incommodasse:

— Não quero escutar nada!

— Como vos pareça, Majestade! Será peor para vós! — e a dama foi com o ar mais impertinente que se possa desejar.

Ante tal procedimento o rei mais se encolerizou. Aquella mulher zombava delle! Ia voltar-se para chamar os guardas, quando parou cheio de assombro: nas mãos do sapateiro, estavam os seus sapatos muito mais bonitos e brilhantes do que quando elle os comprara pela primeira vez.

— Dá-me estes sapatos! — pediu elle — Quero calçal-os immediatamente para ver se ainda alcanço minha filha!... Que te darei por recompensa?... Bem, não te mandarei enforcar... Estás contente? E emquanto falava, elle ia calçando o pé direito. Mas, de repente, deu um grito de dor e cahiu ao chão.

— Ai! Ai! — gritava elle — Que puzeste aqui maldito sapateiro?

Vocês adivinharam o que succedeu? Com as pressas do rei, Joãozinho não tinha tido tempo de retirar o preguinho de prata que a mysteriosa dama da côrte, que não era outra senão a fada, lhe havia entregue. E o rei continuava gritando desesperadamente.

— Guardas! Guardas! Prendam este desgraçado! Joguem-no no fundo da peor das masmorras!...

Em poucos instantes, Joãozinho foi conduzido a um infecto calabouço. E emquanto isto, os medicos se agrupavam junto ao pé do soberano. Mas tudo era inutil. O sapato parecia que se tinha grudado ao pé e a inchação crescia de momento a momento.

Chamaram então, os feiticeiros da Montanha, que depois de muito reflectirem declararam que "o feitiço tinha que ser tirado por quem o havia feito".

— Então, tragam-me aquelle malvado! Depressa, — gritou o monarcha, — senão serão todos degollados.

Os guardas correram ao calabouço, mas Joãozinho estava em tal estado que parecia nada vêr e nada ouvir. Quando o levaram á presença do rei este o acolheu gritando e gesticulando. Um medico que estivera observando a physionomia do rapaz, exclamou:

— Majestade, este homem não vê nem escuta!

— E' falso! E's um vil mentiroso!

— Majestade, — insistiu o medico — este homem está cego e surdo!

E todos os outros medicos foram da mesma opinião.

— Pois, que o curem.

— Para cural-o, Majestade, gastaremos mezes e mezes!...

— Pois então, que os feiticeiros o curem!

Mas estes disseram que não podiam curar o enfermo; sómente uma fada o conseguiria.

— Procurem uma fada! Ai! Ai! — gemia o rei.

Um dos feiticeiros lembrou-se que momentos antes de acudir ao chamado do rei, havia divisado uma nuvensinha especial que parecia occultar uma fada aos olhos dos mortaes.

— Deve ser a fada Risonha. Podemos chamal-a?

— Sim. Sim. Mas por caridade, que venha agora mesmo. Um dos feiticeiros saiu e assim que se viu no campo começou a pronunciar estranhas palavras: "Itaratastax, Ritax, Vadir, Vajax"...

Immediatamente appareceu a Fada Risonha .. a dama que o rei havia despedido momentos antes.

— Meus amigos, alguem tem necessidade de mim? .. — perguntou ella com malicia.

— Fada Risonha, olha o estado em que este pobre rei ficou por culpa de um miseravel.

— O que eu vejo é um pobre joven que ficou surdo e cego por culpa do rei!

— Pois bem, formosa fada, curae o sapateiro para que elle por sua vez cure ao nosso soberano.

— Majestade, — disse a fada. — Quereis realmente que eu o salve? Previno-vos que custa muito caro!

— Deus meu! Terei que pagar isto tambem? — Quanto custa?

— O reino, Majestade!

— Oh! Não posso! E' impossivel! Ficarei sem nada! Ai! Ai! Meu mal augmenta! .. Bom, consinto.

— Então, tereis que ceder o throno a este sapateiro.

O rei assignou a carta que a fada lhe estendia, e apenas o fez, o sapato caiu-lhe do pé e a ferida desappareceu. E Joãozinho recuperou a vista e ficou bom da surdez.

Emquanto isto, o rei pensava no meio de conservar o reino. De repente deu um grito de alegria:

— Prompto, o reino continuará em meu poder!...

— Vamos vêr de que se trata, pediu a fada.

— Darei a este joven minha filha em casamento, e em trôca elle me restituirá esta carta.

— Majestade, — falou a fada risonha. — Fostes castigado agora por causa da vossa avareza, portanto é bem que esta lição não vos sáia da memoria. Joãozinho, estás contentes por te casares com uma princeza?

— Oh! Por certo! — exclamou alvoroçado o joven — Mas... a princeza me quererá?

— Olha-te ali. — disse a fada, apontando para o espelho que cobria a parede fronteira.

ediatamente appareceu a Fada Risonha

Joãozinho obedeceu e deu um grito de assombro: seu modesto traje tinha sido substituido por um maravilhoso, de tecido azul celeste, e todo bordado de pedras preciosas, o que lhe dava um ar garboso e gentil.

— Estou certo de que minha filha ficará muito contente — murmurou o rei, cheio de admiração.

Minutos depois, a princeza voltou da caçada e declarou-se encantada em casar-se com um principe (pois, ninguem lhe disse que o seu noivo era um antigo sapateiro), tão formoso e gentil.

No mesmo dia começaram os preparativos para o casamento, cujos festejos duraram muitos dias. Ao terminarem as festas, a fada Risonha apoderou-se novamente do seu preguinho de prata e emprehendeu o vôo. Mas ao fim de um anno, ella teve de voltar pois, Joãozinho e a princeza a convidaram para madrinha do filho que acabava de nascer, e que foi baptisado com o nome de Sorridente.

O sonho do astronomo

OVIDIO Estrella é um notavel astronomo que passa as noites devassando os astros vizinhos da terra. Certa madrugada, fatigado de tanto calcular o peso que deveria ter no planeta Marte um homem que aqui na terra pesasse 100 kilos, o nosso illustre sabio adormeceu.

Alguns segundos depois começou a sonhar que se achava entre os doze signos do Zodiaco.

Ao que lhe pareceu, o Leão havia pisado em uma unha do Cancer, o este protestava muito indignado. O Leão começou então a troçar da lentidão do pobre Caranguejo.

— E' lastimavel, — dizia o Leão, — que uma constellação de minha real importancia não possa andar com a devida pressa, sem ter de atropelar um Caranguejo lerdo como tu!

— Pois fique sabendo, sr. Leão emproado, — replicou o Cancer, sacudindo a unha junto do focinho do quadrupede, — que eu sou o mais ligeiro dos signos do céo, quando tomo embalagem!

Uma risada geral recebeu essa declaração do desageitado cetaceo, que entretanto continuou affirmando que provaria isso, na primeira opportunidade.

Nesse momento chegava o Sol no seu carro de fogo. Vinha zangadissimo, pois no seu trajecto não encontrara um unico signo no seu logar. Passou-lhes uma severa reprimenda e todos ficaram a tremer de medo, excepto o Cancer que contou ao Sol como os outros estavam a mingar com elle.

Ouvindo isso, o Sol ordenou que o Caranguejo e o Leão apostassem uma corrida.

A pista escolhida foi o Equador, devendo o percurso ser de 21.902 milhas.

No primeiro minuto da corrida, o Caranguejo avançou uma pollegada e o Leão uma milha.

No segundo minuto o Leão correu duas milhas e o seu competidor duas pollegadas.

No terceiro minuto o Leão galgou tres milhas, emquanto que o Caranguejo adeantou quatro pollegadas. E desse modo a corrida proseguiu até o final.

O Leão se adeantava de uma milha em cada minuto, emquanto que o Caranguejo, cadaminutos, duplicava a distancia feita no minutos anterior.

A corrida estava emocionantissima e o astronomo torceu tanto que caiu da cadeira e despertou. Interessado por saper qual teria sido o vencedor, tomou de um lapis e um papel e pôz-se a fazer os calculos, chegando á conclusão de que... Não, não diremos qual foi o resultado, pois o leitor mesmo terá o prazer de encontral-o, se se der ao trabalho de puxar pela massa cinzenta.

O PRINCIPE "PORQUÊ"

EM um pequeno paiz havia, ha muito tempo, um pequeno principe. Chamava-se Rubi, porém acabaram por chamal-o "Porque".

— Por que?

Porque cada cousa que occorria, cada cousa que via ou cada cousa que ouvia, elle perguntava sempre:

— Por que?

Em sonhos dizia, de bocado a bocado:

— Por que?

E como a curiosidade é a mãe do saber diziam todos:

— Este principe será um rei muito sabio.

Rodeavam-no, promptos a responder ás suas perguntas mestres em muitas sciencias e artes, sem contar ... sua mãe, sua aia, seu pagem ... finalmente, seus guardas no palacio.

— Por que? Por que me dóe o dedo! — perguntava o principe de repente.

— Porque sois um ser vivente — Respondeu promptamente, o philosopho.

— Por causa dos nervos e da circulação do sangue? — Respondeu o mestre em medicina.

— Porque este pobrezinho dedo está doente. — Respondeu-lhe a mãe.

— Porque esqueci-me de baixar um decreto prohibindo que os dedos de meu filho doessem. — Dizia o rei, ...

E assim uns e outros.

Era de tal maneira o numero de respostas que os ouvidos do Rubi ficavam cheios.

Nem necesitava pensar, pois os outros pensavam por elle.

E assim, julgava que sabia muito quando não sabia nada.

Todo o dia era a mesma cousa. Da sua janella enxergava elle uma casinha, donde sahia uma nuvem de fumo.

— Por que sáe fumo?

— Por que ha fogo no interior da casa?

— Por que ha fogo?

— Sim. Está fazendo frio, e os habitantes querem se aquecer.

— E por que está fazendo frio?

— Por o sol está longe.

— E por que o sol está longe?

— Porque se foi embora.

— E por que o sol se foi embora?

Naquelles tempos, anteriores á Gallileu, que descobriu a mobilidade da terra, julgavam que a terra não se movia e que o sol é que passeava em torno della.

Porque o sol passeava, nem os sabios nem ninguem sabia. Então os mestres começavam a desviar a conversa para outro lado, afim de que a pergunta de Rubi fosse esquecida.

Porém o principe não a esqueceu e no dia seguinte sahiu sózinho, sem que ninguem o visse, caminhando para o lado em que o sol nasce, para perguntar a elle porque se ia embora todas as tardes.

Depressa as arvores occultaram o palacio. Porém Rubi não percebeu isso. Seguia caminhando para o sol. Por mais que caminhasse, entretanto, não chegava perto do astro rei.

Chegou um momento em que, cansado, se deteve. Porém, embora pareça mentira, não sabia como descansar ali. Estava acostumado a descansar sobre arminhos e amolfadas.

Quiz voltar para o palacio.

Caminhou muito mais do que havia dantes caminhado, por prados e bosques solitarios. Nada de apparecer o palacio.

Havia se perdido. Não aguentou mais. Deixou-se cair e dormiu no chão duro.

Com que apprehensões, com que cuidados o buscaram os homens do palacio!...

Mas o paiz era tão pequeno que não tardaram a encontral-o.

— Como te perdeste? — perguntou-lhe a mãe abraçando-o e chorando de alegria.

— Não sei — respondeu Rubi. — Porque não tinha ninguem a quem perguntar.

— Mas, não sabes isso? Não sabes aquillo? — Disseram-lhe os que o rodeavam. — Fizeste isto, fizeste aquillo... Tu que sabes tantas cousas devia perguntar a ti mesmo.

O pobre Rubi, acostumado a perguntar tudo, não tinha pensado em perguntar a si mesmo, e sómente soube responder perguntando:

— POR QUE?

O FILHO DE MAQUILE'

Alberto de ROCHA

(Conto premiado no concurso de "La Prensa", de Buenos Aires)

O DIABO tem fama de ser perverso. Mas apesar disso é a elle que nós devemos a creação do ponto, — o signal orthographico fundamental, de onde derivou a virgula, depois o ponto e virgula e os dois pontos. Foi em tempos tão remotos que nem com mil nem com dez mil annos nós conseguiriamos determinar a época em que se passou esta historia.

O diabo andava na Terra olhando para tudo e tudo pondo a perder; frequentemente as pessoas se encontravam com elle e não se assustavam nem mesmo quando elle se introduzia nas suas habitações.

Suas obrigações eram grandes, mas apesar disto não queria abandonar os indigenas do nosso continente, e todos os annos arranjava sempre um ou dois dias para visital-os.

Certa vez chegou aos dominios do cacique Maquilé a quem ainda não conhecia pessoalmente.

Os dados que elle posuia eram que Maquilé tinha um filho muito orgulhoso e egoista. Para que ninguem o visse, mordeu a ponta do dedo mindinho para tornar-se invisivel. Estava inspeccionando o acampamento quando deparou com um exercito de indios chefiados por Maquilé rodeando um immenso "menhir" de onde saiam gritos de dôr e terror de vinte ou trinta homens que estavam sendo torturados.

Como o diabo fala e entende todas as linguas da terra, facilmente comprehendeu o motivo daquella tortura. Aquelles eram os homens que haviam desagradado ao filho de Maquilé, que estava resfriado e espirrava constantemente. Quando o filho do cacique soffria dessa doença, ninguem mais na tribu podia espirrar sem encorrer em crime de lesa majestade, nem mesmo que o fizesse no logar mais distante e cobrindo a cabeça para abafar o ruido.

Ao saber isto o diabo ficou indignado.

— Se me descuido, — pensou, — este sujeitinho vae me fazer concurrencia.

E resolveu dar uma prova de que ninguem podia competir com elle.

Approximou-se de um "menhir", pegou-o com ambas as mãos e atirou-o no grupo de Maquilé. Cincoenta indios inclusive o cacique morreram sepultados, e os demais fugiram espavoridos.

— Agora vamos procurar este garoto — rugiu o diabo. — E ensinar-lhe a querer bancar o diabinho!...

Durante algum tempo andou pela cidade atrás das habitações do cacique morto, até que as achou.

Sentado numa especie de throno de pedra estava o filho de Maquilé, um menino de dez annos, de aspecto autoritario, rodeado de indias.

O diabo introduziu-se no circulo formado pelas mulheres, e ao chegar bem junto fez:

— As...chiss! As...chiss!

As paredes tremeram e algumas até cairam. O indiozinho olhou para todos os lados afim de determinar o autor de tão grande irreverencia, e como não lhe foi possivel, gritou ás mulheres que as mandaria executar immediatamente.

O diao ficou ainda mais furioso, e agarrando o menino por uma orelha, o arrastou até a porta.

— Quem se atreve a puxar minhas orelhas? — berrou o filho do cacique, se debatendo inutilmente.

— Em cada instante occuparás menos logar do que no instante anterior...

— Solte-me...

— ... até que sejas um exemplo para o mundo — declarou o diabo, satisfeito com o castigo dado.

Nessa noite o alfaiate da tribu tomou as medidas do filho do cacique para fazer-lhe o traje de chefe, e o ourives fez os calculos para diminuir a corôa de ouro e pedras preciosas do extincto Maquilé.

Na manhã seguinte o successor do cacique ficou furioso ao vestir o traje e collocar a corôa, porque ambos estavam folgados. E ao caminhar notou que as sandalias estavam frouxas, mas não disse nada.

Duas luas mais tarde, emquanto presidia uma reunião dos notaveis da tribu, e no momento em que o mais velho dos chefes fazia uma brilhante exposição politica, a sua corôa de cacique escorregou, e se não fosse o seu grande nariz teria se transformado em collar.

Voltou o ourives a diminuir a corôa e o alfaiate a fazer novo traje, o curtidor teve tambem de cortar um outro par de sandalias. Mas antes que terminasse a nova ma verificou-se que, sandalias, traje e corôa estavam maiores que o soberano, e tiveram que reparar as falhas.

O feiticeiro e os grandes homens da tribu, dirigiram-se então á mãe do cacique, e disseram:

— Majestade, alguma coisa de sobrenatural está acontecendo com o filho do grande cacique Maquilé.

— Eu sei.

— O orgulhoso filho do cacique diminue, senhora — explicou o feiticeiro. — O grande filho está se convertendo em...

— Em que? — perguntou a mãe cheia de angustia.

— ... em um filho pequeno.

Todos silenciaram. Na tribu ninguem ignorava o facto. O cacique diminuia a olhos vistos. Cada lua o encontrava mais baixo e mais delgado.

Naquella mesma noite emquanto o orgulhoso menino dormia, a mãe, o feiticeiro e os nobres da tribu, entraram cautelosamente em seu dormitorio e depois de grandes curvaturas, o feiticeiro o mediu, com a sua grande mão aberta.

— Mede onze mãos e dois dedos, majestade — declarou ao terminar.

Na outra noite voltaram a medil-o.

— Quantas mãos? — indagou ansiosamente a mãe, vendo que feiticeiro ficava calado.

— Onze mãos...

— E quantos dedos?...

— Nenhum, senhora.

Durante sete luas e sete sóes o cacique foi submettido a diversas ceremonias onde o feiticeiro invocava os deuses afim de cural-o, mas tudo foi inutil. O seu corpo continuou a soffrer o mesmo phenomeno de reducção.

A mãe da tribu chorava e o feiticeiro simulava que chorava, mas estava muito alegre pois pensava ser o successor do filho de Maquilé.

— O que poderiamos fazer, — disse elle, — era pendurarmos o filho do grande cacique, para espichal-o.

No centro da cidade de pedra, armaram uma forca e penduraram pelos pés o pequenino cacique.

Com grande pesar de todos que julgavam que esta seria a prova definitiva, tiveram de despendural-o, porque elle gritava e se debatia horrivelmente.

Foram se passando as luas e os sóes e o filho de Maquilé continuou a diminuir, até que chegou a ser um indiozinho de brinquedo: só media dois palmos.

Haviam feito uma especie de throno com a metade de uma cabaça. Poucas luas mais tarde tiveram que substituil-a por uma parte de uma casca de laranja. E começaram então a cavar um buraquinho numa das pedras da sua antiga habitação, e forral-o de ouro para collocar ali dentro o filho do cacique Maquilé, que agora estava menor do que uma uva. E gravaram ao lado seu nome em letras de ouro. Todos os indigenas vinham contemplar o estranho chefe que de momento a momento ficava menor. Uma vez quando lá chegaram, elles viram apenas uma pequenina bolinha preta. E foi desde então que começou-se a usar o ponto final, pois que este pequenino pontinho preto é que tinha sido o final do orgulhoso menino que assim foi castigado, e que ficou como exemplo, para toda humanidade.

QUE PESCARIA!...

O velho Gaspar está muito contente porque sua rede veio cheia do fundo do mar. Terá elle razão para alegrar-se? Verifique-o o leitorzinho enchendo algumas das linhas do desenho, até esboçar o producto da pescaria de Gaspar

O passeio dos gnomos

1 — Lou, Mou, Gou e Jou, quatro gnomos muito bonsinhos, haviam obtido uma licença especial para darem um passeio pela terra durante o dia. E foram visitar o principe Lucibel, que os recebeu carinhosamente.

2 — Succedeu, porém, que o dia, antes lindo, subitamente escureceu. Grossas bagas de chuva começaram a cair, ameaçando estragar as lindas roupas que os gnomos haviam vestido em honra da visita ao principe Lucibel.

3 — Este, porém, rapidamente impediu que seus amiguinhos se molhassem, fornecendo a cada um delles um vaso de planta, que Lou, Mou, Gou e Jou vestiram e usaram como se vestissem "pelerines" de barro, duras, mas muito efficientes.

Grinaldas para decorações

Ha cem processos de fazer grinaldas; mas as mais complicadas nem sempre são as mais lindas, nem as mais decorativas. Antes de mais nada, é preciso que sejam resistentes. Pois vamos indicar um modelo que possue todas as qualidades requeridas.

Compram-se algumas peças de fita de nastro de algodão branco, da largura de 2 centimetros, que se tingirão de uma côr viva.

Conforme o gosto, pode-se tingir uma parte de azul, outra de vermelho, permanecendo a terceira branca; depois cose-se bordo com bordo, na ordem indicada, em fracções de 0m,50, pouco mais ou menos, conforme o comprimento total de grinalda a empregar.

Cortam-se, em seguida, tiras de papel forte, resistente, com a largura de 5 a 6 centimetros, duma côr á escolha, que se pregueiam em dobras, com a mesma dimensão; colla-se ponta com ponta, como semelhantemente se cosem a fita de nastro e, na tira, praticam-se incisões por onde passará a fita de nastro. Consegue-se assim uma grinalda que se poderá suspender, dando-lhe todas as direcções possiveis, sem receio de que se rasgue ou quebre, o que succede frequentemente com outras.

— Não sei, cabo, mas desconfio que esta historia não acabará bem para a nossa esquadra.

— Minha idéa é a mesma — confirmou Trocard.

— Pois eu desconfio — respondeu o sargento Felippão, visivelmente irritado — é que a historia não acabará bem... para quem continuar reclamando. Estamos aqui cumprindo o nosso dever. O capitão ordenou que fossemos entregar uma mensagem urgente, porque receia que, depois de termos desembarcado victoriosamente em Tamatave e avançado, de fórma satisfatoria, algumas leguas para o interior, sejamos derrotados por esses immundos malgaches, antes de attingirmos Tananarive. Elle quer reforços. Se alguem acha que podemos retroceder, que dê um passo em frente.

O convite ficou sem resposta. Os soldados de Felippão achavam-se abatidos, mas não pretendiam desertar da missão que lhes fôra confiada. E que missão!... Era preciso ser de ferro para resistir a tantas hostilidades!

Elles haviam partido na vespera, com ordem de não fazerem menos de 50 a 60 kilometros diarios. Isto, que em terreno plano é facilmente realizavel por soldados treinados, na floresta africana apresenta embaraços tremendos. Durante o dia, ha o calor. A' noite, o mesmo inimigo e mais a ameaça de um ataque subitaneo dos malgaches. Pensam, porém, que é só? Apesar de tudo, ha ainda dois outros inimigos peores: Hazo e Tazo.

Hazo?... Tazo?... Vocês estão abrindo os olhos, espantados?

O cabo Felippão e os seus homens tambem não sabiam a significação destas duas palavras, quando chegaram a essa feroz ilha de Madagascar. Mas, á medida que foram adquirindo experiencia em campanha, travaram conhecimento directo com essas duas mysteriosas entidades.

Hazo é a floresta hostil, com seus charcos, seus espinhos, suas feras, que tanto se podem chamar tigres ou pantheras, como mosquitos e formigas. Tazo é a febre, que todos os dias cobrava tributo aos bravos soldados do corpo expedicionario francez.

Por felicidade, todos estavam ainda sãos, na esquadra do cabo Felippão. Todos os seus oito homens tinham bôas pernas, bôa vista e um espirito alegre.

Vendo que as reclamações que ouvira não tinham nenhuma gravidade e que podia contar, como sempre, com a lealdade dos seus "fantassins", o cabo deu ordem de retomar a marcha. Os homens levantaram-se, ageitaram as mochilas e partiram, precedidos por dois vedetas.

Fazia duas horas que caminhavam quando Agostinho, um dos vedetas, voltou precipitadamente para junto dos seus camaradas.

— Alerta! — avisou elle. O inimigo!...

Felippão deu ordem de alto. Um segundo após, toda a esquadra estava estendida no chão, formando um circulo protegido pelos fuzis, abrigados por trás das arvores ou accidentes do terreno. Só então elle interrogou o autor do aviso:

— Quantos são os malgaches?

— Não sei... Só vi um...

— Como? Então você vê um homem e se assusta dessa maneira?

— Os outros devem vir atrás.

— E onde está o teu homem?

— Vem correndo nesta direcção.

O cabo elevou um pouco a voz e ordenou:

— Se não apparecer mais do que um homem, ninguem se mova.

Chamando para si o soldado Trocard, o cabo trocou com elle algumas palavras em voz baixa.

Cinco minutos depois um negro alto e robusto surgiu no fundo da vereda que conduzia ao logar onde os soldados se achavam emboscados. Elle, não receava nada. Seu corpo reluzia de suor e sua respiração era rumorosa, o que fazia suppor que desde longe que elle corria.

No momento em que penetrava no circulo occupado pelos commandados de Felippão, dois vultos lançaram-se sobre elle. Trocard, por detrás, antigo lutador de luta livre applicava um golpe para immobilizar os braços do negro. O cabo ajudava a manobra, pela frente. Sem que podesse fazer qualquer resistencia, o negro foi desarmado da sua zagaia e manietado.

— Meu velho, disse-lhe o cabo, você vae nos contar onde vae e o que faz. Onde estão os seus companheiros? Desembuche, senão mando fusilal-o aqui mesmo.

— Hum!... — resmungou Trocard, — este joven não parece ter cursado uma universidade franceza. Se você não lhe repetir a pergunta em malgache creio que não obterá resposta.

O cabo encabulou. Commettera uma "rata", e não encontrava meio de remedial-a.

— Algum de vocês sabe a lingua destas pestes?

Os soldados, que pouco a pouco haviam abandonado os seus abrigos, responderam negativamente.

O commandante do pequenino grupo sentiu-se embaraçado. O negro era, sem a menor duvida, um inimigo. Que fazia ali, sozinho, correndo? Viriam atrás os outros?

— Tenho uma idéa, falou Trocard. Esse typo é um mensageiro.

— Bem lembrado, — approvou o cabo. Mas isto só vem complicar nossa difficuldade. Ainda que obriguemos esse macacão a falar, nada entenderemos do que elle disser.

— Talvez elle leve a mensagem escripta. E' bom revistal-o.

Os soldados soltaram gostosas gargalhadas. Toda a indumentaria do malgache era uma tanga.

— Não sejam bobos, — respondeu Trocard. — Olhem para a cabeça delle. Nessa densa cabelleira pode caber muita coisa.

— Ah, isso cabe, — apoiou Tintin, ou melhor, o soldado Agostinho, na intimidade. Deitem ahi um pouco de petroleo que vocês hão de ver a quantidade de piolhos que pulam fóra.

Trocard levantou os hombros desdenhosamente:

— Se estão com nojo é melhor voltarem para Paris e reassumirem os seus logares de moças da sociedade.

Felippão achara bem lembrada a observação. E emquanto dois homens sustentavam o negro que resistia, metteu os dedos na emaranhada cabelleira do prisioneiro.

Seus olhos reluziram. Elle acabava de encontrar um pequeno canudo. Puchou-o, desenrolou-o com mil cuidados. Era uma ordem. Para grande satisfação de Felippão, estava escripta em inglez. E dizia assim:

"Em nome de sua majestade a rainha Ranah eu, seu ajudante de campo, communico-vos que nossas tropas vão recuar sem offerecer combate afim de attrair os franzis (francezes) para o interior. Duzentos homens vão entregar-se a elles sem offerecer combate, afim de dar impressão que a nação se submette. Quando surgir a lua cheia então será feita uma revolta geral. Nós atacaremos os soldados que estiverem nas florestas e vós deveis ter em Tamatave o maior numero de homens possivel, sob a forma de pacificos cidadãos, afim de massacrar todos os francezes que forem encontrados. Viva a rainha Ranah! — Koaho.

Ninguem pode imaginar a sensação que produziu no auditorio a traducção duma tal mensagem. Os valentes expedicionarios gruparam-se em volta do cabo e no mesmo instante assentaram que a esquadra seria dividida em dois grupos: um proseguiria a marcha para levar o pedido de soccorro; o outro voltaria no mesmo instante para fazer gorar a segunda parte do plano dos malgaches.

E tudo correu da melhor forma.

Dois mezes mais tarde as tropas do general Duchêne entravam na capital dos Hovas. E entre os soldados que figuravam no desfile lá estavam nove condecorados: o novo sargento Felippão, o novo cabo Trocard e os seus companheiros de aventura no "raid" sensacional.

Sem que pudesse fazer qualquer resistencia, o negro foi desarmado

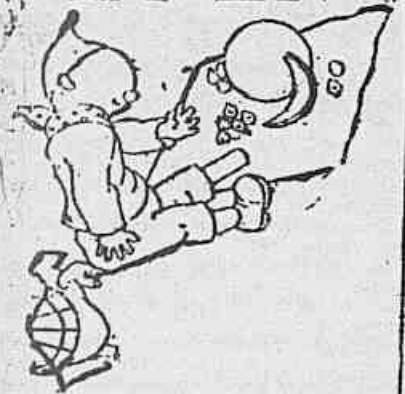
A SEMENTE DE OURO

QUE linda era a casa da praia, com suas janellinhas verdes e seus vasos de mangericões e cravos! Dava gosto contemplar seu horto: tomates, pimentas, melancias e um quadrado de alcachofras, outro de alecrim, girasóes, violetas e um cercado de cannas da India..

A casinha, situada á sombra de uma figueira, constava de duas amplas habitações: a cozinha, ennegrecida pelo fumo, com sua grande chaminé, sobre a qual se achava um modelo de bergantim, com duas reluzentes ancoras de cobre em cada lado.

A mesa, com sua toalha de quadros; nas paredes umas pinturas com a historia dos sete flibusteiros.

No outro quarto, se achava a cama de ferro pintada de branco, com cortininhas de musselina e seu redondo travesseiro perfumado com alfazema. Num canto, o violão com tres cordas apenas. E, pendurada no cabide, uma toalha de amplo encaixe.

Habitava ali o pirata Pata de Páo, com um papagaio falador e

aprazivel tartaruga. No inverno, se fazia bom tempo, Pata de Páo sahia a pescar e o papagaio ficava em casa, tomando sol atrás dos vidros da janella, picoteando sementes de girasól. Se fazia mao tempo, então vinha a alcaidessa com seu marido, que viviam na aldeia, na villa dos tres pinheiros. Sentavam-se, todos, junto ao fogo. A alcaidessa tecia meias e o alcaide contava as ultimas noticias da villa; bebiam vinho doce, comiam mel e castanha que tiravam da cinza quente, e o papagaio andava daqui p'ra ali, falando a mais não poder.

Na primavera, Perna de Páo tinha o trabalho da horta: rastear, semear e adubar. O papagaio coçava-se na janella, emquanto a tartaruga lhe contava, bocejando, o ridiculo sonho que tivera durante a temporada invernal.

No verão e no outomno, havia muito trabalho, é verdade: puxar a agua do poço e regar completamente o horto; arrancar e recolher os xuxús; salgar os tomates e pôl-os ao sol, para seccar; logo chegava a vez dos figos; era preciso recolher os pimentões e collocal-os no azeite além de guardar num sacco as sementes de girasól. Mas tambem eram os mezes mais lindos para os tres sêres que viviam na alegre casinhola: dormir a somno solto, sob a sombra da figueira e merendar melancia nas calidas séstas.. Nos dias de sol, o papagaio tomava seu banho na agua da fonte; nas noites de lua Perna de Páo entoava a canção da "Bella Goleta" acompanhando-se com o violão.

Presenteavam a alcaidessa com um cestozinho de figos, e o alcaide, com a maior melancia. E, em troca, a alcaidessa mandava dois cestos de uva de sua vinha, e o alcaide, uma bolsa de favas, de sua horta.. Oh! Na casa da praia tudo corria bem!

Entretanto, eis que um dia de primavera aconteceu passar por ali um vendedor ambulante. Tratava-se de um homemzinho pequeno, de aspecto desagradavel e olhar maligno.

— Quer comprar alguma coisa? Um par de meias? Um par de chinellos bordados? Um cachimbo de barro? Uma faca de mão? Tenho collares de coral para a noiva! Ah! Não tem noiva? Levo tambem pós magicos para esconjurar as bruxas! Sementes para o horto... Se quer vêl-as, são especialissimas. Olhe: são sementes de abobora de ouro...

O pirata, o papagaio e a tartaruga olharam, com assombro, exclamando:

— Uma semente de ouro! As aboboras que nascessem de ali seriam de ouro! Dez réis por uma semente! Vale a pena!

E negocio feito.

— Para cultiva-as — disse o homemzinho — o processo é igual ao usado com qualquer outra semente: sol e agua, agua e sol.

E afastou-se satisfeito, emquanto seus olhinhos brilhavam perversamente.

Sol e agua, agua e sol e aquella semente teve o melhor logar no horto, a terra mais fina, o adubo mais escolhido. Desde aquelle momento, foram para ella todos os cuidados. Na casinhola da praia não se occupara mais que da semente de ouro, em toda a primavera. Nas janellas já não reverdecia o mangericão nem floreciam os cravos; nem tomates nem pimenta na horta; os figos, que ninguem recolhia, seccavam-se e apodreciam na terra; os xuxu's cresciam ao deus dará... Que lastima!

Mas que importava? Da semente de ouro, brotara um pennachinho verde, cheio de folhas, que crescia dia a dia, transformando-se numa formosa planta. Logo daria flores e depois seus frutos, que seriam aboboras de ouro! Que felicidade! Vendel-as-iam... e Perna de Pau, o papagaio e a tartaruga faziam mil projectos, um mais esplendido que o outro, e olhavam ao seu redor, com grande despreso. Como era possivel que tivessem vivido em uma casa assim, durante tanto tempo? Com aquella cozinha negra de fumaça, com aquelle misero leito, e com aquelle pobre horto, de onde só cresciam tomates, pimentas e melancias?

Não viam a hora de poder dizer adeus áquella feia casinhola e áquelle pedaço de terra. Perna de Pau sonhava com montanhas todas de ouro e que chegavam até ás nuvens, e que brilhavam ao sol. E quando alguem lhe perguntava: de quem são essas montanhas de ouro?, respondia orgulhosamente: unicamente minhas!

Outras vezes o sonho variava e Perna de Pau via-se em um palacio immenso, tão grande como uma cidade. As paredes eram, por fóra, de marmore verde, negro e rosa; por dentro eram de nácar, coral e marfim. Os pavimentos eram, cada um, de variadas pedras preciosas: o do salão de honra, de diamantes; o da sala de jantar, de rubis; o do dormitorio, de amathystas; o do jardim de inverno, de esmeraldas... Do Oriente vinham alfombras e tapetes de seda e terciopelo riquissimos, perfumes esquisitos, joias deslumbrantes, e Perna de Pau, que sempre servira a si mesmo, agora tinha tres regimentos de criados: um de pretinhos, outro de chinezes e outro de arabes sempre attentos aos seus menores desejos. E que vida mais folgada!... Musicas, diversões, bailes, theatros, passeios, viagens em um barco de prata e ouro que ia pelo revolto mar e nunca se afundava. Tão depressa era imperador do paiz mais vasto do mundo e tinha a todos presos á sua vontade, como era um generalissimo que vencia em todas as batalhas.

Mas quanto tardava em crescer a plantinha! Por fim deu tres botões que a pouco e pouco se incharam, se incharam... Perna de Pau não cabia em si de contente. O papagaio dava mostras de impaciencia e até a tartaruga, sempre placida e calma, se movia de um para outro lado.

E um dia aquelles botões rebentaram... Comtudo, os moradores da cazinhola da praia não viram nem aboboras, nem sequer simples aboboras para pôr na sopa. Os frutos seccaram e a planta, inteirinha, tambem veio a seccar.

E desde então, a alegre e tranquilla cazinhola da praia, antes tão serena, passou a ter aspecto triste e abandono. Ouviam-se, sempre, vozes asperas e continuas disputas. O papagaio deitava as culpas a Perna de Páo.

— Sim, senhor; por ser ambicioso é que lhe está succedendo isto. E é bem feito!

— A culpa é sua — accrescentava a tartaruga, indignada — se a abobora seccou. Eu lhe dissera que puzesse muita agua e não me fez caso...

E Perna de Páo, por sua vez, culpava o papagaio e a tartaruga.

— Elles têm a culpa — lamentava-se — por não haver ficado attentos aos insectos, que sem duvida comeram a raiz...

A tartaruga resmungava, o papagaio insultava e Perna de Páo gritava ameaçadoramente que esmagaria a quantos papagaios e tarta-

rugas se apresentassem em seu caminho. E seguiam as discussões e disputas. A tartaruga refugiava-se para chorar sob um montezinho de folhas seccas; o papagaio limitava-se a suspirar junto do sacco, ora vazio, de sementes de girasól, emquanto Perna de Páo, na cozinha, olhava com tetrico olhar os quadros da parede, com a historia dos sete piratas... Até que um dia chegou um velhinho, muito velhinho, com a cabeça branca como a neve e depois de saudar Perna de Páo lhe disse:

— Por que te desesperas? Conheço tua historia, porque é a minha. A mim tambem enganou o homem da semente de ouro, mas quando soffri o desengano comprehendi meu grave erro e pensando que só no trabalho está a riqueza e a felicidade, voltei a trabalhar meu horto com mais empenho que antes, limpei-o de más hervas, sulquei-o com o arado e semeei as sementes, não de ouro e nem de prata, e sim das outras, das que Deus nos manda. E desde então, como uma bençam do céo por meu arrependimento e minha volta ao trabalho, tenho meu horto que é um primor. Por que não fazes o mesmo?

Perna de Páo comprehendeu que o velho tinha razão e, baixando a cabeça, confundido, envergonhado, a si mesmo prometteu voltar ao trabalho ainda nesse dia.

E assim fez? Naturalmente! E se vocês forem algum dia por alli, Perna de Páo, rejuvenescido muito contente, encantado com a vida, lhes mostrará suas pimentas, seus tomates, seus melões... os melhores do mundo!

Ao papagaio faltam algumas pennas e á tartaruga, sempre rabugenta, tem alguns circulos maiores em seu carapação, mas todos são muito felizes e ditosos.

Os coelhinhos que queriam crescer

Era uma vez uma familia de coelhos, composta de tres coelhinhos. Os tres irmãos viviam muito tristes porque se achavam muito pequenos e queriam ser grandes como os outros coelhos. Nada os consolava e ninguem os convencia de que deveriam esperar, pois eram ainda muito jovens. Os vizinhos, para contental-os, diziam:

— Tenham paciencia, esperem, quando menos esperar vocês já estarão crescidos. São ainda muito crianças.

Mas era inutil. Elles estavam resolvidos a ser mais altos e queriam crescer rapidamente.

— Eu, quando me firmo sobre as patas trazeiras — dizia um — só alcanço vinte centimetros acima do chão.

— E tu ainda é o mais alto! — observara outro.

E assim continuavam os tres coelhinhos, desesperados por que queriam ser maiores em altura e estatura.

Certo dia, um delle, o menorzinho, teve uma idéa que julgou muito brilhente, uma idéa como poucas, uma idéa genial. Foi correndo, procurar os outros e disse-lhes:

— Escutem! Já sei como havemos de fazer para ficarmos altos! Poderemos ficar altos, bem altos!

Os outros dois se entreolharam espantados. Como seria aquella historia? Mas o pequeno continuou:

— Não se assustem. A minda idéa a seguinte: vestiremos umas calças bem compridas e compraremos tres pares de "pernas de pão". um para cada um... Primeiro amarraremos as "pernas", depois calçaremos as calças de modo que não se veja o nosso truque. E assim andaremos... Ninguem perceberá nada e todos os vizinhos pensarão que crescemos rapidamente.

Não é preciso dizer que os outros dois acharam a idéa excellente. Aceitaram-n'a logo e puzeram-se em preparativos. Foi facil conseguir um par de calças bem compridas para um. Porém, mais difficil foi conseguir as "pernas de páo". pois, como não os queriam comprar na casa de brinquedos (para que não se descobrisse o truc), resolveram fabrical-os.

Com algumas madeiras velhas e alguns pregos, puzeram-se a trabalhar. Duas horas depois já estavam promptas as seis "pernas de páo". Subiram a ellas, amarraram bem firme, vestiram as calças e foram passear.

Assim que sahiram, começaram a exclamar, cada um por sua vez:

— Ai! Vou cahir!

— Estou tonto!

— Não aguento mais!

Paf, paf...

Rodaram os tres pelo chão e se machucaram muito. O menorzinho, o autor da idéa, foi um "gallo" na cabeça; o mais velho quasi quebrou uma das pernas "de verdade"; o outro machucou as mãos.

Em resumo, os tres coelhinhos foram soccorridos e tiveram de ficar quinze dias de cama. Soffreram muito e, depois que sahiram do hospital, resolveram nunca mais andar com pernas de páo a ficaram muito satisfeitos.

Por que estraga?

O MENINO — Escute, moço, por que é que o senhor fuma?

O CAVALHEIRO — Ora esta!... Porque gosto do fumo; é muito bom...

O MENINO — Então por que o senhor estraga toda a fumaça, soprando-a para fóra?

O RELOGIO

Lucia GUAHYBA

Tic-tac, tic-tac.
Bate o relogio depressa.
Joãozinho diz: Hom'essa,
Que barulho renitente
Tic-tac, tic-tac.
Que não me deixa dormir,
E a gente tem que sorrir,
E se fazer de valente
Tic-tac, tic-tac.
Já é quasi meia noite,
O vento parece açoite,
Querendo bater na gente
Tic-tac, tic-tac.
E esse relogio não pára.
Só mesmo dando de vara
Nesse deminho insolente
Tic-tac, tic-tac.
Nem se importa!... até nem chora...
Tu vaes p'la janella afóra,
Melhor se ficas doente.

Lampadas electricas

Quando as lampadas incandescentes estavam no seu principio, ha pouco mais de cincoenta annos, as variedades de fórmas e tamanhos não passavam de meia duzia. Actualmente ha mais de 300 especies de lampadas differentes. Muitas dellas têm applicações especiaes e só são fabricadas de encommenda, razão pela qual são pouco conhecidas.

Uma das mais interessantes destas lampadas é a chamada "grão de trigo", em vista do seu tamanho e da sua fórma lembrarem aquelle cereal. E' a melhor lampada que existe actualmente, e consome só um quinto de watt. Com tão pequeno consumo poder-se-ia deixar accesa noite e dia, durante um anno, sem que gastasse mais de uns dois mil réis de força, tomando como base o preço médio da corrente electrica. Esses pontinhos de luz são usados em instrumentos cirurgicos com que os medicos examinam partes internas do corpo humano.

O extremo opposto ao dessas lampadas é occupado pelas de dez mil watts, que têm um bojo muito maior que a cabeça de um homem. Com o diametro de 30 centimetros, esta lampada é 128 vezes maior que o grão de trigo e consome 50.000 vezes mais watts que aquella.

Para deixar accesa noite e dia uma lampada desse tamanho, ter-se-ia que pagar nada menos de 100 contos por anno.

Essa lampada enorme é usada principalmente nos estudios cinematographicos, mas tambem se usa na illuminação de aéro-portos.

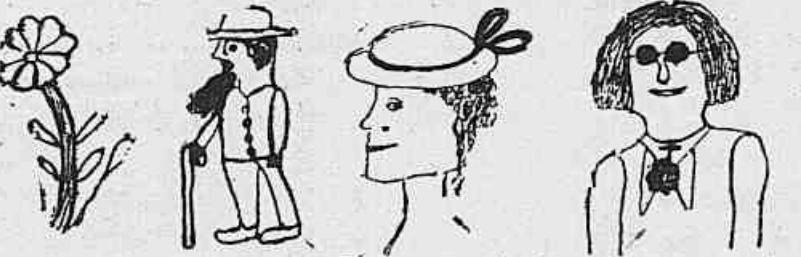
A côr nas pedras preciosas

A côr é de suprema importancia para determinar o valor das pedras preciosas. Na escala desse valor, depois do diamante vermelho, o mais importante é o verde. Ha poucos annos, foi descoberto, perto de Blomhoff, um diamante de côr escura, muito raro. Quando se cortava esta pedra, era verde-esmeralda e, embora pesasse só um e meio karat, foi vendida pela quantia de 1.850 dollares.

O diamante vermelho, que se achou perto de Kimberley, foi vendido por 4.500 dollares e tinha 6 karats. Vale quatro vezes mais que um diamante sem côr.

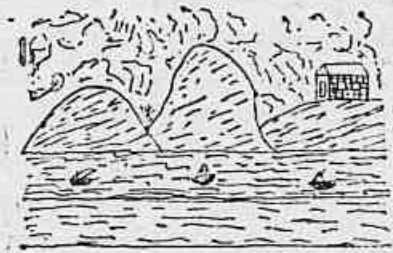
O valor da opala depende da côr que possue. As opalas communs são brancas, esverdeadas, amarelladas e azuladas. Estas não custam muito caro, mas uma opala vermelha, côr de fogo, custa uma preciosidade. Porém, a mais rica é a opala negra. Uma pedra desta qualidade, pesando 225 karats, foi vendida por 25.000

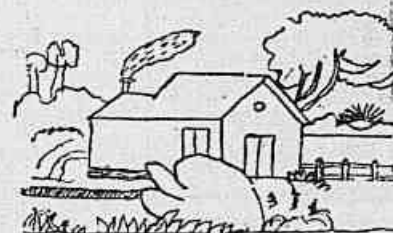
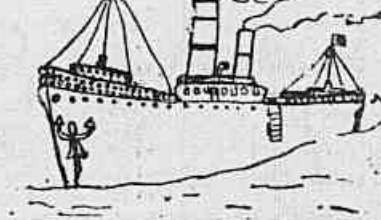
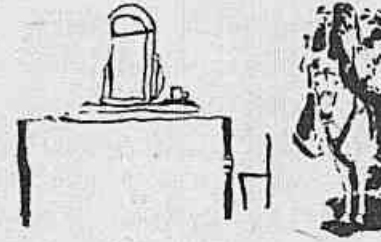
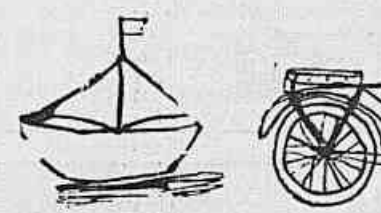
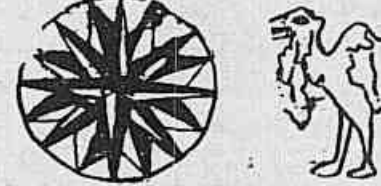
COUSAS DAS CRIANÇAS

PIERRETTE, por Dora Cambraia. 13 annos, Palm, Minas — GALLINHEIRO, por Karim de Almeida, 10 annos, Pirapora, Minas — BONECA SHIRLEY, por Lucio Vieira Vasconcellos. 11 annos, Rio

FLOR, por Elias Habib Assiud. 9 annos — BARBADO, por Miguel Habib, 9 annos — MOÇA, por Ivette Francisco Antonio, 8 annos — VELHA, por Miguel Slaibi. 9 annos; todos de Rio Branco, Minas

A CASA, foi desenhada por Ney Medeiros, 7 annos, Pirapóra, Minas — A MENINA, é uma obra de Antonia Diniz. 12 annos, tambem de Pirapóra — PIERROT, por Rachél de Vasconcellos, 5 annos, O. Cruz

CIRCO NA ROÇA, por Norma Machado Gomes, 10 annos, Carmo, E. do Rio

Claudio Carlos Godinho, Estado do Rio

Jair de Paula. 11 annos, Resplendor, Minas

Lianige Barreto, 12 annos, Rio

PAISAGEM, por Abilio Cesar Barraca, 11 annos, Resplendor, Minas

NAVIO, por Roseni Vianna. 13 annos, Rio Branco, Minas — CASA por Wilka Andrade, 5 annos, Campanha Minas

SERVIÇO DE CHA', por Ely Barbosa, 7 annos Soledade, Minas — BUCK JONES, por Ildeu Moreira, 15 annos, Rio — MENINA, por Geny Caldeira Brant, 13 annos, Pirapóra, Minas — ANAUÊ! por por Fued Cury, 11 annos. Rio Branco, Minas

BARQUINHO, por Daher Pedro, 6 annos, Rio Branco, Minas — BICYCLETA, por Jarbas Reis Brandão, 7 annos, Ubá, Minas — VERSINHO, por Edyr Teixeira Moreira. 10 annos, Faz. Jambo, Minas

ROSA DOS VENTOS, por Argemiro Dalboni, 12 annos, Carmo, E. do Rio — CAMELLO, por Jurandyr Carvalho, 9 annos, Soledade, Minas — FLORES, por Celira de Souza, 13 annos, Coimbra Minas

A VINGANÇA DO MACACO

MILCE BARRETO
(13 annos)

Havia em uma floresta um macaco e uma raposa. Ha muito que macaco andava planejando um meio de vingar-se da sua amiga. Até que um dia, lembrou-se de um modo facil. Mandou convidar a raposa para um banquete em sua casa. A raposa agradeceu muito e prometteu ir. No dia marcado, ella foi. Quando chegou, encontrou o macaco muito triste. Perguntou o que aconteceu. O macaco explicou que não fôra possivel fazer o banquete, pois se achava doente. A raposa ficou furiosa, pois não contava com essa. O macaco começou a rir da boa peça que pregara á raposa. Tambem ella nunca mais quiz saber de brincadeiras com o macaco.

Rio, 14-7-936.

UM BOM MENINO

LUIZ MOREIRA BARBIRATO
(13 annos)

Celio é um menino de muito bom coração.

Achava-se um dia passeando á beira-rio, quando viu um outro garoto brincando proximo á muralha.

Continuou Celio a passear.

De repente olhou e viu que o menino caira ao rio e que nenhuma outra pessoa tinha coragem para atirar-se ás aguas revoltas. Resolveu ir elle mesmo salvar o menino, pois seria injustiça sua, sabendo nadar, deixar morrer o outro.

Atirou-se Celio ás aguas inquietas.

Depois de muito lutar com as aguas, trouxe elle o menino.

Este, que se chamava Ciro, lhe agradeceu muito, dizendo que seria sempre seu amigo e que pretendia defendel-o para todo o resto de sua vida.

Desde este dia o Celinho ficou sendo muito mais estimado e conhecido pela alcunha "O Bondoso".

E assim viveu feliz o resto da sua vida.

Campos — E. do Rio.

MEU VOVóZINHO

José Rodrigues Silva
(9 annos)

Vôvô era alto, e claro. Era muito bom para mim. Quando elle estava doente soffreu muito, com paciencia. Elle morreu no dia 2 de junho, deste anno. Foi enterrado no cemiterio de S. Francisco Xavier, no Rio, onde se achava em tratamento. Era muito alegre, gostava muito de moças, e era muito brincalhão com as crianças. Vôvô, quando morreu, deixou [illegible]

Vôvô morava em Guirycema, na rua Celso Machado. Elle era guarda-livros. Era muito amigo do coronel Luiz Coutinho. Elle fazia parte na banda de musica. Era juiz de paz de Guyrycema. Foi inspector escolar. Gostava muito de trabalhar no theatro. Meu vôvôzinho chamava-se Selicio Rodrigues Silva. Estou com saudade do meu vôvôzinho! Gosto muito delle!

Guirycema (Minas).

RESURREIÇÃO

Vera B. Nascimento

Todos os que passavam pelo caminho eram attrahidos pela calma que exhalava daquella casa pequenina e bonita.

Ali viviam o bom Claudio e sua familia.

Reinava a felicidade na casinha simples da estrada, porque Claudio e Neusa se comprehendiam tão bem que não havia quem não os achasse nascidos um para o outro.

Tinham um filhinho, lindo como um anjo.

Todas as tardes, Neusa e o pequenino Vily sentavam-se num banco do jardim, a espera de Claudio.

E, quando elle surgia no caminho, cantarolando, Vily corria e beijava-o com affecto, vindo os dois juntos até Neusa que os esperava risonha.

Eram todos intensamente felizes.

Com o tempo, os terrenos das immediações foram sendo comprados. Surgiram palacetes, bungalows... E dahi um bairro... Um lindo bairro.

A casa de Claudio então, já não attraia os passeantes. Perdera muito do seu encanto, assim, em comparação com as outras vivendas — verdadeiras obras primas de architectura moderna.

Claudio e Neusa sentiam muita saudade do tempo em que ainda não haviam tantas casas por aquelle caminho.

Tambem já não viviam tão felizes, pois o seu queridinho Vily havia morrido.

Suas deliciosas risadinhas e suas travessuras tão engraçadas já não enchiam a casa.

Uma grande tristeza reinava naquelle lar, outrora tão feliz.

Faltando Vily, faltava aos dois bons esposos a alegria, que dá a felicidade.

Neusa e Claudio pediam sempre a Deus, que lhes desse outro filhinho.

Numa linda noite de S. João, conversavam os dois, sentados no banco do jardim, quando viram apparecer Vily, seu filhinho querido.

Numa vozinha limpida e suave, falou Vily:

— Meus paesinhos, não se entristeçam mais com a minha falta.

Vocês, muito em breve, terão um novo filhinho. E eu do céo, sempre verei vocês. Nunca estarei ausente.

SUPPLEMENTO INFANTIL DO O JORNAL

Nosso jornalzinho sáe todos os domingos, acompanhando gratuitamente a edição do O JORNAL, o matutino carioca mais diffundido no Brasil.

As crianças que desejarem ler com regularidade as palestras de Tio Haroldo, as aventuras de Pedrinho, Nairzinha, Jacyntho e outros heróes que quizerem candidatar-se aos nossos concursos devem pedir a seus papaes que assignem o O JORNAL.

Os preços são os seguintes:

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno . .	55$000	Trimestre	15$000
Semestre.	30$000	Mez. . .	5$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia.

EXTERIOR

Nos paizes da Convenção Postal Pan-Americana:

Anno . .	80$000	Semestre	45$000

Nos paizes da Convenção Postal Universal:

Anno . .	140$000	Semestre	75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Capital e Nictheroy	$200
Interior	$300
Atrazados.	$400

Sómente a correspondencia particular deverá trazer endereço nominal.

TELEPHONES: — Direcção: — 22-8840. — Redacção: — 22-7197 e 22-8228. — Secretaria: — 22-1760. — Gerencia: 22-7452. — Departamento de Assignaturas: — 22-6435 — Revisão: — 22-8722 — Officinas: — 22-1647 e 22-8306. — Departamento de Publicidade: — 22-8799. — Contabilidade: 22-1745.

beijo nas faces. Muito commovidos, nada puderam fazer. Abraçaram-se.

Tempos depois, a casa bonita e pequenina tornava a attrair os olhares curiosos pela felicidade de que parecia estar cheia. Viam-se pelas cortinas das janellas quadros lindos [illegible]

O CAÇADOR DE BORBOLETAS

Maria de Lourdes Barbirato

Caia a tarde.

Chegava a hora da Ave-Maria... e o Jorge se achava sentado num dos bancos do jardim de sua casa.

Sua mãe, curvada á varanda, fitava-o, como se estivesse admirada pela sua quietude.

De repente, surge á frente de Jorge uma linda borboleta. As suas asas eram azues, tendo diversas malhas brancas.

Jorge, depois de olhal-a, disse comsigo: "Hei de apanhar esta borboleta"! E saiu correndo atrás della.

Mas foi inutil, porque a borboleta voa e elle não.

Diversos tombos levou, mas levantava-se depressa e tornava a perseguir a pobrezinha.

Então a borboleta pareceu dizer que elle nunca chegará a pegal-a, porque ella tem asas para voar, voar, até a amplidão azulada, e elle não as tinha para tal violencia fazer.

Jorge, então, disse que não se incommodava, iria caçar passarinhos no matto.

E ahi ficou pelo matto, até que sua mãe, ansiosa, veiu procural-o.

Campos — E. do Rio.

TIO HAROLDO

Admar Augusto Silva
(9 annos)

Tio Haroldo é um velhinho muito bomzinho. Gosta muito de seus sobrinhos. Eu não conheço o meu tio Haroldo, mas tinha prazer em conhecel-o. Acho que meu tio tem o rosto oval, é baixo e gordinho. Penso que tio Haroldo tem o coquinho rapado.

Tio Haroldo é dono do "Supplemento Infantil". Tio Haroldo mora no Rio de Janeiro, cuja cidade maravilhosa é o coração do meu querido Brasil. Acho que meu tio Haroldo é mais ou menos como o avô da minha colleguinha Nylce.

Guirycema (Minas).

O MENINO DESOBEDIENTE

JOSE' SENRA DE PAULA
(10 annos)

Era uma vez um menino chamado Gilberto. Este menino era muito desobediente para com seus paes e mestres. Sua mãe mandou que elle lesse sua lição; Gilberto largou seu livro e pulou a janella para maltratar os passarinhos na mangueira que havia na casa de sua tia Isa-

car com seu primo. Depois que acabou de brincar, Gilberto lembrou-se da mangueira e foi logo mexer com o ninho do tico-tico. O passarinho, que era muito velhaco, tinha feito ninho num galho secco. Gilberto já ia pegando o ninho quando o galho quebrou com o peso delle e o machucou muito. Quando sua mãe soube da má noticia, ficou muito triste, e deu nelle uma injecção. Quando sarou, Gilberto disse que não queria mais maltratar os passarinhos.

Pomba — Minas.

LOURDES MARIA

Por Mª. Amelia G. Ferraz
13 annos

Agosto 18, de 1935.

A luz clara da manhã veiu nascendo por traz das montanhas. Uma luz suave que annunciava um bello dia. Pouco a pouco o sol, primeiro claro, depois igual ao ouro virgem, foi dourado, surgiu emfim. Parecia mais bello do que nos outros dias. E nessa manhã deliciosa, para alegria de seus paes, que ha muito o esperavam, um anjinho, nasceu Lourdes Maria!

Nasceu juntamente com esta bonequinha a completa felicidade para seus papaes!

E' ella agora, a rainha deste lar feliz, uma rainha boneca, mimosa e linda! Um verdadeiro "bibelot" feito de felicidade, graça e amor!

E. do Rio. — Nogueira.

O bicho papão dos melanezes

O "bicho papão" dos habitantes do archipelago da Nova Bretanha chama-se "douk-douk".

Personagem mysterioso, o "douk-douk" é a encarnação de um espirito dotado de poderes sobrenaturaes, e cuja missão consiste em castigar todos os culpados.

O "douk-douk" é, na realidade, um homem coberto por uma mascara hedionda e vestido de folhas de palmeira, que percorre as aldeias uivando.

As sociedades secretas, que existem no archipelago, e que são formadas dos que não pertencem ás classes dominantes, exploram o terror infundido pelo "douk-douk" para fazer valer a sua vontade.

Povo feliz esse, que na sua ingenuidade ainda acredita no "douk-douk" — o bicho papão que, no Brasil, só faz medo ás crianças...

O PRESENTE DE ANNIVERSARIO